Carvalho

# COROGRAFIA PORTUGUEZA,

## E DESCRIPÇAM TOPOGRAFICA do famoſo Reyno de PORTUGAL,

COM AS NOTICIAS DAS FUNDAÇOENS das Cidades, Villas, & Lugares, que contèm; Varoens illuſtres, Genealogias das Familias nobres, fundaçoens de Conventos, Catalogos dos Biſpos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curioſas obſervaçoens.

## TOMO SEGUNDO

*OFFERECIDO*

AO SERENISSIMO REY

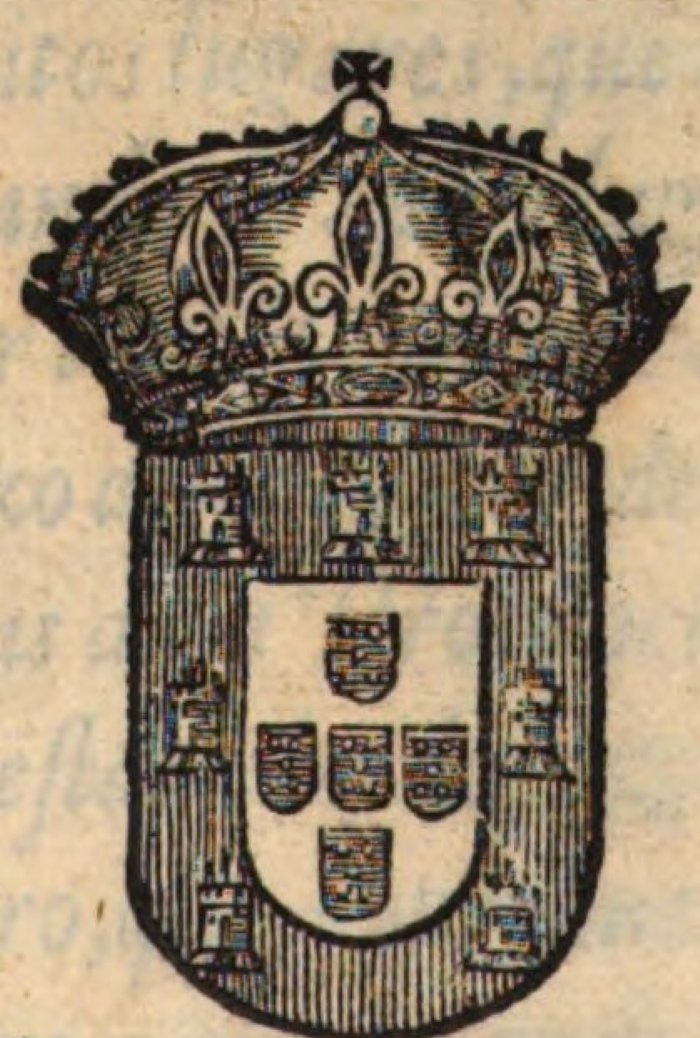
# DOM JOAM V.

NOSSO SENHOR.

AUTHOR

O P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA,

Clerigo do habito de S.Pedro, Mathematico, natural de Lisboa.



LISBOA,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de Sua Mageſtade, & à ſua cuſta impreſſo.

Anno de M.DCCVIII.

*Com todas as licenças neceſſarias.*

## SENHOR:

A Quem, ſenaõ a V. Mageſtade, podia eu dedicar o ſegundo volume da deſcripçaõ Topografica do Reyno de Portugal, havẽdo offerecido o primeiro a El-Rey noſſo ſenhor? pois ſendo V. Mageſtade digniſſimo ſucceſſor de tam grande Pay, tambem devia ſuccederlhe na protecçaõ deſta obra.

Na primeira parte deſta Corografia Portugueza procurey moſtrar as razoens, que tive para eſcrever eſta obra, & nella inclui a exacta deſcripçaõ da fertil Provincia de Entre Douro, & Minho, & da forte Regiaõ de Tràs os Montes: para eſte ſegundo Tomo parece que com providencia particular ficàraõ reſervadas, & defendidas com o Auguſto nome de V. Mageſtade as duas Provincias da Beira, & Alentejo, que tem ſido theatros da guerra; aquella generoſamente defendida, eſta valeroſamente ampliada com a conquiſta das praças de Valença de Alcantara, & Albuquerque, com outros muitos lugares, que eſpero ſejaõ aſſumpto de melhor hiſtoria; & dando V. Mageſtade com o ſeu elevado eſpirito, & juvenil ardor tantos indicios da gloria militar, que grãgearà eſte Reyno debaixo do auſpicio de V. Mageſtade, ſerà a relaçaõ Geografica deſtas duas Provincias hum preludio dos progreſſos, que V. Mageſtade ha de fazer por ellas, libertando Eſpanha do jugo eſtrangeiro, que a opprime.

Eſta digreſſaõ, ſenhor, a que inſenſivelmente me conduzio a reflexaõ do eſtado preſente de Portugal, me fez apartar hum pouco do meu inſtituto, & me naõ deixou tempo para ponderar a anticipada maravilha, com que V. Mageſtade em tam poucos annos tem comprehendido com ſumma perfeiçaõ a lingua Latina, a Eſ-

panhola, & com tanta eloquencia a Portugueza; o estudo, cõ que tem apurado as noticias Historicas, & os documentos politicos; a destreza, com que no desenho, & excellente fórma de letra não sò pòde ser assumpto, porèm Mestre dos melhores Escritores; a agilidade, com que no jogo das armas, no manejo dos cavallos, & no exercicio da caça supèra os mais valentes, iguala os mais robustos, & naõ cede aos mais destros; mas sobre tudo a curiosa applicaçaõ, com que hoje entra nos estudos Mathematicos, de que a Fortificaçaõ lhe mostrarà não sò o modo de defender as suas Praças, mas os de expugnar as inimigas; & na Geografia, digna sciencia de Principes, acharà V. Magestade que se unem o util com o agradavel; & se não offendèra a modestia, dissera que sò nesta minha obra se acha a de Portugal com certeza; digno premio serà do meu trabalho, se entre os selectos volumes, de que V. Magestade cõpoem a sua livraria, achar este algum lugar, porque me não atrevo a esperar que hum estylo taõ mal limado possa occupar a soberana attenção de V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos permita conservar por tantos annos, quantas saõ as suas virtudes innumeraveis.

O Padre Antonio Carvalho da Costa.

PRO-

# PROLOGO.

O Primeiro Tomo desta Corografia Portugueza depois que correo com a impressaõ exposto aos diversos juizos dos Leytores, me fica pouco que dizer neste Prologo; & depois de agradecer à boa aceitação, q achou nos mais benevolos, me não devo queixar dos criticos, assim porque as obras humanas, principalmente as de tão vasto assumpto, nunca saõ livres de defeitos, como porque todos comprão com o livro o direito de censurallo. Aquelles que acharão diffusas as descripçoens das duas Provincias, verão outras duas comprehendidas em hum só volume, sem omitir nenhũa daquellas circunstancias, que contribuem ao desempenho de tam grande idea.

Na presente guerra reconhecèraõ os nossos Portuguezes, & os seus aliados grãdissima falta de Mappas exactos para os diversos movimẽtos dos nossos exercitos; aqui se acharàõ nas alturas do Polo, & distancias dos lugares, memorias fidedignas para emendar varios erros Geograficos, & na descripção dos terrenos a abundancia, ou esterilidade dos frutos, de cujas noticias tanto necessitão as operaçoens da guerra; na offensiva, para conhecer as fronteiras, por onde saõ mais faceis as entradas; na defensiva, para ponderar os confins, de que a situação he mais propria para embaraçar os intentos dos inimigos; & nos quarteis, para que à proporção da riqueza dos lugares seja igual a distribuição das tropas.

Da utilidade, que pódem tirar os estudiosos desta obra, demos bastante noticia no Prologo do seu primeiro Tomo; como este inclue paiz mais dilatado, justamente esperamos que seja mais agradavel, tornando a protestar que aos milagres, que não saõ authenticos, não procuramos dar mais credito, que o que dispoem os Decretos dos Sũmos Pontifices, a quem, como filhos obedientissimos da Igreja Catholica, sugeitamos quanto temos escrito, & quanto escrevermos.

Tãbem repetimos que não fazemos livro Genealogico, & por esta razão não tiverão lugar muitas familias illustres, dignissimas de serem tratadas; & todos os que quizerem darnos noticias verdadeiras nas omissoens, ou descuidos desta obra, procuraremos satisfazer cabalmente na segunda impressaõ.

*Vale.*

## AO AVTOR DA
# COROGRAFIA
## PORTVGVEZA
# EPIGRAMMA

*Do Doutor Gaspar Leytaõ da Fonseca.*

LYsiadum narras dum claro pollice cæptum,
 Terra volat stellis, Regia facta Poli.
Oh nimium felix! naturæ nempè superstes,
 Quod si æterna tibi Terra perennis ades.,
Mortales sub luctu terra abolere suescit,
 Ex terraque trahis posteritatis opus:
Gentis edax pulvis, sed tu cum Quercus obumbras,
 Arboris ut proles, pulvere culta vires.

# LICENCAS.

## Do Santo Officio.

VIstas as informaçoens, podem-se imprimir os Livros de que trata esta petiçaõ, & impressos tornaraõ, para se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella naõ correraõ. Lisboa 7. de Janeiro de 1707.

*Carneiro. Moniz. Hasce. Monteiro. Ribeiro. Fr. Encarnaçaõ.*

## Do Ordinario.

VIsta a licença do S.Officio, pode-se imprimir o Livro de que esta petiçaõ faz mençaõ, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr. Lisboa 26. de Janeiro de 1707.

*Fr. Pedro Bispo de Bona.*

## Do Paço.

SENHOR.

POr mandado de Vossa Magestade tenho visto o Livro intitulado *Corografia Portugueza*, escrito pelo P. Antonio Carvalho da Costa, & nelle não achey materia, ou cousa alguma contra o serviço de V. Magestade, nem contra a sua Coroa. Eu sempre entendi que este genero de livros se devia não só permitir, mas favorecer taõ bẽ escritos como devẽ ser; & ainda não o sendo, sempre saõ uteis. Semelhãtes noticias a quasi todos saõ agradaveis: & os q̃ se naõ contẽtaõ cõ ellas, precisas. Porque he mais facil adiantar, q̃ descubrir. E senão houvesse luz, em que acender outras, tudo estaria às escuras. Este ou descuido, ou desprezo das nossas cousas, lamentàraõ, senam como fatal, como indisculpavel, todos os que se cansàrão nas antiguidades Portuguezas. Quem achar qualquer cousa de novo, ou pelo melhor dizer antigo, develhe alviçaras a patria primeiro, & a curiosidade estrangeira tambem: razaõ porque nas descripçoẽs mais exactas, & mais trabalhadas de Europa, entra este Reyno com hũa porçaõ muito alterada, & as mais vezes muito inferior à sua reputaçaõ. He certo que o Author deste livro gastou os annos, a saude, & ainda o de que tinha menos, (que tambem se sente pouco menos) que he a fazenda; à custa de que andou todo Portugal vendo, & investi-

vestigando quanto lhe pareceo contribuir para esta empreza. O estylo della he capaz deste genero de narraçaõ, que custuma comporse de varias partes Mathematicas, & Historicas, de tal sorte, que entrando nella differentes sciencias, he a Rhetorica a que tem menos, ou lugar, ou luzimẽto; mas os seus preceitos aqui naõ ficaõ sem sua satisfaçaõ. As noticias trata-as com reputaçaõ, as origens com erudiçaõ, & tudo com trabalho, & estudo para merecer seu applauso, & seu agradecimento; o qual lhe deve particularmẽte hum Paiz, que de tam grandes talentos que cria, taõ poucos chegaõ a dar fruto publico. Os que se naõ esterilizaõ, ou temem, ou desprezaõ tirar a luz, & dar ao mundo o que recebèraõ do Ceo. Nuns o desprezo, noutros o medo estraga huma gloria que nos abrãgèra a todos. Jà no primeiro volume desta obra disse quem a soubè censurar, tam douta, como discretamente, o mais que eu agora naõ repetira, sem huma comparaçaõ muito desluzida, & eu muito menos desculpado em emprendella: razoens todas porque merece naõ só a licença que pede, mas a protecçaõ de V. Magestade, pois cõ taõ poucos instrumentos da fortuna naõ faltou em servir à patria util, & naõ indignamente. Este he o meu parecer, V. Magestade mandarà o que for servido. Guarde Deos a V. Magestade muitos annos, 20. de Fevereiro de 1707. *Luis do Couto Feliz.*

QUe se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 24. de Fevereiro de 1707.

*Duque P. Carneiro. Andrade. Botelho.*

VIsto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa 4 de Dezembro de 1708.

*Carneiro. Monis. Hasse. Monteiro, Ribeiro. Fr. Encarnação. Rocha. Barreto.*

POde correr. Lisboa 5. de Dezembro de 1708.

*Sylva.*

TAxaõ este Livro em 00. em papel. Lisboa 5. de Dezembro de 1708.

*Duque P. Oliveira. Lacerda. Botelho.*

# TOMO SEGUNDO
## DA
# COROGRAFIA
## PORTUGUEZA.

# LIVRO PRIMEYRO
## *Da Provincia da Beyra.*

A MUITO Nobre, & dilatada Provincia da Beyra tem ſeu aſſento no coração do Reyno, & lhe poz o nome o ſer unica de Portugal, que comprehende as duas Beyras, a ſaber, margens da raya Caſtelhana, & das prayas do mar Oceano, que lhe mede a largura pela fóz dos dous rios, Douro, & Mondego, que hum a aparta da Provincia de entre Douro, & Minho, & o outro da Extremadura Portugueza, & de Caſtella a Velha a ſepara toda aquella porção de terra entre os dous rios, Tejo, & Coa. Tem trinta & quatro legoas de largo, começando de Abrantes atè Villa-Nova do Porto, & trinta & ſeis de comprido, contando da Villa de Buarcos atè Touroens. De Abrantes atè a fóz do Agueda tem quarenta & cinco legoas, & deſde a fóz do Douro atè o Roſmaninhal cincoenta & hũa; com que vem a ter de circumferencia duzentas legoas com o que torce para coſtear a Extremadura. Contèm nove Comarcas, que ſaõ a de Coimbra, a de Monte-mór o Velho, a da Eſgueyra, a da Feira, a de Vizeu, a de Lamego, a de Pinhel, a da Guarda, & a de Caſtello branco, as quaes deſcreveremos nos ſeguintes Tratados.

# TRATADO I.

## Da Comarca de Coimbra.

### CAPITVLO I.

*Da descripção Topografica desta Cidade.*

NA altura, ou latitud Boreal de quarenta gràos, trinta minutos, & na longitud de doze gràos, quarenta minutos, nove legoas da Villa de Aveiro para a parte do Sul, em hũ monte quasi em fórma quadrada, tem seu assento a nobre Cidade de Coimbra, a quem banhaõ as aguas do celebre Mondego, o qual correndo entre verdes bosques, deleitosas quintas, hortas, & pomares, de que suas prayas estaõ cubertas, vem dando agua a muitos prados, que de longe parecem lindas alcatifas, pelo que he mais franco, & liberal, do que o Tejo em Toledo, porque aquelle dà suas aguas de graça, & este a troco de dous mil cruzados de fabrica, alèm dos muitos, q̃ fez gastar ao Monarca das Espanhas por meyo do insigne Joannello, author de tão artificiosa arquitectura. He o Mondego (a quem os Latinos chamão Monda, & Estrabaõ lhe dá o nome de Muliades) hum dos vinte & quatro rios mais celebres de Portugal, & hum dos onze navegaveis, que com ser rio brando, parece que tem extremos de guerreiro, pois tem seu nascimento na Serra da Estrella, ou bem estreada, aonde esteve o Templo de Lucifero, que he a estrella da Alva, & onde teve batalhas, & vitorias o celebre Viriato Lusitano, obrando tantas proezas, que por ellas mereceo ser hum dos nove da fama; & tendo corrido em seu coche de cristal sete legoas desta terra atè a Villa de Buarcos, que he hum dos vinte & hum portos do mar, que ha no Reyno, entra nelle muy ufano, por haver conservado seu nome atè chegar a seu centro; dita, & felicidade, que naõ logrão alguns rios bem celebrados, porque o perdem no caminho.

Vive Coimbra alegre com o cristalino das aguas de seu rio Mondego, porque esta felicidade de ter rio, & abundancia de agua negou a natureza a grandes terras, como à Ilha de Ormuz, a grande parte

de

de Ethiopia, & Arabia,& a Libia parte de Africa, posto que ao Egypto, Provincia da mesma Africa, se lhe negou as influencias da chuva, deulhe as enchentes do Nilo. Saõ taõ necessarios os rios a grandes povoaçoens, que os antigos naõ fundavaõ Cidades, senaõ junto delles, como Lisboa junto do Tejo, Sevilha do Guadalquibir, Roma do Tibre, Londres do Tamesis, Pariz de Seine, Babylonia do Eufrates, & assim outras muitas.

Sobre a etymologia deste vocabulo Coimbra saõ varias as opinioens, porque huns dizem que se deriva d'El-Rey Brigo, do qual se denominàraõ muitas Cidades, que ainda conservaõ seus nomes antigos; humas por serem fundaçoens suas, & outras porque os naturaes dellas lhes quizeraõ fazer este obsequio, como em tempo dos dous Emperadores, ou Cesares, Julio, & Augusto, muitas Cidades em diversas Provincias, como Lisboa, Evora, & Beja em Portugal; Argel, Fèz, & Arzilla em Africa, & Mepsuburg em Transylvania, se chamàraõ Julias, & muitas mais sem comparaçaõ Augustas, como Badajòs em Castella, Saragoça em Aragão, Piamonte em Italia, & Osta, Cidade Episcopal em Alemanha, & em contemplaçaõ do mesmo Emperador mudou Herodes o nome de Samaria cabeça dos dez Tribus em Sebaste, que he o mesmo que Augusta.

Outros escrevem que se chama Conimbrica, que significa apinhoada povoaçaõ, porque os Espanhoes antigos acabavaõ os nomes das Cidades em briga, que quer dizer, povoaçaõ grande, como o nome Iria, povoaçaõ pequena, com a qual terminaçaõ achamos que acabaõ muitas, como Lacobriga, & Cetobriga, como os Gregos acabaõ as suas em polis, assim como Nicopolis, Parthenopolis; & os Francezes em Dunum, como Lugdunum, Augustodunum, & os Alemaens em Burgo, como Amburg, Brãdeburg, & outras semelhantes; donde podemos collegir que Condexa se chamava Conimbriga, ou Conimbrica, & com mayor corrupçaõ Coimbra, & que quando Ataces fez sua mudança, deu o nome da primeyra Corte a esta nossa Cidade, que já em tempos mais antigos se havia chamado Munda, por ser regada com as aguas do seu rio Mondego, que, como assima dissemos, tem este mesmo nome no idioma Latino.

### *Fundação de Coimbra.*

A Fundaçaõ das Cidades começou quasi com o mesmo mundo, porque Caim, primeyro filho de Adam, fundou à primeyra Cidade, à qual dando o nome de seu filho lhe chamou Enoch,

& pelo diſcurſo do tempo ſe foraõ multiplicando outras muitas, atè que o univerſal diluvio as conſumio todas; & começando o Patriarca Noé quaſi outro mundo, deu principio per ſi, & por ſeus netos a novas Cidades, das quaes foy a primeira a eſpaçoſa Babylonia em Caldea, fundada por ſeu neto Nembrot, depois da qual ſe fundáraõ tantas, q̃ aſſolando o furor bellico quantidade dellas quaſi immenſa, eſtà o mundo cheyo de Cidades, das quaes algumas conſervaõ ainda os nomes, que lhes deraõ ſeus fundadores; porque aſſim o coſtumavaõ, conforme o livro do Geneſis: *Vocaverunt nomina ſua in terris ſuis*; para eternizarem ſua memoria, & ſe immortalizarem na fama: & aſſim Setubal, primeira povoaçaõ de Portugal, & de toda Eſpanha, traz o nome de ſeu fũdador Tubal, quinto filho de Japhet, & neto de Noé; no Egypto Alexandria de Alexandre; em Italia Roma del-Rey Romulo; em França Aurelianum, que he Orleans, do Emperador Marco Aurelio; em Alemanha Colonia Agrippina de Marco Agrippa genro de Auguſto Ceſar; & em varios Reynos de Eſpanha, como em Portugal Ulyſſipo, que he Lisboa, de Ulyſſes; em Navarra Pompeopolis, que he Pamplona, de Pompeo; em Catalunha Barcellona de Annibal chamado Barca, & em Galiza Tyde, que he Tuy, de Tydèo pay de Diomedes, & aſſim outras muitas que fazem numero quaſi infinito.

Mas vindo à fundaçaõ da noſſa Cidade de Coimbra, dizem que foy habitada de nove naçoens barbaras, que vem a ſer, Egypcios, Fenices, Gregos, Celtas, Romanos, Suevos, Alanos, Godos, & Mouros; & poſto que padeceo o jugo de tantos barbaros, ſempre ficou em pè, pelo que com razaõ ſe pinta com coroa, porque triunfou atè do meſmo tempo, pois ſaõ paſſadas ſeis idades, que ſe contão de Noè atè Abraham, dahi atè Moyſes, & deſte até David, delle até a transmigraçaõ de Babylonia, deſta até Chriſto, & de Chriſto he a que vay correndo até o fim do mundo; & Coimbra permanece glorioſa com as honras de haver ſido cabeça, & Metropoli do Reyno. Foy fundada pelos povos Colimbrios, que vierão em companhia dos Turdulos, Galos, Celtas, & Andaluzes, trezentos & oyto annos antes da vinda de Chriſto, os quaes lhe chamavaõ Colimbria, & Collis imbrium, que ſignifica, Outeiro de chuvas; & por eſtar em ſitio imminente, & por cauſa de ſua freſcura, & fertilidade, lhe deraõ ſeus naturaes eſte nome, corrupto hoje em Coimbra. Tem por armas hũa donzela chamada Cindaſunda, mulher de Ataces, Rey dos Alanos, o qual lançou fóra deſta Cidade aos Romanos, muito antes que vieſſem os Godos a Eſpanha: a qual Rainha eſtá poſta com coroa em

hũa

hũa taça com os olhos, & mãos levantadas ao Ceo, de hũa parte a combate hum Leaõ, & de outra hũa Serpe. O emphaſe deſtas figuras he, que andando o dito Rey muy occupado na reedificaçaõ de Coimbra, que eſtava arruinada por cauſa das guerras, veyo contra elle ſeu antigo emulo Ermenerico, Rey dos Suevos em Galiza, com grande poder; o que ſabendo Ataces, deixando a nova reedificaçaõ, lhe ſahio ao encontro, & de tal modo ſe ouve, que o inimigo ficou vencido, & viera a mayores calamidades, ſe naõ pedira pazes ao vencedor, & lhe offerecèra por mulher ſua filha a Infanta Cindazunda, prodigio de fermoſura, milagre da natureza, & emulaçaõ da Aurora; cuja belleza podèra obrigar a todo o Monarca, naõ ſó a recebela por eſpoſa, mas tambem a ſogeitarſe a todos ſeus conſelhos. Comprindoſe a palavra, tornou Ermenerico dahi a pouco tempo com a filha, & ſe celebràraõ as vodas ſignificadas na taça, & taõ ſatisfeito ficou Ataces com a eſpoſa, que mandou logo que a Cidade tomaſſe por timbre ſua imagem poſta entre hum Leaõ, que elle tinha por armas, & hũ Dragaõ verde, que o ſogro trazia em ſuas bandeiras, para que a todos foſſe manifeſto que aquellas duas inſignias, Leaõ, & Serpe, pouco antes taõ contrarias, eſtavaõ já unidas em paz, & amizade.

Alguns diſſeraõ que o Leaõ denotava os Leonezes, & a Serpente os Mouros enganoſos como ella, porque ambas eſtas naçoens conquiſtàraõ Coimbra: de qualquer ſorte que ſeja, eſta Cidade leva ventagem a outras muitas, as quaes parece que ameaçaõ, & eſpantaõ os hoſpedes com a carranca de ſuas Armas, como Beja com o ſeu Touro, Milaõ em Italia com a Fera monſtruoſa, Auſtum em França com as Serpes, & a Cidade de Leaõ com o animal de ſeu nome; que eſſa meſma tençaõ tiveraõ os Heroes da antiguidade, quando ſe armavaõ com ſemelhantes carrancas, como Turno com a Chimera inflãmada, Amphiorao com o Dragaõ, Capaneo com a Hydra, & Alexandre com o Leaõ; mas Coimbra, como diſſe, he linda, fermoſa, & taõ engraçada, que parece ſe eſtà rindo para todos, como diſſe na ſua patria aquelle grave Italiano o Meſtre Frey Lourenço Juſtiniano, affirmando que vira em Portugal quatro couſas principaes, que eraõ, o mundo recopilado pela Cidade de Lisboa, hũa Villa cercada de pedras precioſas, que era Setuval, o Templo de Salamão, que era o admiravel edificio da Batalha, & hũa Cidade que ſe eſtava rindo, que he a celebrada, & alegre Cidade de Coimbra.

Entrou ella no dominio dos Arabes no anno de ſetecentos & ſeis, & no de mil & quarenta a conquiſtou o grande Rey D. Fernando o

Primeiro de Caſtella, depois de ſete mezes de cerco, com o auxilio do Apoſtolo Santiago, mandando-a povoar de Chriſtãos, & conſagrando a Meſquita mayor em Igreja de N. Senhora, aonde armou cavalleiro com ſua propria mão ( pondolhe a eſpada, & dandoſlhe o oſculo de paz ) ao invencivel Cyd Ruy Dias; deixando por Governador de taõ importante Praça ao Conde D. Siſnando, que a ennobreceo com alguns edificios, que inda hoje exiſtem. ElRey D. Affonſo o Sexto de Caſtella lhe deu honrados fóros, & privilegios, que depois confirmou ſeu genro o Conde D. Henrique. Acreſcentoulhe novos fóros ElRey D. Affonſo Henriques; tem voto, & aſſento em Cortes no primeyro banco, & aqui as celebráraõ o dito Rey no anno de mil & cento & oytenta, em q̃ foy jurado por ſucceſſor do Reyno ſeu filho D. Sancho o Primeyro; Dom Affonſo o Segundo no de mil duzentos & treze, ordenando juſtiſſimas Leys para o bom governo; Dom Affonſo o Terceiro no de mil duzentos & ſeſſenta hũ; D. Joaõ o Primeiro no de mil trezentos oytenta & cinco, aonde foy jurado por Rey; & Dom Affonſo o Quinto no de mil quatrocentos ſetenta & dous. Foy cabeça de Ducado, cujo titulo deu ElRey D. Joaõ o Primeyro a ſeu filho o Infante Dom Pedro. O meſmo titulo logrou em ſua vida D. Jorge de Alencaſtre, por mercè de ſeu pay o grande Rey Dom João o Segundo.

Tem eſta Cidade quatro terreiros, que ſaõ o da Univerſidade, o da Feira, o da Praça, & o de Samſam, fóra outros menos principaes. He cercada de bons muros com altas torres, & tem ſeis portas, q̃ ſaõ a da Portagem, a da Eſtrella, a do Caſtello, a do Collegio novo de Conegos Regrantes de S. Agoſtinho, a de S. Sofia, & a de Almedina, que quer dizer, porta de ſangue, pelo muito que os Chriſtãos ahi fizeraõ derramar aos Mouros na reſtauraçaõ, & por eſta cauſa tem o meſmo nome o ſitio, onde eſtaõ os paços do Biſpo, & a Igreja Parochial de Saõ Joaõ. Tem hũa fermoſa ponte junto aos arrebaldes, que he hũa das quatrocentas mais celebres do Reyno, edificio, que a providencia dos Magiſtrados da Camera edificou com as deſpezas delRey Dom Sancho o Primeiro, naõ ſó para recreaçaõ dos naturaes, mas tambem para eſtrada franca dos peregrinos, & para alivio dos pobres, livrandoſos de dilaçoens, & do frete das bateiras. Eſtà fundada ſobre outra, que mandou fazer ElRey Dom Affonſo Henriques no anno de mil & cento & trinta & dous, a qual ſe cobrio com as areas, & inundaçoens do Mondego. Goza de ſingular clima, & benigno influxo dos Aſtros, com hum territorio fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, hortaliças, legumes, caça, gado, & ſabo-

ſaboroſos peixes: tem tres chafarizes, que ſaõ o da Praça, o de Samſam, o da Feira, & a fonte Nova fóra dos muros. Os appellidos das familias nobres ſaõ Menezes, Mellos da Ponte, & Mellos da Quinta das Varandas, Rangeis, Vahias, Leytoens, Cogominhos Mellos, que vivem em Lisboa, & outros muitos com grandes caſas nobres, & illuſtres Morgados. Tem cinco mil viſinhos, & dous mil eſtudantes, que ſe dividem pelas Freguefias ſeguintes.

A Sé he dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, & foy Meſquita de Mouros, tanto que começou eſta Cidade a eſtar ſogeita a Boacem Rey Mahometano. Saõ Pedro, que foy Sé, & inda hoje tem Chantre. Saõ Chriſtovaõ, Saõ Bertholameu, Santiago, Santa Juſta, todas Priorados: & Saõ Joaõ da Cruz, Curado que apreſenta o Géral de Santa Cruz de Coimbra, como Biſpo deſta Parochia. Em todas eſtas Igrejas ha muitos Beneficiados. A Igreja Cathedral he de antiga arquitectura; o ſeu Cabido tem quinze contos de renda; ha nella trinta & tres prebendas para oyto dignidades; vinte & cinco Conegos, quatro dos quaes ſaõ Doutores formados, ſeis meyos Conegos, & tres Tercenarios; tem quatorze Capellaens, oyto moços do Coro, & outros miniſtros ſerventes, & familiares. Das trinta & tres prebendas hũa he para a fabrica da Igreja, & outra ſe divide em tres Tercenarias, & tres em ſeis meyos Conegos; outra prebenda ſe reparte pelo meyo, os frutos com ametade he para o prebendado, & a outra ametade leva a caſa do Santo Officio de Coimbra: rende cada prebenda ſeiscentos mil reis. O Deaõ tem hũa prebenda, & juntamente por annexa a terça da Louzãa, & hum apreſtimo com obrigaçaõ de correr cõ os negocios do Cabido, q̃ tudo renderá tres mil cruzados. O Chantre, que he a ſegunda dignidade, tem hũa ſó prebenda com obrigaçaõ de pagar ao Sob-chantre. A terceira dignidade he o Meſtre-eſcola, fundada em hũa prebenda, mas tem hoje outra mais em titulo com obrigaçaõ de mandar ler hũa liçaõ de Grãmatica na clauſtra da Sè. O Theſoureiro mòr he a quarta dignidade fundada em hũa prebenda, mas tem outra em titulo com obrigaçaõ de pagar ao Theſoureiro, & ſineiro. Tem quatro Arcediagos, hum da Cidade, outro de Vouga, outro de Penela, & outro de Cea. Nenhũa dignidade tem Igrejas annexas, nem viſitas; a mayor parte de todas as diſtribuiçoens deſtas trinta & tres prebendas conſiſte em dizimos de Igrejas unidas a eſta Sé.

He eſte Biſpado ſuffraganeo ao Arcebiſpo de Braga, rende hoje noventa mil cruzados: divideſe em tres Arcediagados, ou Acipreſtados, que ſaõ o de Vouga, que tem 137. Freguezias, o de Cea,

 que

que tem cento & dezaſeis, & o de Penela, que tem noventa; com q̃ todo eſte Biſpado tem trezentas & quarenta & tres Freguefias. O primeyro Biſpo foy Anaſtaſio, por ventura hum dos Diſcipulos Portuguezes, que comſigo trazia o Apoſtolo Santiago Patram de Eſpanha, & muy particular deſta Cidade, aonde ha hũa Igreja Parochial de ſeu nome, & ſempre a patrocinou, como no tempo, em que trabalhando ElRey Dom Fernando o Magno de Caſtella em companhia de Ruy Dias de Vivar, chamado o Cyd, ou o Campeador, Duque de Valença, vencedor de ſetenta & duas batalhas, para a poder recuperar do jugo Sarraceno, & não baſtando forças humanas, o glorioſo Apoſtolo lhe entregou as chaves deſta Cidade. Os Biſpos, que nella tem havido atè o preſente anno de mil ſetecentos & ſete, ſaõ os ſeguintes.

Elipando, que por mandado delRey Ataces Ariano tirava terra dos alicerces, & cõ a canaſtra ás coſtas levava pedra para a fabrica dos muros, & torres da nova Coimbra. Lucio, Ermulpho, & Renato, ambos Monges de S. Bento. Siziberto, Celebrãdo Frade Bento, Cantaber, Miro, Emilla, Anaſtargio, em cujo tempo ſe perdeo Coimbra a primeira vez. Servando, Theodomiro, Monge de Saõ Bento, Naúſto Religioſo de Saõ Bento. Froarengo, Lucencio, que primeiro foy Monge do Convento de Lorvaõ de Frades Bentos, & o primeiro fundador, & Abbade, o qual ajudou muito a Saõ Martinho na converſaõ dos Suevos, ſendo Biſpo de Coimbra; era dotado de grande virtude, & letras, & aſſiſtio em alguns Concilios. Gonçalo Ozorio, que eſtà ſepultado em Santo Eſtevaõ de Ribas de Sil, Convento de Frades de Saõ Bento. D. Paterno, que faleceo no anno de mil & noventa. D. Creſconio, que foy Monge de Saõ Bento, eleyto no anno de mil & noventa & dous. Dom Mauricio, que foy Monge de S. Bento, Dom Gonçalo, Dom Bernardo Monge de Saõ Bento, Dom Joaõ Cinita, que faleceo no anno de mil cento & trinta, Dom Miguel, que faleceo no de mil cento oytenta, Dom Vermudo, Dom Pedro, que foy eleito no anno de mil cento oytenta, & dous, & faleceo no de mil cento oytenta & quatro, Dom Martinho, que foy eleito no anno de mil cento oytenta & ſeis, & faleceo no de mil cento & noventa, Dom Pedro Soares, que faleceo no de mil & duzentos & trinta & tres, Dom Tiburcio, que eſtà ſepultado na Capella mór na parede com hum arco da parte do Euangelho, o qual ſe achou no primeiro Concilio de Leaõ em França com o Arcebiſpo de Braga Dom Joaõ Egas. O Meſtre Domingues, que faleceo no anno de mil & duzentos quarenta & dous, Dom Egas Fafez, Dom Raymundo,

que

que faleceo no anno de mil & duzentos ſetenta & ſeis, D. Eſtevaõ, D. Pedro, D. Aymerico, q̃ faleceo no anno de mil & duzentos noventa & cinco, Dom Pedro, que foy Chanceller del Rey D. Dinis, eleyto no anno de mil & trezentos, Dom Fernando, Dom Eſtevaõ o Segundo, Dom Raymundo, Dom Joaõ, Dom Pedro, Dom Jorge, Dom Lourenço, Dom Pedro Gomes Barroſo, D. Vaſco de Toledo, Dom Fernando, Dom Pedro Tenorio, Dom Joaõ Cabeça de vaca, Dom Fernando, Dom Martinho, a quem ElRey Dom Joaõ o Primeiro deu o Padroado da Igreja Parochial de Saõ Chriſtovaõ de Lisboa, que annexou a hum Morgado, que inſtituìo, o qual poſſue hoje Dom Joſeph de Menezes, Dom Joaõ Gracia, Dom Gil, Dom Fernando Coutinho, Dom Alvaro Ferreira, Dom Luis Coutinho, D. Affonſo Nogueira, Conego da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangeliſta, que depois foy Arcebiſpo de Lisboa, Dom Joaõ Galvão, que foy o primeiro Conde de Arganil, cujo titulo lhe deu ElRey Dom Affonſo o Quinto, Dom Jorge de Almeyda, Dom Gracia de Menezes, Dom Frey Joaõ Soares, que foy Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho; em ſeu tempo ſe fundou o Collegio dos Frades de Saõ Bento dedicado ao Eſpirito Santo, & os primeyros Collegiaes foraõ doze. Dom Manoel de Menezes, que morreo na Batalha de Alcacer com ElRey Dom Sebaſtiaõ, Dom Frey Gaſpar do Cazal, que foy Frade Eremita de Santo Agoſtinho, Dom Affonſo de Caſtello branco, que morreo com opiniaõ de Santo no anno de mil ſeis centos & quatorze, Dom Affonſo de Mendoça, que governou o Biſpado deſde o anno de mil ſeiscentos & quinze, atè o de mil ſeiscentos & dezoyto, do qual foy promovido para o Arcebiſpado de Braga; D. Martim Affonſo Mexia de Tovar, que morreo em Agoſto de mil ſeiscentos & vinte tres; ſendo Governador deſte Reyno, Dom Joaõ Manoel, que depois foy Arcebiſpo de Lisboa, Dom Jorge de Mello, D. Joanne Mendes de Tavora, Dom Manoel de Noronha, Dom Frey Alvaro de Saõ Boaventura, Frade Capucho da Provincia de Santo Antonio, Dom Joaõ de Mello, Dom Antonio de Vaſconcellos, & Souza, que foy Biſpo de Lamego.

## CAPITVLO II.

### *Em que ſe proſegue a deſcripçaõ deſta Cidade.*

O Amparo da pobreza, & neceſſidades do povo, & peregrinos eſtà a cargo da Santa Miſericordia, de cujas obrigaçoens, &

& Irmandade foy o primeiro Inſtituidor neſte Reyno o M.R. Padre Frey Miguel de Contreiras, Religioſo da Santiſſima Trindade, & Redempçaõ de Cativos, Confeſſor da Rainha Dona Leonor, poſto que depois ElRey Dom Manoel inſtituio as Caſas della, ſendo a primeira a de Lisboa, a cujo exemplo ſe fez eſta de Coimbra. Nella ha hum Provedor, que ſempre he peſſoa nobre, hum Mordomo dos prezos, que tambem he Provedor, & he Irmandade de duzentos Irmãos, tantos nobres, como plebeos, & doze Irmãos da Meſa, ſeis nobres, & ſeis mecanicos, os quaes todos ſe aſſentaõ em meſa redonda, para ficarem ſem precedencia, como os doze cavalleiros da Taboa redonda inſtituidos por Artur, Rey de Inglaterra, porque neſte miniſterio, como irmãos, todos devem ſer iguaes, que por iſſo ElRey Dom Felippe o Prudente tendolhe beijado a mão hum Irmão da Miſericordia, & dizendolhe depois que tinhaõ aſſentado a ſua Mageſtade por Irmão, naõ conſentio na deſpedida que lha beijaſſe, dizendo que já era ſeu Irmão. Tem outros Miniſtros, & Officiaes, & ſete Capellaens, cuja Igreja he bem fermoſa, & eſtà fundada ſobre o tecto da Parochial do Apoſtolo Santiago.

O Hoſpital de Coimbra fundou ElRey Dom Manoel, & lhe deu cinco mil cruzados de renda, dedicando o aos Santos Medicos, Coſme, & Damiaõ; nelle ſe cura com grande caridade todo o genero de infermidades: he obra apparatoſa, & no frontiſpicio ſe moſtra quem foy ſeu Fundador, porque tem as Esferas de pedra, empreza propria daquelle Rey, como foy a Roda delRey Dom Affonſo o Quinto, o Pellicano delRey Dom Joaõ o Segundo, & a Nao delRey Dom Henrique. Tem a ſuperintendencia deſte Hoſpital com titulo de Provedor hum Religioſo da Congregaçaõ dos Conegos Seculares de Saõ Joaõ Euangeliſta, a qual foy inſtituida neſte Reyno em tempo delRey Dom Affonſo o Quinto no anno de mil quatrocentos & vinte, pelo Meſtre Joaõ Medico, que depois foy Biſpo. A cabeça deſta Ordem he o Convento de Saõ Bento de Xabregas em Lisboa, que fundou a Rainha Dona Iſabel. Sua primeyra caſa foy Saõ Bràs de Mendoliva junto a Setuval, que ſe extinguio, & he hoje hũa Ermida; pelo que os ditos Padres contaõ hoje por primeira a de Villar de Frades no Arcebiſpado de Braga: no principio foy vulgarmente chamada a Ordem dos Azuis, depois dos Hoſpitaleiros, & finalmente dos Loyos, por fundarem hũa Caſa rica em Lisboa em hũa Ermida de Santo Eloy; mas o ſeu primeiro principio no mundo foy em Veneza, ſendo fundada por Saõ Lourenço Juſtiniano, Patriarca daquella Cidade, & Primàs de Dalmacia, pelo que ſe chamàraõ

màraõ Celestinos, por vestirem de cor celeste, que mostra serem todos do Ceo, como saõ os de Portugal, pela reformaçaõ das vidas; depois se chamàraõ Justinianos, por serem feitura do Santo deste nome; & finalmente hoje se dizem naquella Provincia Religiosos de Saõ Jorge de Alga.

A Ermida do Bom Jesus, imagem milagrosa, situada sobre a porta do Castello, que confina com hũa soberba torre, que fundou Hercules, (como consta de hum letreiro, que está dentro do mesmo Castello, gravado em pedra, que diz: *Quinaria turris Herculea fundata manu*) & com outra muito alta, que sempre tem agua. O Recolhimento das Convertidas, que fundou o Bispo Dom Affonso de Castellobranco, & a Ermida de N. Senhora do Loreto, fundaçaõ do mesmo Bispo.

O magestoso Convento de Santa Cruz, de Conegos Regrantes de Santo Agostinho (fundado quanto à Congregaçaõ por D. Tello Arcediago da Sè desta Cidade, & quanto ao edificio por ElRey D. Affonso Henriques) realça entre os outros, como o Sol entre as Estrellas, porque em tudo he magnifico, no amplissimo das rendas, no grande numero de Religiosos, na sumptuosidade da obra, no magestoso da Igreja, na grandeza dos dormitorios, no espaçoso dos claustros, na regia arquitectura da Sacristia, na riqueza de seus ornamentos, & vasos preciosos, no thesouro de suas reliquias, nas antigas, & notaveis memorias de seu archivo, na repartiçaõ de grandes officinas, como capitulo, coro, livraria, refeitorio, & enfermaria; no dilatado da cerca, que comprehende vinhas, laranjaes, jardim, hortas, & pomares com grande abundancia de agua. He este Convento cabeça da Ordem dos Conegos de Santo Agostinho, & hum dos quatro da fama, que vem a ser este, o Real Convento de Thomar, o de Alcobaça, & o da Batalha. He finalmente este Convento naõ só effeito da grandeza Real, & da liberalidade mais que Alexandrina, mas tãbem edificio, em que parece se esmerou a arte do famoso Vitruvio, do insigne Apelles, & do celebre Lysippo, escultor de Alexandre; he em magnificencia soberbo, & oitava maravilha do mundo, ou a primeyra de Portugal: porque se ao Templo de Diana em Epheso chamavaõ os antigos maravilha, & se tem hoje em Roma o mesmo titulo os sete Templos principaes, que em Roma se visitaõ; com muito mayor razaõ se deve a esta machina, empenho dos Reys de Portugal, a qual naõ he só Templo, mas Convento, & edificio quasi como Cidade, como dizem as sagradas Letras do Templo de Salamaõ.

O

O Collegio dos Frades Bernardos que fundou o Cardeal Rey Dom Henrique, & lhe annexou para ſeu ſuſtento as rendas do Convento de Santa Maria da Eſtrella da meſma Ordem.

O Collegio de N. Senhora da Graça dos Eremitas de S. Agoſtinho, que fundou ElRey Dom Joaõ o Terceyro no anno de mil & quinhentos quarenta & tres, & o R. Padre Frey Luis de Montoya da meſma Ordem.

O Collegio dos Carmelitas calçados, dedicado a N. Senhora da Conceiçaõ, que fundou na celebre rua de Santa Sofia o Arcebiſpo Dom Frey Balthеſar Limpo, pelos annos de mil quinhentos quarenta & dous: he dos melhores que ha em Coimbra, depois que o Biſpo de Portalegre D. Fr. Amador Arrais, Religioſo da meſma Ordem, o aperfeiçoou em officinas, & rendas. Tem grandes privilegios, & iſençoens Reaes, que lhe alcançàraõ eſtes Prelados.

O Collegio dos Frades Terceyros de Saõ Franciſco, que fundou para Clerigos pobres o ſegundo Biſpo de Miranda, Dom Rodrigo de Carvalho, natural de Lamego, & lhe annexou por ordem de Sua Santidade duas Igrejas muy rendoſas; pelo diſcurſo do tempo ſe deu eſte Collegio ( em que eſtá enterrado o dito Biſpo ) aos Padres da Terceyra Ordẽ, & as rendas das duas Igrejas ſe applicàraõ ao Collegio de Saõ Pedro.

O Collegio de Santo Thomàs de Frades Dominicos, que teve principio em Saõ Domingos de Lisboa no anno de mil quinhentos & dezaſete por ordem delRey Dom Manoel, & authoridade do Papa Leaõ X. com certo numero de Religioſos, applicando-lhe da fazenda Real cento & trinta mil reis em dinheiro, vinte moyos de trigo, & vinte pipas de vinho. Daqui foy para o Convento da Batalha, em quanto ElRey Dom Joaõ o Terceyro o não mudou para Coimbra, com o nome de Santo Thomàs, pelos annos de mil quinhentos & trinta & ſete; fazendo o material do novo Collegio o Meſtre Frey Martinho de Ledeſma da meſma Ordem, o qual ſe começou a habitar no de mil quinhentos ſeſſenta & ſeis.

O Convento de Saõ Domingos, que fundàraõ as Infantes Dona Branca, & Dona Thereſa, filhas delRey Dom Sancho o Primeiro, no ſitio da Figueyra velha nas ribeyras do Mondego, pelos annos de mil & duzentos & vinte-ſete, correndo a deſpeza por conta de ambas, q̃ lhe compràraõ fazenda conſideravel para a Caſa, & ſuſtento dos Religioſos, os quaes permanecèraõ nelle mais de trezentos annos, & ſe paſſàraõ para o novo Convento, que hoje vemos ſituado na rua de Santa Sofia, o qual ſe fundou com eſmolas delRey D.

Joaõ

Joaõ o Terceyro, pelos annos de mil & quinhentos quarenta & seis. Permanece hoje do Mosteyro velho só o campanario, q o mais sepultou em suas areas o rio Mondego.

O Collegio dos Frades Franciscanos da Provincia do Algarve, que fundáraõ os mesmos Padres com esmolas de particulares.

O Collegio da Pedreira de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio.

O Collegio dos Frades da Santissima Trindade, que teve seu principio no anno de mil & quinhentos sessenta & dous, reynando em Portugal Dom Joaõ o Terceyro, por cuja ordem foraõ estudar a Coimbra o Padre Frey Roque do Espirito Santo com outros Religiosos, para cujo sustento lhes mandava ElRey dar o necessario; & porque naõ tinhaõ inda casa propria, o Padre Frey Roque, sendo Provincial no anno de mil & quinhentos sessenta & dous, comprou hum sitio junto às escolas, aonde hoje está o Collegio; & porque o dito sitio era apertado, a Cidade lhe deu hũa rua, que meteraõ dentro com outras mais casas, que compràraõ. Ajudou muito a esta fundaçaõ hum nobre Cidadaõ seu visinho, chamado Gonçalo Leytaõ, que era casado com hũa parenta do Padre Frey Roque, fundador deste Collegio; & porque naõ tinha rendas, ElRey Dom Sebastiaõ lhe fez esmola de trezentos cruzados cada anno pagos nas obras pias, & reformados cada tres annos. Os Conventos de Santarem, & de Lisboa lhe deraõ mais duzentos cruzados cada anno para sempre, & se lhe applicavaõ outras esmolas dos petitorios, com que se pódem sustentar commodamente atè vinte Frades.

O Collegio dos Militares das Ordens de Santiago, & Aviz, que està no mais alto da Coiraça de Lisboa, onde chamaõ o bairro do Alentejo, se fundou por ordem da Mesa da Consciencia com rendas em pensoens de Commendas das mesmas Ordens. O Real Collegio de Saõ Pedro, que fundou ElRey D. Joaõ o Terceyro; & o Real Collegio de Saõ Paulo situado na rua larga da Universidade, que fundou o mesmo Rey, & se acabou de fazer no anno de mil & quinhentos sessenta & tres.

O Collegio dos Loyos, que fundáraõ os Conegos Seculares de Saõ Joaõ Euangelista no melhor sitio desta Cidade, & se lhe lançou a primeyra pedra a seis de Mayo de mil & seis-centos trinta & hum, assistindo o Reytor da Universidade com os Lentes de todas as faculdades, & o mais luzido da terra.

O Collegio de Saõ Boaventura de Frades Franciscanos da Provincia de Portugal. O Collegio dos Frades Jeronymos, que fundou o

primeyro Bispo de Leyria Dom Frey Bràs de Bairros, Religioso da mesma Ordem.

O Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus, que fundou ElRey Dom Joaõ o Terceyro, o qual he dos mayores, que tem a Christandade, & nelle residem mais de duzentos Padres.

O Collegio dos Conegos de Santa Cruz, que fundou o Padre Prior Gèral Dom Acurtio de Santo Agostinho, està em hũa imminencia ao Convento de Santa Cruz sobre a rua do Corpo de Deos, & das Figueyrinhas, & se lhe lançou a primeyra pedra com as ceremonias costumadas aos trinta de Março de mil, & quinhentos noventa & tres.

O Convento de Saõ Francisco fòra dos muros junto à ponte, que fundou o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho o Primeyro, & o augmentou depois Dona Constança Sanches sua meya irmãa.

O Convento de Santa Clara de Freyras Franciscanas, que fundou o Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto no sitio de N. Senhora da Esperança, & se lhe lançou a primeyra pedra a tres de Agosto de mil seis-centos quarenta & nove, sendo Reytor da Universidade D. Manoel de Saldanha, Bispo eleyto de Vizeu.

O Collegio dos Carmelitas descalços, que està fòra das portas do Castello no sitio, que chamaõ Genicoca.

O Convento de Santo Antonio dos Olivaes, que fundou Santo Antonio Abbade, & depois se reedificou com a assistencia do nosso Santo Antonio Portuguez, aonde foy noviço.

O Mosteyro de Cellas de Religiosas Bernardas, que fundou a Infante Dona Sancha pelos annos de mil & duzentos & dez em hũa sua quinta chamada Vimaraens, no meyo de dous outeyros. A Igreja he sagrada, tem muitas reliquias, ricos ornamentos, & nelle residem cento & vinte Freyras.

O Mosteyro de Santa Anna, que se fundou no fim do Reynado de Dom Sancho o Primeyro por hum Varaõ Religioso, chamado Mestre Martinho, que com sua fazenda, & esmolas, fundou junto à ponte em hum sitio, que cobriraõ tanto as areas do Mondego, q̃ mal se divisa hoje onde esteve. No anno do Senhor de mil & duzentos oytenta & cinco o Bispo de Coimbra Dom Aymerico compadecido dos damnos, que o rio fazia ao Convento de Santa Anna, concedeo às Religiosas que o mudassem para a vinha da Varzea, que deixàra a este Mosteyro o Mestre Estevaõ, Deaõ da Sè de Coimbra. Depois pelo tempo adiante viveraõ em a quinta dos Bispos junto ao lugar

lugar de Saõ Martinho, atè que ultimamente se mudáraõ no anno de mil & seiscentos & doze para o sumptuoso Mosteyro, que lhe fundou o Bispo Dom Affonso de Castellobranco, insigne Prelado, & de animo generoso, pelas muitas obras com que illustrou o seu Bispado; & nesta mudança trocáraõ o habito de Conegas pelo de Santo Agostinho dos Eremitas.

O Convento dos Religiosos de Saõ Bento, que fundou Frey Diogo de Murça da Ordem de Saõ Jeronymo no anno de mil & quinhentos & cincoenta & cinco, nos mesmos palacios da Universidade, de que era Reytor, & depois se edificou no lugar, em que hoje está fóra das portas do Castello. Tem boa Igreja, que sagrou com muita solemnidade aos dezanove de Março de mil & seis-centos & trinta & nove, Frey Leaõ de Santo Thomàs, sendo Abbade deste Convento.

O sumptuoso Collegio dos Religiosos da Ordem de Christo, de insigne fabrica, que fundou ElRey Dom Joaõ o Terceyro.

Ha nesta Cidade o Tribunal do Santo Officio, que fundou o Cardeal Rey Dom Henrique nos Paços de Santa Sofia, aonde antigamente foy a Universidade nesta nossa Cidade de Coimbra, na qual esteve o supremo Tribunal da Justiça, (quando os Reys moravaõ nos Palacios Reaes do Burgo de Santa Clara, que fundou ElRey Dom Affonso Henriques) o qual passando-se depois para Santarem, permaneceo ahi atè o tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, que o passou para Lisboa; & fundando-o outra vez naquella notavel Villa, que em tempo dos Romanos foy Cidade muy principal, & hum dos quatorze Conventos juridicos de Espanha, ou dos tres de Portugal, ElRey Dom Felippe o passou para a Cidade do Porto, onde hoje està.

## CAPITVLO III.

### *Da insigne Universidade de Coimbra.*

HUma das cousas, que ornaõ, illustraõ, & fazem notavel a esta Cidade, he a insigne Universidade, que ElRey Dom Diniz fundou nos Paços onde agora està o Tribunal da Santa Inquisiçaõ, que he na rua de Santa Sofia, a qual se denominou do Real Collegio deste nome, titulo, & orago, que ElRey Dom Joaõ o Terceyro ahi fundou, & depois se passou para onde fica o Real Col-

legio de Saõ Paulo, que jà nesse tempo tinha as mesmas insignias, que hoje tem, as quaes saõ hũa imagem de mulher com coroa, & cetro, & huns livros, mostrando que a sabedoria merece ter coroa, q̃ por essa razaõ antigamente coroavaõ aos sabios como aos Poetas em Roma; & aos Filosofos em Grecia com coroa de hera, & de louro, donde vem chamarmos hoje ao Bacharel Bachalaurus, de bacca, & laurus, que he baga de louro, & em seu lugar se instituiraõ depois as borlas de varias cores para distinguir as sciencias, como os barretes redondos, que se tomàraõ dos Romanos, & os capellos dos Religiosos de Saõ Bento, por serem antigamente as Academias em seus Conventos.

Depois passou ElRey Dom Joaõ o Terceyro a Universidade para seus Paços Reaes, que saõ huns dos quatorze Palacios, que os Reys de Portugal edificàrão successivamente para sua morada neste Reyno, & tendo jà a Universidade em diversos Bispados as rendas de dez Igrejas, lhe acrescentou mais os rendimentos de onze: goza amplissimos privilegios, tem muitas Igrejas, & beneficios para dar em premio aos que seguem as letras, & em todas as Sès deste Reyno, & do Algarve tem Conesias para dar, & só na desta Cidade tem quatro para Doutores em Theologia, & Canones, & Mestres em Artes: ha tambem treze Capellanias na Capella Real de seus Paços dedicada ao Archanjo Saõ Miguel, devoçaõ dos Reys de Portugal, porque jà o primeyro Rey deste Reyno fundou a Ordem Militar de Saõ Miguel, que chamão da Aza; & ElRey Dom Manoel à primeyra Nao, que mandou à India, lhe deu este nome, & por devoção, tendo tomado posse de Castella, poz o nome do mesmo Arcanjo a hum filho, que lhe morreo na Corte de Toledo.

Tem esta Universidade quatro Concelhos, dos quaes o primeyro he de oyto Conselheyros Bachareis das quatro faculdades, Theologia, Canones, Leys, & Medicina: o segundo de nove Deputados, quatro Lentes, & quatro naõ Lentes, Doutores, & Licenciados nas quatro faculdades, & hum Mestre em Artes: o terceyro he de Conselheyros, & Deputados, que se chama Claustro: o quarto se chama Claustro pleno, & consta de Conselheyros, & Deputados, Cancellario, Conservador, & Sindico, & hum Secretario, pessoa de qualidade com mil cruzados de renda. Tem quarenta & nove officios, & cincoenta & duas cadeyras, ou Lentes, que vem a ser das quatro faculdades principaes, & da Mathematica, Musica, Filosofia, Escritura, & Moral, & das tres linguas scientificas, que estiveraõ sobre a cabeça de Christo, que saõ a Hebraica, Grega, & Latina.

ElRey he protector desta Universidade; o Gèral de Santa Cruz he Cancellario, & o Lente de Prima de Theologia he Decano; & Juiz ordinario he o Reytor, que sempre he pessoa Ecclesiastica, & de grande qualidade, approvado em virtude, & letras; cujo officio he triennal, conforme o estatuto, ainda que Sua Magestade o costuma prorogar, atè que seja provido em algum Bispado.

O primeyro Reytor foy secular, chamado Dom Gracia de Almeyda, irmaõ do primeyro Viso-Rey da India, & filho do primeyro Conde de Abrantes, & foy Commendador da Ordem de Christo. Os que lhe succedèraõ até o presente anno de mil sete-centos & sete saõ os seguintes.

Frey Diogo de Murça Frade Jeronymo, Dom Manoel de Menezes, que foy Bispo de Coimbra, Martim Gonçalvez da Camara, Dom Jorge de Almeyda, que foy Arcebispo de Lisboa, Ayres da Sylva, que foy Bispo do Porto, D. Jeronymo de Menezes, que tambem foy Bispo do Porto, Dom Nuno de Noronha, que foy Bispo de Vizeu, & da Guarda, Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, que foy Bispo do Algarve, & Inquisidor Gèral, Antonio de Mendoça Presidente da Mesa da Consciencia, Affonso Furtado de Mendoça, que tambem foy Presidente da dita Mesa, Bispo da Guarda, & Coimbra, Arcebispo de Braga, & de Lisboa: Dom Francisco de Castro, q̃ foy Presidente da Mesa da Consciencia, Bispo da Guarda, & Inquisidor Gèral, Dom Joaõ Coutinho Bispo do Algarve, & de Lamego, & Arcebispo de Evora, Vasco de Souza, filho do primeyro Cõde de Miranda do Corvo, Dom Francisco de Menezes, Bispo de Leyria, & do Algarve, Francisco de Brito, & Menezes, Dom Alvaro da Costa, que foy Capellaõ Mór, Manoel de Saldanha, q̃ foy Bispo eleyto de Vizeu, Rodrigo de Miranda Henriques, q̃ foy Governador da Universidade, Manoel Corte-Real de Abranches, que morreo sendo Reytor, André Furtado de Mendoça, Bispo de Miranda, Manoel Pereyra de Mello, que foy Governador da Universidade, Dom Joseph de Menezes, que foy Reformador da Universidade, Bispo do Algarve, & de Lamego, & Arcebispo de Braga, D. Simaõ da Gama Bispo do Algarve, & hoje Arcebispo de Evora, Manoel de Moura Manoel Bispo de Miranda, Ruy de Moura Telles Bispo da Guarda, & hoje Arcebispo de Braga, Nuno da Sylva Telles, Dom Nuno Alvares Pereyra.

Os homens insignes em letras, q̃ tem sahido desta Universidade, saõ innumeraveis, por isso os naõ conto, mas fizeraõ-se conhecidos em todas as Universidades, principalmente na de Salamanca, on-

de sempre ouve Cathedraticos insignes, filhos desta de Coimbra, & Diogo de Sousa foy Lente de Prima em Pariz, & depois Reytor naquella celebre Universidade, fundada por Carlos Magno Rey de França, & primeyro Emperador de Alemanha.

Qualquer Doutor, que toma o grão nesta Universidade, faz primeyro muitos autos, & muito rigorosos, & grandes despezas, & no dia de seu doutoramento sahe acompanhado dos Doutores de todas as faculdades, & Mestres em Artes, a cavallo com suas insignias, que fazem hũa luzida pompa, & hum apparato triunfal.

As rendas desta Universidade, se houvermos de contar as do Collegio dos Padres da Companhia, que com seus vinte & dous Lentes, & classes publicas compoem o agigantado corpo desta grande Academia, saõ setenta mil cruzados. Seus paços, alèm da Real Capella, que em tudo he Regia, do dilatado pateo, géraes amplissimos, Biblioteca, casa do exame privado, onde estaõ todos os Reytores retratados ao natural com corpos inteiros, & todas as faculdades com suas insignias, tem hũa fermosa, & espaçosa sala, a qual se póde igualar com as melhores de Espanha, assim na grandeza, como na pintura, naõ ficando inferior nem ainda a celebre sala do Duque de Orliens, nem a Real sala, que chamaõ dos Varoens insignes em Pariz, por estarem alli pintados os famosos Heroes do mundo, principalmente Portuguezes, como he Simaõ Antunes, que com seu valor assombrou Flandes, & Antonio da Silveyra da casa de Sortelha, admiraçaõ do Oriente com as façanhas, que obrou em Dio, a quem Francisco Monarca de França mandou retratar a Portugal, para q̃ ao menos tivesse sua imagem, em quanto naõ podia ver sua pessoa, cousa que tanto desejava; nesta sala fazem os autos grandes, na qual se vem pintados os Reys de Portugal com o primor da arte de Apelles.

Ficaõ estes paços junto do Collegio de Saõ Pedro, que he de seculares, & foy quarto das Damas de Palacio, quando ahi estava a Corte, & depois o devoto Sacerdote Fernando Manga-ancha zeloso das letras à custa de sua fazenda fundou este Collegio, & ficaõ perto do Castello, ou porque tem grande simpathia letras com armas, que por isso a deosa Pallas foy tida da gentilidade por padroeyra dos estudantes, & Soldados, & os antigos fingirão que o sabio, & valente Ulysses fora seu alumno, & della recebèra em Lisboa hum livro, & hũa espada; das quaes duas cousas se prezava muito o grande Alexandre, & o invictissimo Cesar, donde nasceo o proverbio, *Ex utroque Cæsar:* ou tambẽ porq̃ os Sabios sempre foraõ muy perseguidos, & assim haõ mister boa defeza, & viverẽ bem acastellados.

Por

Por eſtas, & outras couſas, que fazem a eſta Univerſidade notavel, naõ ſó he a principal dos oyto eſtudos publicos deſte Reyno, mas reſplandece entre todas as de Eſpanha, como a Eſtrella d' Alva entre as mais Eſtrellas; pelo que naõ deve ter enveja ás celebres, & antigas Academias, como foraõ a de Memphis, onde eſtudou Moyſés, & aonde ſe acháraõ Pythagoras, Plataõ, & o grande Apolonio Thianeu, & a de Davir, à qual chama a Sagrada Eſcritura Cariath Sepher, q ſignifica Cidade de letras, entre os Cananeos, onde eſtudou Jacob, a de Medauro em Africa, onde aprendeo Santo Agoſtinho, a de Crutone em Napoles ou Calabria, chamada antigamente Magna Græcia, onde leo Pithagoras, a de Athenas fundada por El Rey Solon, hum dos ſete Sabios de Grecia, onde ſe exercitáraõ o pay da eloquencia Romana Tullio, os Principes da Poeſia, Virgilio, Horacio, & Ovidio, os Coripheos das Sciencias, os Padres da Igreja Grega, & muitos da Latina, a de Jeruſalem fundada por Salamaõ, a de Hueſca em Eſpanha fundada por Quinto Sertorio, & aſſim a de Marcelha em França inſtituida por Sarron, a de Tharſo em Cilicia, onde Saõ Paulo ouvio ao ſabio Meſtre Gamalielo, & finalmente as de Rhodas, & Hetruria, ou Toſcana, aonde hiaõ eſtudar os Romanos, porque todas eſtas Univerſidades acabáraõ, & a de Coimbra glorioſamente permanece.

## CAPITVLO IV.

### *Dos Magiſtrados de Coimbra.*

COmo os povos naõ pódem perfeitamente conſervar-ſe ſem reconhecer ſuperioridade em alguma peſſoa, a meſma natureza enſinou aos homens a que a tiveſſem, & aſſim vemos que em todos os generos, & eſpecies de creaturas ſe acha alguma ſuperior entre as outras, como he no Ceo Saõ Miguel entre os Anjos, & mais Eſpiritos Angelicos, & o Sol entre as mais luzes, & neſte mundo ſublunar he o fogo entre os Elementos, & em cada hum deſſes corpos ſimplices ſe acha a meſma ordem entre os mixtos, pois no ar he a Aguia ſuperior entre as aves, no mar o Delfin entre os peixes, & na terra o Leaõ entre os animaes terreſtres, atè as ſerpentes venenoſas tem o ſeu baſiliſco coroado, & os bichinhos, como a abelha, tem ſeu Rey a quem ſeguem, & com cujo ſinal, mando, & imperio conſtituem hũa Republica bem governada.

Por isso a providencia Divina dando principio ao mundo infundio em Adam hum thesouro de todas as sciencias, porque o creou para ser Principe, & Mestre do genero humano, & que havia de governar aos outros homens; à sua imitaçaõ os descendentes, que fundáraõ Cidades, reconheciaõ hum mayoral, que era seu Rey, como os da Cidade de Enoch a Caim; & depois do universal diluvio o Santo Patriarca Noè, fazendo partilhas entre seus filhos, aposentou Cham em Africa, Sem em Asia, & Japhet em Europa por cabeças de grandes povos.

Mas como pelo discurso do tempo se multiplicassem os povos com augmento, & multidaõ innumeravel, & por esta causa naõ pudessem os Reys só por si governallos, instituiraõ Tribunaes, Concelhos, & Magistrados, para os ajudar, & a este fim mandou Deos a Moysés que fizesse o Concelho de setenta Seniores, a que chamáraõ Zenedrim, & se foy conservando até o tempo de Christo, que quiz ser julgado por Pilatos presidente de setenta conselheyros, cujo concelho extinguio o tyranno Herodes.

Assim que a necessidade obrigou a que houvesse supremos Magistrados nas Respublicas, pelo que os Romanos depois que expulsáraõ do Reyno a seu ultimo Rey Tarquinio Soberbo pelo sabido caso de Lucrecia, chamada a luz da castidade, por elles se governáraõ quasi quinhentos annos atè o tempo dos Emperadores, ainda que nisto variáraõ, pois se governáraõ em diversos tempos por Consules, Tribunos do povo, & Decemviros, Tribunos dos soldados Triumviros, Dictadores, & Mestres dos cavalleiros, dõde tiveraõ principio os das Ordens Militares: o mesmo se usava nos mais povos, & naçoens, porque em todas havia Magistrados, os quaes em diversas terras tinhaõ nome differente, porque os de Carthago se chamavão Suffetes, os de Athenas Archontes, os de Lacedemonia Armostòs, os de Thessalia Archos, ou Fogos, & os do Egypto Larthes: & os mesmos Romanos aos Governadores, & Magistrados, que punhaõ nas Provincias do Imperio, davaõ diversos nomes conforme a capacidade das terras, chamandolhes Proconsules, Pretores, Legados, & Tribunos, Prepositos, Comites, Prefeitos, & Presidentes. Mas cada hum destes residia nas terras, que eraõ principaes, & cabeças, para as quaes outras inferiores appellavão: & he tam grande preeminencia o ser hũa terra cabeça para onde outras appellão, que no tempo dos antigos Romanos, em toda Espanha, q̃ estava dividida em cinco Provincias, a saber, Tarraconense, Carthaginense, Betica, Lusitania, & Galiza, cujas cabeças eraõ Tarragona, Carthagena, Sevilha,

Sevilha, Merida, & Braga, como hoje ſe divide em treze Reynos, ſó havia quatorze Cidades cabeças para onde outras appellavaõ, & em toda a Luſitania, ou Portugal ſómente três, que erão Merida, Beja, & Santarem, Cidade entaõ muy principal, & a eſtas cabeças chamavaõ Conventos juridicos.

Bem ſe ſegue logo que he grande a nobreza deſta Cidade, pois os principaes Magiſtrados do Reyno reſidém nella, & para a meſma appellaõ dezanove Villas, & hum Concelho. Digo os principaes; porque ſuppoſto não tem Deſembargador em actual Deſembargo, titulo, que inſtituío ElRey Dom Joaõ o Segundo, que reſponde ao de Senadores Romanos; tem com tudo Provedor, & Corregedor, cujo cargo ſe dava à grandes Fidalgos, & a taõ poucos, q̃ em tempo delRey Dom Fernando havia ſómente cinco em Portugal, & a eſte titulo, ou officio reſponde a voz Latina *Prætor*, dignidade taõ authorizada jà antes da vinda de Chriſto, que a teve em Eſpanha Julio Ceſar, o qual depois veyo a ſer primeyro Emperador do mundo.

Tem tambem Juiz de fóra, officio, que inſtituío ElRey Dom Manoel, o qual lhe deu eſte nome, porque ordenou que os taes Juizes naõ foſſem naturaes das terras, onde reſidiſſem, & tiveſſem juriſdiçaõ para guardar a Juſtiça mais inteira: & de todos os Julgadores, o Juiz, he o mais antigo no mundo, como o he de todos os Principes o titulo de Rey, & antigamente os meſmos Principes eraõ os Juizes, como foy Salamaõ, & o foraõ em Portugal os Reys antes de haver Senado.

O primeyro Juiz, que ſe ſabe, foy Moyſés, a quem Deos deu a vara, o qual depois preſidio ao Senado dos ſetenta Seniores, como eſte de Coimbra aos Senadores, a que chamaõ neſte Reyno Vereadores, o qual leva ventagem aos que inſtituio em Roma o Papa Urbano V. aos quaes chamou Senadores peregrinos, ou de fóra; porque eſtes eraõ ſó por ſeis mezes, como os antigos Dictadores; & eſte he por tres annos, como ſaõ os Viſo-Reys, & Governadores: em diverſas Provincias tem diverſos nomes, como antigamente os de Lacedemonia ſe chamavaõ Ephoros, os de Boecia Amphiciones, os de Epidauro, patria do grande meſtre Eſculapio adorado depois de ſua morte por Deos da Medicina, Arſinos, & os de Marcelha em França Timuchos; & foy ſempre eſte cargo taõ authorizado, que em tempo dos Godos os Juizes eraõ Condes, aſſim em Portugal, como em toda Eſpanha; o que conſentiraõ depois os Mouros, os quaes nos permitiraõ Biſpos, ainda que huns, & outros ſem ſenhorio, nem renda.

O cui-

O cuidado dos edificios publicos, & ſua reparaçaõ, o governo politico da Cidade, & dos officios, taxa, & proviſaõ dos mantimentos, & couſas tocantes á conſervaçaõ da ſaude, corre, como nas mais Cidades, & Villas deſte Reyno, por conta do Concelho da Camarà, o qual conſta de hum Preſidente Letrado, que he o Juiz de fóra, de quatro Vereadores, hum da Univerſidade, & tres da Cidade, cuja obrigaçaõ he quaſi ſemelhante à dos antigos Conſules de Roma; de hum Procurador, hum Eſcrivaõ, & dous Miſteres annuaes, tirados por ſortes no mez de Janeyro do numero dos vinte & quatro; & provè muitos officios, como o de Juiz do povo, que em Roma ſe dizia *Tribunus plebis*; dous Almotaceis, a que os Romanos chamavaõ Ædiles, por terem cuidado das obras, & edificios, caſas, & Templos, cujo numero era pouco mayor, pois ainda que chegou a haver ſeis juntos, pela mayor parte eraõ ſó tres; tambem provè hum Meyrinho, que algumas vezes he hum Alcayde do meſmo Juiz, nomes, que nos trazem à memoria as naçoens, a que fomos ſugeitos, como he Meyrinho, ou Mayorino dos Godos, & Alcayde, & Almotacel dos Sarracenos.

O governo das couſas militares deſta Cidade, em cuja Comarca ſe contão noventa & cinco Capitaens, tem hũa peſſoa nobre com titulo de Capitão mòr, que nas partes Ultramarinas chamaõ Governador, & antigamente nas fronteiras Fronteyro mòr, com o qual titulo governou Ceuta o Conde Dom Juliaõ, marido da Caſcia, & pay da celebrada Cava; & ao Governador das armas da Provincia, ou Comarca chamavaõ tambem Capitaõ mòr, cargo, a que os Romanos davão eſte nome, *Imperator*, antes que vieſſe a ſer titulo ſupremo.

He eſte Capitaõ mór eleyto pelo Conſelho da Camara, & aſſiſte na eleyçaõ dos officiaes da milicia, todos os quaes lhe eſtaõ ſogeitos, & lhe obedecem como os Capitaens da ordenança, & os de cavallo conforme o regimento militar delRey Dom Sebaſtiaõ; & tambem manda ſobre os auxiliares, não havendo Meſtre de campo; & nas entradas dos Reys tem as vezes do Alcayde mòr em ſua auſencia, cuja obrigação he meter de redea o cavallo, em que vay ElRey, dentro do paleo, quando entra em algũa Cidade, ou Villa.

Ha neſta Cidade hum Sargento mòr, quatro Capitaens, outros tantos Alferes, Sargentos, Ajudantes, & Cabos de eſquadra; & tambem muitos Officiaes de Juſtiça, como Provedor, Corregedor, Conſervador, Chanceller, Juiz do fiſco, Almoxarife, Theſoureyro, & muitos Meyrinhos, perto de quarenta Advogados,

dos, & ſetenta & tres Eſcrivaens. Tem muitas Bibliotecas, & duas dellas inſignes, que ſaõ as dos dous Collegios de N. Senhora da Graça, & da Companhia. Tem duzentos & trinta Clerigos, vinte & ſeis Confrarias, & Irmandades, das quaes a mais antiga he a da Miſericordia, a mais moderna a do Salvador, & a mayor a de Santo Antonio. Paga eſta Cidade ás Freguesias vinte mil alqueyres de azeyte, & pagava de decima, cento & quatro mil cruzados cada anno. Tem cento & vinte lagares, cinco açougues, treze boticas, dezaſete boticarios do partido, trinta Medicos tambem do partido, cinco carceres publicos, trinta & cinco eſpecies de officiaes mecanicos: tem todas as ſemanas feyra franca, alèm da annual, que he hũa das oytenta, que ha neſte Reyno. Os ſeus arrebaldes, que antigamente ſe chamavaõ aguas vertentes, ſaõ mayores que a meſma Cidade.

## CAPITVLO V.

### *Da reza, & dos Santos, & reliquias de Coimbra.*

PEla mayor parte ſe reza neſta nobre Cidade o Officio Romano, que he o meſmo que ſe reza na Igreja Lateranenſe, & foy inſtituido pelo Papa Saõ Gregorio Magno, o qual he mais perfeito, naõ ſó que o de Toledo, o qual he Gotico, ou Moçarabico, inſtituìdo por Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha, & Doutor das Eſpanhas; que o de Milaõ feito por Santo Ambroſio; que o de Cõſtantinopla inventado por Saõ Joaõ Chryſoſtomo; que o Caſſinenſe compoſto por Saõ Bento; que o Bracarenſe ordenado por Saõ Profuturo; & que o de Sarisberia introduzido por Santo Thomàs Cantuarienſe; mas mais perfeito que todos os do mundo; & aſſim atè neſta perfeiçaõ fica Coimbra avantejada a outras Dieceſes, como tambem nas muitas reliquias de Santos, com cujo theſouro eſtà muy rica, principalmente com as do grande Santuario do Real Convento de Santa Cruz, onde ha Santo Lenho; eſpinhos da Coroa de Chriſto; a cabeça de Saõ Theotonio primeyro Prior daquella Caſa; oſſos dos Apoſtolos Santo André, & Saõ Thadeu, & do Principe de todos Saõ Pedro; do Protomartyr Santo Eſtevaõ; dos cinco Martyres de Marrocos; das onze mil Virgens; dos Innocentes que foraõ degollados por Herodes, & de outros muitos Santos: as quaes reliquias eſtaõ parte em braços, & parte em meyos corpos, outras

outras em caixoens, & cofres de prata ornados com toda a curiosidade, além de outras peças de muita estimaçaõ, que deraõ varios Reys, & Principes, como a Cruz de prata do Santo Lenho, aqual trazia ElRey Dom Affonso Henriques nas batalhas, & a Cruz de ouro, que deu ElRey Dom Sancho o Primeyro: todas as quaes cousas se guardaõ com toda a veneraçaõ, & decencia em hum Altar de degràos em fórma piramidal como de sepulchro, dentro em hũa casa bem ornada de finas laminas, obra do pincel Romanisco.

E naõ só he esta Cidade thesouro de reliquias de muitos Santos estrangeiros, mas tambem he terra, que povoou o Ceo Empyreo com muitos Santos, & sogeitos de rara virtude, sendo berço, & escola de huns, receptaculo, habitaçaõ, & sepultura de outros, parte dos quaes pede a occasiaõ que ao menos brevemente se relate, para que se naõ queixe Coimbra, de que tratando nòs as cousas de seu territorio, só trazemos a luz as materiaes, & deyxamos nas trevas do esquecimento sepultadas as espirituaes, como saõ as virtudes, que Deos tanto estima.

E tenha o primeyro lugar neste Catalogo Santa Isabel, mulher delRey Dom Diniz, pois alèm de ter nò Ceo hũa coroa entre os Santos, dos quaes he proprio o reynar, teve em quanto Rainha outra na terra, o que he sufficiente razaõ para que tenha precedencia, pois os que tem o Reyno, & principado na terra, se devem sempre preferir; que por isso o Euangelista descrevendo a Genealogia de Christo antepoz David mais moderno ao Patriarca Abraham mais antigo, só porque sendo ambos Santos, o primeyro, & naõ o segundo, foy Rey, & Principe na terra.

Viveo esta Santa Rainha muitos annos em Coimbra com tanta perfeiçaõ de vida, que sendo pessoa humana, parecia Angelica; foy espelho de virtudes, & Feniz de Santidade: de Deos està escrito que he admiravel em seus Santos; mais admiravel se mostrou nesta Santa, pois alèm dos muitos milagres, que por ella fez em sua vida, fez tantos depois de sua morte, que se naõ podem numerar; & naõ só com isto se confirma a grande Santidade, & meritos desta Santa, mas tambem com estar na Igreja, & Mosteyro de Santa Clara seu corpo, inteiro (que he hum dos quatorze corpos inteiros de Santos, que possue Portugal,) & de tal maneira incorrupto, que sendo morto parece vivente, tendo nella complemento aquillo do Real Profeta: *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem*: que Deos naõ consentirá que o seu Santo tenha corrupçaõ. Està em hũa arca de marmore estribada sobre Leoens, cuberta com hum tecto de berço,

com

com as Armas do Imperio, & dos Reynos de Sicilia, & Aragaõ, donde trazia ſua deſcendencia; eſtá cercada de grades de prata, tudo obra do famoſo Biſpo, & Illuſtriſſimo Senhor Dom Affonſo de Caſtello-branco, da caſa do Sabugal, cujas Armas ſaõ os Leoens.

He Santa Iſabel Padroeyra de Coimbra, & com razaõ; porque ſe baſta para hum Santo ſer Padroeyro de alguma Cidade, o haver tido nella ſua habitaçaõ, & aſſiſtencia, ou ter ahi obrado milagres, ou feito particulares favores, & beneficios; todas eſtas razoens concorrem neſta Santa, para que tenha eſte titulo; pelo que mayor razaõ teria Coimbra para ſe chamar *Felicitas*, do que teve Lisboa antigamente para ſe chamar do meſmo modo, pelos beneficios, que recebeo de Julio Ceſar; pois ſaõ mayores os que tem recebido de Santa Iſabel, & recebe cada dia.

No Real Convento de Santa Cruz eſtá o corpo inteiro do inclyto, & Santo Rey Dom Affonſo Henriques, que entre outras vitorias, venceo quatorze batalhas grandes, das quaes foy a principal a celebre do campo de Ourique, onde com onze mil homens venceo vinte Reys Mouros, cinco grandes, & quinze Regulos, que traziaõ novecentos mil homens no exercito; & naõ ſó em vida, mas atè depois da morte alcãçou vitorias, como outro Cyd, ou para melhor dizer, como o Apoſtolo Santiago, que pelas muitas, que venceo em favor dos Eſpanhoes, o invocaõ por Patraõ das Eſpanhas.

He incrivel o trabalho que eſte Rey levado de ſanto zelo padeceo, & o muito que ſe cançou em recuperar do poder dos Sarracenos as terras de Portugal, hũa das quaes foy Coimbra, que aſſim como Jeruſalem guardou a eſpada de Goliat, ou de David no Templo de Salamaõ, aſſim no Convento de Santa Cruz conſerva Coimbra a eſpada deſte virtuoſo Rey, a qual ſe póde chamar rayo da guerra, pois com ella tirou a vida a tantos inimigos do nome Chriſtão, juncando o campo de corpos mortos; (como fez o agigantado Hercules com a ſua maſſa nas terras dos Pigmeos;) por iſſo mereceo que Deos lhe fallaſſe, & o conſtituiſſe Rey, & lhe deſſe por brazaõ ſuas Chagas, que ſaõ as Armas deſte Reyno. Com eſte ſepulchro, que o meſmo Rey mandou para ſi lavrar, fez a Cidade de Coimbra mais digna de gloria, & fama, do que a Rainha Artemiza a Provincia de Caria, a qual mandou nella fazer a celebre, & ſoberba ſepultura a ſeu marido ElRey Mauſolo, do qual ſe vieraõ a chamar Mauſoleos todas as ſepulturas mageſtoſas.

Na Sè deſta Cidade jaz Dona Bataca neta do Emperador de Conſtantinopla Aleyxo Angelo, do qual deſcende a illuſtre familia

dos Manoeis deste Reyno, que por allusaõ do nome Angelo tem por brazaõ, alèm das espadas, insignias de seu valor, azas de Anjo; esta Infante tendo vivido santamente, deixou toda sua fazenda, que era amplissima, a varias Igrejas, & a mayor parte della à Cathedral desta Cidade, que he bem rica, & muito mais o seria, se hoje juntamente com o direito tivesse a posse nos grandes bens, & herança, que de antes tinha em Constantinopla, a qual està hoje em poder dos sequazes de Mafamede, & he Corte do Graõ Turco.

A Infante, ou Rainha Cindasunda muy Catholica, filha de Ermenerico Rey dos Suevos em Braga, naõ só foy causa de se fazerem perpetuas pazes casando com Ataces, segundo Rey dos Alanos em Coimbra; mas tambem o foy de que seu marido, que era Herege Arriano, desse liberdade aos Bispos, & Sacerdotes, que eraõ constrangidos a trabalhar nas obras, que elle fazia nesta Cidade, Corte sua.

A Rainha Dona Urraca, mulher delRey Dom Affonso o Segundo de Portugal, filha delRey Dom Affonso o Nono de Castella, tia delRey Dom Fernando o Santo, Rey do mesmo Reyno, & de Saõ Luis Rey de França, & neta de Saõ Guilherme Duque de Aquitania, recebeo em sua càsa a Saõ Francisco, & aos cinco Martyres de Marrocos, & sendo trazidos seus corpos a esta Cidade, os foy receber; viveo com rara virtude, pelo que mereceo alcançar de Deos a revelaçaõ de sua morte.

A Infante Dona Sancha, filha del Rey Dom Sancho o Primeyro, recusou casar com El Rey Dom Pedro de Castella, sô por guardar a pureza virginal, dizendo que antes iria ao inferno, do que perder a castidade; foy dada ao exercicio da penitencia, jejum, Oraçaõ, & disciplina; lavava todas as quintas feiras os pés a doze mulheres pobres, dava-lhes de comer, servia-as à mesa, encomendandolhes muito grande segredo sob pena de lhes naõ fazer esmolas dalli em diante; dormia em hũa cortiça; & finalmente fundou o Mosteyro de N. Senhora da Assumpçaõ das Religiosas da Ordem de Cister no lugar, ou Burgo chamado Cellas, por viverem alli antigamente Religiosos de Saõ Bento com grande reforma divididos em diversas casinhas, que por sua limitaçaõ lhe chamavaõ cellas; teve esta Infante a morte conforme a sua vida, & obrou Deos por ella alguns milagres.

A Infante, ou Rainha Dona Theresa, como fosse dada em matrimonio por seus pays a El Rey Dom Affonso de Leaõ seu primo antes que ouvesse a dispensaçaõ, naõ a quiz o Papa conceder, pelo que tornou para este Reyno, onde fez vida muy religiosa, occupan-

do-se

do ſe em jejuns, eſmolas, Oraçaõ, & outras obras de virtude, & deſejando edificar para ſi hum Moſteyro, o começou em tres partes, mas por permiſſaõ divina tudo quanto fazia ſe tornava logo a desfazer, pelo que pedio a Deos lhe moſtraſſe onde queria que ſe fizeſſe o Moſteyro, & lhe foy revelado que ſeria aonde as aguas corriaõ em Cruz, & aonde eſtava hum loureyro bravo: & achou-ſe que era Lorvaõ, que tomou o nome daquelle loureyro mais ditoſo, que o loureyro delRey Latino, o qual deu nome a toda Italia, que ſe chamou Laurentum, & os Italianos Laurentes, & alguns ſogeitos particulares Laurencios, como Saõ Lourenço Padroeyro de Roma; de maneyra que Lorvão he o meſmo que louro vam, onde havia hum Convento de Frades Bentos, com os quaes ſe conſertou a Infante para edificarem Moſteyro em outra parte, & nelle ſe recolheo, & vivendo como Noviça uſava de cilicio, & camiza de eſtamenha, dormia ſobre hum enxergaõ cuberta com huma manta groſſeyra, jejuava a pão, & agua a Quareſma, o Advento, & todas as quartas, & ſeſtas feyras do anno; jejuava tambem todas as ſegundas feyras, & ſabbados pelo diſcurſo do anno; fez muitos milagres, & faz cada dia; ſeu corpo eſtà inteyro em Lorvam em hũa meſma ſepultura com a Infante Dona Sancha, fundadora de Cellas, & no anno de 1669. chegou hum Breve de Clemente IX. para ſe abrir ſua ſepultura.

A Infante Dona Branca, filha delRey Dom Affonſo o Terceyro, & natural de Coimbra, ſendo Freyra da Ordem de Ciſter em Lorvam, por ſua rara virtude foy levada a Burgos, Cidade, cabeça, & Metropoli do Reyno de Caſtella, para ſer Abbadeſſa do notavel Moſteyro de Huelgas de Freyras da Ordem Ciſterclenſe, o mais inſigne da Chriſtandade, fundado por ElRey Dom Affonſo VIII. chamado o Bom, vencedor da celebre batalha das Navas de Toloſa, dada em 16. de Julho de 1212. onde morrèraõ duzentos mil Mouros de pè, & trinta & cinco mil de cavallo, & ſó com as lanças dos inimigos cozeraõ os Chriſtãos o comer tres dias. Tem eſte Moſteyro, ou a Abbadeſſa delle debayxo de ſua juriſdiçaõ dezaſete Moſteyros, treze Villas, & cincoenta Lugares; provè doze cõmendas, & muitas capellanias, & officios, & tem cincoenta Freyras Fidalgas, & grande numero de criadas.

Sendo Biſpo de Coimbra Dom Creſconio, era Governador de Portugal Dom Remon, ou Raymundo, Conde de Borgonha em França, & Irmão do Papa Calliſto, & marido de Dona Urraca, filha del Rey Dom Affonſo de Caſtella, primogenita, & herdeyra daquelle Reyno; o qual Governador deu à Sè deſta Cidade a gran-

de doação da Vacariça , ou do seu Mosteyro de Saõ Salvador , ao qual eraõ suffraganeos seis Mosteyros , & a Freguesia do Salvador , & outras muitas Igrejas , & trinta & seis Lugares , & Villas : destes piedosos pays foy filha a nobre Conimbricense Dona Sancha , taõ amiga dos pobres , que os foy servir ao Hospital de Jerusalem ; & taõ excellente na Fé , que tendo em suas mãos hũa alampada , a via por vezes milagrosamente acesa , ficando alumiada por ministerio dos Anjos.

A Dona Margarida de Menezes , Abbadessa perpetua de Santa Clara , sendo de dezoyto annos appareceo o glorioso Apostolo Saõ Bartholomeu em tempo da peste , o qual entregandolhe hũa Antifona , que se reza cada dia no sobredito Mosteyro , desappareceo , ficando por esta occasião livre aquella casa do mal contagioso, pelo qual beneficio o tomàraõ as Religiosas daquelle Convento por Padroeyro.

Beatriz de Oliveyra jaz no Collegio de N. Senhora da Graça, no cemeterio dos Religiosos , onde ninguem se enterra mais que elles ; era Terceyra da mesma Ordem , & porque morreo com fama de Santa, levou o ataùde o Prelado, & os Mestres do dito Collegio; fez voto de castidade, appareceolhe Santo Agostinho,& Santo Thomàs de Aquino. O doutissimo Padre Mestre Frey Egidio da Apresentaçaõ , chamado hoje commũmente o Lusitano , lhe pedio que lhe apontasse no livro do Mestre das Sentenças em que materia estudaria , para sahir bem de huma oppoſiçaõ; disse que estudasse certo ponto, o qual depois cahio a seu competidor, a quem levou a cadeyra de Escoto : fez Deos por ella muitos milagres,que confirmaõ bem a rara virtude , com que viveo.

Flosinda mulher nobre desta Cidade , sendo accusada por seu marido Areovigildo de adulterio com hum Mouro , provou sua innocencia com ferro quente , como era costume naquelles tempos , pelo que o Juiz , que era Mouro , condenou o accusador a que fosse queimado , ainda que foy perdoado por intercessaõ do Abbade de Lorvaõ , & ella se recolheo ao Mosteyro de Cruzias , que era duplex , chamado das Donnas , ou Beatas de Santa Cruz , onde agora he a Igreja Parochial de Saõ Joaõ na fermosa praça , & terreyro de Samsam , que tomou este nome , por ter alli sua imagem de pedra este Heroe , que foy hũ dos nove da fama , em hũ chafariz , que naõ he inferior entre os seis desta Cidade feitos pela Camara, pelo Bispo D. Affonso de Castellobranco , & por ElRey D. Sebastiaõ, que trouxe a agua a esta Cidade pelos arcos de Santa Anna assim

cha-

chamados, por ficarem defronte do grandioſo Moſteyro deſta Santa, de Religioſas de Santo Agoſtinho, fundado pela Regia liberalidade do ſobredito Prelado; & com mayor razaõ ſe deviaõ chamar de Saõ Sebaſtiaõ, pois o devoto Rey a eſte Santo Martyr os dedicou, mandando pôr ſobre elles ſua imagem de pedra, como timbre, que elle mais eſtimava. No ſobredito Moſteyro duplex houve ſogeitos de grande virtude, hum dos quaes foy Dona conſtança, filha baſtarda delRey Dom Sancho, outra foy Maria Martins; & he tradiçaõ que a hũa dellas tallára o Santo Chriſto, que hoje eſtà em hũa capella no Real Convento de Santa Cruz.

Tanta ſantidade houve ſempre nos naturaes de Coimbra, que atè no calamitoſo tempo dos Mouros naõ ſó houve muitos de grande virtude, piedade, & zelo da Fè, mas tambem Biſpos, Sacerdotes, Monges, & Religioſas; & conſta de hũa eſcritura, a qual ſe conſerva no Moſteyro de Lorvaõ, que no anno de 770. eſtando eſta Cidade ſogeita a Marvam Benſorat Rey dos Mouros, era nella Biſpo Dom Siſnando, & aſſignàraõ em hũa doaçaõ nove Religioſas, tres viuvas, & ſeis donzellas; & parece que he Coimbra o centro da ſantidade, pois naõ ſó produzio muitos filhos, que florecéraõ em virtude, hum dos quaes foy o Padre Dom Joaõ, Religioſo de Santa Cruz, que depois veyo a ſer Cardeal da Santa Igreja Romana; mas tambem vieraõ os Santos eſtrangeiros fazer aqui ſua habitaçaõ; nella viveo Santo Theotonio, primeyro Prior de Santa Cruz; na meſma reſplandeceo Santa Iſabel. Aqui profeſſou Santo Antonio, Atlante do Filho de Deos, quinta eſſencia da ſantidade, novo Thaumaturgo dos milagres, luſtre de ſua geraçaõ, gloria de Portugal, & honra de toda Italia, principalmente de Padua, onde tem ſeu ſagrado corpo, & aonde por antonomaſia ſe chama o Santo; o qual vendo os corpos dos Santos Martyres de Marrocos, que em ſeu tempo foraõ trazidos a eſta Cidade de Coimbra, ſe accendeo tanto em deſejos de ir a Africa padecer martyrio, que deixando o Convento de Santa Cruz, onde era profeſſo, ſe paſſou para a Ordem Serafica, metendo-ſe no Moſteyro de S. Franciſco, que a ſeu reſpeito ſe chama hoje de Santo Antonio dos Olivaes; & tem ſua cella convertida em hũa linda capellinha, feita pelo devoto Padre Nuno da Cunha, Religioſo da Companhia de Jeſus.

Seja coroa deſte breve Catalogo a glorioſa Santa Comba, o melhor fruto, que produzio a Cidade de Coimbra; a qual deſde ſua tenra idade ſe occupou toda no exercicio das virtudes, atè que unio à palma de Virgem a laureola de Martyr, dando ſua vida por defen-

der a Fé, & a virtude da caſtidade, & padecendo a cruel morte de Cruz, naõ em tempo dos Mouros, como alguns cuidaõ, porque elles naõ coſtumavaõ crucificar mulheres; mas dos Gentios tyrãnos. Tem hoje eſta Santa hũa Ermida de grande devoçaõ em eſta Cida-de, donde os devotos levaõ terra para remedio de maleytas, no pro-prio lugar, onde padeceo martyrio, & foy ſepultada, do qual foy tresladada para a Igreja Parochial de Saõ Joaõ aſſima nomeada, aonde eſteve muitos annos na parede da parte do Euangelho, por hũa abertura da qual ſe metiaõ huns paninhos, que ſahiaõ como un-tados de oleo, com que ſaravaõ os doentes de varias enfermidades; & como os naturaes de Coimbra vivem taõ obrigados dos favores, & beneficios deſta Santa, naõ he muito que lhe tenhaõ taõ grande devoçaõ, & viſitem ſua Igreja, principalmente ás ſeſtas feyras, & lhe ſolemnizem feſtas.

Gabe-ſe muito embora Alexandria no Egypto por haver pro-duzido a Santa Catherina; Roma em Italia a Santa Praxedes; Car-thago em Africa a Santa Monica; & Antiochia em Syria a Santa Juſtina: jactem-ſe as Cidades de Eſpanha de haverem gerado filhas Santas, como Merida a Santa Eulalia; Toledo a Santa Leocadia; Avila a Santa Thereſa; Sevilha a Santa Juſta: gloriem-ſe tambem as Cidades de Portugal da meſma dita, como Evora com Santa Cri-ſteta, Lisboa com Santa Julia, & Nabancia, que hoje he Thomar, com Santa Iria; porque Coimbra eſtá contente com ter dado ao Ceo Santa Comba, a melhor filha, que deu ao mundo.

Pelo que poderá eſta Cidade em agradecimento dos beneficios recebidos, como tambem para honra ſua chamar-ſe terra de Santa Comba, que muitas Cidades, & Provincias tomáraõ o nome naõ ſó de Santos, como Saõ David em Inglaterra, Santo Andrè em Eſ-cocia, Santo Andemaro em Flandes, Saõ Gil em França, & Santo Evodio em Italia; & do meſmo modo muitas Cidades em Eſpanha, como Saõ Joaõ em Navarra; Saõ Sebaſtião em Guipuſcoa; Santo Eſtevão em Caſtella, & no Imperio Luſitano, como Saõ Payo em Portugal; Saõ Thomè nas Ilhas; S. Salvador no Braſil, & Saõ Paulo em Angola; mas tambem tomáraõ ſua denominação de Vir-gens, & donzellas, como em Africa Tingis; Memphis no Egypto; Niza na India; Virginia no Mundo novo; Mantua em Italia; Vien-na em França; Parthenopoli em Alemanha; Eſcocia na Gram Bre-tanha; Caslona em Caſtella; & Covilhãa em Portugal; & mayor honra ſeria ter nome da Virgem Santa Comba, do que he ter o das Virgens nomeadas, porque as mais dellas foraõ Gentias, & a

noſſa

noſſa foy hum Theſouro de virtudes, Erario de perfeiçoens, & Archivo de excellencias.

Com mayor juſtiça póde eſta Cidade tomar por diviza barras de ſangue; do que o Reyno de Aragaõ, que dellas uza ha muitos centos de annos em memoria do ſeu Regulo Gentio haver derramado ſeu ſangue, copioſamente, peleijando contra Julio Ceſar em defenſam da patria; mas Santa Comba o derramou por defender a Caſtidade, virtude que Deos tanto eſtima, que ſe recrea entre lirios, que ſão jeroglifico da pureza virginal, & por iſſo quiz que eſtiveſſem as açucenas no Templo de Salamão ornadas com coroas.

## CAPITVLO VI.

### *Das Fregueſias do termo deſta Cidade.*

NOſſa Senhora da Aſſumpção de Semide he Moſteyro de Freyras de S. Bento, & foy primeyro de Frades Bentos, & o fundáraõ Dom Joaõ, & Dom Martinho Anaya, que tinhão grandes heranças, & propriedades por aquellas partes de Semide, & ainda o Dom Martinho comprou algumas terras a Dom Joaõ Meliores, & a ſua mulher Marinha Pays, & por eſte reſpeyto ſe determinàraõ em edificar hum Convento ao Patriarca Saõ Bento, onde tinhão baſtante fazenda, para o fundarem, & dotarem; & depois de eſtar edificado, puzeraõ nelle alguns Monges com ſeu Abbade, como conſta da doaçaõ do Couto do Moſteyro, que ElRey Dom Affonſo Henriques mandou paſſar em Abril de 1154. que no dito Moſteyro ſe conſerva, o qual diſta duas legoas de Coimbra para o Sul, & eſtà acompanhado para a parte do Norte do lugar de Semide, de que toma o nome, & do lugar da Granja, que lhe fica ao Sul. Eſta Freguesia tem trezentos & cincoenta viſinhos, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Aſſumpçaõ, Saõ Pedro, Saõ Sebaſtião, Saõ Mamede, Santa Luzia, Saõ Luis, N. Senhora das Neves, Santo Antonio, Saõ Frutüoſo, Saõ Lourenço, o Santo Chriſto da Serra, & Saõ Silveſtre: he curado, que apreſenta a Abbadeça de Semide, & rende 20U.

N. Senhora da Expectação de Lorvão, Curado que apreſenta a Abbadeça do Moſteyro de Lorvão, rende oytenta mil reis, terá duzentos & ſetenta & cinco viſinhos, & eſtas Ermidas, Saõ Sebaſtião, Saõ Pedro, N. Senhora do Soccorro, Saõ Joaõ Bautiſta, S. Ma-

Mamede, Saõ Frutuoſo, Saõ Sebaſtiaõ, Santo Antonio, & Saõ Bernardo. Neſta Freguezia, duas legoas & meya de Coimbra, eſtà hum grandioſo Moſteyro de Freyras Bernardas, que primeyro foy de Frades de Saõ Bento, & o primeyro deſta Ordem em Portugal, edificado em tempo do glorioſo Patriarca, que mandou a Eſpanha doze Monges, como conſta de hũa antiga memoria de ſeu cartorio, que traz Frey Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter *liv. 6. cap. 19.*

Saõ Martinho Darvore, Vigairaria que apreſenta a Abbadeça do Moſteyro de Lorvão, rende cincoenta mil reis, tem cento & quinze viſinhos, & eſtas Ermidas, Santa Maria, & Santo Antonio.

Saõ Juſto do Ameal, Priorado que apreſenta o Prior de Saõ Jorge, rende trezentos & cincoenta mil reis, tèm duzentos & quarenta viſinhos, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Alegria, Saõ João, & S. Sebaſtião.

Santo Eſtevaõ de Caſtello Viegas, Priorado que rende duzentos & cincoenta mil reis, eſtà provido o Prior por Roma, & ſobre o Padroado contendem os Padres do Convento de Saõ Jorge, & os da Companhia de JESUS: tem cento & ſeſſenta viſinhos, & eſtas Ermidas, Saõ Pedro, Santa Luzia, Saõ Joaõ, & noſſa Senhora da Natividade.

Santiago de Souzellas, Vigairaria que apreſenta a Abbadeça de Lorvaõ, rende oytenta mil reis, tem cento & oytenta viſinhos, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Nazareth, Santo Antonio, Saõ Sebaſtiaõ, & Santa Luzia.

Saõ Martinho do Biſpo, Vigairaria da Mitra, tem quinhentos & ſetenta viſinhos, & eſtas Ermidas, Saõ Frutuoſo, Saõ Thomè, Santiago, Santo Andrè, N. Senhora da Tocha, & Saõ Joaõ Bautiſta, em cujo dia ſe fazem no lugar de Pè de Cão grandes feſtas de cavallo. Tem eſta Freguesia o lugar de Falla, & o de Rebolim com famoſa ponte, & hũa Ermida de N. Senhora da Nazareth.

Noſſa Senhora da Alegria de Antanhol, Curado que apreſenta a Abbadeça de Semide, rende trezentos mil reis, tem ſetenta & quatro viſinhos, & duas Ermidas, Saõ Miguel, & S. Domingos.

Saõ Lourenço de Taveiro, Vigairaria que apreſenta o Biſpo Conde, rende cem mil reis, tem duzentos & cincoenta & ſeis viſinhos, & eſtas Ermidas, noſſa Senhora da Piedade, Saõ Tirſo, & Santiago.

Santiago de Trouxumil, Priorado que ſe provè por concurſo do Biſpado, & o confirma S. Santidade, rende trezentos mil reis, tem cento & ſetenta viſinhos, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Eſperança

ça, Saõ Miguel, Santa Marinha, & N. Senhora da Guia.

Saõ Mattheos de Friumes, Curado que apresenta o Prior de Penacova, rende cincoenta mil reis, tem cento & quatro visinhos, & estas Ermidas, N. Senhora do Cabo, o Espirito Santo, & N. Senhora da Encarnaçaõ.

Saõ Martinho da Torre de Villela, Curado que apresenta a Abbadessa de Lorvaõ, rende cincoenta mil reis, tem oytenta visinhos, & duas Ermidas, Saõ Martinho, & Saõ Bartholomeu.

Saõ Silvestre do Campo he Priorado, que rende duzentos mil reis, & o apresenta o Marquez de Marialva; tem duzentos & quatorze visinhos, & estas Ermidas, o Santo Christo, Nossa Senhora da Ajuda, & Santiago.

N. Senhora de Arzilla, Priorado que apresentaõ as Freyras de Santa Anna de Coimbra, tem cento & vinte visinhos, com o lugar de Villa Pouca do Campo.

Saõ Pedro de Villa Secca Priorado do Cabido da Sè de Coimbra, tem cento & trinta visinhos, que se dividem por estes lugares, Bruscos, Alcouce, & Bandafé.

Santiago de Almaleguez, Vigairaria do Cabbido, & commenda da Ordem de Christo, de que he Commendador o Conde de Sarzedas, tem cento & trinta & seis visinhos, que se dividem pelos lugares seguintes, Bera, Torre de Bera, Monte de Bera, Rio de Gallinhas, Monforte, Ribeyra de Flor da Rosa, & Ribeyra de Bera, que consta de muitas quintas, & casaes.

Santiago de Eiras, Vigairaria, tem 250. visinhos com tres Ermidas, he lunar fresco, cercado de hũa ribeira, que desagua no celebre Mondego, & muy abundante de caça.

Nossa Senhora da Pedrulha, Curado, tem sessenta visinhos.

S. Joaõ de Brasemeas, Vigairaria, tem oytenta visinhos.

S. Martinho de Mortede, Vigairaria, tem cem visinhos.

N. Senhora de Alçoforge tem cem visinhos com Vigario, & Coadjutor, ambos da apresentaçaõ da Universidade de Coimbra.

Santa Catherina de Anobra, Priorado que apresenta o Duque do Cadaval, tem 126. visinhos.

S. Salvador de Almoster, Curado que apresenta a Abbadessa de Lorvaõ, rende cem mil reis, tem cento & trinta & seis visinhos, & estas Ermidas, Saõ Pedro, N. Senhora das Brotas, Santo Andrè, N. Senhora de Penha de França, Santo Antonio, & Saõ Joaõ.

*Fre-*

### *Freguesia de Condeyxa a velha.*

A Antiguidade do tempo foy sempre a mais tyranna Parca das noticias, sendo este o motivo, que os Historiadores tiveraõ para naõ poderem individuar fundador certo à magnifica Cidade de Colimbria, que hoje se chama Condeixa a velha; huns differaõ, & com melhor fundamento, fora obra dos Turdetanos Colimbrios; outros que fora Hercules Libico; & finalmente outros que os Cartaginezes: a primeyra opiniaõ parece mais provavel, assim pela semelhança do nome, destricto da marinha, que entaõ occupavaõ os Colimbrios na Lusitania; muitas fortalezas, que faziaõ para se segurarem das naçoens confinantes; & outras mais conjecturas, que todas persuadem serem os Colimbrios os seus primeyros fundadores. Passados já alguns seculos se senhoreàraõ destaCidade os Romanos; assim o mostraõ muitas inscripçoens, monumentos, letreiros, & pedras em varios lugares, & principalmente na torre da Igreja de Condeyxa a nova, para onde foraõ tresladadas, principiando-se por ordem do felicissimo Rey Dom Manoel.Era Colimbria hũa das mais fortes, & inexpugnaveis Cidades, & Praças de armas na Lusitania, assim pela capacidade do terreno, como tambem pela fortaleza de seus muros, principalmente na Praça de armas, aonde os muros tem vinte palmos de largo,& de materia taõ solida,ꝗ passãdo já por elles tãtos seculos, estaõ ainda mostrando aos olhos o que foraõ.O corpo da Cidade està assentado em hũa planicie de bastante circunvallaçaõ, todo cer cadode muros,& aPraça de armas posta na imminencia de hum rochedo, conservando ainda o nome de Almedina. Foy bem provida de agua, porque toda a que nasce na caudelosa fonte de Alcabedeque vinha à Cidade, & fortaleza por grandiosos canos, & aqueductos, dos quaes seconserva grande parte ainda a pezar da voracidade do tempo. He esta fonte hũa das mais copiosas, & abundãtes deste Reyno, porque logo no seu nascimento lavraõ muitos engenhos de azeyte,& moinhos de paõ,fertilizando com suas correntes grande legoa, & meya de terras de comprido, & meya de largo, com que faz produzir as terras duas, & tres novidades cada anno de todo o genero de excellentes frutos. Junto a esta fonte permanece hũa torre, que era presidiada para defensaõ della, & com razaõ, & propriedade lhe puzerão os Mouros o nome de Alcabedeque, que na sua lingua Arabiga significa agua de Deos. Alèm do que tem junto à fortaleza tiro de mosquete tres chorros de agua nativa, que despe-

jaõ

jaõ em tres pias de pedra inteiriça de admiravel comprimento, que ſerviaõ para a mais limpeza, & beber da cavallaria. Em pouca diſtancia eſtava hum forte, de que inda exiſtem alguns veſtigios, o qual guardava eſta agua, & he tradição que tambem defendia os navios, que ancoravão immediatos à fortaleza; a muitos parece iſto livre dito pela diſtancia de ſete legoas, em que vay hoje o mar Oceano; porém ponderadas bem as circunſtancias, não parece improvavel que aſſim foſſe naquelles ſeculos, pois nos moſtra a experiencia q̃ nas prayas, & portos de Portugal tem o mar retrocedido grandes eſpaços, & aſſim entrando o mar, & ſobindo pelo Mondego aſſima, campos de Montemòr, Figueirò, & Ega, ſe não vè obſtaculo, ou monte, que pudeſſe impedir o acceſſo.

Ataces Rey dos Alanos deſolou eſta Cidade, naõ deixando pedra ſobre pedra, & em ſeu lugar fundou o meſmo Rey a de Coimbra moderna, ſeminario florentiſſimo de letras, na proximidade do Mondego: morto Ataces, não tornou Colimbria nunca ao ſeu primeyro eſplendor, ſuppoſto que paſſados quarenta & oyto annos, foy reedificada, no fim dos quaes ſegunda, & ultima vez deſtruida por Remiſmundo Rey dos Suevos. Naõ conſta que na lamentavel perda de Eſpanha os Mouros a melhoraſſem; antes foraõ a total ruina das Colonias, & povoaçoens; toda aquella ſoberba maquina eſtá hoje reduzida a hũa pequena Aldea de trinta viſinhos: a Freguesia conſta de muitos lugares; razão que faz rendoſo o ſeu Curado, apreſentação do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

A Igreja Matriz, Orago de Saõ Pedro Apoſtolo, he fermoſa, & bem ornada de ricas capellas, ſem haver outra particular mais que huma, jazigo de Joaõ Affonſo de Moraes Botelho, primeyro inſtituidor do Morgado de Moraes Botelho anno 1457. Foy Joaõ Affonſo de Moraes Botelho, filho de Eſtevaõ Alvares Botelho, & caſado com Catherina Rodrigues de Moraes, & irmão de Diogo Botelho, & primo com irmão de Dom Frey Pedro Botelho, Cõmendador mór da Ordem de Chriſto, o qual fez muitas proezas na celebre batalha de Algibarrota debayxo da bandeyra delRey Dom Joaõ o Primeyro de Portugal, de quem foy muy favorecido pelo ſeu valor, ſerviços, & qualidade. Joaõ Affonſo de Moraes Botelho foy criado, & Fidalgo da caſa do Infante Dom Pedro, Duque de Coimbra, & Senhor das terras do Infantado, & filho ſegundo delRey Dom João o Primeyro de glorioſa memoria; o qual Infante foy morto na infauſta batalha de Alfarrobeyra junto à Villa de Alverca; & na meſma batalha foy ferido gravemente Joaõ Affonſo de Mo-

Moraes, ſeguindo o partido de ſeu Amo o Infante, por cujo reſpeito mandou ElRey Dom Affonſo o Quinto devaçar delle por hum Deſembargador, o qual lhe confiſcou muitas fazendas, que tinha na Cidade de Coimbra, & hum Morgado na Villa de Louzã, ficando-lhe ſómente o de Condeyxa a nova, de que ſe farà mais expreſſa mençaõ. He o adminiſtrador obrigado a mandar fazer hum anniverſario no oytavario de todos os Santos em cada hum anno, na meſma capella de ſeu jazigo, da invocaçaõ das Almas, de que paga tres cruzados, ſem mais outra obrigaçaõ, para o que tem o adminiſtrador Breve, que naõ tendo o Reytor, ou Cura da Igreja Clerigos, os poſſa mandar vir donde lhe parecer.

### *Freguesia de Condeyxa a nova.*

LOuvavel, & util foy ſempre para os vaſſallos o cuſtume que os noſſos Principes tinhaõ de viſitarẽ muitas vezes o ſeu Reyno; todo elle ſe alegrava na ſua preſença, premiando-ſe os benemeritos, caſtigandoſe os criminoſos, & atè o inſenſivel melhorava de fortuna, reedificando-ſe os caſtellos, fazendo-ſe de novo fortalezas, & Villas; iſto ſuccedeo ao lugar de Condeyxa a nova, termo da Cidade de Coimbra, que naõ ſendo mais que hum pequeno Caſal chamado do Outeyro, poz nelle os olhos o venturoſo Rey D. Manoel paſſando para Galliza, & agradando-ſe da amenidade do ſitio, mandou ſe fundaſſe nelle Igreja, ordenando, como em profecia, foſſem eſtendidas as medidas della, dandopor razaõ que a povoaçaõ havia de augmentar-ſe muito pelos tempos futuros. Conſta hoje de trezentos viſinhos, & he hum dos melhores lugares, mais freſcos, & apraziveis do Reyno, naõ havendo caſa, nem pomar que naõ ſeja abundantemente provido de agua, pelo que he mimoſo de todas as frutas, & mantimentos, & de tudo o neceſſario, aſſim do que produzem as proprias terras, como tambem do q̃ concorre a elle de varias partes.

Foy eſte lugar de Condeyxa a nova, ou a mayor parte delle dado à povoaçaõ, no anno de mil & quinhentos, pelos Doutores Eſtevaõ de Moraes Botelho, Deſembargador dos Aggravos em Liſboa, & Fidalgo da caſa delRey D. Manoel, & Affonſo de Moraes Botelho Conego prebendado na Sè de Liſboa, & juntamente Prior da Igreja de Santa Maria de Achete junto a Santarem, ambos entre ſi irmãos, & netos de Joaõ Affonſo de Moraes Botelho, primeyro inſtituidor do morgado de Moraes Botelho anno de mil & quatrocentos cincoenta & ſete, de que hoje he adminiſtrador Carlos Teixeyra de Moraes

Botelho

Botelho & Teixeyra, Cavalleyro do habito de Christo, decimo neto do instituidor; os quaes Doutores assima referidos uniraõ muitas fazendas ao Morgado; consta tudo dos mesmos testamentos, escrituras de seu cartorio, & Tombos, & ultimamente do que fez o Doutor Joseph Nogueyra Galvaõ, Desembargador do Porto anno 1691. que sendo Juiz delle mandou medir, & demarcar as ruas, moradas de casas, pomares, & mais fazendas, & propriedades, de que tudo lhe pagaõ certos fóros, & os quintos de tudo o que Deos dà nas terras;&da mesma sorte lhe pagaõ os laudemios, ou dominios de cinco hum de todas as fazendas, q se vendem. He tambem direyto senhorio da mayor parte do lugar da Vallada, Freguesia de Condeyxa a velha, que terá vinte & cinco visinhos; & a outra parte pertence ao Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Foy o lugar da Vallada, ou a mayor parte delle dado à povoaçaõ no anno de 1517. com seus montes, campos, vinhas, olivaes, & casas pelo Desembargador Sebastiaõ da Fonseca, & Ouvidor nas terras do Mestrado de Christo, casado com Catherina Botelho. Em Condeyxa a nova foy dada à povoaçaõ a rua chamada de Saõ Jorge por Francisco da Fonseca, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & filho dos sobreditos, anno 1523. Renovàraõ estes aforamentos Antonio Antunes de Macedo, Cavalleyro Fidalgo da casa delRey anno 1595. & seu filho Heytor Teixeyra de Macedo, Fidalgo da casa de Sua Magestade, & Capitaõ mòr da Cidade de Coimbra anno 1627. Tudo aquillo, de que he direyto senhorio, se naõ póde vender sem sua licença, nem levar quaelquer frutos, que sejaõ, das terras, ou das eyras, sem primeyro serem partidos pelo administrador, ou seus mordomos, ou seus herdeyros, aliàs o pagaõ em dobro; & ficando as terras por incuria dos inquilinos por semear em tempo de dous annos, ficaõ eo ipso devolutas ao Morgado com outras muitas mais condiçoens, & regalias expressadas nos seus Tombos. Pudera este Morgado ter hoje muy consideravel renda pelas muitas terras, propriedades, quintas, & moradas de casas, de que he direyto senhorio, se os administradores antecedentes naõ fizeraõ prazos tanto em favor dos inquilinos, & tanto em detrimento dos mesmos administradores.

Bem mostra a Igreja Matriz ser feyta pela magnificencia de taõ grande Principe, porque supposto he de hũa só nave, he muy comprida, & larga na sua proporçaõ, muy alegre pelo rasgado das frestas, toda feyta de pedra de Ançà curiosamente lavrada, & as paredes de bayxo assima azulejadas de dourado: tem duas Sacristias, ambas bem providas de ricos ornamentos, & pelo cor-

po da Igreja muitas capellas de boa pedraria, & todas com seus retabolos dourados. A capella do SS. Sacramento he de muito custo, & aceyo, & prata para seu serviço; tem anno por anno de renda duzentos & cincoenta mil reis, que pessoas devotas lhe deyxàraõ em rendimentos de fóros, & fazendas, & tem Capellaõ; a de N. Senhora do Rosario tem Capellaõ com Missa todos os Domingos, & dias santos, & renda bastante para seus gastos. Ha nesta Igreja, que he da invocação de Sãta Christina, tres capellas particulares, hũa de Dom Lourenço de Almada, Governador de Angola, & Mestre-Sala delRey Dom Pedro o Segundo; outra de que està de posse Joaõ de Sá Pereyra, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Mestre de Campo de Auxiliares; & outra da invocaçaõ de Jesus, que he jazigo do Morgado de Moraes Botelho com seu carneyro bem lavrado com suas Armas, & hum padrão gravado na parede da parte da Epistola, em que declara, que o Doutor Heytor de Moraes Teixeyra, Cidadaõ de Coimbra, applicàra certas Missas pela sua alma, & he esta capella hũa das collateraes da Igreja.

Dentro neste povo ha hum Hospital, aonde se agazalhão os pobres, & peregrinos com muita caridade. Tem mais as Ermidas seguintes, nossa Senhora da Lapa, que podia servir de Matriz pela sua grandeza, ornato, & riqueza, com grande fabrica, & Missa quotidiana instituida por Antonio de Almeyda, de que he hoje administrador Thomè de Moura Coutinho; a esta capella concorrem muitos clamores, & procissoens na roda do anno, & principalmente nas oytavas da Pascoa de flores pelos muitos milagres, & beneficios, que o mesmo povo, & mais circumvisinhos experimentàraõ, & experimentaõ da piedade, & magnificencia de taõ soberana imagem. Nossa Senhora do Amparo galhardamente concertada tem Missa aos Domingos, & dias festivos, & pertence ao Capitão Manoel Christovão de Negreyros, que por sua devoção a fez contigua às suas casas; Saõ Joaõ Bautista, Santo Antonio, & Saõ Giraldo.

As fontes saõ tantas, que todo este lugar he hũa de perennes, & cristalinas aguas; sendo as principaes de que se costuma beber, a de N. Senhora da Lapa, a das Bicas, a dos Amores, & a do Outeyro, todas dentro no lugar. Ha neste povo gente muito nobre, & rica, de que tem sahido muitos sogeytos de estimação assim para as Religioens, como tambem para o mundo, & de presente o authoriza muito Dom Joaõ Franco de Oliveyra, Bispo que foy de Angola, Arcebispo da Bahia, & hoje Bispo de Miranda; benemerito de mayores Mitras. Viveraõ sempre neste lugar pessoas da primeyra quali-

dade, como forão os Condes de Portalegre; & ſeu Palacio inda ſe conſerva, ſuppoſto que já arruinado: tambem tem nelle Palacio D. Lourenço de Almada, novamente condeçorado com as apoſentadorias das Mageſtades da Rainha da Gram Bretanha, a Senhora Dona Catherina, Dom Pedro o Segundo ſeu Irmão, & Carlos Terceyro Rey Catholico.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Eſgueyra.*

MEya legoa de Aveyro para o Naſcente tem ſeu aſſento à Villa de Eſgueyra em lugar bayxo, a qual conſta de trezentos & cincoenta viſinhos com nobreza. ElRey Dom Manoel lhe deu foral: tem hũa Igreja Parroquial da invocação de Santo André, Vigayraria, & Commenda da Ordem de Chriſto, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & cinco Ermidas. He da Coroa, & cabeça de Provedoria: tem Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, hum Juiz dos orfãos com ſeu Eſcrivão, Contador, Enqueredor, & Diſtribuidor, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Eſcrivão da Provedoria, hum Alcayde, & hum Capitão Mòr com duas companhias da Ordenança. He abundante de todos os frutos, & tem no ſeu termo hũa Parroquia da invocação de São João de Cacia, Vigayraria, & Cõmenda de Chriſto; que terá oytenta viſinhos. He Commendador de Santo Andrè de Eſgueyra Rodrigo Sanches Farinha, cuja varonia, & aſcendencia he a ſeguinte.

Diogo Gonçalves foy Senhor de Goes, caſou com Dona Maria Anião, filha de Dom Anião de Eſtrada natural das Aſturias, que foy Rico homem do Conde Dom Henrique, & delRey Dom Affonſo Henriques, & lhe deu o Caſtello, & ſenhorio de Goes, & outras muitas terras, como conſta do Conde Dom Pedro *Tit.* 59. *fol.* 332. & teve a

Gonçalo Dias de Goes o Cyd, que ſe achou na batalha do campo de Ourique com ElRey Dom Affonſo Henriques: caſou com D. Elvira Frojas, filha de Dom Frojas Vermois, & de Dona Elvira Gonçalves de Villa-lobos, de que teve a

Salvador Gonçalves, q̃ caſou cõ D. N. Mendes, filha de D. Mẽdo Affonſo de Refoyos, & de D. Gontinha Paes da Silva, de que teve a

Pedro Salvadores, q foy Senhor de Goes, & da Honra de Farinha podre, que he no Julgado de Pena-cova junto à aldea de Pardella Comarca de Coimbra, & della tomárão seus filhos esta alcunha por appellido, fazendo distinta familia da dos Goes: casou com Dona Maria Nunes, filha de Dom Nuno de Espezade, de quem teve os filhos seguintes.

Vasco Pires Farinha, Dom Affonso Pires Farinha, que foy senhor de Miranda por mercé delRey Dom Affonso o III. na era de 1304. seu privado, & seu testamenteyro, & foy Prior do Hospital de Saõ João de Malta, & fundou a Igreja de Santa Cruz da mesma Ordem, aonde se vè inda hoje em hum letreyro, o qual trata largamente de seus feytos, & dos muitos recontros, que teve com os Mouros, de cujo poder tirou muitas terras, Villas, & Lugares, particularmente Arouche, & Caracena; foy Rico homem dos Reys Dom Affonso o Terceyro, & Dom Diniz; dignidade que corresponde à de Conde, ou Marquez neste nosso tempo. Veja-se este Dom Affonso no livro das Excellencias da dignidade do Ministro da Puridade *pag.* 50. aonde se trata largamente do seu procedimento, & lugares, que teve. Dona Elvira Pires, Dona Maria Pires Freyra no Mosteyro de Arouca, Dona Sancha Pires, que casou com Martim Annes Sardinha, morador no Julgado de Neyva, & tiveraõ a Martim Martins Sardinha, chamado à succeslaõ do Morgado dos Goes depois dos filhos de Gonçalo Vasques de Moura: Dona Tareja Pires, que casou com Vasco Martins Serraõ de Moura, & tiveraõ a Gonçalo Vasques de Moura, & passou o Morgado dos Goes, como assima fica dito.

Vasco Pires Farinha, filho de Pedro Salvadores, naõ casou, & diz o Conde Dom Pedro que houvera em Dona Marinha Pires, mulher Fidalga, a Gonçalo Vasques, Alvaro Vasques sem geraçaõ, Dona Maria Vasques Farinha, que casou com Vasco Rodrigues, & D. Mòr Vasques.

Gonçalo Vasques filho de Vasco Pires Farinha foy senhor de Goes, & legitimado por ElRey D. Affonso o Quarto, cujo Vassallo elle foy: casou a primeyra vez com Dona Maria Gomes, filha de Vasque Annes Cesar, & de Dona Estevainha Martins de Ansur sem geraçaõ: casou segunda vez com Dona Maria Rodrigues, filha de Rui Vasques Pimentel, & de Dona Tareja Rodrigues, de que naõ teve filhos.

Dona Maria Vasques Farinha filha terceyra de Vasco Pires Farinha herdou o senhorio de Goes, por ambos seus irmãos morrerem

sem

sem filhos: casou com Vasco Rodrigues, filho de Rui Pays Viegas, de que teve a Martim Vasques de Goes, Alvaro Vasques, Gil Vasques, Affonso Vasques, Pedro Vasques, & Dona Aldonça Vasques.

Martim Vasques de Goes, filho primeyro de Dona Maria Vasques Farinha, succedeo no senhorio de Goes, foy Vassallo delRey D. Pedro o Primeyro de Portugal, & com o de Castella andou nas guerras, que teve ElRey de Aragaõ: casou com Dona Violante de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, & de Dona Maria Vasques de Resende, filha de Vasco Martins de Resende, & de sua mulher Dona Guiomar Martins em Tit. de Pimenteis, de que teve a Estevaõ Vasques de Goes, & a Nuno Martins de Goes, que casou com Branca Lourenço de Avellar, & foraõ Pays de Dona Brites Nunes de Goes, mulher de Gonçalo Viegas de Ataide.

Estevaõ Vasques de Goes, filho de Martim Vasques de Goes, herdou o senhorio de Goes, foy Vassallo delRey Dom Joaõ o Primeyro, a quem servio nas guerras, & se achou nas Cortes, que se fizeraõ em Coimbra, em que o dito Rey foy eleyto Rey deste Reyno, pelo que lhe fez mercé da Alcaydaria mór de Lisboa: casou com Dona Constança Affonso, de que teve a Pedro de Goes, Lourenço Esteves de Goes, Nuno de Goes, que foy Prior do Crato, de quem descendem alguns dos Goes deste Reyno, & Vasco Farinha, que naõ foy legitimo.

Pedro de Goes, filho de Estevaõ Vasques de Goes, foy tambem senhor de Goes, & em seus descendentes esteve o senhorio desta terra atè Dona Brites de Goes sua bisneta, que herdando a casa de Fernaõ Gomes seu pay, casou com Diogo da Silveyra, Escrivão da Puridade delRey Dom Affonso o Quinto, em cujos successores, que hoje saõ Condes de Sortelha, se conserva o senhorio de Goes.

Vasco Farinha, filho bastardo de Estevaõ Vasques de Goes, foy legitimado por ElRey D. Joaõ o Primeyro, cujo Vassallo foy, & por esta causa o servio nas guerras de Castella, & se achou com elle, quando combateo, & tomou a Cidade de Tuy em Galiza, em que mostrou tal esforço, que foy o primeyro que subio aos muros no dia do combate, em que ella se entregou a partido, como consta largamente da Chronica do dito Rey Dom Joaõ o Primeyro composta por Fernaõ Lopes. A este Vasco Farinha deu o mesmo Rey Dom Joaõ a colheyta de Goes, de que seu pay era Senhor; casou, & teve filho a

Joaõ Lourenço, que viveo em Lisboa, & nas differenças que

os Cidadaõs desta Cidade tiverão com o seu Arcebispo Dom Pedro de Noronha no tempo das tutorias del-Rey Dom Affonso o V. se mandáraõ queixar deste Prelado ao Papa por elle, & diz o Chronista mór Gomes Annes de Zurara na Chronica del-Rey Dom Affonso o Quinto, quando trata deste successo, que o escolhèrão para este negocio, por ser pessoa, em que concorria prudencia, & authoridade. Casou, & foy seu filho o seguinte.

Diogo Farinha, que viveo em tempo delRey Dom Joaõ o Terceyro, em cuja Chronica se faz mençaõ delle, quando se falla no descobrimento celebre das Indias: casou, & teve filho a

Ruy Farinha, que casou com Dona Leonor Annes de Sousa, de que teve a Andrè Farinha, Catherina Farinha com geraçaõ, & Jorge Farinha.

Andrè Farinha, filho de Rui Farinha, seguio as letras, & foy Commendador de Esgueyra na Ordem de Christo; está sepultado na Capella mór da Igreja de Alperiasse, que era sua: casou com D. Joanna de Almada, filha de Joaõ Vaz de Almada, & de Dona Brites de Teyve, de que teve a Dom Joaõ de Almada, que foy Religioso dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho; Dona Leonor de Almada, & Dona Maria de Almada, Freyras em Saõ Bento de Evora; Dona Antonia de Almada, que casou com Antonio Lopes Farinha seu sobrinho. Casou segunda vez Andrè Farinha, de que não teve filhos: casou terceyra vez com Dona Felippa de Seixas, filha de Diogo Alvares de Pò, de que teve a

Andrè Farinha, que foy seu herdeyro, & Commendador de Esgueyra, morreo na de Alcacere com ElRey Dom Sebastiaõ: casou com Dona Maria dos Rolales, filha de Pedro Sanches, Secretario das Justiças, & Cõmendador na Ordem de Christo, de que teve a Pedro Sanches Farinha, Dona Maria, & Dona Magdalena, ambas Freyras no Mosteyro de Santa Eyria de Thomar.

Pedro Sanches Farinha, filho de Andrè Farinha, teve a Commenda de seu pay, & o officio de Secretario das Justiças por morte de seu tio Rodrigo Sanches, irmaõ de sua mãy: casou a primeyra vez com Dona Elena Hermes, filha de Joaõ Hermes, & de Maria de Borgonha, Flamengos muito nobres, que vieraõ a esta Cidade, & fizeraõ a quinta de Palma, que he morgado, & hoje a possuem seus descendentes, & teve deste matrimonio a Antonio Sanches Farinha, & a Frey Pedro Sanches Farinha, que foy Prior de Thomar, & Bispo de Angola: casou o dito Pedro Sanches Farinha segunda vez com Dona Mecia de Benevides Castelhana, que ficou

viuva

viuva de Dom Joaõ da Ribeyra Caſtelhano, Sargento mòr do Preſidio do Caſtello de Lisboa, & tinha jà a D. Martinho da Ribeyra, que foy Commiſſario Geral da Cavallaria da Beyra, & deſte ſegundo matrimonio naõ teve filhos.

Antonio Sanches Farinha, filho de Pedro Sanches Farinha, ſervio nas Armadas da Coſta, & em Ceyta: caſou com Dona Antonia de Almada ſua prima ſegunda, filha herdeyra de Gonçalo Coelho Caſtella, & de Dona Guiomar de Almada, de que teve a Pedro Sanches Farinha, Dona Elena Henriques, que caſou com Dom Martinho da Ribeyra, ſem geraçaõ, & a Dona Iſabel de Almada Freyra no Moſteyro de Santa Anna de Lisboa. Eſte Antonio Sanches Farinha depois de viuvo ſe meteo Frade Arrabido.

Pedro Sanches Farinha, filho de Antonio Sanches Farinha, foy Secretario das Mercès, & Expediente delRey Dom Pedro o Segundo, & Senhor da Ilha Gracioſa: caſou com Dona Luiza de Baena, filha de Bento de Baena Sanches, & de Dona Maria Machado, de que teve a Antonio Sanches ſem geraçaõ, Rodrigo Sanches Farinha, Franciſco Sanches ſem geraçaõ, Andrè Farinha que ſeguio os eſtudos, & foy Licenciado por exame privado, & Collegial de Saõ Paulo na Univerſidade de Coimbra, Chantre na Sé de Ourem, & Conego de Evora: Dona Maria Franciſca de Almada, que caſou com ſeu tio Luis Sanches de Baena, filho de Joaõ Sanches de Baena, & de D. Guiomar Carneyro Freyre: Dona Antonia, que morreo menina, Dona Iſabel Freyra em Santa Clara de Lisboa, Dona Elena, & Dona Guiomar, que morrèrão moças.

Rodrigo Sanches Farinha, filho ſegundo de Pedro Sanches Farinha, he Senhor das Ilhas do Fayal, & Gracioſa, & do Seyxo amarello na Comarca da Guarda, & Commendador de Eſgueyra: caſou com Dona Iſabel Franciſca da Sylva, filha de Dom Luis de Almada, & de Dona Luiza de Menezes, de que teve a Manoel Joſeph Sanches Farinha, que foy o herdeyro deſta caſa, & morreo ſolteyro.

Da Commenda de Saõ Joaõ, ou Giaõ de Cacia, & Cocaja no termo deſta Villa, he Commendador Dom Diogo Correa de Sá, Viſconde de Aſeca, cuja Varonia he a ſeguinte.

Gonçalo Correa viveo na ſua quinta de Penaboa junto a Villanova de Famalicão, a qual hoje poſſuem ſeus deſcendentes: he dos Correas Lacerdas, ſenhores de Farellaens: caſou com Dona Felippa de Sá, filha de Martim de Sá, da qual teve a

Salvador Correa de Sá, que paſſou ao Braſil com ſeu tio o Go-

vernador Men de Sá, & por sua ordem foy ao Rio de Janeyro em companhia de Estaço de Sá, por cuja morte ficou com o poder, & tomou, & povoou a Cidade do Salvador: casou terceyra vez com Dona Vitoria da Costa, filha de Fernão Martins Freyre, da qual teve, entre outros filhos, a

Martim de Sá, que foy Governador do Rio de Janeyro, & casou em Cadiz com Dona Maria de Mendonça, & Benavides, filha de Manoel de Benavides, Governador de Cadiz, & de Dona Cecilia Boaudemão, filha de Diogo de Boaudemão Conde de Leys, da qual teve a

Salvador Correa de Sá, & Benavides, que foy Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola, que restaurou com feliz successo, lançando fóra os Holandezes de toda a Costa Austral de Africa sem mais poder que noventa homens; teve successos notaveis, & foy General da Bolsa, dos Conselhos de Guerra, & Ultramarino: casou nas Indias de Castella com Dona Catherina de Valasco, filha de D. Pedro Ramiro de Valasco, Mestre de Campo General em Indias, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Correa de Sá, que servio com satisfaçaõ na guerra do Alentejo, aonde foy Mestre de Campo do Terço de Moura, & do de Setuval, & primeyro Visconde de Aseca por mercé delRey Dom Affonso o Sexto, Fidalgo de muitas prendas: casou com Dona Angela de Mello, filha de Dom Diogo de Almeyda, & de sua mulher Dona Luiza da Sylva, da qual teve a Salvador Correa de Sà, que foy segundo Visconde de Aseca, & morreo moço, & a Dona Maria Antonia, que casou com Martim de Sousa, Copeyro mór delRey D. Pedro o Segundo, & a

D. Diogo Correa de Sà, que he Senhor da Casa de seu pay, & terceyro Visconde de Aseca, Commendador de Saõ Salvador da Lagoa no Arcebispado de Braga, & de Saõ Joaõ de Cacia na Ordem de Christo, Alcayde mòr da Cidade de S. Sebastiaõ no Rio de Janeyro, & Donatario das Villas de Saõ Salvador, & Saõ Joaõ no mesmo destrito do Rio de Janeyro: casou com Dona Inez de Alencastre, filha de Luis Cesar de Menezes, Alferes mòr do Reyno, Governador de Angola, & da Bahia, & de sua mulher Dona Mariana de Alencastre, de que tem a Martim Correa de Sá, Luis Correa de Sá, Dona Mariana de Alencastre, Salvador Correa de Sà, & Joseph Correa de Sà.

CAPI-

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa de Arganil.*

SEte legoas de Coimbra para o Nascente tem seu assento a nobre Villa de Arganil, situada em hũa campina raza com boas ruas, a qual cercaõ muitos montes, & cingem duas ribeyras, que se metem em o rio Alva, que lhe fica perto, em o qual se pescaõ muitas bogas, algumas trutas, lampreas, & saveis; sobindo do Mondego, vaõ desovar no rio Alva, em tempo q̃ já naõ saõ taõ estimados. He tradiçaõ de seus moradores ser fundaçaõ dos Romanos, & nos nossos tempos se achàraõ algumas moedas de ouro, & prata, que provaõ o intento, & se chamava entaõ Cidade de Argos; depois a habitáraõ os Mouros, & lhe chamáraõ Arganil, como diz Faria no Epitome das Historias Portuguezas *part. 1. capit. 7.* & ha poucos annos, que estava aberta hũa cova, que chamavaõ a cova da Moura, a qual penetrava hum monte,& querendose fazer experiencia, se lhe naõ achava fim para onde caminhar, & inda hoje permanecem outras covas semelhantes junto a Saõ Pedro.

Tem esta Villa duzentos & cincoenta visinhos com huma Paroquia da invocação de Saõ Gens, com hum Prior, que apresenta ElRey, & quatro Beneficiados, Casa de Misericordia, & hũa Ermida de N.Senhora de Monte-alto, assim chamada de hum alto mõte, em que està fundada: he imagem milagrosa, & celebra-se sua festa a 8. de Setembro, em cujo dia ha feyra franca no terreyro dos Paços do Bispo. A Rainha Dona Tareja, mãy delRey Dom Affonso Henriques, fez doaçaõ desta Villa à Sè de Coimbra para o seu Bispo Dom Gonçalo, & já neste tempo havia o Convento de Saõ Pedro de Folques; porque demarcando as terras, que doava, faz mençaõ do dito Convento: a qual doaçaõ foy feyta na era de Cesar de 1160. como consta da Monarquia Lusitana Terceyra parte, *liv. 9. cap. 4.* & na mesma doaçaõ faz mençaõ em como de antes tinha doado esta Villa ao Conde D. Fernando, da qual elle fez deixaçaõ por outras terras, que a Rainha lhe deu, como tudo consta da mesma doaçaõ. O Conde Dom Fernando, querem alguns Authores, fosse casado com a Rainha Dona Tareja por morte do Conde Dom Henrique, como diz Brandaõ na Terceyra parte da Monarquia Lusitana *liv.9.cap.2. & 3.*

Mas

Mas parece que esta doaçaõ naõ teve effeito na Sè de Coimbra, porquanto no anno de 1219. era senhor delta Villa Affonso Pires de Arganil, que trouxe as cabeças dos Santos Martyres de Marrocos ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, como diz o Conde Dom Pedro em o seu Nobiliario *Titul.*36. & o refere a Monarquia Lusitana *part.*4 *liv.*13.*capit.* 18. aonde diz que Affonso Pires de Arganil era sogro de Dom Joaõ de Avoim Rico homem,&grande valido del-Rey Dom Affonso o Terceyro, & deste Dom Joaõ de Avoim faz mençaõ o mesmo Conde Dom Pedro *Titul.* 17 *fol.* 157. Que Affonso Pires de Arganil fosse senhor destaVilla, se colhe da Nobiliarquia Portugueza *fol.* 18. aonde diz que os Fidalgos tomavaõ os appellidos das mesmas terras, de que eraõ senhores; & do mesmo Conde Dom Pedro *Titul.* 36. *fol.* 195. se prova melhor, porquanto os filhos de Affonso Pires de Arganil se nomeão Dom Pedro Affonso de Arganil, & antigamente o Dom só se dava às pessoas grandes, ou Senhores de terras, como consta da Nobiliarquia Portugueza *cap.*2. *fol.*19. E isto se prova melhor, por quanto Dona Senhorinha Affonso, filha de Dom Pedro Affonso de Arganil, & neta de Affonso Pires de Arganil, foy casada com Dom Fernando Rodrigues Redondo, como diz o Conde Dom Pedro *Titul.* 40. & supposto que elle lhe chame Dona Marinha Affonso, foy equivocaçaõ, por quanto Dona Marinha era sua tia, a qual foy casada com Dom Joaõ de Avoim, como consta do mesmo Nobiliario *Titul.*36.*fol.* 195.

Este D. Fernando Rodrigues Redondo fez os Paços de Arganil,& a Capella de S. Pedro, que fica abayxo da Villa, para nella fazer jazigo para si, & sua mulher: he de tres naves, situada em lugar alto sobre a margem do rio Alva; & por mudar de parecer, & morrer sem filhos, fez seu testamento,no qual deyxou que no Paço q̃ tinha feyto em Arganil, se lhe fizesse huma capella, & boas casas ao redor, em que pudessem comer, & pousar nove Capellaens com as obrigaçoens no testamento declaradas; & quando morresse algum Capellaõ, que o Juiz de Arganil fechasse todos os Capellaens na Capella para elegerem outro para Prior. Este testamento foy feyto de mão commua com sua mulher Dona Senhorinha Affonso,& deyxáraõ que ao Prior de Arganil se dessem cinco libras cada anno, por quanto faziaõ Freguesia a sua Capella, à qual dotáraõ todas as rendas, & direyto, que tinhaõ em Arganil, & Pombeyro, & seus termos: ficou sua mulher por testamenteyra, & dous Fidalgos, Fernaõ Lopes, & Francisco Nunes; donde se mostra q̃ tambem eraõ padroeyros da Igreja, pois a mudáraõ para os seus Paços.

Morto

Morto Dom Fernaõ Rodrigues Redondo, sua mulher Dona Senhorinha Affonso se foy para Santarem, aonde estava viuva na era de 1333. como diz o Conde Dom Pedro *Titul.*40.*fol.*231.& como tinhaõ tambem o Padroado da Igreja de Arganil, por naõ faltar à vontade de seu marido, conseguio no anno de 1371. delRey Dom Affonso o Quarto doaçaõ da Igreja de Saõ Nicolao de Santarem, que trocou por todos os direytos, & rendas, & padroado da Igreja de Arganil, por outras rendas no destricto de Santarem, & ficou senhora do Padroado da Igreja de Saõ Nicolao, aonde instituhio cinco Capellaẽs com grande ordenado, os quaes, morrendo o Prior, elegem entre si dos ditos Capellaens o Prior, que hade succeder; & dentro da mesma Igreja de Saõ Nicolao está hũa Capella de Saõ Pedro, que he o jazigo de ambos os instituidores, que tinhaõ grande devoçaõ com este Santo: Dona Senhorinha Affonso, por ser filha de Dom Pedro Affonso de Arganil, & Dom Fernaõ Rodrigues Redondo, por ser neto de Pedreannes Redondo, como consta do Conde Dom Pedro *Titul.*40.*fol.*231.*num.*54.& porque Dona Senhorinha tinha em Santarem seu cunhado Rodrigo Annes Redondo, se foy para aquella Villa, & ahi fez o jazigo, trocando as terras, & os padroados das Igrejas sem licença do Papa, por quanto atè o tempo do Concilio Tridentino os Reys, & os Padroeyros dispunhaõ dos padroados, como de bens patrimoniaes, como refere a Monarquia Lusitana *part.6.liv.*18.*cap.* 58.

Ficando por esta troca o Padroado da Igreja, & terras, & jurisdiçoens de Arganil na Coroa, ElRey Dom Affonso o Quarto, na era de 1392. fez doaçaõ do Padroado, terras, & jurisdiçoens desta Villa ao Infante Dom Fernando de Aragaõ, dandolhas em dote, quando casou com sua neta a Senhora Dona Maria, filha delRey Dom Pedro, & de sua primeyra mulher Dona Constança; & como deste casamento naõ houve filhos, tornou a Villa para a Coroa com todas suas jurisdiçoens, & depois ElRey Dom Joaõ o Primeyro a deu com todas as jurisdiçoens, excepto o padroado da Igreja, a Martim Vasques da Cunha na era de 1423. como consta da doaçaõ, que me mostrou o Doutor Antonio Ferraz de Azevedo, Prior da Igreja de Santa Maria Magdalena, natural desta Villa; & parece pedio Martim Vasques da Cunha a mercè desta Villa, por ter grão de parentesco com os Cunhas de Pombeyro; por quanto Dona Constança Pires, filha de Dom Pedro Affonso de Arganil, foy segunda vez casada com Fernaõ Gonçalves da Cunha, como diz o Conde Dom Pedro *Tit.*36.*num.*3.& a Villa de Pombeyro cada anno

paga

paga certo foro à Villa de Arganil,& ſe faltaõ no pagamento, logo a Camara de Arganil dá força contra a de Pombeyro; & o meſmo paga tambem a Villa de Celaviza, porque deviaõ ſer deſannexadas da Villa de Arganil; mas quando os moradores deſtas Villas compraõ em Arganil, ſaõ izentos de pagarem ſiza; & ſuppoſto que na doaçaõ de Martim Vaſques da Cunha ſe chame lugar, & da meſma fraze uze a doaçaõ delRey Dom Affonſo o Quarto feita ao Infante Dom Fernando de Aragaõ, chamandolhe lugar, & Villa, antigamente era ſynonimo chamarem às Villas lugares.

Depois no anno de 1431. o meſmo Martim Vaſques da Cunha pedio licença ao dito Rey Dom Joaõ o Primeyro para fazer troca com o Cabbido de Coimbra pela Villa de Arganil,por haver ſido da Coroa, pelas terras, & lugares de Belmonte, & ſeu termo, & Couto de Saõ Romão, que eraõ do Cabbido; & aſſim ficou a Sè de Coimbra com a Villa de Arganil, & todas ſuas juriſdiçoens: porém a Igreja he do Padroado Real, reduzida hoje a Cómmenda da Ordem de Chriſto. Sendo pois eſta Villa da Sè de Coimbra, & ſeus Biſpos Senhores della pela troca feita com Martim Vaſques da Cunha, fez ElRey Dom Affonſo o Quinto, no anno de 1471. Conde de Arganil a Dom Joaõ Galvaõ Biſpo de Coimbra, em premio dos ſerviços, que lhe fez, quando o acompanhou na jornada de Africa; & naõ ſó lhe deu o titulo para elle, mas tambem para ſeus ſucceſſores. Deu foral a eſta Villa ElRey Dom Manoel, que eſtà em poder do Eſcrivaõ da Camera, feyto com a ſolemnidade, que ElRey mandou fazer nas demais Villas do Reyno, como refere a Ordenaçaõ *Tit.17.*

Tem eſta Villa peſſoas nobres do appellido Azevedo, Ferráz, Figueyredo, Mello, Fonſeca, Quareſma, Mendes, Bulhoens, & Tavoras. Tem hum Ouvidor poſto pelos Biſpos de Coimbra, que conheçe das appellaçoens de vinte & duas Villas, que ſaõ dos Coutos dos Biſpos, & confirma as eleyçoens das Juſtiças de todas eſtas vinte & duas Villas; hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera por El-Rey, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, & hum das ſizas, hum Meyrinho, & hum Eſcrivaõ do Ouvidor. Tem Capitão mòr, & Sargento mór, com tres companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, o qual tem as Freguefias ſeguintes.

Saõ Joaõ Bautiſta de Sarzedo, curado que apreſenta o Vigario de Arganil, tem cem viſinhos, & hũa Ermida do Sacramento no meyo do lugar com ſacrario.

Saõ

S. Sebaſtiaõ de Secarias, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem cincoenta viſinhos, & hũa Ermida de Saõ Miguel.

S. Pedro de Folques, Curado annexo ao Collegio novo dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho, tem noventa viſinhos. Junto deſte lugar, que diſta hũa legoa de Arganil, paſſa hũa ribeyra, aonde ha minas de ouro, & jà em algumas occaſioens ſe tirou muito por ordem delRey.

Saõ Sebaſtiaõ dos Cepos, Curado, que apreſenta o Reytor do meſmo Collegio, tem quarenta viſinhos, eſtà na ſerra da Cellada das Eyras para diante, aonde ha muitos porcos javardos, & junto deſte lugar paſſa o Rio Ceyra, aonde ſe peſcaõ muitas trutas, em todo o anno, eſpecialmente nos mezes de Mayo, Junho, & Julho.

Foraõ naturaes deſta Villa, que tem por Armas hũa Moreyra, o Padre Franciſco Nunes Religioſo da Companhia de JESUS, que morreo pela Fè de Chriſto nas partes da India, aonde lhe tiràraõ o coração pelas coſtas: Dom Mathias de Figueyredo, & Mello, Biſpo de Pernambuco.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Goes.*

CInco legoas ao Naſcente de Coimbra, em hum taõ profundo valle, (que poucas vezes lhe entra o Sol de Inverno) ſituado entre as ſerras do Rabadaõ, & Carvalhal, eſtà fũdada a Villa de Goes, banhada do Rio Ceyra, em cujas correntes ſe acha baſtante ouro, & ſe peſcaõ boas trutas. Mandou-a povoar Dom Anian Eſtrada, Fidalgo illuſtre natural das Aſturias, & companheyro do Conde Dom Henrique nas emprezas do ſeu tempo. A eſte Dom Anian Eſtrada deu ElRey Dom Affonſo Henriques eſta terra pelos annos de 1170. a qual poſſuìraõ ſeus deſcendentes cõ o appellido de Goes, aonde hum delles, chamado Vaſco Pires Farinha, fundou hũ grande Morgado, vindo por caſamento aos Silveyras, Condes de Sortelha, o qual hoje poſſue Dom Luis de Alencaſtre Conde de Villa nova de Portimaõ. A eſta Villa deu foral ElRey Dom Manoel por ſentença da nova Relaçaõ em Lisboa a 20. de Mayo de 1516. Tem cẽto & oytenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Se-

nhora da Aſſumpçaõ com hum Vigario, & quatro Beneficiados, que apreſenta o dito Conde de Villa-nova, o qual tem hum bom Palacio neſta Villa. Tem mais a Igreja da Miſericordia com Hoſpital, & cinco Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeyte, & produz ſaboroſas frutas: o ſeu termo tem cento & cincoenta viſinhos com duas Freguefias, ambas Curados, que apreſenta o Vigario da Igreja Matriz; a primeyra he da invocaçaõ de N. Senhora das Neves, & eſtà no lugar do Cadafaz com treze Aldeas annexas: a ſegunda he dedicada a Saõ Sebaſtiaõ, & eſtà no lugar do Colmeal com nove Aldeas annexas. Em todo eſte termo ha treze Ermidas com muitas fontes de excellente agua.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Pombeyro.*

LEgoa & meya da Villa de Arganil para o Poente, & cinco de Coimbra para o Naſcente, em lugar alto, & imminente ao valle de Adaſoja eſtà ſituada a nobre Villa do Pombeyro perto do Rio Alva, que tem ſeu naſcimento na Serra da Eſtrella, & faz ſua corrente por bayxo de hum monte, vendo-ſe de hũa, & outra parte a luz dos furados, que faz o dito Rio. Sua origem (ſegundo a tradiçaõ de ſeus moradores) foy das ruinas da antiga povoaçaõ de Pombeyro, fundaçaõ dos povos Columbos, (como dizem graves Authores) em cujo ſitio naõ faltão inda hoje columnas, & cippos Romanos, que moſtraõ claramente eſta verdade. Tem cento & cincoenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ do Salvador, Priorado que rende ſeiscentos mil reis, o qual apreſentaõ os Condes de Pombeyro. He abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, caça, & gado. O ſeu termo tem cento & vinte viſinhos com hũa Paroquia no lugar da Cortiça, da invocaçaõ de Saõ Martinho, Priorado da meſma apreſentaçaõ. Ha neſta Igreja hũa Cappella de noſſo Senhor crucificado, de cujo pè da Cruz naſce hũa planta, a qual nunca ſobe dos braços da Cruz, moſtrando a reverencia, que ſe deve ter a eſta milagroſa imagem.

He ſenhor, & Conde deſta Villa Dom Pedro de Caſtello-branco, cuja varonia he a ſeguinte.

Vaſco Pires de Caſtellobranco he o primeyro deſte appellido,

foy ſenhor da Honra do Sobrado, & teve entre outros filhos a Lopo Vaz de Caſtellobranco, que teve, entre outros filhos, a

Nuno Vaz de Caſtellobranco, que viveo em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro; & a Chronica de Ceuta diz quam honradamente ſervio na tomada da dita praça: elle, & ſua mulher inſtituiram hum Morgado, chamado de Caſtellobranco: caſou com Joanna Juſarte, de que teve filho unico a

Lopo Vaz de Caſtellobranco, que foy hum Fidalgo muito hõrado em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, & ſeu Monteyro mòr, & Alcayde mòr de Moura: caſou com Catherina Vaz Peſſanha, filha de Micer Joaõ Peſſanha, & de Dona Maria de Abreu, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno Vaz de Caſtellobranco, que foy Mordomo mòr delRey Dom Affonſo o Quinto, Alcayde mòr de Moura, & Almirante deſte Reyno: caſou com Dona Felippa de Ataíde, filha de Joaõ de Ataíde, ſenhor de Pena-cova, & de Dona Maria de Cordovellos, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Caſtellobranco, que foy ſenhor da quinta de Caſtellobranco, & caſou com Dona Mecia da Fonſeca, filha de Ruí Caſco, Alcayde mór de Avíz, & de Dona Aldonça Eannes de Camoens, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Caſtellobranco, que ſuccedeo no Morgado de ſeu pay, foy Capitão de Ormuz, & muito esforçado cavalleyro aſſim em Africa, como na India, onde deſafiou a Dom Henrique de Menezes, ſendo Governador daquelle Eſtado; foy Cõmendador de Villa de Rey: caſou com Dona Margarida de Lima, filha de Joaõ Brandaõ, Provedor das Capellas delRey Dom Affonſo o Quarto, & de Dona Iſabel da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Caſtellobranco, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, Cõmendador de Villela, & Rio torto na Ordem de Chriſto, & cativo na de Alcacere: caſou a primeyra vez com D. Iſabel de Noronha, filha de Dom Gracia de Noronha, Viſo-Rey da India, & de Dona Ignes de Noronha, de que naõ ficou geraçaõ: caſou ſegunda vez com Dona Maria de Briteyros, com a qual ouve em dote o ſenhorio de Pombeyro, filha de Matheus da Cunha, ſenhor de Pombeyro, & de Dona Leonor Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Caſtellobranco, que ſuccedeo na Caſa, & Morgado de ſeu pay, & com elle foy cativo na de Alcacere; foy Com-

mendador de Santa Maria de Amendoa na Ordem de Chriſto : caſou com Dona Franciſca Calva, filha de Antonio Calvo, Fidalgo Genovez, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Caſtellobranco, que ſuccedeo em toda a caſa, & Cõmenda de ſeu pay : morreo na Armada de Dom Fadrique de Toledo : foy caſado com Dona Maria da Sylva, filha de Franciſco Correa, ſenhor de Bellas, & de Dona Anna da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Caſtellobranco, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, foy Capitaõ da Guarda dos Reys, D. Joaõ o Quarto, & Dom Affonſo o Sexto, Viſconde de Pombeyro, & depois Conde da meſma Villa : caſou com Dona Sigilia de Menezes, filha de Vaſco Fernandes Ceſar, & de Dona Anna de Meneſes, de que naõ ouve geração : caſou ſegunda vez com Dona Luiza Ponce de Leaõ, Dama da Rainha Dona Luiza, filha de Alonſo de Herrera, & Cordova, Fidalgo Caſtelhano, & de Dona Luiza Paes de la Cadena, de q̃ teve a D. Antonio de Caſtellobranco, & a D. Luiza Ponce de Leaõ, mulher de D. Manoel de Azevedo, & Ataide.

Dom Antonio de Caſtellobranco ſuccedeo no titulo, poſto, & caſa de ſeu pay, & na de Bellas, por morte de Dona Maria da Silva, mulher de Joaõ de Mello da Silva : caſou com Dona Leonor Maria de Faro, filha de Martim Affonſo de Mello, ſegundo Conde de Saõ Lourenço, & de Dona Magdalena da Silva, de que teve a D. Pedro de Caſtellobranco, Dom Luis de Caſtellobranco, Dona Felippa Maria de Faro, Dona Luiza Ponce de Leaõ, Dona Maria da Silva, & D. Guiomar, & Dom Rodrigo de Caſtellobranco.

Dom Pedro de Caſtellobranco Correa, & Cunha he terceyro Conde de Pombeyro, ſenhor de Bellas, & Capitaõ da Guarda del-Rey Dom Pedro o Segundo, Alcayde mòr de Villa Franca de Xira, & Commendador na Ordem de Chriſto : caſou com Dona Luzia de Menezes, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha de Lourenço de Souza da Silva, Apoſentador mòr, & primeyro Conde de Santiago, & de Dona Luiza Maria de Mendoça.

CAPI-

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa de Botão.*

DUas legoas ao Nordeſte de Coimbra em ſitio bayxo eſtà fundada a Villa de Botaõ, a quem deu foral ElRey Dom Manoel. He do Moſteyro de Lorvaõ por doaçaõ do Conde Dom Henrique: tem duzentos & oytenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Mattheus, Vigayraria, Hoſpital, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. He abundante de pão, milho, frutas, gado, caça, & tem muitas fontes de excellente agua, que a fazem muito amena, & viſtoſa. O ſeu termo tem cem viſinhos, q̃ ſe dividem por eſtes lugares, Larcan, Paſſo, & Outeyro. He da Correycaõ, & Provèdoria de Coimbra.

## CAPITVLO XII.

### *Da Villa de Ançãa.*

DUas legoas de Coimbra para a parte do Sul em lugar bayxo tem ſeu aſſento a Villa de Ançãa, povoaçaõ de quinhentos viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de N. Senhora do O, Priorado, que rende hum cõto de reis, o qual apreſenta o Marquez de Caſcaes, ſenhor deſta Villa. Tem Caſa de Miſericordia, & eſtas Ermidas, Saõ Bento, Saõ Sebaſtiaõ, o Eſpirito Santo; & ha neſta Villa hũa galharda fonte de boa agua, com que moem quatro moinhos juntamente. Aſſiſtem ao ſeu governo dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Ouvidor poſto pelos ſenhores deſta Villa. Ao militar hum Capitão mór com tres companhias da Ordenança. O ſeu termo he de figura quadrada, tem para todas as partes hũa grande legoa de comprido com os lugares ſeguintes,

A Granja com hũa Ermida de noſſa Senhora do O, tem cincoenta viſinhos, que ſaõ freguezes da Igreja Matriz.

Barcouço tem ſeſſenta viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de noſſa Senhora do O, Priorado, que rende quinhentos mil reis, & eſtes lugares, Grada com trinta viſinhos, Arroyos com vinte,& hũa Ermida, Picanços com doze, Adoens com ſete, Cavalleyros com cincoenta, Ferraria com trinta, Pizoens com trinta. A Igreja he ſagrada, & ha outra em Barcouço, aonde eſtá o Sacrario com hũa Ermida de Saõ Miguel, outra de Santo Antonio, & outra de N.Senhora da Vitoria.

A ſegunda Igreja Paroquial he Curado, que apreſenta o Prior de Barcouço, & tem eſtes lugares annexos, Matos com quarenta viſinhos, Santa Anna com vinte,& hũa Ermida deſta Santa, a Coſta com trinta, Rios frios com ſeſſenta, & hũa Ermida de Saõ Thomè,& Mourellos com dez.

A terceyra Igreja Paroquial he da invocaçaõ de Saõ Fagundo, Vigairaria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, & Cõmenda da Ordem de Chriſto; tem hũa boa Ermida, & eſtes lugares, Penas alvas com vinte viſinhos, & hũa Ermida, Jaria com vinte & ſeis, & tres quintas grandes ſobre o Mondego com hũa boa Ermida de Santo Adriaõ. Aqui eſtà aquella quinta, que fez o inſigne Theologo D. Andrè de Almada para ſua recreaçaõ, com hũa grande eſtatua do antigo Geriaõ, de tres cabeças em hum corpo, com muitas inſcripçoẽs. A Quintãa, & Cedreyra com vinte viſinhos junto ao campo de Bolaõ.

A quarta Igreja Paroquial he dedicada a Saõ Joaõ Bautiſta, Curado da apreſentaçaõ do Prior de Ançãa,& eſtà no lugar da Cioga do Campo, que tem cincoenta viſinhos, & eſtes lugares annexos, Povoa com vinte & ſeis, & Lava-rabos com cento; hũa Ermida de Saõ Domingos.

A quinta Igreja Paroquial he da invocaçaõ de Saõ Juliaõ, Curado, que apreſenta o Prior de Ançãa, eſtá no lugar de Portunhos, que tem ſeſſenta viſinhos.

A ſexta Igreja Paroquial he da invocaçaõ de Saõ Pedro, tambem Curado, eſtà no lugar da Pena, que tem ſetenta viſinhos com hũa Ermida, & o lugar de Val de agua com quinze.

Ha mais no termo deſta Villa o lugar de Enxofens com cincoenta viſinhos, & hũa Ermida de Santa Maria Magdalena, & o lugar do Porto de Carros com vinte & cinco moradores, que perten-

tencem à Freguesia de Mortede termo de Coimbra, & hũa Ermida de Saõ Simaõ. Em todos estes lugares se colhe bastante trigo, azeyte, muito vinho, frutas, gado, & peyxe,& ha em todo o termo quatorze Juizes de Vintena.

Meya legoa desta Villa para o Norte està o Convento de Saõ Marcos de Frades Jeronymos, que he o quinto em ordem da Provincia; foy fundado por Joaõ Gomes da Silva, Alferes mòr del-Rey Dom Joaõ o Primeyro, pay de Ayres Gomes da Sylva, Regedor de Lisboa, que matàraõ na batalha de Alfarrobeyra, seguindo as partes do Infante Dom Pedro contra ElRey Dom Affonso o V. Assistem neste Convento trinta Religiosos.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Pereyra.*

DUas legoas de Coimbra para o Poente em alegre planicie junto do Mondego està situada a Villa de Pereyra, que tem trezentos & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo Estevaõ, Priorado que rende hum conto de reis, da apresentaçaõ dos Duques de Aveyro, senhores desta terra. Tem mais Casa de Misericordia cõ doze Capellaens, & hũ Capellaõ mór com cento & vinte mil reis de renda, & quatro Ermidas. He fertil de paõ, milho, linho, vinho, legumes, caça, & peyxe. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde menor, & hũa Companhia da Ordenança com Capitaõ mór. He da Provedoria de Coimbra, & da sua correyçaõ no tocante ao crime.

## CAPITVLO XIV.

### *Da Villa de Cernache dos Alhos.*

DUas legoas deCoimbra para o Sul em hum vistoso campo semeado de muitos alhos, de que toma o appellido, tem seu assento esta Villa, de que saõ senhores os Condes de Atouguia, q

nella apresentaõ as Justiças. Tem cento & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de N.Senhora, Priorado rendoso, que apresentaõ alternativamente os ditos Condes, & o Cabbido da Sè de Coimbra; Casa de Misericordia, & cinco Ermidas. Tem muitos moinhos, & lhe passa pelo meyo hũa grande ribeyra, que tem seu nascimento em hũa fonte no lugar da Féteira, termo desta Villa, cujas aguas fertilizaõ seus campos, & os fazem abundantes de pão, vinho, & azeyte, & com ellas se regaõ muitos pomares de fruta de espinho, & de toda a casta. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. He da Provèdoria de Coimbra.

## CAPITVLO XV.

### *Da Villa de Miranda do Corvo.*

TRes legoas ao Sueste de Coimbra na ladeyra de hum monte està fundada a Villa de Miranda do Corvo, pelo meyo da qual passa a ribeyra Dueça, aonde ha duas pontes de cantaria: ElRey Dom Affonso Henriques lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel. Tem trezentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ do Salvador, Priorado, que rende tres mil cruzados, o qual apresenta o Marquez de Arronches, senhor desta Villa, em que habitão pessoas nobres do appellido Carneyro, Costa, Macedo, & Vieyra. Tem hum campo muito ameno povoado de muitos pomares, & olivaes, com muita caça, & gado, & no fim deste campo està hũa Ermida de N. Senhora da Piedade, imagem milagrosa, & de muita romagem. O mayor trato desta Villa saõ oleyros: o seu termo he fertil de todos os frutos, & tem bons lugares, que saõ o Cavacho, Troxa, Barbais, Villa Frol, o Porto dos Judeos, & o Corvo, donde a Villa toma o appellido, com duas Freguesias, a de Campello, & a do Espirito Santo do lugar de Lamas, ambas Curados, que apresenta o Prior da Igreja Matriz desta Villa, de que he senhor o Marquez de Arronches, cuja varonia he a seguinte.

ElRey Dom Affonso o Terceyro de Portugal, teve por filho de

de hũa mulher nobre, como ſe acha eſcrito, a

Dom Affonſo Diniz, que caſou com Dona Maria Ribeyra, filha de D. Pedro Martins de Portel, & de ſua mulher Dona Conſtança Mendes de Souſa, que deſcendia por varonia de Dom Sueyro Beſſeguer Rico homem, que florecia no anno de 873. atè o qual contava dez illuſtres, & conhecidos avós, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Affonſo de Souſa, que foy ſenhor de Mafra, & da Eyriceyra: caſou com Dona Violante Lopes, filha de Lopo Fernandes Pacheco, ſenhor de Ferreyra de Aves, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Dias de Souſa, que foy ſenhor das terras de ſeu pay: caſou com Dona Maria Telles de Menezes, filha de Dom Martim Affonſo Telles de Meneſes, & de ſua mulher Dona Aldonça de Vaſconcellos, de quem teve a

Dom Lopo Dias de Souſa, que foy Meſtre da Ordem de Chriſto, Mordomo mòr do Infante Dom Duarte, & da Rainha Dona Leonor ſua tia, ſenhor das terras de ſeus avòs, & da Enchara: teve de Dona Maria Ribeyra, mulher muito nobre, (com a qual diz Damiaõ de Goes, & outros Authores caſou) entre outros filhos, a

Diogo Lopes de Souſa, que ſe achou na tomada de Tanger, ſeguindo o valeroſo exemplo de ſeu pay; foy ſenhor das Villas de Pudentes, Vouga, Miranda do Corvo, Germelo, Folgoſinhos, & outras terras; Alcayde mòr d' Elvas, & Mordomo mòr delRey D. Duarte: caſou com Dona Catherina de Ataide, mulher nobre, de quem teve, entre outros filhos, a

Alvaro de Souſa, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, Alcayde mòr de Arronches, Mordomo mòr delRey Dom Affonſo o V. & do ſeu Conſelho: caſou com Dona Maria de Caſtro, filha de Dom Fernando de Caſtro, Governador da caſa do Infante Dom Henrique, & de ſua mulher Dona Iſabel de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Lopes de Souſa, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, Mordomo mòr delRey Dom Affonſo o Quinto, & dos Conſelhos dos Reys, Dom Joaõ o Segundo, & Dom Manoel: caſou com D. Iſabel de Noronha, filha de Pedro Vaz de Mello, Conde de Atalaya, & de ſua mulher Dona Maria de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a Andrè de Souſa, cuja linha ſe extinguio; & a

Henrique de Souſa, que foy ſenhor de Oliveyra junto a Aveyro,

ro, Anadel mór dos eſpingardeyros, & lhe chamáraõ de alcunha o Diabo: caſou com Dona Franciſca de Mendoça, filha de Jorge da Silveyra, Camareyro mòr do Infante Dom Fernando, & de ſua mulher Dona Margarida Furtada, de que teve a Diogo Lopes de Souſa, que foy Governador de Portugal, de quem naõ houve geraçaõ; & entre outros filhos, a

Vaſco de Souſa, que morreo em vida de ſeu pay, & foy caſado com Dona Maria da Silva, filha de Belchior de Souſa Tavares de Aveyro, & de ſua mulher Dona Guiomar da Sylva Freyre, de que teve, entre outros filhos, a

Henrique de Souſa, que herdou a caſa de ſeu pay, & tio; Diogo Lopes de Souſa, & o officio de Governador da Relaçaõ do Porto; foy do Conſelho de Eſtado de Filippe Segundo, & primeyro Conde de Miranda do Corvo por mercè do dito Rey: foy ſenhor de Pudentes, Vouga, & outras terras, Alcayde mór de Arronches, & Commendador de Alvalade: caſou com Dona Mecia de Vilhena, filha de Fernaõ da Silva, Commendador de Alpalhaõ, & de ſua mulher Dona Beatriz de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Lopes de Souſa, que foy ſegundo Conde de Miranda, Governador do Porto, do Conſelho de Eſtado, & Preſidente do Conſelho da Fazenda: caſou com Dona Leonor de Mendoça, filha de Joaõ Rodrigues de Sá & Menezes, primeyro Cõde de Penaguiaõ, & de ſua mulher Dona Iſabel de Mendoça, de que teve entre outros filhos a Henrique de Souſa Tavares, & a Luis de Souſa, Capellaõ mòr, Arcebiſpo de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, & digniſſimo Cardeal da Igreja Romana, de cujas virtudes, capacidade, & grandeza de animo foy o mundo todo glorioſa teſtemunha, & ſaõ merecedoras de particular volume, a cujo aſſumpto he inferior o noſſo talento.

Henrique de Souſa Tavares foy ſenhor da Caſa de ſeus pays, & avós, terceyro Conde de Miranda, & primeyro Marquez de Arronches por mercè delRey Dom Pedro o Segũdo, do ſeu Conſelho de Eſtado, Governador do Porto, Embayxador a Holanda, Caſtella, & Inglaterra, & em outros lugares na paz, & na guerra ſe occupou com grande aceytaçaõ: caſou com Dona Mariana de Mendoça, filha herdeyra de D. Antonio Maſcarenhas, & de ſua mulher Dona Iſabel de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Lopes de Souſa, que em vida de ſeu pay caſou com Dona

Dona Margarida de Menezes, filha de Dom Joaõ Mafcarenhas, Conde de Sabugal, & de fua mulher Dona Brites de Menezes, de que teve a

Dona Mariana de Soufa, filha herdeyra defta illuftre cafa, que cafou com Carlos Jofeph de Ligne, filho do Principe de Ligne Senefcal do Haynaut, de illuftre qualidade em Flandes, & por efte cafamento he fegundo Marquez de Arronches, & Embayxador a Alemanha; tem filha unica a Dona Maria de Soufa.

## CAPITVLO XVI

### *Da Villa do Pombalinho.*

QUatro legoas de Coimbra para o Sul, em fitio alto eftá fundada a villa do Pombalinho, que tem por Pelourinho hũa figueyra; confta de quinze vifinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora, Priorado que aprefenta o Abbade do Convento de Ceyça de Frades Bernardos. He fertil de paõ, azeyte, gado, & caça. O feu termo terà cem vifinhos com duas Ermidas, & muitas fontes. He fenhor defta Villa Dom Lourenço de Almada, cuja varonia he a feguinte.

A illuftre familia dos Almadas traz fua origem de hum Cavalleyro Inglez, Meftre de Campo de Guilherme de Longa Efpada, que veyo de focorro a Lisboa, quando a ganhou ElRey Dom Affonfo Henriques aos Mouros, & efte Rey lhe fez mercè da Villa de Almada, que huns dizem que delle tomou o nome, por fe chamar Almadaõ; outros que a dita Villa lhe deu o appellido. Vafco Lourenço feu defcendente foy homem de grande eftimaçaõ no tempo dos noffos primeyros Reys, eftá fepultado na Sacriftia de Saõ Mamede de Lisboa, aonde deyxou renda para certas Miffas na fomana: cafou, & teve de fua mulher a

Joaõ Annes de Almada, que pelas fuas acçoens foy chamado o Grande: viveo nos tempos dos Reys, Dom Affonfo o Quarto, Dom Pedro o Primeyro, & Dom Fernando, & dos ultimos dous foy Veador da Fazenda, & viveo cento & dezanove annos: cafou com Urraca Moniz, de quem teve a

Vafco Lourenço, que inftituio o morgado dos Almadas, que hoje poffuem os Abranches: cafou com huma mulher muito nobre,

bre, de quem teve, entre outros filhos, a

Joaõ Vaſques de Almada, que foy muy valente Cavalleyro, & o foy da Garrotèa em Inglaterra, aonde ganhou muita honra, & ſervio a ElRey D. Joaõ o Primeyro: caſou com hũa filha de Joanne Annes, de quem teve, entre outros filhos, a

Alvaro Vaz de Almada, que foy hum dos mayores Varoens deſte Reyno, Conde de Abranches no de França, Cavalleyro da Garrotèa no de Inglaterra, ſervio contra o Turco com o Emperador Sigiſmũdo, ſendo toda a Europa teſtemunha das ſuas acçoens; foy Alcayde mòr de Lisboa, & Capitaõ do mar, & muy eſtimado do Infante Dom Pedro, com quem morreo valeroſamente na infelice batalha de Alfarrobeyra: caſou ſegunda vez com Dona Catherina de Caſtro, filha de Dom Fernando de Caſtro, Governador da Caſa do Infante Dom Henrique, & de ſua mulher Dona Iſabel de Ataìde, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Almada, que foy ſegundo Conde de Abranches por mercè delRey Luis Undecimo de França, a cujo Reyno foy com ElRey Dom Affonſo o Quinto; foy tambem Capitaõ mòr de Lisboa; caſou com Dona Conſtança de Noronha, filha de Ruì Vaz Pereyra, chamado o Velho, ſenhor de Cabeceyras de Baſto, & de ſua mulher Dona Beatriz de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antaõ de Almada, que foy Capitaõ mór de Lisboa, & do mar deſte Reyno: caſou com Dona Maria de Menezes, filha de Dom Rodrigo de Menezes, Commendador de Grandola, & de ſua mulher Dona Leonor Maſcarenhas, de quem teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Almada, que foy tambem Capitaõ mór do mar deſte Reyno: caſou com Dona Catherina de Albuquerque, filha de Lopo Soares, Governador da India, & de ſua mulher Dona Joanna de Albuquerque, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Antaõ Soares de Almada, que foy ſenhor da caſa de ſeus pays: caſou com Dona Vicencia de Caſtro, filha de Ruí Pereyra da Silva, Alcayde mòr de Silves, & de ſua mulher Dona Iſabel da Silva, de quem teve, entre outros filhos, a

D. Lourenço Soares de Almada, q̃ foy ſenhor da caſa de ſeus pays, & avòs: caſou cõ D. Frãciſca de Souſa, filha de Lourenço Pires de Tavora, ſenhor da caſa de Caparica, & de ſua mulher D. Catherina de Tavora, de quẽ teve a

Dom

Dom Antão de Almada, que foy Commendador da Fronteyra, & hum dos cinco Acclamadores do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o Quarto, que o mandou por Embayxador a Inglaterra: caſou cõ Dona Iſabel da Silva, filha de Dom Lucas de Portugal, Commendador da Fronteyra, & ſenhor do prazo de Alvarinha, & de ſua mulher Dona Luiza Giraldes, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Luis de Almada, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & da Villa do Pombalinho: caſou ſegunda vez com Dona Luiza de Menezes, filha herdeyra de Dom Franciſco de Menezes, Cõmendador de Proença a nova, & de ſua mulher Dona Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Lourenço de Almada, que he ſenhor da caſa de ſeus pays, foy Governador da Ilha da Madeyra, & Meſtre-ſala delRey Dom Pedro o Segundo: caſou com D. Catherina Henriques, Dama da Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, filha de Dom Joaõ de Almeyda, Veador da Caſa delRey D. Joaõ o Quarto, Cõmendador de Santa Maria de Loures, de que tem a Dom Luis de Almada, Dom Joaõ de Almada, Conego da Sè de Lisboa. D. Violante Henriques, que caſou com Triſtaõ de Mendoça (de cuja varonia trataremos abayxo) Dona Luiza Maria de Menezes, que caſou com Joaõ Gonçalves da Camera Coutinho; Dona Joanna de Portugal, que caſou com Joaõ Pedro Soares Coutinho, Provedor da Alfandega de Lisboa; Dona Iſabel do Naſcimento, & Dona Maria Vitoria, Freyras no Moſteyro da Eſperança em Lisboa.

Dom Luis de Almada he herdeyro deſta caſa, caſou com Dona Franciſca Joſepha de Tavora, filha de Triſtaõ da Cunha, & de ſua mulher Dona Leonor Thomaſia de Tavora, filha dos primeyros Marquezes de Tavora.

A illuſtre varonia de Triſtaõ de Mendoça he a ſeguinte.

Diogo de Mendoça foy filho terceyro de Affonſo Furtado de Mendoça, Anadel mòr dos Beſteyros, & de ſua ſegunda mulher Brites, ou Iſabel de Villaſaguth; foy Alcayde mór de Mouraõ, que lhe derão em ſatisfaçaõ de Anadel mòr; officio, que naquelle tempo ſe extinguio; foy do Conſelho del-Rey, & ſe achou na de Alcacere: caſou com Dona Brites Soares, filha de Fernaõ Soares de Albergaria, ſenhor do Prado, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Mendoça, que foy Alcayde mór de Mouraõ: caſou com Dona Thereſa de Lima, filha de Dom Alvaro de Lima, Monteyro mór delRey Dom Manoel, & de Dona Violante Nogueyra,

de que teve a Diogo de Mendoça, que foy ſucceſſor da caſa, & em ſeus deſcendentes ſe conſervou atè ſeu biſneto Franciſco de Mendoça, cujos bens ſe confiſcáraõ para a Coroa pela inconfidencia, & deſta linha naõ ha deſcendentes por varonia; & por femea o ſaõ Dona Maria de Mendoça, irmãa do dito Franciſco de Mendoça, que foy mulher de Pedro Guedes de Miranda, Eſtribeyro mòr, & D. Mayor Luiza de Mendoça, filha baſtarda do dito Franciſco de Mendoça, que caſou com Joaõ de Almada de Mello, de que tem filhos.

Triſtaõ de Mendoça, irmaõ do dito Diogo de Mendoça, & filho ſegundo de Pedro de Mendoça, & de ſua mulher Dona Thereſa de Lima, ſervio ao ſenhor Dom Jorge, que lhe deu a Cõmenda de Mouraõ: caſou com Dona Maria de Albuquerque, filha de Lopo de Albuquerque o Bode, & de Dona Joanna de Bulhaõ, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Mendoça, chamado o Larim, que foy Capitaõ de Chaul, & teve a Cõmenda de Mouraõ na Ordem de Avíz, & a de Avanca na de Chriſto; foy do Conſelho da India, & Vereador da Camera de Lisboa, de capa, & eſpada: caſou com Dona Mariana de Mendoça, filha de Joaõ de Mendoça o Caçaõ, & de Dona Elena de Mendoça, ſua ſegunda mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Triſtaõ de Mendoça, que foy ſenhor da caſa, & Commenda de ſeu pay, Embayxador a Hòlanda delRey Dom Joaõ o Quarto, & General da Armada, que ſe perdeo defronte do Rio das Maçãs, ſahindo do navio, em que hia para ſe ſalvar em terra, & aſſim elle como os mais Fidalgos, que entràraõ no batel, ſe afogáraõ: caſou com ſua prima Dona Elena Manoel, filha de Henrique Moniz Barreto, & de Dona Mayor Manoel, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça Furtado, que ſervio no Alentejo, occupando os poſtos de Capitaõ de Cavallos, & Meſtre de Campo, foy Governador da Ilha da Madeyra, Veador da Rainha Princeza, Preſidente da Meſa da Conſciencia, ſem geraçaõ. Dona Mayor Manoel, que foy Dama da Rainha Dona Luiza, & mulher de Rui Lourenço de Tavora ſem geraçaõ; Dona Thereſa de Mendoça, que foy ſegunda mulher de Pedro de Mello, ſenhor de Ficalho; Antonio de Mendoça, que foy o mais velho, ſenhor da Caſa, & Cõmenda de ſeu pay: caſou com Dona Felippa de Tavora, filha de

Dom

Dom Joaõ de Menezes, Commendador da Vallada na Ordem de Christo, & de sua segunda mulher Dona Magdalena de Tavora, de que teve a Dona Magdalena de Tavora, que foy Dama da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya, Condeça de Redondo, mulher do Conde Dom Joaõ de Castellobranco, & segunda vez mulher de seu parente Nuno de Mendoça, & de ambos sem geraçaõ; & a

Tristaõ de Mendoça, que he senhor da Casa, & Commenda de seu pay, foy Mestre de Campo do Terço de Setuval, & hoje he Cõmissario da Cavallaria: casou a primeyra vez com sua prima D. Mayor Manoel, Dama da Rainha Dona Maria Francisca, & filha de Pedro de Mello, & de sua tia Dona Theresa de Mendoça, de que teve filhos, que morrèraõ moços: casou segunda vez com Dona Violante Henriques, como assima dissemos, filha de Dom Lourenço de Almada, Mestre-sala delRey Dom Pedro o Segundo, & de sua mulher Dona Catherina Henriques, de que tem filhos.

## CAPITVLO XVII.

### *Da Villa de Anciaõ.*

SEis legoas de Coimbra para o Sul, no pè da serra de Anciāo, de que toma o nome, tem seu sitio esta Villa, que antigamente era sogeyta ao Concelho de Coimbra. ElRey Dom Affonso o Sexto lhe deu foral de Villa, & fez mercè della a Dom Luis de Menezes, Conde da Eyriceyra em premio do muito, que obrou na batalha do Amexial, sendo General da Artelharia, como consta de hũa inscripçaõ Latina gravada em seu Pelourinho. Està em hum valle lavado de hũa ribeyra, que a fertiliza de paõ, azeyte, frutas, gado, & caça. Tem cento & trinta visinhos com hũa Paroquia dedicada a N. Senhora, Vigayraria, Casa de Misericordia, & tres Ermidas. Tem hum Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Procurador do Concelho, Vereadores, Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & tem Capitão mór com hũa Companhia da Ordenança. O seu termo tem o lugar dos Estampados com sessenta visinhos, & os Matos com trinta, & meya legoa para o Norte hũa Ermida de N. Senhora da Paz, que està em hum areal com hũa fonte perenne de cantaria de excellente agua.

# CAPITVLO XVIII.

## Da Villa de Mira.

SEte legoas ao Noroeſte de Coimbra, em lugar plano eſtà ſituada a Villa de Mira, que terà cento & vinte viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de S. Thomè, Vigayraria, que apreſenta o Gèral dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra: a imagem deſte Santo he muy milagroſa, & de muita romagem em todo o anno. Tem hũa Ermida de Saõ Sebaſtiaõ, aonde eſtá o Sacrario, por ficar a Paroquia diſtante deſta Villa, de que he ſenhor Manoel de Souſa Tavares, cuja varonia he a ſeguinte.

Dom Nuno Freyre de Andrade, foy hum Fidalgo Galego de junto à Corunha, que em tempo delRey Dom Pedro o Primeyro, foy ſexto Meſtre da Ordem de Chriſto, teve filho baſtardo em Clara Martins a

Gomes Freyre de Andrade, que foy Pagem delRey Dom Joaõ o Primeyro ſendo Meſtre de Aviz: caſou com Dona Leonor Pereyra, filha de Alvaro Pereyra, Marichal do Reyno, & de Dona Mecia Vaſques, de que teve a

Joaõ Freyre de Andrade, que foy Capitaõ dos Ginetes na tomada de Ceuta, morreo em hum paço na Cidade de Evora, que deſte caſo tomou o ſeu nome: caſou ſegunda vez (que da primeyra naõ ouve geraçaõ,) com Dona Catherina de Souſa, filha de Martim Affonſo de Souſa, & de D. Maria Briteyros, de que teve, entre outros fihos, a

Gomes Freyre de Andrade, que foy ſenhor de Bobadella, & Lagos da Beyra, & Covas de Travanca: paſſou a Alemanha com a Emperatriz Dona Leonor, & morreo no eſcalamento de Tangere; caſou com D. Iſabel Coutinho, filha de Gonçalo Vaz Coutinho, Marichal do Reyno, & de ſua ſegunda mulher Dona Joanna de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Freyre de Andrade, que era Fidalgo de muito mao modo, & naõ herdou o Morgado por ſeus deſmanchos: caſou com ſua parenta D. Mecia da Cunha, filha de Fernaõ de Sá, Alcayde mór do Porto, & de D. Felippa da Cunha, de q̃ teve, entre outros filhos, à

Gomes Freyre de Andrade, que foy Commendador, & ſenhor de

de Loca na Ordem de Santiago, que se lhe deu em desconto do dote do casamento: casou com Dona Sigilia de Sousa, filha de Luis de Sousa o Romanisco, de que teve, entre outros filhos, a

João Freyre de Andrade, que naõ casou, & ouve entre outros bastardos em Ignes de Sousa, a

Alexandre de Sousa Freyre, que foy Capitaõ mór de hũa armada no anno de 1586. & na India Capitaõ de Chaul: casou com D. Maria de Aragaõ, filha de Luis Carneyro, senhor da Ilha do Principe, & de Dona Leonor de Aragaõ, de que teve a

Luis Freyre de Sousa, que casou a primeyra vez com Dona Maria de Ayala, filha de Christovão de Mello, Porteyro mór, & de Dona Elena de Azevedo, de que teve muita descendencia: casou segunda vez com Dona Joanna de Tavora, com a qual ouve em dote o senhorio de Mira, filha de Bernardim de Tavora Tavares, senhor de Mira, & de Dona Mecia Mascarenhas, de que teve a

Bernardim de Tavora de Sousa Tavares, que servio em tempo delRey Dom Affonso o Sexto nas guerras com Castella; foy Commissario da cavallaria na Provincia do Alentejo, Governador de Mazagaõ, & depois de Angola, aonde morreo: casou com sua sobrinha Dona Maria de Lima, filha de seu meyo irmaõ Alexandre de Sousa Freyre, & de Dona Joanna de Tavora, de que teve a Manoel de Sousa Tavares, & a Alexandre de Sousa Freyre.

Manoel de Sousa Tavares, filho mais velho de Bernardim de Tavora de Sousa Tavares, tem hoje o senhorio de Mira, foy Capitaõ de Infantaria do Terço do Algarve, de soccorro a Ceuta, depois Mestre de Campo do mesmo Terço, donde passou a Governador de Mazagaõ: casou com Dona Maria Josefa de Noronha, filha dos Condes de Aveyras Joaõ da Silva Tello, & D. Juliana de Noronha.

Alexandre de Sousa Freyre, irmaõ segundo deste Manoel de Sousa Tavares, foy estudante em Coimbra, & deyxando os estudos passou à Bahia, aonde he Provedor da Alfandega, que ouve em dote com sua mulher Dona Leonor Maria de Castro, filha herdeyra de André de Brito de Castro, & de sua mulher D. Francisca Maria Leyte.

## CAPITVLO XIX.

### *Da Villa de Buarcos, & Villa nova de Anços.*

SEte legoas deCoimbra para o Poẽte eſtá ſituada aVilla deBuarcos, povoaçaõ de Galegos, os quaes achando naquella coſta boas peſcarias, fundáraõ cabanas de brunhos, & arcos, em que viviaõ, & corrompidas as palavras com os vicios do tempo, ſe chama hoje Buarcos. Naõ ſabemos quem a fez Villa; por ſer invadida duas vezes ha perto decem annos, hũa pelos Olandezes, outra pelos Inglezes, que queimáraõ os cartorios da Camera. Tem ſeiscentos viſinhos com hũaParoquia da invocaçaõ de S.Pedro, Vigayraria do Cabbido da Sè de Coimbra, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Conceiçaõ, Saõ Franciſco, & o Corpo Santo. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, Eſcrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho com juriſdiçaõ crime, & hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança de trezentos homens. O ſeu termo naõ tem lugar algum, porque conſta de areaes, em que ſe lançaõ peſcarias, de que eſta terra he abundante.

A Villa nova de Anços fica quatro legoas de Coimbra para o Poente, & a banha o rio Anços, de que tomou o nome: ElRey Dom Affonſo o Quarto lhe deu foral ſendo Infante; tem quinhentos viſinhos com hũa Paroquia Priorado que apreſenta o Duque do Cadaval, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, noſſa Senhora dos Remedios, & Santo Andrè. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & he da Provedoria de Coimbra. Ao militar duas Companhias da Ordenança. Eſtas duas Villas ſaõ do Duque do Cadaval, & nellas entra em correyçaõ o Ouvidor de Tentugal.

## CAPITVLO XX.

### *De Villa nova de Monçarros.*

QUatro legoas de Coimbra para o Norte, em hum ameno Valle tem ſeu aſſento eſta Villa, a quem deu foral o Cabbido da Sé de Coimbra. He banhada de hũa ribeyra, que tem ſeu naſcimento nos Pizoens da Crelga. Tem duzentos viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Miguel, Priorado, & hũa Ermida de N. Senhora das Neves, cuja imagem he muy milagroſa, & a achou hum menino no toco de hũa aroeyra, que eſtava no outeyro, em que a dita Ermida eſtà fundada. Tem dilatados campos abundantes de paõ, vinho, gado, & caça, & tem o ſeu termo cincoenta viſinhos com os lugares de Algeris, Valdavim, Louredo, & Cácemes, que ficaõ para o Poente. Tem Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XXI.

### *Da Villa da Vacariça.*

TRes legoas de Coimbra para o Norte, em lugar bayxo eſtá ſituada Vacariça, que he Couto dos Biſpos de Coimbra, & nelle entra em correyçaõ o Ouvidor de Arganil. Tem trezentos viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Vicente, Vigayraria, que apreſentaõ os Frades Reytores do Collegio de Noſſa Senhora da Graça de Coimbra. Neſta Igreja reſide hum Religioſo com titulo, & cargo de Vigario, com ſeu Cura, ou Coadjutor ſecular. He fertil de pão, vinho, azeyte, gado, & caça, & tem no termo eſtes lugares, Lameyras, Santa Eufemia, Pè de peyxes, Santa Chriſtina, Mealhada, N. Senhora de Luſo, Santa Marinha de Pampilhoſa, ambas Curados annexos à Igreja de Saõ Vicente da Vacariça, que apreſenta o Reytor do dito Collegio. No termo deſta Villa, meya legoa diſtante della para o Naſcente, eſtá ſituado o Convento

vento de Santa Cruz de Buſſaco, de Carmelitas deſcalços, cuja fun-
daçaõ he a ſeguinte.

Em as Conſtituiçoens deſtes Religioſos ha hum Capitulo, que lhes manda que tenhaõ hũ Convento, onde ſe guarde vida cenobitica, & juntamente vida eremitica, para evitar os inconvenientes, que tem hũa, & outra ſeparadas; porque a vida eremitica (como viviaõ os antigos Padres) os tinhaõ grandes, em viver muito apartados huns dos outros, & auſentes de ſeus Prelados; porque havia alguns, que ſe naõ ajuſtavaõ muito às leys da Religião, & cahiaõ miſeravelmente, & como eſtavaõ auſentes dos mais Religioſos, naõ achavaõ facilmente o remedio para ſe levantarem de ſeus erros; & a vida cenobitica tinha muitos inconvenientes, que procediaõ da converſaçaõ dos ſeculares com os Religioſos, os quaes ſe evitão neſte modo de viver nos taes Deſertos, que tem; porque vivem os Religioſos nelles aſſim conventuaes, como os que vivem nas Ermidas, debayxo da obediencia de ſeus Prelados; porque os que vivem nas Ermidas, vivem eremiticamente, porque ſe ſuſtentaõ com paõ, frutas, & algũa hortaliça da horta, ſem comerem peyxe de nenhũa caſta, & o Prelado os vay viſitar hũa vez cada ſomana, & lhes acode como Pay com o eſpiritual, & temporal: & os que vivem no Convento, naõ fallaõ huns com os outros, & quando lhes he neceſſario, o fazem por acenos, como homens mudos; naõ recebem viſitas de ſeculares; nem lhes eſcrevem ſem licença do Padre Gèral; & iſſo ha de ſer com muita cauſa; ſuſtentão-ſe com peyxe ſeco, & alguns legumes, & frutas; às ſeſtas naõ entra no refeytorio couſa da cozinha, nem ſe come couſa algũa quente; doces, nem couſa de regalo naõ entra neſte ſanto Deſerto; & quando os Religioſos fallaõ, que he de quinze em quinze dias, he ſó por tempo de duas horas & meya, & naõ hão de fallar em couſas, que aqui naõ poſſaõ entrar, nem de couſas pertencentes ao ſeculo; & ſe aſſim o não fazem, ſaõ caſtigados pelo Prelado, ſendo primeyro preſos pelo Alcayde, que coſtuma ſer hum Religioſo de muita authoridade, virtude, & cans, o qual aſſiſte à Cõmunidade com hũa vara na maõ, advertindo com muito cuidado as praticas, que os Religioſos fallaõ, para que aſſim ſe evitem muitas faltas, que ſaõ contra a ſua profiſſaõ, & inſtituto.

*Deſco-*

*Descobrimento deste santo Deserto.*

COmo nesta Congregaçaõ de Espanha ha seis Provincias, & cada hũa dellas tinha já seu Deserto, excepto esta de Portugal, desejavaõ os Religiosos Portuguezes hum sitio para fundarem seu Deserto, como as outras de Espanha o tinhaõ; andàraõ pois com este cuidado alguns annos, atè que descobriraõ hum na serra de Cintra, para o qual tinhaõ jà as licenças necessarias para fundar, mas naõ estavaõ os Religiosos muy satisfeytos do sitio, por estar perto da Corte, porque lhe causaria muita inquietaçaõ o concurso dos seculares. Porèm como os Religiosos mais retirados servem melhor a nosso Senhor, lhes acodio a seus desejos; porque hindo dous Religiosos Carmelitas descalços de Aveyro para Coimbra fallando em cousas pertencentes aos Desertos, que tinhaõ em Castella, lhes appareceo hum velho no caminho, & lhes disse se queriaõ hum sitio bom para hum Deserto da sua Ordem, que lho iria mostrar. Elles admirados de lhes fallar em cousa, que elles lhe naõ perguntavaõ, lhe respondèraõ que sim, & que lho mostrasse. Vieraõ com elle à serra de Bussaco, & lhes disse: Aqui està o sitio, & aqui (sinalãdo a parte emq̃ hoje està) hade ficar o Convento, & para a outra parte a horta, aonde póde vir a agua da fonte de Saõ Silvestre; dito isto desapareceo. Consideràraõ então os Padres (& com muita razaõ) que o dito homem era algum Anjo, ou o Patriarca Saõ Joseph, que costuma favorecer a Religiaõ em suas pertençoens. Neste tempo era jà quasi noyte, & foy necessario que os Religiosos dormissem perto do sitio, para que ao outro dia se certificassem mais das conveniencias, que havia para fundarem no dito lugar, & contentando-se delle, deraõ conta de tudo o referido, ao Padre Reytor do Collegio, & ao Padre Gèral, com que se alcançàraõ as licenças necessarias para nelle fundarem.

Tem este sitio de circuito perto de hũa legoa, he todo murado, & no alto delle tem por coroa hũa Cruz grande de pedra, que se poz depois que os Religiosos entràraõ: muitos annos antes era esta Cruz de pao, que hum homem mandou pòr, porque se vio em hũ naufragio, & nelle vio em esta serra hũa fermosa Cruz, & prometeo a Deos, se o livrava daquelle perigo, de lhe pòr hũa no tal sitio, como o fez; foy esta sempre venerada de muita gente, principalmẽte às sestas feyras, que vinhaõ visitalla com grande devoçaõ, ainda hoje

hoje dura algũa, porque ſempre ſe teve eſte monte por ſanto, & veneravel. Alguns homens do lugar de Luſo contaõ que ſeus antepaſſados diziaõ que viraõ, antes que os Religioſos aqui habitaſſem, neſte ſitio muitas eſtrellas de noyte, & que hũa peſſoa de muita virtude lhe reſpondèra: Senhores, aquellas eſtrellas que vedes, as vereis mais vivas, porque aquelle monte ha de ter muitos Santos.

A entrada deſte Deſerto de Santa Cruz de Buſſaco he pobre, & toſca; antes de entrar na portaria eſtá hũa Cruz grande de pedra, & depois de entrar nella eſtá hũa Capella de N. Senhora do Carmo, pintada em paynel, muito fermoſa, & veneravel; junto a eſta Capella eſtà a cella do Padre Porteyro, em a qual aſſiſte de dia, para com mais commodidade tomar os recados das peſſoas, que vem a eſte ſanto Deſerto. Caminhando depois deſta portaria para o Convento por hũa rua muy fermoſa, baſtante diſtancia, eſtà a Ermida de Saõ Joaõ da Cruz, imagem de vulto; mais adiante, eſtá a Ermida da Samaritana de vulto com a imagem de Chriſto N. Senhor, com ſua fonte, & paſſo; mais adiante eſtà a Ermida de Saõ Pedro, em a qual eſtà o Santo de vulto chorando; adiante fica a Ermida de Santa Maria Magdalena tambem de vulto; todas eſtas imagens bem feytas, & admiraveis.

Segue-ſe depois o Convento. & antes de chegar a elle eſtá hũa Cruz de pedra alta, & bem feyta: o frontiſpicio da Igreja he ao modo que uſaõ os Carmelitas deſcalços, tem tres arcos, mas muy limitados, & toſcos, como o he o zagaõ, que ſe ſegue, & portaria, aonde aſſiſte o Porteyro do Convento; dentro della á parte eſquerda eſtá hũa Capella com hũa imagem do Senhor prezo, muy devota, aonde ſe diz Miſſa aos moços do Convento, por naõ hirem à Igreja, porque nella naõ entraõ ſenaõ ſò nos dias ſolemnes; naõ tem porta principal eſta Igreja, por naõ fazer facil a entrada para ella, & ſó tem duas portas traveſſas, que ficaõ dentro dos dormitorios, & fronteyras ás cellas dos Religioſos: tem hũa differença das outras Igrejas deſta Ordem, & he que o Coro he, bayxo, & fica no andar da meſma Igreja; nelle eſtà hum Altar, aonde ſe diz Miſſa, o qual tem hũa devotiſſima, & perfeytiſſima imagem de N. Senhora do Carmo, & debayxo delle eſtà hum lindo Preſepio. Ao redor deſta Igreja eſtaõ as cellas dos Religioſos, cada hũa com ſeu jardim, & com agua para ſe regarem as flores, que nelle eſtaõ. Em outra parte eſtão as officinas do Convento, todas pobres, & toſcas; & o que he mais para admirar, he o refeytorio, porque ſendo caſa fey-

ta

ta para alivio do corpo, na verdade o he para estes Padres domicilio de mortificaçaõ; este he todo forrado por cima de cortiça, cujo forro tem tambem o pulpito, portas, & janellas; no meyo delle està hũa grande Cruz, forrada toda de cortiça, em a qual os Religiosos, que primeyro acabaõ de comer, se vaõ pôr em Cruz encostados nella para mortificarem sua carne do alivio, que tomàraõ em a pobre, & desabrida comida. Os mais dos dias comem em terra de joelhos tres, ou quatro Religiosos com varias insignias sobre si, huns com cruzes ás costas, & coroas de espinhos nas cabeças, outros cõ mordaças nas bocas, vendas, ou cilicios nos olhos, outros (caso raro para confusaõ dos soberbos!) tendo sobre suas costas hũa albardinha à maneyra de brutos, reconhecendo-se, que o foraõ pelas culpas, & peccados, que no seculo contra Deos commettèraõ.

Estaõ no destrito da cerca delineados os passos da prizaõ, & payxão de Christo Senhor nosso, com as mesmas medidas como estão em Jerusalem. Os da prizaõ começão no Horto, aonde està hũa devota imagem de Christo suando sangue, & defronte hum Anjo com Caliz, & Cruz, imagens de vulto, que estão debayxo de hũa tosca penha: dizem os que virão a gruta, em que Christo N. Senhor orou em Jerusalem, que he propriamente como esta; perto deste passo se sinala o lugar, aonde estavão dormindo os tres Discipulos; & adiante trinta & seis passos està hũa Ermida com seu paynel, & Altar, aonde està pintada a prizaõ, & Saõ Pedro cortando a orelha a Malco; adiante cento & quarenta passos està outra Ermida, em que se significa o rio Cedràõ, como no paynel està pintado, aonde os Judeos lançàraõ a Christo. Mais adiante cento & noventa & oyto passos entrando em Jerusalem pela porta Siloe, està outra Ermida, em que està pintado Christo prezo, & apresentado a Annás: mais adiante quatrocentos setenta & oyto passos està outra Ermida, em a qual està Christo Senhor nosso prezo em casa de Caifaz, aonde lhe deraõ a cruel bofetada; nesta Ermida està hum paynel à parte muy devoto, onde està hum tribunal em que preside Pilatos, & Caifaz, & os mais Doutores da Ley, sentenciando a Christo Senhor nosso: mais adiante setecentos & cincoenta passos està o palacio de Pilatos, aonde se mostra o pretorio, & o lugar, aonde sentenciàraõ a Christo, columna, & varanda, a qual està feyta com todo o primor, & propriedade; nella està hũa imagem devota, & grande de hum *Ecce Homo*, & outra de Pilatos, ambos de vulto, cousa boa, & hũa mesa, aonde se deu a sentença de morte;

te; para a varanda vay hũa escada, que tem 28. degráos; quem a sóbe de joelhos, ganha muitas indulgencias, à imitação da *scala Cæli*, que està em Jerusalem, & outra em Roma. Mais adiante quinhentos & sessenta & oyto passos està outra Ermida, aonde se mostra a casa de Herodes, aonde o Senhor foy levado, & avaliado por louco, & mandado outra vez a Pilatos por outro caminho, que tem setecentos & cincoenta passos; aqui foy açoutado, coroado de espinhos, & mostrado ao povo, & sentenciado à morte; daqui atè onde lhe puzeraõ a Cruz às costas vaõ duzentos passos: começaõ os passos da Payxaõ.

O primeyro passo he aonde o Senhor cahio a primeyra vez com o pezo da Cruz; aqui està hũa Ermida, aonde em paynel está pintado o passo: dahi atè onde se encontrou com N. Senhora vaõ sessenta passos, aonde està outra Ermida com este passo pintado: dahi até o passo do Cirineo vaõ setenta & hum passos, aonde està outra Ermida com este passo delineado; dahi à Ermida da Santa Veronica vaõ cento & noventa & hum passos; dahi à Ermida, & porta Judiciaria, & sahida de Jerusalem, aonde cahio o Senhor segunda vez hindo para o monte Calvario, vaõ trezentos & trinta passos; dahi à Ermida das filhas de Jerusalem, vaõ trezentos & quarenta passos; dahi à Ermida aonde cahio o Senhor a ultima vez, vão cento & setenta passos; dahi a hũa Cruz aonde despirão o Senhor, vaõ dezoyto passos; dahi ao lugar aonde o crucificàraõ, vaõ doze passos, aonde está hũa grande Cruz de pedra; dahi até onde o levantàraõ na Cruz, vaõ quatorze passos; aqui está hũa Ermida, que fez o Bispo Conde Dom Joaõ de Mello, a qual he taõ linda, & devota, que quem entra nella, diz, Atéqui Ermida: & todos desejaõ ser ermitães de tal Santuario; tem esta tres imagens de vulto, cousa perfeitissima; a primeyra he hum Santo Christo, que tem feyto muitos mila gres; este tem hum caixilho de prata ao pé, em o qual tem inclusa hũa grãde reliquia do santo Lenho. A segunda imagem he de N. Senhora; a terceyra de Saõ Joaõ Euangelista, tudo cousa boa; està juntamente ornada toda ao redor de payneis da Payxaõ, pinturas excellentes; tem portaria com sua campainha, a qual se tange, para o Ermitaõ vir abrir a quem a vay ver; tem seu jardim muy bom com sua cisterna, que tem bastante agua para serviço do Ermitaõ. Daqui à Ermida do Sepulchro vaõ trinta passos, aonde està em hum paynel muy devoto, pintado o enterro do Senhor, & soledade da Virgẽ Senhora N.

O Religioso, que tem licença para visitar estes santos passos, come-

começa em os da prizaõ, & vay ſem alparcas, ſem capello, & eſ-capulario, com hũa corda ao peſcoço, cruzadas as mãos atraz, co-meçando do Horto até o Palacio de Pilatos; & ahi poem na cabeça hũa coroa de eſpinhos, & Cruz às coſtas, & vay andando pelos paſ-ſos da Payxaõ até o Calvario.

As Ermidas dos paſſos da prizão, que eſtão referidas, ſaõ ſeis; as dos paſſos da Payxaõ ſaõ onze: as Ermidas, em que os Religio-ſos habitão, ſaõ onze; cada hũa deſtas tem ſeu Oratorio para dizer Miſſa, & ter Oração, & rezar o Officio Divino, & Sacriſt.a, aonde eſtá o neceſſario para dizer Miſſa, & cella para deſcançar, & coſinha para coſinhar com tudo o neceſſario, & todas tem ſeu jar-dim com agua para regar as ſuas flores. A primeyra, & mayor he do Biſpo de Coimbra, Dom Joaõ de Mello, o qual todo o tempo, que lhe fica livre das ſuas occupaçoens, o emprega na habitaçaõ del-la, deyxando os regalos do ſeu Palacio, & os divertimentos da Ci-dade, pela ſoledade da ſua Ermida; eſta tem caſas baſtantes para hum Biſpo, & ſua familia, ou para ſemelhante perſonagem; he Orago della, N. Senhora da Expectaçaõ. A ſegunda Ermida he de Saõ Jo-ſeph, a terceyra de Santa Thereſa, a quarta de N. Senhora da Con-ceyçaõ, a quinta de Santo Elias, a ſexta de Saõ Miguel, a ſeptima de Saõ Joaõ Bautiſta, a oytava do Santo Sepulcro, a nona do Cal-vario, a decima de N. Senhora da Aſſumpção, & a undecima do Sa-cramento.

As fontes, que tem eſte ſitio, ſão quatro: a primeyra, & mais grave, & mayor he a fonte fria, que o Biſpo Conde Dom Joam de Mello mandou fazer com tanto primor, que ſerve de enleyo aos olhos dos que a vem; aonde eſta fonte naſce, tem hum arco de em-brexado, o qual eſtá fabricado maravilhoſamente de conchinhas, das quaes dimanão tantas perolas, quantas ſam as gotas de agua, que dellas ſahem: corre eſta agua por hũa grande decida abayxo, fazen-do notaveis viſos à viſta, tendo duas ordens de eſcadas pelas ilhargas, guarnecidas de lindas piramides, cujas paredes ſam lavradas de pe-drinhas pretas, brancas, & azuis, & algumas conchas poſtas com admiravel ordem; no meyo deſtas eſcadas faz eſta agua preza, aon-de ſe forma hum chafariz, que com muita galantaria lança a agua por varios canos; dahi deſpede para bayxo, hindo ſempre correndo pe-lo meyo das eſcadas, aonde ſe acha ſegunda vez reprezada em hũa engenhoſa fonte, a qual lança a agua por hum globo, que tem no cimo, em altura de hũa vara, & cahindo eſta em hũa larga taça,

ſahe por varias bicas, as quaes a lançaõ fóra de ſi em hum lindo tãque, que tem em bayxo.

A ſegunda fonte he a de Saõ Silveſtre, donde vem a agua para a horta, & para o Convento. A terceyra he a fonte do Carregal, que vay para as Ermidas de Saõ Joſeph, Samaritana, & Sacramento. A quarta he de Santo Elias, que vay para a ſua Ermida.

## CAPITVLO XXII.

### *Da Villa de Penacova.*

TRes legoas de Coimbra para a parte do Norte, nas margens do placido Mondego eſtà fundada a Villa de Penacova, cuja origem naõ ſabemos, mas ſó ſe acha feyta mençaõ della pelos annos de 1105. quando ſeus moradores tiveraõ contendas com os Monges de Lorvaõ, compoſtas pelo Conde Dom Henrique. Eſtando deſerta a mandou povoar de novo, & lhe deu foral ElRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal pelos annos de 1193. Tem cento & cincoenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado, que apreſentaõ os Duques do Cadaval, ſenhores deſta terra, & tres Ermidas. He fertil de azeyte, milhos, recolhe algum trigo, & he abundante de peyxe, caça, & gado. Nella ſe acha ouro muito fino. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. Nella entra em correyção o Ouvidor de Tentugal, & he da Provedoria de Coimbra. Foy antigamente dos Condes de Odemira, & delles veyo à Caſa do Cadaval.

## CAPITVLO XXIII.

### *Da Villa de Cantanhede.*

QUatro legoas ao Noroeſte de Coimbra eſtá fundada a nobre Villa de Cantanhede, adornada de hum bom Palacio com hum grande terreyro com ſua fonte no meyo, cercada toda de ar-

voredos de freyxo, que fazem o ſitio alegre, & viſtoſo. Foy povoada pelo Conde Dom Siſnando, Governador da Cidade de Coimbra, pelos annos de 1080. Tem quinhentos viſinhos com nobreza, boas caſas com ſeus quintaes, hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Pedro, Curado, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio, dedicado a N. Senhora da Conceyção, no ſitio do Augueyro, aonde eſtà hũa grande alameda com ſua fonte. He abundante de pão, vinho, frutas, caça miuda, eſpecialmente perdizes muy goſtoſas; recolhe algum azeyte, & tem baſtante gado, & muitas colmeas. ElRey Dom Affonſo o Segundo lhe deu foral: he cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Affonſo o Quinto a Dom Pedro de Menezes, & adiante o renovou ElRey Dom Felippe o Terceyro em outro D. Pedro de Menezes. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil hum Ouvidor poſto pelo Marquez de Marialva, ſenhor deſta terra, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, dous Tabeliães do Judicial, & Notas, hum Alcayde, hum Eſcrivaõ das Sizas, & Almoxariſe. Ao militar hum Capitaõ mòr com huma Companhia da Ordenança. O ſeu termo tem duas Freguefias, que ſaõ N. Senhora da Conceyçaõ de Orentà, & Santo Antonio dos Covoens, ambas Curados, & eſtes lugares, Lemede, Porcariça, Orentella, Povoa da Lomba, os quaes tem cem viſinhos.

Achando-ſe ElRey Dom Pedro o Primeyro de Portugal neſta Villa acompanhado de muitos titulos, & nobreza, declarou ſer ſua ſegunda, & legitima mulher Dona Ignes de Caſtro, com juramento diante de hum Eſcrivão, & que havia ſete annos, eſtando na Cidade de Bragança, ſe recebèraõ clandeſtinamente em preſença de Dom Gil, Deão da Sè da Guarda naquelle tempo, & depois Biſpo, o qual como teſtemunha firmou com os mais, & diſſe que deſde então a tivera por legitima conſorte, poſto que por temor de ſeu pay ElRey Dom Affonſo o Quarto, o naõ havia publicado.

## CAPITVLO XXIV.

### *Das Villas de Redondos, & Celaviza.*

SEis legoas de Coimbra para o Sul, na decida da Serra de Santo Amaro tem ſeu aſſento a Villa de Redondos, que conſta de 150.viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação da Santa Cruz, Curado, & tres Ermidas. He da Univerſidade de Coimbra, que nella apreſenta as juſtiças; & os Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra tem os dizimos do peyxe, & de todos os mais frutos, & apreſentaõ neſta Villa Alcayde mòr. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Huma legoa de Goes para o Naſcente, em lugar muy profundo cercado de altos montes, donde ſó ſe vè o Ceo, de que tomou o nome, eſtà fundada Celaviza, povoaçaõ de cento & cincoenta viſinhos, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Miguel, Curado que apreſenta o Vigario de Goes, & duas Ermidas. He do Conde de Villa nova de Portimaõ: o ſeu termo he fertil de trigo, milhos, boas frutas, muita noz, & muitas colmeas; tem ſete lugares, que ſaõ da Fregueſia da Villa, & cinco Ermidas.

## CAPITVLO XXV.

### *Da Villa de Carvalho.*

A Villa de Carvalho fica quatro legoas de Coimbra nas fraldas da Serra do Cantaro, aſſim chamada, por nella terem ſempre os ſenhores deſta Villa hum cantaro com agua, & pucaros para beberem os paſſageyros pela eſterilidade da terra. Tem duzentos viſinhos com huma Paroquia da invocaçaõ de N. Senhora, Priorado da apreſentaçaõ dos ſenhores deſta Villa, que tambem ſaõ adminiſtradores de hũa Albergaria, que ha na meſma Villa, o qual Morgado inſtituhio Domingos Feyrol de Carvalho no anno de 1178. &

o am-

o ampliou, & annexou ao dito Morgado o Padroado, & Albergaria da dita Villa, ſeu filho Bartholomeu Domingues no anno de 1203. & deyxou a eleyçaõ da dita adminiſtraçaõ, & ſenhorio à Camera da Cidade de Coimbra, para que a apreſentaſſe na peſſoa, que lhe pareceſſe mais idonea das da ſua geraçaõ, ſem attender à ſucceſſaõ de pay a filho conforme a direyto, mas ſim à idoneidade do ſogeyto, & neſta forma o poſſue hoje por eleyçaõ Dom Jeronymo Caſimiro de Ataide, Conde de Atouguia, na fórma que logo referiremos.

Tem annexa a eſte ſenhorio a Villa de Cercoſa, de que tambem he ſenhor o meſmo, que o he da Villa de Carvalho, como tudo conſta do teſtamento do dito Dom Bartholomeu Domingues de Carvalho, que ſe acha na Camera de Coimbra, em virtude do qual ſe fazem as eleyçoens, todas as vezes que vaga a caſa por morte do Adminiſtrador.

A varonia dos ſenhores de Carvalho ſe conſerva hoje ſómente em Manoel de Carvalho, & Ataide, moço Fidalgo da Caſa del-Rey Dom Pedro o Segundo, Cavalleyro da Ordem de Chriſto com promeſſa de hũa Cõmenda, Capitaõ de cavallos da guarniçaõ da Corte, & aſſim pela antiga varonia, que conſerva, tratarey ſómente do ramo da ſua Caſa, & do que toca no por onde veyo eſta de Carvalho ao ſobredito Conde de Atouguia, na fórma ſeguinte.

Payo Carvalho he o primeyro que achamos deſte appellido, naõ nos conſta com quem caſou, & ſómente que foy ſeu filho o ſeguinte.

Domingos Feyrol de Carvalho he o primeyro, que inſtituhio o Morgado de Carvalho no anno de 1178. caſou com Dona Belida, & della teve, entre outros filhos, a

Dom Bartholomeu Domingues de Carvalho, que ſuccedeo no Morgado de Carvalho, & lhe annexou o Padroado da Igreja da Villa, que lhe deu em remuneração da Igreja de Coimbra, a que elle era oppoſitor, o Biſpo D. Bermudo; & inſtituhio tambem nella hũa Albergaria, tudo na fórma ſobredita: caſou, & teve, entre outros filhos, a

Sueyro Gomes de Carvalho, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay pela nomeaçaõ do ſeu teſtamento; não nos conſta com quem caſou, & ſómente que teve filho a

Fernão Gomes de Carvalho, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & foy criado delRey Dom Affonſo o Quarto ſendo Infante, & mor-

morreo em hum recontro, que os deste Infante tiveraõ com os del-Rey nos olivaes de Santarem: casou com Dona Mòr Rodrigues da Fonseca, filha de Rui Vesques da Fonseca, & de Dona Maria Gonçalves de Moreyra, de que teve, entre outros filhos, a

Gil Fernandes de Carvalho, que foy grande Cavalleyro, & muito generoso; foy-se para Castella, por mandar justiçar na sua Villa de Carvalho com pregaõ o Juiz de fóra de Coimbra, cortando-lhe as orelhas, & narizes, & mandando-o açoutar pelas ruas, por lhe condenar a açoutes hum seu moço de esporas. Depois se achou na batalha do Salado, & pelo que nella obrou, lhe perdoou ElRey Dom Affonso o Quarto, & o trouxe para Portugal, & o fez Mestre de Santiago. Teve filho natural de Maria do Bayro, mulher solteyra, por naquelle tempo naõ casarem os Commendadores das Ordens, a

Alvaro Gil de Carvalho, que foy legitimado por ElRey D. Pedro em 12. de Setembro de 1399. & assim succedeo na Casa, & Morgado de seu pay; foy Alcayde mòr de Castello de Vide por mercè delRey Dom Fernando; foy-se para Castella, por seguir as partes da Rainha Brites, aonde morreo; & seus bens deu ElRey D. Joaõ o Primeyro a diversas pessoas: casou duas vezes: da primeyra mulher D. Estefania Pereyra, filha bastarda de D. Alvaro Gonçalves Pereyra Prior do Crato, teve filho unico a Diogo Alvares de Carvalho; & da segunda mulher Theresa Vasques Botelha, filha de Martim Affonso Botelho, naõ houve geraçaõ.

Diogo Alvares de Carvalho naõ foy senhor da Casa de Carvalho, pela Camera de Coimbra a apresentar em Alvaro Fernandes Mascarenhas seu parente, quando a perdeo seu pay Alvaro Gil de Carvalho: casou com Catherina Dias, filha de Diogo Soares de Albergaria, senhor da de Payo Delgado, & de Saõ Mattheus de Lisboa, & de Urraca Fernandes, de que teve a Gil de Carvalho, & a Diogo de Carvalho.

Gil de Carvalho foy senhor da Casa de Carvalho por apresentaçaõ da Camera de Coimbra: casou com Dona Maria Eanes de Loureyro, filha de Joanne Eanes de Loureyro, de que teve a

Alvaro de Carvalho, que foy senhor de Carvalho, & de Canas de Senhorim, Porto de Carne, Soveral, Velosa, das Amoreyras, dos Casaes de Baraçade, da Villa de Cabra, da Judiaria de Cerolico, & dos fóros do Algarve: casou com Dona Isabel Soares, filha bastarda de Fernão Soares de Albergaria, senhor do Prado, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro

Alvaro de Carvalho, que ſuccedeo na Caſa, & ſenhorios de ſeu pay, foy muy valente Cavalheyro, & Capitaõ de Alcacere Seguer em Africa: caſou com Dona Catherina da Guerra, filha baſtarda de Dom Pedro de Eça, Alcayde mòr de Moura, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Alvares de Carvalho, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & foy tambem Capitaõ de Alcacere Seguer: caſou com Dona Maria de Tavora, filha de Dom Martinho de Tavora, & de D. Iſabel Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro de Carvalho, que ſuccedeo em toda a caſa de ſeu pay, & foy tambem Capitaõ de Alcacere, donde o paſſou ElRey D. Joaõ o Terceyro para Capitaõ de Mazagaõ, & nelle ſuſtentou o grande cerco, que lhe poz o Xarife, & alcançou dos Mouros grandes vitorias: caſou com Dona Maria de Guſmaõ, filha de Diogo de Sepulveda, & de Dona Conſtança; de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Alvares de Carvalho, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & Capitaõ de Mazagão: caſou com ſua prima coirmãa Dona Maria de Tavora, filha herdeyra de Joaõ de Sepulveda, & de Dona Conſtança de Tavora, & teve filha unica a

Dona Conſtança de Guſmão, que ſuccedeo em toda a caſa de ſeu pay, & caſou com D. Fernando de Menezes, Commendador de Caſtellobranco, de que teve, entre outros filhos, a

Dona Leonor Maria de Menezes, que foy ſenhora da caſa de ſeus pays: caſou com Dom Fernando Maſcarenhas, ſegundo Conde de Serem, & por morte deſte com Dom Jeronymo de Ataide Conde de Atouguia, avò do Conde de Atouguia que hoje vive, por onde veyo a Caſa de Carvalho aos Fidalgos deſta familia

O ſegundo filho de Diogo Alvares de Carvalho, & de Catherina Dias foy Diogo de Carvalho, que caſou na Villa de Cernancelhe com Felippa de Seyxas, filha herdeyra de Joaõ de Figueyredo, & de Maria de Seixas, de que teve, entre outros filhos, a

Sebaſtiaõ de Carvalho, que viveo na Villa de Cernancelhe, aonde caſou com Dona Maria de Souſa, filha de Pedro Rodrigues de Souſa, & de D. Franciſca Soares, de que teve filho unico a

Belchior de Carvalho, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay: caſou com D. Veronica Pinto, filha de Ayres Pinto da Fonſeca, ſenhor do Morgado de Balſemaõ junto a Lamego, & de D. Brites de Macedo, de que teve, entre outros filhos, a

Sebaſtiaõ de Carvalho, que eſtudou Leys na Univerſidade de Coimbra, onde foy Licenciado por exame privado; foy deſpachado em Deſembargador extravagante da Relaçaõ do Porto no anno de 1607. della veyo para a de Lisboa, onde ſervio atè o de mil ſeiscẽtos & vinte, que o nomeàraõ Deputado da Meſa da Conſciencia, donde no anno de 1634. paſſou a Deſembargador do Paço, & em quanto aſſiſtio no dito Tribunal, lhe naõ poz ElRey Preſidente, & elle preſidia pela ſua inteyreza; foy Cavalleyro da Ordem de Santiago, & teve o foro de Fidalgo; inſtituhio elle, & ſua mulher de ſuas terças hum Morgado, em que entrava a fazenda, que tinhaõ nas Villas de Saõ Joaõ da Peſqueyra, & Cernancelhe, & outra em Lisboa: caſou com Dona Maria de Braga & Figueyredo, filha de Jorge Alvares de Figueyredo, & de Dona Iſabel de Braga, & Souſa, de que teve, entre outros filhos, a Paulo de Carvalho, Sebaſtiaõ de Carvalho, Frey Jorge de Carvalho, inſigne Prègador da Ordem de Saõ Bento, de que foy Prelado muitas vezes.

Paulo de Carvalho ſuccedeo na caſa, & Morgado de ſeu pay, que por ſua morte ſem ſucceſſaõ paſſou à ſeu ſobrinho; foy Collegial de Saõ Pedro na Univerſidade de Coimbra, Deſembargador do Porto, & dos Aggravos em Lisboa; foy juntamente Vereador da Camera, Deſembargador do Paço, & Provedor da Alfandega, ſervindo tudo ao meſmo tempo; foy Miniſtro de bom nome, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & teve o foro de Fidalgo: caſou com D. Maria Pereyra de Sande, filha herdeyra de Manoel de Sande, & de Dona Iſabel Pereyra, & naõ teve filhos. Inſtituhio com ſua mulher hum Morgado, por cabeça do qual puzeraõ a capella mòr, & Padroado da Freguezia de N. Senhora das Mercès com as apreſentaçoens de Cura, Coadjutor, Theſoureyro, & nomeàraõ por primeyro Adminiſtrador delle a ſeu ſobrinho Sebaſtiaõ de Carvalho, & Mello.

Sebaſtiaõ de Carvalho, filho ſegundo de Sebaſtiaõ de Carvalho, Deſembargador do Paço, foy Deſembargador da Relaçaõ do Porto, donde veyo para a de Lisboa; teve o foro de Fidalgo, & caſou com D. Luiza de Mello, filha herdeyra de Gaſpar Leytaõ Coelho de Mello, ſenhor da Honra de Cezàr, & Gayate, & de Dona Joanna de Meſquita, de que teve, entre outros filhos, a Sebaſtiaõ de Carvalho & Mello, & Joaõ de Mello de Carvalho.

Sebaſtiaõ de Carvalho & Mello ſuccedeo nos Morgados de ſeu avo, & tio Paulo de Carvalho, he Cavalleyro da Ordem de Chriſto, Mo-

moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, foy Capitaõ de Infantaria, & hoje o he de cavallos, da Companhia dos Privilegiados do Santo Officio de Lisboa: caſou com Dona Leonor Maria de Ataide, filha de Gonçalo da Coſta Coutinho, moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & Governador de Aveyro, & de ſua mulher Dona Iſabel de Ataide, & Azevedo, de que teve a Manoel de Carvalho, Paulo de Carvalho Clerigo, grande Letrado, & Lente na Univerſidade de Coimbra, Antonio de Carvalho ſolteyro, Dona Maria Antonia de Ataide, Freyra nas deſcalças de Nazareth de Lisboa, & Dona Ignes, que morreo menina.

Manoel de Carvalho, & Ataide em vida de ſeu pay ſuccedeo em hum Morgado, que nelle inſtituhio de ſua legitima ſua tia Dona Luiza de Ataide, irmãa de ſua mãy, quando ſe fez Freyra no Moſteyro da Madre de Deos: he Cavalleyro da Ordem de Chriſto, moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, foy Capitaõ Tenente das fragatas da Armada, & hoje he Capitaõ de cavallos da guarniçaõ da Corte: caſou com Dona Thereſa Luiza de Mendoça, filha de Joaõ de Almada de Mello, Alcayde mór de Palmella, & de Dona Mayor Luiza de Mendoça, de que tem a Sebaſtiaõ de Carvalho, Joaõ de Carvalho, que morreo menino, Franciſco de Carvalho, Paulo de Carvalho, & Manoel de Carvalho.

Joaõ de Mello de Carvalho, irmão de Sebaſtiaõ de Carvalho, & Mello, eſtudou em Coimbra, foy porcioniſta no Collegio das Ordẽs; foy Corregedor do Crime da Corte, & caſa, cavalleyro da Ordem do Chriſto, depois de viuvo ſe fez Clerigo: foy caſado com Dona Iſabel Maria Freyre, filha herdeyra de Franciſco da Cruz Freyre, Deſembargador dos Aggravos, & de D. Luiza Pinto, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco de Mello de Carvalho, que vive em hũa quinta no Paço do Lumiar, he moço Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade: caſou com Dona Luiza Antonia Corte-Real das Povoas, filha herdeyra de Manoel das Povoas de Miranda, moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de Dona Maria Franciſca Corte-Real, de que tem a Joaõ Caetano de Mello, q̃ tem o meſmo foro de ſeu pay, & ſerve a El Rey; Manoel das Povoas, q̃ eſtà em Coimbra; Fr. Joſeph, & Fr. Jorge de Mello Religioſos do Carmo; Antonio de Mello, que morreo menino; Sebaſtiaõ de Carvalho, Caetano de Mello; Dona Iſabel Carlos Freyra em Santa Monica de Lisboa; Dona Maria da Penha,

que

que morreo no mesmo Convento, Dona Francisca Elena, Dona Josepha Margarida, & Dona Theresa, que morreo menina.

## CAPITVLO XXVI.

### *Das Villas de Fajaõ, & Coja.*

NO Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda tem seu assento a Villa de Fajaõ, que dista nove legoas da Cidade de Coimbra para a parte do Oriente: he povoaçaõ de duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Curado que apresenta o Prior do Convento de Folques, de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, a quem pertence esta Villa, a qual he abundante de paõ, vinho, frutas, gado, caça, & linho. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Coja he tambem dos Bispos de Coimbra, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Arganil; fica oyto legoas distante daquella Cidade para o Nascente; tem duzentos & cincoenta visinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Miguel, Vigayraria da Mitra, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, milho, recolhe muita castanha, gado, & he abundante de caça, & de trutas, & bogas. Tem huns grandiosos, & antigos Paços, aonde os Bispos hiaõ estar no Veraõ. O seu termo saõ mais de seis legoas, consta de tres mil visinhos, que se dividem por estas Freguesias, todas Curados, que apresenta o Vigario de Coja, a saber, Santa Cecilia do lugar da Bemfeyta, Santa Isabel da Teyxeyra, & Saõ Sebastiaõ de Mede Mouros, Santiago do Pinheyro, Saõ Juliaõ do Mouronho, Priorado, a Serdeira, & Povoa, tambem Curados da mesma apresentaçaõ. Tem esta Villa dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Arganil; & he da Provedoria da Guarda.

CAPI-

## CAPITVLO XXVII.

### *Das Villas de Santa Comba do Daõ, & de Podentes.*

TRes legoas da Villa de Arganil para o Norte, em lugar alto eſtá ſituada a Villa de Santa Comba do Daõ, banhada pela parte do Norte com o rio Criz, aonde tem hũa ponte de cantaria, & pela banda do Sul com o rio Daõ, donde toma o nome: tem duzentos viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de noſſa Senhora, Priorado da Mitra, & tres Ermidas. He dos Biſpos de Coimbra, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Arganil. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, & hum Tabeliaõ: he da Provedoria de Vizeu. O ſeu termo he abundante de todos os frutos.

A Villa de Podentes fica tres legoas de Coimbra para o Naſcente, he do Marquez de Arronches: tem duzentos viſinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora, Priorado, & quatro Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XXVIII.

### *Das Villas de Avò da Feyra, & Bobadella.*

A Villa de Avò deu foral ElRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal em o 1. de Mayo de 1187. foy ſenhora della Dona Urraca Affonſo, filha baſtarda delRey Dom Affonſo Henriques, a qual caſou com Dom Pedro Affonſo, neto de Egas Moniz. He couto dos Biſpos de Coimbra: tem 150. viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de N. Senhora, Vigayraria, & duas Ermidas. He abundante de pão, vinho, milho, frutas, gado, & caça: he da Provedoria da Guarda.

A Villa da Fadeyra he tambem do Biſpo de Coimbra, de que ſaõ

ſaõ ſenhores os Biſpos : tem 270. viſinhos com hũa Paroquia dedicada a Saõ Sebaſtiaõ, Priorado rendoſo, & duas Ermidas. He da Provedoria da Guarda, tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, hum Tabeliaõ, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, hum Meyrinho, hum Carcereyro, & duas Companhias da Ordenança. He abundante de milho, linho, frutas, gado, & caça, & recolhe algum paõ.

A Villa de Bobadella he do Biſpado de Coimbra, tem duzentos & cincoenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado rendoſo, Caſa de Miſericordia, & tres Ermidas. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança. O ſeu termo he fertil de milho, frutas, vinho, gado, & caça. Foy ſenhor deſta Villa Luis Freyre de Andrade, que por morrer ſem filhos, vagou para a Coroa, com a qual traz demanda o Marquez das Minas.

## CAPITVLO XXIX.

### *Da deſcripçaõ da Villa de Tentugal.*

DUas legoas de Coimbra para o Poente, em hũa alegre planicie eſtà fundada a nobre Villa de Tentugal, a quem cercão duas ribeyras povoadas de muitos moinhos, lagares de azeyte. Sua fundaçaõ principiou o Conde D. Siſnando pelos annos de 1080. fazendo nella hũa fortaleza para reprimir a furia dos Barbaros Depois a ampliou o Conde Dom Henrique no de 1108. dandolhe os meſmos fóros, & privilegios, que tinhaõ as Villas circunviſinhas. He cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Manoel a D. Rodrigo de Mello : tem ſeiscentos viſinhos com familias nobres do appellido, Tavora, Giraõ, Matas, Farias, Sotomayor, Silva, Lima, Touros, Travaços, Viegas, Soares, aos quaes comprehende hũa Paroquia, Orago N. Senhora da Aſſumpçaõ, com hum Prior, que apreſenta o Duque do Cadaval, ſenhor deſta Villa, cuja Igreja fundou o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Joaõ o Primeyro de Portugal, que goſtava muito viver neſta terra, por ſer muito freſca, & de bom clima. Tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, cinco Ermidas,

Ermidas, & hum Mosteyro de Freyras Carmelitas da invocaçaõ de N. Senhora da Natividade, que se fundou das rendas de hum rico Hospital, que havia nesta Villa, applicadas por provisaõ delRey Dom Sebastiaõ no anno de 1560. & authoridade Apostolica, tudo à instancia de Dom Francisco de Mello, senhor de Tentugal. Começou-se a obra a 16. de Julho do dito anno, em cujo dia se celebra a festa de N. Senhora do Carmo, & a 15. de Mayo de 1565. entràraõ nelle tres Religiosas do Convento da Esperança de Beja, que foraõ Isabel da Assumpçaõ, Francisca do Presepe, & Rosa de Saõ Joaõ, que todas acabàraõ nelle com grandes exemplos de virtude. Saõ bemfeytores deste Mosteyro os Duques do Cadaval.

He esta Villa fertil de paõ, vinho, azeyte, frutas, hortaliças, aves, caça, gado, & peyxe. Tem hum Ouvidor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Meyrinho da Correyçaõ, hum Alcayde, & he da Provedoria de Coimbra. O seu Termo tem cem visinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de N. Senhora do O, Vigayraria, cuja Igreja està no lugar de Cadima, no qual ha hũa fonte, que chamaõ Fervença, que sorve tudo quanto lhe lançaõ dentro. Tem mais o lugar de Sendelgas, que terà cincoenta visinhos.

# CAPITVLO XXX.

## *Da Villa do Rabaçal.*

NA Provedoria de Thomar, tres legoas de Coimbra para o Norte, em hũa planicie està fundada a Villa do Rabaçal, de que he senhor o Duque do Cadaval, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Tentugal; tem setecentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria Magdalena, Curado, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. He abundante de paõ, azeyte, vinho, gado, & caça; os seus moradores logràõ os privilegios de naõ pagarem fintas, & os gados poderem pastar pelas coutadas, sem por isso serem obrigados a livramento, mas sómente pagarem a perda, que constar; & este mesmo privilegio tem os mais dos lugares do seu Termo, que he muy dilatado, & tem as Freguesias seguintes.

Nossa Senhora do Azambujal, Vigayraria, tem duzentos visi-

nhos, que ſe dividem por eſtes lugares, Ordealdeya, Fonte cuberta, & Povoa.

São Sebaſtião das Degracias, Curado, tem cem viſinhos.

## CAPITVLO XXXI.

### *Da Povoa de Santa Chriſtina.*

NO Biſpado, & Provedoria de Coimbra, duas legoas & meya deſta Cidade para a parte do Norte, nas delicioſas ribeyras do celebre Mondego, eſtá fundada a Povoa de Santa Chriſtina, a qual mandou povoar ElRey Dom Affonſo o Terceyro de Portugal, concedendolhe grandes fóros, & privilegios. Tem cento & cincoenta viſinhos com hũa Paroquia, Priorado que apreſentaõ os Duques do Cadaval, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, quatro Ermidas, & hum Convento de Religioſos Franciſcanos, que fundou Frey Joaõ de Lamego, Frade leygo de ſanta memoria, muy devoto, eſpiritual, & amigo de Deos: eſtà ſituado em lugar aprazivel, donde ſe eſtaõ vendo os dilatados, & fertiliſſimos campos, que banha com ſuas auriferas correntes o placido Mondego por muitas legoas. Ajudou muito a eſta obra o Infante Dom Pedro, irmaõ delRey Dom Duarte, aſſiſtindo muitas vezes nella: a Igreja he da invocaçaõ de Santa Chriſtina, (donde a Villa tomou o nome) & nella eſtà hũa reliquia deſta Santa, que trouxe o Padre Frey Luis da Natividade (ſendo aqui Guardiaõ) do Moſteyro das Freyras de Saõ Luis de Pinhel, aonde ſe venera ſeu corpo. He eſta devota Caſa muy aſſiſtida de Romeyros, principalmente nas feſtas ſolemnes, & no dia do ſeu Orago, que he a 24. de Julho. He eſta Villa fertil de paõ, vinho, azeyte, frutas, legumes, & peyxe: foy dos Condes de Odemira, & hoje he dos Duques do Cadaval.

## CAPITVLO XXXII.

### *Da Villa de Alvayazer.*

NO Biſpado de Coimbra, quatro legoas de Thomar para o Naſcente, quaſi no coraçaõ do Reyno tem ſeu aſſento a Vil-

la de Alvayazer, onde ſe parte o caminho dos Eſtafetas, que do Meyo dia, & Norte ſe ajuntaõ nella todas as ſomanas, recebendo o de bayxo as cartas, que traz o de cima, & eſte da meſma maneyra, para as conduzirem a ſeus lugares. Parte pelo meyo de Norte a Sul a eſtrada. A qualidade deſta terra, ſendo para a parte do Sul, & Naſcente galega, & montuoſa, he abundante de aguas, falta de frutos, que naõ dà ſem grande diſpendio; & as carnes dos gados, que para eſta parte ſe criaõ, ſaõ pouco goſtoſas. Para a parte do Poente he terra mouriſca, falta de aguas, & fertil de frutas, & as carnes as mais ſubſtanciaes, & goſtoſas, que ſe pódem conſiderar. A eſtrada Coimbrã, que a atraveſſa, vay pela ſerra de Anciaõ, chamada antigamente o monte Tapeyo, como diz Frey Bernardo de Brito na Monarquia Luſitana.

Eſtà a Villa de Alvayazer ſituada em hũa varzea, donde ha tradiçaõ chamar-ſe antigamente Alva varzea, ou Alva-varze, que com pouca corrupçaõ conſerva, tornando o u em y, & antepondo o r ao z, Alvayazer; ſendo que a gente popular ainda a pronuncia mais conforme à ſua etymologia, chamandolhe Alvayarze. He o ſitio della muito aprazivel, por ſer acompanhado de hum campo muy frutifero, povoado de muitas, & grandes oliveyras, cujas ſombras naõ impedem, que ſendo ſemeado todos os annos, dé copioſas colheytas de todas as ſementes, criando arvores de todas as caſtas, de frutos, & ervas medicinaes, & ſaluriferas. Corre por eſte campo hum rio, que tendo ſeu principio no lugar da porta, delle toma o nome, & as ſuas aguas no Inverno fertilizando o dito campo, & fazendo moer quatorze pedras de engenhos de azeyte, & farinha, ſe eſcondem no fim do meſmo campo em hũa concavidade, donde por bayxo da terra vaõ ſahir dahi a duas legoas, inda no termo deſta Villa, & ſe metem no rio das Freyxiandas. He eſta Villa da Provedoria de Thomar, tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança. As peſſoas nobres, que ha neſta terra, ſaõ do appellido Macedo, Silva, Mattos, Pinheyro, Barbudo, Arnaut, Medeyros, Rocha, Pacheco, Pimentel, Carvalho, Bello, Delgado, Bocarro, Farias, & muitos homens honrados, que ſervem na governança. Neſta Villa, & ſeu termo entra em correyçaõ o Ouvidor da Villa de Tentugal, por ſer dos Duques do Cadaval.

Consta a Villa de hũa Paroquia da invocaçaõ de Santa Maria Magdalena, Priorado da Ordem de Christo, & o primeyro no rendimento. Tem a Freguesia quatrocentos visinhos, & vinte & quatro lugares, & casaes, com oyto Ermidas, tres na Villa, hũa de Santo Antonio, outra de Saõ Sebastiaõ, & outra no Castello de N. Senhora da Piedade: hũa nas Quintas com a imagem deChristo crucificado, que se intitula de JESU: outra de N.Senhora da Nazareth no pè da Serra: outra de Santa Margarida no lugar da Marsugueyra: outra deSanto Amaro no lugar do Azambujal: outra em hum sitio deserto, & aprazivel com hũa imagem de N. Senhora apparecida milagrosamente, que se intitula a Ermida de N. Senhora dos Covoens; a qual imagem cada dia está obrando innumeraveis milagres em seus devotos, q̃ de todas as partes do Reyno acodem a visitalla. E he tradiçaõ apparecer em hũa lapinha, (lugar que està com a veneraçaõ devida, & nelle hũa imagem de N. Senhora, que se intitula da Memoria;) & està esta lapinha pegada cõ a casa da dita Ermida, & nella se vè hum grilhaõ,de que ha tradiçaõ trazello alli hũ devoto da Senhora em testemunho da mercè, que por sua intercessaõ alcançàra, estando cativo em terra de Mouros, & preso com elle, & que valendo-se da intercessaõ da Senhora naquella afflicçaõ, amanhecèra hum dia milagrosamente em terra de Christãos com o dito grilhaõ.

Està a Ermida edificada em huns Covoens, donde tomou o nome: conta a tradiçaõ constante que hũa simplez pastorinha achàra esta devotissima Imagem na dita lapinha, anno de 1400. & a levára para casa de seus pays para brincar, & faltandolhe repetidas vezes, tornando à lapinha, a achava, & dando conta a seus pays, se fez manifesta a appariçaõ. Fica a Ermida na beyra da Serra, para o Nascente, & a Serra servindolhe de guardapó à sua porta, que fica para o Poente. Da altura da Serra saõ testimunhas as grandes distancias, que della se descobrem, & donde ella se vè; he muito fragosa, & sem arvores; tem de comprimento mais de meya legoa, & de largo hum quarto: he a mayor parte della cuberta de pedras, & alecrim, & muita variedade de boninas silvestres, porèm aprazivei;que tudo serve de pasto aos gados dos lugares visinhos,& de muitas abelhas,q̃ com o salutifero pasto do alecrim fazem o melhor mel, que em parte algũa se acha: & tira daqui inferencia hum curioso natural desta Villa,que se Laymundo escreve que Gorgoris,homem riquissimo de criaçoens,com o descobrimento deste gostoso licor se fez Rey de toda

da a Lusitania, se póde conjecturar o descobrisse aqui, & vivesse neste lugar, por ser esta serra capaz de nella se pastorearem grandes rebanhos, & ter inda hoje hum sitio com o nome de Curral.

Ha tradiçaõ ser esta Serra habitada de Mouros, & nella estiveraõ fortificados, & isto fazem crivel os vestigios de hum muro, que inda se vem no cimo da Serra, dentro do qual se vè hũa carreyra de cavallo, que por ser Serra muito fragosa, admira na tal carreyra naõ haver pedra, & conserva inda o nome da Carreyra de cavallos. Dentro destes vestigios de muros (que fazem hũa grande cerca) ha hũa lapa, que chamaõ o Algardagoa, o qual tem sua entrada como porta, & toda ella talhada em hum penhasco. (Se aqui viveo Górgoris, seria este o seu alvergue.) He esta lapa dentro taõ espaçosa, & alta, que cabem dentro della mais de quinhentos homens, & se póde passear dentro com hũa lança na mão. Nella se acha no Verão frigidissima agua, a qual está como fechada em huma grande pia, dando só lugar a que se tire com hum pucaro, & que a dita lapa esteja enxuta; & naõ tem outra agua a Serra. He esta Serra abundante de grandes perdizes, coelhos, & lebres, tem lobos, & raposas, & fica para a parte do Poente.

He o Termo desta Villa taõ dilatado, & povoado, que tem em si dous Priorados, & dà freguezes a tres Vigayrarias, & hum Curado, que com elle avisinhão. O primeyro Priorado he o de Saõ Joaõ da Boa Vista, que fica para o Poente no lugar da Pellemà. O segundo o de Saõ Pedro do Rego da Murta, que fica para a parte do Sul, & a Igreja em hum ermo junto à Ribeyra da Murta, que divide este Termo do da Villa das Pias, onde nasce a dita Ribeyra. As Vigayrarias com quem avisinha, & a que dá freguezes, he hũa a de Villa nova de Pussos, outra de Maçans de caminho, outra a da Villa de Pouza-flores, & o Curado he o de Almoster, lugar do Termo de Coimbra. Visinha mais com dous Bispados, & dez Termos: os Bispados saõ o de Coimbra, & o de Leyria. Tem mais hũa grandeza digna de contar, & he, que em hum lugar chamado Botelha, Termo desta Villa, pódem estar dous Bispos, o de Coimbra, & o de Leyria, & o Prelado de Thomar, assentados a hũa mesa, & qualquer delles no seu Bispado.

O Priorado de Saõ Joaõ da Boa Vista consta de vinte lugares, & casaes, que teraõ duzentos & cincoenta fogos. Ha nestes lugares sete Ermidas; huma de Nossa Senhora do O, no lugar da Pellemà: outra de Saõ Pedro no lugar da Aldea da Serra: outra de Saõ

Domingos no lugar da Banhosa : outro de Santo Antonio no lugar do Bosinho : outra de Saõ Miguel no lugar do Besteyro : outra de Saõ Bento no lugar dos Marques . outra de Saõ Sebastiaõ no lugar do Lomear. He esta Freguesia a mayor parte della monstuosa , abundante de frutos , & nella se acha algum ouro, & este taõ fino , que sem ser purificado, tem vinte & quatro quilates , & se acha nos valles, para onde o trazem dos montes as chuvas do Inverno. E se Plinio diz que onde se cria este metal , a terra naõ cria outra cousa ; póde causar admiraçaõ o desta Freguesia , por nos montes , & valles della se darem de todos os frutos , que se semeaõ ; & assim muitas arvores , por ser terra mourisca ; que tambem he digno de reparo; porq̃ criando o Sol o ouro nas entranhas da terra, esta por ser mourisca,& barro, se faz menos apta de q̃ os seus rayos a penetrẽ.

O Priorado de Saõ Pedro do Rego da Murta consta de quinze lugares, & casaes , em que ha cem visinhos , & quatro Ermidas : huma de Santiago no lugar do Cabaço : outra de Saõ Bento no lugar do Carvalhal : outra de Saõ Mattheus no lugar da Sandoeyra : & outra de N. Senhora da Graça , que se intitula tambem de Saõ Domingos , a qual está junto à Ribeyra da Murta, que como dissemos, divide este Termo do da Villa das Pias em terras do Morgado dos Ulhoas de Thomar , Fidalgos honrados. Esta Ermida de Saõ Domingos he a de que faz mençaõ Frey Luis de Sousa na Historia da Religiaõ deste Santo Patriarca *part.1.liv.4. c. 7.* aonde diz estas formaes palavras: *Entre Leyria , & o Beco ha hũa Igreja de tres naves cercada de edificios arruinados , em que ainda se enxergaõ sinaes de claustro , & officinas grandes. Chamãolhe o Mosteyro , & persevera tradição que o foy nosso. Com isto diz ver-se no Altar mór huma devota imagem do Padre Saõ Domingos de vulto , & affirmarem os moradores dos lugares visinhos , que faz Deos por ella muitos milagres, & he buscada , & visitada de muitos devotos a Igreja. E he cousa certa que ha nella hũa pedra , da qual ( sem haver memoria , nem razaõ do que move as gentes ) levão o pò , que raspando pódem colher para reliquia , & mesinha contra as febres , & disto está bem comida, & cavada.* Atèqui o Author da Historia.

Na demarcaçaõ , que se fez do Termo das Pias, quando ElRey Dom Joaõ o Primeyro a fez Villa , se diz que parte pela Agua da Murta , ficando da outra parte o Mosteyro de Saõ Domingos , & assim o nomea o Doutor Pedro Alvares no Tombo de Santa Maria dos Olivaes. E dizer Frey Luis de Sousa que entre Leyria , & o Be-

o Beco eſtà eſte Moſteyro, aſſim he; porque lhe fica Leyria ao Poente em diſtancia de dez legoas, & o lugar do Beco, Termo de Dornes, ao Naſcente em diſtancia de hũa legoa; & aqui confina tambem o dito Termo com o de Dornes, & Pias pelos lugares de Saõ Jordaõ, Pinheyro, & Rego da Murta.

Ha neſta Freguesia de Saõ Pedro, para a banda da Portella de Bràs, huns concavos em huns outeyros, pelos quaes ſe vay a cavallo por bayxo da terra hum quarto de legoa, & dentro deſtes concavos divididos para hũa & outra parte ha outros; & he tradiçaõ ſerem feytos pelos Mouros, & nelles terem ſua habitaçaõ.

He ſenhor deſta Villa o Duque do Cadaval, por a haver dado a ſeu Progenitor Alvaro Pereyra o memoravel Condeſtable Dom Nuno Alvares Pereyra, cuja era.

# TRATADO II.

## Da Comarca de Monte-Mór o Velho.

### CAPITVLO I.

*Da deſcripçaõ deſta Villa.*

QUATRO legoas ao Oes-ſudueſte de Coimbra junto do rio Mondego, que lhe fica ao Sul, eſtá ſituada a nobre Villa de Monte-Mòr o Velho, a qual fundou Brigo Rey de Eſpanha mil & novecentos annos antes da vinda de Chriſto, chamandolhe Medrobriga, como diz Tarrafa na Chronica de Eſpanha. Perdeo-ſe na entrada dos Arabes, & a conquiſtou ElRey Dom Ramiro o Primeyro de Leaõ no anno de 848. deyxando nella por Governador ao Abbade Dom Joaõ, parente ſeu muy chegado, peſſoa virtuoſa, & esforçada, como ſe vio na ſanguinolenta batalha, que teve com os Mouros, os quaes a ſenhoreàraõ ſegunda vez, & a tornou a ganhar por força de armas ElRey Dom Fernando o Primeyro, chamado o Magno, quando conquiſtou a Cidade de Coimbra, mandando-a

logo arrazar. Permaneceo defte modo atè o tempo do Conde Dom Raymundo, genro del Rey D. Affonfo o Sexto de Leaõ, antes que fe deffe Portugal em dote ao Conde Dom Henrique, o qual a mandou povoar ajudado do Conde Dom Sifnando pelos annos de 1088. E porque no governo dos noffos primeyros Reys foraõ fenhores defta Villa alguns Infantes, lhe chamáraõ Terra do Infantado. He cercada de muros com tres portas, & tem hum foberbo Caftello, de que he Alcayde mòr Antonio de Freytas Branco, do Confelho de Sua Mageftade, & do de fua Fazenda, Cõmendador de Saõ Mamede de Trovifcofo, Juiz gèral das Coutadas do Reyno, Chanceller da Sereniffima Cafa de Bragança, & Miniftro da Junta da dita Cafa, & da Cafa do Infantado, & Adminiftrador da Cafa de Aveyro.

Tem efta Villa mil vifinhos com nobreza, aos quaes comprehendem cinco Paroquias, que faõ a de Santa Maria de Alcaçova dẽtro do Caftello, & Saõ Martinho, ambas Vigayrarias, o Salvador, Santa Maria Magdalena, & Saõ Miguel, todas tres Priorados. Tem mais Cafa de Mifericordia com bom Hofpital, que fundou El-Rey Dom Manoel, & eftas Ermidas, Santa Martha, Santo Antonio, a Igreja nova, & Saõ Sebaftiaõ fóra dos muros; hum Convento de Eremitas de Santo Agoftinho, & hum Mofteyro de Noffa Senhora do Campo, da Terceyra Regra, fogeyto à Provincia de Portugal, que he muy antigo, & fe fundou fobre hũa celebre Ermida da Rainha dos Anjos, tomando o appellido daquelle famofo campo, que acompanha efta Villa pela parte que a banha o Mondego, ficando á vifta delle em fitio defcuberto. Junto defta Ermida em hũas cafas fe recolheo Dona Ifabel de Azevedo, morto feu marido Dom Joaõ de Caftro, levando algumas companheyras de feu efpirito, aonde fazendo vida mais que ordinaria, & crefcendo nellas o amor da virtude, fundou, & dotou efte Mofteyro; & alcançando licença do Cardeal Juliano, Penitenciario do Papa Alexandre VI. no anno de 1503. profeffou ella com grande humildade a mefma Regra, logrando alguns annos o gofto de ver aperfeyçoada efta obra, que tanto defejava; & depois de fervir de Meftra de efpirito, & fer perpetua Abbadeffa, faleceo com opiniaõ de mulher Santa pelos annos de 1513.

He efta Villa da Provedoria de Coimbra, goza de voto em Cortes com affento no banco quinto, & tem por Armas as Reaes; he cabeça de Comarca, tem hum Ouvidor, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivão da Camera, hum

hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, ſeis Tabeliaens, & hum Alcayde. Tem Capitaõ mòr com vinte & oyto Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu Termo; he abundante de todo o genero de legumes, caça, & gado; tem dilatados campos, fermoſos olivaes, muitas vinhas, & a fazem muy delicioſa, & amena as muitas fontes, hortas, & pomares, que a cercaõ. O ſeu Termo he grande, & contém as Freguefias ſeguintes.

Santiago de Louriçal tem cento & cincoenta viſinhos, he Vigayraria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, & provè os Officios Civeis, porque o Crime pertence a Monte-Mór o Velho. Eſte lugar fica ſeis legoas ao Sudueſte deCoimbra,&cinco de Leyria para o Norte. ElRey Dom Affonſo Henriques lhe deu foral, & todas as rendas delle pertencem aos Condes da Eyriceyra: eſtá ſituado em hum ameno valle, abundante de pão, frutas, caça, & gado. Tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & hum Recolhimento de Terceyras Franciſcanas com hũa Igreja da invocaçaõ do Santiſſimo Sacramento, em que ſe lançou a primeyra pedra a 28. de Abril de 1640. que benzeo Dom Joanne Mendes de Tavora, Biſpo de Coimbra, aſſiſtindo a eſta ſolemnidade Dom Fernando de Menezes, Conde da Eyriceyra, com grande concurſo de povo. Defronte deſte Recolhimento tem os ditos Condes humas caſas nobres com grande cerca, pelo meyo da qual paſſa hum rio, que ſe remata em hũa fonte perenne. Tem eſte lugar tres legoas de Termo, povoado de muitos caſaes, em que ha mais de mil & duzentos viſinhos, & mais de huma legoa de campos, pelos quaes paſſa hum rio navegavel, que deſemboca no Mondego junto à Villa da Figueyra.

Saõ Mamede de Mata mouriſca, Curado da Univerſidade de Coimbra,tem ſeſſenta viſinhos, & diſtante hum quarto de legoa para o Poente hũa Igreja de N. Senhora da Guia, imagem milagroſa, & de muita romagem em todo o anno.

N.Senhora de Lavãos, Priorado, que apreſentaõ por mezes o Papa, S.Mageſtade, o Biſpo, & Cabbido de Coimbra, rende 700. mil reis, tem cem viſinhos.

N. Senhora do Payaõ, Vigayraria, que apreſentaõ as Freyras de Santa Clara de Coimbra, tem noventa viſinhos.

Saõ Juliaõ da Figueyra, Curado do Cabbido, tem duzentos viſinhos.

Saõ Martinho de Tavarede, Curado do Cabbido, tem ſetenta viſinhos.

Saõ

São Salvador de Mayorca, Vigayraria, tem oytenta visinhos.

Saõ Pedro das Alhadas, Vigayraria, tem noventa visinhos.

A Igreja de Villa da Rainha, Priorado, tem sessenta visinhos.

A Igreja Paroquial de Revelles, Curado, tem cincoenta visinhos.

A Igreja de Verride, Curado, que apresenta o Gèral de Santa Cruz de Coimbra, tem cem visinhos.

N. Senhora de Villanova da Barca, Curado da Mitra, tem oytenta visinhos.

N. Senhora de Brunhos, Curado da Mitra, tem cincoenta visinhos.

N. Senhora da Purificaçaõ de Samuel, Vigayraria, que apresenta o Abbade do Convento de Ceyça, de Frades Bernardos, fundaçaõ del Rey Dom Affonso Henriques.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de Penella.*

NO Bispado de Coimbra, oyto legoas distante de Thomar para o Norte, em lugar alto tem seu assento a Villa de Penella com forte Castello, a qual fundou Dom Sisnando senhor de Coimbra pelos annos de mil & oytenta, mandandolhe fazer a fortaleza, q̃ veyo ao dominio dos Barbaros, & a ganhou ElRey Dom Affonso Henriques no de 1148. mandandoa povoar sete annos adiante cõ grandes fóros, & privilegios. Depois se arruinou de todo, & a reedificou seu filho ElRey Dom Sancho o Primeyro, no anno de 1187. Tem cento & oytenta visinhos com pessoas nobres do appellido Vellasques, Sarmentos, Fidalgos da Casa Real, Salazares, Freyres, Machados, Abreus, Teyxeyras, Euangelhos, Collaços, Castellosbrancos, Travaços, Vellosos, & Godinhos. Foy Alcayde mòr desta Villa Antonio Velloso de Vasconcellos, & hoje he Manoel Velloso, oriundo da Villa de Setubal. Tem duas Paroquias, huma da invocaçaõ de Saõ Miguel dentro do Castello, Priorado da casa de Aveyro, com quatro Beneficios simplices; & outra no mais alto da Villa dedicada a Santa Eufemia, Vigayraria da Ordem de Aviz com cincó Beneficios simplices. Tem Casa de Misericordia, Hospital,

tal,& eſtas Ermidas, Saõ Lourenço, Saõ Joaõ, S. Jorge, N. Senhora da Conceyçaõ, & hum Convento de Frades Capuchos, da Provincia de Santo Antonio.

Foy eſta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey D. Affonſo o Quinto a Dom Affonſo de Vaſconcellos & Menezes, ſeu ſobrinho: tem voto em Cortes com aſſento no banco dezaſeis. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil hum Juiz de fóra, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Vereadores, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, & tres do Judicial, & Notas, hum Almoxarife, & Juiz dos Direytos Reaes com ſeu Eſcrivaõ, hum Contador, & Enqueredor, hum Eſcrivaõ das Sizas, & outro da Almotaçaria, hum Alcayde, & he da Provedoria de Thomar. Ao militar hum Capitão mór com cinco Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu Termo, o qual tem de Norte a Sul tres legoas de comprido, & duas de largo de Naſcente a Poente, com treze Juizes da Vintena. Confina pela parte do Norte com os termos das Villas de Miranda do Corvo, & Podentes; pela do Poente com a Villa do Rabaçal; pela do Sul com o Couto de Val de Todos (que he da juriſdiçaõ do Cabbido da Sè de Coimbra, & Termo deſta Cidade) & com as Villas de Chaõ do Couce, & Avellar; pelo Naſcente confina com os Termos das Villas de Figueyrò dos Vinhos, Pedrógaõ Grande, Louzãa, & Aguda.

Os lugares, que pertencem às Paroquias deſta Villa, ſaõ Cereygeiras cõ ſua Ermida, Alqueidaõ, Lapa do Corvo, Villapouca, Ravarabos, Figueyras, Chainça, Ferrarias, Talliſcas, Venda do Paſtor, & Freyxioſa. Os mais lugares, que tem eſta Villa no ſeu Termo, ſaõ os ſeguintes.

O Eſpinhal com hũa Igreja Paroquial dedicada a Saõ Sebaſtiaõ, tem cento & ſeſſenta viſinhos com hum Vigario collado para lhes adminiſtrar os Sacramentos: he lugar rico, & tem peſſoas nobres deſtes appellidos, Vellaſques, Sarmentos, Abreus, Bacellares, Collaços, Arnaus, Quintanilhas, Souſas, Telles, Menezes, & Barretos: tem duas Ermidas, & eſtes Lugares annexos, Eſquio, Pè do Eſquio, & parte do Lugar das Cereygeyras, & muitos Caſaes pela ſerra, que chamaõ do Concelho, aonde eſtà hũa Ermida de S. Joaõ de Alcouchel, de muita romagem, & devoçaõ. Tem eſtes Lugares, & Caſaes cento & ſeſſenta viſinhos.

A Comieyra com hũa Paroquia, Orago Saõ Sebaſtiaõ, he Curado annexo ás Igrejas da Villa de Penella, porque neſte, & nos mais

mais Curados, Economias, & mais officios pertencẽtes à arrecadaçaõ dos dizimos, se faz eleyçaõ annual, em que votaõ os Beneficiados de ambas as Paroquias, o Prior de S. Miguel, & o Cõmendador de Santa Eufemia, que he Luis de Sousa, Baram da Ilha Grande, filho de Antonio de Sousa de Macedo, Secretario de Estado; & tem alternativa na presidencia da eleyçaõ o Prior, & o Commendador: consta este Lugar de setenta visinhos, & tem mais outros que pertencem à sua Paroquia, a saber, Venda dos Moinhos, Venda das Figueyras, Viavay, & Santo Estevaõ, que por todos, com outros Casaes, teraõ cento & noventa visinhos.

O Chaõ do Couce (que em parte he Villa das cinco da Casa de Caminha, & quanto à mayor parte he Lugar, Termo de Penella) tem trinta visinhos com sua Igreja Paroquial, Curado annexo ás de Penella, & estes Lugares, Serra do Mouro, Lameyras, & Ameyxieyra, que teraõ com outros Casaes 170. visinhos.

A Lagarteyra tem quarenta & cinco visinhos com sua Igreja Paroquial, Curado annexo às de Penella, & estes Lugares, Lagarteyra de bayxo, Piaõ com sua Ermida, Lagoa do Pito, & Algarinho, que por todos com outros Casaes, teràõ cento & noventa visinhos. Finalmente he esta Villa, & seu Termo abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, hortaliças, gado, & caça; & tem muitas quintas, que saõ a de Val de Arinto, Chaqueda, & duas, a que chamaõ Sete Fontes, Pastor, a Quinta de Lopo de Almeyda, & a da Assenha.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa da Louzaã.*

TRes legoas & meya ao Les-sueste de Coimbra, & duas & meya de Goes para o Poente, em lugar plano està situada a Villa da Louzãa, que consta de duzentos visinhos com pessoas nobres do appellido Costa, Mesquita, Negraõ, Arnaos, Pimentel, Macedo, & Barreto. Tem hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Silvestre, Priorado que apresentaõ os Duques de Aveyro, senhores desta Villa com cinco Beneficios simplices, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santo Antonio, N. Senhora da Graça, N. Senhora da Nazareth, Saõ Pelayo dentro no Castello, a

qual

qual fundáraõ os Romanos, & junto à ribeyra, que chamão da Louzaã, eftá hũa Ermida de Saõ Joaõ Bautifta, em cujo dia fe faz alli hũa feyra, & em hum penhafco por cima defta Ermida eftà outra de N. Senhora da Conceiçaõ. O primeyro fitio defta Villa foy aonde hoje eftà o Caftello junto à ribeyra, que antigamente fe chamou de Arunce, cujo nome teve tambem efta Villa, & feu Caftello, o qual fundou o Conde Dom Sifnando pelos annos de 1080. He abundante de paõ, vinho, azeyte, & de regaladas frutas, caça, & gado. Tem Juiz de fóra, que o he tambem de Penella, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com feu Efcrivaõ, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Efcrivaõ das Sizas, hum Almoxarife, & Juiz dos Direytos Reaes com feu Efcrivaõ,& hum Alcayde,& he da Provedoria de Coimbra. Tem Capitaõ mòr com duas Companhias da Ordenança.

O Termo defta Villa confina pela parte do Nafcente com os Termos das Villas de Pedrógaõ Grande, & Figueyró dos Vinhos; pela parte do Sul com os Termos das Villas de Penella, & Miranda do Corvo; pela parte do Poente com o Julgado de Semide, Termo de Coimbra; & pela parte do Norte com os Termos das Villas de Goes, & Arganil; com que tem tres legoas de comprido de Nafcente a Poente, & duas de largo de Norte a Sul. As Freguefias defte Termo faõ as feguintes.

Villarinho da Louzãa tem feffenta vifinhos com hũa Igreja Paroquial, Vigayraria do Cabbido da Sè de Coimbra.

Cafal de Ermijo tem cincoenta vifinhos com fua Igreja Paroquial, Curado annexo ao Priorado de Saõ Silveftre defta Villa.

Fòz de Arouce tem cento & cincoenta vifinhos com hũa Igreja Paroquial, Vigayraria que aprefenta a Abbadeça do Mofteyro de Lorvaõ.

Marmeleyra tem cincoenta vifinhos com fua Igreja Paroquial, Curado annexo à Vigayraria de Fòz de Arouce.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Serpins.*

NO Biſpado, & Provedoria de Coimbra, duas legoas ao Nordeſte da Villa de Goes, em lugar plano tem ſeu aſſento a Villa de Serpins, junto do rio Ceyra, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & frutas. Tem trezentos viſinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a noſſa Senhora do Soccorro, Priorado que rende quatrocentos mil reis, o qual apreſenta a Abbadeça do Moſteyro de Lorvaõ. ElRey Dom Manoel lhe deu foral: he dos Duques de Aveyro. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. O ſeu Termo tem em Alcayda hũa Ermida de Santo Antonio, Santo Aleyxo no meſmo Lugar de Santo Aleyxo, Saõ Pedro no Lugar de Soutello, que em algum tempo foy a Matriz, Santo Ouvidio no Lugar das Matas, Saõ Joſeph na Ribeyra do Conde, Saõ Lourenço no Lugar do Baracal, S. Sebaſtiaõ no Lugar da Ribeyra, & Saõ Franciſco no Lugar das Rodas.

# TRATADO III.

# Da Comarca de Eſgueyra.

## CAPITVLO I.

### *Da deſcripçaõ Topografica da Villa de Aveyro.*

NA latitud de quarenta gràos, trinta minutos, & na longitud de doze gràos, trinta & dous minutos, onde o Vouga miſtura ſuas aguas com as do Oceano, nove legoas do Mondego, & dez do Douro, tem ſeu aſſento a muito nobre, & notavel Villa de Aveyro; hũa das melhores de todo Portugal, & mayor povoaçaõ, excepto ſó Coimbra, que nenhũa

nhũa outra da Provincia da Beyra, nem da de Traz os montes. Dilatase quasi toda de Norte a Sul, em fórma prolongada, sobre hũa fertil, & aprazivel campina, que naõ tem padrasto em muitas legoas á roda: & descobrindo vistosa face ao Poente, faz alegre, & magestosa perspectiva para o Norte.

As aguas deste aumentadas com as de algumas ribeyras, que cercaõ a Villa de graciosa verdura, cavàraõ outro tempo na espaçosa planicie hum não profundo, mas ameno valle, que se alarga entre quintas contra o Oriente: ao qual (depois que a marè, retrahindo-se das prayas, permitio casas que foraõ salinas) conduzio a industria hũa ria ou esteyro, que sobe, & desce com o fluxo, & refluxo, cortado com duas pontes, (hũa de boa fabrica) & guarnecido com dilatado caes de pedra, que em tres pontes menores se termina. Nas margens deste, de huma, & outra parte correm as casas de varios mercadores, (na da ribeyra os naturaes, na do Alboy os Inglezes) ás quaes fazendo costas muitas ruas por todo aquelle sitio, que abraçaõ as aguas, enchem dous bayrros bayxos bem povoados de mareantes, pescadores, & marnotos.

Para a parte Boreal se vaõ estendendo, & levantando as ruas até o bayrro chamado Villa nova, por se unir com as quintas de alguns, principaes da terra: & chega por grande distancia, sem interrupçaõ alguma, à Ermida de nossa Senhora d' Alegria; que suposto fica em Sà, dominio da Illustre Casa dos Almadas, conservaõ nella posse os moradores da Villa: a Camera visitãdo-a com festas, & procissoens: os pescadores servindoa com privilegios, & administraçaõ; razaõ porque pertence a Aveyro o Mosteyro da Madre de Deos: tendo de mais a de ficar na Freguesia da Vera Cruz; & sobre tudo, por fundar-se a Capella mòr com o Sacrario (onde consiste a posse dos Conventos) no lugar, que já dentro dos limites da Villa, lhe deu em sua quinta Sebastiaõ Pacheco Varella.

Da ponte para a parte Austral se continua com pequena sobida o quarto bayrro, que he o melhor, & mais antigo da Villa, em que reside quasi toda a nobreza della: & este sómente he cingido de altos muros, obra entaõ magnifica do Infante D. Pedro, filho del-Rey Dom Joaõ o Primeyro, & os melhores, que se conservaõ dos daquelle tempo. Tem estes, como os de Jerusalem, nove diversas entradas, (bem que nellas se contem doze portas) & he a primeyra, a que chamaõ da Villa; da qual sahe para o caminho Real hũa larga rua, que dividindose com a Igreja do Espirito Santo em outras

duas, já cercadas de frefcas hortas, & lavranças, acompanha para o Nafcente a fabrica dos oleyros, com q́ compoem o quinto bayrro.

As outras oyto portas contandoas pelo circuito, faõ a do Sol, a do Campo, a do Cojo, a da Ribeyra, a do Alboy, a de Rabaens, a de Vagos, entre a qual, & o Convento de Santo Antonio fe acha a frondofa, & ordenada alameda, que os Eftrangeyros juftamente celebraõ, & admirão: pois na vifta do rio, & amenidade do campo fe lhe naõ dà femelhante em todo o Reyno. A' vifta della corre hũa fonte, das cinco que ha na Villa, (fóra as de que fe aproveita em pequena diftancia) das quaes he principal a da Ribeyra; cuja agua falutifera, & fuave, trazida de longe pelo Valle Oriental fobre arcos de cantaria, vem difpenderfe por quatro canos na praça, em chafariz de efquadria muito alta, & fumptuofa, tam immediato ao efteyro, que divide a Villa, que defde os bateis fazem os mareantes as aguadas.

Abunda a terra de paõ, vinho, & legumes; dá frutas, flores, & hortaliças em grande quantidade nas hortas, & quintas, de que a Villa por toda a parte fe adorna, com viveyros de peyxes, capellas, varandas, & invençoens de fontes artificiaes, & nativas: efpecialmente a fruta de efpinho he tanta, que dá carga a muitos navios para Inglaterra. He o gado mayor defte territorio tão numerofo, & tão pingue, & as aves domefticas taõ multiplicadas, que depois de abaftecerem Coimbra, fe conduzem inceffantemente a Lisboa: & fómente os ovos, que fahem de Aveyro cada anno para a Corte, importão mais de oyto mil cruzados.

Criaõ feus paftos ferteis grande multidão de cavallos, alguns delles ginetes generofos, exercitados pelos nobres da Villa em luftrofas feftas, fem paffar anno, em que não haja algumas. A caça do monte, com fer fempre bufcada, fe acha inextinguivel: a do rio, como diremos, he incomparavel. Os regalos do fertão lhe attrahe o provimento de pefcado, que fuftenta, & faborea a muita parte do Reyno. Além do que dá o mar, como em toda a mais cofta, & das lampreas, que a feu tempo fobem pelo rio, traz a mayor copia de tainhas, folhas, & lingoados, tão celebrados outro tempo, como agora o faõ os machos; & fempre a inexhaufta inundaçaõ de marifcos, que confervados em varios efcabeches paffaõ às Conquiftas, depois de encher a Corte. O fal he a principal, & mais abundante producção, em que unindo-fe todos os quatro elementos, procurão fazer a Aveyro porto rico pelo cõmercio, que fe dirá mais a-

bay-

bayxo, em que o buſcaõ nacionaes, & eſtranhos.

A mudança dos contratos, & declinação dos tempos tem diminuido de ſorte o numero do povo, que hoje excede pouco de dous mil & ſetecentos viſinhos, repartidos em quatro Paroquias, todas da Ordem de Aviz, de que he Matriz a Igreja ſagrada de Saõ Miguel, com Prior, Coadjutor, Theſoureyro, & quatro Beneficiados. Tem bons retabolos, rica Sacriſtia, Capellas muito antigas, & rendoſas: entre as quaes a de Saõ Bràs, que poſſue D. Thomàs de Noronha, tem annexa, & viſinha da Igreja hũa boa Albergaria, em que todo o peregrino por tres dias ſe hoſpeda. Sobre tudo tem eſte Templo por ineſtimavel theſouro hũa reliquia do glorioſo Martyr Saõ Sebaſtiaõ, que venera com feſtivo culto em Capella dedicada ao meſmo Santo.

Naõ ſaõ menos ſumptuoſas, & aſſiſtidas as outras tres Vigayrarias do Eſpirito Santo, da VeraCruz, & de N. Senhora da Apreſentaçaõ, que primeyro ſe chamou de Saõ Gonçalo; & as Ermidas, que não eſtão contiguas às Igrejas, ſaõ quatorze, nos deſtrictos das quatro Fregueſias. A primeyra na fabrica, & ultima na fundaçaõ, he a da Madre de Deos do Seyxal; a que ſe ſeguem a de Saõ Roque, de N. Senhora da Graça, de Saõ Bartholomeu, de N. Senhora do Hoſpital, de Saõ Gonçalo, do Corpo Santo, dos Santos Martyres, de Saõ Gregorio, de Santiago, de Saõ Martinho, de Saõ Sebaſtiaõ, de Santo Amaro, & de Saõ Bernardo. Servem eſtas Igrejas cõmummente ſetenta Clerigos da Villa, a qual em Confrarias, muſicas, eſtaçoens, & prociſſoens ſolemnes, & em tudo o mais, que pertence ao culto Divino, compete com as mayores povoaçoens do Reyno.

Em todo elle não ha Igreja de Miſericordia, que iguale na ſumptuoſidade á deſta Villa, de alta, forte, & moderna arquitectura, fechada com abobada de pedra lavrada, a que correſpondem o pavimento, & frontiſpicio, & não deſdizem os paramentos, grades, & retabolo: com que ſendo as Caſas de Miſericordia deſte Reyno a mayor couſa do mundo, (como confeſſaõ os emulos eſtranhos) eſta he a mayor do mundo, pois o he do Reyno. Tem hũa grande imagem de marfim de Chriſto crucificado, que lhe enviou da India hum natural deſte povo; & outra de eſtatura humana, do Senhor Ecce Homo, ſuſpenſaõ dos Eſtrangeyros admirados, em que a eſcultura nunca teve que notar, & a devoçaõ achou ſempre com que ſe enternecer. Conſta por tradiçaõ immemorial que foy trazida de Inglaterra, eſcondida aos deſacatos da Hereſia. Muitas vezes procu-

rou imitarſe,& nũca foy poſſivel: muitos milagres ſe lhe attribuem; & certamente não tem o Reyno outra ſemelhante. Os Irmãos enchem o numero de cem, tantos nobres, como officiaes, com muitos Capellaens, & quatro como Beneficiados, que rezão no Coro o Officio Divino. Hoſpital ſufficiente, grandes caſas de deſpacho, patio, & varanda, & quatro mil cruzados de renda.

## CAPITVLO II.

### *Dos Conventos, que tem eſta Villa de Aveyro, & de ſeus Fundadores.*

ILluſtra-ſe Aveyro com ſeis Conventos, tres de Religioſos. O primeyro (contando-os por ſuas antiguidades) he o de N. Senhora da Miſericordia, de Frades de Saõ Domingos, fundado pelo Infante D. Pedro no anno de 1423. por mandado expreſſo da ſempre Virgem Maria, como depois relataremos por primeyra grandeza. He dos melhores, & mais eſtimados da Provincia, & Caſa de Noviços deſde a fundaçaõ atègora. A Igreja he ſagrada, com oyto iguaes Capellas, & a do Roſario melhor que todas as da Provincia. A imagem deſta, & a do Senhor Jeſus ſaõ perfeitiſſimas, & a de Saõ Gonçalo milagroſa: precioſos paramentos, dormitorios capazes, livraria copioſa, viſtas livres, & horta baſtante. Suſtenta de preſente quarenta Religioſos, os mais delles muy doutos, & todos muy obſervantes, com rendimento de ſeis mil cruzados, entrando o ſenhorio dos caſaes de Teymelainha, & quinta de Canellas, que lhe deyxou Joaõ de Albuquerque Fidalgo illuſtre, que jaz ſepultado na Capella do Senhor Jeſus: & a Capella mòr he dos Marquezes de Arronches, em que ha poucos annos veyo ſepultar-ſe o primogenito deſta illuſtre caſa. Tem hũa grande reliquia do ſanto Lenho, que no meyo de hum incendio ſe conſervou intacta; & hũa indulgencia plenaria para os Religioſos, que alli falecem, da qual gozárão muitos Varoens Santos, que renaſcendo para Deos em eſte Noviciado, eſperão a reſurreyçaõ neſte Capitulo: quaes foraõ o Padre Meſtre Frey Antão de Santa Maria, Prelado mayor da Reſórma de Eſpanha: o Padre Meſtre Frey Joaõ Dias, Viſitador da Provincia de Caſtella, & Confeſſor do noſſo Rey Dom Joaõ o Segundo: o P. Pedro Dias, Vigario da Reforma, Confeſſor do meſmo

Rey, & ſeu Prègador famoſo: o Padre Frey Bartholomeu de Saõ Domingos, que fugio do Reyno, por não ſer Prelado; cujo corpo depois de 15. annos ſe achou incorrupto: & outros muitos, a que ha poucos annos aumentou o numero o Padre Frey Manoel do Eſpirito Santo, grande na penitencia, oraçaõ, & mais virtudes, que coroou com hũa ditoſa morte. He fama que os Roſarios ſe lhe multiplicàraõ na cella; & que abrindoſe-lhe depois a ſepultura exhalou ſuaviſſima fragrancia.

Defronte deſte Convento fica o Real Moſteyro de Jeſus de Religioſas tambem Dominicas, & o mais recoleto dos que a Provincia governa. Em ſua Igreja lançou ElRey Dom Affonſo o Quinto a primeyra pedra, no anno de 1462. Os principaes Architectos foraõ os Anjos, que de noyte lhe davaõ conhecidos aumentos. As Fundadoras (não ſó nas deſpezas, & preſidencia; mas tambem no ſerviço peſſoal da obra) foraõ a Madre Brites Leytoa, ſenhora do Lugar de Ouca, & viuva de Diogo de Ataide, da illuſtre Caſa de Atouguia, com duas filhas; & a Madre Dona Mecia Pereyra, da illuſtre Caſa da Feyra, com ſua irmãa Dama do Paço, a que ſe ajuntou a Madre Dona Leonor de Menezes, da illuſtriſſima Caſa de Viana. Todas eſtas deyxàraõ opinião de Santas bem fundada na perfeyçaõ de ſuas vidas, & confirmada na imitaçaõ de ſuas ſucceſſoras: as mais dellas Fidalgas muito illuſtres & oyto, ou dez de Caſas Titulares. Na Chronica pódem ver-ſe mais de trinta Religioſas, que deyxàraõ de ſuas virtudes ſingular lembrança, acreditadas do Ceo com muſicas, luzes, & ſinaes prodigioſos da terra, com a incorrupçaõ do veneravel corpo da Madre Soror Catherina de Souſa: da Igreja, com o nome de Jeruſalèm, que deo a eſte Convento o Papa Alexandre VI. do Reyno, com as fundaçoens, que daqui emanàraõ para S. Anna de Leyria, Annunciada de Lisboa, Saõ Joaõ de Setubal, & Reformaçaõ das Donnas de Santarem, & de Corpus Chriſti do Porto.

Naõ deſdizem as preſentes Religioſas do exemplo, que herdàraõ das antigas, conſervando a modeſtia em habito, & toucado; devota, & continua aſſiſtencia no Coro; negaçaõ de particulares criadas; humilde, & modeſtiſſima creaçaõ das educandas; & tão plauſivel, & admiravel clauſura, que o Coro de bayxo ſe fecha com hũa campa; & nunca admittiraõ mirantes, nem janellas. Por eſta cauſa he o Moſteyro no exterior de humilde fabrica, ſendo no interior de eſpaçoſa architectura; ameno com pomares, & fonte cõ-

duzida; adornado de onze riquiſſimas Capellas: nas quaes ſingulariza a Chronica a imagem de noſſo Redemptor prezo à columna, & a de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, remedio certo das enfermas; a qual tinha hũa imagem do Menino Jeſus, que deſcia a converſar com hũas Religioſas ſinceras, como refere a tradiçaõ das antigas. Na Igreja brilha o ouro em retabolos, & tecto: ſobra a prata em baxellas, & aparatos: ſervem os brocados em cortinas, & ornamentos: & a roda he hum perenne manancial de eſmolas para os pobres da terra, & peregrinos; em que ſe empregão groſſas tenças de particulares Religioſas. O numero de todas chega a ſetenta profeſſas; & a cem com educandas, & criadas. A renda paſſa de onze mil cruzados com o dominio de Ouca, & apreſentaçaõ das Igrejas de Fermelãa, Val mayor, & Saõ Joaõ de Loures, que com mais quatro annexas, fazem ſete. A Capella mòr (que depois deraõ aos illuſtres Tavares Tavoras) foy dedicada deſde a fundaçaõ ao Senhor Jeſus: a portaria guarda o Apoſtolo Saõ Simão; que eſcolhido milagroſamente por advogado do Moſteyro, appareceo viſivelmente a livralo da peſte, & do atrevimento de hũs ſoldados. Tem entre outras reliquias o dedo polegar do glorioſo Martyr Saõ Pantaleaõ: mas o que mais o faz celebre em toda a Igreja Catholica, he ſer digno ſepulcro da Sereniſſima Princeza jurada de Portugal a Bemaventurada Santa Joanna, filha delRey D. Affonſo o Quinto, que com habito, clauſura, & voto ſimplez (porque o Reyno lhe impedio o ſolemne) viveo, & acabou neſta ditoſa caſa, a que chamava ſua alma com affectuoſa ternura. Eſtaõ ſuas reliquias no Coro de bayxo; em que ſempre foraõ veneradas com feſtivo culto, que a Igreja approvou beatificando a Santa, de que a Religiaõ, & o Reyno jà reza. Seus milagres continuos ſaõ innumeraveis, & não pódem reduzir-ſe a hum elogio taõ breve.

Ambos eſtes Conventos ficaõ dentro da porta do Sol; & fóra da de Vagos para o Sul eſtà em pequena diſtancia o de Santo Antonio de Frades Menores da Provincia da Soledade, na qual (depois que ſe dividio da Piedade) he o quarto na preeminencia, & o mayor de todos no edificio. Rodea-o boa cerca, com pomares, vinha, & fertiliſſima horta, regada com hũa ribeyra, & tres copioſas fontes. A da Conceyçaõ corre a hum tanque de peyxes: à de Saõ Franciſco faz docel hum aprazivel boſque, perpetuo domicilio de ſonoras aves: o chafariz com pouco cuſto faz ſumptuoſa apparencia: a agua, ſobre excellente, ſe julga milagroſa: na entrada ha hum jardim de flores,

&

& montaria de murtas : nas janellas boa vifta para mar, & terra.

Fundou-fe efte Convento no anno de 1524. por Joaõ Martins do Cafanhaõ, Cavalleyro da Ordem de Chrifto, & fua mulher Ifabel da Cofta, defta Villa, que ficàraõ com a dignidade de Padroeyros, como confta da Efcritura original no Archivo defte Convento: fendo affim, que pelo que fe vè de outros papeis, naõ derão mais que a horta para fitio; & a obra fe continuou com as efmolas do povo. As que defde entaõ lhe mandão as Religiofas de Jefus agradecèrão bem os Santos da Serafica Ordem na morte da Prioreza D. Maria de Ataide: pois foraõ ouvidos pelos Frades, que com fuaves muficas cantàraõ pela moribunda hũa Ladainha. Reedificou-fe no anno de 1564.& no de 1583. eftando no mefmo Convento o Reverendiffimo Miniftro Gèral Frey Francifco Gonzaga, deo a Capella mòr, & Padroado a Jorge Moniz fenhor de Angeja, que hoje anda na illuftre Cafa de Villa-verde. Tem hũa reliquia do fanto Lenho ; & tres imagens entre outras muito milagrofas : a de Saõ Pafcoal, que cercada de votos, teftifica os beneficios no agradecimento: a do Serafico Padre Saõ Francifco, diante da qual orando o Padre Frey Marcos de Portalegre, lhe appareceo o proprio Santo: & a de Santo Antonio Padroeyro da Cafa, & principal objecto da devoçaõ da Villa ; que com quotidianos prefentes, & foccorros, & annuaes ordinarias, que offerece ao Sindico, fuftenta bem a vinte Religiofos, que com vida exemplar, penitencia rigorofa, & inviolavel pobreza, fe affemelhão aos que naquelles clauftros defcançaõ; de cujos nomes nos privou a fumma humildade defta fanta Provincia, mais attenta a dar exemplos, que a deyxar memorias. A do Irmão Frey Simão de Tavares fe deve, como adiante diremos, a feu illuftre filho; & a do Padre Frey Pedro do Rofmaninhal à incorrupçaõ, com que depois de muitos annos foy achado feu corpo. No de 1681. faleceo aqui o Padre Guardiaõ Frey Sebaftiaõ de Monfanto, que mereceo na Villa o echo do feu nome. Contava o Medico devoto, & admirado, que certificando-o da vifinhança da morte, lhe dera as graças com femblante alegre. Recebeo o Sacro Viatico de geolhos fóra da cama, & acabou com a paciencia, pobreza, humildade, & devoçaõ da Virgem em que fempre vivera.

De oytenta & dous annos de idade voou para o Ceo, como piamente fe crè, no de 1682. o Padre Frey Manoel de Botaõ. Naõ deyxou fua admiravel abftinencia atè as vefporas da morte, em que o Prelado lha prohibio, por mais q̃ elle inftou com as mãos levantadas:

das: era devotissimo de nossa Senhora, & das Almas, que o vinhão despertar, para que lhes rezasse o seu Officio. Pouco depois passou a melhor vida, desde a mesma casa, o Padre Frey Luis de Macerellos com cincoenta annos de habito: os ultimos quatorze esteve entrevado em hũa cama com acerbissimas dores de gota, que levava com heroica paciencia; & quando mais o apertavaõ, cantava Ladainhas a N. Senhora. Espirou com grandes sinaes de sua salvação, repetindo os Psalmos Penitenciaes: & permitindo Deos faltasse cera no Cõvento, se alugàraõ treze arrateis, que arderaõ em enterro, & Officio: mas tornando a pezarse para se pagar o gasto ao cerieyro, achou elle o mesmo pezo: foy então muito sabido este milagroso successo, & o Padre Guardião o certifica no livro dos defuntos.

No opposto extremo da Villa para a parte do Norte está o Convento de Carmelitas descalços, da invocação de nossa Senhora do Carmo, que he o sexto na preeminencia em a sua Provincia, & no edificio o mayor della: com aprazíveis, & recatadas vistas, aceada, & fecunda horta, fonte, pomares, & largueza de officinas. Foy fundado no anno de 1613. pela excellentissima Dona Brites de Lara, mulher do excellentissimo Dom Pedro de Medicis, irmão primeyro do Grão Duque de Toscana; que como Padroeyra, está sepultada em hum alto, & magnifico sepulchro de jaspes de varias cores, na Capella mòr da parte do Euangelho. Dotou duzentos mil reis para quatro Capellanias, & outros duzentos para se despenderem em obras: & assim cada vez se aumenta, & aperfeiçoa o edificio do Convento, & Igreja; a qual he de architectura levantada, & sumptuosa, (mayor em proporçaõ que as da planta commua) com excellentes retabolos, devotas imagens, & venerandas reliquias. A melhor he do santo Lenho, dadiva da Padroeyra, metida em hũa Cruz de prata, que se leva nas procissoens da Villa. Tem mais hũa grande parte do escapulario da gloriosa Madre Santa Theresa, & hum retrato verdadeyro de Christo Senhor nosso; o qual foy tirado de Amiralda, & o enviou de presente o grão Turco ao Papa Innocencio VIII para effeito de lhe resgatar hum irmão, que tinha cativo.

He este Convento Casa de professos, & moraõ nelle mais de trinta Religiosos, que com santa vida, & exemplar merecem a estimaçaõ, & caridades do povo: imitando aos que aqui estão sepultados; dignos por certo de mais extenso elogio. O dos antigos se achará na primeyra, & segunda parte das Chronicas, para

as

as quaes se fizeraõ jà exactas diligencias nesta Villa: na qual dura a tradiçaõ de hum Religioso deste Convento, que trazido à Igreja para lhe dar sepultura, se cubrio a tumba de borboletas brancas, que duràraõ atè o enterrarem: testificando com a maravilha suas grandes virtudes. Das de muitos Religiosos, que falecèraõ neste Convento depois do anno de 1644. se acha jà expressa memoria no seu livro dos defuntos, dos quaes sòmente individuarèmos os mais modernos, & mais conhecidos. Muito merece q̃ o seja o P. Frey Antonio de Christo, que faleceo neste Convento ha 25. annos, depois de ter passado muitos no deserto de Bussaco, aonde foy Prior: & sendo-o tambem no Convento do Porto, foy visto de muitas pessoas arrebatado mais de dous palmos no ar, ao tempo q̃ cantava a Payxão em Sesta feyra mayor. Foy grande nas virtudes: orava das Matinas atè pela manhãa: na cella o achavaõ sempre em pè, ou de joelhos: na morte lhe achàraõ hũa cadea de ferro pela cinta, jà enterrada na carne & hũa corda de esparto muito grossa, com q̃ andava preso do pescoço atè as coyxas, & pelo uso estava já meya gastada. Era natural de Monte-Mór o Velho, & foy tambem Mestre dos Noviços em Lisboa.

Seja o segundo o P. Frey Manoel da Cruz, a quem toda a Villa a hũa voz chamava Santo, & faleceo aqui com a mesma opiniaõ no anno de 1683 de idade de 79 Trinta havia, que morava neste Cõvento, & todos elles cheyos de penosas chagas, cujas grandes dores supportava com admiravel paciencia: ultimamente se lhe abrio hũa em o lado direyto, de que corria sangue: & tendo-a os Religiosos mais por mercè do Ceo, que por achaque, guardàraõ alguns paninhos, com que este sangue se alimpava; dos quaes hum, que deraõ a certa pessoa devota, tirou de repente humas dores muito intensas: o que piamente se attribue aos merecimentos daquelle Padre, que foy perfeito em todas as virtudes, & de exemplar compostura em todos os lugares; coroado destas morreo como vivera, & cremos piamente que està gozando da Gloria. Nella consideramos em sua companhia ao Padre Frey Joseph da Cruz, que de 70. annos espirou no mesmo Convento aos 3. de Março de 1695. dentro do dormitorio dos Professos, em que vivia com os Irmãos, dandolhes admiraveis exemplos de virtudes. Sua caridade era tanta, que sendo Porteyro do Convento de Lisboa ficava ordinariamente sem jantar, por dar aos pobres a sua reçaõ: cultivou a santa oraçaõ em o deserto; & era pontualissimo em acudir ao Coro. Sua grande devoçaõ

voçaõ com o Menino Jesus,& sua Mãy Santissima o conservou em hũa observancia, que se julgava milagrosa: porque sendo nos ultimos annos quasi cego, desorte que apenas atinava com o caminho, nem conhecia as pessoas, sempre rezou o Officio divino, & disse Missa perfeitamente atè o dia antecedente à sua morte. Esta sem febre, nem achaque procedeo de mera fraqueza, causada sem duvida de sua penitencia, & abstinencia rigorosa, & a predisse tres mezes antes, & nas vesperas della se despedio para morrer. Poucos dias antes ouvio a Communidade no claustro hũas pancadas, aonde acaso depois se lhe abrio a sepultura. Aqui a tem tambem o Padre Frey Diogo de Santa Anna, que faleceo aos 19. de Novembro de 1696. com 80. de idade, 61. de habito. Foy muitas vezes Conventual do deserto de Bussaco; sempre contemplativo, & fervoroso; devotissimo das Almas Santas, pelas quaes cada dia ganhava muitas indulgencias. Acabou com grande humildade, & amor de Deos; & a melhor prova de sua santa vida he o que certifica por escrito o P. Frey Domingos de Saõ Joseph, com quem fez na morte confissaõ géral; em que achou duas cousas dignas de admiraçaõ: hũa, que sendo nobre, & entrando jà estudante de Coimbra, nunca em sua vida fez aggravo a pessoa alguma: outra, que conservou até a morte sua virginal castidade; triunfando do demonio em tres perigosissimas occasioens, nas quaes jà depois de Frade o cõmetéraõ em diversos povos desenvoltas mulheres.

Mais adiante fica o Convento da Madre de Deos, que pelo sitio se appellida de Sá. He de Religiosas da Terceyra Ordem de S. Francisco, o segundo, & o melhor dos que ha no Reyno daquelle habito, sogeitas à Provincia de seus Religiosos: dos quaes lhe assistem tres ao espiritual, & temporal. Fundou-se em o sitio, que lhe deu FelippeSerniche no anno de 1644. por vinte & quatro Religiosas, que com as devidas licenças vierão do Convento de Almeyda, retirando-se aos estrondos, & perigos da guerra. Hoje saõ setenta & cinco professas, com grande numero de criadas. Tem fermosa Igreja com o melhor retabolo que ha na Villa: mirantes, & dormitorios de obra alta, & sumptuosa: dilatada cerca com pomares, & fonte, & vistas agradaveis; pois livres de visinhança, que as obrigue ao retiro, de qualquer janella descobrem rio, & campo. Naõ tem atégora Padroeyro, nem consideraveis esmolas; & assim gastando em obras os dotes das Noviças, se sustentaõ tantas Freyras só com setecentos mil reis de renda: que não he pequeno milagre da Vir-

gem

gem Madre de Deos sua Protectora, a cuja imagem se atribuem outros muitos. Assistemlhe as Religiosas no Coro com incessante frequencia, & nas festas com suaves musicas. Admiravel foy a com q̃ o Ceo celebrou o trãsito feliz da Madre Mariana de S. Joseph: q̃ sem saber-se de q̃ parte soava, suspendeo atè os q̃ passavaõ pela rua. Outro tãto succedeo com hũa fragrancia celestial no officio da Madre Soror Maria da Madre de Deos. Ficou em particular lembrança, entre as virtudes grandes da Madre Maria de Jesus, sua caridade compassiva: pois chegou a despir o habito, para o dar de esmola. Dellas se sustentava a Madre Isabel do Espirito Santo por sua muita humildade, as quaes pedia pelo Convento, & partia com os pobres: tam santamente ambiciosa de desprezos, que pedia com lagrimas os mais humildes officios. Estando para ungir a Madre Maria de Saõ Joseph, doze dias antes da festa deste Santo, affirmou não morreria senaõ em o seu dia; & assim succedeo, contra o que se cuidava. Todas estas foraõ de exemplares virtudes: caritativas, humildes, contemplativas, penitentes; & naõ faltaõ na observancia das presentes Religiosas retratos vivos da Santidade das primeyras.

O ultimo no tempo, & mais florente na virude he o Religiosissimo Mosteyro de Carmelitas descalças, dedicado a Saõ Joaõ Euãgelista, que dentro dos muros da Villa fundou o Duque della D. Raymundo nos seus paços, que com essa obrigaçaõ lhe deyxou a excellentissima Dona Brites de Lara. Entráraõ nelle oyto Religiosas, que vièraõ de Lisboa, (depois de honrarem com a assistẽcia de dous dias a casa de Sebastiaõ Pacheco Varella) aos 16. de Julho de 1658. com solemne procissaõ, acompanhamento da nobreza, & Senado, & indizivel alegria de todo o povo, que estima por grande beneficio divino ter hum tal Paraiso dentro de seus muros; do qual os annos passados foraõ duas graves Religiosas a fundar em Lisboa o Convento da Conceyçaõ dos Cardaes da mesma Ordem. Conserva o Mosteyro a fórma de Palacio, que he quadrangular, com quatro sublimados corucheos; os quaes com o da Matriz da Villa, mostraõ ao longe mageftosa apparencia. A mesma capella lhe serve ainda de Igreja, (em quanto se lhe naõ edifica outra) & celebram-se nella os Officios Divinos com perfeitissimo, & incomparavel culto, que junto com a santidade das Religiosas lhe chamaõ os Averiẽses por antonomasia, o Ceo pequeno de sua ditosa terra. A illustrissima Casa de Aveyro tem o Padroado, & Missa mayor; dan-

do cada anno à Cõmunidade duzentos mil reis. E ſuppoſto com os dotes ſubio a renda a ſeiscentos, ou mais, como todos os diſpendios ſahem do cõmum, lhe tem ſido preciſo muitas vezes ſoccorrellas o Ceo com evidentes milagres; alèm de alguns, que tambem ſe eſcreverão, ſuccedidos na conducção das Fundadoras.

Todas ellas terão parte muy ventajoſa na ſegunda, que ſe eſpera das Chronicas da Provincia: eſpecialmente ſua primeyra Prelada a Madre Anna de São Joſeph, da qual ſe diz mereceo hum ſingular favor do Menino JESUS com ſuas grandes virtudes, & alta contemplação. Quinze tem ſubido ao Ceo deſde eſte ſanto Convento: todas de merecimentos tão provados, & algũas de tão extraordinarios recibos, que darião a hum livro copioſo aſſumpto, ſe a humildade, que reyna naquelle Paraiſo, não encobriſſe a Santidade com o mayor recato: ou porque ſe não eſtranhão as virtudes, que todas tem: ou porque até niſto ſe querem mortificar. Das grandes virtudes da Madre Maria do Sacramento ficou ſómente em lembrança a invencivel paciencia, com que ſofreo hũa penoſa enfermidade, ſem ſe lhe ouvir palavra que ſoaſſe a queyxa, & o eſpirar em dia da Aſſumpção de N. Senhora, como devotamente deſejava: ſendo aqui tantas as cõmunicaçoens do Altiſſimo, com manifeſtação de ſeus ſegredos; as deſcidas de Eſpiritos Angelicos, & as ſubidas, ou elevaçoens dos humanos, que juſtamente ſe lhe póde hoje chamar eſcada de Jacob, & terra da viſão.

Só de hũa faz menção o livro da fundação deſte Convento, por exemplar, & ſabida: & ainda eſſa ſem nomear a Religioſa. O que vio, foy hũa caveyra com tres velas aceſas: & conhecendo ſe aviſinhava a ſua hora, ſe preparou com ſoſſego de quem a deſejava: paſſou em breve ao Senhor; & logo outras tres, a que o annuncio das luzes prometeo glorioſos reſplandores. Deſtes foy gozar (como piamente cremos) no anno de 1694. a Madre Anna da Madre de Deos, que viera Noviça para eſta fundação. Foy ſua larga vida hũa continua vitoria dos Demonios, & hum perpetuo exercicio de virtudes: caridade ardentiſſima, não ſó no ſerviço da caſa, & Cura das enfermas; mas no deſejo da converſão das Almas: humildade, que a teve deſconhecida até pouco antes da morte: paciencia com que ſupportou as duras provas de ſua virtude: oração de doze horas muitos dias: jejum de muitos mezes a pão, & agua. Seus raptos não podião diſſimularſe por frequentes: & nelles teve tantas revelaçoens, & favores, que affirmou o Confeſſor, ſe igualavão aos de hũa Santa,

ta, assentando sobre a pureza de sua consciencia: do que tudo se poderá escrever particular historia. Pronosticou a sua morte muitos mezes antes com as circunstancias della; & expirou com tranquillidade, & alegria às duas para as tres da tarde, como seu Divino Esposo, dia de sua amada Cruz, aos 3. de Mayo. Sentia-se entaõ a falta de agua para as novidades: & recomendandolhe esta necessidade as assistentes, em sobindo (como piamente cremos) esta filha de Elias ao monte da gloria, veyo logo chuva, que fertilizou a terra; outros successos milagrosos se lhe attribuem; & pessoas graves de letras, & prudencia acudiaõ a pedir suas reliquias. Algumas tem este Mosteyro, da Madre Santa Theresa, & do Bemaventurado Padre Saõ Joaõ da Cruz, cuja imagem se venera por milagrosa, & a do Santo Christo da Capella; como tambem a do Senhor Ecce Homo do Coro, instrumento de beneficios, & favores Divinos. Dos que gozaõ as Religiosas, que hoje vivem, se saberá algum dia, q̃ não saõ inferiores. Saõ por todas 20. conforme a seus estatutos: & cada qual tão observante delles, q̃ justificaõ a devoçaõ, cõ q̃ os moradores da Villa lhes chamão cõmũmente as nossas Freyras Santas.

Além dos seis Conventos, ha dentro dos muros hum Recolhimento de Terceyras de Saõ Francisco, que vivem em clausura, & com sacrario. Intitula-se de Saõ Bernardino; & he exemplar sua penitencia, & retiro do mundo. Ha mais hũa boa Igreja dos Terceyros Seculares do mesmo Santo junto à do Convento de Santo Antonio, onde tem seu Prègador Commissario; & os Irmãos da dita Ordem saõ muitos nesta Villa, & nas circumvisinhas.

Correspondem a estes edificios, com que a Villa se ennobrece, as casas sumptuosas dos particulares, quasi todas (dizem os antigos) de pedra, que lhe veyo por mar: pois não se acha taõ perto pela terra. As dos vulgares, por branqueadas, vistosas: as dos nobres com frontispicios de sacadas: & nos bayrros de dentro dos muros, & Villa nova, apenas se achará alguma sem jardim com agua, cujas plantas sobrepujando as cercas, fazem espaldas de bosques ás fileyras das casas. Por esta causa, & pela largueza de todas as ruas, claros das praças, & zelosias de diversas cores, he a Villa por toda a parte desabafada, & alegre. Aventajaõ-se as casas dos Marquezes de Arronches, em que habitàraõ muitos de seus illustres ascendentes: & melhores pelo sitio sobre a porta da Ribeyra as dos nobres Tavares, (senhores da Villa de Mira, & nesta moradores) pois igualando com abobadas muros, & ladeyras, sobre huma se en-

tra em coche até a primeyra sala; sobre outra está hum jardim, naõ só de flores, mas de plantas.

## CAPITVLO III.

### *Da Nobreza desta Villa, privilegios, & suas grandezas.*

A Nobreza originaria de Aveyro se póde deduzir de tres principios. O primeyro dos Turdulos, que pouco depois do diluvio povoáraõ esta costa do Douro até o Tejo: na qual (diz Brito) se perpetuou aquella nobreza antiga, com menos mistura das naçoens estrangeyras, q̃ em nenhum outro districto da Lusitania. O segundo dos Leonezes, que ennobrecérão a terra de Santa Maria, que comprehende Aveyro com a sua Comarca. O terceyro dos Portuguezes antigos, que illustráraõ a Provincia da Beyra, [a que elRey Dom Affonso III. chamava lago de sangue nobre] pois he esta Villa a segunda povoaçaõ, que a engrãdece. Depois que a reedificou o Infante Dom Pedro, cõcorrèrão a ella muitas familias nobres, de que já se faz alguma mençaõ na fundaçaõ do Real Mosteyro de Jesus. Com a Santa Princeza, & com o Infante Dom Jorge vieraõ Cavalleyros, & Fidalgos illustres, de que hoje ha muito nobres descendentes; & pelos annos de 1550. consta dos livros da Camera desta Villa, que moravão nella muitos Fidalgos, & senhores de titulo. Mais ouve ainda no tempo de Castella até depois da feliz acclamaçaõ: & era nelles usual proverbio, que se naõ soubesse em Lisboa o que Aveyro era, para que os grandes, que naquella Corte ficavaõ, a não trocassem por habitaçaõ tão jucunda.

De então para cá tirou muitos a Corte, & as fronteyras: & levou não poucos a morte, & as mudanças. Com que não tratando das illustres Casas, que procedem de Aveyro, se omittem tambem os que gozão em outras partes dos Morgados, & Capellas, que aqui possuem. Dos que nesta Villa a espaços residem, tem o primeyro lugar os muito nobres Fidalgos, Souzas, Menezes, Capitães móres da mesma Villa, & Governadores da Comarca de Esgueyra: & tambem os Sás, Pereyras, Coutinhos, que descendem dos Roseymos. As mais Familias de nobreza conhecida, numerandoas sem ordem de precedencia, saõ as seguintes.

Albuqueques Britos, unidos com Pachecos Varellas. Barretos,

tos Feyos com Mellos. Rangeis Quadros com Oliveyras Pereſtrellos. Rabellos Mellos com Silveyras. Campos Vieyras Guedes com Figueyredos Villalobos. Pimenteis Coelhos com Ataídes. Ribeyras Picados. Barretos Ferrazes. Mascarenhas Deças com Azevedos Madureyras. Ribeyros Silveyras com Nogueyras. Leytoens Alphenas com Ribeyros Silveyras. Botelhos Deças com Ferroens. Caſtellosbrancos. Souſas Pachecos com Oliveyras Barretos. Soares Magalhaens com Couceyros Coſtas. Rangeis Quadros com Veygas Cardoſos. Falcoens Figueyredos Pachecos. Noronhas Andrades com Pereyras Romanos. Pereyras Silvas Leytoens. Pachecos Ramalhos com Magalhaens Caſtelbrancos. Pachecos Henriques Carvaens. Cabraes Motas Tabordas Padroeyros de Cepaens. Silvas Varellas Henriques. Ribeyros Callados com Ribeyras Leytoens. Pereyras Deças Silveyras. Souſas Ribeyros com Oliveyras. Leytoens Coſtas Vieyras. Pinheyros Marizes com Avelares Fonſecas. Rodrigues Noronhas. Limas Abreus com Coſtas. Santiagos Matoſos. Annes Marreyros com Pachecos Souſas. Gomes Arraes. Rochas Abreus com Ribeyros Callados. Fonſecas Vaſconcellos. Silvas Cortesreaes com Ferreyras Betancores. Fayas Vizes. Marques Romanos com Sarayvas Ferrazes. Pereyras Mellos. Magalhaens Mecias com Coſtas Leytoens. Marizes Craſtos. Rangeis Quadros com Pachecos Varellas. Silvas Mendes. Ribeyros Mayas com Rangeis Quadros. Lopes Coelhos. Freyres Silvas com Telles Silvas. Pachecos Leytoens. Coſtas Bombardas com Ribeyros Silveyras. Magalhaens Barros com Gomes Silvas. Ribeyros Callados com Avelares Fonſecas. Freyres Andrades com Silvas Pimenteis. Pinheyros Marizes. Tavares Pachecos com Teyxeyras Limas. Coſtas Sarayvas com Pintos Cunhas. Ribeyros Leytoens com Ribeyros Silveyras. Leoens Lobos com Silveyras Bacellares. Mayas Gamas com Amaraes Teyxeyras Pachecos Varellas com Pereyras Carvalhos. Ribeyros Oliveyras com Mayas Andrades. Soares Albergarias com Favellas Chamorros.

Muitas deſtas familias nomeadas tem antigos Morgados, & Capellas: ſem individuar a renda de cada caſa, baſte dizer em ſumma, que cinco dellas tem cada anno de tres até quatro mil cruzados: oyto de ſeiſcentos mil reis até dous mil cruzados: mais de dez, de mil cruzados até ſeiſcentos mil reis: & as mais dahi para bayxo proporcionalmente, & ſe trataõ cõ luzimento, como na Corte.

He esta Villa nobre, & notavel por concessaõ dos Reys. Tem voto em Cortes com assento no banco setimo, & feyra a 25. de Março, nove dias franca. Saõ suas Armas no meyo do escudo as Quinas Reaes, do lado direyto hũa Aguia parda com as azas estendidas (que se collige lhe dariaõ os Romanos) metida entre duas meyas Luas, & duas Estrellas prateadas, & postas em aspa; [insignia sem duvida das navegaçoens de seus naturaes] no lado esquerdo a esfera tomada delRey Dom Manoel, que lhe deu o foral no anno de 1515. ao qual chamaõ moderno, por distinçaõ do que appellidaõ antigo; & saõ huns costumes moderados por ordem delRey Dom Affonso o Quarto, de que alguns inda hoje estaõ em uso, & se achaõ no tombo velho do Ducado ao principio. Governa-se ao presente por Senado da Camera, a que preside hum Juiz de fóra, o qual em seu auditorio tem seis Escrivaens, hum Enqueredor, & hum Alcayde; Ouvidor do Ducado, com dous Escrivaens, & hum Meyrinho: & aqui tambem residem os Provedores da Comarca de Esgueyra com seu Escrivão, & Meyrinho das Terças, por especial provisaõ, & mercè dos Reys, concedida à petiçaõ dos mesmos Procuradores. Tem mais esta Villa hũa boa Alfandega, com Juiz, Escrivaens, Feitor, Thesoureyro, Meyrinho, & mais Officiaes della; & os da Mesa pequena dos Portos secos, Consulado, Mesa do Sal com Guarda mór, Thesoureyro, Escrivão, & Guardas menores; Executor da Comarca, & Juizes dos Orfãos, das sizas, dos direytos Reaes do pescado da Senhora Rainha, & dos direytos Reaes do Ducado, todos com seus Escrivaens; Guarda mòr da saude, & outros Escrivaens, & mais Officiaes inferiores. No militar, o Governador da Comarca, que he juntamente Capitaõ mòr da Villa; Sargento mòr, que tambem reside nella; & quatro Capitaens da Ordenança da Villa, & seis no Termo. No Ecclesiastico hum Vigario da Vara do Bispado de Coimbra com Escrivão, & Meyrinho; & Juiz da Ordem de Aviz, que he sempre o Prior de Saõ Miguel.

O Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto confirmou no anno de 1641. os privilegios de Aveyro: os de que goza, saõ muitos, & os de que usa poucos. Conserva-se todavia em seu vigor o foro de Infançoens nos da governança desta Villa, como nos Cidadãos de Coimbra, Porto, & Braga, que saõ os mesmos que os de Lisboa; & além destes, & dos communs no Ducado, de que he cabeça, tem alguns particulares dignos de memoria. Hum delRey D. Diniz

na era de 1370. que he anno do Senhor de 1332. para que ſeus moradores não pagaſſem certo tributo,nem foſſem prezos por qualquer culpa leve.Outro delRey D.Duarte, para que no tempo da feyra de Março ſe não poſſa prẽder a nenhum criminoſo, [naõ ſendo dos exceptuados nas Leys] conſtando que vem a ella a vender, ou comprar; [ſalvo ſe na feyra fizer novo crime com eſſa occaſiaõ] nem citar alguem por dividas, ſenaõ as que na feyra contrahir. Outro do Infante Dom Pedro, confirmado por ElRey Dom Joaõ o II. para que nenhum Fidalgo grande, ou peſſoa poderoſa poſſa eſtar mais de quatro dias neſta Villa ſem o beneplacito dos moradores della. Outro delRey Dom Joaõ o III.por ſentença da Supplicaçaõ, para que ſe naõ toque neſta Villa ſino de ronda; nem prendaõ de noyte ſenaõ aos delinquentes. Outro privilegio paſſado pelo Cardeal Infante em nome delRey Dom Sebaſtiaõ, para que ninguem atraveſſe, ou compre no caminho os mantimentos, que forem a vender a eſta Villa Outro delRey D. Joaõ o IV.para que nenhũa Juſtiça da Relaçaõ do Porto entre em Aveyro, ſem preceder carta delRey, em que o faça ſaber ao Duque da dita Villa: & outros mais para menores couſas. Saõ muito para ponderar dous indultos, que ſe alcançárão quaſi no meſmo anno pelos de 1523. A Madre D. Maria de Ataide Prioreſa de Jeſus impetrou hum Breve do Papa, para ꝗ lhe naõ tiraſſem mais Religioſas para Fundadoras. O illuſtre Alvaro de Souſa ouve hũa carta delRey, para que o povo da Villa lhe permitiſſe que com toda a boa paz moraſſe nella.

A primeyra, & mayor grandeza deſta Villa he deſcer a ella viſivelmente a ſoberana Emperatriz da Gloria ſempre Virgem Maria N. Senhora, ſantificando-a com ſua amabiliſſima preſença. Appareceo eſta Senhora a hum pobre entrevado, chamado Affonſo Domingues, no anno de 1422. & dandolhe milagroſa ſaude, o levou traz ſi pela porta do Sol ao campo, que agora ſe chama de Saõ Domingos: onde o mandou ſinalar com a enxada hum bom circuito, & que diſſeſſe ao Infante Dom Pedro lhe edificaſſe alli hum Convento dedicado a ſeu nome, & habitado de Religioſos filhos do dito Santo. Vendo o Infante confirmada a viſaõ, & recado com a repentina ſaude do tolhido, fundou o dito Convento de N. Senhora da Miſericordia; cuja cerca rodea por devoçaõ a gente da Villa. Na eſcada do muro, de que a Virgem fez throno, como declara a Chronica, tomando poſſe do Convento, & da Villa, eſtá hũa pequena, mas decente Capella com hũa imagem antiga, & mi-

 lagroſa.

lagrosa. Jactem-se outras povoaçoens de serem Cortes dos Reys da terra; que Aveyro as excede em ser assento da Rainha da Gloria.

He a segunda grandeza fazer o Ceo a esta Villa felice guarda-joyas da mais estimavel perola, que criou Lusitania, a gloriosa Princeza Santa Joanna; que annunciada por hũa Estrella em Aveyro, tomou aqui o habito no Real Mosteyro de Jesus. Foy esta Villa sempre o seu desejado centr;o &hoje a faz celebre ser seu ditoso sepulchro: Corte regia, porque a dominou com estado: Corte santa, porque a illustra com prodigios.

A terceyra he trazerlhe o mar por sua barra hũa imagem da sempre Virgem Maria, à qual edificou a Villa Igreja na mesma costa, que pelo sitio se intitula das Areas. Assim o refere a tradiçaõ antiga, acrescentando que entrou sobre hũa taboa: ou fosse Sacro fragmento de algum estrago das ondas, ou venerando despojo de algum insulto da Heresia. Ditoso Aveyro, a que a Senhora do mundo não só elege por Solio, senão tambem por Asylo.

Seja a quarta o favor, com q̃ a Bemaventurada S Anna livrou esta Villa da peste grande, em que ardia. Desde entaõ a tomou por Padroeyra, & se festeja cada anno por obrigaçaõ da Camera: testificando os divinos favores, que recebe do Ceo, da terra, das aguas, & dos ares.

Passando às grandezas temporaes de Aveyro, occorre logo seu celebrado rio, o melhor pela largueza fertil de suas prayas, que quantos mostraõ os Mappas de Espanha, & França Entra nelle o mar tão liberal de suas aguas, q̃ envolvendo os cabedaes, que traz o Vouga, se estende por sete legoas de distancia: fazendo na que ha da barra atè Ovar, hum canal profundo, ou mar interior, que correndo de Norte a Sul com a costa do Oceano, deyxa entre ambos hum estreyto isthmo: vistosa demonstraçaõ da Providencia Divina, pois ata o mar com hũa faxa de area; a qual em partes se adelgaça tanto, que se elle se embravece, lança escumas no rio.

A barra deste, que corre de Leste a Oeste, & he mudavel por ser de area, tem ao presente na bayxa-mar quinze palmos de agua de alto, & na preamar vinte & quatro, atè vinte & cinco; & hoje com tanta largueza de igual fundo, que pódem entrar tres & quatro navios de duzentas toneladas emparelhados, trazendo vento feito. Os annos passados teve muito menos fundo; & sempre tem mais facil a entrada, que a sahida.

Do canal, ou mar interior, que fica dito, (o qual tem aonde menos

menos quarenta palmos de ſundo) correm para a terra muitas calles, ou rias tambem muito profundas, que divididas em braços, & retalhadas em eſteyros (fazendo aqui a natureza o que Cyro ao rio Cydno) occupão mais de quinze legoas de circuito: ficando (ſe tivera melhor barra) o mais capaz, & mais tranquillo porto, que tem Eſpanha, nem França; melhor ſem comparaçaõ que as rias de Galiza, onde podiaõ invernar innumeraveis armadas, & frotas, ſem riſco de tormentas, nem haver penedos, nem reſtingas: de ſorte, q̃ hũa amarra baſta para ſegurança: pois em quaſi infinita multidão de barcos, que continuamente navegaõ por eſte rio, nam lembra em muitos annos que ſuccedeſſe naufragio, ſenaõ foſſe por cauſa de culpavel deſcuido. Por eſta cõmodidade ſe fabricavão outro tempo em Aveyro tantas embarcaçoens, que ſahiaõ [como diremos] ſeſſenta naos para a peſcaria da Terra nova; & mais de cem carregadas de ſal para diverſas partes. Depois, ficando a barra com pouco fundo ſe foy diminuindo a navegaçaõ, & commercio: com que atègora ſe fabricavão aqui poucos navios; & entravão ſó alguns Portuguezes, Inglezes, & Galegos: mas como Aveyro eſtá já porto ſeguro, ſe eſpera que brevemente torne a ſer porto rico.

Todo eſte rio ſalgado he da juriſdiçaõ de Aveyro, ſuppoſto q̃ banha muitas Villas, & Lugares, que ſaõ dominios de diverſos ſenhores, & com ſua fertilidade ſe enriquecem. Chamão-lhe vulgarmente o noſſo rio da Prata, pelos grandes lucros, que de ſuas aguas ſe tirão, aſſim na continua peſcaria, & provimento das lavouras, como no ſal, que he muito branco, & o mais forte, que ſe dá no Reyno; do qual ſe provèm as Provincias de Entre Douro, & Minho, Traz os Mõtes, & Beyra, & quaſi ſempre o Reyno de Galiza; donde, & do ſenhorio de Biſcaya o vem buſcar numeroſas frotas de ſeus pequenos bayxeis; & os do Norte levaõ tambem algum. Para lá o conduziaõ antes as embarcaçoens deſta Villa, que eraõ mais de cem no anno de 1550. como conſta do livro do Regiſto da Camera.

O ambito das quinze legoas, que as aguas cercão, & cortaõ, ſe repatte, alèm das Marinhas, ou Salinas, em muitas Ilhas, & Peninſulas, abundantes de pão, legumes, & hortaliças; & as mais dellas ſaõ hoje muy cultivadas cõ caſas de abegoaria, & de recreação. Aqui ſe apaſcentão multidaõ de gados, que dão à Villa copioſiſſimos lacticinios. Aqui ſe crião a manadas os potros: & não faltão aos curioſos para os exercitarem, encõtros de touros, & carreyras de lebres.

A caça do rio he o mayor deſenfado, em que o naõ iguala nenhum

nhum outro. Cobreſe, no Inverno principalmente, de aves em tanto numero, & deixão diverſos generos, que naõ ha quem de todo os acabe de conhecer; & apenas ſe achão nomes com que os diſtinguir. As mais dellas ſaõ grandes Adens, & Lavancos, com outra caça tambem paluſtre, & do meſmo corpo, que levantandoſe ao anoytecer do Oceano, do mar interior, & das viſinhas lagoas, vem buſcar paſto aos charcos deſtas ilhas, pelas quaes os eſperão grande numero de Caçadores, huns que atirão à recreação, outros ao intereſſe: & repetindo tiros [que vendo-ſe da Villa, moſtrão arder o Vouga em batalha, ou em feſta] ſe recolhe cada hum delles com dez, ou doze grandes aves, & ás vezes de hum ſó tiro mataõ vinte, trinta, & mais, que lhes trazem à mão, a pezar do eſcuro, & das ondas, os cães, a que pelo miniſterio chamão de agua.

Deſta barra, que fica quaſi tres legoas diſtante da Villa, ſahiraõ em poderoſas naos os moradores della, & deſcobriraõ na Coſta Septentrional de America a peninſula, que chamàraõ Terra nova; onde faziaõ a peſcaria de bacalhaos, que largàraõ aos Inglezes, ou por pouca cobiça, ou por muita vaidade.

Outro deſcobrimento de não menos importancia adiantou na Coſta de Africa em tempo delRey Dom Joaõ II. o famoſo Joaõ Affonſo de Aveyro, aſſim da Ilha, a que deyxou ſeu appellido, como da terra firme do Reyno de Benij, donde trouxe a Portugal hum Embayxador, com noticias do que o vulgo intitula Preſte Joaõ: pelo que, & por trazer tambem a primeyra pimenta, foy a cauſa proxima da conquiſta da India, como diz Maríz Dialogo 4.c.7.

E porque naõ ſejaõ tudo grandezas maritimas, cerre os louvores deſta terra a meſma terra: cujo barro formado em louça encarnada, tão dura quaſi, & tão duravel como pedra, dá materia, eſpecialmente pelas invençoens varias de pucaros, & quartinhas, aos applauſos, com que ſe lembra delles hum Author Portuguez: pois com repuxos, retalhados, figuras, & letrias liſongeaõ a ſede, ſem penetrarſe da agua.

CAPI-

## CAPITVLO IV.

*Das pessoas naturaes desta Villa, que florecèraõ em santidade, virtude, & letras.*

DOs Averienses insignes se podéra fazer grãdeCatalogo, se todos tiverão cuidado de deyxar em suas obras memoravel o nome de sua patria. Diremos de alguns, que occorrem à lembrança; pois falta o tempo para especular as Historias. Na santidade se offerecem logo dous Religiosos, taõ differentes no estado do mundo, como semelhantes na profissaõ de Leygos.

Hum o Irmão Frey Pedro das Aradas, Freguesia contigua com Aveyro, donde outros o fazem natural. Tomou o habito de SaõDomingos no Convento desta Villa, & nelle viveo alguns annos com opiniaõ de Santo; & com a mesma faleceo no Convento de Evora: por cuja razão escreve sua vida o Flos Sanctorum do Rosario, & se acha seu nome entre o dos Santos Portuguezes, & na Chronica de Saõ Domingos.

Outro o Irmão Fr.Simaõ,[no seculo Tavares] que entrando, & professando a Ordem Serafica no Convento de Santo Antonio da mesma Villa, deyxou nella grandes louvores de sua humildade, & pobreza: testifica-a, alèm da tradiçaõ, hũa pedra, que se poz no claustro do dito Convento, à instancia de seu filho, & diz assim: Lembrança aqui posta à petiçaõ, & rogo de Francisco de Tavares para seus descendentes, de como seu pay Frey Simão de Tavares tomou o habito neste Convento de Santo Antonio de Aveyro, depois de viuvo, & sessenta annos de idade; & durou mais vinte, & tres na Ordem, aonde viveo, & acabou religiosa, & virtuosamente. Jaz aqui, era de 1566.

A estes podem juntar-se outros tres Religiosos de Aveyro, iguaes no Sacerdocio, & na doutrina; mas diversos nas Provincias, em que falecèraõ.

Na India o Padre Frey Diogo de Aveyro da sagrada Religiaõ dos Prègadores, que nesse ministerio a acabou com fama de Santidade. Em Málaga o Padre Frey Antonio de Jesus da exemplar Reforma dos Carmelitas descalços, deyxando o seu nome santamente plausivel com a memoria de seus Sermoẽs, & grandes virtudes. Em

Azura

Azurara o Padre Frey Antonio de Aveyro da Provincia da Soleda= de, que tendo feito muito fruto a Deos naquelle povo, acabou nelle com acclamaçoens de Santo no mesmo dia, que predisse, an= dando com saude.

Tambem merecem aqui lugar tres Religiosas desta Villa, que falecèraõ ha poucos annos nos tres Mosteyros della. No da Madre de Deos, a Madre Soror Theresa de Saõ Joseph, da familia dos Noronhas Andrades. Foy rara na caridade, & penitencia, abstracçaõ de creaturas, & oraçaõ continua: os recibos della, que encobrio sua humildade, manifestou a certeza de alguns successos, que predisse: & muito mais a repentina saude, com que hũa Freyra se vio livre de antigas,& penosas chagas, só com esta serva deDeos lhe applicar caridosamente a boca. Então levantadas as mãos lhe pedio o naõ dissesse: mas divulgou=se o segredo depois de sua morte.

Muito ditosa foy, no de Carmelitas descalças, a da irmãa Anastasia de Saõ Joseph, da familia dos Marizes Pinheyros. Acabou neste Santuario no anno de 1696. a Madre Brites de Saõ Joseph, hũa das Fundadoras, cõ os sinaes de Bemaventurança, que merecèraõ as muitas virtudes de sua vida. Era já larga a da Irmãa Ana= stasia; & acompanhada de continuos achaques, dava amado exer= cicio à caridade de Religiosas, de que ella por muito humilde se reputava indigna. Com esta attenção pedia à moribunda, que quando chegasse à vista de Deos, lhe rogasse que sendo servido, a levasse para si. Passáraõ sete dias, & no ultimo vindo cõmungar com a Communidade, supplicou à Prelada pelo amor de N. Senhor que fizessem por ella a mesma petiçaõ. E sobindo à cella, foy cousa admiravel, que sobrevindolhe hum suave accidente, sem esperar mais que em quanto recebeo a santa Unçaõ, voou, como piamente cremos, para o Ceo. Observàraõ pessoas fidedignas, que depois de estar no esquife muitas horas, lhe veyo ao rosto cor encarnada, & bella.

Igual felice fim teve no Real Mosteyro de Jesus a Madre Soror Custodia da Resurreyçaõ, da familia dos Pachecos Varellas, singular devota da gloriosa Santa Joanna. Chegava=se o Natal de 1693. em que dizia havia de hir ver ao Menino JESUS: & parecendo então que seria no Coro, (aonde assistia quasi todo o tempo) nos deyxou o successo provaveis esperanças de que hiria velo, & gozalo na Gloria: porque confessando-se na vespora de festa, como que sabia era aquella a ultima, [segundo o mesmo Confessor affirma]& commungando com as mais Religiosas, depois de larga oraçaõ, se reco-

lheo

lheo à cella, & cahio logo em hum ſoſſegado lethargo ao meſmo tempo que cõ feſtiva prociſſaõ chegava á portaria a imagem de ſua amada Santa. Subindo pois os Religioſos a ungila, entregou logo a ſeu Creador a alma, quando no Coro ſe começava a primeyra Antiphona de Veſporas: & teve-ſe a bom ſinal, que dilatando-ſe eſtes por cauſa das ſolemnidades, lhe ſerviraõ de clamores os repiques.

Muitas outras peſſoas pudéraõ numerarſe, que acreditáraõ Aveyro com ſuas virtudes em todos os eſtados: entre as quaes ſe eſmerou o Irmão Manoel de Saõ Bernardo da Freguefia do Eſpirito Santo, Ermitão do habito de N. Senhora do Carmo, contemplativo, humilde, prudente, & recatado, que falecendo aqui ha poucos annos, deyxou de ſua penitencia edificativos exemplos, & de ſua caridade agradecidos elogios.

Os Varoens inſignes por dignidades reduziremos a methodo mais breve. Baſtem para memoria os nomes dos ſeguintes.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Duarte Nunes, Biſpo titular de Laodicea, da Ordem dos Prégadores, natural, & profeſſo deſta Villa, foy o primeyro, que com Mitra paſſou à India como Biſpo Miſſionario, muito antes que lá ouveſſe nenhum Dioceſano.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Jorge de Santa Luzia, da dita Religiaõ, & Convento, foy digniſſimo Biſpo de Malaca; de ſanta vida, profeticas palavras, & milagroſas obras.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Sebaſtiaõ da Aſcençaõ, filho tambem deſta Villa, & deſta Ordem, foy Biſpo de Santiago de Cabo Verde.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Miguel Rangel, tambem deſta Religiaõ, & natural de Aveyro, foy emeritiſſimo Biſpo de Cochim: ſuas grandes virtudes lhe adquirirão opiniaõ de Santo, & no Convento de Saõ Domingos de Lisboa ſe venera o ſeu retrato.

O Reverendiſſimo Dom Leonardo de Santo Agoſtinho, da familia dos Leões Lobos Veigas, foy Géral dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, & morreo eleyto Biſpo de Cabo Verde.

O Reverendo Padre Frey Joaõ de Aveyro, Dominico, foy Vigario gèral dos Conventos Reformados.

O Reverendo Padre Meſtre Frey Antonio Pereyra, tambem Dominico, da familia dos Pereyras Carvalhos, foy na India Prelado mayor de ſua Religiaõ, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia daquelle Eſtado; & tendo ſempre a eſtimaçaõ de Viſo-Reys, & Governadores, ſe portou como bom Religioſo, com

tal desinteresse, que sem outra riqueza mais que o Breviario, que levou, o trouxeraõ na Nao por esmola a Portugal: aonde, depois de escusarse a hũa boa Mitra ultramarina, faleceo Deputado do Santo Officio em Evora no anno de 1695.

O Reverendo Padre Frey Simão de Aveyro foy Provincial de toda a Provincia da Piedade.

O Reverendo Padre Frey Fernando de Santo Antonio, da familia dos Santiagos Matosos, foy Provincial dos Religiosos Terceyros de Saõ Francisco, & Capellaõ mór das Armadas Reaes deste Reyno.

O Reverendo Padre Fr. Felippe da Conceyçaõ, Religioso Carmelita descalço, da familia dos Marizes Pinheyros, bem conhecido por suas virtudes, & letras, foy em Castella Definidor Géral de toda a Refórma: & outros muitos, que em dignidades, cadeyras, & pulpito se fizerão celebres nas mais Religioens de Portugal, que a brevidade naõ permite referir.

Em letras (deyxando os Padres Frey Pedro de Aveyro, Doutor formado em Pariz, Frey Alvaro de Aveyro, Theologo em Alcalá, & outros antigos Dominicos, & das mais Religioens, nem numerando os muitos que alcançáraõ murças de Conegos, Varas de Ministros, & innumeravel copia de Parocos, & Letrados) saõ ao presente bem conhecidos o Doutor Gracia de Sousa, & Menezes, Deputado do Santo Officio em Coimbra; que retirado à Igreja da Bemposta se faz desejado às dignidades, que o esperaõ.

O Doutor Joaõ Pereyra de Carvalho, Desembargador Ecclesiastico da Relaçaõ de Braga, & muitos annos Vigario gèral na de Coimbra.

O Doutor Gonçalo da Cunha Villas-boas, Desembargador da Supplicaçaõ.

O Doutor Francisco Gomes de Goes, Desembargador nos Estados da India.

O Doutor de Capello Joaõ de Figueyredo Villalobos, oriundo desta Villa, & natural do termo.

Puderão aqui dar lustre os nomes dos Escritores Averienses, se ouvera tempo de revolver muitos volumes. Dizem que o Reverendo Prior Ventura Cravão, natural da mesma Villa, deyxou composto hum de suas grandezas. Neste, quando se imprima, se espera mayor Catalogo: porèm como não vimos este livro, nomeamos só estes de que nos lembramos.

O Pa-

O Padre Frey Pantaleaõ de Aveyro, Religioſo da Obſervancia do Patriarca Serafico, compoz hum exacto, & devoto Itinerario de Jeruſalem, aonde foy em peregrinaçaõ.

O Padre Antonio da Silva da Companhia de JESUS fez hum Epitome da Vida de Saõ Franciſco Xavier.

O Padre Mattheos Caſtanho, Clerigo Secular, compoz os Myſterios do Patriarca Saõ Joſeph.

O Padre Meſtre Frey Antonio Pereyra compoz alguns Sermoens.

O Doutor Manoel Mendes Barbuda, caſado neſta Villa, fez em Oytavas a Vida da Virgem N. Senhora, que lhe tem grangeado fama de bom Poeta.

De outros correm Volumes manuſcriptos, eſpecialmente a Caſtalia do Licenciado Manoel Joaõ Pereyra, & o Jardim de Apollo do Licenciado Manoel Sarayva Picado.

## CAPITVLO V.

### *Das peſſoas naturaes de Aveyro, que occupáraõ poſtos nas guerras.*

NAs armas, omittindo averiguar as façanhas dos antigos, ſobrão para provar a valentia dos Averienſes, os que na ultima guerra occupáraõ poſtos militares.

Damiaõ de Souſa, & Menezes Capitão de Infantaria na Armada do Conde da Torre ao Braſil, & ultimamente Capitão mòr deſta Villa, & Governador da Comarca de Eſgueyra.

Gonçalo de Souſa, & Menezes, ſeu filho, Cõmendador da Ordem de Chriſto, Capitão de Infantaria no exercito do Minho, & hoje Capitão mòr da dita Villa, & Governador da Comarca.

Frey Franciſco de Souſa & Menezes, ſeu irmão, Cõmendador da Religiaõ de Malta, aonde agora foy renovar ſuas proezas.

Manoel de Souſa, & Menezes ſeu irmão, Meſtre de Campo de Auxiliares, & Superintendente da cavallaria.

Franciſco de Sà Coutinho, Capitão de mar, & guerra na Armada de Antonio Telles de Menezes, Meſtre de Campo, & Governador das Praças de Buarcos.

Pedro da Coſta de Almeyda, Tenente General da cavallaria na Provincia da Beyra.

 Ni-

Nicolaõ Ribeyro Picado, Capitaõ de cavallos nos exercitos do Minho, Meſtre de Campo de Auxiliares neſta Comarca.

Manoel Varella Pacheco, Capitão de cavallos na Beyra, & Meſtre de Campo de Volantes neſta Comarca.

Manoel Soares de Albergaria, Ajudante da cavallaria da Beyra, Meſtre de Campo, Governador de Buarcos, & agora Governador da Paraiba no Braſil.

Franciſco da Maya da Gama, Capitaõ de cavallos em o Principado de Catalunha.

Jeronymo de Figueyredo, que ſervio nas Armadas, & Sargento mòr deſta Comarca de Eſgueyra.

Juliaõ de Figueyredo de Leaõ, Sargento mòr deſta Comarca de Eſgueyra.

Paulo Martins Garro, Capitão mòr do Graõ Parà.

Franciſco da Silveyra Deça, Capitão de Infantaria nas batalhas do Alentejo; & outros muitos.

Coroem as armas de Aveyro duas famoſas Heroinas, que podião ſer timbre das de Grecia, & das de Roma: hũa, que de Varaõ ſe manifeſtou mulher: outra, q̃ de mulher ſe converteo em Varaõ.

A primeyra foy Maria Pacheco, que ſuppoſto naſceſſe na Villa de Eſgueyra, foy oriunda da de Aveyro, deſcendente da familia dos Pachecos bem conhecidos nella ha mais de cento & cincoenta annos. Era eſta donzella de quatorze annos de idade, quando ao impulſo de hũ ſalto caſual ſe achou de repente trocada em perfeyto Varão. Mudou o nome no de Manoel Pacheco, & os adornos em armas, & paſſando a Indias, obrou naquellas conquiſtas admiraveis proezas: donde tornando coroado de vitorias, caſou, & gèrou filhos. Trazem eſte caſo alguns livros de Medicina, eſpecialmente Amadeo Luſitano, & outros; do que não ha duvida.

A ſegunda foy Antonia Rodrigues, chamada vulgarmente Antonia de Aveyro. Achava-ſe eſta donzella em Lisboa em caſa de hũa irmãa caſada, q̃ a tratava mal; & tendo em doze annos de idade hum eſpirito muito varonil, ſe veſtio de gurumete, & embarcou para Mazagaõ. Alli aſſentou praça de Soldado, com nome de Antonio Rodrigues; & ſe fez em pouco tempo taõ deſtra em todas as armas, que a paſſou o Capitão ao ſoldo, & milicia da cavallaria; na qual achando-ſe com valor conhecido em muitas pelejas, era amada, & reſpeitada em oda aquella praça. Paſſados cinco annos, em que ſempre com cautela ſe ſoube recatar, ella meſma foy dizer

ao

ao Provisor, que era mulher: & casando com hum cavalheyro dos principaes da Villa veyo à Corte requerer seus serviços, q̃ ElRey premiou com tença, como aos melhores soldados, & depois com tomarlhe hum filho para moço da Camera, como diz Duarte Nunes de Leaõ na Descripçaõ de Portugal, cap. 89. que a conheceo de vista; & sobre tudo admira sua castidade prodigiosa. Se tal he em Aveyro o valor das mulheres, qual se póde esperar sempre a valeria dos homens? E porque mostremos alguma novidade deste seculo, digamos hũa velhice, q̃ ficou do passado. Morreo haverá 12. annos nesta Villa hũa honrada viuva, chamada Maria Ferreyra, depois de cõtar cento & dous completos, adornados de procedimentos muito virtuosos, sem em todos elles ter doença alguma, nem sentir atè a morte falta de memoria, com agilidade do corpo, & clara vista.

## CAPITULO VI.

### *Da fundaçaõ, & etymologia da Villa de Aveyro.*

PAssando jà a tratar da fundaçaõ, & etymologia desta Villa, serà forçoso, com permissaõ da Historia, tirar primeyro de duas certas premissas hũa infallivel consequencia nesta fórma.

He certo que ouve Brigo Rey de Espanha, do qual muitas povoaçoens se nomeàraõ Brigas: & sendo assim que Aveyro tem o nome, & teve sempre de Talabriga, seguese que foy fundado por este Rey Brigo. Prova-se a mayor assim. Tudo o que dizem graves Authores com affirmaçaõ, & não tem inconveniente algum, estamos obrigados de fé humana a darlhe credito: & não tendo inconveniente o que tantos Authores contão delRey Brigo, segue-se que não ha razão para negalo. Os Authores, que o affirmão, saõ com o antiquissimo Beroso todos os Latinos, & Espanhoes, que o admitem; & com Laymundo, Frey Bernardo de Brito, & todos os Portuguezes, que o seguem, & não ha duvida que huns, & outros saõ os melhores. A questão consiste só em mostrar que não ha inconveniente.

Contra isto se oppoem logo alguns, fazendoselhes duro, q̃ naquelles principios tivesse Espanha Reys, como Duarte Nunes na Descripçaõ de Portugal, & outros. Mas este reparo não tem fundamento: pois o governo da Monarquia he o mais conforme à natu-

reza: & concedendo-se por força, que os descendentes de Japhet povoárão Espanha, não se deve crer de sua sabedoria que viessem, & se conservassem sem Principe, ou cabeça. Quanto mais, que nesse mesmo tempo reynava em Jerusalem Sem, primogenito de Noè; & em Babylonia Nemrod, neto de Cham; & em Suecia Magog, filho de Japhet, como diz o Padre Frey Manoel dos Anjos no livro 1.da sua Historia Universal cap.33. Logo naõ ha inconveniencia no Reynado de Tubal, & menos no de Brigo seu quarto successor, em cujo tempo, que era o de Abrahão, achamos na Sagrada Escritura taõ diversos Reys.

Arguem outros que Brigo não appellidou as Cidades; antes dellas tomou o nome. E supposto isto favorece mais a antiguidade de Aveyro; a verdade he que este Rey lhes deu os appellidos: porque assim como o ente em acto he primeyro que o ente em potencia: assim ainda que agora sejaõ mais antigas as Cidades que os homens, antecedèraõ homens, que fundassem essas Cidades. Nem ha mayor razão, para que de Roma, ou Romulo se appellidasse Roma, de Alexandre tão diversas Alexandrias, que de Brigo Talabriga, & as outras; sendo proprio dos Principes perpetuar nellas sua fama: *Vocaverunt nomina sua in terris suis*, Psal.48. E faz pasmar, que haja quem tenha por fabula dar Brigo o seu nome às Cidades Brigas, crendo de fé, que de seu filho Henoch chamou Caim à primeyra Cidade Henochia, como consta da Sagrada Escritura, Genes. 4.

Outros seguindo a Duarte Nunes, Garibay, & Mariz, dizem que o final de Brigas se deu a povoaçoens muito mais modernas; & concluem que queria dizer, Cidade, na antiga lingua Espanhola. Aquillo se responde que os moradores antigos das primeyras dariaõ o nome com a fundação às segundas; como os Tyrios chamáraõ Tyro a Carthago; os Carthaginezes em Espanha a Carthagena; & os Espanhoes na America a todas as da nova Espanha: & constando que naõ foy Aveyro das segundas, segue-se, como veremos, que foy hũa das primeyras. Nem ha razão de duvidar, que Brigo fundasse tantas; pois alèm de não terem os edificios, q agora tem, bastàraõ seus largos annos para muitas mais; & puderaõ edificar-se juntas ao mesmo tempo: pois as fundava com o preceyto, & naõ com o trabalho: como Principe, naõ como Architecto. Ao segundo (sem embargo que não encontra a antiguidade de Aveyro) se responde, que não ha mayor razaõ para crer, que Briga fosse antiga

pala-

palavra Efpanhola, que para ter, que Brigo foffe antigo Rey de Efpanha; dando-fe a ifto tantos Authores, & áquillo nenhum. Mas paffando por effe imaginado fundamento, concedemos o nome, naõ appellativo, fenão proprio: & affim naõ ha inconveniente em que fe deffe ás mudanças do tempo dos Romanos, ou pelos Fundadores, ou fó pela femelhança: pois tambem alguma Cidade fundada depois de Cefar, fe chamou nova Cefarea, ou Neocefarea, & Conftantinopla nova, Roma.

Ultimamente argumenta o Padre Joaõ de Mariana na Hiftoria de Efpanha liv.1.c.7. dizendo fem motivo, nem razão, que faõ fabulas eftas fundaçoens, & eftes Reys. Opina frivolamente, que ou Briga na lingua antiga fignificava Cidade, ou que he mais verifimel fe deriva de Burgo, (que he Cidade na lingua Germanica) trazido pelos Septentrionaes, que a Efpanha vieraõ. Mas ifto que affirma voluntariamente, fe redargue *fimpliciter*, *& ab homine*. *Ab homine*, em quanto a Briga; porque elle mefmo liv.4.c.13. inquirindo a etymologia de Talavera, diz que Tala na dita lingua antiga fignificava povoação: com que fe valera o feu fingido idioma, tinhamos que Tala quer dizer povoaçaõ, & Briga tambem: fe diz que hũa fignifica povo grande, outra pequeno, fegue-fe que a hum fó não podiaõ darfe os nomes ambos: & fe ambos fignificavaõ Cidade grande, fegue-fe que aquella Talabriga, & a noffa, (que cada qual fe compoem deftes dous nomes) queria dizer Talabriga Cidade: logo não deve negarfe a hiftoria de Brigo, por feguir hum fonho tão fóra de propofito. *Simpl iter* fe convence em quanto a Burgo; porque deyxando-fe a lingua prefente de Alemanha, he a mefma, que a fua antiga: Burgo não he diçaõ particular daquelle idioma, pois igualmente o ufaõ Efpanhoes, Francezes, & Italianos; & os Latinos antes do tempo de Vegecio, & os mefmos Alemães confeffaõ fer vocabulo Grego, que conforme as fuas letras foa Pyrgos. Mas dado que foffe Germanico, fe convence que o não trouxèraõ ás Cidades Brigas: porque os primeyros Alemães, que fe conta vièraõ a Efpanha, foy em tempo do Emperador Galieno: & effes naõ fizerão mais que deftruir; & taõ longe eftiverão de dar o nome de Briga, que antes então deftruiraõ a Medobriga, & a Jerabriga, em Lufitania. Com que os que cà fundáraõ, forão os Godos, Suevos, Vandalos, &c. em tempo de Arcadio, & Honorio: mas ou falle de huns, ou outros, he juizo errado; pois muitos annos antes, no tempo de Vefpafiano, defcreve Plinio em Efpa-

nha as Cidades Brigas, & entre ellas a nossa Talabriga. Refutadas pois todas as objeçoens dos adversos, fica sem duvida, que Talabriga he fundaçaõ de Brigo.

Prova-se a menor de ser Talabriga a mesma, que hoje he Aveyro, pela concorde affirmação de todos os bons Historiadores, & Geografos, assim Latinos, como Lusitanos: pois [como, depois de allegar a muitos, affirma com Vasconcellos Frey Bernardo de Brito part. 1.l.2.c.10.] havemos de concluir que a Cidade de Talabriga esteve antigamente donde agora he a Villa de Aveyro: resuscitada, como se póde crer, das cinzas de Talabriga. Deste commum sentir se desvia sómente Floriaõ de Ocampo, a quem se inclina inconsideradamente Rodrigo Mendes Silva, cuidando que Aveyro não foy a Cidade de Talabriga, senão a de Lávara: para inferir que este nome se corrompeo mais facilmente no de Aveyro, de que ignorou a verdadeyra significaçaõ. Porém esta opiniaõ singular naõ leva caminho; porque affirmando os Authores que Talabriga, & Lávara forão fundadas ao mesmo tempo, não se devem attribuir dous nomes a hum só povo; & se concederem que então se lhe deu o de Lávara, segue-se que antes tinha de Brigo o de Talabriga. Porèm que haja Lavara distinta de Aveyro não tem duvida, sem ser o Porto, como se enganou o Bispo de Girona: nem duas legoas junto delle, como cuidou Faria: senaõ Lávãos, pequena Aldea hoje na barra do Mondego; á vista de cujos vestigios, & tradiçoens, fará qualquer prudente este conceyto certo, ainda antes que assim o lea em Frey Bernardo de Brito. E que Aveyro conservasse desde entaõ o nome de Talabriga, situado nos Turdulos antigos junto ao rio Vouga, se prova do Itinerario do Emperador Antonino Pio, que a demarca duas legoas & meya de Eminio, hoje Agueda, que he pontualmente a mesma distancia, em que Aveyro fica; & de Brito, Faria, & outros que seguem a Ptolomeo, & a Plinio; o qual sinala taõ certamente a esta Talabrica, como quẽ andàra por Questor em Espanha. *A Durio*(diz elle)*Lusitania incipit Turduli veteres, Pessuri, flumen Vacca, Oppidum Talabrica, &c.* Logo fica patente que esta he Aveyro, sem atègora perder aquelle appellido, como se póde ver nos Diccionarios Lusitanos: advertindo que o mesmo he Talabriga, que Talabrica mudado sómente o g, em c, como os Latinos sempre costumão.

Resta provar agora a consequencia: & ainda que naõ tiveramos as seguintes conjecturas, que qualquer Douto julgará forçosas,

ſas, baſtava para concluir o nome de Talabriga: pois nenhũa outra, das que fundou Brigo, tem hoje mayor prova, que a herança do vocabulo: ainda que eſte ſe ache nellas já mudado, como Rodrigo Mendes Silva concede a Burgos; & com affecto leva a Celorico, ſua patria: logo mais compete a Talabriga, em que ſe acha perfeito: & ſe fora certo o Tala por povoação, que traz o Padre Mariana, diſſera eſta, ſem faltar letra, povoação de Brigo. Contra iſto eſtà, que o meſmo Rodrigo Mendes Silva, tão liberal com as outras, naõ attribue a Brigo a fundaçaõ deſta Talabrica. Mas foy, porque ſeguio que Aveyro foſſe Lavara, indagando a etymologia, porque naõ lhe ſoube a verdadeyra, que depois diremos. Referindo, porèm, a opiniaõ de ſer Talabriga, diz ſe chamaria aſſim, como Talavera, & Tavira: & quando trata das fundaçoens deſtas duas, affirma que Brigo edificou ambas: logo aſſentando já em que Aveyro he Talabriga, ſegue-ſe que tambem foy obra do meſmo Rey, como as outras. Antes neſta ha mayor razão da antiguidade, & da fama: mais antiga, por ſer povoada dos antigos Turdulos, que foraõ, como diremos, os primeyros povoadores de Eſpanha; mais famoſa, porque deſcrevendo-a Plinio com tanta miudeza, não nomea em toda ella outra Talabriga, ſenão eſta, que ſitua nas ribeyras do Vouga: *Turduli veteres, flumen Vacca, oppidum Talabrica.*

A mais forçoſa inſtancia contra o que fica provado he a narraçaõ dos meſmos Authores, que ſeguimos: pois affirmão eſtes que Talabriga (hoje Aveyro) foy povoada ao meſmo tempo, que Eminio (hoje Agueda) no anno da creaçaõ 3690. & antes da vinda de Chriſto 362. pelos Celtas, & Turdetanos, já ſeparados dos Gregos (naõ com elles, como quer Rodrigo Mendes Silva.) E aſſim póde fazerſe eſte dilema: Ou os Authores, que ſeguimos, ſaõ veridicos, ou apocrifos? ſe o ſegundo, fica deſtruido tudo o que diſſemos: ſe o primeyro, foy Talabriga povoaçaõ dos Turdetanos. Mas ſendo certo, que vieraõ, como relatão as Hiſtorias, ſatisfazemos com diſtinçaõ à inſtancia: que povoaſſem, & ampliaſſem, concedemos: que foſſem os primeyros fundadores, negamos. E iſto ſe prova de tres irrefragaveis principios.

Primeyro. He aſſentado que eſtes Turdetanos, & todos os mais [como contra Floriaõ do Campo prova Brito part. 1.l.2.c.11.] eraõ deſcendentes dos antigos Turdulos; aos quaes ſe deu eſte nome de antigos, por ſerem immediatos ſucceſſores dos Caldeos, companhey-

panheyros de Tubal: & ſendo aſſim que no deſtricto deſtes Turdulos, como diz Plinio, cahia Talabriga; ſegue-ſe que quando os Turdetanos vieraõ, jà os Turdulos muito de antes aqui habitavão. O que he tanto ſem duvida, que contando Brito a ampliaçaõ dos ſegundos, diz que foy de conſentimento dos primeyros: logo já Talabriga antes dos Turdetanos tinha moradores que lhe deyxára Brigo.

Segundo. Muitos annos antes que vieſſem os Turdetanos, & Celtas naquella jornada, ſe faz mençaõ varias vezes dos Turdulos deſta Coſta, & eſpecialmente dos de Aveyro, quando entrando a frota de Himilcon Carthaginez pelo rio Vouga, os achou nelle em muitos bateis peſcando; & ſendo aſſim que iſto paſſou ao menos ſeſſenta annos antes da vinda dos Turdetanos, & Celtas; ſegue-ſe que não deraõ elles principio a Talabriga.

Terceyro. Os Authores, que attribuem aos Turdetanos, & Celtas a fundaçaõ deſta Talabriga, affirmaõ que no meſmo tempo, & jornada fundáraõ a antiga Conimbriga (hoje Condexa a Velha.) E com tudo tratando os taes, & outros das fundaçoens delRey Brigo, numeraõ entre as mais a eſta propria Conimbriga. Logo ſe neſta haõ de confeſſar os Authores que foy ſó ampliaçaõ; & em Talabriga com o meſmo nome, ſe prova mayor antiguidade, & ficaõ ambas taõ viſinhas no ſitio; ſegue-ſe que foraõ igualmente edificadas por Brigo, & habitadas [como diz Plinio] dos Turdulos, & ampliadas por Celtas, & Turdetanos. Nem implica dar a hũa ſó povoaçaõ diverſos Fundadores em diverſos tempos; pois ſendo certo que Babylonia foy fundação de Nemrod, ſe apropria a Semiramis, porque a ampliou, & a Nabuco depois porque a engrandeceo. E deſta ſorte fica provado o intento.

De ſer Aveyro domicilio dos antigos Turdulos, ſe lhe ſeguem tres grãdes elogios, como a todos os lugares de Entre Tejo, & Douro. Hum, a deducçaõ da nobreza originaria: pois ſó os deſta Coſta, & os da Beyra ſaõ, [como prova Brito part. 1.l.2.c.2.] os verdadeyros Portuguezes. Outro, a herança da ſabedoria: pois eſtes ſe governavaõ por leys eſcritas; & conſerváraõ muitos ſeculos as letras Caldaicas. E o mayor he o exemplo da Religiaõ verdadeyra: pois livres da idolatria, que trouxèraõ a Eſpanha outras Naçoens, viveraõ largo tempo em a ley natural. No que ſe vé a pouca razaõ, com que Pedro de Mariz Dialogo 1.c.2.& 3. apropriando ao primeyro Hercules a moderna Coimbra, que fundou Ataces, nega à antiga

Co-

Conimbriga ſer fundaçaõ de Brigo, & inventa hum nome de Latim gramaticado: como ſe foſſe mais honroſo principio o de hum Principe eſtrangeiro, & idolatra, que o de hum Rey nacional, & fiel. Mas ſe elle pegado a tão tenues conjecturas inveſtigou com applauſo a origem de ſua patria; nòs achando em tantos Authores bom arrimo, contamos deſde a fundaçaõ a Hiſtoria de Aveyro, ſeguros de que não perderemos a eſtrada; pois nos ſervem as authoridades de balizas: como os Hiſtoriadores Eccleſiaſticos dirigem ſuas Chronologias por diſtantes lugares da Sagrada Eſcritura.

Poucos annos depois da morte do Patriarca Rey Thubal, creſcendo em numero os primitivos Turdulos, filhos, & netos dos Caldeos ſeus companheyros, naõ cabendo jà no territorio de Setubal, paſſàraõ o Tejo, & ſe dilatàraõ pela coſta do Oceano atè o Douro: occupando eſte maritimo deſtricto, que por ſolar antigo lhes ſinalaõ os Geografos. Andava daquelle tempo muy valida a arte de peſcar, que inventàra Ibero ſeu ſegundo Monarca, como diz Brito l.1.c.4.& achando para ella tanta commodidade no rio Vouga (alèm do bom ſitio da terra, & abundancia de caça) agradados da incomparavel largueza deſte rio, ſe ficàrão no lugar, em que hoje ſe vê Aveyro; que ninguem nega ſer habitado deſtes Turdulos, primeyra origem dos povos Luſitanos.

Aqui vivendo em humildes choças, os achou Brigo quarto Rey de Eſpanha pelos annos da creaçaõ do mundo 2056.havendo já 400. que paſſàra o diluvio,& 1906.antes da vinda de Chriſto. Havia herdado eſteRey de ſeus mayores o deſejo de deixar ſeu nome celebre na fundaçaõ de populoſas Cidades; & tendo dado fórma á de Conimbriga, em que ajuntou os Turdulos do Mondego, achando igual docilidade nos do Vouga, os fez edificar a de Talabriga: nome, que com o ſitio conſerva atè hoje a Villa de Aveyro depois de 3603.annos.

Muitos paſſàraõ, em que os Turdulos deſta Coſta não derão que eſcrever aos Hiſtoriadores. Só ſe ſabe que reſtituindo-ſe á patria os que ſe retiràraõ à Serra da Eſtrella, pela memoravel ſeca de Eſpanha, ſe multiplicàraõ de ſorte em numeroſas familias, que buſcando mais largueza pela Provincia da Beyra, povoàraõ a Comarca de Riba Coa, com o appellido de Povos Tranſcudanos, como diz Brito l.1.c.30.Eſtes,ao que ſe moſtra pela direcçaõ da jornada, ſahiraõ dos deſtrictos de Talabriga, & Conimbriga: onde os que ficàraõ, gozavão de ſeu dourado ſeculo, (ao tempo que ardia em

em guerras todo o mundo ) porque os Gregos, que lhe ficavão ao Norte em PortoGrayo[que muito depois haviaõ povoado]passavaõ tanto em silencio, que quasi se não faz delles mençaõ: & depois que se aumentàraõ em numero, tinhão tanto que resistir aos outros Gregos do Minho, que jà mais entráraõ pela Comarca de Aveyro.

Da parte do Sul se continuavão os mais Turdulos atè junto a Lisboa; & lhes serviaõ de muro contra as invasoens dos Celtas, que passáraõ à Beyra, resistidos de suas armas. Do Oriente confinavaõ com os Barbaros Serranos, que nem buscavão Conquistas, nem se uniaõ para o cõmercio: & do Occidente, esquecida a navegaçaõ desde Thubal, nem tentáraõ sahir da barra do Vouga, nem por elle consta que entrasse alguma Naçaõ estrangeyra, das muitas, que viéraõ á Costa Meridional de Espanha: com que ficando por todos os confins em socego, viviaõ quanto mais esquecidos, mais ditosos. Adoravão ao verdadeyro Deos pelos religiosos dictames de Thubal: governavão sua primitiva Republica pelas Leys que elle em verso lhes deyxàra: estudavaõ em caracteres proprios suas letras antigas: & regendo-se politicamente pela Ley da natureza, firmavaõ a concordia com o desinteresse, & fugiaõ com o trabalho da ociosidade: já desmontando a terra para a lavrança, já surcando as aguas para a pescaria.

Nesta occupaçaõ achou aos Turdulos de Talabriga o famoso Himilcon Carthaginez [431. annos antes da vinda de Christo] quando investigando todos os portos desta Costa, chegárão ao rio Vouga, onde viraõ grande copia de bateis, em que os moradores da terra faziaõ suas pescarias, de que este rio he abundantissimo: & acháraõ a gente do proprio toque, & trajo dos mais Turdulos com que atraz tinhaõ fallado [não Gregos, como Faria equivocou com os do Porto] com aquella politica innocencia que tantos seculos ditosamente conserváraõ: como Himilcon se informou dos outros das Berlengas.

Continuáraõ nella 70. annos mais, até que no de 3603. depois da creaçaõ, & 362. antes da vinda de Christo, entráraõ pacificamente pelo destricto dos antigos Turdulos os Celtas, & Turdetanos de Alentejo, juntos com os Gregos Espartanos, que àquella Provincia haviaõ aportado. E com permissaõ dos moradores da terra ampliáraõ a Conimbriga, fundáraõ a Eminio; & separando-se os Gregos com alguns Celtas para a Beyra[onde fundàraõ a Lamego] os mais voltando ao mar chegáraõ a Talabriga: a qual como a Co-

nim-

nimbriga, engrandecèraõ, & reedificáraõ, *de consentimento* (confessa Brito l.2.c.10.) *dos antigos Turdulos, que achárão na terra.* Perverteraõ-se os naturaes com as idolatrias dos hospedes: aumentou-se a Cidade com a communicaçaõ dos estranhos: & compensando, infelizmente profanada, a ruina espiritual na temporal grandeza, entrou taõ possante no dominio de Roma, que no imperio de Vespasiano era hũa, das que por famosas descreve Plinio em toda a Lusitania. Annos adiante a demarcou tambem Ptolomeo, chegando seu nome a tão distantes regioens: & ultimamente o Emperador Antonino Pio a situou pontualmente em seu Itinerario: do q se collige lhe ficou por memoria a Aguia, que atè hoje conserva em suas armas

A tanta opulencia succedeo brevemente lastimoso estrago: porque imperando o sabio Marco Aurelio, pelos annos do Senhor de 162. vierão os Mauritanos em poderosas Armadas, & saltando na Costa da Lusitania, assoláraõ com roubos, mortes, & incendios, tudo o que fica do Promontorio sacro atè o Douro. Entaõ diz Laimundo, que foy abrazada Lávara: & crè-se que Talabriga taõ visinha pela mesma costa, ficou tambem por elles reduzida a cinzas: & por isso repartindo depois as Dioceses o Catholico, & grande Emperador Constantino, & aumentando-se o numero dos Bispados, coube a Eminio ou Agueda, Lugar hoje do Termo de Aveyro, a Sé, que fora de Talabriga, se duràra a esse tempo.

Naõ he crivel porém passasse muito, sem que os Turdulos, já unidos com os Romanos, tornassem a povoar aquelle solar antigo: tendo, de mais do agradavel de patria, o util de maritima, & fecunda. Renováraõ pois sobre as ruinas de Talabriga hũa povoaçaõ de muito menor grandeza: & achando-a indigna os Turdulos daquelle celebre nome, penoso incentivo das suas saudades, deraõ lugar aos Romanos, que conforme a seu costume jactancioso, se acreditassem com a novidade do appellido: o que elles fizeraõ, dando à povoaçaõ o de Aviariarium (pelas muitas aves, que se acolhẽ a seu rio) o qual depois se disse Averium, & agora Aveyro: como dizemos viveiro de vivarium. Este nome, que na terminaçaõ, & significaçaõ sem duvida he latino, se prova bem, que foy imposto pelos Romanos: porque a não ser delles, ou havia de ser dos Septentrionaes, ou dos Mouros, ou do idioma, que agora temos. Deste não he; porque seculos antes, que se usasse em Portugal, com a entrada do Conde Dom Henrique, já Averium, como diremos, se cha-

mava assim. E naõ sendo tambem Gothico, nem Arabigo, segue-se que lho derão os Romanos: pois com tal propriedade he Latino, q̃ apenas se achará nome mais accõmodado ao lugar, nem lugar a q̃ este nome se accommode melhor: porque Aviarium, rigorosamente interpretado, quer dizer, lugar cheyo de tanques, ou lagoas, em que se recolhem as Anates, ou aves, que nadão; que saõ as adens, de que neste rio ha tanta copia, como se conhece, & dissemos assi na: *Nantium volucrum* (distingue Columela l. 8 c. 1.) *quâ stagnis, piscinisque lætantur, appellamus Aviaria.*

Desta sorte Aviarium ou Averium, dissimulado humildemente nas ruinas de Talabriga, em quanto se lhe dilatava a exaltaçaõ futura, escapou ao furor dos Alanos, ao jugo dos Suevos, à oppressaõ dos Godos; que pouco inclinados á navegaçaõ, não se dispuzerão a engrandecelo. Sobreveyo a tantos males a invasaõ dos Mouros; & destruido Aveyro de sua furia, não ganhou nome com a resistencia: & ou por esta causa, ou pela falta de noticias, q̃ aquelles Barbaros negáraõ às historias futuras, passaõ estas em silencio os successos de Aveyro, por espaço de mais de 700. annos: como os de outros muito grãdes povos. Porèm souberaõ os Averienses deyxar perpetua memoria, de que nesse tempo naõ desempàràraõ a patria: pois fabricáraõ entaõ as salinas ou marinhas, que saõ agora hũa de suas grandezas; as quaes precisamente foraõ obra de tal tempo: pois tratando do sal, naõ falla Plinio no de Lusitania, tendo tanta noticia de Talabriga; & poucos annos adiante dos 700. de silencio, se acha memoria dellas, como diremos logo.

Nos do Senhor de 866. dizem géralmente os nossos Coronistas que se reedificáraõ as antigas povoaçoens da Beyra, especialmente pela terra da Feyra, à sombra das armas delRey de Leaõ D. Affonso o Magno, que por Lusitania triunfava dos Mouros, como diz Brito parte 2. l. 7. c. 16. E naquelle tempo se deve crer que Aveyro foy reedificado: porque 63. annos depois no de 929. de nossa Redempçaõ, reynando em Leaõ Dom Ramiro o II. fundou a Condeça Mumadona o Mosteyro de Saõ Salvador de Monges de Saõ Bento, [que hoje he a Real Collegiada de Santa Maria de Oliveyra) junto ao qual se povoou pelo tempo adiante a Villa de Guimaraens: & entre outras possessoens, que lhe dotou, foraõ hũas terras, & marinhas em Aveyro, como consta da doaçaõ, que naquelle Archivo hoje se guarda, & o traz Frey Leaõ na Benedictina Lusitana Tratado 1. part. 3. c. 5. §. 2. Tom. 2. donde se prova que já Aveyro era

re-edi-

re-edificado, & tinha marinhas, duzentos, & dez annos antes que ouvesse Reys em Portugal.

Possuíraõ esta Villa os primeyros dous, & no anno do Senhor de 1187. a deu por commutaçaõ ElRey Dom Sancho o I. a sua irmãa a Infanta Dona Urraca Affonso, que era casada com Dom Pedro Affonso, neto do famoso Egas Moniz. Delles a herdáraõ seus filhos Dom Abril Pires, Dona Sancha, & Dona Aldara, ou Alpara. E como era já povoaçaõ muito grande, a dividiraõ igualmente em tres partes. Dona Aldara deyxou a sua ao Mosteyro de Saõ Joaõ de Tarouca. Dona Sancha casou com Dom Pedro Rodrigues Giraõ; & venderaõ a sua á Infante Dona Sancha, irmãa delRey Dom Affonso o II. a qual a dotou ao Mosteyro de Cellas. Estas duas partes tornáraõ à Coroa por commutaçoens, que fez com os ditos Mosteyros ElRey D. Diniz, (como consta da sexta parte da Monarquia Lusitana p.6.l.18.c.23.) & da mesma sorte houve o outro terço: porq̃ na era de 1370. anno do Senhor de 1332. passou hum privilegio, como fica dito, para a sua Villa, & Concelho de Aveyro; no qual faz mençaõ do tempo, q̃ ella era das Ordens: o que se naõ deve entender das Militares, senaõ dos ditos dous Mosteyros Cistercienses. Mas pouco depois se acha outra vez dividida: porq̃ quando veyo a ella o Corregedor do meyrinhado da Beyra moderar os costumes, q̃ chamão foral antigo, que foy (como delle consta, & do Tombo velho do Ducado in principio) na era de 1380. anno do Senhor de 1342. em que reynava ElRey Dom Affonso o IV. tinha ElRey sómente as duas partes; & a terceyra Dona Leonor, filha de Dom Joaõ Mendes de Berredo. Tornou á Coroa; & em tempo delRey Dom Fernando era taõ boa Villa, que a julgou digna joya, & a deu à Raînha D. Leonor, que tanto a amava: em cuja falta, fez elRey Dom Joaõ o I. mercè della a Joaõ Rodriguez Pereyra, que dotou hũa parte a sua filha Dona Leonor Pereira, casando-a com Ayres Gõçalves de Figueyredo. Deste a ouve por troca o mesmo Rey; & tambem as outras partes: & a deu toda, só em vida, a seu filho o Infante D. Pedro, a quem a concedeo de juro, & herdade ElRey Dom Affonso o V. no anno de 1448.

Tinha este Infante visto muita parte do mundo; & dominava grande parte no Reyno: mas parece que nem em todo este, nem em todo aquelle achou sitio, que mais lhe contentasse: cercou a Villa de muros, & a ennobreceo com edificios: com que justamente lhe daõ os naturaes o titulo de seu Re-edificador. Por sua morte a deu o

dito Rey a D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira: & achandoa depois vaga ElRey Dom Joaõ o Segundo, a honrou com sogeytala, & quasi toda a Comarca a sua irmãa a gloriosa Princesa Santa Joanna, que usava das rendas para beneficio dos pobres; & da jurisdiçaõ só para emenda dos vicios. Deyxou o precioso thesouro de seu santo corpo, & com elle tudo o de que podia testar, ao seu Real Mosteyro de Jesus: & a Villa por este tempo veyo (como se vè no livro dos Registos da Camera fol. 101. anno de 1506.) a poder do Conde de Faraõ, que a possuhia em tempo del-Rey D. Manoel, por cuja falta entrou no senhorio della o Senhor Dom Jorge, Mestre de Santiago, & de Aviz, progenitor da illustrissima Casa de Aveyro, cuja Varonia he a seguinte.

ElRey Dom Joaõ o II. de Portugal teve de Dona Anna de Mendoça, filha de Nuno Furtado de Mendoça, Aposentador mòr delRey Dom Affonso o V. & de sua mulher Dona Leonor da Silva, ao Senhor Dom Jorge, que se chamou de Alencastre em memoria de sua terceyra avó a Rainha Dona Felippa, mulher delRey Dom Joaõ o I. filha do Duque de Alencastre, & irmãa delRey de Inglaterra: foy Duque de Coimbra, senhor de Monte-Mór o Velho, Aveyro, & outras muitas terras: casou com Dona Beatriz de Vilhena, filha do Senhor Dom Alvaro de Portugal, justiça mayor de Castella, (que era filho do segundo Duque de Bragança Dom Fernando] & de sua mulher Dona Felippa de Mello, da qual teve, entre outros filhos, a Dom Joaõ de Alencastre.

Dom Joaõ de Alencastre foy o primeyro Duque de Aveyro, Marquez de Torres novas, & senhor da Casa de seu Pay, & de grande valor: casou com Dona Juliana de Noronha, filha de Dom Pedro de Menezes, terceyro Marquez de Villa-Real, & de sua mulher Dona Brites de Lara, de quem teve, entre outros filhos, a D. Jorge de Alencastre.

D. Jorge de Alencastre foy segũdo Duque de Aveyro: casou com Dona Magdalena Giraõ, filha de Dom Joaõ Telles Giraõ, quarto Conde de Urenha, & senhor de Ossuna, de que hoje saõ Duques; & de sua mulher Dona Maria de la Cueva, da qual teve a Dona Juliana de Alencastre.

D. Juliana de Alencastre, filha unica, & herdeyra deste, casou com Alvaro de Alencastre, que por ella foy terceyro Duque de Aveyro, & era filho de Dom Affonso de Alencastre Commendador de Santiago, filho do Senhor Dom Jorge, & de sua mulher D.

Violante Henriquez filha de Dom Joaõ Coutinho, ſegundo Conde de Redondo, & da Condeça Dona Iſabel Henriquez: tiveraõ eſtes Duques, entre outros filhos, a Dom Jorge de Alencaſtre.

Dom Jorge de Alencaſtre filho deſte, foy quarto Duque de Aveyro, & de Torres novas: caſou ſegunda vez com Dona Anna Maria Manrique de Lara, filha do Duque de Maqueda D. Bernardino de Cardenas, & de Dona Maria Manrique de Lara, Duqueza de Naxera, da qual teve a Dom Raymundo de Alencaſtre, quinto Duque de Aveyro, que ſe paſſou a Caſtella, & naõ deyxou filhos da Princeza de Ligne ſua mulher; & a Dona Maria de Guadalupe, que por ſua morte he Duqueza de Aveyro, & foy caſada com Dom Manoel Ponce de Leaõ, Duque de Arcos, de que tem a Dom Joachim, & a Dom Gabriel, & a Dona Iſabel, que caſou com o filho primogenito dos Duques de Alva.

## CAPITVLO VII.

### *Do Termo da Villa de Aveyro.*

ANtes de paſſarmos a deſcrever o Termo deſta Villa, devemos ſatisfazer a duas forçoſas duvidas. E he a primeyra, como ſendo Aveyro Villa nobre, & notavel, & das mais populoſas de todo o Reyno, ſe naõ fez nella cabeça de Comarca, ſenaõ em Eſgueyra, Villa pequena, & ſem pre-eminencia?

Cuidaõ alguns pouco eſtudioſos, & menos diſcurſivos, que ſerá por ter Eſgueyra mayor antiguidade: porèm he errada jactancia de ſeus moradores; pois tem Aveyro, como fica provado, antiguidade de mais de tres mil, & ſeiscentos annos; fama, & pre-eminencia em diverſos tempos: & Eſgueyra taõ pouco nome nas Hiſtorias, que apenas ſe acharà alguma, em que ſe trate della. Mas, ainda que iſto aſſim naõ foſſe, ſe convence aquella preſumpçaõ de mal fundada: porque eſta Comarca he tão moderna, que apenas paſſa de cem annos; & antes diſſo ſe moſtra que Aveyro tinha voto em Cortes: pois ſe acha carta delRey Dom Sebaſtiaõ eſcrita á Camera de Aveyro no anno de 1578. em que lhe faz a ſaber ſua acclamaçaõ, & falecimento delRey Dom Joaõ o Terceyro ſeu avò. Depois ſe achàraõ ſeus Procuradores nas Cortes de Thomar, & nas mais atégora, ſendo os unicos, que vão em nome de toda a Comarca. No

anno de 1583. era Juiz de fóra nesta Villa o Licenciado Gonçalo Esteves, quando a ella veyo o Provedor de Coimbra (que o era tambem de Aveyro, & Esgueyra] o Doutor Joaõ Homem de Vasconcellos, fazer o encabeçamento das sizas, como seus antecessores: o que tudo consta do livro dos Registos da Camera a folhas 113. E bem se segue que levantando-se depois este destricto em Comarca à parte, havia de ser Aveyro preferido, senaõ fosse pela razaõ, que agora diremos.

Bem sabido he, que antigamente naõ havia no Reyno quasi mais Comarcas do que saõ as Provincias: & dos costumes, ou foral antigo desta Villa consta que veyo a ella em tempo delRey D. Affonso o Quarto o Corregedor da Comarca da Beyra, que então era tudo hum Meyrinhado. Esta Comarca, ou Meyrinhado estava repartida em Almoxarifados nas terras principaes; hum dos quaes era o de Aveyro, que comprehende toda a Comarca de Esgueyra; & consta que já aqui o havia em tempo delRey Dom Diniz: pois no primeyro privilegio, já allegado, falla com o seu Almoxarife de Aveyro, que tinha entaõ mayor governo no povo desta Villa.

Sendo depois o Infante Dom Pedro Duque de Coimbra, & senhor de Aveyro, se unirão em seu dominio estas duas Comarcas: como tambem no tempo do Excellentissimo Dom Jorge, senhor das ditas terras. Mas fazendo o Serenissimo Rey Dom Joaõ o Terceyro de Portugal, Duque de Aveyro ao Excellentissimo D. Joaõ de Alencastre, ouve de darlhe Ouvidor das suas terras: ficando as da Coroa, & Donatarios particulares, como Esgueyra, & outras, sogeytas (como atè hoje saõ) ao Corregedor de Coimbra: & o Provedor da dita Cidade, que entrava em todos estes destrictos, se dizia Provedor das Comarcas de Coimbra, & Almoxarifado de Aveyro.

Annos adiante, crescendo os povos, & os Ministros, & achando-se muito para hum só estas duas Comarcas, se levantou este destricto em Comarca à parte, pelos annos de 1590. pouco mais, ou menos, como diremos abayxo. E como Aveyro era cabeça do Ducado, & por tal tem tantas isençoens, & se naõ fundão as Comarcas, senaõ em terras de Real jurisdiçaõ, elegèraõ por mais visinha a Villa de Esgueyra, que no crime he da Coroa; supposto que seja no civel sogeyta ao Mosteyro de Lorvaõ. Mas ficando Esgueyra em o titulo cabeça de Comarca, o he Aveyro em todas as preeminencias:

cias: [como na correiçaõ de Palmela o he Setubal] pois só Aveyro em toda a Comarca he Villa nobre, & notavel, & tem banco em Cortes; & só a ella escrevem os Sereniſſimos Monarcas deſte Reyno nas occaſioens, de que daõ noticia a ſeus povos. Aqui ficou o Almoxarife Executor de toda a Comarca: aqui eſtà o Cartorio, o Eſcrivão, & mais Officiaes da Provedoria: & aqui finalmente reſidē, & reſidirão ſempre os Provedores: de ſorte que intentando os moradores de Aveyro impedirlhes que moraſſem neſta Villa, alcançou o Provedor, que ſervia no anno de 1628. proviſaõ delRey, para que os Averienſes lhe naõ impediſſem que aqui moraſſe: pois tinha os exemplos de ſeus anteceſſores. Por iſſo Duarte Nunes de Leaõ, que devia ter eſtas noticias, como Deſembargador, que era, na ſua Deſcripçaõ de Portugal impreſſa no anno de 1609. tratando no Capitulo 2. das Correyçoens, ou Comarcas deſte Reyno, intitula a eſta Correyçaõ de Aveyro, & poem a eſta Villa em primeyro lugar como cabeça das 41. Villas deſta Comarca, que nomea; & a Eſgueyra depois de muitas no lugar 21. da meſma ſorte. Frey Nicolao de Oliveyra nas grandezas de Lisboa, q̃ imprimio no anno de 1620. Trat. 9. c. 2. nomea o Almoxarifado deſta Comarca, Almoxarifado de Aveyro, & naõ de Eſgueyra. E tudo melhor ſe confirma com hũa proviſaõ delRey D. Pedro o Segundo, paſſada no anno de 1681. & regiſtada no livro da Camera a folhas 134. pela qual declara que na falta de Provedor de Eſgueyra ſirva ſeu cargo o Corregedor de Coimbra; & na de ambos ſirva de Provedor da Comarca de Eſgueyra o Juiz de fóra da Villa de Aveyro.

He a ſegunda duvida, porque eſtá taõ dividido eſte Termo de Aveyro, & os lugares mais contiguos ſaõ de outros Donatarios? E a eſta ſe reſponde ſinalando duas cauſas, hũa proxima, & outra remota. A proxima vem a ſer a commutaçaõ, que ſe diz fizeraõ os Duques deſta Villa, dando algumas, que ficaõ perto della, pelo dominio do campo de Coimbra. A remota he, que Aveyro, como fica dito, foy antigamente poſſuido de dous, & tres Senhores, que aſſim como nelle tinha cada hum ſua parte, aſſim haviaõ de ter ſeus termos differentes; eſtes [ſe collige] repartirão por ſeus herdeyros alguns lugares, dos que poſſuhiaõ; de ſorte que quando os Reys uniraõ Aveyro à Coroa, foy pouco mais que ſó o corpo da Villa; & ficariaõ deſmembrados os lugares do Termo. E aſſim fazendo depois doaçaõ aos Duques della, em ſeu tronco o Excellentiſſimo Senhor Dom Jorge, lhe concedèraõ o direyto de tudo o que vagaſſe

em ſeu deſtricto; pelo qual entrârão no dominio das Villas de Recardaens, Segadaens, & Brunhido, que por terem Termos à parte, ſe naõ uniraõ ao de Aveyro. Com que por eſtas cauſas ſe preſume conſtar o Termo deſta Villa, ou do que não deſannexáraõ os Senhores antigos, ou do que reuniraõ os modernos: & ficando os lugares em taõ diſtantes, & diverſos ſitios, naõ póde fazer-ſe Topografia gèral de todos. Para deſcrever a cada hum de perſi, ſeria moleſta, & ſuperflua extençaõ: & aſſim quando logo eſcrevermos a Topografia de toda a Comarca, entre as Villas della meterèmos em ſeu lugar aos lugares do Termo deſta Villa Por hora baſta darſeo numero, & os nomes com a diſtinçaõ da liſta, que ſe ſegue.

*Termo de Aveyro.*

CONſta eſte Termo de quatorze lugares principaes que chamaõ Ouvidorias; ſeis dos quaes ſaõ Fregueſias, & tem ſeis Companhias da Ordenança. Ficaõ promiſcuamente entre as mais Villas da Comarca nos ſitios, que chamamos da Serra, do campo da Bairrada, & da Gelfa, na fórma que depois declararemos. Neſtes lugares, & outros annexos ſe contaõ 1627. viſinhos, pelo modo ſeguinte.

Albergaria, Fregueſia da invocaçaõ de Santa Cruz, Curado, tem 521. viſinhos, que ſe dividem pelos ſeguintes lugares, Sobreyro, Silho, Frias, Valmayor, Mouqueira, Samarcos, Fontão, Rendo, Samarcos de bayxo.

Agueda ſoy antigamente Cidade Epiſcopal, chamada Emineo, cujo primeyro Biſpo foy Poſſidonio pelos annos do Senhor de 589. eſtá nas margens do rio Sardão com famoſa ponte, & foy fundada pelos Celtas Turdulos, & Gregos, 370. annos antes da vinda de Chriſto: tem 113. viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Eulalia, Priorado rendoſo da Caſa de Aveyro, & eſtes lugares annexos, Souralvo, Ferreyros, Caſainho de bayxo, & Caſainho de cima, & Varziella com fermoſas mulheres.

Arinhos tem 15. viſinhos com o lugar de Barregaõ.

Balazaima tem 76. viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Pedro, Priorado, & eſtes lugares, Balazaima a velha, Alvarim, Cepos, Povoas, & Firidouro.

Boyalvo tem 115. viſinhos, & eſtes lugares, Canellas, Povoa do Gago, Matas, Figueyra, Candieyra, Povoa do Vouga, Ferreyrinhos, & Corgopordino.

Lamas

Lamas tem 67. viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado, & eſtes lugares, Pedaçaens, Villa verde, Fromontoens, Coſtouvèz, Chochos, & Trofa.

Oyam tem 82. viſinhos com hũa Paroquia dedicada a Saõ Simaõ, Curado, & eſtes lugares, Fevra, Silveyra, & Carril.

Ouca tem 143. viſinhos, & eſtes lugares, Carregoſa, Palhaça, Azureyra, Sobreyro, Fontaõ, & Alverge.

Perraens tem 112. viſinhos, & eſtes lugares, Silveyro, Geſta, Rego, & Furadouro.

Loure tem 95. viſinhos.

Saõ Joaõ de Loure tem 123. viſinhos com hũa Igreja Paroquial Vigayraria.

Saõ Romaõ tem 86. & eſtes lugares, Quintãa, Moutas, Rio torto, Ponte de Vagos, & Chancequias.

Taypa tem 60. viſinhos.

Talhadas tem vinte & tres viſinhos, & eſtes lugares, Doninhas, & Vide.

Além deſtes Lugares tem a Villa de Aveyro a juriſdiçaõ crime em Mogofores, que tem hũa Paroquia dedicada a N. Senhora, Curado, & hũa Ermida de Saõ Sebaſtiaõ, & no lugar de Barrò.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa de Ilhàvo, & Avelans de cima.*

HUma legoa de Aveyro para o Poente tem ſeu aſſento eſta Villa, povoaçaõ de quinhentos viſinhos, com hũa Igreja Paroquial da invocação de Saõ Salvador, Priorado, que rende mais de tres mil cruzados, da apreſentaçaõ do ſenhor deſta terra, a qual he abundante de pão, milho, legumes, frutas, vinho, gado, caça, & tem muitas marinhas de ſal. O ſeu termo tem eſtes lugares, Coutada com huma Ermida de Santo Antonio, Ribas, Preza, Moytas com hũa Ermida de Santa Barbara, Val de Ilhavo de cima com hũa Ermida do Eſpirito Santo, a Quinta da Boa viſta com outra Ermida de Santiago, Val de Ilhavo de bayxo, Souſa a velha, & Verdimilho com ſua Ermida.

A Villa de Avelans de cima fica quatro legoas, & meya de Coimbra para o Norte, tem cincoenta viſinhos com hũa Paroquia

da

da invocação de Saõ Pedro, Priorado, que rende feiscentos mil reis, & hũa Ermida de N Senhora das Neves com hũa fonte de excellente agua com duas bicas: he fertil de milho, legumes, vinho, frutas, gado, & caça. O feu Termo tem o couto do Pereyro, que terà cincoenta vifinhos, com fua Ermida, que faõ freguezes de Saõ Pedro de Avelans de cima, & huma Freguefia da invocaçaõ de Santiago, Priorado, que rende quinhentos & cincoenta mil reis, ambos da aprefentaçaõ de Chriftovaõ de Almada fenhor deftas Villas, cuja Varonia he a feguinte.

Rui Fernandes de Almada foy hum Cidadão nobre de Lisboa no tempo dos Reys Dom Affonfo o Quinto, & Dom Joaõ o Segundo, o qual no anno de 1496. o occupou em varios negocios de fua fazenda com boa aceitaçaõ,& fe entende fer defcendente dos Almadas defte Reyno pelas Armas, que ElRey Dom Joaõ o Terceyro deu a feu neto Rui Fernandes de Almada, que faõ as mefmas defta familia com pouca differença: cafou o dito Rui Fernandes de Almada, & teve filho a

Fernaõ Rodrigues de Almada, que foy Capitaõ de hũa náo da India no anno de 1502. cafou com Catherina Carreyra de Almada, filha de Bertholameu Gomes de Almada, & de fua mulher Beatris Carreyra, de que teve, entre outros filhos, a

Rui Fernandes de Almada, q̃ foy Embayxador delRey D. Joaõ o Terceyro a ElRey Francifco de França, & teve em Catherina de Anveres, mulher nobre daquella Cidade,entre outros filhos, a

Fernão Rodrigues de Almada, que foy Provedor da Cafa da India, & do Confelho de Felippe o Segundo: cafou com Dona Ifabel de Moura, filha de Luis de Moura, Alcayde mór de Caftello Rodrigo, & Eftribeyro mòr do Infante Dom Luis, & de fua mulher Dona Brites de Tavora: a qual Dona Ifabel de Moura era irmãa do famofo Dom Chriftovaõ de Moura, primeyro Marquez de Caftello Rodrigo. Teve efte Fernaõ Rodrigues de Almada da dita fua mulher, entre outros filhos, & filhas, que cafáraõ illuftremente, como tambem fuas irmãas, a

Chriftovaõ de Almada, que foy Provedor da Cafa da India, & fenhor de Carvalhaes, & Verdimilho, por cafar com Dona Luiza de Mello, filha de André Pereyra de Miranda, fenhor das ditas terras, & de fua mulher Dona Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Rui Fernandes de Almada, que foy Provedor da Cafa da India,

dia, & Commendador de Saõ Miguel do Rio de Moinhos, na Ordem de Christo, com outros lugares: casou com Dona Magdalena de Alencastre, filha de Martim Affonso de Oliveyra, senhor deste Morgado, & de sua mulher Dona Elena de Alencastre, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Almada, que he Provedor da Casa da India, senhor das Villas de Ilhàvo, Ferreyros, & Avelans de cima com muitos lugares, Comendador na Ordem de Christo, foy Gentil-homem da Camera do Principe Dom Pedro, Veador da Rainha, Coronel do Terço da Nobreza desta Corte, Governador, & Capitaõ General de Mazagaõ: casou a primeyra vez com Dona Luiza de Eça, sua prima coirmãa herdeyra de sua casa, filha de D. Joaõ de Eça, & de Dona Brites de Alencastre, irmãa segunda da dita sua mãy Dona Magdalena de Alencastre, de que teve muitos filhos, que todos morrèraõ. Casou segunda vez com Dona Felippa de Mello, filha de Dom Luis de Almada, senhor do Pombalinho, & de sua mulher Dona Luiza de Menezes, de que teve a D. Ignes de Alencastre, que foy Dama do Paço, & casou com Dom Vasco Lobo, Barão de Alvito, & Conde de Oriola; & a Dona Maria Antonia de Almada, que foy a herdeyra desta Casa, a qual casou com D. Bernardo de Noronha, filho segundo de Dom Thomás de Noronha, Conde dos Arcos, de que teve, entre outros filhos, a Francisco Joseph de Almada.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Ferreyros.*

NO Bispado de Coimbra, cinco legoas da Villa de Esgueyra, em sitio alto, ao pè de hũa grande ribeyra, tem seu assento a fresca, & saudavel Villa de Ferreyros, de que tambem he senhor Christovaõ de Almada; he cercada de muitas hortas, & pomares, tem quatro fontes de boa agua, & he abundante de paõ, milho, centeyo, cevada, vinho, azeyte, mel, gado, & caça. Tem sessenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Domingos. O seu Termo tem duas legoas de comprido, & legoa & meya de largo, com os lugares seguintes.

Fontemanha situado em hum bayxo, tem trinta visinhos com hũa Igreja de N. Senhora; ao pè deste lugar principia o rio de Villa nova,

nova, tem muitas fontes, muita caſtanha, & madeyras de Caſtanho, & Carvalho.

O Saide eſtà tambem em ſitio bayxo, & he banhado do rio, que vem de Fontemanha: tem vinte & ſeis viſinhos com muitas hortas, & he abundante de pão, & madeyras.

Valdavi he banhado de duas ribeyras de agua corrente, que o cercaõ de hũa, & outra parte; tem duas fontes, com muitos engenhos de moinhos, & lagares de azeyte. Tem cincoenta viſinhos com hũa Igreja da invocaçaõ de N Senhora do O.

Quintella dáquem, & dalèm eſtá em ſitio alto, banhado de hum rio, que paſſa pelo meyo, onde moem muitos moinhos, & lagares de azeyte; he fertil de legumes, & linho, & tem muitas hortas; conſta de ſeſſenta viſinhos com hũa Igreja Matriz da invocaçaõ do Nome de JESUS, & duas Ermidas, noſſa Senhora da Graça, & Santo Antonio.

Carvalhaes eſtá em hum alto, & lhe paſſa pelo pè hum rio, onde moem muitos engenhos de paõ, & azeyte; tem quarenta viſinhos com hũa Capella de N. Senhora do Paço, & neſte lugar eſtaõ hũas nobres caſas de Chriſtovaõ de Almada.

Valdoazar das Pedreyras eſtá em ſitio alto junto de hũa grande ribeyra, onde ha muitos engenhos de moinhos, & lagares de azeyte; tem quarenta viſinhos com hũa Ermida de Saõ Thomé. Além deſtes lugares tem eſta Villa no ſeu Termo ſete Povoas, que outros chamão caſaes, ou montes, que huns tem dous, tres, quatro viſinhos, & outros ſeis, & ſete viſinhos.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Saõ Lourenço do Bayrro.*

QUatro legoas da Villa de Elgueyra, hũa da Villa de Avelans, de caminho para o Poente, & outra da Villa de Sangalhos no Biſpado de Coimbra, tem ſeu aſſento a Villa de S. Lourenço do Bayrro, povoaçaõ de vinte viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Lourenço, de quem a villa tomou o nome, Priorado rendoſo, que apreſenta o Marquez de Caſcaes. He banhada de hũa ribeyra de agua, que ſe mete no rio Sertima, na qual ha muitos engenhos de paõ, & azeyte: he abundante de trigo, milho,

cevada, azeyte, vinho, & mel. Tem Juiz ordinario, & Orfãos, & das Sizas de ſete Concelhos, Vereadores, Almotaceis, & Eſcrivaõ da Camera. ElRey Dom Affonſo o Terceyro lhe deu foral pelos annos de 1293. o ſeu termo tem legoa & meya de comprido, & meya de largo com os lugares ſeguintes.

Eſpayro, que eſtá em hũa planicie junto do rio Sertima, com hũa fonte de excellente agua, tem dezaſeis viſinhos, & hũa Ermida de Saõ Simão.

Outeyro de bayxo banhado de hũa ribeyra, onde ha muitos engenhos de moinhos, & lagares de azeyte, & muitas hortas, tem doze viſinhos.

O lugar de Saõ Mattheos eſtá em ſitio bayxo, junto de hũa ribeyra, que corre do Poente ao Naſcente, tem muitas hortas, recolhe boas frutas, & madeyras. Conſta de vinte & ſeis viſinhos com hũa Igreja de Saõ Mattheos, de quem o lugar tomou o nome.

Pedralva eſtà no alto de hũa planicie com ſua fonte, que faz hũa ribeyra de agua, que chamaõ o Olho da Pedralva, alèm de outros menores: tem 27. viſinhos com hũa Ermida de N. Senhora de Nazareth.

Covèlha, lugar freſco, & ſaudavel tem hũa fonte, & muitos ribeyros de agua; he fertil de milho, feyjoens, mel, com muita lenha: tem 15. viſinhos.

Levira eſtà em ſitio alto, & he banhado de hũ rio, onde moem muitas pedras de moinhos; he lugar freſco, & ſaudavel, tem duas fontes, com muitos brejos de agua; conſta de 26. viſinhos com hũa Igreja de Santa Maria Magdalena.

O lugar do Grou eſtá em hum valle junto do rio, que vem de Levira, onde ha muitos moinhos, & tem fóra deſte rio muitos brejos de agua, a que muitos chamão lagoas: he lugar freſco, ſaudavel, abundante de milho, feyjoens, frutas, vinho, gado, mel, & cera, com muita lenha. Tem dezaſeis viſinhos com hũa Ermida de S. Sebaſtiaõ.

Além deſtes lugares tem a Villa no ſeu termo quatro caſaes, ou montes, & em hum campo hũa grande Igreja de N. Senhora do Roſario com Miſſas quotidianas todos os dias, & renda para ſe caſarem duas Orfãas cada anno.

## CAPITVLO XI.

### *Das Villas de Vagos, & Anadia.*

NO Bispado de Coimbra, oyto legoas desta Cidade para o Poente, està fundada a Villa de Vagos, de que he senhor o Conde de Aveyras. Tem 160. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santiago, Vigairaria que apresentaõ os Frades Jeronymos do Convento de Saõ Marcos, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceyçaõ, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeyros, Saõ Sebastiaõ, o Espirito Santo, & Casa de Misericordia. He abundante de milho, feyjoens, cebolas, bons meloens, & melancias. Tem hum Juiz ordinario, Vereadcres, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Anadia he da Universidade de Coimbra, tem oytenta visinhos, que saõ Freguezes da Igreja de Saõ Payo de Arcos, Termo da villa de Avelans de cima, Priorado, que rende hoje mais de seiscentos mil reis, da apresentaçaõ de Christovaõ de Almada. He fertil de milhos, excellente vinho, recolhe algum trigo, & bastante azeyte: he terra muito fresca, & tem muitas fontes nativas de excellente agua. Tem hũa Ermida de Saõ Sebastiaõ, & assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfãos, Vereadores, & hum Escrivaõ que serve em todos os officios, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XII.

### *Das Villas de Sangalhos, Avelans de Caminho, & Angeja.*

A Villa de Sangalhos fica tres legoas & meya da Villa de Aveyro para o Nascente, tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Vicente, Vigayraria: he fertil de pão, vinho, frutas, gado, & caça. Tem Juiz ordinario, Vereadores,

res, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Avelans do Caminho fica cinco legoas de Coimbra para o Norte, he do Marquez de Marialva, que nella apreſenta as Juſtiças. Tem 150. viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo Antonio, Vigayraria, em cujo dia ſe faz hũa feyra. He abundante de bom vinho, milho, centeyo, frutas, gado, & caça, & recolhe algum trigo. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Angeja he tambem do Biſpado de Coimbra, & Provedoria de Eſgueyra, & diſta legoa & meya da Villa de Aveyro para o Naſcente: tem ſetecentos viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de N. Senhora, Curado rendoſo que apreſenta o Vigario de Saõ Miguel de Fermelaã, termo deſta Villa, de que he ſenhor o Conde de Villa Verde. He abundante de pão, milho, frutas, gado, & caça, & bem provida de goſtoſos peyxes. Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Ouvidor, que apreſenta o dito Conde, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador, hum Alcayde, & hum Capitaõ mòr com tres Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Serem.*

DUas legoas & meya da Villa de Aveyro para o Naſcente, no Biſpado de Coimbra, & Provedoria de Eſgueyra, na ladeyra de hum monte eſtá fundada a Villa de Serem, defronte da qual faz ſua corrente o rio Vouga, que nas ſuas inundaçoens lhe viſita as ultimas caſas, ſem lhe entrar dentro; atè duas legoas & meya ſe navega o dito rio em barcos q̃ levaõ ſal, mariſco, peyxe, & outras couſas de Aveyro para a ſerra; & trazem madeyras, lenha, frutas, & muita caſtanha para a dita Villa de Aveyro; com que fica

ſendo eſte rio de grande conveniencia para eſtas terras. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, outro do Judicial, & Notas, & hum Alcayde. Recolhe algum vinho, milho, & centeyo, & tem boas aguas para curar meadas, & teas. Tem a Villa ſeis viſinhos, & o Termo ſetenta, tudo gente pobre, os quaes ſaõ Freguezes de Saõ Chriſtovaõ de Macinhata do Vouga, que he Priorado rendoſo, & o apreſenta o Marquez de Arronches. Tem eſta Villa hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio, a que no anno de 1635. em 16. de Abril ſe lançou a primeyra pedra, ſendo ſeu fundador Diogo Soares, do Conſelho de Felippe Quarto, & ſeu Secretario de Eſtado na Corte de Madrid; & depois das pazes, eſtando os bens do fundador na repreſalia, tirou por ſentença o ſenhorio deſta Villa, & ſeu Termo, & da do Preſtimo, & o Padroado do Convento ſeu filho Miguel Soares de Vaſconcellos, cuja viuva foy caſada com Paulo Carneyro, do Conſelho da Fazenda, & Chanceller mòr da Corte, & à filha da dita viuva mais velha pertence o ſenhorio deſta Villa, & o Padroado do Convento. O ſeu Termo conſta de tres lugares pequenos, & hũa povoa na eſtrada, que vem de Coimbra para o Porto. Foy eſta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Joaõ o Quarto a Dom Fernando Maſcarenhas, filho de Dom Jorge Maſcarenhas, Marquez de Montalvaõ.

## CAPITVLO XIV.

### *Das Villas que neſta Comarca pertencem a Caſa de Bragança.*

### *Villa do Eyxo.*

Fica eſta Villa nove legoas de Coimbra para o Norte, tem 480. viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo Iſidoro, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, & tres Ermidas. O ſeu Termo tem hũa Paroquia, Orago Saõ Payo de Requeyxo, Priorado, ambas da apreſentaçaõ da Caſa de Bragança: conſta de 412. viſinhos, & duas Ermidas.

### *Villa de Ois da Ribeyra.*

Tem oytenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo Adriaõ, Vigayraria, & outra no Termo dedicada

a N.

a N. Senhora da Aſſumpçaõ no lugar de Eſpenhel, que tem noventa viſinhos, tambem com Vigario, & hũa Ermida.

*Villa de Paos.*

Tem duzentos & cincoenta viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Santa Marinha, & duas Ermidas.

*Villarinho do Bayrro.*

Tem eſta Villa, & ſeu Termo cento & ſeſſenta viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Miguel, Priorado, & duas Ermidas. Saõ eſtas quatro Villas do Biſpado de Coimbra, & nellas entra em correyçaõ o Ouvidor de Barcellos, & o Provedor de Elgueyra.

## CAPITVLO XV.

### *Da Villa da Bemposta.*

SEte legoas da Cidade do Porto, na eſtrada que vem para Coimbra, tem ſeu aſſento eſta Villa, de que he ſenhor o Conde de Villa verde; tem quatrocentos viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Payo, Priorado do Padroado Real, & tres Ermidas. He abundante de todos os frutos, & bem provida de peyxe, & mariſco. Tem hum Ouvidor poſto pelo dito Conde, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitão mòr com dez Companhias da Ordenança. O ſeu Termo tem eſtas Freguesias, Saõ Martinho de Salreu, Priorado que apreſenta a Abbadeça do Moſteyro de Lorvaõ, o qual rende quatro mil & quinhentos cruzados, tem ſetecentos viſinhos com muita nobreza: Saõ Vicente da Branca, Priorado do Padroado Real, tem 350. viſinhos: Santa Marinha de Palmas, Priorado do Biſpo de Coimbra, que rende ſetecentos mil reis, tem quinhentos viſinhos: Santo Andrè de Macinhata de Ceyça, Priorado, tem duzentos viſinhos: Saõ Joaõ de Cepellos, Priorado dos Condes da Feyra, que rende ſeiscentos mil reis, tem trezentos & cincoenta viſinhos: Saõ Salvador de Carregoſa, Priorado dos meſmos Condes, que rende mil cruzados, tem trezentos viſinhos: Saõ Joaõ de Villacova do Porrinho, Curado annexo à Igreja de N. Senhora de Macieyra de Cambra, tem duzentos viſinhos: N. Senhora de Villa Châa, Cu-

rado, que apresenta a Abbadeça do Mosteyro de Saõ Bento do Porto, tem cento & cincoenta visinhos. Saõ Pedro de Ossella, Vigayraria, que apresenta o Abbade do Convento de Saõ Martinho de Cucujaens, de Religiosos de Saõ Bento, tem 160. visinhos.

# CAPITVLO XVI.

## *Da Villa de Estarreja.*

NO Bispado de Coimbra, & na Provedoria de Esgueyra, legoa, & meya da Villa da Bemposta para o Poente, & quatro da de Aveyro para o Nascente, está situada a Villa de Estarreja, cercada de muitas quintas que a fazem muito amena, & aprazivel: he abundante de paõ, centeyo, & cevada, recolhe algum vinho, & muitas frutas: tem cento & cincoenta visinhos, & duas Ermidas; he das Freyras de Arouca: tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & hum Capitão mór com quatro Companhias da Ordenança da Villa, & seu Termo, o qual tem as Freguesias seguintes.

Santiago de Beduido, Reytoria, & Commenda da Ordem de Christo, tem trezentos & cincoenta visinhos, & estas Ermidas, N. Senhora da Piedade, Santo Amaro, & Santa Luzia.

Saõ Bertholameu de Veyros, Curado annexo á Igreja de Santiago de Beduido, tem trezentos & cincoenta & tres visinhos, & hũa Ermida de Santa Luzia.

Santa Maria da Murtoza, Curado annexo à mesma Igreja, tem 420 visinhos, & hũa Ermida de S. Lourenço.

Santa Marinha da Avanca, Reytoria, & Commenda da Ordem de Christo, que rende doze mil cruzados, de que he Cõmendador Tristão de Mendoça, tem quinhentos & cincoenta visinhos, & estas Ermidas, o Salvador, Saõ Sebastiaõ, & Santo André. Todas estas quatro Freguesias saõ do Bispado do Porto, & da Comarca Ecclesiastica da Villa da Feyra.

## CAPITVLO XVII.

### *Do Concelho de Fermedo.*

NO Bispado do Porto, tres legoas desta Cidade para o Poente, tem seu assento este Concelho, de que he senhor Antonio Pinto Coelho, senhor de Felgueyras. Tem cento & oytenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de N. Senhora, Abbadia, que rende trezentos mil reis, & a apresenta o senhor desta terra; hũa Ermida de N. Senhora da Cella, & outra de Saõ Sebastiaõ. Recolhe bastante paõ, muito linho, & he abundante de vinho, frutas, castanha, & tem muita lenha, & colmeas. Tem hum Ouvidor, q̃ apresenta o senhor deste Concelho, hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, outro dos Orfãos, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XVIII.

### *Das Villas, de Recardaens, & Segadaens.*

A Villa de Recardaens fica meya legoa do lugar de Agueda para o Poente: tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Miguel, Priorado, & Commenda da Ordem de Christo, & tres Ermidas. O seu Termo he abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça. He dos Duques de Aveyro, que nella apresentavão as Justiças, & da Provedoria de Esgueyra.

A Villa de Segadaens he tambem dos Duques de Aveyro, & Provedoria de Esgueyra: tem cento & oytenta visinhos com hũa Paroquia dedicada a Saõ Pedro, Priorado, & duas Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça. Estas duas Villas saõ do Bispado de Coimbra.

# CAPITVLO XIX.

## *Da Villa de Assequins.*

FIca esta Villa menos de hum quarto de legoa do lugar de Agueda para o Nascente, junto ao rio Alfusqueyro, que se mete no rio Sardaõ. Tem cem visinhos, que saõ freguezes de Santa Eulalia de Agueda, hũa Ermida de N. Senhora da Graça, outra de Saõ Giraldo, & outra de Santo Antonio no lugar da Gesteyra. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, Escrivaõ da Camera, dous Almotaceis, & hũa Companhia da Ordenança. He senhor desta Villa Luis de Saldanha da Gama, cuja Varonia he a seguinte.

Os Saldanhas descendem de Dom Sancho Dias de Saldanha, Conde de Saldanha, que viveo pelos annos de oytocentos & cincoenta, & de sua mulher a Infante D. Ximena, filha delRey Dom Fruela de Leaõ, de que teve a

Bernardo del Carpio, que foy famoso nas Historias: casou cõ Madama Galinda de Lara, filha do Conde de Alardos, de que teve a

Galin Galindos, que foy Rico homem: casou com hũa senhora Franceza muito illustre, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Munhos de Saldanha, que foy tambem Rico homem: casou, & teve filho a

Gomes Dias de Saldanha, que foy Rico homem, & Conde de Carriaõ, & Saldanha: casou com Dona Ostrosa, senhora de Onha, aonde fundou hum celebrado Mosteyro: teve della, entre outros filhos, a

Diogo Gomes Saldanha, que foy Rico homem, & teve de sua mulher a

Fernaõ Gonçalves de Saldanha, que foy Rico homem, & Embayxador a ElRey Mouro de Sevilha: casou, & teve filho a

Tello Fernandes de Saldanha, que foy Rico homem delRey Dom Affonso o Emperador: casou, & teve filho a

Guter Fernandes de Saldanha, que foy Rico homem, & senhor de Saldanha no tempo delRey D. Affonso o Terceyro de Castella: casou, & teve filho a

Fernaõ

Fernaõ Rodrigues de Saldanha, que foy Rico homem, casou com Dona Joanna Rodrigues de Cisneyros, filha de Dom Rui Gonçalves de Cevallos, da qual teve a

Rodrigo Rodrigues de Saldanha, que foy Rico homem, & teve a

Fernaõ Rodrigues de Saldanha Rico homem, o qual teve a

Rodrigo Gonçalves de Saldanha, que foy Rico homem no tempo delRey Dom Affonso o Sexto de Castella, & teve a

Lopo de Saldanha, que foy Rico homem, & teve filho a

Nuno Lopes de Saldanha, que viveo no tempo dos Reys, D. Joaõ o Primeyro, & D. Henrique o III. de Castella, & teve filho a

Fernaõ Lopes de Saldanha, que foy Camareyro mòr, & Contador mòr del Rey Dom Joaõ o Segundo de Castella, & teve da sua primeyra mulher a

Fernão Lopes de Saldanha, que foy senhor de Miranda, & Castanhar, & Contador mòr delRey Dom Joaõ o Segundo, & teve de sua mulher a

Diogo de Saldanha, que foy em Castella senhor de Miranda, & Castanhar, & servio a ElRey Dom Henrique o Quarto, & foy seu Embayxador a Roma, como diz Mariana liv.14.cap.16. Passou este Fidalgo a Portugal com a excellente senhora Dona Joanna, mulher delRey D. Affonso o Quinto, servindo de seu Mordomo mór, & foy Embayxador deste Rey D. Affonso a Roma, & Secretario da dita Rainha: casou com Dona Maria de Bobadilha, filha de Toribio Rodrigues de Bobadilha, Fidalgo de Guadalaxara, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Saldanha, que foy Veador da Rainha Dona Maria, mulher delRey D Manoel, & depois da Emperatriz Dona Isabel sua filha: casou com Dona Joanna de Lima, filha de Dom Alvaro de Lima, & de sua mulher Dona Maria de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Saldanha, que foy Commendador de Salvaterra, & Alcains na Ordem de Christo: casou com Dona Magdalena de Almada, filha de Rui Fernandez de Almada, Embayxador delRey D. Joaõ o Terceyro a Flandes, & de Catherina de Anvers, da qual teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Saldanha, que foy Cõmendador das Cõmendas de seu pay: casou com Dona Leonor de Menezes, filha de Dom Rodrigo de Menezes, Cõmendador de Grándola, & de sua mulher Dona Antonia de Torres, de que teve, entre outros filhos, a

Luis

Luis de Saldanha, que foy ſenhor da caſa de ſeus pays, caſou com Dona Maria da Silva, filha de Antonio da Gama, Cõmendador dos aſſougues na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher Dona Maria de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Saldanha da Gama, que foy Capitão de cavallos, & o mataraõ na batalha do Montijo, caſou com Dona Margarida de Vilhena, filha de Antonio de Saldanha o Cativo, Cõmendador de Saõ martinho dos Lagares, & da Savacheyra na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher Dona Joanna de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a Luis de Saldanha da Gama, & a Antonio de Saldanha, que foy Conego na Sé de Lisboa, digniſſimo Biſpo de Portalegre, & hoje da Guarda.

Luis de Saldanha da Gama he Cõmendador das Cõmendas de ſeus avòs, ſenhor da Villa de Aſſequins de juro, & herdade por merce delRey Dom Joaõ o Quarto: occupou na guerra varios poſtos com muito valor, & foy Governador de Mazagaõ: caſou com Dona Magdalena Joſepha de Mendoça, filha de Franciſco de Mello & Torres, primeyro Marquez de Sande, & de ſua mulher Dona Leonor Manrique, de que tem a Joaõ de Saldanha da Gama, herdeyro deſta caſa; a Joſeph de Saldanha, que hoje he Meſtre-eſcola na Sè do Porto; a Dona Leonor Antonia Manrique de Mendoça, que morreo ſendo Dama de Palacio; a Dona Ignes de Saõ Joſeph, que morreo ſendo Freyra no Moſteyro da Annunciada; a Sór Antonia de Santiago, que he Religioſa no dito Moſteyro; & a Dona Guiomar Joſepha de Mendoça, ſolteyra. Caſou o dito Luis de Saldanha da Gama ſegunda vez com D. Ignes de Caſtro, viuva de Joſeph Gomes da Silva.

Joaõ de Saldanha da Gama caſou com Dona Joanna Bernarda de Noronha, filha de Luis Ceſar de Menezes, Alferes mór do Reyno, & Governador da Bahia, de que tem a Luis de Saldanha da Gama.

## CAPITVLO XX.

### *Das Villas de Souſa, Oliveyra do Bayrro, & Couto de Eſteve.*

DUas legoas de Aveyro para o Sul eſtà fundada a Villa de Souſa, que tem 400. viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Miguel, Vigayraria do Biſpo de Coimbra, & huma Ermi-

da

da de N. Senhora do Pranto. He fertil de pão, milhos, vinho, frutas, & muitos legumes. O ſeu Termo tem eſtes lugares, a Lavandeyra com hũa Ermida de N. Senhora da Nazareth, & outra de N. Senhora do Pilar, a Boa Viſta, Fareja, Pedricoſa com hũa Ermida de Santo Antonio, Salgueyro com hũa Ermida de Santiago, Ouca com hũa Ermida de N. Senhora do Roſario, o Boço com hũa Ermida de Santo Ignacio, Saõ Romaõ, Rio-tinto, & Taboaço. He ſenhor deſta Villa o Marquez de Arronches, & da Villa de Oliveyra do Bayrro, que diſta tres legoas da Villa de Aveyro para o Naſcente: tem duzentos & ſeſſenta viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Miguel, Priorado, & duas Ermidas.

O Couto de Eſteve he do Biſpado de Vizeu, fica cinco legoas de Aveyro para o Poente, tem duzentos viſinhos com huma Paroquia da invocaçaõ de Santo Eſtevaõ, Curado, que apreſenta o Vigario de Saõ Miguel de Ribeyradio; outra dedicada a Saõ Joaõ Bautiſta de Cedrim com cento & ſeſſenta viſinhos, Curado da meſma apreſentaçaõ; & Saõ Miguel de Ribeyradio Vigayraria do Biſpo, tem 250. viſinhos. Eſte Couto he da Coroa, & Provedoria de Eſgueyra: he fertil de milhos, frutas, paõ, vinho, gado, & caça. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mòr com tres Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XXI.

### *Da Villa do Preſtimo.*

NO Biſpado de Coimbra, & Provedoria de Eſgueyra, tem ſeu aſſento a Villa do Preſtimo, povoaçaõ de cem viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Santiago, Curado, & tres Ermidas. He abundante de milhos, frutas, gado, & caça: tem no Termo huma Fregueſia dedicada a Saõ Martinho no lugar da Macieyra, tambem Curado, que terá oytenta viſinhos. He ſenhor deſta Villa, & da de Serem, & Padroado do Convento D. Joaõ de Mello, cuja Varonia he a ſeguinte.

[Simaõ de Mello, irmaõ de Jorge de Mello, Monteyro mòr del-Rey Dom Joaõ o Terceyro, & filhos ambos de Gracia de Mello, Alcay-

Alcayde mór de Serpa, & de Dona Felippa da Silva, foy Clerigo, & entaõ mudou o nome, & se chamou Jorge de Mello. Foy Abbade do Pombeyro, & de Alcobaça, Esmoler mòr delRey D. Manoel, & Bispo da Guarda; ouve bastardos de Anna de Mesquita, filha de Pedro de Mesquita, & de Felippa Borges, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Mello, que foy senhor de hum Mórgado, q̃ seu pay instituhio: casou com sua prima D. Joanna da Silva, filha de Rui de Mello, & de Dona Maria de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Jorge de Mello, que succedeo no Morgado de seu pay: casou com Dona Maria da Cunha, filha de Christovaõ de Mello, Alcayde mòr de Serpa, & de Dona Francisca da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Mello, que foy senhor da casa de seu pay: casou com Dona Francisca Henriques, filha de Pedro Botelho, Capitão da Ilha de Saõ Thomè, & de Dona Maria Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Jorge de Mello, que foy senhor da casa de seu pay, & servio na de Bragança; & vindo de Villa-Viçosa com o senhor Rey Dom Joaõ o Quarto, quando o acclamáraõ, o fez seu Mestre-sala, & Cõmendador de Santa Maria de Gulfar na Ordem de Christo: casou com Dona Margarida de Tavora, filha de Pedro Guedes, senhor de Murça, Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado, & de D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro Joseph de Mello, que foy senhor da casa de seu pay, & Governador do Maranhaõ: casou com Dona Margarida de Mendoça, filha de Dom Antonio da Costa, & de Dona Magdalena de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a Dom Antonio Ioseph de Mello, & a Dom Francisco de Mello.

Dom Antonio Ioseph de Mello succedeo na casa de seu pay: casou com Dona Ioanna de Tavora, filha de Pedro Guedes de Miranda, senhor de Murça, & Estribeyro mór delRey Dom Ioaõ o Quarto, & de Dona Maria Iosepha de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a Dom Pedro Ioseph de Mello, que neste anno de 1705. he Mestre de Campo na Beyra.

Dom Francisco de Mello, filho de Dom Pedro Ioseph de Mello, & de sua mulher Dona Margarida de Mendoça, foy Maltez, & por causa de hum desafio se retirou de Malta antes de professar: casou com Dona Ioanna de Abreu, filha herdeyra de Ioaõ de Mello de

de Abreu, & de D. Maria Botelho, de que teve, entre outros filhos,

D. Joaõ de Mello, que neſte anno de 1705. aſſiſte na Beyra: he Cõmendador de Santa Maria de Freches na Ordem de Chriſto por ſua mulher, como tambem ſenhor das Villas de Preſtimo, & Serem, & Padroeyro do Convento dos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Serem: caſou com Dona Iſabel Bernarda Soares, filha herdeyra de Miguel Soares de Vaſconcellos, ſenhor das ditas Villas, & de D. Joanna Maria Pacheco de Mello, de que tem filhos.

## CAPITVLO XXII.

### *Da Villa da Trofa.*

A Villa da Trofa eſtá na Comarca de Eſgueyra, fundada em hum alto ſobre o rio Vouga, que lhe fica para o Norte, que he hum dos rios deſte Reyno, que entraõ no mar, & de que os Geografos fazem mençaõ, & Plinio lhe chama Vacca. Naſce na ſerra de Alcoba, & depois de recolher alguns rios pequenos, & receber o Agueda, que leva tanta agua, como elle, ſe mete no mar em Aveyro. Tem quarenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ do Salvador, que ſe feſteja a ſeis de Agoſto, Priorado, que rende trezentos mil reis, da apreſentaçaõ do ſenhor deſta Villa. No fundo da rua tem huma Ermida de N. Senhora da Piedade, & no termo as ſeguintes; o Nome de JESUS no meyo da rua das Mouriſcas, Saõ Sebaſtiaõ na entrada, que vay da Trofa para as Mouriſcas, & Santo Antonio na meſma eſtrada antes de chegar à Igreja. He de clima ſalutifero, tem baſtantes frutas, muita caça de monte, & abundancia de peyxe, por eſtar viſinha de Aveyro. Deulhe foral ElRey Dom Manoel; tem hum Iuiz ordinario, Vereadores, & Procurador eleytos em Camera, & confirmados por ElRey, Eſcrivão da Camera, & Orfãos, & dous Eſcrivães do publico.

He ſenhor deſta Villa Luis Thomàs de Carvalho, & Lemos, que tambem o he da Villa de Alfarela, Concelho de Jales, Comarca de Villa Real, onde ſe lhe pagão treze mil & quinhentos reis por treze mil & quinhentos alqueyres de pão, que os Donatarios ſeus antepaſſados vendèraõ aos moradores pelo dito preço de hum real cada alqueyre, como conſta do foral do dito Cõcelho: & na Villa da Trofa he ſenhor do rio Vouga, em que ſe não

podem armar redes, nẽ pescar sem licença sua, distancia de seis legoas de rio até entrar na barra; & todos os barcos, que passaõ pelo dito rio em corrente a ir, & vir da Villa de Aveyro com carregaçaõ, pagaõ portagẽ ao Donatario cõforme o dito foral del Rey D. Manoel.

Os lugares, que tem pertencentes ao senhorio, he meya Mourisca, que vem a ser todos os visinhos Freguezes do Salvador da dita Villa, & parte o destricto dos Concelhos, & senhorio do Poente com o Concelho da Trofa, & senhorio della, & para o Poente parte ametade pela rua direyta para o Nascente do Concelho da Villa da Aguieyra, de que he senhòr Dom Manoel de Azevedo, & Ataide; mas he toda da Freguesia da Trofa, que partem os Concelhos, & senhorio pelo meyo da rua, & estrada, que vay de Coimbra para o Porto, ficando o destricto da Trofa para o Poente, & o da Aguieyra para o Nascente, que consta todo o dito lugar de setenta visinhos. Crestovaes, que he todo da Trofa, assim Concelho, como Freguesia, tem sessenta visinhos.

Esta casa, & senhorio da Trofa he hereditario na familia dos Lemos, em que se continuou desde Gomes Martins de Lemos o Moço, que foy primeyro Donatario, atè Diogo de Lemos, entrando nelle a Varonia dos Carvalhos pelo casamento de sua filha Dona Jeronyma de Lemos com Ieronymo de Carvalho, que he a seguinte.

Affonso Lourenço de Carvalho foy senhor da quinta da Figueyra, donde tomou o appellido este ramo de Carvalhos, que nelle se principia, chamando-se Carvalhos da Figueyra, de que procedem os do Beco, Comarca de Thomar, & os Sás de Condeyxa, & outros ramos, que delle se dirivàrão: casou, & teve de sua mulher, entre outros filhos, a

Anna Rodrigues de Carvalho, que casou com Rui Mendes, q̃ huns dizem de Vasconcellos, outros da Cunha, senhor da quinta da Cunha, & Contador de Entre Douro, & Minho, & tiveraõ filho a

Christovão Mendes de Carvalho, que foy Desembargador do Paço, & Chanceller mór do Reyno, o qual fundou o Mosteyro de Freyras de Trancoso: casou em Tentugal com Dona Francisca Couceyro, filha de Pedro Couceyro, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Carvalho, que casou segunda vez com sua prima segunda Dona Guiomar da Fonseca, filha de seu tio Christovaõ de

Car-

Carvalho, primo coirmaõ de ſeu pay, & de ſua mulher Felippa de Bulhaõ, de que teve, entre outros filhos, a

Jeronymo de Carvalho, que caſou com Dona Jeronyma de Lemos, filha de Diogo de Lemos, ſenhor da Villa, & caſa da Trofa, & de ſua ſegunda mulher Dona Guiomar de Almeyda, & tiveraõ filho, entre outros, a

Bernardo de Carvalho & Lemos, ſetimo ſenhor da Trofa em ſucceſſaõ a ſeu tio Joaõ Gomes de Lemos, irmão de ſua mãy Dona Jeronyma, por naõ ficar delle deſcendencia: caſou com Dona Maria Magdalena de Souſa & Menezes, filha de Manoel de Souſa, & Menezes, & de Dona Margarida de Souſa & Vaſconcellos, de que teve ao dito Luis Thomás de Carvalho & Lemos, que herdou a caſa, & ſenhorios de ſeu pay; a Ioſeph de Souſa & Menezes, a Xavier Franciſco Joſeph de Souſa,& Menezes; a Dona Ioanna Luiza Maria de Souſa & Menezes, & a Dona Luiza Ioanna Maria de Souſa & Menezes.

Luis Thomàs de Carvalho & Lemos, he oytavo ſenhor da Trofa, & mais ſenhorios, & ſegundo na Varonia dos Carvalhos, o qual pela linha de ſua avó D. Ieronyma de Lemos he

Segundo neto de Diogo Gomes de Lemos, ſexto ſenhor da Trofa, & de ſua ſegunda mulher D. Guiomar de Almeyda.

Terceyro neto de Duarte de Lemos, o ſegundo do nome, quinto ſenhor da Trofa, & das mais terras de ſeu pay, & de Dona Maria de Tavora. Seguio as partes do ſenhor Dom Antonio contra El-Rey Dom Felippe o Prudente, como bom Cavalheyro, & fino Portuguez, pelo que foy condenado à morte, que lhe perdoou o Archiduque Alberto a rogos de Maria da Viſitaçaõ, Freyra da Annunciada, que diziaõ era ſanta. Eſte Duarte de Lemos foy o que ſe precipitou a cavallo da ponte de Coimbra, por naõ paſſar por ElRey Dom Felippe. Eſtá a ſua eſtatua de relèvo inteyro veſtida de armas brancas na ſua Capella da Trofa, onde eſtes Cavalheyros tem magnificos enterros.

Quarto neto de Ioaõ Gomes de Lemos, o ſegundo do nome, quarto ſenhor da Trofa, & mais terras de ſeu pay, & de D. Leonor, filha de Iorge de Cabèdo.

Quinto neto de Duarte de Lemos, o primeyro do nome, terceyro ſenhor da Trofa, & mais terras de ſeu pay, & de D. Ioanna, filha de Alvaro Nogueyra de Brito.

Sexto neto de Ioaõ Gomes de Lemos, o primeyro do nome, ſegun-

ſegundo ſenhor da Trofa, & mais terras de ſeu pay, & de Dona Violante, filha de Pedro Affonſo de Aguiar.

Setimo neto de Gomes Martins de Lemos o Moço, primeyro ſenhor da Trofa, & de Dona Maria de Meyra, filha de Alvaro de Meyra, ſenhor de Jales, & dos direytos Reaes das terras de Entre Homem, & Cavado.

Oytavo neto de Gomes Martins de Lemos, o primeyro do nome, Ayo do primeyro Duque de Bragança Dom Affonſo, foy ſenhor de Oliveyra do Conde: caſou com Mecia Vaſques de Goes, filha de Fernão Vaſques, ſenhor de Goes.

Nono neto de Giral Martins de Lemos, Cidadaõ honrado de Lisboa em tempo dos Reys D. Fernando, & D. Joaõ o Primeyro, & de Dona Berengueyra Annes, progenitôres deſta caſa, & familia dos Lemos em Portugal, que trazem ſua origem de Galiza dos ſenhores de Lemos, Condes de Amarante, que ſaõ cabeça della em Caſtella, & os ſenhores da Trofa em Portugal, que trazem por Armas em campo vermelho cinco caderna's de Luas creſcentes de ouro em aſpa apontadas, Timbre hũa Aguia vermelha, armada de prata, aſſentada ſobre hum ninho de ſua cor com hũa caderna nos peytos.

Toca eſte ſangue dos Lemos a muito grandes ſenhores deſte Reyno, & dos de Caſtella, porque de Dona Mecia de Lemos, Dama da Rainha Dona Joanna de Caſtella, que era filha de Gomes Martins de Lemos, primeyro ſenhor da Trofa, & de Dona Maria de Meyra, procedèraõ os Condes de Saldanha, Duques do Infantado, os Condes de Cenète, os Principes de Melito, Duques de Frãca-Villa, Paſtrana, Hijar, Medina Sidonia, os Marquezes de Alenquer; & pelo caſamento da referida Dona Mecia de Lemos com Joaõ Alvares da Cunha, ſenhor do Pombeyro, os Condes de Põbeyro, os de Santiago, o Marquez de Monte-bello, & outros muitos a que abrange eſte ſangue.

E por Dona Brites de Lemos de Goes, filha de Fernaõ Gomes de Lemos, & de Dona Leonor da Cunha, que caſou com Diogo da Silveyra, Eſcrivaõ da Puridade delRey Dom Affonſo o Quinto, & foy ſenhor de Segadaens, & Recadaens, paſſou o ſenhorio de Goes aos Silveyras, ficando os Lemos com o de Jales. A caſa de Goes tem hoje os Condes de Sortelha, que daqui procedem pelo dito caſamento, porque Luis da Silveyra, Conde de Sortelha, foy neto dos referidos Diogo da Silveyra, & D. Brites de Lemos.

CAPI-

## CAPITVLO XIII.

### *Das Villas de Vouga, Brunhido, & Aguieyra.*

A Villa de Vouga eſtá em ſitio plano junto do rio Vouga, de que tomou o nome, & ao pè de hum cabeço, que tambem aſſim ſe chama, ficando a Villa, & o cabeço entre dous rios; o Vouga da parte do Norte, & Marnel da parte do Meyo-dia; os quaes ſe encõtraõ logo abayxo do lugar de Lamas, que eſtá ao pè do dito cabeço. Tem ſobre o Vouga hũa ponte de pedra de muitos olhaes, mas já tam areada, que em tempo de cheas ſe paſſa em barcos, & he eſtrada publica de Coimbra para o Porto, q̃ paſſa por dentro da Villa. Ha tambem outra ponte de arcos ſobre o rio Marnel, que no tempo de Inverno, & cheas ſe não paſſa. He tradiçaõ, que no cabeço de Vouga eſteve antigamente huma Cidade, chamada Vacca, & ainda hoje ſe achaõ tijolos, & pedras lavradas, & outros veſtigios de edificios. Nelle eſtá agora hũa Ermida do Eſpirito Santo, & na Villa hũa Capella do Santiſſimo Sacramento. Tem eſta Villa quinze viſinhos.

Do rio Marnel para o Sul fica a Igreja de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Lamas, donde ſaõ Freguezes os moradores da Villa de Vouga; a qual Igreja eſtà no deſtricto do Ducado de Aveyro, & he da apreſentaçaõ deſta grande caſa. No lugar de Villa verde do Vouga para o Norte eſtá hũa Ermida de Santo Andre, & no lugar de Pedraçoens outra de Saõ Lourenço. A mayor parte da Freguesſia de Saõ Pedro de Val-longo he do Concelho de Vouga, & he Vigayraria, que rende trezentos mil reis, da apreſentaçaõ do Marquez de Arronches. Os lugares pertencentes à dita Villa, & Freguesſia de Val-longo ſaõ os ſeguintes.

Arrancada tem duzentos & nove viſinhos, alèm de onze Sacerdotes com o lugar da Aldea; tem huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, onde ha hũa Irmãdade muito authorizada, & neſta Ermida ſe fazem os Officios dos Irmãos. Tem mais no cimo do dito lugar outra de Santo Antonio, & no meyo do lugar hum Cruzeyro com ſua abobada, & a imagem de Chriſto, ao pé do qual ſe arremataõ as fazendas, q̃ ſe haviaõ de vender no pelourinho de Vouga, & ſe faz ſó no lugar da Arrancada por coſtume antigo. O lugar

da Aguieyra pertencente ao dito Concelho, & da dita Freguesia de Val-longo,cõsta de trinta & sete visinhos.Val-longo tem treze, Sobreyro tem dezanove visinhos,& hũa Ermida de N.Senhora das Necessidades. Do Fernando tem treze visinhos, & hũa Ermida de Saõ Joaõ Bautista. Cadaveyra tem doze visinhos, & huma Ermida de Santo Amaro. Montèdo vinte, & hũa Ermida de Santa Anna. Salgueyro seis, & huma Ermida de Santo Andrè. Redonda 10. Beco pertencente a esta Freguesia tem tres visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora de Nazareth. Viade tem quatro, Pè de Salgueyra tres, Veyga vinte & dous, & hũa Ermida de N. Senhora das Pressas. Pedrozello tem dous visinhos, Lanhezes 38. Carvalhal 23. & huma Ermida de Saõ Marcos, Taural 7. Levegada, & Carvalhosa, que he parte de Vouga, & a outra parte da Villa de Brunhido, tudo desta Freguesia, tem 13. visinhos, Sabugal oytenta, & Outeyro dez.

A Villa de Brunhido, que he do Ducado de Aveyro, & desta Freguesia de Val-longo, tem setenta visinhos, & hũa Ermida de Sãto Estevaõ. Povoa 9. & hũa Ermida do Espirito Santo: Assenha 4. Paço 15. Ribeyro 4. Lomba 3. & Chousa tres. Este povo desta Villa, & seu termo està metido dentro do Concelho de Vouga, & tem Juiz ordinario, & dos Orfãos, Vereador, & Almotacel, que he só hũa vara, & Procurador, todos por eleyçaõ de pelouro, & confirmados pelo Ouvidor de Monte-Mór: Escrivaõ da Camera, & Orfãos, & Almotaçaria proprietario, dous Escrivaẽs do publico, & hum Capitão da Ordenança.

Tem mais a dita Freguesia de Saõ Pedro de Val-longo, a Villa da Aguieyra com cincoenta visinhos,& hũa Ermida de Saõ Miguel, & hum Cruzeyro com hũa imagem de Christo no fundo da Villa. Tem Juiz ordinario, & dos Orfãos, Vereador, & Almotacel, que ambos saõ hũa vara, & Procurador confirmados pelo Corregedor da Comarca de Esgueyra, que he o de Coimbra. Dom Manoel de Azevedo & Ataide he senhor dos fóros, & reçoens da dita Villa, & seu termo, que he ametade do lugar da Mourisca para o Nascente da dita Villa, & para o Poente he da Villa da Trofa, & Freguesia do Salvador della. Està a dita Villa da Aguieyra metida entre o dito Concelho de Vouga do Norte, & Sul, & do Nascente parte hum ribeyro pelo meyo, que faz a dita divisaõ, o qual se mete no rio Marnel, ficando a Villa da Aguieyra para o Poente, & o lugar da Aguieyra, que he do termo da Villa de Vouga, para o Nascente.

Tem

Tem mais a dita Freguesia de S.Pedro deVal-longo hum lugar chamado Fermontoens, que consta de 23. visinhos, & he limite da Ouvidoria de Aveyro.

Tem mais este Concelho de Vouga a Freguesia de Macinhata, Igreja da invocaçaõ de Saõ Christovaõ, Priorado da apresentaçaõ do Marquez de Arronches, que rende 750U. Tem o lugar de Macinhata cincoenta visinhos, & hũa Ermida de Santiago. O lugar da Monta tem 9.visinhos,& huma Ermida de Santa Apollonia: Soutéllo 21.& Capella de Santo Antão: Carvalhal da Macinhata 18. Meza 23.& hũa Capella de Saõ Sebastiaõ.

O lugar do Beco pertencente a esta Freguesia tem 20.visinhos, & hũa Capella de N.Senhora do Beco, por outro nome N.Senhora da Paz. Ha aqui hũa grandiosa feyra muy antiga no primeyro dia de Mayo, & ha huns annos que se faz tambem feyra todos os primeyros dias de cada mez.

Sernada tem tres visinhos, & hũa Cappella de Santo Amaro. Jafafe de cima 14.& hũa Capella de Saõ Bento. Jafafe de bayxo 14. Cova 8. Gándara 12. Povoa dos Chouchos onze,& he da Ouvidoria de Aveyro.

Tem mais a Freguesia de Saõ Christovaõ huns lugares meeyros, que saõ os seguintes Monquim com 28. visinhos, & hũa Capella do milagroso Saõ Martinho com muita festa no seu dia. Povoa das Furadas com 7. visinhos, Chans com 17. & hũa Capella de S. Bertholameu. Carvoeyro cõ 24.& hũa Capella de S. Silvestre.

Estes lugares meeyros saõ do Concelho de Recadaẽs, & meeyros á Freguesia de Val-mayor, onde assiste o Vigario, & he annexa à de Albergaria, & apresentaçaõ das Freyras de Jesus de Aveyro. Em Val-mayor ha hum rio entre o lugar da Igreja, & o de Santo Antonio, que se mete no Vouga, & se passa em barco, por naõ haver atégora ponte, a qual de presente trata de fabricar-se, & dizem estar a obra arrematada.

Tem mais a Villa de Vouga o lugar da Dos Ferreyros, que he da Freguesia de Santiago do Prestimo annexa à de Saõ Pedro de Val-longo, junto ao rio do Alfusqueyro, no qual está hũa grandiosa ponte de hum só olhal, muito alta, de pedra de cantaria, que do rio mal se chega com hũa pedra acima, assentada em lagedo muito firme, & larga.

Assistẽ ao governo civil da Villa de Vouga dous Juizes ordinarios, & dos Orfãos, & das Sisas, dous Vereadores, hum Procura-

dor, & hum Efcrivaõ da Camera, que fe fazem por eleyçaõ de pelouro, confirmados pelo Marquez de Arronches, & quatro Efcrivaens do publico, dous Almotaceis, & hum Alcayde nomeado pela Camera. Ao militar tres Capitaens da Ordenança.

Todas eftas terras faõ aprazíveis, falutiferas, & de bons ares, tudo planicie; & faõ todas do Bifpado de Coimbra.

# TRATADO IV.

## Da Comarca, & Ouvidoria da Feyra.

### CAPITVLO I.

### *Da defcripçaõ da Villa da Feyra.*

CINCO legoas da Cidade do Porto para a parte do Sul, & duas do mar Oceano para o Nafcente, entre os dous celebrados rios Douro, & Mondego, quafi em igual diftancia de hum, & outro, em hum ameno, & falutifero Valle tem feu aflento a nobre Villa da Feyra, que povoáraõ pelos annos de 990. o Duque Mem Guterres, & o Conde Mem Lucidio, juntamente com os fenhores de Marnel, todos muy chegados em parentefco aos Reys de Leaõ, donde fe chamáraõ Infançoens antigos de Santa Maria, como fe chama toda efta terra, de que foraõ fenhores os Condes da Feyra, que por muitos annos moráraõ no feu Caftello, que eftà em lugar imminente, & foy fundaçaõ dos Mouros. Tem 250. vifinhos com hũa Paroquia, q̃ he Convento dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangelifta, que fundou Dom Diogo Forjàs Pereyra, quarto Conde da Feyra, no anno de 1560. He da invocaçaõ do Efpirito Santo, cuja Igreja he de hũa fó nave, mas muito grande em fórma prolongada, com a Capella mòr toda de jafpes, & marmores finiffimos, lavrados de obra dòrica às mil maravilhas. Tem embebidos nas paredes dous tumulos de alabaftros brancos, vermelhos, & negros, & no pavimento hum carneyro, aonde fe enterraõ os fenhores defta cafa. He Abbade defta Igreja o Reytor, & o Sacriftaõ coftuma fer

Vi-

Vigario: tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, Saõ Nicolao, que era antigamente a Matriz, N. Senhora de Campos, N. Senhora da Encarnaçaõ ſituada no Caſtello, (cuja Ermida he toda de cantaria ſextavada, & tem notaveis reliquias de Santos) Saõ Franciſco, Santo Andrè, Santa Margarida, Santa Luzia, o Archanjo Saõ Miguel, & outra de todos os Santos.

He eſta Villa abundante de todos os frutos, caça, gado, carne de porco, linho, lenha, & de regalado peyxe. Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Ouvidor Letrado, q̃ apreſentavaõ os Condes deſta Villa, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, & Porteyro, quatro Tabeliaens do Judicial, & Notas, Diſtribuidor, Enqueredor, & Contador, hum Meyrinho, hum Alcayde, & he da Provedoria de Eſgueyra. Ao militar hum Capitão mór, & Sargento mòr com treze Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, que he muy dilatado, & conſta das Fregueſias ſeguintes.

Saõ Mamede de Travanca, Curado annexo ao Convento do Eſpirito Santo dos Conegos Seculares de Saõ Joaõ Euangeliſta, tem cem viſinhos.

Santiago de Eſpargo, Abbadia do Biſpo do Porto, tem 52. viſinhos.

Saõ Pedro Fins da Feyra, Curado, tem 60. viſinhos.

Santiago de Rio Meaõ, Vigayraria de Malta, tem 130. viſinhos.

Saõ Pedro de Maceda, Curado annexo á Igreja de Santiago de Rio Meaõ, tem 110. viſinhos.

Saõ Martinho de Arada, Curado annexo à meſma Igreja, tem 70. viſinhos.

Santa Marinha de Cortegaça, Abbadia do Biſpo, & couto, tem 112. viſinhos.

Santa Maria de Eſmorís, Abbadia dos Condes da Feyra, tem 300. viſinhos, & hũa Ermida de N. Senhora de Penha de França.

Santiago de Silvade, Abbadia do Biſpo, tem 100. viſinhos.

Saõ Tyrſo de Páramos, Vigayraria dos Padres da Companhia de JESUS, tem 115. viſinhos.

Saõ Martinho de Anta, Curado annexo ao Convento da Serra em Villa Nova junto ao rio Douro, que he de Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho, tem 80. viſinhos.

S. Payo de Oleyros, Curado, tem 60. viſinhos.

S. Chriſtovão da Regedoura, Curado, tem 80. viſinhos.

Saõ

Saõ Joaõ de Ver, Abbadia do Bispo do Porto, tem 220. visinhos, & hũa Ermida de Santo Andre.

Santa Maria de Lamas, Abbadia da mesma apresentaçaõ, tem setenta visinhos.

Saõ Martinho de Mozellos, Curado annexo ao Convento da Serra de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, tem 110. visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora.

Santa Eulalia de Sanguedo, Reytoria do Bispo do Porto, tem 130. visinhos, & hũa Ermida de Santo Antonio.

Santa Maria de Fiaẽs, Curado annexo ao Convento de Santa Cruz de Lamego, de Conegos Seculares de Saõ João Euangelista, tem 190. visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ.

Santa Marinha de Crestuma, Curado annexo à Igreja de Santa Maria do Olival, tem 90 visinhos.

Santa Maria do Olival, Abbadia das Freyras de Saõ Bento do Porto, tem 170. visinhos, & hũa Ermida de Saõ Mattheos, & outra de Santo Antonio.

Santa Maria de Sandim, Vigayraria da mesma apresentaçaõ, tem 250. visinhos, hũa Ermida de Saõ Bràs, & outra de Saõ Payo.

Santo Andre de Giaõ, Curado da mesma apresentaçaõ, tem 106. visinhos.

Saõ Vicente de Louredo, Curado, tem 176. visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora de Villa Seca.

Santiago de Lourosa, Abbadia do Bispo, tem 170. visinhos, & hũa Ermida de Saõ Silvestre.

Santa Maria do Valle, Vigayraria annexa ao Collegio de Saõ Lourenço dos Padres da Companhia da Cidade do Porto, tem 172. visinhos.

Saõ Jorge, Abbadia, que apresentaõ as Freyras de S. Clara do Porto, tem 100. visinhos.

Saõ Silvestre de duas Igrejas, Curado annexo à Abbadia de S. Jorge, tem 30. visinhos.

Saõ Mamede de Villa Mayor, Reytoria dos Padres da Companhia, tem 100. visinhos.

Saõ Pedro do Canedo, Reytoria do Bispo, tem 422. visinhos, hũa Ermida de Santa Luzia, & outra na quinta da Vargea.

Santiago de Lobaõ, Curado, & Cõmenda da Ordem de Christo, tem 240. visinhos.

S. Mamede de Guizande, Abbadia da Mitra, tem 90. visinhos.

San-

Santa Maria de Pigueiros, Abbadia, que aprefenta Salvador da Rocha, tem 80.vifinhos.

Santo Ifidoro de Romariz, Abbadia do Mofteyro de Cete, tem duzentos vifinhos, & eftas Ermidas, N. Senhora da Portella, Santiago, & S. Miguel.

Saõ Cypriano de Paços de Brandaõ, Abbadia da Mitra, tem cincoenta vifinhos.

Saõ Martinho de Fajoges, Vigayraria annexa ao Mofteyro das Freyras de Saõ Bento do Porto, tem cento & quarenta vifinhos, hũa Ermida de Saõ Pedro, & outra de Saõ Marcos.

Saõ Pedro de Cezàr, Abbadia, que aprefentaõ os Tavoras, fenhores do Morgado de Campo Bello, tem 102. vifinhos, & duas Ermidas.

Santa Eulalia de Macieyra de Sarnes, Abbadia dos mefmos Tavoras, tem 70. vifinhos.

Santo Andre de Efcariz, Vigayraria annexa ao Mofteyro das Freyras de Saõ Bento do Porto, tem 200.vifinhos.

Santa Chriftina de Manfores, Curado annexo ao mefmo Mofteyro, tem 140.vifinhos, hũa Ermida de N.Senhora dos Remedios, & outra de Saõ Miguel.

Santa Maria de Pindello, Curado annexo ao Mofteyro da Madre de Deos de Monchique, de Freyras Francifcanas, tem 110. vifinhos.

Saõ Pedro de Villa Chãa, Abbadia da Mitra, tem 120.vifinhos.

Saõ Chriftovaõ de Nogueyra de Cravo, Abbadia do Marquez de Marialva, tem 90.vifinhos.

Saõ Martinho de Cucujaens he Convento de Frades Bentos, que fundou Dom Payo Guterres da Silva, q̃ em tempo delRey Dom Affonfo o Sexto de Leaõ governou grande parte de Portugal: he Couto em que os mefmos Frades tẽ jurifdiçaõ, & aprefentão Juiz, & tem hum Vigario, que adminiftra os Sacramentos a trezentos vifinhos, que tem efte Couto; & eftas Ermidas, Santa Luzia, Santo Antonio, & Saõ Sebaftiaõ.

Saõ Chriftovaõ de Mafamude, Abbadia, tem 102.vifinhos.

Santo Eftevão de Guetim, Curado, tem 43. vifinhos.

Saõ Felix de Marinha, Reytoria, tem 140.vifinhos.

Saõ Joaõ de Canellas, Abbadia, tem 210. vifinhos.

Santa Maria de Golpelhares, Abbadia, tem 80. vifinhos.

Saõ Miguel do Mato, Abbadia, tem 90. vifinhos.

Saõ

Saõ Martinho de Eſcapaens, Abbadia da Mitra, tem 80. viſinhos, & hũa Ermida de Santo Antonio.

Saõ Salvador de Fornos da Feira, Abbadia do Biſpo, tem 82. viſinhos.

Santa Maria de Arrifana, Abbadia do Condado da Feyra, tem 180. viſinhos, hũa Ermida de N. Senhora de Manhouce, & outra de Santo Eſtevaõ.

Saõ Joaõ de Madeyra, Abbadia da Mitra, tem 170. viſinhos, & huma Ermida de Santo Antonio.

Saõ Miguel do Souto, Reytoria da Mitra, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, tem 140. viſinhos, hũa Ermida de N. Senhora da Guia, & outra de S. Silveſtre.

Saõ Miguel de Milheyros de Poyares, Curado, tem 114. viſinhos.

Santo Andre de Moſteyró, Curado annexo à Igreja de Saõ Miguel do Souto, tem 82. viſinhos.

Saõ Vicente de Pereyra, Reytoria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, tem 160. viſinhos, hũa Ermida de Saõ Lourenço, & outra de Santa Chriſtina.

Saõ Martinho de Gandra, Curado annexo à Igreja de S. Vicente de Pereyra, tem 180. viſinhos.

Saõ Mamede de Madail, Curado annexo á Igreja de Santa Marinha de Avanca, tem 80. viſinhos.

Saõ Miguel de Oliveyra de Azemeis, Reytoria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, tem 300. viſinhos, & hũa Ermida de S. Antonio.

Saõ Pedro de Pedroſo, Reytoria, tem 430. viſinhos.

Saõ Pedro do Paraiſo, Curado, tem 90. viſinhos.

Saõ Pedro de Sermonde, Abbadia, tem 52. viſinhos.

Saõ Salvador de Valladares, Curado, tem 106. viſinhos.

Santiago de Ribadul, Curado annexo à Igreja de Saõ Miguel de Oliveyra de Azemeis, tem 180. viſinhos.

Santa Maria de Ul, Abbadia do Padroado Real, que rende mais de mil cruzados, tem 176. viſinhos.

Santo Andre de Lever, Reytoria da Mitra, tem 110. viſinhos, & hũa Ermida de Saõ Sebaſtiaõ.

Saõ Salvador de Villar de Andorinho, Vigayraria, que apreſenta hum ſecular, o qual faz as vezes de Paroquo, lè as eſtaçoens aos Freguezes, & come os benezes da Igreja por breve de Sua Sanidade: tem 112. viſinhos.

San-

Santiago do Codal he Priorado dos Condes da Feyra; que rende mais de quinhentos mil reis, tem 200. vifinhos. Efta Igreja he do Bifpado de Coimbra.

Saõ Joaõ do Loureyro, Curado annexo à Igreja de Santa Marinha de Avanca, tem 210. vifinhos, hũa Ermida de N. Senhora da Lumieyra, & outra de Santo Antonio da Touce.

Saõ Pedro de Pardilhô, Curado annexo à mefma Igreja, tem 250. vifinhos

Saõ Mattheos de Bunheyro, Curado annexo á mefma Igreja, tem 500. vifinhos, & eftas Ermidas, Saõ Pedro, Saõ Gonçalo, & Saõ Silveftre.

Saõ Salvador de Grijó, Convento de Conegos Regrantes de S. Agoftinho, Vigayraria, tem 250. vifinhos. Foy fundado por dous irmãos, Guterre Soares, & Aufindo Soares, Clerigos de grande virtude, aos quaes lhe deu o fitio feu irmaõ Nuno Soares o Velho no anno do Senhor de 912. que foy em hũa quinta, & herdade fua, que tinha na Comarca da Feyra, aonde os devotos irmãos fundáraõ hũa pequena Igreja, que em latim fe dizEcclefiola, & em Portuguez Igrejó, & hoje com pouca corrupçaõ Grijó; & porque logo fe lhes ajuntáraõ outros Clerigos, & Sacerdotes, para viverem em cõmum, fundáraõ junto da Igreja hum Convento no anno de 922. em que já era Prelado com titulo de Abbade Guterre Soares, hum dos dous irmãos feus fundadores, como confta da doaçaõ, que ambos fizeraõ aos Clerigos feus companheyros, de humas herdades, que tinhaõ em Perofinho para feu fuftento. Era tão grande a devoçaõ, que todos os moradores da terra da Feyra, & fua Comarca tinhão a efte Mofteyro de Grijò, pela virtude com que alli viviaõ aquelles primeyros Conegos Regrantes, que levado della Soeyro Fromariguez, q fuccedeo a feu pay Nuno Soares o Velho no fenhorio daquellas terras, tratou logo de lhes fazer mayor Igreja, & mais capaz, por fer muito pequena a que feus tios fundáraõ; & depois da obra acabada, pedio ao Bifpo Dom Crefconio lhe vieffe fagrar efta nova Igreja, & dedicada ao Salvador do mundo, & a 3. de Novembro do anno doSenhor de 1093. fe celebrou a fefta de fuaDedicaçaõ, com tão grande gofto de Soeyro Fromariguez, que no mefmo dia diante do Bifpo Dom Crefconio ratificou publicamente a doaçaõ, & teftamento de grandiofos legados, que tinha feyto a efte Convento, como confta do feu Cartorio. Toda efta familia dos Soares, filhos do dito Soeyro Fromariguez, com fua mãy Elvira Nunes, doá-

raõ eſte Convento de todas ſuas fazendas, que tinhaõ, & outras, que compràraõ para o meſmo effeyto, doando-lhe todas as rendas, & Padroados das Igrejas de Argoncilhe, Peroſinho, Cerzedo, & a meſma Igreja Matriz, & Cathedral das mais, que todas eſtaõ juntas, & contiguas ao Convento; mas tambem as Igrejas de Travanca da Bempoſta, na meſma eſtrada Coimbrãa, quatro legoas do Convento para o Sul, & a de Saõ Miguel de Travaçô, huma legoa abayxo do lugar de Agueda, com outra ſua annexa chamada de Eyrol, que ficaõ Occidentaes ao dito lugar de Agueda, diſtantes do Convento oyto legoas no territorio do Biſpado de Coimbra. Todas eſtas Igrejas ſaõ da viſita, & juriſdiçaõ do Prelado de Grijó. O Biſpo de Coimbra Dom Bernardo fez doaçaõ da juriſdiçaõ Eccleſiaſtica ordinaria a eſte Convento de todas as ſete Igrejas referidas, cujo Biſpado ſe extendia naquelle tempo atè o rio Douro. Depois ſe extendeo o Biſpado do Porto a toda a terra da Feyra, que chamão de Santa Maria, & o Biſpo Dom Joaõ reformou a doaçaõ do Biſpo D. Bernardo nas Igrejas do territorio do Porto, que ſaõ as quatro referidas, com a meſma izençaõ em 26. de Outubro do anno do Senhor de 1137.

He eſte Convento Couto, tem Juiz, & Almotaceis, & pouco ſe extende fóra da Fregueſia de Grijó, que ſe divide por marcos, confrontando com o Concelho da Feyra, & de Avintes, & Concelho do Porto, em circuito de duas legoas, por doaçaõ da Rainha Dona Thareja, mulher do Conde Dom Henrique, feyta no anno de Chriſto de 1128. He mais Couto deſte Convento o lugar de Brito, que lhe fica meya legoa para o Poente, por doaçaõ delRey Dom Affonſo Henriques, feita a 11. de Janeyro de 1139. Tambem he Couto deſte Convento por doaçaõ do meſmo Rey feyta a 13. de Julho de 1142. o lugar de Tarouquella, que diſta do Convento de Grijó hũa legoa. ElRey Dom Sancho o Primeyro lhe fez doaçaõ da Ermida de N. Senhora de Vagos, naquelle tempo Caſa de grande devoçaõ, aonde os ſeus devotos concorriaõ com grandes offertas, & offereciaõ ſuas fazendas. Eſta doaçaõ fez o dito Rey Dom Sancho no anno do Senhor de 1210. A meſma Ermida fez doaçaõ das terras de Saõ Romaõ, chamado Couto de Saõ Romaõ, (naõ ſey porque titulo, porque ſempre foraõ ſogeytas à Villa de Aveyro, & do ſeu termo, que lhe fica diſtante duas legoas para a parte do Sul) & lhe dotou a dita Ermida hum Dom Fernando Joaõ no meſmo anno de 1220. o qual a poſſuhia, por ſer filho herdeyro de D. Joaõ Fer-

Fernandes, a quem o mesmo Rey Dom Sancho as tinha doado: & nesta Ermida estava hum Religioso do Convento de Grijô com seu Beneficiado, que o Mosteyro alli punha,& lhe encomendava o bom tratamento da dita Ermida, como tambem nas mais Igrejas Paroquiaes já referidas.

O Infante D.Rodrigo Sanches,filho natural do mesmo Rey D. Sancho, vindo mortalmente ferido de certo desafio, morreo junto á porta deste Convento, onde hoje está hũa Cruz de pedra, que chamão o Padraõ; os Religiosos o recolhèraõ, & o enterràraõ honorificamente a 7. de Julho de 1245. como consta do epitafio, q lhe esculpiraõ na pedra da sepultura, sua irmaã a Infante Dona Constança Sanches, & sua mãy Dona Maria Paes. A Infante fez doaçaõ a este Mosteyro na era de 1301. do que tinha em Avelléda, duas legoas da Cidade do Porto para o Norte, junto ao mar, com o Padroado da Igreja do dito lugar, o qual hoje Grijô naõ possue; & assim mais o que tinha em Cortegaça com o Padroado da Paroquia, termo do Condado da Feyra, junto ao mar; & assim lhe deu tambem ametade dos direytos Reaes, que tinha nas Villas de Sarzedas, & Sovereyra Fermosa, do Bispado da Guarda,com encargo de Missa quotidiana, & hũa alampada acesa entre o Altar de N. Senhora, & a sepultura do Infãte pelas almas de ambos os irmãos. Sua mãy Dona Maria Paes na era de 1280. fez doaçaõ a este Convento do Padroado, & mais fazendas, que tinha em a Villa de Maçans de Dona Maria, do Bispado de Coimbra, sete legoas distante desta Cidade, jũto à estrada de Thomar, da jurisdiçaõ do Ducado de Caminha, & de que o Convento não está de posse. Tinha mais este Convento muitas doaçoens de casaes, & Padroados de Igrejas com seus escambios, & composiçoens ainda com a mesma Coroa Real, a quem o Convento pagava certos direytos, huns que chamavaõ colheytas, & outros semelhantes, de que ElRey Dom Affonso Henriques quitou ametade; outros cobra hoje a casa da Feyra dos casaes do Mosteyro; & outros, que não refiro; de que resultava ter este Mosteyro obrigaçaõ de dizer cada dia no tempo delRey Dom Pedro o Primeyro, (que mandou fazer tombo, & inventario das rendas, & propriedades deste Convento) onze Missas cada dia, que em cada hum anno eraõ quatro mil Missas de obrigaçaõ, além das da obrigaçaõ da Ermida de N. Senhora de Vagos, & mais Igrejas Paroquiaes. Sustentava naquelle tempo vinte & dous Religiosos, doze no Mosteyro, & dez nas Paroquias, & assim mais o Prior mòr, ou Cõmen-

mendatario, a quem tocava hum terço das rendas do Mosteyro; tinha mais quarenta & sete serventes, & pagava raçoens, & comedorias, & casamentos a duzentas & vinte pessoas, chamados Infançoens Cavalleyros Fidalgos, Ricos homens, & Ricas Donas, & Escudeyros, que tudo se reformou, & moderou nas despezas pelo dito tombo, porque naõ chegava a renda do Mosteyro a tanta despeza, que tambem crescia pelo que pagava para Roma na confirmaçaõ dos Priores, & a ordinaria de todos os annos, que importava trezentas livras, & da confirmaçaõ importa seiscentas. Tinha de renda de trigo cincoenta & quatro moyos, & sete quarteyras, a quatro alqueyres por quarteyra, & dous alqueyres & meyo: tinha de pão de mistura vinte & cinco moyos, & nove quarteyras, & hum alqueyre: tinha de vinho vinte & dous toneis & meyo, & quinze almudes, & tres canadas, o tonel de sessenta almudes: tinha em dinheyro duas mil & oytocentas &cincoenta &tres livras,de vinte soldos a livra, que hoje na nossa moeda corresponde a livra a hũ vintem. Naõ entra neste rendimento o que rendiaõ as Paroquias suas suffraganeas, sem embargo de que cada hũa lhe pagava seis livras, & alguma cera de colheyta, & o mais rendimento era para sustento de dous Religiosos, que residiaõ em cada huma das ditas Paroquias.

Reduzio-se este rendimento a outros generos, & sobio o dinheyro a outra moeda, & outra valia; eximio-se o Convento de muitos daquelles encargos, & do mesmo Convento de Grijô se tirou o terço de suas rendas para se fazer o Mosteyro da Serra, que está situado sobre o rio Douro defronte da Cidade do Porto, ao qual se unio outro Mosteyro. O de Grijô se acha hoje com edificios mais magnificos, que naõ saõ menos que os da Corte, & he Casa de quarenta Religiosos, que nella louvaõ a Deos de dia, & de noyte no rigor da disciplina regular: que não se adora a Deos menos nos desertos, do que nos povoados.

Saõ Mamede de Salzedo he Curado annexo ao Convento de Grijô, tem 130. visinhos.

S. Salvador de Perosinho he tambem Curado do mesmo Convento de Grijô, de Conegos Regulares de Sãto Agostinho, tem 140. visinhos.

Saõ Martinho de Argoncilhe, Curado do mesmo Convento, tem 240. visinhos.

CAPI-

## CAPITVLO II.

*Dos Condes da Feyra.*

FOy Senhor desta Villa, & Conde Dom Fernando Forjàs Pereyra Pimentel, cuja illustre Varonia, & ascendencia he a seguinte.

Dom Alvaro Pereyra, filho segundo de Dom Rui Gonçalves Pereyra, foy Marichal deste Reyno, senhor da Villa da Feyra, & de outras muitas terras, o qual contava hum grande numero de illustres avòs: casou com Dona Mecia Vasques Pimentel, filha de Vasco Martins Pimentel, chamado o Patinho, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Alvares Pereyra, que foy senhor da Casa de seu pay: casou com Dona Leonor Gonçalves, filha de Gonçalo Vaz de Mello o Velho, de que teve, entre outros filhos, a

Fernão Pereyra, que foy senhor da Casa de seus pays, & casou com Dona Isabel de Albuquerque, filha de Pedro Vaz da Cunha, senhor da Villa de Angèja, de que teve a Rui Pereyra, & outros, que morrèraõ moços: casou segunda vez com Dona Isabel de Berredo, filha de Dom Gonçalo Pereyra, de que teve a Dona Isabel de Berredo, & a Galiote Pereyra.

Rui Pereyra, filho de Fernaõ Pereyra, foy senhor da Casa de seus pays, & avós, & se chamou Conde da Feyra: casou com Dona Leonor de Berredo, filha de Dom Gonçalo Pereyra, & de D. Maria de Miranda, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Pereyra, que foy senhor de Besteyros, & segundo Conde da Feyra por merce del Rey Dom Manoel feyta em a Villa de Almeyrim a 2. de Janeyro de 1515. casou com Dona Beatriz de Castro, filha de Dom Joaõ de Noronha o Dentes, & de Dona Joanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Manoel Pereyra, que foy terceyro Conde da Feyra, & senhor das mais Casas de seu pay: casou com Dona Isabel de Castro, filha de D. Joaõ de Menezes, primeyro Conde de Tarouca, & de Dona Joanna de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Pereyra, que foy quarto Conde da Feyra: casou com Dona Anna de Castro, sua prima coirmaã, filha do Regedor

Joaõ da Silvá, & de D. Joanna de Caſtro, de que teve, entre muitos filhos, a

Dom Manoel Pereyra; que morreo em vida de ſeu pay, & foy caſado com Dona Joanna da Silva, filha de Dom Joaõ de Menezes, ſenhor de Cantanhede, & de Dona Margarida da Silva, de que teve a D. Diogo Pereyra, & D. Joaõ Pereyra.

Dom Diogo Pereyra, filho deſte D. Manoel Pereyra, foy quinto Conde da Feyra, & herdou a caſa de ſeu avò o Conde D. Diogo Pereyra: caſou com Dona Iria de Brito, filha de Joaõ de Brito, da qual naõ teve filhos; mataraõ-no em Madrid por deſaſtre eſtando em ſua caſa.

Dom Joaõ Pereyra, irmão deſte Conde D. Diogo Pereyra, herdou a Caſa de ſeus pays, & avòs, & foy ſexto Conde da Feyra, & General da Armada do Conſulado pelos annos de 1594. & morreo no de 1618. indo por Viſo-Rey para a India: caſou com D. Maria de Guſmaõ, filha de D. Rui Gonçalves da Camera, primeyro Conde de Villa Franca, & de D. Joanna de Blaeſvet, de que teve a

Dona Joanna Pereyra, que caſou com Dom Manoel Pimentel, filho de Dom Joaõ Affonſo Pimentel, oytavo Conde de Benavente em Caſtella, & Viſo-Rey de Napoles, & da Condeça Dona Mecia de Zuniga, & Requezens, filha de Dom Luis de Requezens, Commendador mòr, & Governador de Flandes: eſte Dom Manoel Pimentel foy ſetimo Conde da Feyra por ſua mulher, de quem teve a Dom Joaõ Pereyra Forjàz, Dom Fernando Forjàz Pereyra Pimentel, & a Dona Joanna, primeyra mulher de D. Joaõ da Silva, ſegundo Marquez de Gouvea.

Dom Joaõ Pereyra Forjàs, filho herdeyro deſta Condeça da Feyra, herdou ſua Caſa, & foy oytavo Conde da Feyra: caſou cõ D. Maria de Faro, filha herdeyra de D. Franciſco de Faro, Conde de Odemira, de quem naõ teve filhos, por morrer muito moço.

Dom Fernando Forjàz Pereyra Pimentel, filho ſegundo da ſobredita Condeça Dona Joanna Pereyra, & irmão deſte Conde Dom Joaõ Pereyra Forjàz, foy nono Conde da Feyra: caſou com D. Vicencia Luiza Henriquez, ſua prima, filha herdeyra de Pedro Ceſar de Menezes, & de D. Guiomar Henriques, da qual naõ teve filhos.

CAPI-

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Ovar.*

NO Bispado do Porto, & Provedoria de Esgueyra, cinco legoas distante daquella Cidade para o Poente, & quatro da Villa de Aveyro para o Norte tem seu assento a Villa de Ovar, de que foy senhor o Conde da Feyra, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor da Villa da Feyra: tem mil & duzentos & sessenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Christovaõ, Vigayraria annexa ao Cabbido da Sè do Porto, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora das Arèas, imagem milagrosa, & de muita romagem, N. Senhora da Graça, Santa Catherina, Saõ Thomè, Saõ Domingos, Saõ Guldofre, Saõ Joaõ, & Saõ Sebastiaõ. Passa pelo meyo desta Villa hum rio, que a faz abundante de peyxe, & fertiliza seus campos de muito paõ, milho, legumes, cebolas, alhos, & tem muitos pinhaes. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & quatro Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Pereyra de Suzaõ.*

HUma legoa da Villa de Ovar para o Sul està fundada a Villa de Pereyra de Suzaõ, de que foy senhor o Conde da Feyra, & nella entra em correyçaõ o seu Ouvidor, & o Provedor de Esgueyra. Tem quinhentos & vinte visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria de Vallega, Vigayraria do Cabbido da Sè do Porto, que nella tem as duas partes dos frutos. Tem as Ermidas seguintes: N. Senhora de Mamoa, Saõ Miguel o Anjo, N. Senhora de Entre as Aguas, imagem milagrosa, S. Gonçalo, Saõ Joaõ, & Saõ Bento: he bem provida de peyxe, & bom

marifco, abundante de milhos, frutas, linho, gado, caça, & tem hum dilatado campo, que chamão a Gandra, o qual fe Sua Mageftade repartira pelos moradores da terra, lhe renderia mais de cincoenta mil cruzados. Affiftem ao feu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, Procurador, Efcrivaõ da Camera, que ferve em todos os officios, & no Couto de Cortegaça, & tem hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Coimbra.*

NO Bifpado de Coimbra, & na Provedoria de Efgueyra eftá fituada a Villa de Cambra, cercada toda de afperas, & fragofas ferras, de que foy fenhor o Conde da Feyra, & nella entra em correyçaõ o feu Ouvidor. Confta de quatrocentos & cincoenta vifinhos com huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria de Macieyra, Priorado dos Condes da Feyra, que rende mais de quinhentos mil reis, & tres Ermidas: he fertil de pão, milho, linho, gado, & caça. O feu termo tem hũa Paroquia dedicada a Saõ Pedro no lugar de Caftellãos, Vigayraria, & Comenda da Ordem de Chrifto, o qual tem trezentos vifinhos; & outra da invocaçaõ de Saõ Salvador de Roge, que terá quinhentos vifinhos, a qual he Priorado dos Condes da Feyra, que rend feiscentos mil reis. Affiftem ao feu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com Efcrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & tres Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa da Caftanheyra.*

NO Bifpado de Coimbra, & na Provedoria de Efgueyra, hũa legoa da Villa de Agueda, & onze da Cidade do Porto para o Sul, em lugar alto tem feu affento a Villa da Caftanheyra, que chamão da Beyra, a qual he tambem dos Condes da Feyra, & nella en-

Ja entra em correyçaõ o ſeu Ouvidor. Conſta de cento & ſeſſenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Mamede, Priorado do Conde da Feyra, que rende 600U. & tres Ermidas. O ſeu termo tem hũa Freguefia dedicada a Santa Maria Magdalena no lugar de Aguadaõ, que conſta de cem viſinhos: he Curado annexo à Igreja de Saõ Mamede, que apreſenta o ſeu Prior. Tem eſte lugar muitas fontes de delgadas, & ſaluriferas aguas, que fertilizaõ ſeus campos de paõ, & vinho, & os fazem abundantes de todo genero de frutas. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

# TRATADO V.

## Da Comarca da Cidade de Vizeu.

### CAPITVLO I.

*Da deſcripçaõ Topografica deſta Cidade.*

DAS ruinas da antiga Cidade de Vacca, que eſtava ſituada (ſegundo a tradiçaõ) aonde hoje ſe moſtra a cova deViriato, ſe foy povoãdo a de Vizeu no imminente lugar, em que hoje exiſte à ſua viſta. Porque morto aquelle celebre, & famoſo Luſitano, terror dos Romanos, cento & trinta & oyto annos antes do Naſcimento de Chriſto, por treyçaõ de alguns companheyros ſeus, maquinada pelo Conſul Scipiaõ, em breve tempo veyo Decio Bruto contra a Luſitania, aonde paſſado o anno de ſeu Conſulado, ficou com o cargo de Pretor. Eſte domando os Luſitanos da Provincia do Alentejo, antes que paſſaſſe à de Entre Douro & Minho, ſogeytou os da Beyra, & conhecendo que a dita Cidade de Vacca, por rebater por vezes o poder, & furia dos Romanos, ſeria difficultoſo o conſervarſe, dando terras aos Soldados, que militàraõ debayxo das bandeyras de Viriato, mandou fazer no lugar, em que hoje eſtá a Sé, huma

Forta=

Fortaleza com duas torres, que saõ a da omenagem, & a dos sinos, que ainda hoje permanecem: em hũa dellas se conservaõ os nomes de dous irmãos, authores da obra, chamados Frontonio, & Flaco: na outra estão as Aguias do Imperio. Aos quaes parece que deyxou o Pretor encomendada a nova Cidade, quando partio para Entre Douro & Minho, depois de ter posto à Fortaleza o nome de Vizoncio, ou Vizo, (como dizem muitos) pela grande vista, que della se descobria, ficando como atalaya à antiga Cidade de Vacca: & os Soldados foraõ edificando o corpo da nova Colonia, a qual daqui tomou o nome. O Doutor Frey Bernardo de Brito na sua Monarquia Lusitana, parte primeyra, traz escrituras do anno de 915. sendo senhores della Husso Husses, & Dona Thareja, em que mostra chamar-se inda então Vizo.

Tem pois seu assento esta nobre Cidade no coraçaõ da Beyra, na latitud de 40. gráos, 19. minutos, & na longitud de 13. gráos, 26. minutos, quarenta & seis legoas ao Nordeste de Lisboa, treze de Coimbra para o Nascente, & onze da Guarda para o Poente, em hum vistoso, & alegre plano, com abundancia de cristalinas aguas, que a fazem muito fresca, & fertilizaõ seu terreno de muito azeyte, paõ, frutas, gado, & caça. Ao Norte legoa & meya lhe passa o rio Vouga, & ao Sul quasi em igual distancia o Mondego, que por esta parte divide todo o Bispado de Vizeu do de Coimbra, correndo do Nascente para o Poente. Foy fundada pelos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo, chamãdo-se Vacca, & possuindo-a os Romanos, Vico Aquario; sendo muy opulenta no tempo do nosso insigne Viriato; pois nella se acolheo, & amparou o Pretor Cayo Negidio acossado deste valeroso Heroe. Esteve sogeyta a varias Naçoens atè o anno de 714. em que entràraõ os Mouros em Espanha, & ficou destruido ElRey Dom Rodrigo, (causa desta desgraça) o qual morreo nesta Cidade no de 1716. cuja sepultura se conserva na Igreja de Saõ Miguel do Fetal fóra dos muros. ElRey D. Affonso o Catholico a ganhou no anno de 734. deyxando tributarios os Mouros, que entaõ a habitavaõ; mas vindo Abderramen de Cordova com poderoso exercito, a tomou no de 757. a quem a recuperou brevemente D. Fruela. Depois Maureogato, filho bastardo delRey D. Affonso o Catholico, ajudado de outro Rey de Cordova, ao qual prometeo o foro das cem donzelas, fazendo-se senhor deste Reyno, a possuhio 8. annos, ficando outra vez sogeita aos Mouros atè o de 803.

Neste tempo vindo o Emperador Carlos Magno em ajuda del-Rey Dom Bermudo, a tirou do poder dos Arabes com outras Cidades do Reyno. Mas sobrevindo Aliatan Rey de Cordova com grãde exercito, a tornou a restaurar no anno de 811. possuindo-a atè o de 842 em que ElRey Dom Ramiro a sogeytou, deyxando tributario a Iben Rages, seu Governador. E tendo depois noticia que elle fazia liga com alguns Alcaydes Mouros circunvisinhos contra os presidios, que tinha deyxado em Portugal, tornou sobre elle, & desbaratando-o, destruhio de todo esta Cidade, ficando só em pé a Fortaleza com as duas torres, a quem Sebastiano, Bispo de Salamãca, a pedio para a reedificar, o qual lhe deu por Armas o castello de Gaya com o rio Douro, que o banha, a hum lado hum Pinheyro, a outro hum homem em trajes pobres tangendo hũa buzina, que representa a ElRey Dom Ramiro, alludindo ao que lhe succedeo no castello de Gaya, acompanhado dos Cidadãos desta Cidade, sobre o furto de sua esposa; & o Pinheyro, o bosque em que ficáraõ escondidos: cuja historia refere o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario.

Morto ElRey Dom Ramiro, entrou no governo Ordonho, q̃ a ennobreceo com edificios, coroando a de muros ElRey Dom Affonso o Magno, seu filho. E sabendo Abdela, Rey de Cordova, dos novos presidios, que deyxàra pelo Reyno, partido para Leaõ, moveo contra elle guerra; & sogeytadas varias Cidades, sitiou a esta, que se rendeo a partido, possuindo-a só trinta & nove dias, porque o mesmo Rey a recuperou logo. Depois no tempo delRey D. Bermudo veyo sobre ella Almançor, Rey de Cordova, & entre as muitas Cidades, que avassallou, foy esta de Vizeu, que destruhio de todo, naõ ficando mais que as duas torres. Pelo tempo adiante a reedificáraõ os Mouros, & a possuíraõ atè o anno de 1058. em que ElRey Dom Fernando se fez absoluto Senhor deste Reyno; & tomando Vizeu à força de armas, executou graves castigos em hum Mouro, que matou a ElRey Dom Affonso, quando a teve de cerco. Depois foy possuida dos Christãos, & só em tempo delRey D. Joaõ o Primeyro foy entrada dos Castelhanos no anno de 1375.

Abrazada entaõ esta Cidade, & o castello livre com a gente, que nelle estava, fez Duque della ao Infante Dom Henrique, seu filho, que tratou por vezes mudala a outro sitio, mas sem effeyto. Logrou o mesmo titulo o Infante D. Fernando, Mestre das Ordens de Christo, & Santiago, & quarto Condestable de Portugal, filho

delRey

delRey D. Duarte, por merce delRey D. Affonſo o Quinto ſeu irmaõ: caſou eſte Infante D. Fernando com ſua prima D. Beatris, filha do Infante D. Joaõ ſeu tio, & teve della, entre outros filhos, ao feliciſſimo Rey D. Manoel, & a D. Diogo, Meſtre da Ordem de Chriſto, que lhe ſuccedeo no Ducado, que ſe acabou com elle, pelo matar ás punhaladas elRey D. Joaõ o Segundo, ſeu cunhado, na Villa de Setubal, no anno de 1485. Tem voto, & aſſento em Cortes no ſegundo banco.

He ſeu Alcayde mór D. Luis Baltheſar da Silveyra, Cõmendador de Saõ Thomè de Correlhan, Saõ Coſme, & Damiaõ de Garfe, Santo Eſtevaõ de Uldroins, & Saõ Giaõ de Penalva Dalva, todas da Ordem de Chriſto. Começou eſta caſa em D. Fernando da Silveyra, irmaõ do primeyro Conde de Sarzedas, D. Rodrigo da Silveyra; foy Capitaõ de Cavallos em Alemanha, Meſtre de Cãpo, & Governador de Caſcaes, & dos primeyros Conſelheyros de Guerra, que fez ElRey D. Joaõ o Quarto; & foy depois Almirante da Armada Real, que foy a Cadiz, em que hia por General o Conde de Villa Pouca, & morreo com grande valor na batalha das linhas de Elvas: foy caſado com D. Joanna Maria de Tavora Leytoa, filha de Franciſco de Sà de Menezes, & de ſua mulher D. Antonia Leytoa, de que teve filho unico a

D. Luis Balthesar da Silveyra, q̃ caſou com D. Luiza Bernarda de Menezes, filha dos primeyros Marquezes das Minas, de que teve a D. Brás Balthesar da Silveyra, que he o herdeyro deſta Caſa; a D. Franciſco de Souſa, porcioniſta no Real Collegio de Saõ Paulo; a D. Antonio Ignacio Xavier da Silveyra, D. Eufraſia Maria de Menezes Dama da Rainha que foy a primeyra de todos, a qual caſou com Felix Machado da Silva, ſenhor de entre Homem & Cavado, (de que tem a Antonio Felix Joſeph Machado de Caſtro, & a Luis Carlos Machado de Caſtro,) a D. Maria Joanna, Religioſa no Moſteyro de Chellas, a D. Catherina de Menezes, Freyra no Convento da Eſperança de Lisboa, D. Thereſa Barbara de Menezes, & D. Margarida de Menezes. Poſſue o dito D. Luis Balthezar da Silveyra hum Morgado, que inſtituhio Balthesar Leytaõ de Azevedo, pay de D. Antonia Leytoa, ſua avó.

Balthesar de Sà de Menezes, filho do dito Franciſco de Sà de Menezes, & de Dona Antonia Leytoa, largou a caſa de ſeus pays, & ſe recolheo na Companhia de JESUS; foy hum dos grandes homens de letras do ſeu tempo, & paſſou à India com deſejo de

pade-

padecer martyrio, & morreo na viagem com grande opiniaõ de virtude.

Tem esta Cidade novecentos visinhos com muita nobreza, divididos em tres Freguesias, que saõ a Sè, Saõ Martinho, & Saõ Miguel, ambas Curados, Casa de Misericordia, Hospital, hum Mosteyro de Freyras da Ordem de Saõ Bento, que fundou o Bispo D. Nuno de Noronha, filho do Conde de Odemira, o qual he dedicado ao Bom Jesus. Foy Leonor das Chagas a primeyra Abbadeça deste Mosteyro, que veyo do Convento de Ferreyra de Aves da mesma Ordem, com outras Religiosas de grande virtude; governou este Convento com grande satisfaçaõ sete annos, começando em o de 1592. até o de 1599. no qual se tornou para o seu Mosteyro de Ferreyra.

O Convento de S. Felippe Neri fundado no sitio de S. Christina, para o qual deu casas, & terras para cerca Francisco Serpe de Sousa, & hoje continua na obra seu genro Simeaõ Machado de Sousa: nelle residem vinte & seis Padres.

O Convento de Saõ Francisco situado em hum largo Rocio, a que chamaõ Mançorim, com dilatada cerca, & grande alameda: foy fundado por Frey Pedro de Alemancos por Breve do Papa Joaõ XXIII. em hũa Ermida de Saõ Domingos, sendo Bispo de Vizeu D. Joaõ Homem, pelos annos de 1410 da qual Ermida lhe fez doaçaõ o Cabbido, a quem era sogeyta, & das vinhas, que a cercavaõ, sobre a qual depois tiveraõ grandes contendas, atè que por favor de Dom Aymerico primeyro Bispo de Ceuta, alcançáraõ do Papa Martinho V. aprovaçaõ pelos annos de 1426. o qual se reedificou no de 1470. com esmolas delRey D. Affonso o Quinto, & de outras pessoas devotas. Chama-se este Convento de Saõ Francisco de Urgens, o qual pelo tempo adiante ameaçando ruina o reparou no anno de 1532. o Guardiaõ Fr. Francisco de Buarcos, & depois no de 1563. D. Gonçalo Pinheyro, Bispo de Vizeu, lhe fez o novo dormitorio, & outras officinas; pelo que confessaõ os Religiosos ser esta a primeyra Casa da Provincia de Santo Antonio.

A Sé he das antigas do Reyno, tem quatro Curas, & està no melhor sitio da Cidade com sua praça diante contigua às duas torres, servindo-lhe hũa de sinos; he de bastante grandeza, tem coro alto sobre a porta, sacristia, claustro, & casa do Cabbido, aonde morou Saõ Theotonio: a Capella mór, inda que pequena, he de boa fabrica, & nella assistem os Conegos aos Officios divinos, particular-

cularmente no tempo do Eſtio. Tem no meyo do retabolo em nicho hũa fermoſa imagem de N. Senhora do Pedregal, aſſim chamada, por ſe achar eſcondida debayxo de hum grande monte de pedras; & pelos muitos milagres, que obra, tem peças de muito preço, que os obrigados lhe offerecem. Tem mais hum precioſo theſouro de reliquias, entre as quaes o braço de Saõ Theotonio, muita prata lavrada, & ricos ornamentos. Ha neſta Cathedral trinta & tres prebendas inteyras, quatro ſaõ para a fabrica, & ſeis eſtaõ unidas ás dignidades de Deaõ, Chantre, Theſoureyro mór, Meſtre-eſcola, Arcipreſte, & Arcediago de Pendello; dezoyto ſaõ de Conegos, hum dos quaes he Penitenciario, & as cinco ſe repartem em dez meyos Conegos. Alèm diſto ha mais duas dignidades, que naõ tem prebendas, que ſaõ os Arcediagos do Bago, & de Saõ Pedro de França, & algumas Capellas collativas, que ſaõ beneficios ſimplices com obrigaçaõ de Coro, & certo numero de Miſſas. As Conezias rendem hoje duzentos & cincoenta mil reis, & algumas trezentos; & o Biſpado rende quarenta mil cruzados. Eſta Igreja Cathedral era de Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho antes da deſtruiçaõ de Eſpanha, & depois de reſtituida foy da meſma Ordem annexa ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, de que era Prior o Bemaventurado Saõ Theotonio, & a renunciou nas mãos do Papa Alexandre III. para effeito de a erigir em Cathedral, como fez à inſtancia do Conde D. Henrique. Os Biſpos, que tem ſido atè o preſente anno de 1707. ſaõ os ſeguintes.

D. Odorio, que foy Conego Regrante do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, & no anno do Senhor de 1144. o fez el-Rey D. Affonſo Henriques Biſpo deſta Cidade; governou o Biſpado vinte & dous annos cõ grande opiniaõ de ſantidade, & em 7. de Dezembro de 1169. faleceo cheyo de annos, & merecimentos.

D. Fr. Gonçalo, que foy Religioſo de S. Bernardo.

D. Odorio, ſegundo do nome.

D. Joaõ Peres, que morreo no anno de 1200. & eſtá ſepultado na Capella de Saõ Joaõ deſta Sé.

D. Nicolao, que foy Conego Regrante de Santo Agoſtinho, do Convento de Saõ Vicente de Lisboa, & faleceo a 20. de Outubro de 1212.

D. Nicolao, ſegũdo do nome, que vivia pelos annos de 1233. como conſta de hũa eſcritura de compoſiçaõ entre elle, & o Cabbido com o Abbade de Maceyradaõ.

Dom

D. Fernando, que vivia pelos annos de 1252.

D.Bertholameu, que florecia pelos annos de 1259.

D.Pedro, que viveo no tempo delRey D.Sancho o Segundo, como consta da Chronica, naõ cõstando onde morreo, mas diz: *Reliquit pro suo anniversario medietatem Villæ Graciæ, & reliqua multa.*

D.Pelagio, que vivia pelos annos de 1280.

D.Fr.Raymundo, que presidia pelos annos de 1285.

D. Martinho, que morreo no anno de 1290.

D. Joaõ Homem, de quem se naõ sabe a era, senaõ de hũa sua ama chamada Margarida Annes, que deytou no anniversario muito ao Cabbido, a qual morreo no anno de 1295.

D.Pelagio, que faleceo no anno de 1299. como consta de hũa escritura.

D. Alvaro, que foy o primeyro Bispo de Fez, & Chantre na Sè de Coimbra, faleceo no anno de 1310.

D. Mattheos, que morreo a oyto de Fevereyro de 1325. està sepultado na Capella mòr desta Sè.

D.Miguel, que faleceo no anno de 1335.

D.Egas, que faleceo a 16. de Março de 1351. & deyxou em seu testamento que se dessem cada anno ao Cabbido doze livras in perpetuum: a este Bispo mandou ElRey D. Diniz fazer os muros, que estavaõ defronte da porta da Sè.

D. Martinho, que vivia pelos annos de 1360.

D.Joaõ, que vivia pelos annos de 1398. como consta de hũa sentença do Cabbido, que foy dada sobre as luctuosas entre elle, & o Cabbido.

D.Gonçalo Anchinho, por a quinta do Fojo, que deyxou ao Cabbido, morreo no anno de 1402.

D.Jeronymo Martins, a quem chamàraõ da boa memoria, cõsta de hũa sentença que vivia pelos annos de 1404. & por outra sentença, quando fez tirar as cubas, & arcas desta Sè, consta que vivia pelos annos de 1426.

D. Gracia, que vivia no anno de 1429. como consta de hũa sentença do Cabbido: este Prelado apresentou Aparicio Vasques em Santa Maria de Satam no anno de 1426. à petiçaõ do Infante D. Henrique, Duque de Vizeu.

D.Joaõ Chaves, q̃ primeyro foy Bispo de Lamego, està sepultado na Capella de Jesus, que se chamava do Espirito Santo, a qual elle fez; foy Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangelista,

gelista, & Medico do Papa Nicolao V. que o fez Bispo de Lamego : era vivo no anno de 1431.

D. Luis do Amaral, que vivia pelos annos de 1435. & 1437. como consta de hum feyto velho ; foy em Roma Procurador delRey D. Duarte.

D. Luis Coutinho acha-se em hũa sentença do Cabbido no anno de 1438. & em hum contrato no de 1444. Foy Deaõ da Sè de Lamego, depois Bispo de Vizeu,& ultimamente de Coimbra, para onde foy no anno de 1445.

D. Joaõ Galvaõ consta que vivia no anno de 1464. por hũa sentença, que està no Cartorio da Sé de Vizeu.

D. Joaõ de Abreu cõsta de hũa escritura q veyo com a excellente senhora D. Joanna, por mandado delRey Dom Affonso o Quinto, com outros senhores para este Reyno ; alcançou do Cabbido desta Sé que se creasse de novo a dignidade de Mestre-escola: a escritura disto foy feyta em 15. de Fevereyro de 1467.

D. Fernando Gonçalves de Miranda, que foy Capellaõ mór delRey D. Joaõ o II. no principio de seu reynado, veyo a receber a Princeza Dona Isabel, quando partio de Castella para casar com o Principe D. Affonso, & a recebeo em Estremoz na Igreja de Santa Maria junto ao Castello : consta de hũa sentença, que vivia no anno de 1501.& em outra no de 1505.

D. Diogo Ortiz de Vilhegas foy primeyro Bispo de Ceuta, & Capellaõ mór, & testamenteyro delRey D. Joaõ o Segundo, & seu grande valido : foy Bispo do Algarve, & depois de Vizeu : morreo em Almeyrim no anno de 1519. & està sepultado em Santa Maria da Serra. Foy grande Mathematico, tomou por Armas hũa Estrella, & sagrou a Sé de Vizeu em Julho de 1516. & a reedificou de novo.

D. Juliaõ, de quem se acha memoria no anniversario, mas sem era.

D. Affonso Cardeal Infante foy Titular, & nunca veyo residir, mandou por Governador do Bispado hum D. Martinho : muitos dizem que nunca teve nome de Bispo, senaõ de defensor, & Governador deste Bispado ; foy pelos annos de 1522.

D. Miguel da Silva sendo Bispo, & residindo neste Bispado foy para Roma, aonde o fizeraõ Cardeal, & là renunciou o Bispado no Cardeal Farnesio, que foy Bispo Titular de Vizeu, porque nunca nelle residio em tempo do Papa Paulo III. que o fez Legado da Marca de Ancona, onde morreo. Governàraõ por elle este Bispado dous

Italia-

Italianos, a ſaber o Cavalleyro Golino, & Meſſer Raphael, que aqui reſidiraõ dous annos.

D. Gonçalo Pinheyro, que foy natural de Setubal, & Embayxador a França delRey D. Joaõ o Terceyro ſobre duvidas, que tinha com ElRey D. Franciſco; como veyo de lá o fez o dito Rey Biſpo de Vizeu no anno de 1553. morreo em Novembro no de 1567. de idade de 77. eſtá ſepultado na Capella mòr.

D. Jorge de Ataide, que renunciou o Biſpado, & depois foy Capellaõ mòr delRey D. Felippe o Terceyro, fundou o Moſteyro das Freyras deſta Cidade: foy filho do Conde da Caſtanheyra, & morreo no anno de 1570.

D. Miguel de Caſtro, que foy Biſpo de Vizeu atè o anno de 1585. donde foy promovido para Arcebiſpo de Lisboa.

D. Nuno de Noronha, filho do Conde de Odemira, que foy Biſpo de Vizeu até o anno de 1594. em que renunciou o Biſpado, & depois foy Biſpo da Guarda, & deu neſta Cidade principio ao Seminario.

D. Frey Antonio de Souſa, Religioſo de Saõ Domingos, que foy Biſpo de Vizeu dous annos, porque entrou neſta Cidade no de 1595. & morreo em Lisboa no de 1597.

D. Joaõ de Bragança, que entrou neſta Cidade no mez de Julho de 1599. aonde foy Biſpo nove annos, & morreo no de 1608.

D. Joaõ Manoel, que entrou neſta Cidade em 25. de Abril de 1610.

D. Frey Joaõ de Portugal, que foy Frade de Saõ Domingos.

D. Frey Bernardino de Sena.

D. Miguel de Caſtro.

Eleytos, que naõ entràraõ de poſſe, foraõ D. Alvaro da Coſta, Manoel de Saldanha, & D. Manoel de Noronha.

D. Manoel de Saldanha.

D. Joaõ de Mello, que depois foy Biſpo de Coimbra.

D. Ricardo Ruſſel.

D. Jeronymo Soares, que foy do Conſelho Gèral do Santo Officio em Lisboa.

Divide-ſe eſte Biſpado em oyto Arcipreſtados, que ſaõ o do Aro, que tem quarenta & ſeis Fregueſias, o de Beſteyros, que tem trinta & tres, o de Lafoens, que tem quarenta & tres, o de Moens, que tem vinte & quatro, o de Penaverde, que tem quarenta & nove, o de Trancoſo, que tem quarenta & quatro, o de Pinhel, que

tem trinta, & o de Caſtello Mendo, que tem dezoyto, & tres na Cidade, que todas ſomadas fazem o numero de duzentas & noventa Freguesias, que ſaõ as que tem todo o Biſpado de Vizeu.

# CAPITVLO II.

## *Das Freguesias do termo deſta Cidade.*

SAnta Maria Magdalena do Campo tem 142. viſinhos.

N. Senhora da Conceyçaõ de Mindaõ tem 80. viſinhos.

S. Iſidoro de Santos Evos tem 106. viſinhos.

S. Joaõ Bautiſta de Louroſa, tem 260. viſinhos: eſtas Igrejas ſaõ filiaes da Sè, & o Biſpo apreſenta os Curados.

S. Maria de Silgueyros, Abbadia do Biſpo, tem 260. viſinhos.

S. Pedro de Santar, Abbadia do Biſpo, tem 250. viſinhos.

Santiago de Cepoens, Abbadia dos Tabordas, Padroeyros ſeculares, tem 200. viſinhos.

S. Pedro de França, Vigayraria do Biſpo, tem 366. viſinhos.

S. Iſidoro de Cabanaes, Abbadia do Biſpo, tem 150. viſinhos.

S. Pedro de Lordoſa, Vigayraria do Padroado Real, tem 230. viſinhos.

N. Senhora da Natividade de Calde, Curado, que apreſenta o Vigario de Lordoſa, tem 150. viſinhos.

Noſſa Senhora das Neves de Ribaſeita, Abbadia do Padroado Real, tem 230. viſinhos.

S. Miguel da Bodioſa, Abbadia do meſmo Padroado, tem 243. viſinhos.

S. Martinho do Couto de cima, Abbadia, que apreſentaõ alternativamente o Biſpo, & as Freyras de Lorvaõ, tem 180. viſinhos.

S. Eulalia do Couto de bayxo, Abbadia da meſma apreſentaçaõ, tem 145. viſinhos.

S. Joaõ Bautiſta da Villa de Souto, Abbadia da Caſa de Ferronhe, tem 66. viſinhos.

S. Cypriano, Vigayraria, que apreſentaõ o Biſpo, & as Freyras de Vizeu, tem 130. viſinhos.

Santa Maria de Torredeyta, Vigayraria do Biſpo, & Cabbido, tem 260. viſinhos.

S. Miguel do Outeyro, Vigayraria do Padroado Real, tem 327. viſinhos.

S. Mi-

S.Miguel de Fail, Curado, que apresenta o Vigario de SaõCypriano, tem 64.visinhos.

N.Senhora da Luz de Framinhaõ, Curado, que apresenta o Vigario de Saõ Miguel do Outeyro, tem 130.visinhos.

## CAPITVLO III.

### *Dos Concelhos de Ranhados, & Barreyro.*

O Concelho de Ranhados fica hum quarto de legoa de Vizeu para o Nascente, he de Malta; tem 176. visinhos, pessoas mayores 470. menores sessenta com huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Graça de Fraguzella, Curado, que apresenta o Bispo, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeyte, & muy abundante de caça. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & mais officiaes com jurisdiçaõ no civel, porq̃ no crime pertence ao Juiz de Fóra de Vizeu.

O Concelho de Barreyro dista hũa legoa de Vizeu para a parte do Sul, tem 200.visinhos, pessoas mayores 600.menores 100. cõ hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Natividade, Curado, q̃ apresenta o Vigario de S.Salvador deCastellaõs, & 4. Ermidas. Recolhe algũ azeyte, pouco paõ, muito vinho, gado, & caça: tem Juiz q̃ tãbem o he dos Orfãos, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. Foy senhor deste Concelho D.Lopo da Cunha, senhor da casa de Santar, & se administra pela Jũta dos tres Estados.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Sabugosa, & Concelho de Canas de Sabugosa.*

DUas legoas de Vizeu para o Poente está situada a muito antiga Villa de Sabugosa, que he da Coroa Real, tem duzentos visinhos com huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Pranto, Curado annexo à Abbadia de Canas de Sabugosa, que apresentaõ os Freguezes desta Villa, & duas Ermidas. He abundante de vinho, azeyte, gado & caça: tem hum Juiz ordinario,

nario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que serve todos os Officios, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

O Concelho de Canas de Sabugosa fica duas legoas de Vizeu para o Sul,tem 230.visinhos,pessoas mayores 690.menores 110.com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Abbadia do Bispo, que he senhor deste Concelho, o qual tem no seu termo o lugar de Nandufe, que consta de 63. visinhos, pessoas mayores 180. menores 30. com hũa Igreja Paroquial dedicada a Saõ Joaõ Bautista, Curado, que apresenta o Abbade de Canas de Sabugosa. He fertil de vinho, & azeyte, recolhe bastante paõ, gados, colmeas, & he abundante de caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO V.

### *Do Concelho do Guardaõ.*

FIca este Concelho quatro legoas de Vizeu para o Poente, occupando o alto da serra do Caramullo, a que alguns Authores chamaõ serra de Besteyros, & os antigos lhe chamavaõ monte de Alcoba, como se prova de hum outeyro, que está neste Concelho, que chamaõ o Cabeço de Alcobela, & de hũa Paroquia contigua a estes montes, que chamaõ Macieyra de Alcoba, que he do Bispado de Coimbra, & Comarca de Esgueyra. Tem este Concelho de comprido pelo alto da serra desde a Portella de Mexa, que lhe fica para o Norte, tres legoas, atè onde chamaõ o Modaõ da Togeyra para a parte do Sul: na Portella da Mexa confina este Concelho com o de Besteyros, que fica para o Nascente, & com o de Lafoens, qu efica para o Norte; no Modaõ da Togeyra pela partedo Sul confina este Concelho com o de Mortagoa, & com o de Besteyros, que fica ao Nascente, & cõ o de S. Joaõ de Monte, que lhe fica ao Poente. E desde o alto desta serra, que occupa a mayor parte deste Concelho, aguas vertentes para o Poente, ficaõ os Concelhos de Saõ Joaõ do Monte, & de Lafoens, & para o Nascente no mais alto da serra está o Concelho do Guardaõ com distancia só-

mente

mente de hum quarto de legoa atè demarcar com o Concelho, & valle de Besteyros.

A cabeça deste Concelho he o lugar de Janardo, aonde se fazem as Audiencias, que terá vinte visinhos, & os mais lugares teraõ huns a dez, outros a oyto, & seis visinhos, & algũas povoas cõ dous & tres moradores. Tem Juiz ordinario, confirmado pelo Corregedor da Comarca de Vizeu, que tambem o he dos Orfãos, & o Escrivaõ do Concelho o he tambem dos Orfãos: os mais Officios de Escrivaõ da Camera, que he data delRey, Judicial, & Notas, & Almotaçaria andaõ annexos em hum só Officio. Tem hũa Companhia da Ordenança, cujo Capitaõ elege todo aquelle povo, & he confirmado pelo Concelho de Guerra, & està às ordens do Capitaõ mòr do Concelho de Besteyros na ausencia dos senhores deste Concelho.

Os melhores lugares deste Concelho saõ o de Janardo, aonde os senhores delle tiveraõ antigamente sua morada, o do Guardaõ, aonde està a Igreja, o do Alcouce junto à mesma Igreja, que chamaõ Rabello, & o do Guardaõ de cima: estes quatro lugares estaõ na decida da serra mais contiguos ao valle de Besteyros, & saõ ferteis de frutas, castanha, & vinhos verdes: os lugares altos produzem centeyo, nabos muito grandes, & ervagens muy crescidas nos mezes de Abril, Mayo, & Junho, que depois de secas recolhem os Lavradores no fim de Julho para sustento dos gados no Inverno, a respeyto da neve que em alguns annos cobre estes montes por espaço de quinze, & vinte dias.

Estes lugares naõ estaõ taõ bayxos, que delles se não descortine a mayor parte da Beyra para as partes do Oriente, Norte, & Sul, & assim estaõ em sitio alto a respeyto do Valle de Besteyros, & bayxos a respeyto dos lugares, que estaõ no alto da serra, dos quaes só se sabe o principio de sua fundaçaõ, como dizem os naturaes; porq̃ para se haverẽ de povoar, lhe concedèraõ, por intercessaõ dos Infantes, & Duques de Vizeu, os Reys grandes privilegios, que jà se lhes naõ guardaõ, & fizeraõ a este Concelho couto, que o foy atè o tempo da troca, que fez o Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o Primeyro, com Pedro Gonçalves Currutello, por outras terras, cuja doaçaõ confirmou seu pay com muitos privilegios, & regalias, que seus descendentes deyxàraõ perder.

A Igreja Paroquial deste Concelho he dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, & foy a mais antiga, que houve nestas partes, conservan-

ſervando-ſe com Paroquo, & Freguezes no tempo dos Mouros: eraõ ſuffraganeos della os moradores de todo o valle, & Concelho de Beſteyros,os da Villa de Santa Comba-Daõ,&Couto do Moſteyro, que diſta daqui tres legoas para o Naſcente com todo o ſeu termo, em que ha doze Paroquias: eraõ tambem Freguezes os moradores de Agueda, que diſta outras tres legoas deſta Igreja para o Poente, & os do lugar da Arrancada, que fica no meſmo emisferio. Conſta iſto, além da tradiçaõ, de hũa pedra, que eſtá na porta traveſſa da Igreja, cujo letreyro jà ſe naõ póde ler, porém o treſlado della tirado autenticamente continha o referido.

E ſem duvida que de Santa Maria do Guardaõ tomáraõ o nome as terras de Santa Maria, a cujos moradores concedèraõ os Reys grãdes privilegios,& os q logravaõ os moradores da terra de S. Maria de Beſteyros concedéraõ os Reys aos Cidadaõs de Lisboa, como o traz Pegas no livro 11. ſobre a Ordenaçaõ; & como por eſtas partes ſe naõ achẽ de tempos antigos terras que tiveſſem nome de S. Maria, ſe naõ Santa Maria do Guardaõ, ſe averigua tomarem daqui o nome as terras de Santa Maria de Beſteyros. Iſto ſe confirma com a tradiçaõ, que diz haver menos de cento & cincoenta annos que vinhaõ a eſta Igreja em prociſſaõ no dia da Aſcençaõ do Senhor cõ ſuas Cruzes os moradores deſtes lugares; porém hoje naõ vem mais que de tres Freguefias, que ſaõ a do Salvador de Caſtellãos, a de Santiago, & a de Santa Eulalia de Beſteyros, & vem neſta fórma: Sahem da ſua Igreja em prociſſaõ com todo o povo até hũa Ermida de Saõ Bertholameu, que diſta da Igreja de Santa Maria do Guardão dous tiros de moſquete, & da meſma Ermida vem cantando a Ladainha até junto a eſta Igreja, aonde parão, & della no meſmo tempo ſahe outra prociſſão,& chegando huns Freguezes aos outros, ſe ſaudão com muitos tiros de eſpingardas, & piſtolas em acção de applauſo, & ſe poem naquelle ſitio todos de geolhos até que a Cruz deſta Freguefia chega às outras, em fórma, que ſe abraçam as Cruzes, & ao ſom de muitos tiros chegam à Igreja, aonde o Paroquo hoſpede canta hũa Antiſona da Senhora da Aſſumpçam; & iſto he tam antigo, que ſe lhe não ſabe o principio, mais que a tradiçam de que eſtes povos foram aqui Freguezes.

Reſplandeceo a imagem da Senhora do Guardaõ nos tempos paſſados com tantos milagres (cuja memoria roubou o tempo) que inda hoje lhe chamão cõmummente a Senhora dos Milagres: entre os muitos, que fez a Virgem Senhora noſſa, foy hum, que

contaõ

contaõ nesta forma. Junto ao lugar da Igreja em os montes, que habitavaõ muitas feras, quiz hũa tragar a hũa criança, & chamando a mãy pela Senhora a livràra, & por memoria ficou o rasto, & pégada da fera impressa em hũa pedra, & este sitio a conserva com o nome de Pégada. Conservou-se esta Igreja no tempo dos Mouros com tres torres, cujos alicersses ainda permanecem, hũa junto da Igreja, & as outras em dous outeyros perto della, de que inda hoje ha vestigios. Ha tradiçaõ, que a imagem antiga da Senhora estava pintada na parede, & a naõ tinhaõ de vulto, pela naõ levarem os Mouros, & ainda hoje se vè na mesma paragem, sem o tempo lhe apagar as tintas.

Em cada lugar dos altos ha huma Ermida, para dellas se administrar a sagrada Eucharistia aos enfermos: no lugar das Paredes està a Ermida de Santa Margarida, no do Cadraço a de Santo Antonio, no dos Juizes a do Menino JESUS, na povoa da Marugem a de Saõ Fructuoso, no Caselho a de N. Senhora da Conceyçaõ: os lugares bayxos naõ tem Ermida, por estarem perto da Igreja, mas a pouca distancia está huma de Saõ Sebastiaõ em lugar solitario, & outra de Saõ Bertholameu, em cujo sitio esteve hũa fortaleza de Mouros em hum monte taõ forte por natureza, que só por huma parte tem serventia, aonde estam os vestigios dos muros, & parte delles de boa pedra de cantaria lavrada, & sobre este muro está fundada a Ermida, que he muito grande, com dous Altares collateraes, & em hum delles está hũa pedra que serve de mesa do Altar, toda escrita de letras Arabigas. Neste sitio se fazia antigamente hũa feyra, que durava tres dias, & hoje apenas ha quatro tendas; comtudo sempre ha feyra de pão, vinho, & carne. Aqui trazem tambem alguns endemoninhados, em os quaes o glorioso Saõ Bertholameu tem feito muitos milagres.

Tem este Concelho 140. visinhos, & 400 pessoas de cõmunhão: he abundante de fontes, & em breve espaço se achaõ duas, & tres, assim nos altos, como nos bayxos: das mais notaveis faremos mençaõ, começando por hũa junto ao outeyro do Caramullo, a qual está em hũa pedra, que tem dez palmos de largo, & trinta de comprido, & nella nascem dous gorgolhoens de agua em duas pias feytas pela natureza na mesma pedra, as quaes tem cada hũa de largo dous palmos, muito redondas, & de alto pela pedra abayxo em fórma de poço se lhe mete hũa vara de quinze palmos, & parece tem mais altura, senão estiverão entulhadas com area: estas pias saõ semelhã-

tes

tes a hũa concha de fuzo de lagar, & difta hũa da outra hum gran-de palmo, & de cada hum deftes poços corre agua em baftãte quantidade, & dizem os Lavradores que ſaõ differentes as aguas, huma mais fria, & outra mais temperada. Cobre a efta pedra, aonde naſcem eftas aguas, outra muito grande, que lhes ſerve de pavimento, & ſe ſuftenta em outras pedras, que eftam dos lados, com que formam hũa grande lapa, em que ſe pódem recolher mais de vinte peſſoas; & tem no meyo outra pedra em fórma de meſa, em que pódem eftar dez, ou doze peſſoas: efta meſa mandou fazer o ſenhor D.Antonio, filho do Infante D.Luis, andando fugitivo neftas terras no tempo delRey D.Felippe o Segundo.

A fonte da Pipa junto da povoa da Longera eftà tambem em outra lapa, & lança baftante agua, & para ſe chegar aonde naſce, & ſe beber della, ſe ha de andar diftancia de hum tiro de pedra por bayxo de penedos muito grandes, que cobrem o ſitio, & hũa grande pedra, aonde naſce: a agua defta fonte tomaõ os Lavradores em hũa pia feyta ao picaõ, & cahindo della deſaparece, ſumindo-ſe na meſma pedra.

No lugar das Paredes ha hũa fonte de agua tão fria, & com tanta força, que não ſendo muita em quantidade, faz moer hum moinho. Nefte lugar naſce outra fonte, que no Inverno não lança agua, ſenaõ no mez de Mayo até o de Outubro, & em alguns annos eftá ſeca de Verão,& Inverno. Naõ muito longe defte lugar, em hũa eftrada, que vay de Vizeu para Aveyro, eftá a fonte das Amexieyras, que tem tal qualidade, que mata a gente, que della bebe, & muitos paſſageyros, que a não conhecem, morréraõ logo ao pé della,& os que não morrem, paſſão muito mal. Todas eftas fontes eftão no lugares altos.

A porta defta Igreja naſce hũa fonte de muito boa agua, mas fria em demaſia, porque ſe puzerem nella hum fraſco de vinho, em menos de meyo quarto de hora perde o ſer. Junto ao Paſſal eftà a fonte das Donas, de excellente agua, & logo junto a efta naſcem mais fontes de pouca copia de agua. No lugar de Janardo naſcem duas fontes muito copioſas, & de boas aguas, hũa chamam a fonte do Miradouro, & a outra a fonte da Enxorreyra.

He o Caramullo hum outeyro, que de preſente dà nome a toda a ſerra, & eftá ſituado no cume della; levanta-ſe por mais de trezentos palmos a todos os mais outeyros,& he compofto todo de penedos, accumulados huns ſobre outros em fórma redonda como columna,

lumna, & só por duas partes tem serventia, para se sobir a elle, ambas trabalhosas, & no mais imminente deste outeyro está hũa planicie, em que cabem mais de duzentos & cincoenta homens: delle se descobre de Horizonte a Horizonte quanto alcança a vista, excepto para o Nascente, por lhe fazer algum impedimẽto a serra da Estrella, que dista delle doze legoas: & tambem se descortina todo o Oceano Occidental. Este outeyro quiz mandar cayar o Duque da Aveyro D. Raymundo de Alencastre, & depois de ter muita cal junta neste Concelho, ordenou se naõ cayasse, por naõ servir de guia no mar aos inimigos. Do dito outeyro, & de outros visinhos se vem muitas vezes em tempo claro as embarcaçoens no mar, & se ouvem os tiros da artilharia, quando entraõ na barra de Aveyro, que dista daqui oyto legoas para o Poente.

Neste Concelho tem principio varios rios, ou ribeyros, que fertilizão o Valle de Besteyros, a saber, o rio Esporaõ, que fica para o Sul, & nasce na povoa da Margem, & se mete no rio Crins: o rio de Castellãos, que tem seu nascimento no lugar de Cadraço, & corre por entre montes, & penhas até o valle: o ribeyro de Xudruro, que nasce na fonte Freja, & fertiliza muito o lugar de Janardo: a ribeyra do Guardaõ, que tem sua origem na fonte das Amexieyras, com que se fertilizaõ algumas terras deste Concelho, fazendolhe reprezas, para se regarem: o rio de Santiago, que nasce em hũa deveza de matos, que chamão a Mizarella; & todos estes rios, & ribeyros ajuntando-se no valle de Besteyros, formão o rio Crins, que perde o nome, metendo-se no Mondego junto com o rio Dam, por bayxo da Villa de Santa Comba-Daõ.

He senhor deste Concelho do Guardaõ Pedro de Sousa de Castello-branco, que nelle tem o oytavo de todos os frutos, com quarenta & dous casaes, que lhe pagão seus fóros, & fogaças, como consta do foral, que lhe deu ElRey Dom Sancho o Primeyro, que depois confirmou ElRey Dom Manoel. A sua Varonia he a seguinte.

Diogo Vaz de Castello-branco, filho de Gonçalo Vaz de Castello-branco, illustre tronco dos deste appellido, viveo na Cidade de Leyria, aonde casou com Catherina da Fonseca, mulher nobre, da qual teve a

Antonio Vaz de Castello-branco, que tambem viveo em Leyria, & casou com Dona Anna de Sousa, filha de Joaõ de Sousa Currutello, senhor do Concelho do Guardaõ, & de sua mulher Mar-

garida Coelha. Neta de Rui de Sousa Currutello, & de sua mulher Dona Branca de Sousa. Bisneta de Pedro Gonçalves Currutello, primeyro senhor do Guardão, & de sua mulher Branca de Sousa, filha de Mem Rodrigues de Refoyos, senhor de Sovereyra Fermosa, & de Sarzedas, & Commendador do Pereyro, & de sua mulher Dona Leonor de Sousa, filha de Dom Pedro Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo: do dito Antonio Vaz de Castello-branco, & de sua mulher Dona Anna de Sousa, (por cujo casamento entrou nesta casa o senhorio do Guardão) foy filho, entre outros, o seguinte.

Heytor Vaz de Castello-branco, que casou com Felippa de Valladares, filha do Doutor Joaõ de Valladares de Guimaraens, & de sua mulher Brites Lopes de Carvalho, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Vaz de Castello-branco, que casou com Dona Maria da Silva, filha de Gaspar Rabello da Guerra, & de sua mulher Clemencia Vieyra da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Joseph de Sousa de Castello-branco, Ministro de grande integridade, & letras, nas quaes occupou muitos lugares até o de Conselheyro da Fazenda: casou com Dona Isabel Soares de Albergaria, filha do Doutor Francisco Soares de Albergaria, (a quem por desgraça matáraõ no dia da Acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto) & de sua mulher Dona Antonia da Fonseca, de que teve, entre outros filhos, a Pedro de Sousa de Castello-branco, herdeyro desta casa, & a Joaõ de Sousa, que hoje he Inquisidor do Santo Officio em Lisboa.

## CAPITVLO VI.

### *Do Concelho de Besteyros.*

HE da Coroa, fica tres legoas de Vizeu para o Sul, & nove de Aveyro para o Nascente: tem dous Juizes ordinarios, outro dos Orfãos com seu Escrivaõ, cinco Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivão da Camera, Almotaçaria, & Achadas, outro dos direytos Reaes, & celleyro delRey, de que he senhor o Conde de Atouguia, outro das sizas, hum Meyrinho, & tem nove Companhias da Ordenança com seu Sargento mòr, sogeytas ao Capitão mòr deste Concelho, de que he cabeça a Villa de Tondella. Tem as Freguesias seguintes.

Santa

Santa Maria de Tondella, Vigayraria do Bispo, tem duzentos & setenta visinhos. Aqui está a casa da Camera, & cadea: he lugar muito ameno, & sadio, por participar do celebrado valle de Besteyros. Ha nesta Freguesia as Ermidas seguintes. O Espirito Santo com sua Irmandade, que faz a Procissaõ dos Passos na quinta Dominga da Quaresma: o Calvario, Saõ Pedro, Saõ Sebastiaõ no Carvalhal, & Santo Antonio no lugar da Ermida. Nasceo em Tondella o Irmão Belchior de Siqueyra, Coadjutòr temporal, que foy da Companhia de JESUS; morreo na Casa professa de Saõ Roque, aonde foy quarenta annos Porteyro, sempre com notoria fama de virtude.

Nesta Freguesia de Tondella atè a de Saõ Joaõ de Areyas confina este Bispado com o de Coimbra na fórma seguinte. De Tondella se segue Ardavàs, que confina com a Freguesia de Saõ Joanninho, Bispado de Coimbra, & a de Treyxedo deste Bispado de Vizeu, que confina em parte com a de Saõ Joanninho assima nomeada, & depois della com a Freguesia do Couto do Mosteyro, & com a de Santa Comba-Dam, chegando atè o rio Dam, que ambas saõ do Bispado de Coimbra; passado o rio fica a Freguesia de Saõ Joaõ de Areyas, que por esta parte fica confinando com a Freguesia de Santa Cruz do Vimieyro, annexa do Couto do Mosteyro; & confina tambem a dita Paroquia de Santa Cruz com Pinheyro, & com esta de Ovoa, indo a divisaõ acabar à entrada da Ponte do Dam; dahi se segue a divisaõ desteBispado pelo rioDam abayxo atè á fóz do Dam, ficando desta parte esta Freguesia de Ovoa, & da outra parte do rio a Paroquia de Santa Comba; & de Mortagoa do Bispado de Coimbra à fóz do Dam continùa a divisaõ deste Bispado pelo rio Mondego assima atè à ponte, que chamaõ de Taboa, ficando desta parte a Freguesia de Ovoa, a de Pinheyro de Azere, & a de Saõ Joaõ de Areyas, & da outra parte do rio as Paroquias de Avanca, Farinha Podre, Saõ Payo, Azere, & Taboa, que saõ do Bispado de Coimbra.

Saõ Salvador de Tonda, Abbadia do Padroado Real, rende trezentos mil reis, tem cento trinta & quatro visinhos, divididos por estes lugares, o Casal com hũa Ermida de Santo Amaro, Villa-Nova com outra de N. Senhora, Covèllo com outra de Saõ Domingos, Outeyro, & Povoa.

Santa Maria de Ardavàs, Abbadia do mesmo Padroado, rende trezentos mil reis, tem cento & vinte sete visinhos com estes luga-

res, Ardavàs, Outeyro de bayxo, & Outeyro de cima com huma Ermida de noſſa Senhora de Guadalupe, Alvarim com outra de Saõ Domingos, Povoa, & Vargea com ſua Ermida.

Saõ Salvador de Caſtellãos, Vigayraria do meſmo Padroado, rende duzentos mil reis, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, tem trezentos & dezoyto viſinhos, & eſtes lugares, Ribeyro, Caſal, Falorca, Muceres com hũa Ermida de Saõ Silveſtre, Cortiçada com outra de Saõ Franciſco, Coelhoſo com outra de Santa Margarida, Villa de Rey com tres Ermidas, Outeyro, Quintal com hũa Ermida de N.Senhora da Conceyçaõ, & Coſta.

Santa Eulalia, Abbadia do meſmo Padroado, rende trezentos mil reis, tem cento & trinta viſinhos, & eſtes lugares, Ribeyra com huma Ermida de Saõ Bràs, Formontellos com outra de Santo Antonio, Arrifana com outra de Saõ Joſeph, Biſpos, & Sarneyro, & as celebres Capellas de noſſa Senhora do Campo, & de Santa Cruz do Calvario, onde na ſegunda Dominga da Quareſma ſe faz huma devota Prociſſaõ dos Paſſos, divididos com bons Cruzeyros de pedra deſde a Igreja até o Calvario.

Santiago, Vigayraria do meſmo Padroado, rende duzentos mil reis, & he Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende dous mil cruzados, tem trezentos & quinze viſinhos, divididos por eſtes lugares, Muna com hũa Ermida de noſſa Senhora de Penha de França com ſua Confraria, Portellada com outra de Saõ Marcos, ſituada em hum altiſſimo monte, em cujo dia ſe faz huma feyra: Caſal de Maças, Santiago, Portella, Louroſa com duas Ermidas, Barrô com huma Ermida de Santa Eufemia, Litrella, & Pedroé com huma Ermida de Santo Antonio.

Saõ Miguel de Caparroſa, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rendia oytenta mil reis, & hoje rende duzentos, tem cento & ſeſſenta viſinhos, que ſe dividem por eſtes lugares, Caparroſa, Caparroſinha, Paranho com hũa Ermida de Santo Antonio, & Soutobom com outra de Saõ Domingos.

N. Senhora da Aſſumpçaõ da Boa Aldeya, Curado annexo à Igreja de Saõ Miguel de Caparroſa, que apreſenta o ſeu Vigario, tem cento ſeſſenta & cinco viſinhos, huma Ermida de Santo Antonio, & outra de Santo André, em cujo dia ſe faz huma feyra. He eſte lugar Couto de Anzimil, que he da Ordem de Malta, cujo Commendador he meeyro nos frutos com o de Caparroſa, & lhe aſſiſte ao ſeu governo civil hũ Juiz do civel eleyto pelos moradores, & confirmado

fiimado pelo Ouvidor de Anzimil, & no crime pertence ao Concelho de Befteyros.

Saõ Salvador do Mofteyro de Fragoas, Abbadia do Bifpo, tem cento & dez vifinhos, & eftes lugares, Mofteyro, Fragoas com huma Ermida de Saõ Sebaftiaõ, Ribeyro, & a quinta do Reguengo com outra de Santo Antonio.

Saõ Joaõ Bautifta de Villar, Abbadia do Padroado Real, rende duzentos mil reis, tem cento & vinte vifinhos, & eftes lugares, Carregueyro, Povoa, Cafal de cima, & debayxo: Aldea com huma Ermida de noffa Senhora com fua Confraria: Freyxeda, & a Quinta de S. Vicente com hũa Ermida defte Santo.

Saõ Juliaõ de Lobaõ, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Chrifto, tem duzentos & dez vifinhos, & eftes lugares, Alcouce, Souto, Villajuzan com huma Ermida de noffa Senhora do Crafto com fua Confraria, Vargea de cavallos com duas Ermidas, & o Cafal.

Saõ Pedro de Molellos, Curado, que aprefenta o Vigario de Tondella, tem duzentos & cincoenta vifinhos, divididos por eftes lugares, Molellos, aonde eftá a cafa da Audiencia, & Pelourinho, Molellinhos com fua Ermida, & Botulho com outra Ermida dedicada a Santa Luzia, em cujo dia fe faz huma feyra.

Saõ Miguel da Lagiofa, Abbadia, que aprefenta Gonçalo Peyxoto da Silva, morador na Villa de Guimaraens, tem 200. vifinhos.

Saõ Joaõ Bautifta de Beijòs, Curado, que aprefenta o Abbade de Saõ Miguel da Lagiofa, tem cento & quarenta vifinhos.

Saõ Miguel de Papizios, Abbadia da Univerfidade de Coimbra, que rende fetecentos mil reis, tem cento & oytenta vifinhos.

Noffa Senhora das Boas Novas do Sobral, Curado, que aprefenta o Abbade de Saõ Miguel de Papizios, tem cincoenta vifinhos.

O Santo Chrifto de Ferreyros, Cnrado da mefma aprefentaçaõ, tem oytenta vifinhos.

# CAPITVLO VII.

## *Dos Concelhos de Saõ Joaõ do Monte, Mouràz, & Treyxedo.*

O Concelho de Saõ Joaõ do Monte fica cinco legoas da Cidade de Vizeu para o Poente, ſituado no meyo da ſerra do Caramullo: he abundante de pão, gado, & caça miuda, & tem muitas fontes de excellente agua. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, Enqueredor, Contador, & Diſtribuidor; dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Carcereyro. Ao militar hum Capitão mòr, & Sargento mòr com oyto Companhias da Ordenança. Tem as Fregueſias ſeguintes: Saõ Joaõ do Monte, donde eſte Concelho toma o nome, Vigayraria, que apreſenta o Gèral do Convento de Santa Cruz de Coimbra, tem duzentos & cincoenta viſinhos, peſſoas mayores 1183. menores 106. Saõ Pedro de Varziellas, Curado, que apreſenta o Vigario da Igreja de Saõ Joaõ, tem ſetenta viſinhos, duzentas & dez peſſoas mayores, ſeſſenta menores. Noſſa Senhora da Natividade do Moſteyrinho, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem quarenta & cinco viſinhos, peſſoas mayores, cento & ſetenta & duas, menores duzentas. N. Senhora da Aſſumpçaõ de Alcofra, Vigayraria do Padroado Real, tem duzentos & trinta & quatro viſinhos, peſſoas mayores ſetecentas, & tres, menores cento & ſetenta. O Eſpirito Santo Darca, Curado, que apreſenta o Vigario de Alcofra, tem ſetenta viſinhos, peſſoas mayores duzentas & cincoenta, menores quarenta. Saõ Miguel de Campia, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende trezentos mil reis, tem duzentos & quarenta viſinhos, peſſoas mayores novecentas & dez, menores cem. Santa Maria de Deſtrir, Curado, que apreſenta o Vigario de S. Miguel de Campia, tem cento & trinta & cinco viſinhos, peſſoas mayores trezentas & quarenta, menores ſetenta. Saõ Lourenço do Reygoſo, Abbadia do Biſpo, tem cento & dez viſinhos, peſſoas mayores duzentas & trinta, menores cincoenta. S. Vicente, Abbadia do Biſpo, tem duzentos viſinhos, peſſoas mayores quatrocentas & oytenta, menores ſeſſenta. Saõ Joaõ Bautiſta de Souto, Abbadia

dia do Bispo, tem cem visinhos, pessoas mayores duzentas & setenta, menores vinte.

O Concelho de Mouràz dista tres legoas, & meya de Vizeu para o Sul, he da Coroa, tem huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Pedro, Abbadia do Bispo, que rende duzentos mil reis, com cento & oytenta visinhos, pessoas mayores quatrocentas & trinta, menores setenta; & huma Ermida de nossa Senhora da Esperança situada em hum alto monte para o Poente, aonde se faz hũa feyra a quinze de Agosto. A cabeça deste Concelho he a Villa do Carvalhal, que tem hum lugar chamado Couço, que consta de trinta visinhos: he este Concelho fertil de vinho, & azeyte, & abundante dos mais frutos. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador, & hum Escrivaõ, que serve todos os Officios, & Capitaõ mòr com hũa Companhia deste Concelho, & outra do de Treyxedo.

O Concelho de Treyxedo he do Mosteyro de Lorvaõ, tem cento & oytenta visinhos, pessoas mayores quatrocentas & oytenta, menores setenta, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado que apresentaõ alternativamente as Freyras de Lorvão, & o Bispo de Vizeu, o qual rende mais de setecentos mil reis. Tem mais hũa Paroquia dedicada ao nome de JESUS, Curado que apresenta o Prior de Treyxedo, cuja Igreja està no lugar de Villa-Nova da Rainha, que tem setenta visinhos, pessoas mayores duzentas & seis, menores quarenta & seis. He este Concelho abundante de trigo, milho, vinho, azeyte, frutas de todo o genero, linho, mel, gado, & caça, & tem muitas fontes de excellente agua. Tem as mesmas justiças, que ha no Concelho de Mouràz.

## CAPITVLO VIII.

### *Dos Concelhos de Ovoa, Pinheyro de Azere, & Saõ Joaõ de Areas.*

O Concelho de Ovoa fica seis legoas de Vizeu para o Sul, està na represalia pela fugida de Dom Lopo da Cunha, & dizem que pertence ao senhor Infante Dom Francisco, por ser annexo à Casa de Santar. Tem cento & quarenta visinhos, pessoas mayores quatrocentas & quarenta, menores trinta & oyto, com huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Martinho, Priorado do

 Padroa-

Padroado Real, que rende ſeiſcentos mil reis, por ſer da Caſa de D. Lopo. He fertil de todos os frutos, & tem muito gado, caça, & colmeas. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, Procurador, Eſcrivão da Camera annual, & os mais Eſcrivaens, & Officiaes, que ſervem tambem nos Concelhos circunviſinhos, & hũa Companhia da Ordenança.

O Concelho de Pinheyro de Azere fica ſeis legoas de Vizeu para o Sul, & he da Coroa, tem cento & quarenta viſinhos, peſſoas mayores quatrocentas, menores ſetenta, aos quaes comprehende huma Igreja Paroquial da invocaçaõ do Archanjo Saõ Miguel, Vigayraria, que apreſenta a Meſa da Conſciencia, & he Cõmenda da Ordem de Chriſto, q̃ rende duzentos & cincoenta mil reis. Tem hũ Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & mais Officiaes, como no Concelho de Ovoa, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

O Concelho de Saõ Joaõ de Areyas fica hũa legoa da Villa de Taboa para o Norte, tem trezentos & noventa viſinhos, peſſoas mayores mil & duzentas, & oyto, menores, 160. com hũa Igreja Paroquial dedicada a Saõ Joaõ Bautiſta, Vigayraria do Biſpo. Tem mais outra Fregueſia no lugar de Parada da invocaçaõ do Archanjo Saõ Miguel, q̃ conſta de cento & ſetenta & ſeis viſinhos, peſſoas mayores quinhentas, menores cento & doze; he Abbadia do Biſpo. Recolhe eſte Concelho muito vinho, azeyte, milhos, legumes, frutas, & tem muitas fontes de boa agua. Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera annual, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelião, hum Alcayde, & Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO IX.

### *Dos Concelhos de Silvares, & Currellos.*

O Concelho de Silvares fica cinco legoas de Vizeu para o Sul, tem hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de noſſa Senhora da Natividade, Curado annual, que apreſentaõ os Vigarios de Santiago, & de Saõ Miguel de Caparroſa, a qual conſta de cincoenta viſinhos, peſſoas mayores cento & quarenta, menores 20. as quaes habitaõ

bitaõ no lugar de Silvares, & no Carvalhal, que tem hũa Ermida de Saõ Barnabé situada no cume da Serra do Caramullo. He fertil de pão, gado, & caça: tem Juiz ordinario, hum Vereador Procurador,& os mais Officiaes o saõ tãbem dos Concelhos circunvisinhos.

O Concelho de Currellos fica quatro legoas de Vizeu para a parte do Sul: tem hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria que apresenta o Conde de Villa-Nova de Portimão, senhor desta terra, com cento & oytenta visinhos, pessoas mayores quinhentas & sete, menores oytenta. He fertil de pão, vinho, azeyte, gado, & caça: tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera annual, & os mais officios os serve hum dos Tabeliaens de Oliveyra do Conde, & tem hũa Companhia da Ordenança subordinada ao Capitaõ mór de Oliveyra do Conde.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Oliveyra do Conde.*

CInco legoas de Vizeu para o Sul tem seu assento Oliveyra do Conde, que foy dos illustres Condes de Sortelha, & hoje he do Conde de Villa-Nova de Portimaõ. ElRey Dom Diniz lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel estando em Lisboa aos vinte de Dezembro de 1517. Tem hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Pedro, Vigayraria, que apresenta o dito Conde de Villa-Nova, com quatrocentos visinhos, pessoas mayores mil & oytenta, menores, cento & quarenta. Recolhe bastante paõ, muito azeyte, vinho, & he abundante de toda a casta de frutas. O seu termo tem no lugar de Cabanas hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ do Santo Christo, Vigayraria da apresentaçaõ do dito Conde, com duzentos & trinta visinhos, pessoas mayores 710. menores 140. Tem hum Ouvidor posto pelo dito Conde, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, dous Almotaceis, hum Alcayde, & hum Carcereyro. Tem Capitão mòr com duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

CAPI-

# CAPITVLO XI.

## *Dos Concelhos de Senhorim, Folhadal, & Canas de Senhorim.*

O Concelho de Senhorim, a quem deu foral ElRey Dom Affonso Henriques, tem hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Christo, do Padroado Real, cõ 220. visinhos, pessoas mayores 580. menores 120 O seu termo tem hũa Igreja Paroquial no lugar de Nellas dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Curado, que apresenta o Vigario de nossa Senhora da Assumpçaõ de Senhorim. Consta de 170. visinhos, pessoas mayores 450. menores 120. he abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera annual, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hũ Tabeliaõ, & hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança com seu Capitaõ mòr. Està na represalia pela fugida de Dom Lopo da Cunha, & se administra pela Junta dos tres Estados. Neste Concelho està o lugar de Santar, cabeça da Casa dos Cunhas de Santar com hum nobre Palacio, & hũa quinta, chamada do Casal bom, de hũa legoa de circuito; a esta Casa saõ annexos os Concelhos de Ovoa, & Barreyro, & se diz pertencer ao Senhor Infante Dom Francisco.

O Concelho de Folhadal he da Coroa, & fica tres legoas & meya de Vizeu para a parte do Sul, tem oytenta visinhos; he fertil de vinho, frutas, azeyte, gado, & he muy abundante de lebres, coelhos, & perdizes. Tem Juiz de Vintena, & he terra chaã, subordinada ao Corregedor de Vizeu.

O Concelho de Canas de Senhorim fica tres legoas de Vizeu para o Sul, he da Coroa; tem huma Igreja Paroquial da invocaçaõ do Salvador, Abbadia que rende quinhentos mil reis, apresentaçaõ alternativa do Bispo, & Cabbido de Vizeu. Consta de 230. visinhos, pessoas mayores 700. menores 120. Recolhe pouco paõ, vinho, azeyte, gado, & tem muita caça miuda. Tem hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfãos, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

Parte

Parte esta Freguesia da parte do Poente com a Paroquia de Oliveyra do Conde em o sitio, que chamaõ os Caldeyroens do Boyço junto do rio Mondego, & serve de marco hũa Cruz, que ahi està sobre hũa lage, donde se continùa ao redor do dito rio para o Nascente distancia de hũa legoa atè onde chamão o Mayal. Da banda do Sul parte com a Freguesia do Seyxo, Bispado de Coimbra, & serve de divisa o rio Mondego: do sitio do Mayal principia a Paroquia de N. Senhora da Conceyçaõ de Nellas, & se continùa ao longo do dito rio distancia de tres legoas para o Nascente, & chega atè o sitio, que chamaõ o rio de Val de Figueyra, que se mete no mesmo Mondego, onde se divide este Bispado do de Coimbra. Neste sitio de Val de Figueyra começa a Freguesia da Cunha bayxa annexa de S. Pedro de Espinho, & de Saõ Juliaõ de Azurára, & se continùa pelo Mondego assima até o sitio, que chamaõ o Olival do Leytaõ, & Pedra redonda, aonde està huma Cruz; terà de distancia meya legoa. Desta Cruz, & Olival do Leytaõ principia a Freguesia de Santiago de Cassuraens, & se continùa pelo Mondego assima até junto á Senhora dos Verdes, aonde parte com a Paroquia da Brunhosa annexa de Santa Maria das Chans; serve de divisa o ribeyro chamado de N. Senhora dos Verdes, por outro nome o ribeyro das Carrapatas. Tem esta Freguesia pouco mais de legoa junto ao rio Mondego, que em todas estas Freguesias divide o Bispado de Vizeu do de Coimbra, sem que em todo este destrito haja entrada de hum em outro Bispado. Da parte dalém do rio Mondego em o Bispado de Coimbra estaõ junto do mesmo rio assima do Seyxo, Girabolhos, Villa-Nova, & Arcuzello.

As terras, que confinaõ desde Saõ Joaõ de Areyas atè Canas de Senhorim, saõ as seguintes.

Saõ Joaõ de Areyas, que he deste Bispado, confina com a Povoa dos Mosqueyros, & Povoa Danta, que saõ da Freguesia de Saõ Joaõ de Areyas, & toda esta Freguesia confina pela parte deste Bispado com a Freguesia do Pinheyro, & do Couto, de Parada, & de Saõ Miguel de Papizios; & toda a Paroquia de Saõ Joaõ de Areyas, & a mesma Villa confinaõ com a Freguesia de Taboa, & a de Azere, que saõ do Bispado de Coimbra, & o rio Mondego tem huma ponte de pedra, pela qual se vay de Saõ Joaõ de Areyas para as Villas de Taboa, & Azere, & no meyo desta ponte està hum marco, que divide este Bispado do de Coimbra.

Parada, & toda a sua Freguesia confina por este Bispado com a de

a de Papizios,& com a de Currellos, & confina correſpondendo im mediatamente a dita Freguefia de Taboa a hum lugar, que chamão Sevilha, que he da Freguefia de Taboa do Biſpado de Coimbra.

A Villa de Currellos, & toda a ſua Paroquia confina da parte deſte Biſpado com a Freguefia de Oliveyra do Conde, & com as de Papizios, & de Parada: eſta Villa de Currellos correſponde imme-diatamente a hum lugar, que chamaõ Povoa de Midoens, que he Freguefia da Villa de Midoens do Biſpado de Coimbra.

Oliveyra do Conde, & toda a ſua Freguefia confina pela parte deſte Biſpado com a Freguefia de Currellos, & de Papizios, de Cabanas, & de Canas de Senhorim; & hum lugar, chamado Villa-Meam, que he Freguefia de Oliveyra do Conde, correſponde logo, paſſando o Mondego, a outro lugar que chamão Villa do Mato, que he da Freguefia de Midoens do Biſpado de Coimbra; & Oliveyra do Conde confina com o lugar dos Fiaes, & Villa do Ervedal do Biſpado de Coimbra; & tem Oliveyra do Conde hũa ponte de pedra no Mondego, na eſtrada q̃ vay para os Fiaes, & Ervedal, a qual tem hum marco junto do fim da ponte da parte do Biſpado de Coimbra, que he a diviſaõ deſtes dous Biſpados.

Hum lugar chamado Fiaes, que he da Freguefia de Oliveyra do Conde, correſponde a outro do Biſpado de Coimbra, que chamaõ Povoa do Val do Ferro, que he Freguefia da Villa do Ervedal de Coimbra.

Canas de Senhorim confina pela parte deſte Biſpado com a Freguefia de Oliveyra do Conde, & de Cabanas, & com a Povoa de Santo Antonio, & com Nellas, & com o Filhadal. Canas de Senhorim, Lapa do Lobo, & Val de Madeyros, que ſaõ dous lugares da Freguefia de Canas de Senhorim, correſpondem immediatamente à Villa do Seyxo, Villa Franca, & Povoa da Aguieyra do Biſpado de Coimbra; & correſpondem eſtas terras do Biſpado de Vizeu às do Biſpado de Coimbra metendo-ſe de permeyo o rio Mondego; & ſómente os marcos, que eſtaõ nas pontes de Taboa, & de Oliveyra do Conde, eſtão nos fins das pontes da parte do Biſpado de Coimbra, & tem eſte Biſpado mais partes nas pontes, que o Biſpado de Coimbra; com tudo as Freguefias deſte Biſpado mencionadas na declaraçaõ aſſima ſe dividem, pela vea d'agoa do rio Mondego, das Freguefias do Biſpado de Coimbra.

CAPI-

# CAPITVLO XII.

## *Do Concelho de Azurara.*

DUas legoas & meya ao Sueſte de Vizeu eſtá ſituada a Villa de Mangualde, que he cabeça deſte Concelho, a quem deu foral ElRey Dom Dinis, que depois reformou ElRey Dom Manoel. He da Coroa, & foy antigamente dos ſenhores de Belmonte, & lho tirou ElRey Dom Felippe, quando veyo a eſte Reyno, por lhe naõ irem beyjar a maõ os ſenhores deſta Caſa, com outros bens da Coroa, que logravaõ. He abundante de pão, vinho, azeyte, caſtanha, frutas, gado, & caça: tem as Fregueſias ſeguintes.

Saõ Juliaõ de Azurara, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende ſetecentos mil reis, tem 460. viſinhos, peſſoas mayores 1360. menores 240.

Santa Luzia da Freyxioſa, Curado, que apreſenta o Vigario de Saõ Juliaõ de Azurara, tem 100. viſinhos, peſſoas mayores 240. menores 29.

Saõ Mamede de Meſquitella, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 130. viſinhos, peſſoas mayores 350. menores 80.

Saõ Miguel de Fornos de Maceyradaõ, Vigayraria do Biſpo, tem 210. viſinhos, peſſoas mayores 510. menores 136.

Saõ Paulo de Lobelhe do Mato, Curado, que apreſenta o Vigario de Saõ Miguel de Fornos, tem ſeſſenta viſinhos, peſſoas mayores 170 menores 36.

Saõ Vicente de Alcafaches Abbadia que foy do Padroado de Dom Lopo da Cunha, & hoje he da Mitra, tem 140. viſinhos, peſſoas mayores 500. menores 70.

Noſſa Senhora das Neves de Muymenta, Curado, que apreſentaõ os Frades Bernardos de Maceyradaõ, tem 60. viſinhos, peſſoas mayores 160. menores 56.

Saõ Pedro de Eſpinho, Abbadia da Caſa de Belmonte, tem 160. viſinhos, peſſoas mayores 470. menores 110.

S. Thomè da Cunha bayxa, Curado, que apreſenta hum anno o Abbade de Saõ Pedro de Eſpinho, & outro anno o Vigario de Saõ Juliaõ de Azurara, tem 160. viſinhos, peſſoas mayores 430. menores 120.

Santiago de Caſſurraens, Abbadia da Caſa de Belmonte, que rende mais de quinhentos mil reis, tem 280. viſinhos, peſſoas mayores 740. menores 86.

Saõ Joaõ Bautiſta da Povoa de Cervaes, Curado, que apreſenta o Abbade de Santiago de Caſſurraens, tem 90. viſinhos, peſſoas mayores 240. menores 50.

Saõ Pedro da Cunha alta, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 40. viſinhos, peſſoas mayores 110. menores 30.

Saõ Joaõ Bautiſta de Quintella, Abbadia do Biſpo, tem 100. viſinhos, peſſoas mayores 270. menores 50.

Saõ Miguel de Villa Boa, Vigayraria do Padroado Real, tem 200. viſinhos, peſſoas mayores 600. menores 100.

S. Miguel de Rio de Moinhos, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende duzentos mil reis, tem 230. viſinhos, peſſoas mayores 628. menores 80.

Santa Marinha de Barreyros, Abbadia do Padroado Real, tem 70. viſinhos, peſſoas mayores 260. menores 20.

Aſſiſtem ao governo civil deſte Concelho, hum Juiz de fóra, que tambem o he do Concelho de Tavares, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador, & dous Tabeliáens do Judicial, & Notas, hum Meyrinho, & hum Alcayde. Tem Capitaõ mòr com 10. Companhias da Ordenança.

Neſte Concelho eſtão os Coutos de Maceyradaõ, & Muimenta, de que ſaõ ſenhores os Abbades do Convento de Maceyradaõ com juriſdiçaõ civel, & nelles ſervem de Capitaens móres os meſmos Abbades, & a juriſdiçaõ no crime he do Juiz de fóra de Azurara.

## CAPITVLO XIII.

### *Do Concelho de Tavares.*

TRes legoas & meya de Vizeu para o Oriente tem ſeu aſſento eſte Concelho, de que he cabeça a Villa das Chans, a quẽ deu foral ElRey D. Affonſo o Segundo no mez de Outubro de 1255. Tem hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Abbadia do Padroado Real, que rende mais de quatro mil cruzados, com 240. viſinhos,

visinhos, pessoas mayores 602. menores 100. & hũa Ermida de N. Senhora do Bom Successo, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeyros. He abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça: o seu termo tem as Freguesias seguintes.

São Salvador de Travanca com 50. visinhos, 130. pessoas mayores, 36. menores.

N. Senhora de Varzia com 150. visinhos, pessoas mayores 420. menores 80.

São João de Tavares com 120. visinhos, pessoas mayores 400. menores 70.

Santa Cecilia da Abronhosa com 176. visinhos, pessoas mayores 480. menores 76. todas Curados que apresenta o Abbade da Villa das Chans. Tem Capitão mór com cinco Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XIV.

### *Do Concelho de Lafoens.*

TRes legoas de Vizeu para o Noroeste tem seu assento este Concelho, que mandou povoar pelos annos de 1040. Alafoens Mouro, de quẽ tomou o nome, como diz Fr. Bernardo de Brito liv.7.cap.28. da Monarquia Lusitana. Deulhe foral El Rey D. Diniz: tem duas Villas, que são a cabeça deste Concelho, a saber, a de São Pedro do Sul, & a de Vouzella; aquella he mais antiga, & nobre, situada em hum delicioso valle, cujas fraldas regão os dous rios Vouga, & Sul; aquelle nasce junto a N. Senhora da Lapa, & este na Villa do Sul, donde toma o nome, & ambos se ajuntão na dita Villa, & se vadeão com duas grandes põtes de pedra, q̃ mandou fazer o Infante D. Luis, que foy senhor deste Concelho, o qual hoje he da Coroa. Tem excellentes pomares de todo o genero de frutas, com muitas hortas, & recolhe muito azeyte, vinho, gado, & caça. Consta de 330 visinhos com mulheres muy fermosas, & casas nobres, como a de Bràs da Cunha, que tem o foro de Fidalgo, aos quaes comprehende hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Vigayraria que apresenta o Bispo, & he Cõmenda da Ordem de Christo. Tem mais estas Ermidas, Santo Antonio, São Sebastião, São Domingos, São Bertholameu, Santa Catherina, & São Joseph.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hũ Procurador do Cõcelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, oito Tabeliaens, hum Meyrinho, & Carcereyro. Ao militar hum Capitaõ mór com treze Companhias da Ordenança.

A Villa de Vouzella eſtá fundada no meyo de huma ſerra, tres legoas ao Norte de Vizeu, & toma o nome de dous rios, o Vouga, que paſſa pelo fundo da ſerra, & o Zella, que a atraveſſa. He abundante de caſtanha, gado, & caça: tem boas caſas, & 140. viſinhos com hũa Paroquia da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria, que apreſenta Rui Pires de Tavora, & dous Beneficiados, que apreſenta o Prelado, com obrigaçaõ de adminiſtrarem os Sacramentos. Eſta Igreja tem hũa annexa da invocaçaõ de Santa Marinha de Paſſos, Curado que apreſenta o dito Rui Pires de Tavora, a qual conſta de 130. viſinhos tẽ mais: Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & ſeis Ermidas. Eſtà junto deſta Villa a illuſtre Caſa da Quinta da Cavallaria, de que he ſenhor Ayres de Almeyda de Souſa, de cuja varonia trataremos no capitulo ſeguinte.

He Cõmendador de S. Maria de Vouzella Ioaõ Sanches de Baena, cuja varonia he a ſeguinte.

Gil Alvres Sanches foy hum Cavalleyro da Ordem de Santiago muito nobre, natural de Albuquerque, o qual por hum homicidio que fez de conſideraçaõ, ſe veyo amparar do Duque de Bragança Dom Iayme, & com o meſmo paſſou aos lugares de Africa: eſtà enterrado em Santa Maria do Caſtello de Villa-Viçoſa; caſou com Guiomar Landim, filha de Fernaõ Rodrigues Landim de Eſtremòz, de que teve a Diagalvez Sanches, Pero Sanches, Religioſo de Santo Agoſtinho, a quem chamáraõ Frey Pedro de Villa-Viçoſa, & foy o primeyro Provincial depois do Padre Frey Luis de Montoya; & foy ao Concilio Tridentino, como conſta dos Concilios velhos. Guiomar Sanches, que foy Religioſa no Moſteyro de Santa Martha de Lisboa; & morreo com grande opiniaõ de Santa. Catherina Alvares Sanches, que caſou em Evora, & outros filhos, que morrèraõ ſem ſucceſſaõ.

Diagalves Sanches, filho de Gil Alvres Sanches, foy Cavalleyro da Ordem de Santiago: caſou com D. Maria, irmãa do Couteyro mòr Diogo Rodrigues o Velho, de que teve a Gil Alvres Sanches ſem geraçaõ, Pedro Alvres Sanches, & D. Ignes, Freyra no Moſteyro de Santa Cruz de Villa-Viçoſa.

Pedro Alvres Sanches, filho ſegundo de Diagalvez Sanches, ſe-

guio as letras, foy Desembargador dos Aggravos, & Vereador da Camera de Lisboa: casou a primeyra vez com D. Maria Freyre de Faria em Beja, de q̃ teve hũ filho, q̃ morreo moço: casou segũda vez com D. Maria de Baena de Barbudo, filha unica de Fernão de Baena, natural de Sevilha, & de hũa filha de Rui Felippe de Barbudo, Cõmendador de Pedrouços, de que teve a Diagalvez Sanches sem geração, Joaõ Sanches de Baena, Vicente Sanches, & Francisco Sanches sem geraçaõ, a Bento de Baena Sanches, que casou com Dona Maria Machado, filha de Rui Machado, & de Dona Guiomar da Costa com successaõ, & outras filhas Freyras em Villa-Viçosa. Casou terceyra vez o dito Pedro Alvres Sanches com D. Ignes Carneyro, filha de Gaspar Carneyro, Governador, & Capitaõ mòr da Cidade da Paraiba.

Joaõ Sanches de Baena, filho segundo de Pedro Alvres Sanches, & de sua segũda mulher D. Maria de Baena de Barbudo, foy Desembargador do Paço muitos annos: casou com D. Guiomar Carneyro de Sousa, filha de Manoel Quaresma Freyre, & de Dona Ignes Carneyro sua madrasta, de que teve a Pedro Alvres Sanches de Baena, que foy Vereador da Camera de Lisboa, & casou côm Dona Paula Pacheco, filha de Antonio Rodrigues Pacheco, de que naõ teve filhos. A Luis Sanches de Baena, a Francisco Sanches de Baena, que foy Cõmendador de Santa Maria de Vouzella na Ordem de Christo, & casou com D. Mariana de Rezende, filha de Luis Vaz de Rezende, Fidalgo da Casa del Rey D. Joaõ o Quarto, & Cavalleyro da Ordem de Saõ Bento de Aviz, & de Dona Isabel de Leaõ, de que teve a Luis Sanches de Baena, D. Isabel Guiomar Carneyro Freyre sem successaõ, & a Dona Guiomar Francisca Carneyro Freyre, que casou com Antonio de Sousa de Menezes, filho de Luis de Sousa de Menezes, irmaõ de Martim de Sousa de Menezes, Copeyro mòr del-Rey Dom Affonso o Sexto, o qual Antonio de Sousa a matou aleyvosa, & innocentemente. A Gaspar Sanches de Baena, Mestre-escola da Sé de Lisboa, a Dona Maria, & Dona Ignes, Freyras no Mosteyro da Annunciada de Lisboa, & outros filhos sem successaõ.

Luis Sanches de Baena, filho segundo de Joaõ Sanches de Baena, foy Conego na Sé de Lisboa, & por morte de seu irmão mais velho Pedro Alvres Sanches de Baena succedeo na Casa, & casou cõ Dona Maria Francisca de Almada, filha de Pedro Sanches Farinha, Secretario das Mercès, & Expediente, & de sua mulher D. Luiza de Baena, de que teve a

João Sanches de Baena, Cõmendador de Santa Maria de Vouzella, que he o herdeyro desta Casa, a Pedro Sanches de Baena, Conego na Sè de Lisboa, & Mestre-escola, Collegial de S. Paulo na Universidade de Coimbra, & Desẽbargador da Casa da Supplicaçaõ, a Antonio Sãches de Baena, q̃ he Maltèz, & outros, q̃ morrèraõ sẽ successaõ.

Joaõ Sanches de Baena, que he hoje Governador do Castello de Saõ Felippe em Setubal, casou com Dona Violante Henriques, filha de D. Luis de Almeyda, & de sua mulher D. Maria CorteReal, filha dos Condes das Galveyas.

Luis Sanches de Baena, filho de Francisco Sanches de Baena, Cõmendador de Santa Maria de Vouzella, & de sua mulher Dona Mariana de Rezende, casou com Dona Gerarda Francisca Henriques de Noronha, filha de Dom Francisco Henriques, & de Dona Bernardina de Noronha, de que tem a Francisco Sanches de Baena, que he Capitaõ de Infantaria no Terço da Armada, a Dom Manoel Henriquez, que he seu Alferes, a D. Joseph Henriques, a Dona Mariana Bernardina, & Dona Ignes Micaela, Religiosas no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, & a D. Violante Micaela.

## CAPITVLO XV.

### *Da Villa do Banho.*

TRes legoas ao Noroeste da Cidade de Vizeu, em hum ameno, & aprazivel Valle, pelo meyo do qual faz sua corrente o rio Vouga, està situàda a Villa do Banho, a qual tem hũa famosa ponte de pedra lavrada com dez arcos. He abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça, & tem humas Caldas, aonde se curou o grande Rey Dom Affonso Henriques. A sua Igreja Paroquial he da invocaçaõ de Santa Maria da Varzea, Abbadia da apresentaçaõ de Fadrique Lopes de Sousa, Morgado de Bordonhos. Tem cento & trinta visinhos, & hũa Ermida de Saõ Martinho.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, & mais Officiaes, que tudo apresenta Ayres de Almeyda de Sousa, Senhor desta Villa, cuja varonia, & ascendencia he a seguinte.

A antiguidade da Casa, & Quinta da Cavallaria, que em si compre-

prehende, & inclue o Caſtello, & lugar de Vilharigas, he logo do meſmo tempo dos primeyros Reys deſte Reyno, cujos ſenhores, & poſſuidores no tal tempo eraõ Almeydas; pois no reynado do noſſo Rey Dom Affonſo o Terceyro, eraõ ſenhores deſta quinta os filhos de Joaõ Fernandes de Almeyda, & em tempo del-Rey D. Sancho o Primeyro comprou Fernaõ de Almeyda (a quẽ por ſer tãbem ſenhor da quinta de Canellas, deraõ a alcunha de Canellas) a quinta do Pinheyro foreyra à da Cavallaria, que continuou na meſma Caſa, como tudo conſta legalmente do livro terceyro das Inquiriçoens delRey Dom Affonſo o Terceyro, que eſtà na Torre do Tombo. Donde naõ ſem fundamento parece que eſte he o ſolar de taõ antiga, & illuſtre familia dos Almeydas; pois, como provaõ os Genealogicos, o primeyro titulo da Nobreza nos Reynos de Portugal, & Caſtella, he o ſenhorio deſtas Torres, & Caſtellos, a que tambem chamavão Caſas fortes, & eſtes ſaõ os que chamaõ Fidalgos de ſolar.

Havendo a iſto reſpeyto, & aos ſerviços de ſeus poſſuidores, logo os primeyros Reys deſte Reyno privilegiàraõ, & fizeraõ Couto a eſta quinta deſde tempo immemorial, como declara ElRey D. Fernando na confirmaçaõ deſte privilegio dada em Santarem aos 15. de Outubro de mil & quatrocentos & dezanove, que ſaõ annos de Chriſto mil & trezentos & oytenta & hum. E viſto por nòs como nos fora a dita inquiriçaõ, fez certo que a dita quinta da Cavallaria foy ſempre coutada, & privilegiada, & na meſma fórma a confirmàraõ os Reys ſucceſſores nos poſſuidores da meſma Caſa.

O filho de Joaõ Fernandes de Almeyda, que continùa eſta ſucceſſaõ, & ſuccedeo na Caſa, foy Fernão Pires de Almeyda, Alcayde mòr da Villa de Aveyro, muy valido delRey D. Diniz, que acompanhou a ElRey Dom Affonſo o Quarto na batalha do Salado; teve filho a Lourenço Annes de Almeyda; Alcayde mòr de Caſtello Mendo, & ſucceſſor na meſma Caſa, cujo filho foy Pedro Lourenço de Almeyda.

A eſte ſuccedeo ſeu filho o grande Duarte de Almeyda, que ganhou o nome de decepado na batalha do Touro, aonde os inimigos lhe naõ podèraõ tirar das mãos o pendaõ Real, que como Alferes mòr levava, ſenão cortandolhas; & ſendo eſte feyto tam aſſinalado, naõ ſe ſabe que por elle tiveſſe ſatisfaçaõ alguma: caſou com Dona Maria de Azevedo, filha de Alvaro Rodrigues Valente, de q̃ teve, entre outros filhos, a

Affonſo Lopes de Almeyda, que lhe ſuccedeo na Caſa, & terras de Sarcoſa, & Reguengo de Sarrazes, & viveo nas caſas, & caſtello de Vilharigas: caſou com D. Leonor Vaz de Caſtello-branco, filha de Joaõ Vaz Cardoſo, que foy Ayo do Conde de Barcellos Dom Affonſo, filho delRey Dom Joaõ o Primeyro de Portugal, & primeyro Duque de Bragança, & teve a Fernaõ Lopes de Almeyda, & a Gonçalo Alvares de Almeyda, em quem ſe continuou a varonia, & ſenhorio da Caſa da Cavallaria, & mais terras, por acabar a deſcendencia de ſeu irmão Fernaõ Lopes de Almeyda em ſeu filho Duarte de Almeyda o ſegundo, que naõ teve filhos: caſou Gonçalo Alvares de Almeyda com Dona Iſabel Homem, filha de Joaõ Homem, ſenhor das terras, & Padroado das Igrejas de Santiago de Carvalhaes, & Santa Cruz de Trapa no Concelho de Alafoens, a quem ElRey Dom Joaõ o Segundo mandou que com ſeus Vaſſallos foſſe compor ao Biſpo de Coimbra Dom Jorge de Almeyda com o Prior mòr de Santa Cruz D. Antonio de Noronha, que eſtavaõ com gente para romper em armas.

Foy filho de Gonçalo Alvares de Almeyda Nicolao de Almeyda, que caſou com Dona Elena Tavares, filha de Simão Tavares ſenhor de Mira, & teve filho a Gonçalo de Almeyda, que ſuccedeo na Caſa, & terras de ſeu primo Duarte de Almeyda o ſegundo, que naõ teve filhos: caſou com Dona Brites de Souſa, filha de Antonio Lopes Tinoco de Lima, filho de Franciſco Lopes de Magalhaens, & de ſua mulher Dona Maria da Silva, filha de Fernão de Lima, Copeyro mòr delRey Dom Joaõ o Segundo, & filho do primeyro Viſconde de Villa-Nova Dom Lionel de Lima, & de ſua mulher Dona Margarida de Souſa, filha de Triſtaõ de Souſa, ſenhor de Vinhò, que era filho de Joaõ de Souſa, & de ſua mulher Dona Maria de Almeyda, filha de Alvaro Fernandes de Almeyda, Alcayde mòr de Torres-Novas, & Joaõ de Souſa o era de Gonçalo Annes de Souſa, ſenhor de Mortagoa: morreo Gonçalo de Almeyda ſervindo na India, & teve de ſua mulher Dona Brites de Souſa filho unico a

Franciſco de Souſa de Almeyda, que foy ſenhor da Caſa, & terras de ſeu pay, & tambem herdou a ſeu tio Franciſco de Souſa, ſenhor de Vinhò, que no meſmo lugar fundou nas ſuas caſas o Convento de Freyras, que nelle ha: caſou no Porto com Dona Anna Carneyro, filha unica de Luis de Valladares, que ſervindo Cõmenda em Ceuta por carta delRey Dom Joaõ Terceyro, o mataraõ os

Mou-

Mouros no disbarate do Monte da Condeça,aonde tambem morreo o Conde Governador, & de sua mulher Dona Vitoria Carneyro, filha de Francisco da Rua, possuidor do Morgado de Valladares, & neta de Vasco Carneyro o Moço, & bisneta de Vasco Carneyro o Velho, que trouxe à Casa da Cavallaria o Morgado de Valladares dos Ruas, & a quinta de Bagueste dos Carneyros, que hoje tem, & nella se continùa.

Foy seu filho Manoel de Sousa de Almeyda, que tendo sido Fronteyro em Mazagaõ com criados, & cavallos, na restauraçaõ deste Reyno foy Alcayde mòr, & Governador da Praça de Alfayates por mercè do Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto: casou com D. Violante Engraça de Sà, filha de Ayres de Sà de Mello, & de sua mulher Dona Isabel de Mello, senhora da Annadia, & dos Morgados de Freyxo, Casainho, & Louzam, de que teve, entre outros filhos, de que logo trataremos, a

Ayres de Almeyda, & Sousa, que casou com Dona Margarida Antonia Sarmento de Souto-mayor, filha do Mestre de Campo D. Gabriel Sarmento de Queyrós Souto-mayor, senhor de Mòs no Reyno de Galiza, da qual teve a Duarte de Almeyda, que morreo de dezaseis annos, a Dona Catherina, Religiosa no Mosteyro de Villa do Conde, a Gonçalo de Sousa, que ha de succeder na Casa de seus pays, a Manoel de Sousa de Almeyda, que està aceyto em Malta.

Teve Manoel de Sousa de Almeyda assima nomeado de sua mulher Dona Violante Engraça de Sà, filhos, a Francisco de Sousa & Almeyda, que morreo solteyro, Ayres de Almeyda, & Sousa, que hoje he o senhor desta Casa, Duarte de Almeyda & Sousa, Bailio de Acre, & lugar-Tenente do Senhor Infante Dom Francisco, D. Prior do Crato; Bento de Sousa, Deputado do Santo Officio em Evora, Martim Affonso de Sousa, Beneficiado em Aguas Santas, D. Anna Maria de Mello, que casou com Manoel de Vasconcellos Pereyra, que foy senhor de Alvarenga, D. Magdalena de Mello, que casou com Francisco de Sousa da Silva, senhor da quinta da Silva junto à Villa de Barcellos, & D. Gabriela de Mello, que casou com Francisco de Sousa da Silva de Guimaraens.

CAPI-

## CAPITVLO XVI.

### *Da Villa do Sul, & Concelho de Moens.*

QUatro legoas de Vizeu para o Norte, tem ſeu aſſento eſta Villa no meyo de hum valle, que rega o rio Sul, donde tomou o nome. He de Dom Franciſco de Caſtro, tem trezentos & vinte & ſeis viſinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a Santo Adriaõ, Abbadia, que apreſentava Dom Franciſco de Caſtro, Almirante do Reyno: he fertil de todos os frutos, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

O Concelho de Moens fica tres legoas ao Norte de Vizeu, he da Coroa, tem duzentos & ſeſſenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Pedro, Abbadia do meſmo Almirante. O ſeu termo tem duzentos viſinhos com huma Freguesia, Orago N. Senhora de Molledo, Abbadia do Biſpo, Saõ Pedro da Cota, Abbadia da Coroa com cento & noventa viſinhos, & Saõ Sebaſtiaõ de Queyriga, Curado que apreſenta o Abbade de Cota, com oytenta & dous viſinhos. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & tres Companhias da Ordenança com ſeu Capitaõ mór.

## CAPITVLO XVII.

### *Da Villa de Oliveyra de Frades, & Concelho de Gafanhaõ.*

NO Biſpado, & Provedoria de Vizeu, quatro legoas deſta Cidade para o Noroeſte, eſtà fundada eſta Villa, povoaçaõ de cento & cincoẽta viſinhos, com hũa Paroquia da invocaçaõ de S. Pelagio, Vigayraria da Univerſidade de Coimbra. O ſeu termo tem duas annexas, Saõ Martinho de Sijaens com ſeſſenta viſinhos, & Saõ Joaõ da Serra oytenta, ambas Curados, que apreſenta o Vigario de Oliveyra de Frades. He fertil de paõ, vinho, gado, & caça. Governa-ſe por hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfãos, Vereado-

readores, & mais Officiaes da Camera, & tem huma Companhia da Ordenança.

O Concelho de Gafanhaõ fica quatro legoas ao Norte de Vizeu, em ſitio alto, tem cento & trinta & tres viſinhos, a mayor parte delles oleyros, peſſoas mayores trezentas, menores oytenta, cõ hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de noſſa Senhora do Pranto, Abbadia da apreſentaçaõ do ſenhor deſta terra, & tres Ermidas. Recolhe baſtante paõ, vinho, frutas, gado, & caça: tem hum Juiz ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. O ſeu termo tem as Freguéſias ſeguintes:

Saõ Martinho das Moutas, Vigayraria do Biſpo, tem cento & ſeſſenta viſinhos, peſſoas mayores quatro-centas & oytenta & duas, menores cem.

Saõ Fagundes de Covas de Rio, Curado que apreſenta o Vigario de Saõ Martinho das Moutas, tem oytenta viſinhos, peſſoas mayores duzentas & cincoenta, menores ſetenta.

Saõ Pedro de Covello de Payva, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem quarenta & nove viſinhos, peſſoas mayores cento & cincoenta & duas, menores cincoenta.

Da Freguefia de Saõ Martinho do Gaſanhão parte eſte Biſpado pelo rio Payva, & chega á annexa de Covas de Rio, & no fim deſta eſtaõ huns lugares, que chamão Metriz, Janarde, Carvoeyro, & eſtaõ dáquem do Payva, aonde entra o Biſpado de Lamego, & ſaõ da Freguefia de Alvarenga, que eſtà dalèm do Payva, & deſte primeyro lugar Metriz entra o Biſpado de Lamego, & vay partindo pelo rio Payva atè Cabreyros, que jà he annexa de Arouca; & aſſim confina eſte Biſpado por eſtes lugares com o de Lamego ſem ſe meter outro em meyo.

## CAPITVLO XVIII.

### *Da Villa de Reriz.*

CInco legoas de Vizeu para o Norte, em hum alegre, & profundo valle, que rega o rio Payva, & cercaõ grandes outeyros, eſtá fundada a Villa de Reriz, abundante de ſalutiferas aguas, que a fazem taõ amena, & agradavel à viſta, que affirmaõ

ſeus

ſeus moradores ſer o melhor ſitio de toda a Beyra: he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, caça, & peyxe. Tem cento & noventa viſinhos, peſſoas mayores ſeiscentas & trinta & duas, menores cento & vinte, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de S. Martinho, Abbadia do Biſpo, em cuja Capella mòr tem ſeus mauſoleos de cuſtoſa arquitectura os illuſtriſſimos Caſtros deſte Reyno, que trazem por Armas treze Arruellas em campo de ouro, os quaes ſaõ ſenhores deſta terra. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XIX.

### *Da Villa de Alva.*

TRes legoas de Vizeu para o Norte tem ſeu aſſento a Villa de Alva, a quem deu foral ElRey Dom Affonſo o Terceyro: he abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça. Tem ſetenta viſinhos, peſſoas mayores duzentas, menores quarenta, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Martinho, Abbadia, que apreſenta Roque Monteyro Páym, ſenhor deſta Villa. Tem hũ Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador, Eſcrivaõ da Camera, & mais Officiaes, & hũa Companhia da Ordenança. O ſeu termo tem as Fregueſias ſeguintes.

Saõ Miguel de Mamouros, Abbadia da meſma apreſentaçaõ, tem cincoenta viſinhos, peſſoas mayores cento & quarenta, menores trinta.

Santa Maria de Pepin, Abbadia da meſma apreſentaçaõ, tem ſeſſenta & ſeis viſinhos, peſſoas mayores cento & ſetenta, menores trinta & duas.

N. Senhora de Pindello, Vigayraria ad nutum da apreſentaçaõ do Arcediago da Sè de Vizeu, tem ſetenta viſinhos, peſſoas mayores 206. menores 40.

Saõ Salvador de Figueyredo de Alva, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem oytenta & dous viſinhos, peſſoas mayores duzentas & ſeſſenta & duas, menores cincoenta.

Santo André de Ribolhos, Abbadia do Biſpo, tem 16. viſinhos, peſſoas mayores 50. menores 10.

Deſde

Deſde a ponte de Caſtrodayre, que he principio da Freguefia de Pepin, para a parte do Naſcente, & ſitio, aonde confina com o Biſpado de Lamego, cuja diviſaõ deſte de Vizeu faz o rio Payva até o principio da Freguefia de Gafanhaõ, que diſta deſta ponte legoa & meya para o Poente; em todo eſte deſtrito da parte dalèm do rio he Biſpado de Lamego, & ſe naõ entremete mais algum, & eſtam as Freguefias junto do rio de Caſtrodayre, cuja Paroquia he a Igreja de Saõ Pedro, & pelo rio abayxo eſtà a Freguefia da Ermida em diſtancia de meya legoa junto logo ao rio, dedicada a noſſa Senhora da Conceyçaõ, & dahi a Freguefia de Pinheyro diſtante da Freguefia aſſima pouco mais de dous tiros de moſquete que deſpede a Paroquia, atè confinar ſempre com a Freguefia, que eſtà da parte de cà do rio, que he a de Gafanhaõ; & no deſtricto da parte deſte Biſpado de Vizeu eſtà no meyo a Freguefia de Reriz em diverſos povos, que junto do rio tem a ſua habitaçaõ.

## CAPITVLO XX.

### *Da Villa de Ferreyra de Aves.*

QUatro legoas de Vizeu para o Naſcente, em hum outeyro perto do rio Vouga eſtà fundada a Villa de Ferreyra de Aves, que mandou povoar a Rainha Dona Tareja, mãy del Rey Dom Affonſo Henriques, pelos annos de mil & cento & vinte & ſeis, concedendolhe grandes fóros, & privilegios: he cabeça de Marquezado, cujo titulo deu El Rey Dom Manoel a Dom Rodrigo de Mello, & o confirmou depois El Rey Dom Joaõ o Terceyro. He abundante de peyxe, gado, perdizes, & de muitas aves, de que ſe appellida. Tem quatrocentos & ſeſſenta viſinhos, peſſoas mayores mil & duzentas & cincoenta, menores duzentas, com huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo André, Abbadia in ſolidum dos Duques do Cadaval, ſenhores deſta Villa; & hum Moſteyro de Freyras de Saõ Bento, que teve ſeu principio de outro, que derrubou, & deſtruhio hum Capitaõ Mouro no Barrocal, em cujo ſitio eſtá hũa Igreja de N. Senhora, chamada Santa Maria do Barroqual, q̃ fica hũa legoa diſtante deſte Moſteyro junto ao lugar de Sermilo.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz

dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, dous Almotaceis, hum Alcayde, & tem Capitaõ mòr com tres Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, que conſta das Freguefias ſeguintes.

O Eſpirito Santo de Aguas boas, Curado, tem trinta & dous viſinhos, peſſoas mayores cem, menores quinze.

Santa Luzia de Forles, Curado, tem dezoyto viſinhos, peſſoas mayores ſeſſenta, menores quinze. Eſtas duas Igrejas ſaõ annexas á de Santo Andrè de Ferreyra de Aves, & o Abbade apreſenta os Curas.

Da Freguefia de Gradiz deſte Biſpado ſe ſobe à quinta de Mouçõis da meſma Freguefia, & deſta caminhando para a Senhora da Lapa, que diſta hum quarto de legoa, eſtà em meyo caminho hũa Cruz, donde parte eſte Biſpado com o de Lamego, & deſta Cruz ſe deſce a huma fonte, que chamaõ do Vouga, que eſtà defronte da dita Senhora, & ſeraõ dous tiros de moſquete; deſta fonte correndo pela vea da agua abayxo, que he a diviſaõ dos Biſpados, ſe deſce junto ao lugar da Quintella, q̃ he de Lamego, & por bayxo deſte lugar eſtá hum penedo com Cruzes, que divide os Biſpados, & logo dahi perto eſtaõ tres marcos juntos, que diviſaõ tres Concelhos, hum de Caria do Biſpado de Lamego, outro de Aguiar, & outro de Ferreyra, ambos deſte Biſpado de Vizeu; & deſte ſitio de Ferreyra, onde eſtà a Senhora de Penha Vouga, caminhando para o Poente diſtancia de hũa legoa por ſerra aſpera, eſtà hum lugar, que chamaõ Aguas boas, & mais abayxo outro, que chamão Forles, que partem com montes do Concelho de Caria, Biſpado de Lamego, & logo ahi junto eſtá o lugar de Cegõis do dito Biſpado, que parte perto das caſas com o Concelho de Ferreyra.

## CAPITVLO XXI.

### *Dos Concelhos de Satam, & Gulfar.*

O Concelho de Satam fica tres legoas de Vizeu para o Naſcente, tem duzentos & ſetenta & ſeis viſinhos com duas Paroquias, hũa da invocaçaõ de noſſa Senhora da Graça de Villa da Igreja, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende mil cruzados; & outra de Saõ Pedro de Mioma, Curado,

Curado, que apreſenta o Vigario de noſſa Senhora da Graça de Villa da Igreja, que conſta de cento & vinte ſeis viſinhos. He fertil de pão, vinho, legumes, hortaliças, frutas, gado, & caça. Governa-ſe por dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança com ſeu Capitaõ mòr. Eſtà neſte Concelho no lugar do Tojal hum Moſteyro de Freyras Dominicas ſogeytas ao Biſpo de Vizeu, que fundou, & dotou o Doutor Feliciano de Oliva, & Souſa, natural do meſmo lugar do Tojal, no anno de mil & ſeiscentos & trinta.

O Concelho, & Villa de Gulfar, a quem deu foral ElRey D. Diniz, fica quatro legoas de Vizeu para o Naſcente, & he dos Cõdes de Tarouca; eſtá em ſitio plano povoado de muitos ſoutos; tem cento & cincoenta viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende trezentos mil reis. He abundante de pão, vinho, caſtanha, & peyxe do rio Vouga, que lhe fica meya legoa diſtante. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança ſubordinada ao Capitaõ mòr de Satam.

## CAPITVLO XXII.

### *Do Concelho de Penalva do Caſtello.*

FIca eſte Concelho tres legoas ao Sueſte de Vizeu, de que he ſenhor o Conde de Tarouca. ElRey Dom Sancho Segundo lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel em Lisboa aos quatorze de Abril de mil & quinhentos & dezaſeis. He abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça: tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivão, quatro Tabeliaens do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitão mòr com quatro Companhias da Ordenança. Conſta das Fregueſias ſeguintes.

Saõ Pedro do Caſtello de Penalva, Abbadia, que apreſenta o Marquez de Caſcaes, rende dous mil cruzados, tem trezentos &

ſetenta viſinhos, peſſoas mayores mil & quinze, menores cento & oytenta.

São Vicente das Antas, Curado da apreſentaçaõ do Abbade de Saõ Pedro do Caſtello de Penalva, tem cento & noventa viſinhos, peſſoas mayores quinhentas & vinte, menores cento & vinte & ſeis.

Noſſa Senhora da Eſperança de Villa Cova, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem cem viſinhos, peſſoas mayores duzentas & cincoenta & duas, menores cincoenta.

Saõ Domingos do Mareco, Curado da meſma apreſentação, tem ſetenta viſinhos, peſſoas mayores cento & oytenta, menores vinte & duas.

Saõ Paulo do Real, Curado da meſma apreſentação, tem oytenta & ſeis viſinhos, peſſoas mayores duzentas & cincoenta, menores trinta.

Saõ Coſme, & Damião de Ermil, Curado da meſma apreſentação, tem oytenta & dous viſinhos, peſſoas mayores duzentas & vinte cinco, menores trinta.

Saõ Salvador de Trancozello, Curado da meſma apreſentação, tem ſeſsenta viſinhos, peſsoas mayores duzentas, menores trinta & cinco.

Saõ Geneſio da Inſoa, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem cento & ſeſsenta & tres viſinhos, peſſoas mayores quinhentas, menores oytenta.

Noſsa Senhora da Conceyçaõ de Eſmolfe, Curado da meſma apreſentação, tem cento & doze viſinhos, peſsoas mayores duzentas & noventa, menores trinta & ſeis.

Noſsa Senhora da Graça de Cezuris, Curado da meſma apreſentação, tem cento & ſeſsenta viſinhos, peſsoas mayores quatrocentas & noventa, menores oytenta.

Saõ Martinho de Pindo, Vigayraria do Padroado Real, tem duzentos & ſetenta viſinhos, peſsoas mayores oytocentas & dezaſete, menores cento & quarenta.

Noſſa Senhora da Aſsumpçaõ de Laſinde, Curado, que apreſenta o Vigario de Saõ Martinho de Pindo, tem oytenta viſinhos, peſsoas mayores duzentas & vinte & quatro, menores cem.

Saõ Salvador do Ladario, Curado, que apreſenta o Arcediago de Saõ Pedro de France, tem vinte & cinco viſinhos, peſsoas mayores, noventa & duas, menores quinze.

CAPI-

## CAPITVLO XXIII.

### *Da Villa da Trapa.*

QUatro legoas ao Noroeſte de Vizeu, em lugar aſpero, & fragoſo aonde começa a ſerra de Manhouce, tem ſeu aſſento a Villa da Trapa, q̃ conſta de cento & ſeſſenta viſinhos, peſſoas mayores quinhentas & doze, menores cento & dez, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Mamede, Abbadia que foy de Padroeyros, & hoje eſtá na Mitra pelas muitas renuncias que tem havido. He abundante de caça, gado, & vinho: tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Meyrinho, & duas Companhias da Ordenança. O ſeu termo tem eſtas Freguefias: Saõ Pedro de Manhouce, Curado, que apreſenta o Abbade de Saõ Mamede, com cento & trinta & ſeis viſinhos, peſſoas mayores trezentas & dezaſeis, menores oytenta.

Saõ Salvador de Sarrazes, Vigayraria do Padroado Real, tem cento & noventa & ſeis viſinhos, peſſoas mayores quinhentas & vinte, menores cento & dez.

Santa Eulalia de Boyoens, Abbadia do Biſpo, tem cincoenta viſinhos, peſſoas mayores cento & ſeſſenta, menores trinta.

Saõ Carlos de Folgoſa, Abbadia do Padroado Real, tem duzentos viſinhos, peſſoas mayores ſeiscentas & dezoyto, menores cem.

Meya legoa deſta Villa para o Sul, & legoa & meya de Vouzella para o Norte, entre altiſſimas ſerras de grandes matas, ſe levanta hum monte, em que eſtà ſituado o Convento de Saõ Chriſtovaõ de Alafoens, de Religioſos de Saõ Bernardo, que fundou D. Joaõ Peculiar, Biſpo do Porto, para Monges de Saõ Bento. Depois pelos annos de mil cento & vinte, foy ampliado por ElRey D. Affonſo Henriques, & dado aos Monges de Saõ Bernardo com ſeu territorio proprio, coutado pelo meſmo Rey, aonde os Abbades tem toda a juriſdiçaõ temporal, & eſpiritual ordinaria, como ſenhores, & como ſe foſsem Biſpos daquelle ſeu territorio, que he pequeno, mas todo povoado de muitas arvores, aſſim frutiferas de eſpinho, & das outras, como loureyros, Buxeyros, & murtas, que parece hum jar-

jardim muy vistoso, & tem excellentes hortas.

Tem mais o Concelho de Alafoens as Freguesias seguintes.

Saõ Miguel de Queyraõ, Abbadia do Padroado Real, tem duzentos & oytenta visinhos, pessoas mayores setecentas, menores cento & cincoenta.

Saõ Miguel do Mato, Abbadia do Bispo, tem cento sessenta & tres visinhos, pessoas mayores quinhentas & oyto, menores cincoenta.

Santa Maria de Figueyredo das Donnas, Curado, que apresenta o Vigario de Saõ Pedro do Sul, tem sessenta visinhos, pessoas mayores cento & oytenta, menores trinta.

Santa Maria da Varzia, Abbadia, que apresenta Fadrique Lopes de Sousa, Morgado de Bordonhos, tem cento & trinta visinhos, pessoas mayores quatrocentas, menores setenta.

Saõ João Bautista de Bordonhos, Abbadia do mesmo Morgado, tem oytenta visinhos, pessoas mayores duzentas & trinta, menores cincoenta.

Santiago de Carvalhaẽs, Abbadia de Padroeyros, que hoje està na Mitra pelas muitas renuncias, que tem havido: tem duzentos & sessenta visinhos, pessoas mayores setecentas, menores duzentas.

Nossa Senhora da Natividade do Candal, Curado, que apresenta o Abbade de Carvalhaens, tem quarenta visinhos, pessoas mayores cento & cincoenta, menores doze.

Santa Maria da Ventosa, Vigayraria do Padroado Real, tem duzentos & setenta visinhos, pessoas mayores setecentas & vinte, menores cem.

Santo Estevaõ de Fornello, Curado, que apresenta o Vigario da Ventosa, tem oytenta visinhos, pessoas mayores duzentas & sessenta, menores trinta.

Saõ Juliaõ de Cambra, Vigayraria do Padroado Real, tem duzentos & oytẽta & seis visinhos, pessoas mayores oytocentas & sessenta, menores cento & vinte & seis.

Saõ Simaõ de Carvalhal de Vermilhos, Curado, que apresenta o Vigario de Saõ Juliaõ de Cambra, tem oytenta visinhos, pessoas mayores duzentas & tres, menores trinta & duas.

Santa Maria do Pinheyro, Abbadia do Padroado Real, tem 206. visinhos, pessoas mayores 690. menores 39.

S. Pedro de Arcuzello, Vigayraria, que apresenta o Arcipreste da Sè de Vizeu, tem 169. visinhos, pessoas mayores 514. menores 71.

CAPI-

## CAPITVLO XXIV.

### *Do Concelho de Sever.*

O Concelho de Sever he do Biſpado de Vizeu, & Provedoria de Eſgueyra, tem as Freguefias ſeguintes.

Santa Maria de Sever, Abbadia da Mitra, tem cento & noventa viſinhos, peſſoas mayores quatrocentas & ſeſſenta, menores noventa.

Saõ Joaõ Bautiſta de Roquas, Curado que apreſenta o Abbade de Santa Maria de Sever, por ſer ſua annexa, tem trezentos & quinze viſinhos, peſſoas mayores, oytenta & ſeis, menores cento & vinte.

Saõ Martinho de Peſſegueyro, Abbadia da Mitra, tem 270. viſinhos, peſſoas mayores 680. menores 100.

Saõ Joaõ Bautiſta de Silva Eſcura, Abbadia do Marquez de Fontes, que rende quinhentos & cincoenta mil reis, tem 322. viſinhos, peſſoas mayores 800. menores 90.

Saõ Simaõ de Aroens, Abbadia dos Condes da Feyra, que rende quinhentos mil reis, tem 312. viſinhos, peſſoas mayores 680. menores 130.

Saõ Miguel da Junqueyra, Curado, que apreſenta o Abbade de S. Simaõ de Aroens, tem 276. viſinhos, peſſoas mayores 420. menores. 60.

Contèm o Arcipreſtado de Alafoens as Villas de Vouzella, & de Saõ Pedro do Sul, a Villa do Banho, & a de Oliveyra de Frades, os Concelhos do Couto de Eſteve, & de Sever, o Concelho de Saõ Joaõ do Monte, & além deſte numero de Villas, & Concelhos aſſima nomeados; contèm mais trezentos & ſeſsenta & ſete lugares, mas eſtes ſaõ de poucos moradores, porque huns por outros teraõ vinte até trinta viſinhos cada hum; & tem mais ſeſsenta & nove Povoas, que conſtaõ hũas de dous, outras de quatro atè cinco moradores; tem mais o Concelho de Covello, & o de Anzimil, que ſaõ pequenos, & naõ tem Villas, & ſaõ coutos da Cõmenda de Anzimil, que he da Religiaõ de Malta.

No cume da ſerra da Caſtanheyra principia a diviſaõ de tres Biſpados, que ſaõ o de Lamego, Coimbra, & Vizeu, & defronte do meſmo cume da ſerra eſtá o lugar da Caſtanheyra, que he da Fre-

guesia de Albergaria do Bispado de Lamego, ao qual corresponde desta parte hũa Povoa, que chamão as Laceyras, Freguesia de Aroens do Bispado de Vizeu: & do mesmo alto da serra para o Poente junto a hũa Ermida de Santiago vay a mesma divisaõ, aonde corresponde defronte o lugar de Tabaço, que he da Freguesia de Sopellos Bispado de Coimbra; & da parte do Bispado de Vizeu lhe corresponde o lugar da Filgueyra, Freguesia de Aroens, & entre estes dous lugares vay o cume de huma serra, que divide este Bispado de Vizeu do deCoimbra, onde està hum lugar da parte do Norte, q̃ chamão Villar, & outro chamado Gataõ, ambos Freguesia de Sopellos Bispado de Coimbra, aos quaes corresponde da parte do Nascente outro lugar, que chamão Falcaõ, da Freguesia de Saõ Miguel da Junqueyra, Bispado de Vizeu: daqui vay a divisaõ por cima de outro lugar, que fica da parte do Norte, chamado Eyrijo, & junto deste lugar està mais hũa Povoa, que chamão do Aguincho, tambem da Freguesia de Sepellos Bispado de Coimbra, a quem corresponde da parte do Nascente no bayxo da mesma serra o lugar de Curraes, Freguesia de Saõ Miguel da Junqueyra deste Bispado de Vizeu; & daqui pela mesma direytura vay a divisaõ deste Bispado de Vizeu por cima do lugar de Marlains, q̃ fica da parte do Norte, o qual he daFreguesia de Sopellos Bispado deCoimbra, ao qual correspondẽ da parte do Nascente hũas devezas do lugar da Chãa, chamadas Fonte Cebolla, & Chans de cima, Freguesia da Junqueyra, Bispado de Vizeu. E logo mais adiante da parte do Sul fica o lugar de Gaviaõ, & junto delle hũa povoa chamada a Ribeyra do Ameal, que saõ da Freguesia de Castelloens de Cambra do Bispado de Coimbra, aos quaes corresponde da parte do Nascente o lugar que chamão a Chãa, que he da Freguesia da Junqueyra, Bispado de Vizeu, a quem pagaõ meyos dizimos, & a outra ametade á Freguesia de Castelloens, Bispado de Coimbra, mas sempre saõ Freguezes da Junqueyra.

Daqui por detraz das devezas deste lugar vay a divisaõ desteBispado de Vizeu caminhando por cima da Capella de N. Senhora de Gieftoso, Freguesia de Castelloens, Bispado de Coimbra, até o lugar da Decide, a quem a divisaõ o parte pelo meyo, como mostra o rego da agua, que por elle abayxo vay; desorte que a ametade, que fica para o Norte, he da Freguesia de Castelloens, Bispado de Coimbra, & passado o rego para a parte do Sul, he Freguesia de Saõ Joaõ Bautista de Silva Escura, Bispado de Vizeu; & do lugar de

Decide

Decide pelo rego abayxo, vay a divisão dando volta por detraz da casa, ou venda, que chamaõ do Carreyro largo, até hũa Cruz, que fica na estrada, que vay para Palmàs, & Castelloens de Cambra, indo pelo cume da serra, que vay cortando por cima do lugar de Janardo, Freguesia de Castelloens do Bispado de Coimbra, direyto ao oyteyro de Corvos, que fica por cima do lugar do Villarinho, Freguesia de Palmàz do Bispado de Coimbra: & deste outeyro de Corvos vay a divisaõ junto aos pizoens do rio da Filvida, & destes pizoens vay direyta pelo mesmo rio abayxo até as hortas do Villarinho de bayxo, Freguesia da Ribeyra do Bispado de Coimbra; & daqui vay a divisaõ direyta aos sobreyros da Mata, que partem com o lugar de Santiago da Ribeyra de Fragoas do Bispado de Coimbra, a quem corresponde da parte do Nascente o lugar dos Folgares da Freguesia deSaõ Joaõ Bautista de Silva Escura, Bispado de Vizeu; & destes sobreyros vay a divisaõ cortando hum valle, que chamaõ a Mocana, caminhando por cima de hum lugar, que chamaõ Gaviaõ, Freguesia da Ribeyra de Fragoas, Bispado de Coimbra, em direytura a hũa Cruz que chamão a Cruz de Folgoso, que està na estrada, que vay para o barco de Carvoyero; & desta Cruz vay direyta a divisaõ deste Bispado de Vizeu, por junto do lugar de Villa-Nova, Freguesia de Santa Eulalia de Valle Mayor, Bispado de Coimbra, a meterse á fóz, que faz hum ribeyro chamado Rio mau, em o rio Vouga, aonde começa a Freguesia de Pessegueyro, & se acaba o circuito das tres Freguesias, que aqui vaõ nesta divisaõ, que saõ a de Aroens, Junqueyra, & Silva Escura. Em toda esta divisaõ, q̃ terá quatro legoas de comprido, naõ ha padraõ, nem marco algum, a qual vay toda por montes, & por isso pouco povoados de lugares.

## CAPITVLO XXV.

### *Do Concelho de Povolide.*

NO Bispado, Correyçaõ, & Provedoria de Vizeu, duas legoas & meya desta Cidade para o Norte, no Arciprestado de Aro, tem seu assento este Concelho, a quem deu foral El Rey Dom Affonso o Terceyro; que reformou depois El Rey D. Manoel: he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça. Tem 260. visinhos, pessoas mayores

yores 785. menores 140. com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Pedro, Abbadia rendosa, que apresenta Tristão da Cunha, senhor desta terra, cuja illustre varonia he a seguinte.

O progenitor desta Casa foy D. Guterre, ou Monsieur Guterre Cavalheyro Francez, natural de Gascunha, que veyo com o Conde Dom Henrique, & se achou com elle nas guerras, que teve em Espanha, & na conquista da terra Santa aonde foy o dito Conde: casou este Dom Guterre com hũa Fidalga Franceza de igual nobreza, de que teve a

Payo Guterre de Gascunha, que casou com Dona Hermizenda Trastamaris, de quem teve a

Fernaõ Paes da Cunha, que casou com Dona Marandufez, de que teve a

Lourenço Fernandes da Cunha, que casou com Dona Maria Lourenço da Maceyra, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Gomes Lourenço da Cunha, que foy Padrinho delRey Dom Diniz: casou com Dona Theresa Gil de Aroes, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Lourenço da Cunha, que casou com D. Maria da Louzãa, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Martins da Cunha, que casou com Dona Brites Gomes, filha de Estevaõ Soares de Albergaria, de que teve a Martim Vasques da Cunha, Estevaõ Soares da Cunha, Vasco Martins da Cunha, Gil Vasques da Cunha, & Lopo Vasques da Cunha.

Gil Vasques da Cunha, filho quarto de Vasco Martim da Cunha, por quanto o mais velho Martins Vasques da Cunha foy para Castella, onde casou com Dona Brites, filha do Infante Dom Joaõ de Portugal, que lá andava, filho delRey Dom Pedro, & de Dona Ignes de Castro, & lá deu principio a muitas Casas grandes, como consta dos Nobiliarios de Portugal, & Castella: casou o dito Gil Vasques da Cunha com Dona Isabel Pereyra, irmãa do Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, com o qual se achou na batalha de Aljubarrota. Foy senhor das terras de Basto, & Monte longo, & teve, entre outros filhos, a

Joaõ Pereyra Agostin da Cunha, que foy hum dos doze de Inglaterra: casou com Dona Brites de Vasconcellos, filha de Gonçalo Rodrigues de Vasconcellos, & de Dona Maria de Vasconcellos, de que teve a

Nuno da Cunha, que foy Camareyro mòr do Infante Dom Fer-

Fernando, irmão delRey Dom Affonſo o Quinto, Commendador de Ourique, & de outras Cõmendas: caſou com Dona Catherina de Albuquerque, filha de Luis Alvares Paes, Meſtre-ſala dos Reys Dom Affonſo o Quinto, & Dom Joaõ o Segundo, de que teve, entre outros filhos, a

Triſtão da Cunha, que foy ſenhor de Geſtaço, & Penajoyas, & Camareyro mòr do Duque de Vizeu Dom Diogo, filho do Infante Dom Fernando: caſou com Dona Antonia Paes Gonçalves, filha de Pedro Gonçalves, & foy ſeu terceyro filho o ſeguinte.

Simão da Cunha, que foy Trinchante mòr delRey Dom Joaõ o Terceyro, & Cõmendador de Torres Vedras, morreo na Ilha de Barem, ſendo ſeu irmão o grande Nuno da Cunha Governador da India: caſou com Dona Iſabel de Menezes, filha herdeyra de Rui Gomes da Gran, Governador da Caſa da Excellente Senhora Dona Joanna, prima delRey Dom Joaõ o Segundo, & de ſua mulher Dona Maria de Menezes, por cujo caſamento veyo a eſta Caſa o Morgado de Azeytaõ; & tiveraõ eſtes filhos, Triſtão da Cunha, Rui Gomes da Cunha, Manoel da Cunha ſem geraçaõ, Dona Antonia de Menezes, mulher de Diogo Lopes de Souſa, Governador de Lisboa, & D. Ignes de Menezes ſem geraçaõ.

Triſtaõ da Cunha, filho mais velho de Simaõ da Cunha, caſou com Dona Elena de Ataíde, irmãa de Dom Luis de Ataíde, Conde de Atouguia, & herdeyra do Morgado da Atouguia, de ſeu pay, & tiveraõ eſtes filhos, Simão da Cunha, Nuno da Cunha ſem geraçaõ, & Dona Iſabel de Menezes, mulher de Dom Luis de Ataíde, Conde de Atouguia.

Simão da Cunha caſou com Dona Ignes de Mello, filha de Duarte de Mello, & ſenhora da Caſa de Povolide, & Caſtro-Verde, de que teve a Triſtão da Cunha de Mello, Duarte de Mello ſem geraçaõ, Dona Margarida de Mello, mulher de Dom Simaõ de Caſtro, ſenhor de Reſende, & Dona Elena ſem geraçaõ.

Triſtaõ da Cunha caſou com Dona Antonia de Mendoça, & Vaſconcellos, filha herdeyra de Damiaõ de Aguiar, & de ſua mulher Dona Franciſca de Mendoça, & Vaſconcellos, pela qual veyo a eſta Caſa o Morgado das Vidigueyras no termo da Villa de Monſaràs, & tiveraõ eſtes filhos, Luis da Cunha, Nuno da Cunha, que foy Conde de Pontevel, caſado com Dona Elvira Maria de Vilhena, filha de Dom Joaõ de Souſa da Silveyra, & de Dona Archangela de Vilhena, de que naõ ouve geraçaõ; & Dona Franciſca de Men-

de Mendoça, mulher de D. Manoel Rolim, ſenhor da Azambuja.

Luis da Cunha de Mello foy ſenhor de Povolide, & Caſtro-Verde: caſou com Dona Guiomar de Alencaſtre, filha de Dom Alvaro de Abranches, Meſtre de Campo General junto à Peſſoa do ſenhor Rey Dom Joaõ o Quarto, & do Conſelho de Eſtado, & de Dona Maria de Alencaſtre, de que teve eſtes filhos, Triſtaõ da Cunha de Ataíde & Mello, Dom Alvaro de Abranches ſem geraçaõ, D. Maria de Alencaſtre, mulher de Dom Carlos de Noronha, Nuno da Cunha, que foy Deputado do Santo Officio, Submilher da Cortina delRey D. Pedro o Segundo, & hoje ſeu digniſſimo Biſpo Capellaõ mòr, & Inquiſidor Géral, & do Conſelho de Eſtado, Prelado de muita virtude, & letras, & a Simaõ da Cunha.

Triſtaõ da Cunha de Ataíde & Mello he ſenhor de Povolide, Caſtro-Verde, & do lugar de Paredella no termo do Mogadouro, Alcayde mòr de Cernancelhe, & Cõmendador de S. Coſme de Gondomar, & de Santa Maria de Montalvaõ na Ordem de Chriſto; ſervio no Algarve de Capitaõ de Infantaria paga, & na Armada Real de Saboya; foy Capitaõ de Cavallos neſta Corte, & Coronel de hum Regimento da guarniçaõ della: caſou com Dona Archangela Maria de Tavora, filha de Miguel Carlos de Tavora, ſegundo Conde de Saõ Vicente, Almirante, & General da Armada Real, & do Conſelho de Guerra, & de ſua mulher a Condeça Dona Maria Caetana de Vilhena & Cunha, de que tem, entre outros filhos, a Luis da Cunha de Ataíde & Mello.

As quatorze Villas que ſe ſeguem, ſe chamaõ de àlem Mondego, & ſaõ tambem da Comarca de Vizeu, & nellas entra em Correyçaõ o Corregedor de Vizeu.

## CAPITVLO XXVI.

### *Da Villa da Taboa.*

NO Biſpado de Coimbra, nove legoas deſta Cidade para o Naſcente, & oyto da da Guarda, tem ſeu aſſento a Villa da Taboa, aſſim chamada de huma antiga ponte de taboas, pela qual ſe paſſava o rio Mondego, que hoje he de pedra lavrada com cinco arcos: he terra montuoſa com alguns valles, que a fazem aprazivel, & a corta hum rio, que chamão o Cavallo. Tem 650. viſinhos com

com nobreza, & quatro Morgados muy rendoſos, que ſaõ o de Manoel Vaſquez da Cunha, o de André da Cunha, o do Capitão mòr Manoel Botelho, & o de Manoel Gamboa, com hũa Paroquia da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado, que rende ſetecentos mil reis, q̃ apreſenta o ſenhor deſta Villa, o qual tem huns bons palacios no lugar do Fundo da Villa, que foraõ morada dos primeyros Cunhas em tempo delRey Dom Affonſo Henriques, & ſe conſervão hoje na meſma Caſa, & Familia. Tem no lugar de Alvarelhos a caſa da Camera com Ouvidor, Juiz, Vereadores, Procurador do Cõcelho, Eſcrivaõ da Camera, & Juiz dos Orfãos, que apreſenta o ſenhor deſta terra, a qual he abundante de milho, centeyo, azeyte, bons vinhos, legumes, caſtanha, & recolhe algum trigo, baſtante gado, & caça miuda, & em todo eſte Concelho ha vinte & quatro fontes de excellente agua. Nos lugares do ſeu termo, que ſerà legoa & meya de circunferencia, ha doze Ermidas, & eſtes lugares, o Fundo da Villa, Saõ Simaõ, Boyço, Manſelhos, Barroza, Silhada, Saõ Fagundo, Sivilhas, Alvarelhos, Barras, Vergiellas, Seyxos Alvos, Babaõ, Quintellas, Oliveyra, Rego traveço, Seregudo, & Lameyras. He eſta Villa da Correyçaõ de Vizeu, & Provèdoria da Guarda; tem Capitaõ mòr com duas Companhias da Ordenança, & he ſenhor della Dom Pedro da Cunha, cuja varonia he a ſeguinte.

Dom Vaſco Lourenço da Cunha era filho de Dom Lourenço Fernandes da Cunha, & bisneto de Dom Guterre da Cunha, em quem o Conde Dom Pedro começa eſta illuſtre familia, & nòs o fazemos neſte Dom Lourenço, por delle começar o ſenhorio de Taboa, que herdou de ſeu irmão Dom Joaõ Lourenço, inſtituidor deſte Morgado no anno de 1300. Caſou eſte Dom Vaſco Lourenço da Cunha com Dona Thereſa Pires, filha de Dom Pedro Fernandes de Portugal, & de ſua mulher Dona Froylhe Rodrigues de Pereyra, que teve, entre outros filhos, a

Martim Vaſques da Cunha, que foy Alcayde mòr de Cerolico, que deyxou pela maneyra, que refere o Conde Dom Pedro Tit. 45. caſou com Dona Joanna Rodrigues de Nomaes, filha de Rodrigo Martins de Nomaes, & de ſua mulher Dona Beatriz Annes, de que teve, entre outros filhos, a

Vaſco Martins da Cunha o Seco, que foy ſenhor do Morgado de Taboa, & Alcayde mòr de Lisboa por mercè delRey D. Pedro o Primeyro no anno de 1357. & ſenhor do Preſtimo da Cunha: caſou

com Dona Senhorinha Fernandes, filha de Fernaõ Gonçalves Chacimo, & de sua mulher Dona Mòr Affonso de Cambra, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Vasques da Cunha, que foy Alcayde mòr de Lamego por mercè delRey D. Fernando no anno de 1410. casou com Dona Violante Lopes Pacheco, filha de Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreyra de Aves, Mordomo mòr delRey Dom Pedro o Primeyro, & de sua mulher Dona Maria Gomes Taveyra, de que teve a

Vasco Martins da Cunha, que foy senhor do Morgado de Taboa, & do Pinheyro, Angeja, & outras terras: casou a primeyra vez com Dona Brites Lopes de Albergaria, filha de Estevaõ Soares de Albergaria, chamado o Mico, & de sua mulher Dona Maria Lourenço de Soalhaens, de que teve, entre outros filhos, a

Estevaõ Soares da Cunha, que foy Fronteyro da Beyra, & casou com Dona Constança Escolar, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco da Cunha, que viveo nos tempos dos Reys Dom Duarte, & Dom Affonso o Quinto: casou com Maria Rodrigues de Azevedo, Dama da Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Duarte, filha do Doutor Rui Fernandes, Embayxador a Castella por ElRey Dom Joaõ o Primeyro, & de sua mulher Dona Anna de Azevedo, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Ayres da Cunha, que foy senhor do Morgado de Taboa, que herdou de seu primo Luis da Cunha, Commendador de Saõ Martinho de Cambres na Ordem de Christo, & achouse na jornada de Tangere com o Infante Dom Fernando, a quem servio: casou com Dona Mayor Affonso, filha de Affonso Lopes de Bulhaõ, Cidadaõ honrado de Lisboa, & parente de Santo Antonio, & de sua mulher Ignes de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro da Cunha, que foy Commendador de Saõ Martinho de Dornes na Ordem de Christo, General das Galés de Portugal, Capitaõ de Ceuta, & Capitão General de Lisboa, & das Costas do Algarve; servio na India, & foy Capitão mòr do Reyno, quãdo ElRey Dom Sebastiaõ passou a Africa. Foy hum dos mais illustres Cavalheyros do seu tempo, & morreo preso na Torre de Belem, por seguir a voz do senhor Dom Antonio: casou segunda vez com Dona Maria da Silva, filha de Rui Pereyra da Silva, Alcayde mór de Silves, & Guarda-mór delRey Dom Joaõ o Segundo, & de sua mulher Dona Isabel da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Dom

D. Rodrigo da Cunha, que foy Bispo de Portalegre, do Porto, & Arcebispo de Braga, & de Lisboa, & hum dos mais doutos, virtuosos, & grandes Prelados, que houve neste Reyno, como acreditaõ as suas admiraveis obras: & a

Dom Lourenço da Cunha, que foy por Capitão mòr do mar do Norte à India, aonde o foy tambem de Goa, & de Malaca, & hum dos tres Governadores daquelle Estado: casou com Dona Isabel de Aragaõ, filha de Fadrique Carneyro de Aragaõ, Capitaõ mór das Armadas da India, (que era filho de Luis Carneyro, Capitaõ da Ilha do Principe) & de sua mulher Dona Milicia Paes, de que teve, entre outros filhos, que morrèraõ moços, a

Dom Antonio Alvares da Cunha, que foy Trinchante delRey Dom Pedro o Segundo, Guarda-mór, & Reformador da Torre do Tombo, Deputado da Junta dos Tres Estados, & Fidalgo de grande entendimento, & estimaçaõ; foy tambem senhor do Morgado de Taboa, que herdou de seu tio Dom Manoel Alvares da Cunha: casou com Dona Maria Manoel, filha de D. Christovaõ Manoel de Vilhena, senhor do Morgado de Alcarapinha, & Commendador de Monsaràs na Ordem de Christo, & de sua segunda mulher D. Joanna de Faria, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro da Cunha, que he senhor da Casa de seus pays, & Trinchante delRey D. Pedro o Segundo: casou com Dona Ignes Maria de Mello, que ficou viuva de Dom Joaõ Lobo, filha de Christovaõ da Costa Freyre, senhor de Pancas, & de Dona Francisca Theresa de Souto-mayor sua mulher.

## CAPITVLO XXVII.

### *Dos Concelhos de Sinde, & Azere.*

NO Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, hũa legoa de Taboa para o Sul, està situado o Concelho de Sinde, de que he senhor o Conde Meyrinho mór. Tem hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado, que rende trezentos & cincoenta mil reis, com duzentos visinhos, & sete Ermidas: he abundãte de milho, azeyte, castanha, caça, & recolhe algum trigo, bastante centeyo, produz bons vinhos, & tem muitas fontes de agua fria, & delgada. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador do

Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Almotacel, hum Alcayde, hum Capitão mór com hũa Companhia da Ordenança, & he da Correyçaõ de Vizeu.

O Concelho de Azere he tãbem do Biſpado de Coimbra, & Provedoria da Guarda; fica hũa legoa da Villa de Taboa para o Poente, & lhe deu foral ElRey Dom Affonſo o III. Tem 350. viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Mamede, Priorado, que rende trezentos mil reis, & quatro Ermidas: he fertil de milho, azeyte, vinho, recolhe algum trigo, baſtante centeyo, muyta caça, gado, & caſtanha; he terra montuoſa, & tem eſtes lugares, Eſpadanal com hũa Ermida de N. Senhora da Graça, Lagioſa com outra de N. Senhora da Conceyçaõ, Villa Seca com outra de Santo Amaro, em cujo dia ha feyra neſte lugar; & tem no lugar de Covellos hũa Freguefia da invocaçaõ de Santa Maria, Curado annexo à Igreja de Saõ Mamede de Azere, aonde ha hũa grande feyra em dia de Saõ Cayetano: tem mais outra Freguefia no lugar da Carapinha, da invocaçaõ do Salvador, tambem Curado. He ſenhor deſte Concelho o Conde Meyrinho mór: tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XXVIII.

### *Das Villas de Candoſa, & Perſellada.*

HUma legoa da Villa de Taboa para o Naſcente eſtá ſituada a Villa de Candoſa, de que ſaõ ſenhores os Biſpos de Coimbra, & nella entra em correyçaõ o Corregedor de Vizeu, & he da Provedoria da Guarda. Tem 250. viſinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Fagundo, Vigayraria rendoſa, & tres Ermidas. He fertil de pão, vinho, frutas, gado, & caça Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos, hum Tabeliaõ, hum Meyrinho, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Perſellada he tambem do Biſpado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda; fica legoa & meya de Taboa para o Naſcente

cente, consta de setenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de nossa Senhora no lugar de Covas, Priorado, & duas Ermidas. He abundante de centeyo, milho, vinho, azeyte, gado, & caça: tem Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos, hum Tabeliaõ, hum Meyrinho, & hũa Companhia da Ordenança: he da Universidade de Coimbra.

## CAPITULO XXIX.

### *Das Villas de Nogueyra, & Lagares.*

DUas legoas & meya da Villa de Taboa para a parte do Norte, no Bispado de Coimbra, tẽ seu assento a Villa de Nogueyra, que consta de 300. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Priorado, que apresentaõ alternativamente o Bispo, & o Papa, & rende quinhentos & cincoenta mil reis; tem boa Casa de Misericordia, & quatro Ermidas, & no termo, no lugar de Galizes, que tem cem visinhos, huma Igreja annexa da invocaçaõ de Saõ Miguel, Curado, que apresenta o Prior. He fertil de milho, azeyte, frutas, gado, caça, & recolhe algum trigo, & vinho. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, & mais Officiaes.

A Villa de Lagares fica hum quarto de legoa da ribeyra de Cea, & do rio do Cobral, & hũa da Villa de Lagos para o Poente: he da Universidade de Coimbra, & do seu Bispado, & da Provedoria da Guarda. Tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Curado, & estas Ermidas, Saõ Sebastiaõ, & Saõ Miguel situada em hum monte. He fertil de paõ, milho, legumes, frutas, castanha, & recolhe algum vinho, & azeyte; tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera annual, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança sugeyta ao Capitaõ mòr da Villa de Torrozello.

## CAPITVLO XXX.

### *Das Villas de Sandomil, & Penalva de Alva.*

TRes legoas ao Noroeste da Villa de Alvoco da serra, em lugar muito bayxo junto do rio Alva, està fundada a Villa de Sandomil, a quem deu foral Dona Urraca Fernandes, que confirmou depois ElRey Dom Manoel: tem 250.visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Pedro, Priorado, que apresentavaõ os antigos Condes de Redondo, que foraõ senhores desta Villa, a qual tem hũa Ermida de Saõ Sebastiaõ alèm do rio Alva, outra do Sacramento, & huma ponte de cantaria lavrada. He terra quente, abundante de frutas, milho, centeyo, castanha, & recolhe algum azeyte, & bastante vinho. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança: he da Provedoria da Guarda, & do Bispado de Coimbra. O seu termo tem huma Freguesia da invocaçaõ de nossa Senhora de Cazes, Curado, com setenta visinhos, Corgas, & Furtado com trinta, com huma Ermida de Santo Antonio, & outra de Saõ Cosme alèm do rio Alva, que foy Convento de Frades, distante da Villa hum quarto de legoa.

A Villa de Penalva de Alva, por outro nome Penalva de Saõ Giaõ, està situada em hum profundo valle do rio Alva, donde tomou o nome, oyto legoas distante da Cidade de Vizeu para o Sueste: tem 260. visinhos com hũa Igreja Paroquial, & tres Ermidas. He abundante de boas trutas, & produz varios generos de excellentes frutas de guarda com muito gado cabrum, & caça, & tem muitas fabricas de bons panos. Tem hum Juiz ordinario, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, Escrivaõ da Camera annual, dous Tabeliaens, tres Vereadores, Procurador do Concelho, hum Meyrinho, & hũa Companhia da Ordenança.

CAPI-

## CAPITVLO XXXI.

### *Dos Concelhos de Vide de Foz de Piódam, & Villa Cova de Subavò.*

O Concelho de Vide de Foz de Piódam fica nove legoas de Vizeu para o Suefte,& eftà fituado na ferra da Eftrella ao Nafcente do rio Alva em terra afpera, & fragofa, & o corta pelo meyo o rio Piòdam, que entra no Alva. Tem hũa Igreja Paroquial com 120. vifinhos, & tres Ermidas : he do Bifpado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda. Tem hum Juiz, que tambem o he dos Orfãos, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera, outro do Judicial, & Notas, & outro dos Orfãos, & hũa Companhia da Ordenança. He abundante de trutas, & de gado cabrum.

O Concelho de Villa-Cova de Subavò fica por bayxo do Concelho de Avò nas margens do rio Alva, oyto legoas diftante de Vizeu para a parte do Suefte : tem 250. vifinhos com hũa Igreja Paroquial, Priorado, que rende quatrocentos mil reis, & tres Ermidas. He da Provedoria da Guarda, & do Bifpado de Coimbra, & os Bifpos faõ Donatarios defte Concelho, por fer pertencente ao Condado de Arganil. He abundante de bons meloens, & de muitas frutas, por ficar encoftado à Serra da Eftrella : tem hum Juiz Ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera de propriedade, tres do Judicial, & Notas, & Orfãos, & hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XXXII.

### *Das Villas de Coja, Bobadella, & Oliveyra do Hofpital.*

PArte efta Villa de Coja com o Concelho de Villa-Cova de Subavó, ficando por bayxo delle, & o rega pelo meyo o rio Alva; difta oyto legoas de Vizeu; tem 700. vifinhos com hũa Igreja Paroquial, Vigayraria rendofa, com varios Curados annexos, & cinco Ermidas. He da Provedoria da Guarda, & do Bifpado de

Coimbra, de que saõ Donatarios os seus Bispos: tem dous Juizes ordinarios, quatro Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera de propriedade, Juiz dos Orfãos tambem de propriedade com seu Escrivaõ, dous do Judicial, & Notas, hum Capitaõ mór com quatro Companhias da Ordenança. Tem esta Villa no seu termo muitos lugares, & he abundante de muitas frutas, gado, & caça.

A Villa de Bobadella he antiquissima, da qual foy senhor Luis Freyre de Andrade, & hoje he do Senhor Infante D. Francisco; fica sete legoas distante de Vizeu, he do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda: tem hũa Igreja Paroquial, Priorado que rende quinhentos mil reis, & tres Ermidas; consta de cincoenta visinhos, & terá outros tantos o lugar de Villela seu termo. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera annual, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, & dous do Judicial, & Notas, que tambem servem em outros Concelhos.

A Villa de Oliveyra do Hospital he do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda: tem 350. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Cruz, Vigayraria, & Cõmenda da Religiaõ de Malta, que rende cinco mil cruzados, & paga de Responsaõ annual cento & sessenta & quatro mil & quatrocentos & quinze reis. He abundante de todos os frutos, & tem muitas fontes de excellente agua. Tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde. Todas estas quatorze Villas, começando da de Taboa, se chamaõ de alèm Mondego.

## CAPITULO XXXIII.

### *Das Villas de Santa Comba Dam, Pinheyro de Azere, & Ensias.*

NO Bispado de Coimbra, cinco legoas de Vizeu entre os rios Criz, & Dam està situada a Villa de Santa Comba-Dam, que consta de 250. visinhos com hũa Igreja Paroquial, Priorado, que rende mais de 500U. q̃ apresentaõ os Bispos de Coimbra, senhores desta Villa, por ser pertencente ao Condado de Arganil.

He

He abundante de vinho, azeyte, frutas, gado, & caça: tem hum Juiz ordinario, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera annual, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, & seis mais do Judicial, & Notas, que servem tambem nos Concelhos visinhos, & hũa Companhia da Ordenança com seu Capitaõ mòr, que tambem o he do Concelho do Couto do Mosteyro.

A Villa do Pinheyro de Azere fica visinha da de Santa Comba-Dam para o Nascente entre os rios Dam, & Mondego, & he do Bispado, & Provedoria de Vizeu: tem 70 visinhos, gente pobre, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ do Archanjo Saõ Miguel, Vigayraria, & Commenda da Ordem de Christo, que rende 250U. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, & seis Escrivaens, que tambem servem nos Concelhos circunvisinhos.

A Villa, & Concelho de Enfias fica seis legoas ao Nascente de Vizeu, he terra muy limitada, tem 50. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Saõ Pedro, Abbadia do Bispo de Vizeu, & duas Ermidas. Tem Juiz ordinario, & hum Escrivaõ que serve todos os officios da terra; & no que toca ao militar he annexo ao Concelho de Tavares.

## CAPITVLO XXXIV.

### *Da Villa de Mortagoa.*

NO Bispado de Coimbra, seis legoas desta Cidade para o Nascente, & sete de Vizeu para o Sul, em lugar bayxo entre duas ribeyras està fundada a Villa de Mortagoa, que consta de trezentos visinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, Priorado, que apresentaõ os Duques do Cadaval, Casa de Misericordia, & cinco Ermidas. Tem dilatados campos, abundantes de pão, vinho, azeyte, frutas, caça, & bastante gado. O seu termo tem hũa Paroquia da invocaçaõ de Saõ Pedro, Vigayraria, com 110. visinhos, q̃ se dividem por estes lugares, Espinho, Villa-Nova, Barril, Val de Assores, Val de Pereyra, Val deMouro, Val da Vide, Paradinhos, Castanheyra, as Trutas, & Val de Ovelha. Governa-se por dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com

seu

seu Escrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, dous Almotaceis, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo. Foraõ senhores desta Villa os illustres Condes de Odemira, & hoje he dos Duques do Cadaval, que nella apresentaõ as Justiças.

# TRATADO VI.

## Da Comarca de Lamego.

### CAPITVLO I.

*Da fundaçaõ, & antiguidades desta nobre Cidade.*

NA latitud, ou altura de quarenta gràos, quatro minutos, & na longitud de treze gràos, vinte & seis minutos, cincoenta & seis legoas de Lisboa para o Nordeste, dezaseis ao Noroeste da Cidade da Guarda, & vinte & duas de Coimbra para a parte do Norte, entre profundas serras tem seu assento a Cidade de Lamego, a qual se naõ descobre, senaõ depois que se chega a ella, por estar em sitio bayxo, & mal assentada. Pela parte do Norte a banha o rio Ballesmão, chamado antigamente Unguio, o qual nasce em hũas serras, que distaõ quatro legoas desta Cidade, & desagoa no Douro. O primeyro sitio de Lamego foy aonde hoje está o Castello, & cerca antiga, o qual he todo murado de cantaria com duas portas, hũa para o Norte, & outra para o Sul. Foy fundada pelos Gregos, & Celtas, trezentos sessenta & hum annos antes da vinda de Christo, como diz Estrabo na sua Geografia liv. 3. o qual affirma que pela parte de Celtiberia (que fica entre Castella, & Navarra) entràraõ certos povos Gregos, chamados Lacones, os quaes passàraõ à Lusitania em companhia dos Celtiberos Espanhoes, aonde entre as muitas terras, que foraõ povoando, fundàraõ a famosa Cidade de Laconimurgo, (que Hortellio, & Valconcellos chamão Lameca) a qual com pouca corrupçaõ se chama hoje Lamego, & tem por armas hũa Torre em campo negro com tres baluartes, cercada por cima de Ceo, ornado

nado de Sol, & hũa Eſtrella com as Reaes Quinas de Portugal, & da outra parte hũa arvore chamada Lamegueyro,com huns pomos, alludindo a ſeu nome.

Floreceo opulenta em tempo de Trajano,& porque ſe rebellou depois contra o Imperio Romano,foy ſeu eſtrago lamentavel. Paſſados alguns ſeculos a dominàraõ os Arabes, & ſe apoderàraõ tanto della, que para ſer melhor governada, teve muitos Regulos com florente ſucceſſaõ. Por varios accidentes chegou a arruinarſe,atè que ElRey Dom Affonſo o Terceyro de Leaõ a mandou povoar de novo. Segunda vez tornou ao dominio dos Arabes, & a conquiſtou ElRey Dom Fernando o Primeyro de Caſtella, chamado o Magno, a 22. de Julho de 1038. trazendo em ſua companhia o famoſo Cid Rui Dias, como diz a hiſtoria de Eſpanha, & ſegundo a dos Godos a 29. de Novembro de 1047. Reynava entaõ naquella Cidade Zadan Aben, a quem fez tributario, deyxando-o com o poder, & mãdo para quietaçaõ de ſeus moradores. Finalmente a ganhou o Conde Dom Henrique por força de armas ao Principe Echa no anno de 1102. que allumiado do Ceo ſe fez logo Chriſtaõ, chamando-ſe Echa Martin, a quem armou Cavalleyro no ſeguinte anno conforme o rito Catholico,deyxando-o pacificamente no governo. Mas o zeloſo Rey Dom Affonſo Henriquez, naõ permitindo ſizania entre o trigo limpo dos fieis, deyxou eſta Cidade livre para a Coroa, aonde no anno de 1143. celebrou as primeyras Cortes do Reyno, ordenando novas Leys para o bom governo. Deulhe foral ElRey Dom Joaõ o Primeyro, & tem grandes privilegios, & voto em Cortes com aſſento no banco ſegundo.

Tem eſta Cidade huma rua muy comprida, com ſuas traveſſas, & divideſe em tres bayrros: hum, que he o melhor, & a principal vivenda, aonde eſtà a praça: outro, em que eſtà a Igreja Cathedral, que por ſer muy antigo, ſe chama Couto da Sè, no qual eſtaõ os Paços dos Biſpos, com fermoſo jardim, com grande terreyro, & cerco de muro. O terceyro bayrro eſtà no meyo deſtes em lugar mais alto, aonde eſtá o Caſtello, q̃ he muy forte, & tem dentro muitos edificios arruinados com hũa famoſa torre de omenagem, no meyo da qual eſtà hũa grande janella de aſſentos, obra de Dom Franciſco Coutinho Conde de Marialva, de quem ſe conta, que vindo ElRey Dom Joaõ o Segundo a eſta Cidade, lhe perguntàra o dito Conde que parecia a Sua Alteza aquella janella: ao que reſpondeo o Rey, que mais ſabia quem a abrira, que quem a mandou abrir.

Tem

Tem eſta Cidade 2000. viſinhos com muita nobreza, & divididos em duas Paroquias, a Sé, & noſſa Senhora de Almacave, de que he Abbade o Deaõ, a qual he Igreja Collegiada com dez Beneficiados, & dous Curas: tem mais Caſa de Miſericordia, famoſo Hoſpital, & eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, N. Senhora dos Meninos, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora do Deſterro, N. Senhora do Soccorro, N. Senhora das Virtudes, N. Senhora da Eſperança, N. Senhora da Luz, Santo Antonio de Fafel, & Saõ Lazaro, com tres Conventos de Frades, o primeyro de Franciſcanos, antigamente de Templarios, depois de Clauſtraes de Saõ Franciſco, & hoje de Capuchos Antoninos, cuja Igreja fũdou Joanne Annes Abbade de Saõ Pedro das Aguias. O ſegundo he dos Conegos de Saõ Joaõ Euangeliſta, que fundou o Doutor Lourenço Mouraõ Homem, Arcediago da Sè de Lisboa, & Deſembargador do Paço, para o qual deyxou hũa quinta jũto à herdade de Sãta Cruz, de q̃ tomou o nome. O terceyro Convento, da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, he de Eremitas de Santo Agoſtinho, & o fundou o Doutor Franciſco de Almeyda Cabral, Deſembargador do Paço. Tem mais hum Moſteyro de Freyras Franciſcanas da invocaçaõ das Chagas, ſituado junto à praça para o Poente em hum fermoſo rocio, que chamaõ o campo do Tablado.

A Cathedral antiga deſta Cidade, ſegundo a tradiçaõ de ſeus moradores, foy a Igreja de N. Senhora de Almacave, que de Meſquita, que havia ſido de Mouros, ſe purificou logo conforme o louvavel coſtume daquelles tempos. A moderna, que fundou o Conde Dom Henrique, & ſagrou D. Bernardo, Arcebiſpo de Toledo, eſtá ſituada no ſegundo bayrro junto ao rio Fafel, que tem ſua origem de hũas fontes diſtantes della pouco mais de meya legoa, & corre junto da cerca dos Paços dos Biſpos, atè ſe meter no rio Balſemaõ, ficando o territorio da Sè, & dos ditos Paços a modo de Peninſula. Tem o ſeu Cabbido ſete Dignidades, a ſaber, Deaõ com duas prebendas, Chantre, Arcediago do Bago, Meſtre-eſcola, Arcediago de Coa, Arcipreſte, & Theſoureyro mòr, beneficio ſimplez com aſſento no Coro, ao qual ſaõ annexas as Igrejas, de Avoens, Sande, & Varzea, q̃ apreſenta o dito Theſoureyro mór: ha mais doze Conesias, entre as quaes ſaõ duas Doutoraes, que ſe levaõ por opposiçaõ na Univerſidade de Coimbra, & hũa de Penitenciaria, que ſe provè na fórma do ſagrado Concilio Tridentino. As meyas Conesias ſaõ ſeis, & outras tantas Tercenarias, com oyto Capellaens, & ſeis moços do Coro.

Tem

Tem esta Cathedral hũa boa Capella mór, & bastante Coro para rezarem os Officios Divinos; hũa Capella particular do Santissimo Sacramento com muitas reliquias, & bons ornamentos, & entre os mais Altares hum de N. Senhora do Rosario, que he privilegiado: tem hum relogio, & hũa torre muito alta com doze sinos. A Sacristia tinha ricos ornamentos, & copia de prata lavrada antes que nella se ateasse o fogo, o qual naõ perdoando ao sagrado, lhe devorou hum grande Santuario de reliquias. Tem o claustro duas Capellas, hũa de Santo Antonio, & outra de Saõ Joaõ Bautista, que he a cabeça da Parroquia, & nella há hum Cura annual, que apresentaõ os Bispos. No Cruzeyro junto á porta da Sacristia tem particular Capella os insignes Martyres, & antigos Patronos desta Cidade Saõ Sebastiaõ, & Saõ Vicente. Na Capella do Santissimo Sacramento desta Sé, da parte da Epistola, está embutida na parede hũa sepultura ao antigo, na qual jaz D. Guiomar de Berredo, & diz o epitafio ser neta del-Rey D. Affonso o IV. mas nelle ha erro, como consta do Cartorio da Sè; porque entre os filhos, & filhas bastardas, que teve El-Rey D. Affonso o III. foy Dona Urraca Affonso, q̃ casou com Pedro Annes o Gago, dos quaes nascèraõ D. Gonçalo Annes de Berredo, & Dona Guiomar de Berredo, a qual teve muitas terras no districto de Lamego, & teve o titulo de rica Dónna; naõ casou, nem ficou della geraçaõ, por sua morte deixou todos seus bens ao Cabbido desta Sè. Tem sobre a sepultura as Armas Reaes de Portugal com a Cruz dos Pereyras, com este letreyro: *Aqui jaz a Senhora D. Guiomar de Berredo, neta delRey D. Affonso o IV.* havendo de dizer, nesta del-Rey D. Affonso o Terceyro.

Junto a esta Capella está outra, que he cabeça do Morgado de Balsemaõ, o qual lugar dista hũ quarto de legoa de Lamego, està situado entre dous montes, de tal modo, que olhando de alto mais parece covil de feras, que habitaçaõ de homens. Nelle està hũa Capella da invocaçaõ de Saõ Pedro, que he a antiga cabeça deste Morgado, o qual instituio D. Affonso Bispo do Porto, natural do dito lugar de Balsemaõ, & nella està sepultado em tumulo de pedra ao antigo, & seu corpo esculpido em a pedra superior do tumulo com o seguinte epitafio em lingua Latina, que traduzido na vulgar, diz assim: *Aqui jaz D. Affonso Bispo do Porto, morreo na era de* 1400. *instituidor do Morgado de Balsemaõ.* He este Morgado hum dos principaes, que ha em Lamego; os Senhores delle, & descendentes do dito Bispo D. Affonso tem seu enterro na Capella da Sè, que he de abobeda de

cantaria lavrada, com o escudo das armas dos Pintos, & Fonsecas, & nella hũa fermosa sepultura com este letreyro: *Aqui jaz Alvaro Pinto da Fonseca, Fidalgo da Casa del-Rey N. Senhor, & Morgado de Balsemão, & sua mulher Violante Borges de Tavora, & seus pays, & avòs; o qual fez esta Capella, & a dotou de Missa quotidiana, an.* 1562.

No tempo dos Romanos gozou esta Cidade da dignidade Episcopal, & foy seu primeyro Bispo Severo pelos annos de 203. & entre os muitos, & insignes Prelados, que teve, de que naõ ha noticia certa, foy hum delles o famoso Escritor Idacio, natural desta terra, o qual no tempo dos Suevos se converteo á nossa Santa Fè pelos annos de 419. como elle mesmo escreve na sua Chronologia. Os mais Bispos, que teve depois de sua restauraçaõ em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, saõ os seguintes.

D. Mendo, Religioso da Ordem de Saõ Bento, & Abbade do Convento de Saõ Pedro das Aguias, o qual se achou na sagraçaõ da Igreja de Tarouca pelos annos de 1169. & ha delle memoria atè o de 1173. como consta da Monarquia Lusitana *liv.* 11. *cap.* 15.

D. Godinho, Conego Regular de Santo Agostinho no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, & primeyro Prior do Convento de Saõ Vicente de fóra de Lisboa, que viveo atè o anno de 1188.

D. Joaõ, que entrou no Bispado no anno de 1190. & o governou quatro annos.

D. Pedro, que já presidia em Abril do anno de 1195. como consta do foral de Ermello.

D. Payo, que era Bispo pelos annos de 1224. quando deu licença à Rainha D. Mafalda para mudar o Convento de Arouca de Freyras de Saõ Bento em Monjas da Ordem de Cister, & governava ainda no anno de 1240. em o qual confirma na doaçaõ de Ayamonte.

D. Pedro o segundo, & D. Payo o segundo, de que ha memoria pelos annos de 1249.

D. Egas, que presidia em Lamego pelos annos de 1261.

D. Pedro o Terceyro, de que ha memoria desde o anno de 1262. atè o de 1272.

D. Domingos, que governava desde o anno de 1274. atè o de 1285.

D. Joaõ o segundo, de que ha noticia desde o anno de 1286. atè o de 1297.

D. Vas-

D. Vaſco de Alvellos, que preſidio deſde o anno de 1297. atè o de 1307.

D. Affonſo das Aſturias.

D. Rodrigo de Oliveyra, Prior de Guimaraens, que governou atè o anno de 1329.

D. Fr. Salvador, Religioſo de Saõ Franciſco, que preſidio deſde o anno de 1331. atè o de 1349. & ſe ſeguiraõ mais tres, cujos nomes ſe ignoraõ.

D. Lourenço, de que ha noticia deſde o anno de 1385. atè o de 1401.

D Gracia, que governou atè o de 1426. donde foy promovido para o Biſpado de Vizeu.

D. Joaõ, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangeliſta, que governou deſde o anno de 1436. atè o de 1455. promovido tambem para o Biſpado de Vizeu.

D. Alvaro Gomes, que governava pelos annos de 1462.

D. Fernando Coutinho, que foy Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, & governou até o anno de 1480. foy promovido para o Biſpado de Silves por troca com D. Joaõ Madureyra.

D Joaõ Madureyra Camello da Silva, do qual ſe conta que vivendo à vontade fóra do cargo, & obrigaçaõ que tinha, o mãdou chamar ElRey D. Joaõ o II. eſtando na Villa de Alvor para morrer, & lhe diſſe que ſó de hũa couſa partia deſconſolado deſta vida, que era o terlhe dado o Biſpado de Lamego, pelo que lhe dizião de ſua vida, & coſtumes; que lhe pedia muito ſe emendaſſe. Ao que o Biſpo lhe reſpondeo, que faria como Sua Alteza mandava, & que aſſim o prometia a Deos, & em ſinal da promeſſa dava ſua mão, a qual tomando ElRey, & apertando-a com a ſua, deſpedio o Biſpo, que logo ſe foy para Lamego depois de ſua morte, & começou a viver taõ reformado, que de todo o Reyno foy havido pelo melhor Prelado de ſeu tempo. Fez na Capella mòr da Sè hum fermoſo retabolo de madeyra todo dourado, renovou, & fez muitas obras nella, que inda hoje exiſtem, & em ſinal do que paſſou com El-Rey, mandou tirar as ſuas armas, dos Camelos, & Silvas, & poz em cima do retabolo hũa Cruz com as inſignias Epiſcopaes, & ao pè della duas mãos pegadas hũa na outra.

D. Gomes de Miranda, que preſidio até o anno de 1491.

D. Fernando de Menezes, parente da Caſa Real, Capellaõ mór delRey D. Joaõ o III. & Arcebiſpo de Lisboa, aonde faleceo, & eſtà

sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Sendo Bispo de Lamego, fez o frontispicio da Sè, & mandou pôr sobre a porta hũas ricas vidraças com as suas armas; fez tambem o pulpito da Sé, & o terreyro dos Paços dos Bispos, & lhe murou a sua cerca.

D. Fr. Agostinho Ribeyro, Conego Secular de Saõ Joaõ Euangelista, Bispo de Angra, & Reytor da Universidade de Coimbra, o qual faleceo em Lisboa no anno de 1540. & està sepultado em o seu Convento de Saõ Bento de Xabregas.

D. Manoel de Noronha, que acabou de restaurar a Sè, fazendo-a quasi de novo, & fundou o Collegio de S. Nicolao com renda bastante para oyto Capellaens, com obrigaçaõ de rezarem em Coro as Horas Canonicas, & dizerem cinco Missas, & suffragios pela sua alma. Fez hũa sumptuosa Capella a este Santo nas claustras da Sè, & a dotou de boa renda, aonde tem fermosa sepultura com este epitafio: *Aqui jaz D. Manoel de Noronha, Bispo que foy de Lamego, filho de Simão Gonçalves da Camara, Capitão da Ilha da Madeyra, & de D. Joanna Valente sua molher, faleceo nos 23. dias do mez de Setembro de* 1569. Fez mais este Prelado as Ermidas do Espirito Santo, de N. Senhora dos Meninos, & de N. Senhora dos Remedios. Em todas as obras, que mandou fazer, tem por Armas hũa Torre com dous lobos, com esta letra, que diz assim: *Esta he boa guia.*

D. Manoel de Menezes nomeado por ElRey D. Sebastiõ, que o fez Inquisidor Gèral, & o levou em sua companhia, quando passou a Africa, aonde faleceo.

D. Simaõ de Sà Pereyra, que foy muytos annos Inquisidor em Lisboa, & estando alguns em Lamego, renunciou o Bispado nas mãos delRey D. Henrique, com pertençaõ de lhe darem o de Coimbra; porém o dito Rey o deu a D. Gaspar do Casal, que havia sido Bispo de Leyria; o que vendo D. Simaõ de Sà Pereyra, pedio a ElRey o provesse no Bispado do Porto, que estava vago por morte de Ayres da Silva, que morreo com El-Rey D. Sebastiaõ na jornada de Africa. Sendo D. Simão de Sà Pereyra Bispo do Porto, foy no anno de 1581. às Cortes de Thomar, aonde faleceo, & està sepultado na Sé do Porto.

Dom Antonio Telles de Menezes, que foy muytos annos do Conselho geral do Santo Officio, & o proveo el-Rey D. Henrique neste Bispado, fundou o Mosteyro das Chagas, & o dotou de boa renda, & depois de o acabar, renũciou o Bispado nas mãos del-Rey D. Felippe o I. & se foy para Lisboa, aonde morreo. Està sepul-

ſepultado no ſeu Moſteyro das Chagas em hũa fermoſa ſepultura no meyo da Capella mór, com eſte epitafio: *Sepultura de D. Antonio Telles de Menezes, Biſpo, que foy de Lamego, o qual fundou, edificou, & dotou eſte Moſteyro das Chagas; faleceo a 22. do mez de Julho de* 1598. Na Capella mòr do dito Moſteyro eſtà metida na parede hũa pedra da parte do Euangelho, que tem o ſeguinte letreyro: *D. Antonio Telles de Menezes, Biſpo de Lamego, filho de Bras Telles de Menezes, Camareyro mòr, Guarda mòr, & Capitão dos ginetes do Infante D. Luis, & D. Catherina de Brito ſua mulher, fundou, & dotou eſte Moſteyro das Chagas aos 25. dias de Novembro de* 1588. E pelas rendas, que lhe dotou, he o Moſteyro obrigado a lhe mandar dizer duas Miſſas quotidianas, a ſaber, a da Terça, ſegundo a reza daquelle dia, cantada com hum reſponſo ſobre a ſepultura, & outra rezada por defunto, & quatro Officios de defuntos de nove liçoens com huma Miſſa cantada, & doze rezadas.

D. Martim Affonſo de Mello, que foy muitos annos Inquiſidor em Evora, & depois do Conſelho géral do Santo Officio, foy Biſpo de Lamego 17. annos, & eſtà ſepultado na Capella mòr da ſua Cathedral.

D. Martim Affonſo Mexia de Tovar, que primeyro foy Biſpo de Leyria, & do Biſpado de Lamego o mudou El-Rey D. Felippe para o de Coimbra.

D. Franciſco Pereyra, Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho, que primeyro foy Biſpo de Miranda.

D. Franciſco de Menezes, que foy promovido ao Biſpado do Algarve por troca com D. Joaõ Coutinho, que governou o Biſpado de Lamego desde o anno de 1629. até o de 1635. & foy promovido ao Arcebiſpado de Evora.

D. Miguel de Portugal, que preſidio em Lamego deſde o anno de 1637. até o de 1640. em que faleceo. Eſteve vago o Biſpado até o anno de 1668. em que o Sereniſſimo Rey D. Pedro, ſendo Regente deſte Reyno, nomeou a D. Luis de Souſa, Chantre da Sé de Coimbra, & Lente de Prima na ſagrada Theologia em aquella Univerſidade, Embayxador a Roma, eleyto jà Arcebiſpo Primàz; eſtà ſepultado na Capella mòr da Sè de Braga

D. Fr. Luis da Silva, Religioſo Trino, que o mudou El-Rey D. Pedro o II. para o Biſpado da Guarda, & deſte foy promovido para o Arcebiſpado de Evora.

D. Joſeph de Menezes, que foy D. Prior de Guimaraens, Re-

formador da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve, & de Lamego, donde foy promovido para Arcebispo de Braga.

D. Antonio de Vascõcellos, & Sousa, q̃ foy Deaõ da Sè de Lisboa.

D. Thomás de Almeyda, que foy Prior de Saõ Lourenço de Lisboa, Chanceller mòr do Reyno, y Secretario de Estado.

O territorio deste Bispado tem 30. legoas de comprido, começando junto à terra da Feyra, onde se divide com o Bispado do Porto, & se vay alongando pelo Douro, assima atè Villa-Nova de Foscoa, que saõ 18. legoas, & dahi vay entrando pelas terras novas de Riba de Coa, atè chegar às Villas de Alfayates, & Sabugal, que saõ 16. legoas, a que chamão o Bispado novo de Lamego, por quanto estas terras de Riba Coa foraõ dos Reys de Castella até o tempo del Rey D. Diniz, que as adquirio para a Coroa, em recompensaõ de muitas, que nos Reynos de Leaõ, & Galiza andavaõ usurpadas a Portugal, & as deu a este Bispado, sendo ellas antigamente no espiritual suffraganeas ao Bispo da Cidade Rodrigo. Entre a Villa de Alfayates, & a de Saõ Felis dos Galegos, onde nasce o rio Coa, està hũa mesa de pedra, em que podem estar assentados quatro Bispos, cada hum em sua Diocesi, a saber, o da Cidade da Guarda, o de Lamego, o da Cidade Rodrigo, & o de Coria.

A largura deste Bispado por algumas partes naõ tem mais que sete legoas, que he do rio Douro até N. Senhora da Lapa, por onde se divide do Bispado de Vizeu. Tem quatro visitaçoens, ou destrictos, a saber, Riba de Coa, que tem 50. Freguesias, Entre Coa, & Tavora, que tem 83. o da Serra de N. Senhora da Lapa, que tem 87. & as terras de Riba do Douro, que tem 66. com que todo este Bispado tẽ 291. Igrejas Parroquiaes, a saber 71. Abbadias, 75. Vigayrarias, ou Reytorias, & 145. Curados, naõ entrando neste numero as Freguesias dos quatro Coutos dos Conventos de Saõ Pedro das Aguias, Santa Maria de Aguiar, Saõ Joaõ de Tarouca, & de Santa Maria de Salzedas, todos de Frades Bernardos com algumas Igrejas izentas, que apresentaõ, por terem a jurisdiçaõ temporal, & espiritual dos ditos Coutos, com seu Tribunal, em que assistem hum Religioso Provisor, & Vigario Géral, & as visita só o Bispo como Delegado da Sé Apostolica.

Tem todo este Bispado cento & cinco mil & oytocentas & cincoenta pessoas de Cõmunhaõ, & pessoas menores dezoyto mil & trinta. Rende a Mesa Episcopal vinte & cinco mil cruzados, dos quaes paga a quarta parte em pensoens que lhe poz Sua Magestade,

& paga além disto ao Bispo de Portalegre, & ao Tribunal do Santo Officio de Lisboa cada anno de pensaõ mil & trezẽtos cruzados. Terà de renda o Cabbido no que toca às Prebendas treze mil cruzados; a renda das Dignidades fóra das Prebendas importarà sete mil cruzados. Tem todo o Bispado setecentas & sessenta Cõfrarias, sete de Clerigos, & as mais de leygos, em que entra hũa, que chamão da Cruz, que ha em todas as Villas, & Lugares de Riba de Coà, tem suas vestes, velas, insignia, & tumba, & todos os Confrades se disciplinaõ quinta feyra de Endoenças, & haõ de derramar sangue naquelle dia. Tem Sua Magestade neste Bispado 27. Igrejas Parroquiaes de sua apresentaçaõ, as quaes herdou dos Condes de Marialva. A Universidade de Coimbra tem tambem de Igrejas, que se tiràraõ deste Bispado, mais de dezoyto mil cruzados, as quaes foraõ do Convento de Santa Cruz de Coimbra, de Conegos Regulares de Santo Agostinho.

## CAPITVLO II.

### *Das Freguesias do Termo desta Cidade.*

SAõ Sebastiaõ de Arneyròs, Curado annual, que apresenta o Bispo, tem 350. visinhos.

Saõ Sebastiaõ de Bigerne, Curado, que apresenta o Cabbido, tem 50. visinhos.

Saõ Nicolao de Pertarouca, Curado annual, que apresenta o Deaõ, tem 60. visinhos.

Saõ Martinho de Cambres tem 300. visinhos com hũ Vigario da collaçaõ ordinaria, & dous Beneficiados simplices, que poem em seu lugar dous Economos para administrarẽ os Sacramentos aos Freguezes. A Vigayraria he do Padroado Real, & os dizimos se repartem com o Cõmendador, Frades Bernardos, & Beneficiados, tirada a porçaõ do Vigario, que paga salario ao Sancristaõ.

Saõ Pedro de Simudaes, Abbadia dos Frades Bernardos, tem 80. visinhos.

Saõ Salvador de Penajoya, Vigayraria, que apresentaõ as Freyras do Mosteyro de Santa Clara da Cidade do Porto, que cobraõ os dizimos por Breve Apostolico, & pagaõ hũa pensaõ ao Vigario, & ao Coadjutor, que elle provè, tem 400. visinhos.

N. Senhora da Purificaçaõ de Ferreyros tem 70. visinhos, he Abbadia do Bispo, que recolhe os dizimos, tirando a terça parte, que he do Cabbido.

São Silveſtre de Melcoens, Curado annual, que apreſentaõ os Conegos Seculares de Saõ Joaõ Euangeliſta do Convento de Santa Cruz de Lamego, tem 100. viſinhos.

Saõ Joaõ Bautiſta, Abbadia do Cabbido, tem 200. viſinhos.

Saõ Joaõ Bautiſta de Avoens, Vigayraria que apreſenta o Theſoureyro mòr da Sè de Lamego, tem 160. viſinhos.

Saõ Pedro de Penude, Abbadia que apreſenta o Marquez de Marialva, com Coadjutor, que apreſenta o Abbade, tem 200. viſinhos; rende a Abbadia mais de dous mil cruzados.

N. Senhora do Roſario de Cepoens, Curado annual, que apreſenta o Biſpo, tem 100. viſinhos.

Saõ Martinho da Varzea, Curado que apreſenta o Abbade de Santa Maria de Lalim, tem 160. viſinhos.

He todo eſte Termo abundante de paõ, excellente vinho, azeyte, frutas, linho, gado, caça, bons prezuntos, & muita caſtanha.

He eſta Cidade cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de Fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, ſete Tabeliaens do Judicial, & Notas, tres Eſcrivaens da Correyçaõ, hum Meyrinho, hum Capitaõ mòr, & Sargento mòr com cinco companhias da Ordenança, & dez no Termo.

As Villas, em que entra em correyçaõ o Corregedor, ſaõ as ſeguintes.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Britiande, & Concelho de Ribellas.*

HUma legoa ao Sueſte de Lamego em hum ameno, & delicioſo valle, que ampara parte do Occidente a Serra de Eſculca, eſtá ſituada a Villa de Britiande, povoada de freſcos loutos, & frutiferas arvores com fertilidade de bons vinhos, gado, & caça. Mandou-a povoar D. Egas Moniz, Ayo delRey D. Affonſo Henriques, pelos annos 1101. Tem 300. viſinhos com hũa Igreja Parroquial da invocaçaõ de Saõ Silveſtre, Abbadia, que apreſenta o Biſpo, & eſtas Ermidas, Saõ Sebaſtiaõ, Saõ Paulo, Santo Antonio, & hum Convẽto de Frades Franciſcanos, que chamão de Ferreyrim, ſituado em hum ameno boſque de viſtoſos pumares, q̃ regaõ muitas fontes de excellente agua. Foy fundado por D. Franciſco Coutinho, Conde de

Marialva, & Loulé, o qual eſtá ſepultado na Capella mòr da parte do Euangelho em ſoberbo ſepulcro com eſte epitafio, que diz: *Aqui jaz o Senhor D. Franciſco Coutinho, Conde dos Condados de Marialva, & Loulè, Morgado de Medello, & do Couto de Leomil, Senhor de Caſtello-Rodrigo, Alcayde mòr de Lamego, Meyrinho mòr deſte Reyno, faleceo na era de* 1531. Eſtà tambem ſepultada no dito Convento a Condeça D. Brites de Menezes ſua mulher. Foy eſta Caſa de Marialva hũa das principaes deſte Reyno, a quem El-Rey D. Afonſo o V. deu titulo de Conde, & foy o ultimo delles eſte D. Franciſco Coutinho, o qual teve hũa filha unica, herdeyra deſte Condado, chamada D. Guiomar Coutinho, que caſou com o Infante D. Fernando, filho legitimo delRey D. Manoel, & da Rainha D. Maria; o qual Infante foy Senhor da Villa de Trancoſo, & de outras muitas terras; faleceo ſem filhos, & ficàraõ as terras dos Condados, & do Infante para a Coroa. Pertencem os dizimos deſta Villa ao Abbade de Saõ Silveſtre, o qual apreſenta hum Cura na Igreja de Saõ Miguel de Mezio.

O Concelho de Ribellas fica legoa & meya de Lamego para a parte do Sul; he do Almirante D. Franciſco de Caſtro, tem 36. viſinhos, recolhe baſtante paõ, & muita caſtanha.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Tarouca.*

DUas legoas ao Sueſte de Lamego em ſitio plano eſtà fundada a Villa de Tarouca, a quem deu foral el-Rey D. Diniz. Tem 160. viſinhos com hũa Parroquia da invocaçaõ de Saõ Pedro, Reytoria que apreſenta o Abbade do Convento de Santa Maria de Salzedas de Frades Bernardos, a quem pertencem os dizimos, tirando a terceyra parte delles, que ſaõ para o Cabbido. He Igreja Collegiada com oyto Beneficiados, que rezaõ em Coro. Os lugares, que fertilizaõ a eſta Villa, & a fazem abundante de vinho, frutas, caſtanha, & hortaliças, ſaõ os ſeguintes. O Eſpirito Santo Dalvares, & Santa Maria Magdalena de Goviaens, Curados annuaes, que apreſenta o Reytor de Saõ Pedro de Tarouca. Mòs com hũa Parroquia da invocaçaõ de Santa Maria Magdalena, Abbadia do Padroado Real, & Mejinhos com outra de N. Senhora da Piedade, Abbadia. Tem eſtes lugares 400. viſinhos. He eſta Villa cabeça de Condado, que herdou

Dona

Dona Joanna de Menezes, cuja illuſtre Varonia he a ſeguinte.

D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, & Villa-Real, & hum dos aſcendentes deſta Caſa he o tronco da de Tarouca, que por elle conta grande numero de illuſtriſſimos avòs. Teve eſte Conde fóra de matrimonio em hũa mulher honrada, & limpa a D. Duarte de Menezes, que foy o primeyro Capitaõ General de Alcacere, Conde de Vianna, & Alferes mòr delRey D. Duarte: caſou ſegunda vez com D. Iſabel de Caſtro, filha de Fernão de Caſtro, Governador da Caſa do Infante D. Henrique, & de ſua mulher D. Iſabel de Ataìde, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Menezes, que foy o primeyro Conde de Tarouca por mercé delRey D. Manoel, & alcançou o Reynado de quatro Reys, deſde el-Rey D. Affonſo o Quinto atè o delRey D. Joaõ o Terceyro: foy General de Tangere, & de Arcilla, & das Armadas do Oceano, & da que el-Rey D. Manoel mandou aos Venezianos; Prior do Crato, Alferes mòr, & Mordomo mòr delRey D. Joaõ o Segundo, Ayo, & Governador do Principe D. Joaõ: caſou com D. Joanna de Vilhena, filha de Fernaõ Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ, & outras, terras, & de ſua mulher D. Maria de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Duarte de Menezes, q̃ foy General de Tangere de propriedade, Vice-Rey da India, Cõmendador de Ceſimbra, & o que venceo a batalha dos Alcaydes: caſou com D. Felipa de Noronha, filha de Simaõ Gonçalves da Camara, terceyro Capitaõ da Ilha da Madeyra, & de ſua mulher D. Leonor de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Menezes, que foy General de Tangere, Cõmendador da Ordem de Avìz, & Embayxador a Roma por El-Rey Dom Joaõ o Terceyro: caſou com D. Luiza de Caſtro, filha de D. Pedro de Caſtro, terceyro Conde de Monſanto, & de ſua mulher D. Ignez de Ayala, de que teve, entre outros filhos, a

D. Duarte de Menezes, que foy General de Tangere Vice-Rey da India, aonde ſervio com grande nome, & do Conſelho de Eſtado de Felippe o primeyro, Meſtre de Campo General delRey Dom Sebaſtiaõ na batalha de Alcacere, & duas vezes Governador do Algarve: caſou com D. Leonor da Silva, filha de Diogo da Silva, Embayxador ao Concilio de Trento, & de ſua mulher D. Antonia de Vilhena, de que teve, entre outros, filhos a

D. Luis de Menezes, que foy General de Tangere, & ſegundo

Conde

Conde de Tarouca por mercé delRey D. Felippe o Segundo; titulo que ſeu pay naõ quiz, por lho naõ darem de juro, & herdade: caſou com D. Lourença da Silva, filha de Vaſco Martins Moniz, Senhor de Angeja, & de ſua mulher D. Violante de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Duarte de Menezes, que foy terceyro Conde de Tarouca, Cõmendador de Albufeyra, & indo a ſer General de Tangere ſe paſſou a Caſtella cõ ſeus filhos, dos quaes o mais velho D. Luis de Menezes foy em Caſtella quarto Conde de Tarouca, & Marquez de Penalva, & o ſegundo filho D. Eſtevaõ de Menezes ſe paſſou a eſte Reyno: caſou o dito Conde D. Duarte de Menezes com D. Luiza de Caſtro, filha de D. Eſtevaõ de Faro Conde de Faro, & de ſua mulher D. Guiomar de Caſtro, de que teve os filhos ſobreditos, & outros mais.

D. Eſtevaõ de Menezes era menino quando paſſou a Caſtella, & tomou a generoſa reſoluçaõ de ſe paſſar a eſte Reyno, aonde ElRey D. Affonſo o Sexto lhe reſtituio a ſua Caſa: caſou com D. Elena de Borbon, filha de D. Thomàs de Noronha, Conde dos Arcos, & de ſua mulher D. Magdalena de Borbon, de que teve duas filhas, das quaes foy a mais velha, & herdeyra a ſeguinte.

D. Joanna de Menezes, que caſou com Joaõ Gomes da Silva, filho quarto de Manoel Telles da Silva, primeyro Marquez de Alegrete, & de ſua mulher D. Luiza Coutinho de Menezes; & por caſar com eſta Senhora, he hoje quinto Conde de Tarouca por mercé delRey D. Pedro o Segundo; da qual tem a D. Eſtevaõ de Menezes, D. Manoel, D. Luiza, & D. Elena de Menezes.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Vcanha.*

Legoa, & meya de Lamego para o Naſcente eſtà fundada a Villa de Vcanha, que he da Coroa, junto do rio Baroza com ſua ponte, & no fim della hũa torre: tem 150. viſinhos com hũa Igreja Parroquial, Curado, que apreſenta o Abbade do Convento de Santa Maria de Salzedas de Frades Bernardos. He abundante de vinho, caſtanha, peyxe, & tem hũa Albergaria: no ſeu termo legoa, & meya diſtante da Villa para o Naſcente eſtà ſituado o Convento de Santa Maria de Salzedas, que fundou D. Tareja Affonſo,

ſo, mulher de Egas Moniz: he caſa rica com Igreja ſumptuoſa, & tem dezaſeis mil cruzados de renda. Atè o preſente ſe conſerva a poſſe de ſerem os Abbades de Salzedas Biſpos em ſeu couto, & terem a juriſdiçaõ Epiſcopal com Proviſor, Vigario géral, Meyrinho, Eſcrivaõ, & mais Officiaes de Juſtiça poſtos pelo Abbade.

## CAPITVLO VI.

### *Das Villas de Lazarim, & Lalim.*

DUas legoas & meya de Lamego para o Naſcente tem ſeu aſſento a Villa de Lazarim, que conſta de 150. viſinhos com hũa Igreja Parroquial da invocaçaõ de Saõ Miguel, Abbadia que apreſenta Manoel de Vaſconcellos, Senhor da Caſa de Alvarenga. He fertil de paõ, & vinho; recolhe algum azeyte, & muita caſtanha: he terra ſadia, & de excellentes aguas.

A Villa de Lalim fica duas legoas de Lamego para o Sueſte, he do Conde de Tarouca: tem 100. viſinhos com hũa Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Abbadia, que apreſentaõ os Abbades do Convento de Santa Maria de Salzedas: he Igreja Collegiada cõ tres Beneficiados ſimplices, em cujo lugar reſidem outros tantos Economos, que tem certa parte dos dizimos, & as outras ſaõ para o Abbade. He annexa a eſta Igreja a Parroquia de Saõ Martinho da Varzea, na qual o dito Abbade apreſenta hum Cura annual. Fundou a eſta Villa Zadan Aben Huin, Regulo daquella Cidade, no meſmo tempo que Lazarim: o ſeu Termo he abundante de trigo, centeyo, milhos, linho, & caſtanha.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Mondim, & Concelho de Sever.*

DUas legoas de Lamego para o Naſcente do rio Baroſa, que a fertiliza de frutas, & a provê de regaladas trutas, & outros peyxes, eſtá ſituada a Villa de Mondim, que fundou pelos annos de 1030. Zadan Aben Huin, ultimo Regulo de Lamego. Tem 150. viſinhos com hũa Igreja Parroquial, Curado annexo à Parroquia de Saõ Pedro da Villa de Tarouca. He abundante de caſtanha, linho, & ſe fazem neſta terra muitas, & excellentes meyas de lãa. No Ter-

mo

mo desta Villa huma legoa para o Sul está situado o Convento de S. Joaõ de Tarouca, o mais antigo em Espanha da Ordem dos Frades Bernardos; foy fundado por ordem do Ceo; tem huma Igreja sumptuosa de tres naves, que fundou ElRey D. Affonso Henriques, & lhe lançou a primeira pedra a 30. de Junho do anno do Senhor de 1122. vindo vitorioso da guerra de Francoso, que teve com os Mouros: floreceo sempre em observancia regular; tem treze mil cruzados de renda; & o seu Abbade a jurisdiçaõ Episcopal nos Coutos do Mosteiro. O Concelho de Sever fica duas legoas de Lamego para o Nascente, he da Coroa; teràõ todos os lugares annexos a elle 750. visinhos: ElRey D. Manoel lhe deo foral em Evora aos 15. de Dezembro de 1519. He abundante de todos os frutos.

## CAPITVLO VIII.

### *Das Villas de Passó, Lumiares, & Armamar.*

DUas legoas de Lamego para o Nascente tem seu assento a Villa de Passó, que he da Coroa: tem 70. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santiago, Abbadia da Mitra; leva o Abbade duas partes dos dizimos, & a terceira os Conegos Regulares de Santo Agostinho.

A Villa de Lumiares fica duas legoas de Lamego para o Nascente; he da Coroa, tem 120. visinhos; foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Filippe o Segũdo aos primogenitos dos Marquezes de Castello Rodrigo.

A Villa de Armamar fica duas legoas & meya de Lamego para o Nascente; he da Coroa, tem 200. visinhos com huma Igreja Parrochial Collegiada da invocaçaõ de S. Miguel, Reytoria da collaçaõ ordinaria, que apresenta o Commendador da Ordem de Christo, que recolhe os dizimos. He esta Igreja Commenda da Ordem de Christo, tem hum Sacristaõ, que apresenta o Reytor, & seis Beneficiados simplices, aos quaes pertencem os dizimos da Freguezia de S. Romaõ, Curado annual, que apresentaõ os freguezes, a qual tem 70. visinhos. Produz esta Villa muito paõ, excellente vinho, milho, & castanha. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey Dom Filippe o Terceiro a Rui de Matos de Noronha, que morreo por sentença a 29. de Agosto de 1641.

## CAPITVLO IX.

### Das Villas de Saõ Cosmado, Goujoim, & Villa Seca.

TRes legoas de Lamego para o Nascente em sitio alto tẽ seu assento a Villa de S. Cosmado, a qual he da Coroa, & tem seu foral dado por composiçaõ antiga, & por ElRey Dom Manoel. Consta de 200. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de Saõ Cosme, Abbadia do Padroado Real, que rende setecentos mil reis. He abundante de vinho, gado, caça, recolhe bastante paõ, & algum azeite. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Alcayde, & huma Cõpanhia da Ordenança.

A Villa de Goujoim fica tres legoas de Lamego para o Nascente, he da Coroa; tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santa Eulalia, Curado annexo à Reytoria de N. Senhora da Assumpçaõ da Villa de Barcos. He fertil de vinho, fruta, gado, caça, & recolhe algum trigo.

A Villa Seca fica tres legoas de Lamego para o Nascẽte em lugar alto: tem 90. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ do Espirito Santo, Curado annexo à Igreja de S. Miguel da Villa de Armamar. Produz muito vinho: he da Coroa. Tem hũ Juiz ordinario, dous Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, outro do Judicial, & Notas.

## CAPITVLO X.

### Das Villas do Castello, Granja do Tedo, & Arcos.

TRes legoas & meya de Lamego para o Nascente tem seu assento a Villa do Castello, a qual he da Coroa; consta de 70. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Cõceiçaõ, Vigairaria dos Frades Bernardos, a quem pertencem os dizimos. He abundante de paõ, vinho, & castanha.

A Villa da Granja do Tedo fica quatro legoas de Lamego para o Nascente, situada em lugar baixo, que cercaõ dous montes, & banhada do rio Tedo, que a provẽ de regalado peixe, fertilizando seus

campos

campos de vinho, azeite, frutas, & caſtanha. Foy fundada por Dom Tedon, filho de D. Ermigio Albumazar Ramires, que era filho illegitimo de D. Ramiro o Segundo Rey de Leaõ, depois de haver alcãçado grandes vitorias dos Mouros, & lhe poz o ſeu nome pelos annos de 1030. Tem 150. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Fauſtino, Curado annexo à Abbadia de S. Coſmado, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtião, N. Senhora do Soccorro, & as Chagas.

A Villa de Arcos fica quatro legoas & meya de Lamego para o Naſcente, tem 60. viſinhos; he da Coroa: recolhe muito vinho, caſtanha, algum azeite, & paõ, muita caça, & gado. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & huma Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XI.

### *Das Villas de Nagoza, Longa, & Barcos.*

QUatro legoas & meya de Lamego para o Naſcente eſtà fundada a Villa de Nagoza em lugar baixo perto do rio Tedo, povoaçaõ de 100. viſinhos: he da Coroa. He fertil de vinho, muita caſtanha, recolhe algum paõ, & azeite, frutas, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa da Longa fica meya legoa ao Norte da Villa de Nagoza, ſituada na decida de hum monte: tem 90. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Payo, Abbadia da collaçaõ ordinaria, que apreſentaõ alternativamẽte o Cabido da Sè de Lamego, & os Frades Bernardos: he da Coroa. Recolhe muito vinho, algum paõ, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Meirinho, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Barcos fica cinco legoas de Lamego para o Naſcente, & huma do Douro, que lhe fica ao Norte, ao pé de huma ſerra em ſitio plano. ElRey D. Affonſo o Terceiro lhe deo foral no anno de 1293. tem 160. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Aſſumpção, Reytoria da collação ordinaria, que apreſentavaõ os Conegos da Sé de Tangere, a quem pertenciaõ os dizimos, & hoje he do Padroado Real. Ha neſta Igreja quatro Benefi-

ciados, que rezaõ em Coro, & hum Coadjutor, & Sacriſtaõ, que apreſenta o Reytor: tem annexas N. Senhora de Adorigo, N. Senhora da Conceiçaõ de Pinheiro, S. Adriaõ, & S. Eulalia de Balſa & Deſejoſa, todas Curados. He eſta Villa abundante de paõ, vinho, linho, caſtanha, com muitos pomares de goſtoſas frutas, & recolhe algum azeite: he da Coroa. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Cõcelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, & Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XII.

### *Das Villas de Taboaço, & Chavãis.*

CInco legoas ao Naſcente de Lamego ao pè de hũa fragoſa ſerra tem ſeu aſſento a Villa de Taboaço, que habitaõ 200. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Cõceiçaõ, Curado annexo à Reytoria da Fregueſia da Villa de Barcos. Produz algum paõ, muito vinho, frutas, & caſtanha: he da Coroa, & a rega o rio Tavora, que por eſta parte divide a Comarca de Lamego da de Pinhel. Tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

A Villa de Chavãis fica quatro legoas & meya de Lamego para o Naſcente, em lugar alto, & fragoſo, cercada de muitas ſerras: tem 160. viſinhos com hũa Parroquia da invocaçaõ de S. Martinho, Curado annexo à Igreja da Villa de Barcos. He abundante de paõ, caſtanha, gado, & caça miuda. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Moymenta da Beira.*

QUatro legoas ao Naſcente de Lamego ao pé de huma ſerra, abundante de criſtalinas aguas, eſtá ſituada a Villa de Moymenta com quatro ſontes nativas nas ſuas entradas: tem trezentos viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Bautiſta, Vigairaria da collaçaõ ordinaria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, & hum Moſteiro da invocaçaõ de N. Senhora

das

das Candeas de Freyras de S. Bento, que fundou nas ſuas proprias caſas, em que naſceo, o Doutor Fernaõ Mergulhaõ, filho de pays nobres chamados, Vaſco Mergulhaõ, & Leonor de Lucena ſua mulher, o qual por ſuas letras alcançou ſer Deſembargador na Cidade de Braga, & Abbade da Igreja de S. Clemente de Baſto, que he hũa das mais rendoſas que ha no Arcebiſpado Bracarenſe. He abnndante de trigo, cevada, milho, linho, excellẽte vinho, caſtanha, legumes, hortaliça, gado, & caça. He da Coroa; o ſeu termo tem eſtas Freguefias, N. Senhora do Roſario de Paradinha, S. Adriaõ de Cabaços, & S. Sebaſtião de Baldos, todas Curados, que apreſenta o Vigario de S. Joaõ Bautiſta de Moymenta, por ſerem ſuas annexas, & os dizimos ſaõ para a Univerſidade de Coimbra. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivão, hum Tabellião, hum Alcayde, & duas companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XIV.

### *Da Villa de Leomil.*

TRes legoas de Lamego para o Naſcente ao pè da ſerra Lobagueira, em lugar plano tem ſeu aſſento a Villa de Leomil, cercada dos rios Carvalhal, & Vidual, que a fertilizaõ; dà muito pão, vinho, caſtanha, & frutas, com muita caça miuda, & gados. Conſta de 300. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santiago, Reytoria do Padroado Real, cujos dizimos ſe applicàraõ por Breve Apoſtolico por eſpaço de 20. annos para as obras do Convento da Batalha de Frades Dominicos, tirados duzentos cruzados cada anno, que ſaõ para o Reytor ſe ſuſtentar. Tem mais eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, S. Antonio, o Calvario, N. Senhora da Picota, & S. Joſeph. He ſenhor deſta Villa o Marquez de Marialva, que nella apreſenta as Juſtiças: tem Ouvidor com ſeu Eſcrivaõ, & Meirinho, dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Eſcrivaõ da Camera, dous Tabelliaens, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. O ſeu termo tem eſtas freguefias, S. Lourenço de Sarzedo cõ 130. viſinhos, Abbadia do Padroado Real, o Eſpirito Santo de Paraduca com huma Ermida de N. Senhora da Luz, o lugar da Simitela com 12. viſinhos, & hũa Ermida de S. Antonio.

# CAPITVLO XV.

## *Dos Concelhos de Caria, Pera, & Peva.*

CInco legoas de Lamego para o Naſcente tem ſeu aſſento eſte Concelho, de que he cabeça a Villa da Rua, que tem 100. viſinhos com huma Igreja Parroquial de S. Payo, Reytoria do Padroado Real, que rende quatro mil cruzados, cujos dizimos por Breve Apoſtolico ſe uniraõ ao Collegio de Coimbra dos Padres da Companhia de Jeſus: he da Coroa, & tem 2000. viſinhos, que ſe dividem pelas Fregueſias ſeguintes, S. Martinho de Sogoẽs, S. Joaõ Bautiſta de Quintèla da Lapa, S. Sebaſtiaõ de Penſo, S. Martinho de Faya, S. Domingos de Prado, & N. Senhora de Entre as vinhas dos Arcuzélos, todas Curados annexos à Reytoria da Villa da Rua, & S. Pedro de Nacòmba, Vigayraria da collaçaõ ordinaria, com huma Aldea de S. Eſtevaõ, que antigamente ſe chamava Forca. Tem mais hum Convento de Frades Terceiros de S. Franciſco, que ſe fundou pelos annos de 1443. em que reſidem 35. Religioſos; & no lugar de Taboza, hum Moſteiro de Freyras Bernardas Recoletas, que fundou nas ſuas proprias caſas D. Maria Pereira, viuva de Paulo Homem Telles, que foy Governador das Armas na Beira com o poſto de Tenente General da Cavallaria, & lhe deixou oito mil cruzados de renda.

O Concelho de Pera, & Peva fica quatro legoas de Lamego para o Naſcente; he da Coroa, tem 400. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Abbadia do Padroado Real, com eſtas Igrejas annexas, o Eſpirito Sãto de Aris, & S. Miguel de Pera velha, Curados annuaes, que provè o Abbade. He abundante de paõ, vinho, gado, caça, recolhe algum azeite, & frutas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaẽs do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XVI.

### *Das Villas de Fragoas, Villa-Cova, & Pendilhe.*

QUatro legoas de Lamego para o Naſcente eſtà ſituada a Villa de Fragoas, povoação de 160. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Payo, Vigairaria da collaçaõ ordinaria cõ duas Igrejas annexas, Curados, que ſaõ N. Senhora da Corredoura, & S. Sebaſtiaõ de Barrellas, que apreſentaõ alternativamente o Papa, o Biſpo, & as Freyras da Ordem de Ciſter. He da Coroa; recolhe muito vinho, baſtante paõ, gado, & caça: tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Villa-Cova fica quatro legoas de Lamego para o Sul, he da Coroa, tem 300. viſinhos com huma Parroquia dedicada a S. Joaõ Bautiſta, & outra no termo, da invocaçaõ de S. Sebaſtiaõ no lugar do Touro, ambas Vigairarias da apreſentaçaõ do Commendador de Malta; rende eſta Cõmenda tres mil cruzados, paga de reſponſaõ annual oitenta & oito mil & oitocentos reis, & de penſaõ Magiſtral noventa & quatro mil reis. He fertil de vinho, paõ, gado, & caça, & recolhe algum azeite.

A Villa de Pendilhe fica quatro legoas de Lamego para o Sul em huma ſerra, tem 160. viſinhos com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, Abbadia da Mitra, que rende mil cruzados. He da Coroa: he abundante de vinho, gado, caça, recolhe algum paõ, & caſtanha. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ, & hum Alcayde, com hũa Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XVII.

### *Da Villa de Caſtrodayre.*

QUatro legoas ao Sudueſte de Lamego tem ſeu aſſento a ſaluberrima Villa de Caſtrodayre, fundada em hum monte piramidal, cujas fraldas lava o rio Payva, que a provê de goſtoſo peixe.

Em todo ſeu curſo,q̃ he he N. Senhora da Lapa, aonde naſce, atè o Caſtello de Payva , onde perde o nome, que lhe deo, entrando no Douro por eſpaço de doze legoas, tem huma ſó ponte , fundação dos Romanos, a qual he de hum ſó arco, tam alto , que foge a viſta dos olhos aos paſſageiros , quando a querem empregar naquellas ſaudoſas correntes , dandolhe a natureza os fundamentos , que ſaõ dous marmores tam iguaes, & compoſtos de huma, & outra parte, q̃ nas mayores aguas faz muito o rio, quãdo chega a cobrir as primeiras pedras. No mais alto do monte eſteve antigamente hũ forte Caſtello, donde dizem tomou a Villa o nome de Caſtro, que por ſer lavado dos ventos, ſe appellidou de Ayre , chamandoſe vulgarmente Caſtrodayre. He tradição que paſſando por aqui El-Rey Dom Diniz,lhe pediraõ os moradores eſte Caſtello,para fundarem da ſua pedra huma Igreja, & dandolho de boa vontade, mandàrão fazer a que hoje ſerve de Matriz da invocação do Apoſtolo S. Pedro, Abbadia, que rende tres mil cruzados , apreſentaçaõ dos Condes da Caſtanheira, ſenhores deſta Villa, que tem 200. viſinhos , hum Hoſpital, & quatro beneficios ſimplices. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Felippe o Terceiro a D. Antonio de Ataide. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça : o ſeu termo tem 1000. viſinhos. Tem dous Iuizes ordinarios, tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs cõ ſeu Eſcrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & Capitão mór com tres Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO XVIII.

### *Das Villas da Varzea da Serra, Valdigem, & Sande.*

TRes legoas deLamego para o Sul,eſtá ſituada a Varzea da Serra, Villa da Coroa, que conſta de 100. viſinhos cõ ſua Igreja Parroquial, & duas Ermidas : he abundante de gado, & caça.

A Villa de Valdigem fica huma legoa ao Nordeſte de Lamego, ſituada ao pè da ſerra de S.Domingos da Queimada junto do rio Baroca. El-Rey Dom Affonſo Henriques lhe deu foral , & El-Rey D. Affonſo o Segundo : tem 160. viſinhos com huma Parroquia da invocação de S. Martinho, Reytoria da collação ordinaria, que apreſenta o Arcediago do Bago da Sè de Lamego, a quem pertencem os dizimos. He abundante de azeite; recolhe algum pão, bons vinhos,

goſto.

goſtoſas frutas, excellentes meloens, & muito peixe do Douro, que lhe fica meya legoa para a parte do Norte: he da Coroa.

A Villa de Sande fica meya legoa ao Nordeſte de Lamego, tem 70. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de Santiago, Curado annexo à Vigayraria de S. Joaõ Bautiſta de Avoẽs: eſtá ſituada na ladeira da ſerra de S. Domingos da Queimada, & a banha o rio Baroca. Produz bons vinhos, & azeite: foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deu El-Rey D. Affonſo o Sexto a Franciſco de Mello, & Torres, primeiro Conde da Ponte, em cuja Caſa anda o ſenhorio deſta Villa.

## CAPITVLO XIX.

### *Das Villas de Parada do Biſpo, Fontèllo, & Concelho de S. Martinho de Mouros.*

A Villa de Parada do Biſpo fica duas legoas ao Nordeſte de Lamego, he da Coroa, & tem 40. viſinhos.

A Villa de Fontèllo fica tambem duas legoas ao Nordeſte de Lamego no alto da ſerra de S. Domingos da Queimada, tem 80. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Domingos, Reytoria da Camera do Biſpo: a Igreja de S. Andrè do Prado he tambem Reytoria da meſma apreſentaçaõ: he da Coroa.

O Concelho de S. Martinho de Mouros diſta duas legoas de Lamego para o Poente, eſtà na ladeira de huma ſerra: El-Rey D. Manoel lhe deu foral, he da Coroa, tem 300. viſinhos com huma Igreja Parroquial Collegiada com hum Reytor, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, & oito Beneficiados, que rezaõ em Coro o Officio divino. He abundante de bom trigo, centeyo, milho, frutas de eſpinho, caſtanha, gado, & caça: o ſeu termo tem as Freguesias ſeguintes, S. Pedro de Paos com 200. viſinhos, & S. Joaõ de Fontoura com 100. ambas Curados, & N. Senhora da Aſſumpçaõ, Vigayraria collada de renuncia, no lugar de Barró, que tem 370. viſinhos, & hum Moſteiro de Freyras Capuchas da primeira Regra de Saõ Franciſco ſogeitas ao Biſpo de Lamego, o qual fundou Mariana da Madre de Deos, mulher nobre, & rica, que faleceo no anno de 1694. com grãde opiniaõ de virtude: reſidẽ neſte Moſteiro 30. Religioſas, tem grãde cerca com muitas fontes de excellente agua. Tem eſte lugar 20. Ermidas

midas com obrigação de Missa todos os Domingos, & dias Santos,& huma Cōmenda de Malta, que rende tres mil cruzados, & paga de responsaõ annual setenta & seis mil & oitocentos & setenta & quatro reis, com excellentes casas, & bons passaes, em que residem os Cōmendadores. Assistem ao governo civil deste Concelho dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, cinco Tabelliaẽs, hũ Meirinho com seu Escrivaõ, & hum Capitaõ mór com quatro Cōpanhias da Ordenança. Neste Concelho, no sitio que chamaõ a Casa de Cardoso,està o solar dos desta Familia.

## CAPITVLO XX.

### *Dos Concelhos de Rezende, & Aregos.*

O Concelho de Rezẽde fica tres legoas de Lamego para o Poẽte, em lugar alto, composto de muitas quintas; foy povoado no anno de 1030. por D. Rauzendo, filho de D. Ermigio, & neto de Albomazar Ramires, filho illegitimo del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ, impondolhe seu nome, corrupto hoje em Rezende. Tem 600. visinhos com huma Igreja Collegiada da invocaçaõ do Salvador, Abbadia que apresenta D. Francisco de Castro, Almirante mór do Reyno, a quem pertencem duas partes dos dizimos, & a terceira parte ao Abbade, que nesta Igreja apresenta quatro Beneficios simplices, & hum Cura na Freguesia de S. Joaõ Bautista de Felgueyras sua annexa. Tem mais huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora de Carquere, Curado dos Padres da Companhia de Jesus,em que residem quatro Religiosos. Produz este Concelho bom trigo, muito milho, & excellente linho. Nelle passou os annos de sua puericia El-Rey Dom Affōso Henriques em companhia de seu Ayo Egas Moniz, a quem deo estas quintas de Rezende, que herdàraõ os deste appellido, & delles veyo por herança a D. Francisco de Castro, cuja illustre varonia he a seguinte.

Dom Fernando de Castro, Conde de Castro Xeres, senhor de Lemos, Sarria,& de outras terras, tronco dos Cōdes de Lemos, & de outras illustres casas; cōtava nove avòs por varonia atè D. Gutierre, em quem o Conde D. Pedro dá principio a esta Familia. A este D. Fernando de Castro se lhe dà por filho a D. Alvaro Pires de Castro, supposto que com muita duvida dos Genealogicos, que querem que este

eſte foſſe dos Caſtros de Fornellos.

D. Alvaro Pires de Caſtro foy huns tempos ſenhor das Alcaçovas, caſou com D. Maria Loba, filha de Diogo Lopes Lobo, dos ſenhores de Alvito, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro de Caſtro, que foy ſenhor das terras de Roris, Bem-viver, & de outros lugares, & do Concelho de Eſtado del-Rey D. Affonſo o Quinto: caſou com D. Tareja de Vaſcõcellos, filha de Joanne Mendes de Vaſconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

D. Henrique de Caſtro, que morreo em vida de ſeu pay, foy caſado com D. Leonor da Cunha, filha de Ruy da Cunha Prior de Guimaraens, que era filho de Vaſco Martins da Cunha, ſenhor de Taboa, & Lanhoſo, de que teve a

D. Joaõ de Caſtro, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & do Morgado de Rezende: caſou com D. Iſabel de Souſa, filha de Pedro de Souſa, Alcayde mòr de Seabra, ſenhor do Prado, Baſto, & outras terras, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Simaõ de Caſtro, que caſou com D. Margarida de Vaſconcellos, filha de Diogo de Souſa, chamado o Galego, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Caſtro, que caſou com D. Felippa de Azevedo, filha de Antaõ de Oliveira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Simaõ de Caſtro, que foy ſenhor da Caſa de ſeus pays, & demais do Morgado da Charneca, que foy de ſua mãy: caſou com D. Bernarda de Menezes, filha do Almirante D. Joaõ de Azevedo, & de D. Joanna de Zunhiga, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Caſtro, que foy duodecimo Almirante de Portugal, officio que lhe veyo por ſua mãy: caſou com D. Mariana de Alencaſtre, filha de D. Franciſco de Alencaſtre, Commendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Vilhena, de que teve a

D. Franciſco de Caſtro, que foy ſenhor da Caſa, & officios de ſeu pay: caſou com D. Franciſca de Vilhena, filha de Chriſtovaõ de Mello, Governador de Mazagaõ, & de D. Mecia de Vilhena, de q̃ teve a D. Joaõ de Caſtro, q̃ he ſenhor da Caſa de ſeus pays, & Capitaõ da Guarda de Sua Mageſtade.

O Concelho de Aregos fica quatro legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 600. viſinhos, he fertil de paõ, vinho, fruta, linho, gado, & caça.

CA-

## CAPITVLO XXI.

### *Dos Concelhos de Ferreiros, Sinfaẽs, & S. Christovaõ da Nogueira.*

O Concelho de Ferreyros dista de Lamego cinco legoas para o Poente, he dos Duques de Bragança, tem 700. visinhos, divididos por estas Freguesias, S. Pedro Apostolo Abbadia, S. Joaõ Bautista de Bostèlo das Lageas, & N. Senhora da Graça de Gralheira, todas Curados annexos à Abbadia de S. Pedro, que apresenta a Casa de Bragança, & tem dous Beneficios simplices, que apresentaõ alternativamente o Bispo, a Sé Apostolica, & o Abbade.

O Concelho de Sinfaens fica cinco legoas de Lamego para o Poente, he do Conde Meirinho mór, tem 400. visinhos com hũa Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, Reytoria do Bispo, & Commẽda da Ordem de Christo, que rende seiscentos mil reis, de que he Cõmendador Pedro de Figueiredo. He abundante de paõ, vinho, frutas, linho, gado, & caça.

O Concelho de S. Christovaõ de Nogueyra fica cinco legoas & meya de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 200. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Christovaõ, donde o Concelho tomou o nome, Vigayraria collada da Mitra, & Cõmenda de Christo, que rende trezentos & sessenta mil reis. He abundante de paõ, vinhos verdes, frutas, gado, caça, & peixe, por ficar junto ao rio Douro. Na Igreja de S. Christovaõ ha hum Beneficio simplez com obrigaçaõ de Missas, que apresentaõ o Vigario, & Bispo.

## CAPITVLO XXII.

### *Dos Concelhos de Sanfins, Tendáis, & Alvarenga.*

O Concelho de Sanfins fica seis legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa; tem 800. visinhos, que se dividem por estas Freguesias, Santiago de Piaẽs, Abbadia do Padroado Real, he Igreja Collegiada com tres Beneficiados, que apresenta in solidum o Abbade em certos mezes, & nos outros ha duvida a quem pertẽça a apresentaçaõ. S. Maria de Tarouquella Reytoria da Mitra, S. Christovaõ

de

de Espadanèdo, Abbadia do Padroado Real, & S. Martinho de Muymenta, Reytoria da apresentaçaõ, & collaçaõ ordinaria.

O Concelho de Tendaës fica cinco legoas de Lamego para o Poente, he da Casa de Bragança, & nelle entra em correiçaõ o Ouvidor de Barcellos, & he da Provedoria de Lamego. Tem 250 visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de Santa Christina, Abbadia dos Duques de Bragança, & ha nesta Igreja hum Beneficio simplez, que tem os dizimos de certas propriedades com obrigaçaõ de Missas. Neste Concelho está o solar dos Pintos.

O Concelho de Alvarenga fica sete legoas de Lamego, he da Coroa, tem 200. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ da Santa Cruz, Vigairaria perpetua, que apresentaõ os Padres da Cõpanhia do Collegio de Coimbra, a quem pertencem os dizimos, tirando a terça parte, que he para o Cabbido de Lamego. Tem mais outra Parroquia da invocaçaõ do Archanjo S. Miguel nos lugares de Canellas, Curado annual, que apresenta o Vigario acima, & hum Beneficio simplez da apresentaçaõ ordinaria com obrigaçaõ de certas Missas. Neste Concelho está a torre do solar dos Alvarengas.

## CAPITVLO XXIII.

### *Da Villa de Arouca.*

OIto legoas da Cidade de Lamego para o Poente, & outras tantas da do Porto para o Sueste, ao pè do monte Freitas entre os valles de Moldas, & Rosas, que se estende mais de huma legoa, està situada a Villa de Arouca, que mandou povoar hum illustre fidalgo chamado Ansur, juntamente com sua mulher D. Elva, pelos annos de 950. os quaes foraõ senhores do Valle chamado Arouca, aonde estava hum Convento de Frades Bentos, & de Freyras desta Ordem, que viviaõ em aposentos separados, achandose todos na Igreja em alguns dias solemnes. Foy fundado este Convento por dous homens nobres, chamados Loderigo, & Vandilo, & seus descendentes o vendèraõ ao dito fidalgo chamado Ansur, & a sua mulher D. Elva, que o ampliàraõ de edificios, & mais officinas, & fizeraõ delle entrega ao Abbade Hermenegildo da Ordem do Patriarca S. Bento aos 7. de Setembro de 951. Depois D. Mafalda Rainha de Castella, filha del-Rey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, o reduzio a Religiosas da Ordem de Cister, no qual se recolheo, & tomou o habito, como he

tradiçaõ recebida, ficando com a posse das rendas, & grandeza da casa conforme a sua qualidade. O seu corpo està sepultado em hum Altar collateral da parte da Epistola, aonde se lhe dà culto, & veneraçaõ de Santa, de tempo immemorial, pelas virtudes, & milagres, com que floreceo em vida, & depois de morta, & se trata hoje de sua canonizaçaõ.

A esta Villa deo foral El-Rey Dom Affonso Henriques com sua mulher D. Mafalda, o qual reformou depois El-Rey D. Manoel: tem 360. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Pedro, Curado annexo ao dito Mosteiro das Freyras de Cister, a quem pertencem os dizimos; Casa de Misericordia, Hospital, & duas Ermidas. He abundante de aguas, & de linho, de que se fazem finos lẽços, cõ fertilidade de vinho, & frutas. O seu termo tẽ as Freguesias seguintes..

Saõ Salvador da Varzea de Arouca, Vigayraria, que apresenta a Abbadessa do Mosteyro de Arouca; he Cõmenda da Ordem de Christo, & tem huma annexa no lugar de Chave da invocaçaõ de S. Eulalia, Curado annual, que apresenta o Vigario acima.

S. Miguel de Urró Vigayraria collada pelo Bispo, a qual apresẽta a Abbadessa do dito Mosteiro; ao Bispo pertence huma parte dos dizimos, & as mais partes, & primicias saõ para o Mosteiro, & Vigario; & a mesma divisaõ se faz nas Igrejas de S. Eulalia, & de S. Salvador da Varzea de Arouca, tirando nas Igrejas Curadas de Cabreyros, & de Albergaria annexas ao Mosteiro, cujos dizimos saõ para a Abbadessa, que as provè de Curas annuaes.

N. Senhora da Conceiçaõ do lugar de Rossas, Vigayraria, que apresenta o Commendador de Malta.

## CAPITVLO XXIV.

### *Dos Concelhos de Payva, Cabril, Parada de Ester, & Mossaõ.*

NO Bispado, & Provedoria de Lamego tem seu assento o Concelho de Payva, a quem deo foral El-Rey Dom Manoel em Lisboa o primeyro de Dezembro de 1513. He dos Duques de Bragança, & nelle entra em correyçaõ o Ouvidor de Barcellos: tem as Freguesias seguintes.

N. Senhora da Assumpçaõ de Sardoura, Vigayraria, que apresenta

ſenta a Univerſidade, tem 160. viſinhos.

S. Martinho de Sardoura, Curado annexo á Vigayraria acima, tem 90. viſinhos.

S. Joaõ Bautiſta de Rayva, Abbadia do Padroado Real, tem 90. viſinhos, excepto os que vivem na Honra da Rayva, que he da correyçaõ de Lamego.

S. Marinha do Real, Abbadia de Padroéyro ſecular, tem 200 viſinhos.

S. Payo de Fornos, Abbadia que apreſenta D. Manoel de Azevedo & Ataide, tem 115. viſinhos.

N. Senhora da Aſſumpçaõ do Sobrado, Abbadia, tem 100. viſinhos.

S. Eulalia de Pedourido, Vigayraria perpetua, que apreſenta o Abbade do Convento de Paço de Souſa de Frades Bentos, tem 90. viſinhos.

S. Martinho de Eſpeunca, Vigayraria collada, que apreſenta o Biſpo de Lamego, tem 50. viſinhos.

S. Miguel de Bayrros, Vigayraria, q̃ apreſentaõ os Conegos Regulares de S. Agoſtinho, tem 120. viſinhos.

S. Pedro do Paraiſo, Abbadia alternativa, que apreſentaõ os Biſpos de Lamego, & os Frades Bentos, tem 90. viſinhos, & os dizimos ſaõ todos do Abbade.

O Concelho de Cabril fica ſeis legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 40. viſinhos.

O Concelho de Parada de Eſter he tambem da Coroa, tem 200. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Joaõ Bautiſta, Abbadia do Padroado Real: os dizimos ſaõ para o Abbade, & a terça parte delles ſaõ do Biſpo.

O Concelho de Moſſaõ fica cinco legoas de Lamego para o Poente, tem 200. viſinhos, he da Coroa.

## CAPITVLO XXV.

### *Dos Cõcelhos de Pinheiros, Pezo da Regoa, & Couto da Ermida.*

NO Biſpado de Lamego tem ſeu aſſento o Concelho de Pinheiros; tem 100. viſinhos com huma Parroquia dedicada a S. Joaõ Bautiſta, Reytoria do Padroado Real, & Cõmenda de Chriſto, a qual tem duas annexas, que ſaõ N. Senhora de Moura-morta,

& Santiago de Picaõ, Curados annuaes, que apresenta o Reytor de S. Joaõ Bautista de Pinheiros: he fertil de vinho, frutas, gado, & caça.

O Concelho, & Couto da Ermida fica cinco legoas de Lamego, de cujo Bispado he, para o Poente, he da Coroa, tem 300. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Reytoria da collaçaõ ordinaria, que apresenta a Casa de Bragança: os dizimos desta Igreja recolhe o Cõmendador da Ordẽ de Christo, & paga ao Reytor. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça.

O Concelho de Pezo da Regoa está no Bispado do Porto junto do rio Douro. duas legoas de Lamego para a parte do Norte: tem huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Faustino, Curado, com 306. visinhos, pessoas mayores 915. menores 160. Produz muito vinho, & azeite: he da Coroa.

## CAPITVLO XXVI.

### *Dos Concelhos de Barqueyros, & Teixeyra.*

NO Bispado do Porto, duas legoas & meya ao Noroeste de Lamego, está situado o Concelho de Barqueyros, o qual he da Coroa; tem 140. visinhos, pessoas mayores 441. menores 80. com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Bartholomeu, Abbadia do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, & paga quarenta de pensaõ à Capella Real. He abundante de vinho, frutas de espinho, muita carne de porco, gado, & caça, & he bem provida de peyxe do Rio Douro. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Outubro de 1513. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

No mesmo Bispado do Porto, tres legoas de Lamego para o Poente, tem seu assento o Concelho da Teixeyra com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Pedro, Abbadia, com 186. visinhos, pessoas mayores 520. menores 60. O seu termo tem huma Freguesia annexa dedicada a Santa Maria, Curado, que apresenta o Abbade de S. Pedro da Teixeyra, a qual consta de 60. visinhos, 186. pessoas mayores, 30. menores: he fertil de vinho, fruta, gado, & bem provida de peyxe. Foy senhor deste Concelho Martim Teixeyra Coelho, fidalgo de conhecida nobreza.

# TRATADO VII.

## Da Comarca da Villade Pinhel.

### CAPITVLO I.

*Da deſcripçaõ deſta Villa.*

NO Biſpado, & Provedoria de Vizeu, tres legoas ao Oeſſudueſte de Caſtello-Rodrigo, & quatro ao Lesſudueſte de Marialva, na ladeyra de hum monte tem ſeu aſſento a muyto nobre, & excellente Villa de Pinhel, nas margens da ribeira de Riba-Pinhel, & perto da ribeira de Pega, que ambas juntas deſaguaõ na de Coa, & està no celebrado Douro junto a Villa-nova de Foz-Coa. Foy fundada pelos Turdulos 500. annos antes da vinda de Chriſto; depois ſe deſtruío com o tempo, & a povoou de novo El-Rey D. Affonſo Henriques pelos annos de 1179. dandolhe foral, & honrados privilegios: os meſmos lhe concedeo ſeu filho El-Rey D. Sancho o Primeiro, por eſtar em ſitio forte, & nos limites do Reyno, & lhe deo foral ſemelhante ao de Evora, no qual mandava que os vîſinhos de Pinhel nam foſſem obrigados a occuparſe na fabrica dos muros, nem Caſtellos, nem contribuiſſem para os petitorios, nem pagaſſem colheita a El-Rey, & por todo eſte Reyno foſſem livres de portagem, por quanto defenderaõ ſempre o credito do nome Portuguez com reputaçaõ, & brio, ſendo por eſta cauſa aventajados nas marces pelos Reys ſucceſſores.

He eſta Villa cercada de muros de cantaria com ſeis portas, que ſaõ a porta da Villa, a de Santiago, a de S. Joaõ, a de Marrocos, a do Alvacar, & a de Marialva, & tem ſeis torres, com hum forte Caſtello de cantaria com duas torres muito altas, que mandou fazer El-Rey D. Diniz, quando a reedificou pelos annos de 1312. goza de voto em Cortes com aſſento no banco nove, & tem por armas na caſa da Camera de huma banda as armas Reaes, & da outra hum

Pinheiro verde , & em cima hum Falcaõ , ( que dizem ſe tomou a El-Rey D. Joaõ o Primeiro de Caſtella na batalha de Aljubarrota ) intitulandoſe Pinhel Falcaõ, Guarda mòr de Portugal. Tem dentro de ſeus muros 212. viſinhos, & nos arrabaldes 300. com familias nobres deſtes appellidos, Falcoens, Heredias, Figueiredos, Monteiros, Sylvas, Pereiras, Sampayos, Velloſos Metellos , Seixas Fonſecas, Velloſos Figueiredos, Sampayos Pachecos , Guſmaẽs Cabraes, Teixeyras Cabraes, & Cunhas Rabellos , Gomes , Pereyras Andrades, Pintos Fonſecas, Sarayvas Pereiras , Amaral Robal, Coelhos & Amaraes, Freyres Vaſconcellos, Telles & Soares , Carvalhos & Vaſconcellos , Homens Ribeiros, Metellos Pachecos , Aguilares & Sãpayos:& ha neſta Villa doze Morgados : he ſeu Alcayde mór o Conde de Alvôr.

Tem tres Igrejas Parroquiaes, Santa Maria do Caſtello, Abbadia da Mitra, S. Martinho, Vigayraria da Mitra, & Cõmenda de Chriſto, ambas dentro dos muros, & fóra delles, S. Andrè, Vigayraria, & Cõmenda de Chriſto, o Salvador, Priorado do Padroado Real, & a Santiſſima Trindade, Curado que apreſenta o Cõmendador de Malta, que cobra os dizimos. Tem mais Caſa de Miſericordia cõ dous Capellaens, a qual fundou o Doutor Joaõ de Videira , natural da meſma Villa; Hoſpital,hũ Convẽto de Freyras Franciſcanas da invocaçaõ de S.Luis,que fundou pelos annos de 1600. Luis de Figueiredo Falcaõ,Secretario delRey D. Felippe o Terceiro, como conſta do epitafio de ſua ſepultura no lado direito da Capella mór : fica eſte Convento fóra dos muros defronte da praça,& tem tres Capellaẽs, que rezaõ em Coro, hum delles com obrigaçaõ de enſinar publicamente a Grammatica : nelle eſtà com muita veneraçaõ o corpo de S. Cayo Papa,& Martyr, que trouxe de Roma Heytor da Sella Falcaõ, filho do dito Fundador Luis de Figueiredo Falcaõ, como conſtà da Bulla do Papa Paulo Quinto, paſſada em Roma aos 8. de Setembro de 1610. o qual lhe fez graça do corpo deſte Santo Martyr,& de outras reliquias.

Ha mais neſta Villa as Ermidas ſeguintes , Santiago dentro dos muros junto à porta, que tomou o nome deſte Santo , & hũa Capella defronte da Cadea, que mandou fazer Joaõ de Mena Falcaõ, Deaõ da Sè da Guarda, natural deſta Villa , com obrigaçaõ de tres Miſſas na ſomana, de que he hoje ſenhor Jeronymo de Heredia Falcaõ, à qual Capella he annexo o ſeu Morgado. Nos arrabaldes S. Joaõ Bautiſta, S. Antonio, S. Lazaro, em que ſe diz Miſſa dous dias

na somana por obrigaçaõ da Misericordia ; N. Senhora do Sepulchro, Ermida sumptuosa com sua tribuna; N. Senhora da Consolaçaõ, o Espirito Santo, & N. Senhora da Esperança.

He esta Villa abundante de paõ, vinho, azeite, frutas, legumes, gado, & caça, & tem tres fontes, que saõ a do Bispo ao pè da Villa, a do Passareiro, & a de Marrocos, com hum grande valle, todo de hortas, que principia ao pè da fonte do Bispo, & acaba junto da ribeyra de Riba-Pinhel, o qual valle tem meya legoa de comprido, havendo em cada hũa das hortas sua fonte nativa com hum tanque. O seu termo saõ tres legoas de comprido para todas as partes, & tem os lugares seguintes.

S. Lourenço de Souro Pires, Abbadia do Padroado Real, tem 140. visinhos.

N. Senhora da Assumpçaõ de Valbom, Abbadia da Mitra, tem 86. visinhos.

S. Amaro de Val longo, Curado annexo à Abbadia de Valbom, tem 15. visinhos, & hũa Ermida de S. Amaro.

N. Senhora da Graça do Sorval, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 56. visinhos.

S. Martinho do Bugalhal, Vigayraria da Coroa, tem cem visinhos.

Ervedoza, Curado annexo à Igreja de N. Senhora da Purificaçaõ do Azevo, tem 50. visinhos.

Juizo, Curado annexo à dita Igreja de Azevo, tem 50. visinhos.

Azevo, Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Purificaçaõ, tem 220. visinhos cõ suas quintas: he Reytoria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo: està situada em hum monte, & he do Bispado de Lamego.

Cidadelhe, Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Amaro, he Curado annexo à Igreja de Azevo da apresentaçaõ do Reytor, tem 60. visinhos: pertence a esta Freguesia a quinta do Espinhaço, aonde o rio Coa se mete no Douro, a qual tem 20. visinhos.

Luzellos, que he do Bispado de Lamego, Curado annexo à Igreja de N. Senhora das Candeas de Pena de Aguia no termo de Castello Rodrigo, tem 32. visinhos, dous Morgados, & a quinta do Milheiro.

Colmeal, Curado annexo à Igreja de Pena de Aguia, tem 36. visinhos.

Bezerril, Curado annexo do Colmeal, tem 30. visinhos.

S. Sebaſtiaõ de Val de Madeira, Curado annexo à Igreja do Salvador de Pinhel, tem 80. viſinhos.

S. Sebaſtiaõ de Gamellas, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 72. viſinhos.

O Bom Jeſus do Pereyro, Curado annexo à meſma Igreja de S. Pedro, tem 76. viſinhos.

N. Senhora da Conſolaçaõ de Vaſcoveiro, Curado annexo à Igreja de S. André de Pinhel, tem 76 viſinhos.

N. Senhora da Conceiçaõ de Manigoto, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 80. viſinhos,& os dizimos ſe repartem com o Cõmendador de Malta, & com o de S. Andrè da Ordem de Chriſto.

N. Senhora da Conſolaçaõ das Lameyras, Curado q̃ apreſenta o Vigario de S. Martinho da Villa de Pinhel, tem 110. viſinhos.

Aldeya Lourenço, Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Moral, he Curado de Malta, annexo à Igreja da Santiſſima Trindade de Pinhel, tem 42. viſinhos.

S. Pedro das Gouveas, Vigayraria da Mitra, tem 156. viſinhos.

S. Martinho de Freyxedas, Vigayraria do Padroado Real, tem 400. viſinhos, hũa Ermida, & a quinta dos Prados, que tem 30. viſinhos com ſua Ermida, & outra quinta com hũa Ermida de N. Senhora da Eſpedrada com 16. viſinhos.

S. Maria da Atalaya, Abbadia do Padroado Real, tem 90. viſinhos.

S. Sebaſtiaõ do Carvalhal, Curado annual, que apreſenta o Abbade de S. Maria da Atalaya, tem 50. viſinhos.

S. Antaõ do Safurdaõ, Curado annexo à Igreja da Villa do Lamegal, tem 60. viſinhos.

N. Senhora do Remedio de Penaforte, Curado annexo à Vigayraria de Gouveas, tem 50. viſinhos.

A Igreja Parroquial de Roque Amador, he Curado annexo à meſma Vigayraria de Gouveas, tem 56. viſinhos.

O Eſpirito Santo de Barregaõ he Curado annexo à Abbadia da Villa do Lamegal, tem 60. viſinhos.

N. Senhora da Conceyçaõ de Ervas tenras, tem 35. viſinhos.

S. Simaõ de Pala, & Reygadinha he Curado annexo à Abbadia de Valbom, tem 116. viſinhos.

N. Senhora da Graça de Valverde, he Curado annexo à Igreja de S. Pedro da Villa de Pinhel, tem 60. viſinhos. Foy ſenhor deſte lugar D. Fernando Coutinho, Marichal deſte Reyno, hoje he de D.

D. Alvaro da Sylveira, cuja varonia he a seguinte.

A illustre Familia dos Sylveiras, que procedem dos Pestanas, que foraõ os primeiros conquistadores da Cidade de Evora, & vem de Giraldo sem pavor, que ganhou aquella Cidade aos Mouros, tẽ por Armas em campo de prata tres faxas vermelhas, & por orla hũa sylva verde, timbre meyo Urso de prata armado de vermelho, como que sahe de huma capella de sylvas: os Condes de Sortelha trazem o escudo esquartelado, no primeiro poem as Armas dos Goes, (que procedem de D. Aniaõ da Estrada, hum dos companheiros do Conde D. Henrique, natural das Asturias) os quaes trazem em campo azul seis cadernas de crecentes de prata postas em duas palas, timbre hum Drago azul armado de prata, com huma caderna na espadoa, por serem senhores de Goes.

Frey Antonio Brandaõ na Monarquia Lusitana part. 3. liv. 11. cap. 10. & cap. 30. & na 4. part liv. 15. cap. 46. diz, que esta Familia dos Sylveiras descende de hum esforçado Cavalleiro, chamado Giraldo sem pavor, pelo pouco medo, com que entrava nas batalhas, rompendo pelos exercitos dos inimigos, & que havendo cõmettido hum delicto grave, naõ se dando por seguro nas terras delRey Dom Affonso Henriques, ajuntàra companhia, com que se sustentava das cavalgadas, que fazia, assim nas terras dos Mouros, como em terras dos Christaõs; & considerando quanto se desviava do que devia à sua nobreza, & inclinaçaõ, se resolveo a tomar por empreza a Cidade de Evora aos Mouros, de que com feliz successo se senhoreou; & estando de posse della com a sua gente mandàra huma embaixada a El-Rey D. Affonso Henriques, offerecendolhe a Cidade, & pedindolhe perdaõ, que naõ sò lhe concedeo, mas o admittio com favor, & benignidade à sua graça, mandandolhe que ficasse por Capitaõ da Cidade, pois com tanto valor, & industria a havia recuperado.

Diz mais Frey Antonio Brandaõ, que havia tradiçaõ que a este illustre Capitaõ Giraldo sem pavor foraõ dadas as casas, em que vivera na Cidade de Evora Sertorio, famoso Capitaõ Romano, que antigamente fizera assento nella, & que estas casas vieraõ aos Sylveiras, senhores de Goes, & Sortelha, dos Pestanas, os quaes segundo a fama descendiaõ deste illustre Capitaõ Giraldo sem pavor, & que o Conde de Sortelha D. Luis da Sylveira, que foy o ultimo possuidor dellas, as dera, naõ havia muitos annos, ao Mosteiro do Salvador de Freyras de S. Francisco.

D. Antonio de Lima, & D. Luis Lobo da Sylveira nos ſeus Nobiliarios tiveraõ para ſi que eſtes Peſtanas, de que deſcendem os Sylveiras, foraõ deſcendentes de D. Joam Peſtana, que ſe achou no cerco de Coimbra, quando El-Rey D. Fernando a ganhou aos Mouros, & que fora contemporaneo de Cid Ruy Dias, com quem fora armado Cavalleyro. Podia ſer D. Joaõ Peſtana avò, ou biſavò de Giraldo ſem pavor, q̃ alcançou o tẽpo delRey D. Affonſo Henriques, que era biſneto delRey D. Fernando, o que ganhou Coimbra; porèm diremos deſta Familia de donde mais longe ſe deduz de pays a filhos.

Joaõ Annes Peſtana, que viveo em tempo delRey D. Affonſo o Terceiro, he o primeiro de quẽ ſe deduz eſta Familia, viveo em Evora, & ouve filhos a Domingos Annes Peſtana, & a Joaõ Annes Peſtana.

Joaõ Annes Peſtana filho ſegundo deſte Joaõ Annes Peſtana caſou com Maria Affonſo de Parada, filha de Joaõ de Parada, Repoſteiro mòr delRey D. Affonſo o Terceiro, (eſtes Paradas traz o Cõde D. Pedro em partes no ſeu Nobiliario, titulo 25. primeiro a Duraõ Martins de Parada, que de ſua mulher D. Maria Domingues, filha de Domingos Viegas, ouve a D. Joanna Martins, que caſou com Martim Pires Botelho. Tambem o Conde D. Pedro no titulo 75. trata de Sueiro de Annes de Parada, que de ſua mulher D. Mayor Pires de Sotomayor, filha de Pedro Alvares Sotomayor, teve huma filha, que caſou com Joaõ Pires de Novoa, & a Gracia de Parada, que ouve a D. Mòr, que caſou com Gonçalo Paes Sotomayor. Eſtes fidalgos do appellido de Parada devem ſer Gallegos, porque Frey Felippe de Gandera nos Triunfos do Reyno de Galliza fol. 301. falla em D. Sueiro Inigues de Parada, que foy ſenhor de Parada, & da Garda, Adiantado de Galliza.) Ouve eſte Joaõ Annes Peſtana de ſua mulher Maria Affonſo de Parada a D. Elvira Annes Peſtana, q̃ caſou com Pedro de Oliveyra, como diz Lavanha, na nota ao Conde D. Pedro fol. 177. & a

Gil Vaz Peſtana, que foy Alferes da Cidade de Evora, (que neſte tempo he o meſmo que Alferes mòr, como tambem Alcayde naquelle tempo he o meſmo q̃ Alcayde mòr) & caſou cõ Alda Vicente, filha de hum Cidadaõ de Lisboa, da qual teve a

Martim Gil Peſtana, que tambem foy Alferes da Cidade de Evora, & caſou com Maria Gonçalves da Sylveira, filha de Gõçalo Vaſques da Sylveira, & de ſua mulher Alda Rodrigues de Aguiar, filha de Rodrigo Affonſo de Aguiar, que foy filho de Affonſo Rodrigues

de

de Aguiar, & neto de Nuno Rodrigues de Aguiar, & bisneto de D. Rodrigo de Aguiar, que viveo na Cidade de Evora. Dos do appellido de Aguiar trata o Conde D. Pedro no titulo 62. & he o primeiro de quem faz mençaõ Pedro Mendes de Aguiar, casado com Dona Estevainha Mendes, filha de D. Mem de Gundar o Velho, da qual ouve descendencia, como se vè do Conde D. Pedro. Foy este Gonçalo Vasques da Sylveira hum fidalgo honrado, & bem o parece ser; pois os Sylveiras deixàraõ o appellido de Pestanas, sendo tam nobre, por seguirem o de Sylveira. Viveo este Fidalgo em tempo delRey D. Fernando, & foy senhor da herdade, & defeza da Sylveira, de quem devia tomar o appellido, que está no termo da Villa de Redondo, da qual foy senhor pelos annos de 1378. & por este casamento foraõ senhores das herdades de Souzeis, Exarramá, & Posega. Teve o dito Martim Gil Pestana de sua mulher Maria Gonçalves da Sylveira a Maria Martins da Sylveira, que casou com Joaõ Rodrigues de Crasto, & segunda vez com Gonçalo Gonçalves Camelo, Desembargador delRey D. Joaõ o Primeiro, & a

Nuno Martins da Sylveira, que foy senhor da Casa de seu pay, Coudel mòr, & Presidente da Fazenda de Africa, & Escrivaõ da Puridade delRey D. Duarte; achouse com ElRey D. Joaõ o Primeiro na tomada de Ceuta; foy Ayo dos Infantes, filhos delRey D.Duarte, & casou cõ D. Leonor de Abreu, filha de Gonçalo Annes de Abreu, senhor de Castello de Vide, & de sua mulher D. Isabel, filha de Mõsiur Joaõ Falcaõ, fidalgo Inglez, que veyo a este Reyno com a Rainha Dona Felippa, mulher delRey Dom Joaõ o Primeiro, & foram progenitores da Familia dos Falcoens: era este Gonçalo Annes de Abreu descendente de Gonçalo Rodriguez de Abreu, que, como diz Frey Felippe de Gandera nos seus Triunfos de Galliza fol 149. foy hum dos mayores senhores, que ouve em Portugal, Mordomo mór delRey D. Affonso Henriques, & Rico homem. Teve o dito Nuno Martins da Sylveira de sua mulher D. Leonor de Abreu a Diogo da Sylveira, & a Fernaõ da Sylveira, que foy Regedor da Casa da Supplicaçaõ, & senhor de Sarzedas, & Sovereyra Fermosa; a D. Isabel, que casou cõ Joaõ de Mello, Copeyro mór delRey D. Affonso V. & Alcayde mór de Serpa; a D. Violante da Sylveira, que casou com Gomes de Miranda; a D. Leonor da Sylveira, que casou cõ Vasco Martins da Cunha, & segunda vez com D. Fradique de Castro, & a D. Isabel da Sylveira, que casou com Vasco Martins de Mello, Alcayde mór de Evora.

D.

D. Diogo da Sylveira, filho primeiro deste Nunos Martins de Sylveira, que teve o titulo de Dom por merce delRey Dom Joaõ o Primeiro concedida a seu pay, & a seus filhos, & descendentes; foy Escrivaõ da Puridade delRey D. Affonso o Quinto, & seu Embayxador a Roma; achouse na batalha de Benalafe, aonde morreo por defender a pessoa Real; foy senhor dos Morgados de seu pay, & de Recardaẽs, Tendaẽs, Brunhido, & Riomildo: casou com Dona Brites de Goes, filha de Fernaõ Gomes de Lemos, senhor da villa de Goes, & de Oliveyra do Conde, & outras terras, & de D. Leonor da Cunha, da qual teve a D. Nuno Martins da Sylveira, a D. Martim da Sylveira, Alcayde mór de Terena, & a D. Henrique da Sylveira.

D. Nuno Martins da Sylveira foy senhor da Casa de seus pays, Provedor mór dos Hospitaes, Albergarias, & Capellas, Veador das obras, & Coudel mór, & Mordomo mór da Rainha D. Catherina, mulher delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com D. Felippa de Vilhena, filha de Fernaõ Telles de Menezes, quarto senhor de Unhaõ, & de D. Maria de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

Dom Luis da Sylveira, que foy senhor da Casa de seu pay, & o primeiro Conde de Sortelha, Chanceller mór, & Guarda mór delRey D. Joaõ o Terceiro, & seu Embayxador em Castella: casou com D. Brites Coutinho, filha do Marichal D. Fernando Coutinho, & de D. Maria de Noronha, da qual teve a D. Diogo da Sylveira, a D. Simaõ da Sylveira, a D. Alvaro da Sylveira, & a D. Gonçalo da Sylveira, que foy da Companhia de Jesus, & o primeiro Preposito da Casa Professa de S. Roque; passou à India a prègar a Fè, & com glorioso martyrio morreo em Monomotapa, tendo bautizado innumeraveis almas, que grangeou para Deos: teve mais a D. Felippa de Vilhena, que casou com Luis Alvares de Tavora, senhor do Mogadouro, & de S. Joaõ da Pesqueyra, & outras muitas terras, progenitores dos Condes de S. Joaõ da Pesqueyra, hoje Marquezes de Tavora, dos Condes de S. Vicente, & dos Condes de Alvor.

Dom Diogo da Sylveira, filho primeiro de Dom Luis da Sylveira, foy senhor da sua Casa, & segundo Conde de Sortelha, & Guarda mór delRey Dom Sebastiaõ: casou com Dona Maria de Menezes, filha de Joaõ Rodrigues de Sà, Alcayde mòr da Cidade do Porto, senhor de Sever, & Matozinhos, & Camareyro mòr delRey D. Joaõ o Terceiro; & de D. Camilla de Noronha, da qual teve a D. Joaõ da Sylveira, que naõ succedeo na Casa, por

morrer

morrer na jornada delRey D. Sebaſtiaõ em vida de ſeu pay, & foy caſado com D. Magdalena de Alencaſtre, filha de D. Luis de Alencaſtre, Cõmendador mór de Aviz, & de D. Magdalena de Granada, da qual teve, entre outros filhos, a D. Luis da Sylveira, que foy terceiro Conde de Sortelha, & caſou com D. Maria de Vilhena, filha de D. Manoel de Caſtellobranco, ſegundo Conde de Villa nova de Portimaõ, & de D. Branca de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a D. Magdalena de Alencaſtre, herdeira de ambas as Caſas de Sortelha, & Villa nova, que caſou com D. Pedro de Alencaſtre, Cõmendador mór de Aviz, do qual teve a D. Luis de Alencaſtre, que hoje he quarto Conde de Villa nova de Portimaõ.

D. Alvaro da Sylveira, irmaõ de D. Joaõ da Sylveira acima dito, & filho de D. Diogo da Sylveira, ſegundo Conde de Sortelha, & de D. Maria de Menezes, foy Fronteiro mór em Tangere, aonde ſervio Cõmenda, & ficou cativo na de Alcacere: caſou com D. Brites Mexia, filha de Jeronymo Mexia, Veador da Fazenda da India, & ſenhor de hum Morgado em Cãpo mayor, & de D. Franciſca Tibao, da qual teve a D. Diogo da Sylveira, que morreo ſem geraçaõ, & foy caſado com D. Maria de Noronha, filha de Antonio de Moura Telles, Eſtribeiro mór da Rainha D. Luiza, & a D. Joaõ da Sylveira, D. Rodrigo da Sylveira, & D. Gonçalo da Sylveira, que todos ſerviraõ na India com muito valor, & morrèraõ ſem geraçaõ: teve mais a D. Luis da Sylveira, que foy Collegial de Saõ Paulo em Coimbra, & Geral da Ordem dos Conegos Regulares de S. Agoſtinho, a D. Antonio da Sylveira, & a D. Martinho, que foraõ Clerigos, a D. Jeronymo de Ataíde, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, a D. Maria de Menezes, que caſou com D. Jorge Henriques, ſenhor das Alcaçovas, & a D. Franciſca da Sylveira, q̃ caſou com Antonio Vaz de Camoẽs, ſenhor do Morgado da Camoeira, & ſegunda vez com Gaſpar de Brito Freyre, ſenhor do Morgado de S. Eſtevaõ de N. Senhora de Jeſus, & a outras muitas filhas Freyras no Moſteyro da Eſperança de Lisboa, & em o Convento de Santos.

D. Jeronymo da Sylveira, filho oitavo de D. Alvaro da Sylveira, & de ſua mulher D. Brites Mexia, ſervio na India, & foy caſado com D. Brites de Albuquerque, filha de Jorge de Albuquerque, General de Ceilaõ, & do Concelho Ultramarino, & de ſua mulher D. Iſabel de Souſa, filha de Pedro de Souſa, Capitaõ de Malaca, & General de Ceilaõ, & de D. Brites de Ataíde, filha de Dom Diogo de Ataíde, Capitaõ de Baçaim, & de Goa; era Jorge de Albuquerque

filho de Fernaõ de Albuquerque Governador da India, & neto de Eſtevaõ de Brito, Cõmendador, & Alcayde mór de Panoyas, & de ſua mulher D. Guiomar de Caſtro, filha de Jorge Barreto, Cõmendador de Caſtro verde, & de ſua mulher D. Joanna da Sylva, filha de Fernaõ de Albuquerque, ſenhor de Villa verde. Teve eſte D. Jeronymo da Sylveira de ſua mulher D. Brites de Albuquerque, a

D. Antonio da Sylveira & Albuquerque, que foy Cõmendador de Sortelha, & veyo da India para o Reyno; foy fidalgo muito cortezaõ, & entendido, caſou com D. Catherina de Lima, filha de Alvaro Pires de Tavora, ſenhor do Morgado de Caparica, & de D. Maria de Lima, filha de D. Lourenço de Lima & Brito, Viſconde de Villa-nova de Cerveira, da qual teve a D. Vitoria de Lima, que caſou com Chriſtovaõ de Souſa, ſenhor de Bayaõ, & a

D. Alvaro da Sylveira, Cõmendador de S. Maria de Sortelha na Ordem de Chriſto, que foy Meſtre de Campo em Cãpo Mayor, & do Terço de Calcaes, & Governador do Rio de Janeiro: caſou a primeira vez com ſua ſobrinha D. Brites de Menezes, filha de Dom Diogo de Menezes, & de D. Maria de Oliveira ſem geraçaõ, & hoje he caſado ſegunda vez com D. Tereſa de Borbon, filha de D. Antonio de Almeyda, ſegundo Conde de Avintes, & de D. Maria Antonia de Borbon, da qual tem a D. Antonio da Sylveira, & a D. Maria de Borbon.

He Cõmendador de S. Andrè da Villa de Pinhel D. Joaõ Carcome, cuja varonia he a ſeguinte.

D. Diogo Carcome foy o primeiro, que paſſou a Portugal, para onde o trouxe o Infante D. Luis, agradecido ao bom agazalho, que ſeus pays, & parentes lhe fizeraõ em Cordova, donde era natural, & o dito Infante o deixou muy recomendado ao ſenhor D. Antonio, a quem ſervio, & de quem foy muito valido: foy filho de Dom Alonſo de Carcome, natural da dita Cidade de Cordova, & nella dos vinte & quatro, & ſenhor de Guilarejo, & de D. Mecia de Vargas, peſſoas de grande qualidade em Caſtella: foy caſado o dito D. Diogo de Carcome com D. Antonia de Vilhena, Dama da Infanta D. Maria, & filha de Pedro de Tovar, & de D. Brites da Sylva, de que teve a

D. Joaõ de Carcome, que viveo em Portugal, & caſou a primeira vez ſem geração, & a ſegunda com D. Antonia de Vilhena, filha de D. Chriſtovaõ de Noronha, & de D. Guiomar de Caſtro, da qual teve dous filhos, de que naõ ouve deſcendencia, & caſou terceira vez

com

com D. Maria Henriques, filha de Francisco de Sousa de Menezes, Copeiro mór, & de D. Anna Henriques, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Antonio Carcome, que foy Senhor da sua Casa, & Cõmendador de S. Andre da Villa de Pinhel: casou com D. Violante Loba, filha herdeira de Antonio da Gama Lobo, & de D. Helena Mascarenhas, da qual teve, entre outros filhos, a D. Teresa Maria de Menezes, que casou com Antonio de Sousa Coutinho Falcaõ, de quem tem filhos; & a

D. Joaõ Carcome, que foy herdeiro da Casa de seus pays, & servio no Terço de Setuval, & nas Armadas da Costa, & duas vezes Capitaõ mór das Naos da India: casou com D. Felippa de Mendoça, filha de Pedro de Mello, & de D. Teresa de Mendoça sua segunda mulher, de que teve a D. Antonio Carcome, herdeiro desta Casa.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de Trancoso.*

NO Bispado de Viseu, quatro legoas ao Sudueste da Villa de Pinhel, & tres da de Cerolico para o Norte, na altura de 40. graos, & 35. minutos, em hum alegre, & espaçoso campo está situada a nobre, & antiga Villa de Trancoso, cercada de fortes muros de pedra com quinze torres, & quatro portas, a saber, a porta delRey, a do Prado, a de S. Joaõ, a do Carvalho, & mais tres postigos, com vistoso castello, que adornaõ cinco torres, alèm de hũa muito grande, que chamaõ de Omenagem: he semelhante a huma figura circular, cujo centro he a praça, & a circunferencia os muros, que teraõ de ambito atè mil & duzentos passos cõmuns, incluindo o castello, que occuparà trezentos de circuito: levantase o que basta para ser vista de todas as partes, com mais imminencia para a parte do castello, naõ impedindo a serventia de coches, que a podem passear toda.

Foy esta Villa fundada por Tarracon, Rey da Ethiopia, & Egypto, quando aportou em Espanha pelos de 730. antes da vinda de Christo, conforme ElRey D. Affonso o Sabio de Castella na Historia de Espanha part. 4. cap. 1. chamandolhe Taracon, corrupto hoje em Trancoso. Floreceo opulenta pelos annos do Senhor de 930.

depois a dominàraõ os Arabes, & no de 1038. a conquiſtou ElRey D. Fernando o Magno de Caſtella, mandandoa povoar de novo. Pelo tempo adiante veyo ſobre ella Albucazan, Rey de Badajoz, pelos annos de 1131. & lhe poz apertado cerco, que defenderaõ com grande valor ſeus moradores, até chegar ElRey D. Affonſo Henriques em companhia de Egas Moniz, com gente de guerra, que trazia de Entre Douro & Minho, o qual os ſoccorreo, alcançando dos inimigos glorioſa vitoria, & ricos deſpojos; de que eſtimulados os Barbaros entràraõ ſegunda vez neſta Villa no anno de 1155. & a deſtruíraõ de todo, mas logo foy reſtaurada pelo meſmo Rey D. Affonſo Henriques, que lhe deo foral, & foy o meſmo de Salamanca: ElRey D. Affonſo o Segundo lho confirmou, achandoſe em Trancoſo pelos annos de 1217. Tem 600. viſinhos, com Familias nobres do appellido, Cardoſo, Fonſeca, Pereira, Vaſconcellos, Pacheco, Sampayo, Amaral, Borges, Tavora, Sarayva; & tem cinco fontes perẽnes, algumas de agua por extremo fria, & boa, & todas ellas fabricadas de cantaria, de cujas correntes tem ſua origem o rio Tavora.

Tem eſta Villa quatro Parroquias dentro dos muros, a ſaber, S. Maria de Guimaraens, Abbadia, que apreſenta Triſtaõ da Cunha, ſenhor de Povolide, a qual rende tres mil cruzados, & os Abbades deſta Igreja apreſentaõ treze Curados; Santiago, Abbadia do Padroado Real, que apreſenta dous Curados: S. Pedro, Vigayraria do Padroado Real; & S. Joaõ, Vigayraria do meſmo Padroado. Fóra dos muros tem N. Senhora da Freſta, Abbadia do Biſpo, & S. Joaõ, Curado de Malta. Na praça tem hum Moſteiro de Freyras Franciſcanas da invocaçaõ de S. Clara, que antigamente tinha por Orago N. Senhora do Sepulchro, o qual fundou Chriſtovaõ Mendes de Carvalho no ſitio em que hoje eſtà: nelle reſidem ſeſſenta Religioſas ſogeitas à Provincia de Portugal: tem tambem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & no meyo da Villa huma grande torre, aonde eſtà o Relogio.

Tem mais eſta Villa fóra dos muros hum famoſo campo povoado de muitas arvores, aonde ſe fundou hum Convento de Frades Frãciſcanos, & huma Ermida de S. Bartholomeu, em memoria de que naquella Caſa ſe recebeo pelos annos de 1282. a 24. de Junho, ElRey Dom Diniz com a Rainha S. Iſabel, fazendolhe o dito Rey dous dias adiante doaçaõ deſta Villa com toda a ſua juriſdiçaõ: goza de voto em Cortes cõ aſſento no bãco oitavo, & tẽ por Armas hum Caſtello, huma Aguia, & huma Eſtrella. Foy cabeça de Ducado, cujo titu-

titulo deo ElRey D. Joaõ o Terceiro ao Infante D. Fernando ſeu irmaõ.

He eſta Villa muito fria de inverno, & freſca de veraõ, abundante de todos os frutos, & bem provida de peixe do mar, & rio: o ſeu termo tem as Fregueſias ſeguintes.

N. Senhora da Graça de Rio de Mèl, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 141. viſinhos.

N. Senhora da Conceiçaõ da Aldea nova, Curado annexo à Igreja de S. Joaõ Bautiſta de Trancoſo, tem 127. viſinhos, & huma Ermida de S. Domingos.

N. Senhora da Conceiçaõ da Aldea velha, Curado annexo à meſma Igreja de S. Joaõ, tem 50. viſinhos.

N. Senhora da Graça de Frechas, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Chriſto, tem 183. viſinhos.

S. Margarida do Feital, Curado annexo da Freſta, tem 34. viſinhos.

S. Maria Magdalena do Cerejo, Abbadia que apreſentaõ o Biſpo, & Cabido, tem 70. viſinhos.

S. Joaõ Bautiſta de Momenta, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 64. viſinhos.

S. Antonio de Bouça Cova, Curado annexo à Igreja de Santiago, tem 60. viſinhos.

Santa Maria de Alverca, Abbadia do Padroado Real, tem 168. viſinhos.

N. Senhora da Graça de Avellans da Ribeira, Abbadia do Biſpo, tem 123. viſinhos.

N. Senhora da Conceiçaõ do Maçal da Ribeira, Abbadia do Padroado Real, tem 30. viſinhos.

S. Joaõ Bautiſta da Granja, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 112. viſinhos.

S. Joaõ Bautiſta da Povoa delRey, Abbadia do Padroado Real, tem 61. viſinhos.

S. Vicente do Vieyro, Curado, tem 30. viſinhos.

N. Senhora da Graça do Freixial, Curado annexo a S. Maria de Guimaraens, tem 42. viſinhos.

N. Senhora dos Prazeres de Villa Gracia, Curado annexo à Igreja de S. Joaõ Bautiſta dentro dos muros deſta Villa, tem 64. viſinhos.

N. Senhora da Conceiçaõ de Val do Seixo, Curado annexo à

Igreja de S. Miguel da Cugulla, tem 77. visinhos.

S. Miguel da Cugulla, Vigayraria do Padroado Real, tem 83. visinhos.

N. Senhora da Graça de Fiaens, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 52. visinhos.

N. Senhora da Graça de Villares, Curado annexo à mesma Igreja, tem 84. visinhos.

S. Agueda das Torres, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Trancoso, tem 42. visinhos.

N. Senhora da Calçada de Carnicaens, Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro, tem 102. visinhos.

S. Antonio dos Tamanhos, Curado annexo à mesma Igreja, tem 60. visinhos.

S. Barbara de Souto Mayor com suas quintas, Abbadia do Padroado Real, tem 106. visinhos.

O Espirito Santo de Fallachos, Curado de Malta, tem 32. visinhos.

S. Antaõ das Courellas, Curado de Malta, tem 40. visinhos.

S. Amaro do Frechaõ, Curado de Malta, tem 42. visinhos.

Nossa Senhora da Graça de Val de Mouro, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 50. visinhos.

N. Senhora da Graça da Povoa do Concelho, Curado annexo à mesma Igreja, tem 182. visinhos.

N. Senhora dos Prazeres de Villa Franca, Curado annexo à Igreja de Santiago de Trancoso, tem 90. visinhos.

Santiago da Venda do Cepo, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 40. visinhos.

A Cõmenda de Malta desta Villa rende duzentos mil reis, paga de responsaõ annual sete mil & setecentos, & trinta & quatro reis.

Cõfina este Bispado de Vizeu na Parroquia de Bouça Cova, cõ o da Guarda, & immediatè com a Igreja de Villa Franca do Chantre da Guarda, termo da mesma Cidade. Caminha mais adiante pelo lugar de Avellans da Ribeira, & confina com o Bispado da Guarda pelo lugar de Villa Franca, & Villa do Codiceiro. Concorre o mesmo Bispado immediatamente pelo lugar das Gouveas, & seu destricto, & confina com o Bispado da Guarda pelo destricto da Freguesia da dita Villa do Codiceiro, & mais adiante com o lugar de Pumares. Caminha mais o dito Bispado de Vizeu immediatamente pelo destricto das Gouveas atè o lugar de Penaforte, confinando

com

com o Biſpado da Guarda pelo deſtricto do ſobredito lugar de Pumares.

# CAPITVLO III.

## *Das Villas de Figueiró da Granja, & Matança.*

NO Biſpado de Vizeu, & ſua Provedoria, quatro legoas de Trancoſo para o Sul, & oito de Pinhel, tem ſeu aſſento a Villa de Figueiró da Granja, a quem deo foral pelas inquiriçoens El Rey D. Manoel aos 24. de Julho de 1518. Tem 132. viſinhos, peſſoas mayores 340. menores 30. com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. S. da Graça, Abbadia do Biſpo, & tres Ermidas. He do Convento de S. Joaõ de Tarouca de Religioſos de S. Bernardo. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, hum Almotacel, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He fertil de vinho, azeite, frutas, gado, & caça.

A Villa da Matança he tambem do meſmo Biſpado de Vizeu, & Provedoria, fica huma legoa da Villa de Algodres para o Poente, & quatro de Trancoſo. ElRey D. Affonſo o Terceiro lhe deo foral: tẽ 123. viſinhos, peſſoas mayores 440. menores 76. cõ hũa Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria Magdalena, Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos mil reis, & duas Ermidas. Recolhe muito vinho, azeite, caſtanha, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

# CAPITVLO IV.

## *Das Villas de Algodres, & Fornos.*

NO Biſpado, & Provedoria de Vizeu, & no Arcipreſtado de Pena verde, meya legoa da Villa de Fornos para o Norte, & quatro de Trancoſo eſtá ſituada a Villa de Algodres, aquem deo foral ElRey D. Diniz; tem 132. viſinhos, peſſoas mayores 390. menores 70. com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria.

Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende dous mil cruzados, Caſa de Miſericordia, & tres Ermidas: he fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, caſtanha, gado, & caça. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, hum Almotacel, & hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & tres no termo, o qual conſta das Freguesias ſeguintes.

S. Miguel de Muxagata tem 127. viſinhos, peſſoas mayores 320. menores 70.

S. Sebaſtiaõ da Maceira tem 106. viſinhos, peſſoas mayores 290. menores 60.

S. Antonio de Caſal Vaſco tem 60. viſinhos, peſſoas mayores 159. menores 36.

N. Senhora da Graça das Fuinhas tem 64. viſinhos, peſſoas mayores 210. menores 40.

N. Senhora da Graça do Sobral Pichorro tem 89. viſinhos, peſſoas mayores 160. menores 46.

N. Senhora da Aſſumpçaõ de Villachãa tem 41. viſinhos, peſſoas mayores 125. menores 20.

Santa Maria do Ramiraõ tem 30. viſinhos, peſſoas mayores 86. menores 15. Todas eſtas Igrejas ſaõ Curados, que apreſenta o Vigario de S. Maria de Algodres.

A Villa de Fornos fica meya legoa de Figueirò da Granja para o Naſcente, & quatro de Trancoſo para a parte do Sul, tem 206. viſinhos, peſſoas mayores 580. menores 90. cõ huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Miguel, Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & paga quarenta de penſaõ. He tambem do Biſpado, & Provedoria de Vizeu: recolhe baſtante paõ, vinho, azeite, frutas, gado, caça, & caſtanha. Tem hum Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Foraõ eſtas duas Villas dos illuſtres Condes de Linhares.

# CAPITVLO V.

## *Da Villa de Penaverde, & Concelho de Carapito.*

TRes legoas de Trancoſo para o Poente tem ſeu aſſento a Villa de Penaverde, a quem deo foral ElRey D. Sancho o Primeiro; he tambem do Biſpado, & Provedoria de Vizeu, tem 203. viſinhos, peſſoas mayores 600. menores 80. com huma Igreja Parrochial dedicada a N. Senhora da Purificaçaõ, Vigayraria do Biſpo, & tres Ermidas. Governa-ſe por hum Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & hum Capitaõ mòr cõ tres Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, o qual he abundante de paõ, vinho, & caſtanha, & tem as Freguesias ſeguintes.

S. Sebaſtião de Dornellas tem 180. viſinhos, peſſoas mayores 430. menores 50.

S. Agueda de Queiris tem 90. viſinhos, peſſoas mayores 270. menores 36.

S. Marinha de Forninhos tem 90. viſinhos, peſſoas mayores 300. menores 30. Todas eſtas Freguefias ſaõ Curados, que apreſenta o Vigario da Igreja de N. Senhora da Purificação de Penaverde.

O Concelho de Carapito fica huma legoa ao Naſcente de Penaverde, & duas de Trancoſo para o Poente, & he do Biſpado, & Provedoria de Vizeu. Tem 106. viſinhos, peſſoas mayores 230. menores 90. com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Purificação, Abbadia, que apreſenta Antonio de Miranda Henriques, & tres Ermidas. Tem hum Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivão, outro do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Cõpanhia da Ordenança: he fertil de pão, vinho, caſtanha, gado, & caça. He ſenhor deſta terra Antonio de Miranda Henriques, cuja varonia he a ſeguinte.

Os Mirandas tem por Armas em campo de ouro huma Aſpa de vermelho entre quatro flores de liz de verde: timbre huma Aſpa de ouro, & as quatro flores de liz das Armas ſobre ella.

Entre os fidalgos Caſtelhanos, que ſe paſſàrão ao ſerviço delRey D. Fernando de Portugal em tempo delRey D. Henrique o Baſtardo de Caſtella, foy hum delles Affonſo Pires Corrichão, como diz Duarte

Duarte Nunes de Leaõ na Chronica delRey D. Fernando fol. 190. o qual Rey lhe fez merce da Villa de Pereyra, & outras terras; jà a este Reyno havia passado hum filho do dito Affonso Pires Corrichaõ, chamado como seu pay Affonso Pires, que nos Nobiliarios chamão erradamente da Charneca, por viver naquelle lugar; & como este Affonso Pires estivesse jà casado neste Reyno, & com filhos, quando se fizerão as pazes entre ElRey D. Fernando, & o dito Rey D. Henrique, com condição que se mandarião os fidalgos Castelhanos, & Galegos, que estavão neste Reyno, como diz o mesmo Duarte Nunes de Leão fol. 207. se nomeou sô a seu pay Affonso Pires Corrichão, & não a seu filho Affonso Pires, por estar jà natural deste Reyno.

Era este Affonso Pires descendente dos Turrichaõs, Caldaos, & Maldonados, & por esta razão usaõ os desta Familia das flores de liz, que trazem em suas Armas. O Conde Dom Pedro começa a Familia dos Turrichaõs em D. Arturo natural de Sousa; & Ioaõ Bautista Lavanha diz, que hum daquelles Cavalleiros Turrichaos matàra a D. Sueiro Arcebispo de Santiago à porta da sua Igreja, estando dẽtro ElRey D. Pedro, & que dahi por diante fora tal o odio daquelle mao feito, que nenhum de seus descendẽtes se chamàra Turrichaos.

Foy Affonso Pires hum fidalgo muito honrado, não se diz com quem casou: ouve a Martim Affonso, & a Affonso Pires, que foy senhor das Alcaçovas, & teve huma porta das de Lisboa, quando ElRey D. Henrique de Castella a cercou em tempo delRey D. Fernando: acompanhou ao Condestable Dom Nuno Alvares Pereira, quando o nomeàrão por Fronteyro de Castella, & o mandou desafiar o Mestre de Santiago D. Ioão Dançores, & que cada hum fosse com nove Cavalleiros; foy este Affonso Pires hum delles, morreo solteiro, & deixou as Alcaçovas a seu irmão Martim Affonso, que as vendeo a ElRey D. Ioão o Primeiro por tres mil dobras; ouve mais este Affonso Pires a Margarida Affonso, que casou com Diogo Ayres, Provedor dos Armazens do Reyno, & a Constança Gil, que casou, & teve a Vicente Annes, & Affonso Annes, aos quaes dous sobrinhos nomea o Arcebispo na successaõ de seus Morgados em falta de seus filhos.

Martim Affonso, filho primeiro deste Affonso Pires, foy estudar a Bolonha, & veyo de là com o Doutor Joaõ das Regras; foy Bispo de Coimbra, & depois Arcebispo de Braga, & hum dos principaes Conselheiros delRey D. Joaõ o Primeiro nas guerras, que teve com Cas-

Caſtella; foy grande privado delRey D. Duarte, & tanto, que vulgarmente lhe chamavaõ Sombra delRey; antes de ir eſtudar a Bolonha eſteve em França, aonde ſe affeiçoou a huma nobre donzella, de que teve baſtardos a Martim Affonſo de Miranda, & Fernaõ Gonçalves de Miranda, & para eſtes dous filhos inſtituio dous Morgados em huma Capella na Parrochia de S. Chriſtovaõ de Lisboa, que hoje poſſuem ſeus ſucceſſores; o de Martim Affonſo de Miranda mais velho eſtá hoje na Caſa de D. Joſeph de Menezes o Gago, & o de Fernaõ Gonçalves de Miranda poſſue Fernaõ Telles de Menezes por ſua mãy D. Catherina da Sylva, filha de Fernaõ Telles de Menezes, Alcayde mór de Moura: teve eſte Arcebiſpo mais tres filhas baſtardas, irmãs dos filhos: D. Margarida de Miranda, que caſou com D. Pedro de Menezes Conde de Viana, Capitaõ de Ceuta, & Alferes mór delRey D. Duarte, de que procedeo a Caſa dos Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha, & por caſamento a Caſa dos Duques de Aveyro; & a D. Leonor de Miranda, que caſou com Ayres Gomes da Sylva, ſenhor de Vagos, & Alcayde mór de Montemór o Velho, de que procedem por caſamento os Condes de Cantanhede, Marquezes de Marialva, os Condes de Penaguiaõ, & outras muitas Caſas titulares deſte Reyno; & a D. Maria de Miranda, que caſou com Gonçalo Pereyra, Senhor de Cabeceiras de Baſto, de que procedem os Condes da Feira, & outras muitas Caſas titulares. Dizem que eſtes filhos do Arcebiſpo D. Martim Affonſo de Miranda ſe chamàraõ de Miranda pela Villa de Miranda de Çamora em Caſtella.

Martim Affonſo de Miranda, filho mais velho do Arcebiſpo D. Martim Affõſo, foy ſenhor do Morgado da Patameira, & Rico homẽ: caſou com D. Genebra Pereira, filha de Ayres Gonçalves de Figueyredo, Ayo do Infante D. Joaõ, de que teve a Affonſo de Miranda, que herdou o Morgado, & foy Alcayde Mòr de Torres Vedras; a Gomes de Miranda, Vaſco de Miranda, q̃ foy Clerigo, Ayres de Miranda, & a D. Iſabel de Miranda, que caſou com Vaſco Pereira, filho de Joaõ Gonçalves Pereira, ſenhor da terra de Santa Maria, & teve baſtarda a Dona Brites de Miranda, que caſou com Fernaõ de Sá.

Ayres de Miranda, filho quarto de Martim Affonſo de Miranda, foy Alcayde mór de Villa Viçoſa, caſou com D. Briolãja Henriques, filha de D. Fernãdo Henriques, ſenhor das Alcaçovas, & Barbacena, & de ſua mulher D. Branca de Souſa, de que teve, entre outros filhos, a

Henrique Henriques de Miranda, que foy Alcayde môr de Fron-

Fronteira, &Cõmendador de N. Senhora de Alcaçova na Ordem de Aviz:casou cõ D.Maria de Sousa,filha de Rui de Abreu, Alcayde mór de Elvas, & de D. Joanna de Sousa, que teve, entre outros filhos, a

Rodrigo de Miranda, que foy Porteiro mór do Cardeal Rey D. Henrique, casou com D. Joanna Pereira, filha de Antonio Pereira de Sampayo, Fidalgo da Ilha Terceira, & de sua mulher D. Maria Tibao, de que teve, entre outros filhos, a

Ayres de Miranda, que foy Cõmendador na Ordem de Christo, Capitaõ mór das Naos da India, cativo na de Alcacer, & Pagem do Cardeal Rey D. Henrique: casou com D. Violante da Sylva, filha de Vasco Fernandes Homem, Cõmendador da Freyria de Evora, & Capitaõ de Arzilla, & de sua mulher D. Elena de Andrade, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Miranda Henriques, que foy Cõmendador de Panoyas, & Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro, hoje Rey de Portugal: casou com D. Mariana de Mello,filha de Manoel Borges de Macedo,Cõmendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Ines de Mello, de que teve, entre outros filhos, a Manoel de Miranda Henriques, & Henrique Henriques de Miranda.

Manoel de Miranda Henriques, filho deste Antonio de Miranda Henriques,foy Alcayde mòr de Villar Mayor, & de Panoyas: casou com D. Magdalena da Sylveira, filha de Gomes Freyre de Andrade, & de sua segunda mulher D. Luiza de Moura, de que teve a

Antonio de Miranda Henriques, que he Alcayde mòr de Villar Mayor, & de Panoyas, Cõmendador de Villar Turpim, & de S. Estevaõ da Villa de Pussos na Ordem de Christo: casou com D. Elena de Rets, & Trolhe, Dama da Serenissima Senhora a Rainha D. Maria Sofia Isabel,& de illustre qualidade em Dinamarca, da qual naõ tem filhos.

Henrique Hẽriques de Miranda,filho de Antonio de Mirãda Hẽriques,& irmaõ de Manoel de Mirãda Henriques,foy Provedor dos Armazens, & Tenente General da Artilheria, com outros lugares, & Cõmendador na Ordem de Christo: casou a primeira vez com D. Guiomar Maria da Sylveira, filha herdeira de Rui Correa Lucas, Tenente General da Artilharia, & Cõmendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Milicia da Silveira, de que naõ teve filhos: casou segunda vez com D. Anna Coutinho de Castro,filha de Dom Noutel de Castro, Governador do Castello de S.Felippe de Cetuval,

&

& de ſua ſegunda mulher D. Bernarda Coutinho, de que teve a Rodrigo de Miranda & Caſtro, que caſou com D. Franciſca Xavier da Sylveira, ſua prima, filha de ſeu tio Manoel de Miranda Hẽriques, & de ſua mulher D. Magdalena da Sylveira, de que naõ teve filhos.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa de Aguiar.*

NO Biſpado, & Provedoria de Vizeu, duas legoas ao Poente de Carapito, & tres de Trancoſo, eſtá fundada a Villa de Aguiar, a quem deo foral no anno de 1258. ElRey Dom Affonſo o Segundo com ſua mulher Dona Urraca. Tem forte caſtello, & hũa torre com ſeu Relogio: conſta de 160. viſinhos; peſſoas mayores 490. menores 36. com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Sãto Euſebio, Vigairaria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende quatrocentos & cincoenta mil reis. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Almotace, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com ſeis Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, o qual he abundante de paõ, vinho, azeite, frutas, gado, & caça, & tem as Freгueſias ſeguintes.

O Eſpirito Santo do lugar da Cortiçada, Curado que apreſenta o Vigario de S. Pedro de Coruche, tem 130. viſinhos, peſſoas mayores 360. menores 62.

S. Pedro de Valverde, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 120. viſinhos, peſſoas mayores 240. menores 50.

N. Senhora da Conceiçaõ do Eyrado, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 80. viſinhos, peſſoas mayores 238. menores 30.

S. Sebaſtiaõ do Souto, Curado da meſma apreſentação, tem 125. viſinhos, peſſoas mayores 342. menores 70.

S. Antonio do Pinheiro, Curado que apreſenta o Vigario de Sãto Euſebio da Villa de Aguiar, tem 80. viſinhos, peſſoas mayores 250. menores 50.

S. Sebaſtiaõ de Siqueiros, Curado que apreſenta o meſmo Vigario de S. Euſebio; tem 73. viſinhos, peſſoas mayores 150. menores 30.

N. Senhora das Neves de Gradiz, Curado da mesma apresentação, tem 82. visinhos, pessoas mayores 120. menores 22.

S. Pedro de Coruche, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Christo, q̃ rende mil cruzados, tem 70 visinhos, pessoas mayores 180. menores 30.

He senhor desta Villa o Conde de Vimioso, que nella apresenta as Justiças.

## CAPITVLO VII.

### *Das Villas de Sernancelhe, & Guilheiro.*

DUas legoas da Villa de Aguiar da Beira, quatro de Trancoso, seis de Lamego para o Nascente, & oito de Pinhel para o Poente, em lugar alto com seu castello (de que foy Alcayde mór o Conde de Pontevel) está situada a Villa de Sernancelhe, distante hum quarto de legoa do rio Tavora, que lhe fica ao Sul, à qual deraõ foral, & mandàraõ povoar pelos annos de 1124. Joaõ Viegas, & Egas Gozẽdes, descendentes do illustre Arnaldo de Bayaõ. Depois no de 1258. fizeraõ seus moradores concerto com ElRey D. Affonso Henriques, offerecendolhe pagar todos os annos duzentas livras de moeda corrente em lugar das rendas desta Villa, alèm das mais imposiçoens extraordinarias, que entaõ se costumavaõ, com condiçaõ que nunca o dito Rey, nem seus successores dariaõ esta Villa a Ricos homens, nem a senhores particulares, mas sempre andaria na Coroa.

Tem 172. visinhos, em que entraõ os do lugar da Ponte do Abbade, & os do lugar de Cardia, com huma Igreja Parroquial, Orago S. Joaõ Bautista, Vigayraria da Ordem, & Habito de Malta, de que he Cõmendador D. Antonio Manoel, irmaõ do segundo Cõde de Villa Flor: he Igreja Collegiada, & tem quatro Beneficiados, que apresenta o dito Cõmendador. Rende esta Cõmenda tres mil & quinhentos cruzados, paga de responsaõ annual cento & quatorze mil & setecentos & setenta & hum real. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santa Cruz, S. Sebastiaõ, S. Pedro, S. Miguel, Santiago Mayor, & S. Maria Magdalena dentro do limite desta Villa, & no lugar da Ponte do Abbade N. Senhora do Amparo, & na Cardia o Espirito Santo, estas todas do povo; & particulares dentro da mesma Villa, a do Espirito Santo, a de Nossa

Se-

Senhora do Pranto, a de N. Senhora do Desterro, Ermida sumptuosa com boas imagens de Santos, ricos ornamentos,& peças de prata, a de N. Senhora da Conceiçaõ, a de N. Senhora dos Remedios, a de N. Senhora dos Prazeres, & a de N. Senhora do Pilar, & meya legoa distante da Villa hum Convento de Religiosas da Terceira Ordem de S. Francisco, que fundou hum seu Terceiro, chamado Frey Pedro da Meixoeyra pelos annos de 1460. ao pè de hum monte entre aspera penedia, nas ribeyras do rio Tavora, de cuja corrente tomou o nome a milagrosa imagem da Senhora. Foy primeiro de Frades Terceiros de S. Francisco, que nelle florecèraõ com grande exemplo até o anno de 1520. em que D. Maria Pereyra, parenta muy chegada dos Condes da Feyra, favorecida delles, tomou esta Casa por força aos Frades, & nella se recolheo com outras parentas, & amigas debaixo da mesma Regra, succedendolhe no cargo de Abbadeça pelo tempo adiante Isabel Aranha, Beatriz Pinta, & Joanna da Fonseca, que todas foraõ Abbadeças perpetuas confirmadas por Roma, & triennaes do anno de 1584. em que as Religiosas delle se sogeitàraõ à Provincia de Portugal.

Assistẽ ao governo civil desta Villa dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, dous Almotaceis, hũ Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & tres Tabelliaẽs; tẽ Capitaõ mór, & Sargẽto mór cõ duas Cõpanhias da Ordenança: he fertil de paõ, linhos, gado, & caça, & tem muitos soutos com excellentes aguas. O seu termo tem os lugares seguintes.

Garajal tem 138. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Hospital, & estas Ermidas do povo, S. Antonio, S. Isidro, S. Barbara; particulares, o Espirito Santo, S. Anna, S. Pedro, & S. Sebastiaõ.

Sarzeda tem 80. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santa Luzia, & estas Ermidas do povo, S. Sebastiaõ, & S. Barbara, & huma particular de N. Senhora da Gloria.

Seixo tem 60. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago S. Maria Magdalena, & huma Ermida do povo, da invocação de N. Senhora da Esperança.

Arnas tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, & estas Ermidas, o Espirito Santo, N. Senhora da Vitoria, S. Pedro, & S. Barbara; particulares, a de S. Sebastiaõ, & a de S. Joaõ.

Tabosa, Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Antonio, tem 50.

visinhos, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Estevaõ, & huma particular de N. Senhora das Neves.

Cunha, Igreja Parroquial da invocação de S. Fecundo, tem 80. visinhos, & estas Ermidas, S. Amaro, & S. Justa, & huma particular de S. Joaõ Bautista.

Todas estas Igrejas saõ Curados annexos à Matriz de Sernancelhe, que apresenta o dito Commendador.

Guilheiro he Villa de que he senhor o dito Cõmendador quanto ao civil, mas no crime sogeita a Sernancelhe, da qual dista huma legoa para a parte do Norte, & sete de Pinhel para o Poente: està fundada ao pé de huma serra, que chamão do Pereiro, & tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago S. Pedro da Cathedra de Antiochia, & estas Ermidas, S. Antonio, & S. Barbara: a Igreja Matriz he Curado annual, que apresenta o Cõmendador de Cernancelhe, que tambem o he da Villa de Guilheiro.

He esta Villa abundante de paõ, linho, & castanha, & tem duas fontes de agua muito fria: goza de grandes privilegios, que lhe concedèrão os Reys de Portugal; & tem hum Juiz ordinario, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Samera, & não tem Companhias da Ordenança.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa de Fonte Arcada.*

HUma legoa da Villa de Guilheiros para o Poente, & quatro ao Noroeste de Trancoso, em sitio alto està fundada a Villa de Fonte Arcada com difficultosa entrada por causa dos grandes penhascos, que a cercão: fica perto do rio Tavora, que a provè de regalado peixe; deo-lhe foral Sancha Vermuis com seus filhos no mez de Fevereiro de 1231. He terra muito fresca, & abundãte de aguas, especialmente a de huma fonte, que se reputa pela melhor de toda a Beira, & tem muitas hortas. Tem 160. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Reytoria, que apresenta a Universidade de Coimbra, com dous Coadjutores perpetuos, & hum Thesoureiro. O seu termo he abundante de pão, azeite, excellente vinho, milhos, legumes, & cebollas, & tem os lugares seguintes.

S. Bartholomeu de Villar, Curado, tem 120. visinhos.

S.

S. Miguel deFreyxinho, Curado, tem 40. viſinhos, & hum Recolhimento de mulheres, que ſuppoſto não tenhão ainda clauſura,nem Regra, vivem muy reformadas.

S. Eſtevão de Ferreyrim, Curado, tem 115. viſinhos.

N. Senhora da Apreſentaçãode Macieira, Curado, tem 50. viſinhos.

S. Domingos de Eſcurquella,Curado, tem 70. viſinhos,& a Freguesia de Chozendo 60.

Todas eſtas ſeis Igrejas Parroquiaes ſaõ Curados annuaes, que apreſenta o Reytor de Fonte Arcada, & os dizimos ſaõ para a Univerſidade de Coimbra.

He eſta Villa cabeça de Viſcondado, cujo titulo deu ElRey D. Pedro Segundo a Pedro Jaques de Magalhaens ( merecedor, & digno de outros mayores ) cuja varonia he a ſeguinte.

Guilhen Jaques, filho de outro do meſmo nome, era fidalgo Aragonez, que ſe achou com D. Antonio de Luna, quando matou ao Arcebiſpo de Ç,aragoça, & ſe paſſou a Portugal cõ a Infanta D. Iſabel, mulher do Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ o Primeiro: caſou, & teve de ſua mulher a

Diogo Gil Jaques,que viveo no Algarve, & teve de ſua mulher, entre outros filhos, a Pedro Jaques, & a Rui Dias Jaques, de cuja deſcendencia trataremos adiante.

Pedro Jaques, que foy do Conſelho delRey D. Manoel, & Cõmendador de Bouças, caſou com Maria Gomes, da qual teve a

Henrique Jaques, que foy ſenhor do Morgado da Bordeira no Algarve, que ſeu pay inſtituio, Alferes mór da Ordem de Chriſto,& Capitão mór de huma Armada da Coſta do Algarve: caſou com D. Violante de Magalhaens, filha de Nuno Fernandes de Magalhaens Moreyra, fidalgo muy honrado, & Eſcrivaõ da Camera de Lisboa, & de ſua mulher Violante de Magalhaens, da qual teve, entre outros filhos, a

Pedro Jaques de Magalhaens, que foy ſenhor do Morgado de ſeu pay, & caſou com D. Catherina Jaques, filha de Pedro Jaques Godinho ſeu parente, & de ſua mulher D. Catherina de Magalhaẽs, da qual teve a

Henrique Jaques de Magalhaens, que foy ſenhor da Caſa de ſeus Avós, & caſou com D. Violante de Vilhena, filha de Sancho de Tovar, Copeiro mór delRey D. Sebaſtião, & de ſua mulher D. Maria de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

 Pedro

Pedro Jaques de Magalhaens, que foy do Conſelho de Guerra, primeiro Viſconde de Fonte Arcada, & teve a promeſſa do titulo de Conde, duas vezes General da Armada da Junta do Cõmercio, General da Armada Real, Governador das Armas da Provincia da Beira, em q̃ derrotou ao Duque de Oſſuna na batalha de Caſtello Rodrigo, achãdoſe em todas as outras do Alẽtejo, aonde foy General da Artelharia; & ſendo hum dos principaes inſtrumentos da reſtauraçam de Pernambuco, havendo antes padecido muitos tormentos nas Indias de Caſtella pela fidelidade, q̃ devia à ſua patria, mereceo ſer dignamẽte chamado hũ dos Heroes deſte ſeculo. Foy Cõmendador na Ordẽ de Chriſto: caſou a primeira vez cõ D. Luiza Freyre de Andrade, filha herdeira de Manoel Dias de Andrade, Provedor môr da Ilha da Madeira, & de ſua mulher D. Brites da Sylva, da qual teve a Henrique Jaques de Magalhaens, que ſervindo na guerra com muito boa opiniaõ, foy Meſtre de Campo do Terço da Armada, & Governador de Angola, & foy caſado com D. Lourença Henriques, filha de João Lobo Brandão, & de D. Iſabel Henriques, da qual teve a João Pedro Jaques de Magalhaens, herdeiro deſta Caſa, & outros mais.

Caſou ſegunda vez o dito Pedro Jaques de Magalhaens com D. Maria de Vilhena, filha de Antonio Correa Barem, Cõmendador de S. Bartholomeu de Alfange na Ordem de Chriſto, & ſenhor da Villa da Ponte de Sòro, & de ſua mulher D. Antonia de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

Manoel Jaques de Magalhaens, que he ſenhor, & ſegundo Viſconde de Fonte Arcada, Commendador de S. Pedro da Aldea de Ioanne, & de S. Miguel da Foz de Arouce na Ordem de Chriſto; foy Enviado extraordinario a Caſtella, & Inglaterra, em cujas occaſioens moſtrou o ſeu grande talento.

Rui Dias Iaques, filho ſegundo de Diogo Gil Iaques, & irmão de Pedro Iaques, (de quem deſcendem os Viſcondes de Fonte Arcada) caſou, & teve filho a

Henrique Iaques Portocarreiro, que caſou com D. Catherina Leitoa, de quem teve a

Pedro Iaques Godinho, que caſou com D. Catherina de Magalhaens, de quem teve a

Henrique Iaques Godinho, que ſervio na India, & inſtituío o Morgado de Lagos: caſou com D. Catherina da Sylva, filha de Rafael Lobo Teixeyra, & de Dona Leonor da Sylva, deſcendente dos Sylvas, Alcaydes móres de Soire; de que teve a Pedro Iaques

da

da Sylva, & a D. Francifca Jaques da Sylva, que cafou com feu primo Gonçalo Gomes da Sylva.

Pedro Jaques da Sylva cafou com D. Francifca Henriques, filha de Fernando de Miranda Henriques, & de D. Maria de Menezes, de que teve a

Henrique Jaques da Sylva, que cafou em Alenquer com D. Ifabel Pereira, filha de Chriftovaõ Moniz Barreto, & de D. Maria Pereira, de que teve a Fernando Jaques da Sylva, a Joaõ Moniz da Sylva, que foy Deputado do Santo Officio em Evora, Inquifidor da primeira Cadeira em Lisboa, do Confelho de Sua Mageftade, & do Geral do Santo Officio, & Meftre-Efcola na infigne Collegiada de S. Maria de Barcellos; a D. Maria da Sylva, Dona Francifca Henriques, D. Leonor Henriques, & D. Catherina da Sylva, Freyras no Mofteiro do Salvador de Lisboa.

Fernando Jaques da Sylva cafou fegunda vez com D. Sebaftiana de Noronha, filha de Antonio Lobo de Saldanha, & de D. Ioanna de Alcaçova, da qual teve a Henrique Iaques da Sylva, & a Ioaõ Moniz da Sylva, que morrèraõ de pouca idade, a D. Ioanna Cecilia de Noronha, que cafou com feu tio Manoel Iaques de Magalhaens, fegundo Vifconde de Fonte Arcada, de quem eftá viuva fem geraçaõ; a D. Ifabel Sabina Moniz da Sylva, que he immediata fucceffora ao Morgado, que inftituío Chriftovaõ Moniz Barreto feu vifavò na quinta de Parrotes, termo da Villa de Alenquer, de que he poffuidor o dito feu tio Ioaõ Moniz da Sylva, o qual anda no filho, ou filha fegunda de fua Familia com appellido de Moniz.

E a dita D. Ioanna Cecilia de Noronha Vifcondeça de Fonte Arcada he fucceffora do Morgado de Val de Mourellos, que inftituío fua terceira avò D. Catherina da Sylva com o appellido de Iaques & Sylva, & do Morgado da Ilha de S. Miguel, que inftituío feu terceiro avò materno Alvaro Lopes Moniz, que foy Defembargador do Paço, & Chanceller mór defte Reyno.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa da Ponte.*

HUma legoa de Fonte Arcada para o Suefte, & quatro ao Poente de Trancofo, em hum ameno valle, que banha o rio Tavora, tem feu affento efta Villa, chamada da Ponte, por huma que

tem de cantaria lavrada: deo-lhe foral ElRey D. Affonso o Sexto, tẽ 150. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Amial, Abbadia da apresentaçaõ dos Bispos de Lamego. He fertil de pão, vinho, linhos, & de muita castanha. Foy Conde desta Villa Garcia de Mello, cuja varonia he a seguinte.

Diogo de Torres foy hum Cavalheiro Castelhano, que viveo no tempo dos Reys Catholicos, & casou com Ioanna de Cordova, de quem teve a Fernando de Torres & Cordova, que se achou na tomada de Malaga com os Reys Catholicos, & casou com Ines Fernandes, da qual teve a Diogo de Torres, & Affonso de Torres, que passárão a Portugal, a D. Fernando de Torres Arcebispo de Falerno, & a outros filhos, que deixàrão em Castella illustre geração.

Diogo de Torres, filho deste Fernando de Torres, passou a Portugal com seu irmão Affonso de Torres no tempo delRey D. Ioaõ o Terceiro no anno de 1528. & pelos muitos serviços, que fez a este Rey, & sua grande qualidade, foy Fidalgo de sua Casa, & teve muitas fazendas: casou com Brites del Castilho, filha de Hernando del Castilho natural de Burgos, & de sua mulher Anna de Allaris, de quem teve, entre outros filhos, a Affonso de Torres.

Affonso de Torres, chamado o Moço, foy Cõmendador na Ordem de Christo, & instituio hum Morgado, que confirmou ElRey D. Ioaõ o Terceiro: casou com D. Violante de Mello, filha de Ioaõ de Mello, Alcayde mór de Castello de Vide, & sua mulher D. Felippa de Abreu, de quem teve, entre outros filhos, a Garcia de Mello & Torres.

Garcia de Mello & Torres foy Capitaõ de Sofala, do Conselho delRey D. Felippe o Segundo, & Veador da Fazenda da India: casou segunda vez com D. Margarida de Castro, filha de Henrique Correa da Sylva, Alcayde mór de Tavira, Governador do Algarve, & do Conselho de Estado, & de sua mulher D. Maria de Menezes, de que teve a

Francisco de Mello & Torres, que foy General da Artelheria na Provincia do Alentejo, onde servio com valor, & Embaixador Extraordinario a Inglaterra, & França, em cujo exercicio mostrou o seu grande talento; foy grande Mathematico, & deixou composto alguns livros desta Sciencia. ElRey D. Affonso o Sexto o fez Conde da Ponte, & Marquez de Sande; conduzio a Senhora D. Catherina, Rainha da Grã Bretanha, cujo casamento havia ajustado com ElRey Carlos o Segundo: casou com D. Leonor Manrique, filha de

Affon-

Affonso de Torres, seu primo co-irmaõ, Cõmendador de Montemôr o Novo na Ordẽ de Christo, & de sua terceira mulher D. Violante Manrique, de que teve, entre outros filhos, a

Garcia de Mello & Torres, que foy segundo Conde da Ponte, & senhor da Casa de seus pays: casou com D. Maria Caetana de Menezes, filha de D. Vasco da Gama, primeiro Marquez de Niza, & de sua mulher D. Ines de Noronha, de que teve a D. Ines Francisca de Noronha, D. Leonor, Religiosa no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ dos Cardaes de Carmelitas Descalças, D. Teresa, Freyra de S. Domingos no Mosteiro do Sacramento de Lisboa, D. Ioanna, Francisco de Mello & Torres, Ioseph de Mello & Torres, & Antonio Ioseph de Mello, que he o mais velho, & terceiro Conde da Põte, o qual casou com Dona Anna Maria de Noronha, filha dos segundos Marquezes de Cascaes, D. Luis Alves de Ataide Castro Noronha & Sousa, & D. Maria Coutinho.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Sindim.*

NOve legoas de Pinhel para o Poente, & seis de Trancoso, ao pè de huma serra està situada a Villa de Sindim, a quem deo foral ElRey Dom Affonso o Terceiro. Foy fundada por Zadan Aben Huim, o mayor Regulo de todos quantos teve a Cidade de Lamego, o qual povoou muitos lugares desde o rio Douro até os rios Tavora, & Vouga. Tem 80. visinhos com huma Igreja Collegiada da invocação de N. Senhora do Pranto, Reytoria, que apresenta a Universidade de Coimbra, & tres Beneficiados simplices, que rezaõ em Coro, da apresentaçaõ do Reytor, & tem os dizimos da Igreja do Espirito Santo de Paradella. He esta Villa fertil de paõ, vinho, gado, caça, & linho, & tem no termo estes lugares, Aldea com 100. visinhos, Guidieiros com 30. & huma Ermida de S. Marcos, & Cabris com 40. & huma Ermida de S. Maria Magdalena. Neste lugar de Cabris està hum castello, que antigamente foy morada daquelles illustres Capitaens, D. Thedon, & D. Rauzendo, donde sahiaõ a fazer guerra aos Mouros. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũ Capitaõ mór cõ duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

CA-

# CAPITVLO XI.

## *Da Villa de Paredes, & Villa de Vargeas.*

NO Biſpado, & Provedoria de Lamego, duas legoas ao Norte de Fonte Arcada, ſeis ao Noroeſte de Trancoſo, & nove de Pinhel para o Poente, em ſitio alto, na fralda de huma ſerra eſtà fundada a Villa de Paredes, a qual he da Coroa, & tam antiga, que a cõquiſtou aos Mouros D. Rauzendo em huma manhaã de S. Joaõ Bautiſta pelos annos de 1037. Tem 160. viſinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Bartholomeu com hum Reytor, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, cinco Ermidas, & quatro fontes. ElRey D. Sancho o Primeiro lhe deu foral, que depois reformou ElRey D. Manoel. O ſeu termo he fertil de todos os frutos, & tem huma Parroquia da invocaçaõ do Archanjo S. Miguel, com dous Curas annuaes, que apreſenta o Reytor de Paredes: eſtá no lugar de Ruidades, que tem 100. viſinhos, & huma Ermida de S. Gonçalo em Val de Penella. Tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

A Villa de Vargeas he tambem do Biſpado, & Provedoria de Lamego, fica huma legoa ao Noroeſte da Villa de Paredes, & ſeis de Trancoſo: he da Coroa, tem 70. viſinhos com hũa Igreja Parroquial dedicada ao Eſpirito Santo, Vigayraria do Biſpo, & duas Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeite, caſtanha, linho, & tem muitos, & bons ſumagres.

# CAPITVLO XII.

## *Da Villa de Trovoẽs.*

DUas legoas ao Nordeſte de Sindim, ſeis de Trancoſo para o Poente, & nove de Pinhel para a meſma parte, junto da ribeira de Gallegos eſtá fundada a Villa de Trovoens, à qual deo foral ElRey D. Affonſo Henriques: tem 300. viſinhos com huma Igreja

Parro-

Parroquial da invocaçaõ de S. Marinha, de que he Abbade o Bispo de Lamego, o qual apresenta nella hum Vigario para administrar os Sacramentos aos freguezes. Tem algumas Familias nobres, a saber, Cayados, & Gamboas, que procedem de Biscaya, Rabellos, & Sousas. Tẽ mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Barbara, N Senhora da Graça, N. Senhora da Piedade, S Sebastiaõ, & S. Antonio. He fertil de paõ, vinho, azeite, linho, frutas, caça, & gado, & tem muitos soutos, com duas fontes. He dos Condes da Vidigueira, & da Provedoria de Lamego. Tem feira franca aos 5. de Agosto, que dura tres dias.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de S. Ioaõ da Pesqueira.*

HUma legoa de Trovoẽs para o Norte, & seis ao Noroeste de Trancoso, no plano de huma imminencia com apraziveis vistas, & dilatados orizontes tem seu assento a nobre, & antiga Villa de S. Ioaõ da Pesqueira, assim chamada da muita pescaria, que se faz no Douro, do qual dista meya legoa para o Sul. Foy povoada por ElRey D. Affonso o Terceiro de Leaõ pelos annos de 900. depois pelo Conde D Henrique no de 1110. cõ grandes fóros, & privilegios. Ultimamente a aumentou de novo, & lhe deo foral ElRey D. Affonso o Terceiro de Portugal pelos annos de 1256. o qual confirmou depois ElRey Dom Fernando. Tem 500. visinhos com muita nobreza, divididos em quatro Parroquias, Abbadias do Padroado Real, a saber, S. Maria, S. Pedro, S. Joaõ Bautista, & Santiago, Casa da Misericordia, Hospital, huma Ermida de S. Salvador, de grande romagem; & meya legoa distante para o Norte hum Convento de S. Francisco, o qual se fundou sobre a antiga Ermida de S. Joaõ aos 20. de Janeiro de 1581. com licença do Bispo de Lamego D. Antonio Telles, & do Cõde Luis Alvares de Tavora. Fez della doaçaõ à Terceira Ordem Belchior de Sousa, reservando para si o padroado da Capella mór. Tomou posse delle, por cõmissaõ do P. Fr. Fernando de Lamego Provincial da dita Ordem, o Ministro de Caria Frey Gonçalo Guedes a 7. de Março do mesmo anno. Tem nella o sexto lugar, & sustenta 30. Religiosos, que fazem grande fruto nas almas dos moradores daquellas partes com a sua vida, & exemplo.

He

He esta Villa fertil de paõ, vinho, azeite, linho, gado, caça, & peixe, & muy abundante de aguas excellentes. O seu termo tem os lugares seguintes.

S. Maria Magdalena de Nagozelo, Curado, tem 160. visinhos.

S. Salvador de Pereyros, Curado, tem 80. visinhos.

S. Sebastiaõ de Covas, Curado, tem 40. visinhos. Tem mais Val de Figueira com outras quintas, que teràõ 50. visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora do Monte, aonde se faz huma feyra aos 8. de Setembro.

He senhor, & Conde desta Villa Luis Alvares de Tavora, cuja illustre varonia, & ascendencia he a seguinte.

ElRey D. Ramiro o Segundo de Leaõ casou terceira vez com D. Artiga, chamada antes Zara, irmaã de Alboazar Albocadaõ senhor de Gaya, de quem teve ao Infante Alboazar Ramires Cid, que foy casado com D. Elena Godins, de quem teve a D. Ermigio Alboazar Ramires Naaca, que casou com D. Dordia Ozores, dos quaes foy filho o seguinte.

D. Rauzendo Ermiges, que foy o primeiro povoador, & senhor das Behetrias de Tavora, & famoso Heroe, casou com D. Urraca, & delles foy filho o seguinte.

D. Thedon Rauzendo, chamado vulgarmente D. Pinhon, segundo senhor de Tavora, que casou com D. Sancha Mendes, de quem teve a D. Ramiro Pinhones, terceiro senhor de Tavora.

Deste D. Ramiro Pinhones, terceiro senhor de Tavora, foy filho Pedro Ramires, quarto senhor de Tavora, fundador do Convento de S. Pedro das Aguias, o qual casou com D. Sancha, & delles entre outros foy filho o seguinte.

D. Ramiro Pires, que foy quinto senhor de Tavora, & casou com D. Lourença Esteves, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Pedro Ramires foy sexto senhor de Tavora, & teve por filho a Lourenço Pires de Tavora, que casou com D. Guiomar Rodrigues da Fonseca, filha de Rui Pays de Gares, & delles foy filho o seguinte.

Lourenço Pires de Tavora, que concorreo no tempo delRey D. Fernando de Portugal: casou com D. Alda Gonçalves Pimentel, & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Pedro Lourenço de Tavora, que foy Reposteiro mór delRey D. Joaõ o Primeiro, senhor do Mogadouro, & das mais terras desta Casa: casou com D. Beatriz Annes de Albergaria, Aya delRey D. Affon-

Affonſo o Quinto, & filha de Joaõ Eſteves de Azambuja, Alcayde mór de Lisboa, & delles entre outros foy filho o ſeguinte.

Alvaro Pires de Tavora, primeiro do nome, ſenhor do Mogadouro, & das mais Villas da Caſa de ſeu pay: caſou a ſegunda vez com D. Leonor da Cunha, filha de Alvaro da Cunha, ſenhor do Pombeyro, & delles, entre outros, foy filho o ſeguinte.

Pedro Lourenço de Tavora, ſegundo do nome, foy ſenhor do Mogadouro, & das mais Villas da Caſa de ſeu pay: caſou com Dona Ines de Souſa, filha de Fernaõ de Souſa ſenhor de Roças, & delles, entre outros, foy filho o ſeguinte.

Alvaro Pires de Tavora, ſegũdo do nome, foy ſenhor do Mogadouro, & das mais Villas deſta Caſa, & o primeiro della, q foy Cõmendador da grãde Cõmenda de S. Maria do lugar de Caſtello-brãco, termo da dita Villa do Mogadouro, da Ordẽ de Chriſto, q chamaõ a Cõmenda Velha, por merce del Rey D. Manoel: caſou com D. Joanna da Sylva, filha de D. Affonſo de Vaſconcellos & Menezes, primeiro Conde de Penella, & delles, entre outros, foy filho o ſeguinte.

Luis Alvares de Tavora, primeiro do nome, foy ſenhor do Mogadouro, & das mais Villas da Caſa de ſeu pay, Commendador de Caſtello-branco, & do Conſelho del Rey D. Joaõ o Terceiro: caſou com D. Felippa de Vilhena, filha de D. Luis da Sylveira, primeiro Conde de Sortelha, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis Alvares de Tavora, ſegundo do nome, que herdou a Caſa, & Cõmenda de ſeu pay, & foy do Conſelho del Rey D. Sebaſtiaõ, com o qual morreo na batalha de Alcacere: caſou com ſua prima D. Leonor Henriques, filha de D. Simaõ da Sylveira, da qual teve filho unico a

Luis Alvares de Tavora, terceiro do nome, que foy o primeiro Conde de Saõ Joaõ da Peſqueyra por merce del Rey D. Felippe o Quarto: caſou com ſua prima co-irmãa D. Martha de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, ſenhor dos Morgados de Oliveira, & Patameira, & teve, entre outros filhos, a

Antonio Luis de Tavora, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & ſegundo Conde de Saõ Joaõ da Peſqueira: caſou com D. Archangela Maria de Portugal, filha de D. Miguel de Noronha, terceiro Conde de Linhares, da qual teve, entre outros filhos, ao

Grande Luis Alvares de Tavora, quarto do nome, terceiro Cõde de S. Ioaõ, & primeiro Marquez de Tavora por merce del Rey Dom Pedro o Segundo, ſendo Principe Regente, ſeu Gentil-homẽ da Camera, & Governador das Armas da Provincia de Trás os Mõ-

tes : casou com sua prima co-irmãa D.Ignacia Maria de Menezes, filha dos primeiros Condes de Sarzedas, da qual teve, entre outros filhos, a

Antonio Luis de Tavora, que he quarto Conde de S. Joaõ, & segundo Marquez de Tavora : casou com D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, filha dos primeiros Marquezes de Arronches, da qual tem, entre outros filhos, a

Luis Alvares de Tavora, quinto do nome, o qual em vida de seu pay he quinto Conde de S. Ioaõ, & casou com D. Anna de Lorena, filha mais velha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira, & da Duqueza D. Margarida de Lorena, sua terceira mulher.

## CAPITVLO XIV.

### *Das Villas de Soutello, Ervedosa, & Valença do Douro.*

HUma legoa ao Noroeste de S. Ioaõ da Pesqueira, & oito de Trancoso para a mesma parte, nas margens do Douro, que lhe fica ao Norte, tem seu assento a Villa de Soutello, que habitaõ 110. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria mayor, Abbadia q̃ rende quatrocentos mil reis, apresentaçaõ do Cabido de Lamego, de cuja Provedoria he esta Villa, a qual he abũdante de azeite, & sumagre, & recolhe algum paõ, & vinho. He da Coroa, & tem Familias nobres de appellidos, Sousas, Pereiras, & Tavoras.

A Villa de Ervedosa fica huma legoa de Soutello para o Poente, & oito de Trancoso, em sitio alto distante do Douro meya legoa, que lhe fica para o Norte. Tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado, que apresenta o Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias, & huma Ermida de S. Antonio : he fertil de paõ, vinho, azeite, legumes, & recolhe muito sumagre. Tem hum Iuiz ordinario, que conhece do Civel, & Orfaõs, & outro do Crime, que he o Iuiz ordinario de S. Ioaõ da Pesqueira, & he do Bispado, & Provedoria de Lamego.

A Villa de Valença do Douro dista huma legoa de Ervedosa para o Poente, & oito de Trancoso : está situada na ladeira de hum monte, que banha pela parte do Norte o rio Douro, de que se appellida. ElRey D. Manoel lhe deo foral ; tem 70. visinhos com huma

Igreja

Igreja Parroquial da invocaçaõ de S.Gonçalo,Curado que apreſenta o meſmo Abbade de S. Pedro das Aguias, com juriſdiçaõ no eſpiritual, & temporal, & huma Ermida de S. Antonio: he fertil de paõ, azeite, vinho, legumes, & ſumagre. He dos Marquezes de Tavora, & do Biſpado, & Provedoria de Lamego.

## CAPITVLO XV.

### *Das Villas de Tavora, Paradella, & Caſtanheira.*

DUas legoas de Valença do Douro para a parte do Sul, & oito ao Noroeſte de Trancoſo, na ladeira de huma fragoſa ſerra junto ao rio Tavora, donde tomou o nome, tem ſeu aſſento eſta nobre Villa, povoaçaõ de 100. viſinhos, com huma Parroquia da invocação de S. Ioaõ Bautiſta, Abbadia, que apreſentaõ os Marquezes deſta Villa, a qual he abundante de azeite, vinho, paõ, excellentes frutas, caſtanha, & legumes. He do Biſpado, & Provedoria de Lamego, & tem hum Iuiz, hum Vereador, hum Procurador do Cõcelho, hum Eſcrivaõ da Camera, & outro do Iudicial, & Notas, & dos Orfaõs, com huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Paradella, que diſta huma legoa de Tavora para o Sueſte, & oito de Trancoſo, eſtá ſituada na fralda de huma ſerra, tem 70. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ do Eſpirito Santo, Curado, que apreſenta o Vigario da Villa de Sendim. Para o Naſcente hum quarto de legoa diſtante da Villa tem huma Ermida de S. Pedro o Velho, & em diſtancia de meya legoa tem hum Convento de Frades Bernardos da invocaçaõ de S. Pedro das Aguias, o qual tem de renda oito mil cruzados, & o fundàraõ D. Thedon, & D. Rauzendo entre duas altiſſimas ſerras, pelo meyo das quaes faz ſua corrente o rio Tavora: he fertil de paõ, vinho, caſtanha, & linho, & recolhe algum azeite; tem hum lugar no ſeu termo,que chamaõ a Granja, o qual tem 40.viſinhos com huma Ermida de S.Amaro. He do Marquez de Tavora, & do Biſpado, & Provedoria de Lamego.

A Villa da Caſtanheira fica huma legoa de Paradella, & oito ao Noroeſte de Trancoſo, eſtà fundada em lugar alto, & tem huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ com 100. viſinhos,aos quaes adminiſtra os Sacramentos hũ Cura, q̃ apreſenta o Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias, o qual viſita eſta

Villa, & ſeu termo no temporal, & eſpiritual. He fertil de paõ, vinho, azeite, & ſumagre, & tem no termo o lugar da Eſpinhoſa com huma Igreja Parroquial, Curado, com 70. viſinhos, & outros lugares mais pequenos, que todos teraõ 200. viſinhos. Tem mais outra Fregueſia no lugar do Pereyro, dedicada a S. Sebaſtiaõ, que terà 50. viſinhos. As Ermidas deſta Villa ſaõ tres, S. Sebaſtiaõ, S. JoaõBautiſta na Villa velha, & S. Domingos em huma ſerra: he dos Marquezes de Tavora, & do Biſpado, & Provedoria de Lamego, & tem huma Companhia da Ordenança, que conſta de 300. homens, com hum Sargento mór, & Capitaõ mór da Villa, à qual ElRey D. Manoel deo foral.

## CAPITVLO XVI.

### *Das Villas de Val longo do Azeite, Povoa, & Penella.*

DUas legoas da Caſtanheira para o Naſcente, & ſete ao Noroeſte de Trancoſo, em lugar baixo eſtá ſituada a Villa de Val longo, que terà 80. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Catherina, Curado, que apreſenta o Vigario de Penella: recolhe muita caſtanha, paõ, azeite, & vinho. Tem hum Juiz ordinario, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, & hum Juiz dos Orfaõs, que he o de Penella. He do Marquez de Marialva, & do Biſpado, & Provedoria de Lamego.

A Villa da Povoa fica meya legoa de Val longo do Azeite para o Sul, & ſeis ao Noroeſte de Trancoſo; eſtà ſituada em lugar alto, tem oitenta viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçam de S. Margarida, annexa à Igreja de N. Senhora do Pranto da Villa de Penella, com hum Vigario, que apreſentaõ os freguezes: he fertil de paõ, caſtanha, & linho. He do Marquez de Marialva, & do Biſpado, & Provedoria de Lamego.

A Villa de Penella fica meya legoa ao Sul da Povoa, & ſeis ao Noroeſte de Trancoſo: tem 130. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Pranto, Vigairaria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, a quem pertencem os dizimos. ElRey D. Affonſo o Segundo lhe deo foral: produz os meſmos frutos, que a Villa da Povoa; & he do Marquez de Marialva, & do Biſpado, & Provedoria de Lamego.

CA-

## CAPITVLO XVII.

### *Da Villa de Penedono.*

HUma legoa da Villa de Penella para o Sueſte, cinco de Trancoſo para o Norte, & ſete ao Poente de Pinhel, em lugar altiſſimo tem ſeu aſſento a Villa de Penedono, a qual he da Coroa, & lhe deo foral ElRey D. Sancho o Segundo pelos annos de 1232. Tẽ forte caſtello, & nelle huma torre com ſeu relogio. Conſta de 350. viſinhos, divididos por duas Parroquias, o Salvador, & S. Pedro, Abbadias rendoſas do Padroado Real; tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & cinco Ermidas: he abundante de paõ, linho, gado, caça, & caſtanha, & tem no ſeu termo os lugares ſeguintes.

A Granja, & Caſtainço tem 100. viſinhos com huma Parroquia dedicada a S. Sebaſtiaõ, Curado annexo à Abbadia do Salvador de Penedono.

Alcarva tem 70. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta, Curado annexo à Igreja de Saõ Pedro de Penedono.

Prova tem 100. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Bautiſta, Curado annexo à meſma Igreja de S. Pedro.

Antas tem 120. viſinhos com huma Parroquia, Orago Saõ Miguel, Reytoria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra.

Bezelga tem 70. viſinhos com hũa Parroquia da invocação de S. Cruz, Curado annexo à Igreja de S. Miguel de Antas, que apreſenta o Reytor.

Ourocinho tem 60. viſinhos com huma Parroquia, Orago N. Senhora da Aſſumpção, Curado annexo à Capella de S. Nicolao ſita no clauſtro da Sè de Lamego, de cujo Biſpado, & Provedoria he eſta Villa, de que he Alcayde mór Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, cuja varonia he a ſeguinte.

D. Fernando Affonſo Correa, ſegundo ſenhor de Farellaẽs, & de Valladares, (como ſe acha no Regiſto delRey D. João o Primeiro,) & de ſua mulher Leonor Rodrigues foy filho ſegundo Payo Correa, que teve filho natural a

Antonio Correa, que caſou, & teve a

Lopo Fernandes Correa, que caſou em Alcacere com Branca de Figueiredo, & teve della a

Payo Correa, que casou, & teve de sua mulher a

Antonio Correa, q̃ foy Corregedor de Entre Douro,& Minho, & Cõmendador de S. Maria de Verim na Ordem de Christo,& fundou o Convento de S. Anna de Religiosas de S. Bento na Villa de Vianna da Foz do Lima: casou com Maria da Fonseca, filha de Vicente Fernandes Sarayva, Castelhano, & de Leonor Vaz da Fonseca, da qual teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Correa, que casou com Isabel Cardosa, filha de Nuno Cardoso, & de Guiomar Correa de Lacerda, de que teve a

Antonio Correa, que casou com Maria Cabral, filha de Simaõ Cardoso, & de Florença Nunes Cabral, de que teve a

Fernaõ Correa de Lacerda, que casou com D. Maria de Sotomayor, filha de Antonio Sotomayor,& de sua mulher Ines da Costa, irmãa de D. Francisco de Sotomayor, Bispo de Targa, & eleito de Lamego, & nomeado Arcebispo de Braga, que foy o unico Prelado, que se conservou atè a paz com providencia, pois suprio a falta de Bispos, que 28. annos ouve neste Reyno; & teve a Antonio Correa de Lacerda, que foy senhor da Casa de seus pays, & morreo sem successaõ; & a Francisco Correa de Lacerda, que foy Mestre do Infante D. Pedro, Secretario de Estado, & Commissario da Bulla da Cruzada; & a Fernaõ Correa de Lacerda Bispo do Porto, & todos tres Cavalheiros de grande sciencia, & virtudes; & a Gomes de Sotomayor, que foy Capitaõ de Cavallos com boa opiniaõ, & morreo Frade Mariano.

Francisco Correa de Lacerda, que teve os lugares, que referimos, casou com sua prima D. Mariana Cabral, filha de Fernaõ Cabral, Chanceller mór do Reyno, & de sua mulher D. Catherina de Figueiredo, de que teve a Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, a Fernaõ Correa de Lacerda, Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos, D. Catherina, Freyra no Mosteiro de Carnide, D. Maria de Sotomayor Freyra na Castanheira, & a D. Francisca Teresa Sotomayor, mulher de Christovaõ da Costa Freyre, senhor de Pancas.

Pedro Alvarez Cabral de Lacerda casou com D. Joanna Manrique, filha de Luis de Saldanha, Cõmendador de Alcains, & de Salvaterra na Ordem de Christo, & de sua segunda mulher D. Violante Manrique de Mendoça, filha de Ayres de Sousa, Cõmendador de Cazevel,& de sua mulher D. Leonor Manrique, de que tem a Francisco Cabral de Lacerda, a Antonio Luis de Saldanha, a D. Violante Francisca Casimira Manrique de Mendoça, mulher de Diniz de

Mello

Mello & Castro, & a D. Marianna de Castro, Freyra no Convento da Annunciada de Lisboa.

## CAPITVLO XVIII.

### *Das Villas de Souto, Cedavim, Horta, & Nomaõ.*

A Villa de Souto fica huma legoa de Penedono para o Norte, & sete de Pinhel para o Poente; o seu sitio he em hum alto rochedo perto do rio Torto: ElRey D. Sancho o Primeiro a mandou povoar pelos annos de 1193. & ElRey Dom Affonso o Segundo lhe deo foral, que confirmou depois ElRey D. Fernando. Tem 150. visinhos com huma Parroquia, Orago S. Pedro, Abbadia do Padroado Real, duas Ermidas, & Hospital: he fertil de paõ, frutas, castanha, & linho, & recolhe algum vinho. He do Bispado, & Provedoria de Lamego, como o saõ as tres Villas seguintes.

A Villa de Cedavim dista huma legoa da Villa de Souto para o Norte, cinco de Trancoso para o Noroeste, & seis de Pinhel: està fundada na ladeira de hum penhalco junto da ribeira de Teja; he da Coroa, & lhe deo foral ElRey D. Affonso o Terceiro; tem 300. visinhos com huma Parroquia, Orago S. Joaõ Bautista, Abbadia, que apresentaõ alternativè o Bispo de Lamego, & a Coroa: tem mais cinco Ermidas, & he abundante de paõ, vinho, azeite, & frutas, com muitas hortas, & soutos, que a cercaõ.

A Villa da Horta he da Coroa, & fica huma legoa ao Noroeste de Cedavim, seis ao Nornoroeste de Trancoso, & outras tantas de Pinhel; està fundada em huma planicie, & tem 500. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ do Salvador, Curado, que apresenta o Chantre de Lamego, & sete Ermidas: recolhe paõ, vinho, & azeite.

A Villa de Nomaõ dista huma legoa da Villa da Horta para o Norte, seis da de Pinhel para o Nordeste, & outras tantas da de Trãcoso para o Noroeste: està fundada em sitio muy alto, & forte, & por isso muitos lhe chamaõ Monforte; pela parte do Norte a cerca o rio Douro, & pela do Nascente a ribeira de Teja, que a provè de peixe: he fertil de paõ, vinho, azeite, & recolhe excellentes legumes, muitos figos, gado, & caça. Tem hum soberbo castello com quinze torres, murado todo de cantaria, & huma torre com seu Relogio. Mandou-a povoar pelos annos de 1130. hum grande fidalgo chamado D. Fernãdo Mendes o de Bragança, o qual lhe deo foral,

 cha-

chamandolhe Cidade, que ſegundo a tradiçaõ , devia ſer a antiga Numãcia, Cidade celebre em outros tẽpos: naõ tẽ moradores dentro dos ſeus muros, porque todos ſe paſſàraõ abaixo para os arrabaldes. Tem 60. viſinhos com nobreza, com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, Curado, que apreſenta o Chantre de Lamego, & oito Ermidas. ElRey Dom Dinis a augmentou pelos annos de 1285. & a fez Villa, confirmandolhe o ſeu foral. He fertil de todos os frutos, & tem no ſeu termo os lugares ſeguintes.

Freixo de Nomaõ, aonde aſſiſte o Juiz de fóra , tem 250. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Pedro, Reytoria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra.

Sabadelhe tem 120. viſinhos com huma Parroquia , Orago S. Lourenço, Vigayraria, que apreſentaõ os freguezes , & repartem os dizimos em tres partes, huma para a Univerſidade de Coimbra , & as outras duas para o Cabbido, & Chantre de Lamego.

Coſtoyas tem 90. viſinhos com huma Parroquia da invocaçam de S. Joaõ Bautiſta, Curado, que apreſenta o Chantre de Lamego.

Mós tem 80. viſinhos com huma Parroquia, Orago S. Pedro , Vigayraria, que apreſentaõ os freguezes , os quaes repartem os dizimos em tres partes, a ſaber, com a Univerſidade de Coimbra, Cabbido, & Chantre de Lamego.

Val de boy tem 70. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Amaro, Curado, que apreſenta o Reytor da Igreja de Saõ Pedro de Freyxo de Nomaõ.

## CAPITVLO XIX.

### *Das Villas da Touça, Villa nova de Foſcoa , & Muxagata.*

HUma legoa de Nomão para o Sueſte tem ſeu aſſento a Villa da Touça, povoação de 60. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Curado, & duas Ermidas : he fertil de paõ, vinho , & gados, & ſe fazem nella muitas telhas. He do Biſpado , & Provedoria de Lamego.

Duas legoas da Villa de Nomão para o Naſcente , & huma da Touça, em ſitio plano tem ſeu aſſento Villa nova de Foſcoa cõ ſeu caſtello com duas portas, & huma torre de Relogio. ElRey D. Dinis a mandou povoar na Fóz do rio Coa, do qual tomou o nome, & lhe

lhe deo foral pelos annos de 1299. estando no cerco de Portalegre contra o Infante D. Affonso seu irmaõ, que tinha em grande aperto aquella Cidade. ElRey D. Joaõ o Primeiro a fez Villa, a qual tem 60. visinhos dentro dos muros, & 500. nos arrabaldes, com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Pranto, Abbadia rendosa do Padroado Real, Casa de Misericordia, Hospital, nove Ermidas, huma dellas de N. Senhora da Veyga, situada nas margens do Douro, (aonde està a barca da Torre do Moncorvo,) a qual imagem he de grandes milagres, & a ella concorrem muitos Concelhos em Procissaõ na segunda feira depois da Dominga *in Albis*. Tem feira a 8. de Mayo, & a 29. de Setembro, & a cercaõ dilatados campos, povoados de muitos olivaes, vinhas, & pomares, com abũdancia de trigo, cevada, & centeyo, & sumagre. He do Conde de Villa nova de Portimaõ, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

Tem hum Ouvidor, dous Juizes ordinarios, hum dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, dous Tabelliaens, dous Almotaceis cõ seu Escrivão, hum Alcayde, & hum Meyrinho do Ouvidor. Tem mais hum Capitão mór, & Sargento mór com duas Companhias da Ordenança, & huma mais dos Auxiliares, sugeitas à Praça de Almeyda.

A Villa de Muxagata fica huma legoa de Villa Nova de Foscoa para o Sul, duas ao Poente da Villa de Almendra, & cinco de Trancoso para o Norte: està situada em lugar baixo, & doentio perto do rio Pisco, & foy antigamente termo da Villa de Langroiva. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Evora aos 20. de Dezembro de 1519 tem 150. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. Maria Magdalena, Vigayraria da Ordem de Christo, com seu Coadjutor, & Thesoureiro. He terra de muito sumagre, & vinho, com bastante paõ, azeite, & produz excellẽtes meloens: os seus dizimos pertencem à Cõmenda de Langroiva.

## CAPITVLO XX.

### *Da Villa de Langroiva.*

HUma legoa de Muxagata para o Sul, outra ao Nascente da Villa de Meda, & quatro de Trancoso para o Norte, em sitio baixo, & pouco sadio, cercado de quatro outeiros tem seu assen-

to a Villa de Langroiva, banhada pela parte do Oriente com o rio Piſco, que a fertiliza de paõ, azeite, frutas, gado, & caça. Foy povoada por Fernão Mendes de Bragança, o qual lhe deo foral, & fundou ſeu Caſtello, de que fez doação aos Templarios a 10. de Junho de 1145. Tem 150. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Natividade com Vigario, & Coadjutor da Ordem de Chriſto, & hum Theſoureiro do habito de S. Pedro apreſentado pela meſma Ordem de Chriſto, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtião, S. Fauſtino, S. Pedro, N. Senhora do Torraõ, Santiago, & S. Caietano meya legoa diſtante da Villa. He ſeu Alcayde mór, & Cõmendador o Conde da Caſtanheira, & lhe rende a Cõmenda mais de tres mil cruzados. Tem humas caldas, que ha poucos annos ſe deſcobriraõ, de que ſe valem os enfermos daquellas partes. O ſeu termo tem duas Freguesias, a ſaber, S. Maria Magdalena de Fonte longa com 70. viſinhos, & duas Ermidas, & N. Senhora dos Prazeres de Santa Comba com 100. ambas Curados annexos à Vigayraria de N. Senhora da Natividade, que apreſenta o Vigario della, cujos dizimos recolhe o Cõmendador da Ordem de Chriſto. He do Biſpado, & Provedoria de Lamego.

## CAPITVLO XXI.

### *Da Villa de Marialva.*

HUma legoa de Langroiva para o Sul, & tres de Trancoſo para o Norte, em ſitio alto com forte Caſtello murado todo de cãtaria com quatro torres, huma de Relogio, & quatro portas, eſtá ſituada a nobre Villa de Marialva, que fundàrão os Turdulos muitos annos antes da vinda de Chriſto. Foy antigamente Cidade, chamada Aravor, no tempo dos Emperadores Trajano, & Adriano, como conſta de huma pedra, que ſe achou na Caſa dos Alcaydes móres deſta Villa, que me moſtrou Diogo Cardoſo de Sá. Entrou no ſenhorio dos Mouros, & a conquiſtou ElRey D. Fernando o Magno, chamandolhe então Malva, corrupto hoje em Marialva. Depois ſe arruinou, & a mandou povoar de novo ElRey D. Affonſo Henriques pelos annos de 1179. com honrados fóros, & privilegios; ſuas Armas ſaõ as Reaes de Portugal. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Affonſo o Quinto a D. Vaſco Fernandez Coutinho, & hoje he de Marquezado, merce delRey D. Affonſo o Sexto a D. Antonio

tonio Luis de Menezes, terceiro Conde de Cantanhede.

Tem esta Villa duas Parroquias, huma da invocaçaõ de S. Pedro, Reytoria, & Cõmenda de Christo com 60. visinhos, & outra dedicada a Santiago, Abbadia do Padroado Real, que está dentro do Castello com 40. visinhos: tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Lazaro, S. Barbara no sitio da Corvaceira, donde se estaõ vendo terras de sete Bispados; S. Marcos, N. Senhora dos Mileus, imagem milagrosa, (aonde se faz huma feyra todos os segundos Domingos de cada mez,) & S. Joaõ Bautista, que foy Mosteyro dos Templarios; & distante hum quarto de legoa tem o Convento de N. Senhora dos Villares, de Frades Terceyros de S. Francisco, que se fundou pelos annos de 1447. nelle residem 30. Religiosos.

He esta Villa fertil de paõ, gado, & caça, & recolhe algum vinho. O seu termo tem os lugares seguintes.

Barreyra tem 50. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Catherina, Curado.

Gateyra tem 40. com huma Igreja Parroquial, Orago a Santissima Trindade, Curado.

Coriscada tem 90. com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Antonio, Curado.

Rabaçal tem 120. com huma Igreja Parroquial da invocaçam de S. Paulo, Curado. Todos estes Curados saõ annexos à Igreja de Santiago da Villa, que apresenta o Abbade della.

Aldea rica tem 100. com huma Igreja Parroquial, Orago Saõ Joaõ Bautista, Abbadia da Mitra.

Val de ladroẽs tem 90. com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Pedro, Vigayraria, que apresenta o Bispo.

Carvalhal tem 160. com huma Parroquia dedicada a N. Senhora dos Prazeres, Curado annexo à Igreja de Val de ladroẽs, que apresenta o Vigario della.

Paypenélla tem 70. com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Sylvestre, Curado annexo à mesma Igreja de Val de ladroens, que apresenta o seu Vigario.

CA-

# CAPITVLO XXII.

## *Das Villas de Ranhados, Meda, & Casteiçaõ.*

DUas legoas de Marialva para o Poente, cinco de Trancoso para o Norte, & seis ao Oeste de Pinhel, em lugar alto està fundada a Villa de Ranhados, a qual mandou povoar, & lhe deo foral ElRey Dom Dinis. Tem seu Castello arruinado, & he povoada de muitas hortas, & fontes, com fertilidade de paõ, & vinho. Tem 250. visinhos com nobreza, huma Parroquia da invocação de Saõ Martinho, Reytoria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo, & quatro Ermidas. He da Casa do Infantado, & do Bispado, & Provedoria de Lamego. O seu termo tem dous lugares com suas Freguesias, a saber, S. Antonio da Areóla com 25. visinhos, & N. Senhora do Pranto do Paço do Canto com 128. ambas Curados annuaes, cujos dizimos recolhe o Cõmendador da Ordem de Christo, tirando a terceira parte, que he do Bispo. Tem Alcayde mór, & nella entra em correiçaõ o Ouvidor da Villa de Villa Real.

A Villa de Meda fica ao Noroeste de Marialva huma legoa, & de Trancoso quatro para o Norte, situada em lugar alto com sua torre de Relogio: he fertil de paõ, vinho, azeite, gado, & caça. Tem 330. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Bento, com Vigario, Coadjutor, & Thesoureyro da Ordem de Christo, que apresenta o Cõmendador desta Villa, a quem pertencem os dizimos, que he o Conde da Castanheira. Tem mais estas Ermidas, S. Francisco, N. Senhora da Assumpçaõ, S. Domingos, N. Senhora das Taboas, S. Sebastiaõ, o Espirito Santo, & S. Joaõ. He do Bispado, & Provedoria de Lamego. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Evora em o primeiro de Junho de 1519.

A Villa de Casteiçaõ està em sitio alto, distante duas legoas da Villa da Meda para o Sul, & da de Trancoso para o Norte, & cinco de Pinhel para o Nascente: ElRey Dõ Sancho o Primeyro lhe deo foral pelos annos de 1234. tem 120. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Abbadia alternativa, que apresenta ElRey, & o Bispo de Lamego, de cujo Bispado, & Provedoria he esta Villa, a qual he abundante de paõ, vinho, gado, & de muita castanha. O seu termo tẽ dous lugares, a saber, o dos Chaõs cõ 40. visinhos, & Outeiro de Gatos com 60. visinhos, cõ huma Parro-

quia

quia dedicada a N. Senhora da Graça, & eftas Ermi,dasS. Sebaftiaõ, N. Senhora do Defterro, & N. Senhora do Amparo.

# CAPITVLO XXIII.

## *Das Villas de Velofo, Moreyra, & Lamegal.*

ENtre as Villas de Cafteiçaõ, & Ranhados, diftante de ambas huma legoa, nas margens da ribeira de Teja tem feu affento a Villa do Velofo com famofa ponte de cantaria : he abundante de trigo, centeyo, caftanha, linhos, gado, & caça, & recolhe algum vinho. Tem 100. vifinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora do Pranto, Abbadia, que aprefenta o Bifpo, ao qual pertence a terceira parte dos dizimos, & duas Ermidas, S. Cruz, & S. Sebaftiaõ, & na deveza defta fe faz huma feyra em dia de S. Braz. He efta Villa do Bifpado, & Provedoria de Lamego.

A Villa de Moreyra fica huma legoa diftante de Cafteiçaõ para o Nafcente, outra de Trancofo para o Norte, & quatro de Pinhel para o Poente: he do Bifpado, & Provedoria de Vizeu; eftá fundada em lugar alto com hum Caftello arruinado, & deo-lhe foral ElRey D. Affonfo o Segundo no anno de 1255. Tem duas Parroquias, huma da invocaçaõ de S. Maria, Abbadia do Padroado Real, com 160. vifinhos, & outra dedicada a S. Marinha, Vigayraria do mefmo Padroado com 66. vifinhos, & quatro Ermidas: he abundante dos mefmos frutos, que produz a Villa de Velofo, & fe fazem nella pannos de varas. O feu termo tem os feguintes lugares. S. Andre dos Cotimos, com 126. vifinhos, Curado annexo à Vigayraria de S. Marinha da Villa de Moreyra. Saõ Martinho do Terrenho, Abbadia do Padroado Real, tem 100. vifinhos. N. Senhora do Pranto da Torre do Terrenho, Abbadia, que aprefenta Sua Mageftade, tem 72. vifinhos. N. Senhora da Graça da Caftanheira, Curado, que aprefenta hum anno o Abbade de S. Maria de Moreyra, & o outro anno he da aprefentação do Vigario de S. Marinha, tem 70. vifinhos. O Efpirito Santo das Moreirinhas, Curado, que aprefenta o Vigario de S. Marinha, tem 44. vifinhos. N. Senhora da Conceição de Valdujo, Curado, que aprefenta hum anno o Abbade de S. Maria de Moreira, & o outro anno he da aprefentação do Vigario de S. Marinha, tem 86. vifinhos.

No Bifpado, & Provedoria de Vizeu, em fitio plano, duas le-

goas de Pinhel para o Poente, & cinco de Trancoſo para o Sul tem ſeu aſſento a Villa do Lamegal, que habitão 130. viſinhos com hũa Igreja Parroquial, dedicada a N. Senhora da Aſſumpção, Abbadia do Padroado Real, & duas Ermidas. He abundante de pão, legumes, gado, & caça. Foy dos Marquezes de Caſtello Rodrigo.

## CAPITVLO XXIV.

### *Da Villa de Caſtello Mendo.*

ESta Villa he tambem do Biſpado, & Provedoria de Vizeu, fica quatro legoas ao Sueſte de Pinhel, & duas de Villar Mayor para o Poente: eſtà em lugar alto, & muy fragoſo, nas margens do rio Coa, & a cercão tres muralhas com ſeis portas. Foy fundada por ElRey D. Sancho o Segundo de Portugal pelos annos de 1239. o qual lhe deo foral, em que manda ſe habite o alto da Villa, & concede aos moradores, que ſendo Cavalleiros venção o foro de Infançoens; & ſendo de pè, o de Cavalleiros, que o não ſaõ por geração. Depois ElRey D. Dinis a aumentou com forte Caſtello, que devia encarregar a alguma peſſoa chamada Mendo, donde tomou o nome. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Felippe o Terceiro a D. Jeronymo de Noronha, filho ſegundo dos Condes de Linhares. Tem tres Igrejas Parroquiaes, a ſaber, S. Maria, Abbadia, que apreſentão o Biſpo, & Cabido, com 35. viſinhos: S. Pedro, Abbadia do Biſpo com 30. & S. Vicente, Vigayraria que apreſentão o Biſpo, & Prior do Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, com 33. viſinhos. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & quatro Ermidas: he abundante de paõ, gado, & caça, & tem no ſeu termo as Freguesias ſeguintes.

S. Maria de Moreyra, Curado, que apreſenta o Abbade de S. Maria de Caſtello Mendo, tem 76. viſinhos.

S. Maria Magdalena de Cabreyra, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 46. viſinhos.

S. Domingos de Parada, Curado da meſma apreſentação, tem 76. viſinhos.

S. Sebaſtião de Meſquitella, Curado, que apreſenta o Abbade de S. Pedro de Caſtello Mendo, tem 60. viſinhos.

S. Bràs do Monte de Pedro Bolſo, Curado, que apreſenta o Vigario de S. Vicente de Caſtello Mendo, tem 73. viſinhos.

N.

N. Senhora da Natividade de Freixo, Curado da meſma apreſentação, tem 102. viſinhos.

S. Maria de Peva, Curado da meſma apteſentação, tem 76. viſinhos.

S. Antonio de Mido, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 50. viſinhos.

N. Senhora da Annunciaçaõ de Leomil, Vigayraria do Biſpo, tem 52. viſinhos.

N. Senhora da Expectaçaõ do Porto de Ovelha, Curado, que apreſenta o Vigario de Leomil, tem 80. viſinhos.

S. Catherina das Sinouras, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem 42. viſinhos.

S. Maria Magdalena de Miucella, Abbadia do Biſpo, tem 126. viſinhos.

N. Senhora da Viſitação da Cerdeira, Vigayraria do Biſpo, & dos Frades Jeronymos do Convento de Saõ Marcos, tem 87. viſinhos.

S. Joaõ Euangeliſta de Adem, Abbadia do Biſpo, tem 42. viſinhos.

S. Maria Magdalena da Aldea nova, Abbadia do Biſpo, tem 43. viſinhos.

## CAPITVLO XXV.

### *Da Villa de Alfayates.*

DO rio Tejo atè perto de Sabugal ſe corre a raya com Caſtella de Norte a Sul, & de ſobre o lugar de Meimaõ corre Leſte Oeſte pela ſerra de Malcata atè o lugar de Lagioſa, quatro legoas de Sabugal. De Lagioſa atè o Douro corre a raya Nornordeſte a Salſudueſte. Aonde ſe começa a fazer eſta raya, fica a Villa de Alfayates, huma legoa della, tres ao Naſcente de Sabugal, cinco ao Suſudueſte de Caſtello Mendo, & oito ao Sueſte de Pinhel. Eſtà ſituada em lugar alto, cercada de muros com duas portas, & trincheiras, hum Caſtello dentro, & fóra huma Atalaya. He Villa de muita importancia, & Praça de armas, como diz o Abbade de Pera no livro 3 das Guerras da Beyra, & foy povoaçaõ de Romanos. Tem na praça hum Padraõ, que ſerve de aſſento, com letras, que denotaõ ſer do Emperador Auguſto Ceſar, & que foy a Villa preſidio de Romanos.

Quando era da Coroa de Castella, lhe chamavaõ Castilho de Luna. Mas aquelle se desfez, & se mudou para o sitio, que hoje occupa. Depois se destruio esta Villa cõ continuas guerras, & a mandou povoar ElRey D. Affonso o X. de Leaõ: deo-lhe foral ElRey D. Dinis, & fundou seu Castello pelos annos de 1297. o qual reformou ElRey Dom Manoel. Tem hoje 130. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santiago, Reytoria, que apresenta o Bispo de Lamego, & Cõmenda da Ordem de Christo. He abundante de paõ, gado, & caça, & tem huma veyga muito plana, aonde se recolhe excellente linho, legumes, & muita hortaliça; & hum quarto de legoa distante da Villa tem hũa Igreja de N. Senhora da Sacaparte, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeiros em todo anno.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, outro do Judicial, & Notas, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & outro das Sizas. Ao militar hum Governador com huma Companhia de Infantaria paga de presidio, & outra da Ordenança. O seu termo tem os lugares seguintes.

Aldea da Ponte tem 115. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria Magdalena, Curado annexo à Igreja de Santiago de Alfayates, que apresenta o Reytor della.

Forcalhos tem 50. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Maria Magdalena, Curado annexo à mesma Igreja de Santiago.

Rebolosa tem 36. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Catherina, Curado annexo à mesma Igreja de Santiago.

Forão naturaes desta Villa Rui Tavares de Brito, Cavalleyro da Ordem de Christo, servio em Africa, & nas Armadas deste Reyno antes da Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & depois della, tendo mais de setenta annos de idade nas fronteyras da Beyra, Tras os Montes, & Alentejo com tam estremado valor, como testemunhaõ nossos Escritores, particularizando acçoens suas muy heroicas. Foy Capitão de Cavallos, & Cõmissario da Cavallaria, & cheyo de annos, & serviços deo a vida pelo seu Rey, & pela patria.

Foy seu filho legitimo, & de sua mulher D. Joanna de Tavora, Gaspar de Tavora & Brito, Cavalleiro da mesma Ordem, Capitão de Couraças, Mestre de Campo de hum Terço pago no Alentejo, igual

no valor a ſeu pay, & por elle bem conhecido.

De Gaſpar de Tavora & Brito foy filho legitimo Joaõ Martins de Tavora, Cavalleiro da Ordẽ de Chriſto, Capitão de Infantaria, imitador de ſeu pay & avò no esforço, & fidelidade. Servio eſta Coroa atè o tempo das pazes com Caſtella, & depois no Terço da Armada, & ultimamente foy Governador, & Capitaõ mòr de Benguella, onde morreo, & delle ha ſucceſſaõ legitima na Cidade de Leyria, & no lugar do Beco, termo da Villa de Dornes da Comarca de Thomar.

Antonio de Tavora, irmão do Capitão Joaõ Martins de Tavora, & filho legitimo de Gaſpar de Tavora & Brito, foy Sargento mór de Batalha nos Eſtados de Flandes, & delle ha ſucceſſaõ legitima em Lisboa.

Bernardino de Tavora, filho illegitimo do dito Gaſpar de Tavora, foy Capitão de Infantaria, & Sargento mór da Comarca de Setuval.

Todas eſtas peſſoas forão muy valeroſas pelas armas, & delles fazem menção os noſſos Eſcritores modernos, principalmente o Doutor Joaõ Salgado de Araujo, Abbade de Pera no livro que intitula, Succeſſos Militares das Armas Portuguezas em ſuas Fronteiras depois da Real Acclamação contra Caſtella, impreſſo em Lisboa na officina de Paulo Craesbeeck anno de 1644. onde alẽ de outras muitas, relata huma façanha de Rui Tavares de Brito no liv. 3. cap. 19. tratando de huma entrada, que os Caſtelhanos fizeraõ na Beira, aos quaes ſahio o dito Rui Tavares de Brito com a ſua Tropa, & algũas mais, & travando peleja com o inimigo, o desbaratàraõ, & puzeram em fugida, & com palavras formaes diz o ſeguinte.

¶ Retiravaõſe tambem os noſſos, quando Rui Tavares de Brito, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, & Capitaõ de Cavallos, Soldado que fora nas Armadas do Reyno, & Cavalleiro Africano de mais de ſetenta annos de idade, reparando em ſi, ſe achou menos hum alfange, que coſtumava trazer: poz eſpóras a ſeu cavallo, & com ſua lança de peleja entrou pelos inimigos, cobrou ſeu alfange, deſcativou a Luis Carrilho, que o inimigo levava, ajudado tambem do Ajudante Ferreyra, que tambem ſe ouve valeroſamente, que ambos o ſeguiraõ, vendo-o começar tam honrado feito, & ſe tornou. Por certo acção, que merece ſer venerada. Era deſtriſſimo na lança, como Africano, & naõ ſe atreviaõ os Caſtelhanos chegar a elle, &c.

Tambem Bernardino de Tavora, irmaõ de Gaſpar de Tavora & Bri-

Brito, foy Inquisidor Apostolico da Mesa do S. Officio de Lisboa.

He senhor desta Villa Aleyxo de Sousa da Sylva & Menezes, Conde de Santiago, cuja varonia he a seguinte.

Rui de Sousa da Sylva foy filho de Rui Gomes da Sylva, primeiro senhor de Ulme, & da Chamusca, & dos Reguengos de Nespereyra, Villa-Nova de Foscoa, Monçaõ, & de Riba do Vouga, & de D. Felippa de Andrade sua terceira mulher: casou com D. Leonor de Noronha, filha de D. Martinho de Castello-Branco, primeiro Conde de Villa-Nova de Portimaõ, senhor do Morgado da Povoa, Veador da Fazenda dos Reys D. Joaõ o Segundo, & D. Manoel, Governador de Lisboa, & Camareiro mòr delRey D. Joaõ o Terceiro, & da Condeça D. Mecia de Noronha sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Lourenço de Sousa da Sylva, que foy senhor da Casa de seu pay, & Aposentador mór delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com Dona Isabel de Eça, filha herdeira de D. Jeronymo de Eça, & de D. Maria Tibao sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel de Sousa da Sylva, que foy Aposentador mór delRey D. Sebastiaõ, & Cõmendador de Guilhefrey, & Alfayates na Ordem de Christo por merce do mesmo Rey, com o qual passou a Africa, & o matàraõ a seu lado na batalha de Alcacer no anno de 1578. casou terceira vez com Dona Anna de Vilhena, filha de Luis Alvares de Tavora, senhor do Mogadouro, & de outras terras, & de D. Felippa de Vilhena sua mulher, irmãa do segundo Cõde de Sortelha, & deste matrimonio nasceo, entre outros filhos, o seguinte.

Lourenço de Sousa da Sylva foy Aposentador mór, & Cõmendador de Santiago de Beduido na Ordem de Christo, & de Guilhefrey, & Alfayates: casou com D. Luiza de Menezes, senhora do Reguengo de Arronches, & Aya dos Reys de Portugal D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, a qual era filha de D. Alvaro de Menezes, Alcayde mòr, & senhor do Reguengo de Arronches, & de sua mulher D. Violante de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Aleixo de Sousa da Sylva, que foy Aposentador mór delRey D. Felippe o Quarto, & senhor da Casa, & Cõmendas de seu pay: casou com D. Luiza de Tavora, filha mais velha de Luis de Miranda Henriques, Cõmendador, & Alcayde mór de Cabeça de Vide, & de sua mulher D. Guiomar Guedes de Tavora, senhora de Murça, & outras terras, de que teve filho unico a

Lourenço de Sousa da Sylva & Menezes, que foy Aposentador mór

mór, & primeiro Conde de Santiago de Beduido por merce delRey D. Affonſo o Sexto, ſenhor do Reguengo de Arronches, Cõmendador de Santiago, & Guilhefrey na Ordem de Chriſto, Meſtre de Cãpo do Terço de Moura, & Sargento General de Batalha: caſou cõ D. Joanna da Sylva, Dama da Rainha D. Luiza de Guſmaõ, filha de Joaõ de Saldanha da Gama, que morreo no Alentejo ſendo Capitaõ de Cavallos, & de D. Margarida de Vilhena & Sylva ſua mulher, & deſte matrimonio nam ouve filhos: caſou ſegunda vez com Dona Luiza Maria de Mendoça, tambem Dama da meſma Rainha D. Luiza de Guſmaõ, & filha mais velha de Nuno de Mendoça, ſegundo Conde de Val de Reys, Alcayde mór da Cidade de Faro, & das Villas de Loulé, & Albufeira, Cõmendador de S. Miguel de Armamar, S. André de Tuizelo, Montecorvo, & S. Lourenço de Villa Cova na Ordem de Chriſto, do Conſelho de Eſtado, Gentil-homem da Camera do Principe Dom Theodoſio, Governador do Reyno do Algarve, & Preſidente da Camera de Lisboa, & da Condeça Dona Luiza de Caſtro & Moura ſua mulher, de que teve a Aleixo de Souſa, Dona Luiza de Mendoça, & D. Luzia de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que caſou com D. Pedro de Caſtello-Branco, terceiro Conde de Pombeiro, & Capitaõ da Guarda de Sua Mageſtade.

Aleixo de Souſa da Sylva & Menezes he ſegundo Conde de Santiago de Beduido, Apoſentador mór delRey D. Pedro o Segundo, Cõmendador de Santiago, & Guilhefrey, & ſenhor do Reguengo de Arronches: caſou com D. Leonor Maria de Menezes, filha de Dom Fernando Maſcarenhas, ſegundo Marquez de Fronteira, & da Marqueza D. Leonor de Menezes ſua mulher.

## CAPITVLO XXVI.

### *Da Villa de Villar Mayor.*

DUas legoas de Alfayates para o Norte, & ſeis de Pinhel para o Sul, em lugar imminẽte tem ſeu aſſento a Villa de Villar Mayor, fundada por ElRey D. Affonſo de Leaõ pelos annos de 1230. Depois ſe deſtruio, & no de 1296. a reedificou ElRey Dom Dinis com a fabrica de ſeu Caſtello, de que he Alcayde mór Antonio de Miranda, ſenhor da Villa de Carapito. Tem 120. viſinhos cõ hũa Igreja Parroquial, Orago S. Pedro, Reytoria da apreſentaçaõ do Biſpo de Lamego, & Cõmenda de Chriſto. He fertil de paõ, gado,

& caça, & tem no ſeu termo os lugares ſeguintes.

Malhada-ſorda tem 150.viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ do Archanjo S. Miguel, Curado annexo à Igreja de S.Pedro de Villar Mayor, que apreſenta o Reytor della.

Biſmùla tem 40. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora do Roſario, Curado annexo à dita Igreja de S. Pedro de Villar Mayor.

Vadamàlos tem 50. viſinhos com ſua Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Bartholomeu, Curado annexo à meſma Igreja de S. Pedro de Villar Mayor.

He Conde deſta Villa Fernaõ Telles da Sylva, cuja illuſtre varonia, & aſcendencia he a ſeguinte.

Rui Telles de Menezes,quinto ſenhor de Unhaõ, que foy caſado com D. Guiomar de Noronha, (filha de D. Pedro de Noronha, ſenhor do Cadaval, Commendador môr da Ordem de Santiago, & Mordomo mòr delRey D. Joaõ o Segundo, ſeu Embaixador a Roma, & de D. Catherina de Tavora ſua mulher, ) teve entre outros filhos o ſeguinte.

Bras Telles de Menezes, Alcayde mór de Moura, Camareyro mór do Infante D. Luis, & ſeu Guarda mór, que caſou com D. Catherina de Brito, filha de Rui Mendes de Brito, & de D. Margarida Figueira,ambos de conhecida nobreza, & tiveraõ entre outros filhos a Joaõ Gomes da Sylva, Cõmendador da Villa de Seda na Ordem de Aviz, & Alcayde mór da Villa de Cea,Embaixador a França,& Roma por ElRey D. Sebaſtiaõ, Veador da Fazenda, & do Conſelho de Eſtado, & Cavalleiro de grande talento, o qual caſou com D. Guiomar Henriques, filha de D. Lopo de Almeyda, Capitaõ mór de Sofala, & de Antonia Henriques, dos quaes foy filho unico o ſeguinte.

Luis da Sylva Telles foy Alcayde mór, & Cõmendador de Cea, Governador da Relaçaõ do Porto, Mordomo mór da Caſa Real de Portugal por ElRey D. Felippe o Terceiro, Veador da Fazenda,& do Conſelho de Eſtado: caſou com D. Marianna de Alẽcaſtre, filha de D. Franciſco de Faro, ſenhor do Vimieyro (que era biſneto por varonia do Duque de Bragança D. Fernando o ſegundo do nome) & de D. Guiomar de Caſtro ſua ſegunda mulher, & teve por filhos a Joaõ Gomes da Sylva, de quem tratamos na Caſa de Sarzedas,a Fernaõ Telles de Menezes, a Antonio Telles de Menezes, Capitaõ General do Braſil,& do Conſelho de Guerra, a Franciſco da Sylva

Cle-

Clerigo,& outros filhos mais,& quatro filhas Freyras no Convento das Chagas de Lamego.

Fernaõ Telles de Menezes foy o primeyro Conde de Villar Mayor por merce delRey D. Joaõ o Quarto, Cõmendador de Albufeyra na Ordem de Aviz, Governador do Porto, & das Armas da Provincia da Beira, Regedor da Casa da Supplicaçaõ, do Conselho de Estado, & Mordomo mór da Rainha D. Luiza: casou com D. Mariana de Mendoça, filha de Simaõ da Cunha, Trinchante da Casa Real, & de sua mulher D. Luiza de Almeyda, de que teve, entre outros filhos, o seguinte.

Manoel Telles da Sylva, segundo Conde de Villar Mayor, primeiro Marquez de Alegrete, & senhor desta Villa, Commendador das Cõmendas de S. Maria de Albufeyra, & de S. Joaõ de Moura na Ordẽ de Aviz, & de S Joaõ de Alegrete, & Lagares de Soyre na Ordẽ de Christo, dos Conselhos de Estado, & Guerra dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto, seu Gentil-homem da Camera, Regedor das Justiças, Veador da Fazenda, & Embaixador extraordinario ao Eleytor Palatino, & Cõductor da Serenissima Rainha D. Maria Sofia Isabel. Servio este Marquez na guerra, aonde se achou em varias occasioens, & procedeo sempre com conhecido valor: he Ministro de mayor supposiçaõ, & muito sciente em toda a faculdade: casou com D. Luiza Coutinho, filha de Nuno Mascarenhas, senhor de Palma, Alcayde mòr, & Cõmendador de Castello de Vide, & de D. Brites de Menezes sua mulher, filha herdeira de D. Francisco de Castello-Branco, segundo Conde de Sabugal, & da Condeça D. Luiza Coutinho, de que teve a Fernando Telles da Sylva, Nuno da Sylva Telles, que foy Deputado do S. Officio, & da Mesa da Consciẽcia, Sumilher da Cortina, Lente condutario de Canones na Universidade de Coimbra, Reytor, & Reformador da mesma Universidade, & morreo moço. Antonio Telles da Sylva, que foy Arcediago na Sè de Lisboa, Lente condutario de Canones na Universidade de Coimbra, Deputado do S. Officio, & morreo moço. Joaõ Gomes da Sylva, que he Conde de Tarouca, & foy Capitaõ das Guardas do corpo delRey D. Pedro o Segundo, Sargento mór de Batalha, & General da Artelharia na Provincia do Alentejo, & Deputado da Junta dos Tres Estados: casou com D. Joanna de Menezes, filha herdeira de D. Estevaõ de Menezes, & de D. Elena de Noronha. Luis da Sylva, & Francisco da Sylva, que morrèraõ meninos. D. Marianna de Castello-Branco, que casou com Francisco de Mello,

Mello, Monteiro mór do Reyno, ſem geraçaõ. D. Margarida Coutinho, que caſou com D. Pedro Manoel, Conde de Atalaya. D. Catherina de Menezes, que caſou com D. Felippe de Souſa, Capitaõ da Guarda dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto. D. Franciſca Coutinho, que caſou com D. Franciſco de Portugal, Conde de Vimioſo. D. Iſabel Freyra no Moſteiro da Madre de Deos, & outras filhas, que morrèraõ meninas.

Fernando Telles da Sylva, filho mais velho do Marquez Manoel Telles da Sylva, he terceiro Conde de Villar Mayor, & Deputado da Junta dos Tres Eſtados, & no anno de 1707. foy nomeado por Embaixador extraordinario ao Emperador de Alemanha: caſou com D. Elena de Noronha, viuva de D. Eſtevaõ de Menezes, filha de D. Thomàs de Noronha, & de D. Magdalena de Borbon, Cõdes dos Arcos, de que teve a

Manoel Telles da Sylva, Thomàs da Sylva Telles, Nuno da Sylva Telles, Antonio Telles da Sylva, que caſou com D. Tereſa de Tavora, filha de Franciſco de Mello, ſenhor da Villa de Ficalho, & de ſua mulher D. Ignes de Tavora. D. Marianna de Caſtello-Branco, que caſou com D. Miguel Luis de Menezes, filho de D. Carlos de Noronha, & de D. Maria de Alencaſtre, Cõdes de Valladares. D. Iſabel Freyra no Moſteiro da Madre de Deos. D. Luiza, & D. Maria, que morrèraõ meninas.

Manoel Telles da Sylva, filho do dito Conde Fernando Telles da Sylva, he quarto Conde de Villar Mayor em vida de ſeu pay: caſou com D. Eugenia de Lorena, filha de D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval, & de ſua terceira mulher D. Margarida de Lorena, de que tem ao preſente Fernando Telles da Sylva, D. Margarida, & D. Elena.

## CAPITVLO XXVII.

### *Da Villa de Caſtello Bom.*

DUas legoas de Villar Mayor para o Norte, duas de Almeyda para o Sul, & ſeis ao Sueſte de Pinhel, em lugar alto eſtà ſituada a Villa de Caſtello Bom, cercada de muros de cantaria com duas portas, & forte Caſtello, obra delRey Dom Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1296. & lhe deo foral. Depois ElRey D. Manoel a reedificou no de 1509. Tem 120. viſinhos com huma

Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Vigayraria que apresenta o Bispo de Lamego, de cuja Provedoria he esta Villa, a qual he fertil de paõ, vinho, gado, caça, & peixe do rio Coa, que lhe fica meya legoa para o Poente. O seu termo tem os lugares seguintes.

Naves tem 40. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santiago, Curado, que apresenta o Vigario de Castello Bom.

Freyneda tem 60. visinhos com sua Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Curado, que apresenta o dito Vigario.

Villar fermoso tem 60. visinhos com sua Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, Abbadia, que apresenta o Bispo de Lamego.

Rio-seco tem 120. visinhos com sua Parroquia da invocaçaõ de S. Pedro, Abbadia da mesma apresentaçaõ.

Poço Velho tem 40. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Curado annexo á Reytoria de S. Pedro de Villar Mayor.

## CAPITVLO XXVIII.

### *Da Villa de Almeyda.*

NA altura de 40. graos, 20. minutos, sete legoas de Trancoso para o Nascente, & tres de Pinhel para a mesma parte, em lugar alto está situada a nobre Villa de Almeyda, distãte hũ quarto de legoa do rio Coa, q̃ dà nome à Comarca, q̃ chamaõ de Riba de Coa, a qual he huma lingua de terra de 15. legoas de comprido, & quatro de largo, aonde tem a mayor largura. Està lançada de Norte a Sul, & cingida da parte de Portugal com o rio Coa, que tendo seu nascimento na serra de Xalma, que he huma parte da de Gata, entra no nosso Reyno pelos lugares de Folgozinho, Val d'Espinho, donde se avisinha ao Sabugal, primeira Villa acastellada desta Comarca por aquella parte, & della vay correndo atè se meter no Douro em Villa-Nova de Foscoa. Pela parte, ou Estremadura do Reyno de Leaõ, com que confina, vay a raya balizada por campinas, & montes atè S. Pedro de Rio seco, perto do qual lugar nasce a ribeira de Touroẽs, que vay dividindo os Reynos, até entrar no rio Agueda abaixo de Escarigo. Daqui vay o Agueda fazendo a mesma divisaõ atè entrar

no

no Douro, que fecha ultimamente efte deftricto, recebendo as aguas do Coa no lugar que diffemos.

A fundaçaõ defta Villa fe attribue aos Mouros, quando dominàraõ Efpanha, chamandolhe Talmayda, interpretado Mefa, pela planicie de feu antigo fitio, que foy em hum campo mais para o Norte, aonde vemos agora hum valle, que fe chama o Enxido da Carça, o qual era melhor, mais plano, & mais idoneo que o de agora, que fica em hum recofto para o Nafcente. ElRey Dom Fernando o Magno, primeiro de Caftella, a conquiftou aos Mouros pelos annos de 1039. Depois fe tornou a perder, & a reftaurou ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal no de 1190. por meyo do illuftre Payo Guterres, defcendente do famofo Egas Moniz; o qual por fe affinalar nefta empreza tomou o fobrenome de Almeyda. Finalmente ElRey Dom Dinis a fundou no fitio, em que hoje eftá, mandando fabricar feu Caftello, q̃ reedificou ElRey D. Manoel pelos annos de 1509. do qual fe eftaõ vendo terras de onze Bifpados, a faber, de Lamego, Guarda, Coimbra, Vizeu, Braga, Miranda, Porto, Coria, Ciudad Rodrigo, Placencia, & Salamanca. He cercada de muros de cantaria com duas portas, a de S. Antonio, & a de S. Frãcifco, & tem huma fortaleza para o Poente na mayor imminencia da Villa com duas torres no primeiro Caftello, & huma cerca defcortinada com feus reductos defcortinados, cifterna de agua nativa, & cafas de muniçoens, & de alojamento dentro do primeiro Caftello. Tem depois defte primeiro Caftello huma cerca com quatro reductos defcortinàdos, & ponte levadiça, que cahe fobre huma cava, que a cerca em roda, guarnecida de lages, altura de duas picas: outras duas de vaõ com fuas ladroeiras a partes cõvenientes. Tem outro Caftello para o Poente, chamado a cafa de Treiçaõ, com outra porta, & ponte levadiça.

A Igreja Matriz, que he da invocação de N. Senhora das Candeas, fica nefte Caftello para a parte do Norte: he fumptuofo Tẽplo, com huma boa, & alta torre de campanario, & tem hum Vigario, que aprefenta o Bifpo de Lamego, para adminiftrar os Sacramẽtos aos freguezes. Tem mais Cafa de Mifericordia, Hofpital, & junto à Praça huma Ermida de obra muy curiofa, que he dos Andrades, outra de S. Joaõ Bautifta, outra de S. Barbara, & hum Mofteiro de Terceiras de S. Frãcifco da invocação de N. Senhora do Loreto, que fundàrão tres irmãas da familia dos Sellas, & Falcoẽs de Pinhel, chamadas, Gracia da Coroa, Anna da Concsição, & Branca da

da Assumpção, que com outras donzellas recolhidas, & virtuosas vivião em Cõmunidade no lugar da Nave, termo da Villa do Sabugal, donde se mudàrão para esta Villa, que tem mais fóra dos muros huma Ermida de S. Pedro Martyr.

Tem esta Villa 550. visinhos cõ nobreza; he da Casa do Infantado, & nella entra em correição o Ouvidor de Villa Real. He abũdante de paõ, vinho, gado, & caça; & tem mais de 50. poços de agua. O seu termo tem os lugares seguintes.

Junça tem cem visinhos cõ hũa Igreja Parroquial da invocação de S. Maria Magdalena, Curado annual, que apresenta o Vigario de N. Senhora das Candeas da Villa de Almeyda. Junto a este lugar está a Igreja de N. Senhora do Mosteiro, cujos vestigios mostrão ter sido Convento.

Val de la Mula tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Abbadia que apresenta o Bispo de Lamego, de cuja Provedoria he esta Villa, a qual tem por Armas as Reaes de Portugal, juntas com huma Esfera, divisa del-Rey D. Manoel.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes ordinarios, que o saõ tambem dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous Tabelliaens, & tem Alfandega com Juiz, Escrivão, Feytor, & Guardas de pé, & de Cavallo. Ao militar, hum Terço de Infantaria paga, & huma Tropa de cavallos de presidio com quatro Companhias da Ordenãça, subordinadas ao Sargento mór desta Villa.

## CAPITVLO XXIX.

### *Da Villa de Cinco Villas.*

DUas legoas de Almeyda para o Norte, outras tãtas de Pinhel para o Nascẽte, & cinco de Trãcoso para a mesma parte, em sitio baixo tẽ seu assento esta Villa, cercada de hũ monte pela parte do Sul, a qual he da Prelazia de Thomar, & lhe deo foral ElRey D. Manoel em Evora aos 15. de Novembro de 1519. Tem 80. visinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado da Ordem de Christo, & huma Ermida de N. Senhora do Pereiro, imagẽ milagrosa. He abundante de paõ, gado, & caça, & recolhe algum azeite. Dista huma

legoa do rio Coa, qne lhe fica para o Poente, aonde eftà huma ponte de cantaria na eftrada de Pinhel para efta Villa, a qual he da Provedoria de Lamego.

## CAPITVLO XXX.

### *Das Villas de Val de Coelha, Reygada, & Efcalhaõ.*

HUma legoa de Almeyda, & quatro de Pinhel para o Nafcente, jũto da raya de Caftella a Velha eftá fũdada a Villa de Val de Coelha, a qual he Couto, & tem 70. vifinhos com huma Igreja Parroquial, Curado, que aprefentaõ os Conegos Regrantes de S. Agoftinho do Convento de S. Cruz de Coimbra. He fertil de paõ, gado, & caça.

A Villa da Reygada fica meya legoa da Villa de Cinco Villas para o Norte, duas de Pinhel para o Nafcente, & cinco ao Nordefte de Trancofo: eftà em fitio plano, & tem 120. vifinhos com huma Igreja Parroquial, Vigairaria da Ordem de Chrifto. ElRey D. Manoel lhe deu foral em Evora aos 15. de Novembro de 1519. he abundante de paõ, gado, & caça.

A Villa de Efcalhão difta duas legoas da Villa da Reygada para o Norte, & quatro ao Lesfuefte de Pinhel: eftà fundada em lugar plano, & he do Bifpado de Lamego. ElRey D. Joaõ o Quarto a fez Villa, & lhe deo foral: tem feu Caftello, & 450. vifinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora dos Anjos, Curado, que aprefenta o Vigario da Matriz da Villa de Caftello Rodrigo. Produz os mefmos frutos, que a Villa da Reygada.

## CAPITVLO XXXI.

### *Da Villa de Caftello Rodrigo.*

NO Bifpado, & Provedoria de Lamego, huma legoa de Efcalhão para o Sul, tres ao Nordefte de Pinhel, & outras tantas de Almeyda para o Norte, em fitio alto, & forte por natureza tem feu aflento a Villa de Caftello Rodrigo, fundada pelos Turdulos, 500. annos antes da vinda de Chrifto. Depois fe arruinou, & a mandou povoar ElRey D. Dinis pelos annos de 1296. aumentandoa com forte Caftello, que devia encarregar a algum Cavalleiro, chamado

Rodrigo, do qual ( como ſe preſume, ) & do ſeu Caſtello ſe chamou Caſtello Rodrigo. Segunda vez ſe arruinou com continuas guerras, & a reedificou ElRey D. Manoel pelos annos de 1509. & lhe deo foral. Forão ſenhores della os Infantes D. Pedro, filho delRey D. Affonſo o Sabio de Caſtella, & D. Fernando, filho do referido Rey D. Manoel. Foy cabeça de Condado, merce delRey D. Felippe o Segundo a D. Chriſtovão de Moura, ſeu grande valido, & de Marquezado, cujo titulo lhe deo ElRey D. Felippe o Terceiro, fazendo-o Grande de Eſpanha.

He eſta Villa Praça de Armas, cercada de muros com duas portas, a do Sol, & de Alverca, & tem hum Caſtello com ſuas torres, que ſervio de Palacio do dito Marquez. Tem 80. viſinhos com hũa Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora de Rocàmador, Vigayraria, que apreſenta o Biſpo, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & nas fraldas da Villa hum quarto de legoa para o Naſcente o Cõvento de S. Maria de Aguiar, fundado por ElRey D. Affonſo Henriques, que lhe deo carta de Couto em Coimbra pelos annos de 1174. Nelle eſtá ſepultado o Doutor Fr. Bernardo de Brito, diligentiſſimo inveſtigador das Antiguidades da noſſa Luſitania, a quem ſe deve o deſcobrimento de muitas, que o tempo tinha ſepultadas. Chamaſe o dito Convento de S. Maria da Torre de Aguiar, por cauſa do rio, & da Torre, de que eſte Convento he ſenhor, a qual he de boa cantaria, & tem junto a ſi a Aldea do meſmo nome, que tambem lhe he ſugeita. Nelle reſidem 20. Frades, & tẽ tres mil cruzados de renda.

He Alcayde mór deſta Villa Henrique Jaques de Magalhaens; tem voto em Cortes com aſſento no banco onze, & por Armas, as Reaes de Portugal ao revez, o elmo para baixo, por não dar entrada a ElRey D. Joaõ o Primeiro paſſando por ella para Chaves, porquanto ſeus moradores eſtavaõ da parte da Rainha de Caſtella, Dona Brites, filha do noſſo Rey D. Fernando; & porque Pinhel o recolheo, a illuſtrou o meſmo Rey D. João com o titulo de Guarda mór dos Reynos de Portugal, & lhe ſometeo Caſtello Rodrigo com algumas obrigaçoens, que ſe haviaõ de obrar em certos tempos do anno, que Pinhel deixou perder. Tem Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com dous Eſcrivaens, cinco Tabelliaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde; & tem de preſidio huma Companhia de Infantaria paga, & hum Capitaõ mór. He fertil de paõ, vinho, gado, caça, & peixe do rio Aguiar, que lhe fica perto, & deſagua no Douro.

ro. O ſeu termo he grande, & tem muitos lugares, os principaes ſaõ os ſeguintes.

Villar Damargo tem 110. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Miguel, Abbadia da proviſaõ ordinaria.

Algodres tem 210. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Lagoa, Abbadia da meſma apreſentaçaõ do Biſpo.

Freyxèda do Torraõ tẽ 320. viſinhos cõ hũa Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora dos Anjos, Abbadia da meſma apreſentação.

Quinta de Pedro Martins tem 40. viſinhos com huma Parroquia dedicada ao Eſpirito Santo, Curado annexo à Igreja de N. Senhora das Cãdeas de Penha de Aguia, que apreſenta o Vigario della.

Penha de Aguia tem 50. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora das Cãdeas, Vigayraria da proviſaõ ordinaria.

Almofàla tem 68. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Pedro, Abbadia da proviſaõ ordinaria.

Villar Turpim tem 210. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora dos Prazeres, Vigayraria da proviſaõ ordinaria, & Cõmenda de Chriſto.

Eſcarigo tem 110. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Orago S. Miguel, Vigayraria da proviſaõ ordinaria.

Vermioſa tem 160. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Cõceição, Vigayraria da proviſaõ ordinaria.

Nave Redonda tem 40. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Orago Santiago, Curado annexo à Vigayraria de N. Senhora de Rocamador da Villa de Caſtello Rodrigo.

Mata de Lobos tem 130. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Marinha, Reytoria, que apreſenta o Cõmendador da Ordem de Chriſto, a quem pertencem os dizimos.

## CAPITVLO XXXII.

### *Da Villa de Almendra.*

HUma legoa do rio Coa, que lhe fica ao Poente, duas ao Nornoroeſte de Caſtello Rodrigo, cinco de Pinhel para o Norte, & ſeis ao Nordeſte de Trancoſo, em ſitio plano eſtà fundada a Villa

Villa de Almendra, que habitão 400. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora dos Anjos, Reytoria da provisaõ ordinaria, & Cõmenda de Christo, Casa de Misericordia, quatro Ermidas, & huma de N. Senhora do Campo junto da ribeira de Aguiar, de grandes milagres. Tem seu forte, donde se defendião dos Castelhanos, & he fertil de pão, vinho, azeite, gado, & peixe. He dos Condes de Castello Melhor, & do Bispado, & Provedoria de Lamego; & tem Capitaõ mór. Desta Villa foy natural o Donato Diogo do Sacramento, Carmelita Descalço, que faleceo em Evora no Convento de N. Senhora dos Remedios pelos annos de 1640. cõ grande opinião de virtude.

## CAPITVLO XXXIII.

### *Da Villa de Castello Melhor.*

NO Bispado, & Provedoria de Lamego, meya legoa do rio Douro, q lhe fica ao Norte, & da ribeira de Coa, que lhe fica ao Poente, tem seu sitio a Villa de Castello Melhor, distante huma legoa de Almendra para o Norte, & seis de Pinhel para a mesma parte. He cercada de huma barbacãa com seu Castello, obra delRey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1298. Tem 70. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do S. Salvador, Curado annexo à Igreja de N. Senhora dos Anjos da Villa de Almendra, que apresenta o Reytor della. O seu termo he fertil de paõ, vinho, gado, caça, amendoas, & figos, & bẽ provida de peixe dos dous rios. He senhor, & Conde desta Villa Luis de Vasconcellos & Sousa, cuja varonia he a seguinte.

D. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Rico-homem, senhor de muitas terras, & muy valido delRey D. Dinis, contava muitos illustres avós atè D. Rodrigo Veloso, filho delRey D. Ramiro o Terceiro de Leaõ, como se póde vêr no Conde D. Pedro: casou o dito D. Mem Rodrigues com Dona Maria Martins, filha de Martim Pires Zote, & de D. Maria Vicente de Ulgèsse, de quem teve, entre outros filhos, a D. Joanna Mendes de Vasconcellos, do qual procede outro ramo: casou segunda vez com D. Constança Affonso, filha de Affonso Annes de Brito, & de D. Ouzenda de Oliveyra, de quem teve, entre outros filhos, a D. Gonçalo Mendes de Vasconcellos,

que foy ſenhor da Louzãa, Penela, & de outras muitas terras, Alcayde mór de Coimbra: caſou quarta vez com D. Tereſa Ribeira, filha de Rui Vaſques Ribeiro, & de ſua mulher D. Leonor Rodrigues, de quem teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

Rui Mendes de Vaſconcellos, filho do dito D. Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, foy ſenhor de Figùeiró, & Pedrogaõ, inſigne Cavalleiro, & bem nomeado na Chronica delRey D. Joaõ o Primeiro: ouve em D. Conſtança Alvarez a Rui Vaſques de Vaſconcellos Ribeyro.

Rui Vaſques de Vaſconcellos Ribeyro foy ſenhor das terras de ſeu pay: caſou com D. Violante de Souſa, filha do Meſtre da Ordẽ de Chriſto D. Lopo Dias de Souſa, & de D. Maria Ribeyra (com quem, dizem, era caſado) da qual teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

Joaõ Rodrigues de Vaſconcellos Ribeyro foy muy prudente, & eſtimado, ſenhor das terras de ſeu pay, & Capitaõ General de Ceuta: caſou com D. Branca da Sylva, filha de Rui Gomes da Sylva, Alcayde mór de Campo Mayor, & Ouguella, & de ſua mulher D. Iſabel de Menezes, dos quaes foy filho, entre outros, o ſeguinte.

Pedro de Souſa Ribeyro foy Alcayde mór, & Cõmendador da Villa do Pombal: caſou com D. Joanna de Lemos, filha de Gomes Martins de Lemos o Moço, ſenhor da Troſa, & de ſua mulher Dona Maria de Azevedo, de quem teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

Simaõ de Souſa Ribeiro foy ſenhor da Caſa, & Cõmenda de ſeu pay: caſou com D. Catherina Henriques, filha de D. Henrique Hẽriques, ſenhor das Alcaçovas, & Çaçador mór delRey D. Manoel, & de ſua mulher D. Felippa de Noronha, de quem teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

Manoel de Souſa Ribeiro, que morreo em vida de ſeu pay, & foy caſado com D. Felippa de Caſtro, filha de Fernaõ Cabral, ſenhor de Belmõte, & de ſua mulher D. Maria de Caſtello-Branco, de quem teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

Simaõ de Souſa Ribeyro foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & morreo cativo na de Alcacere, donde ſahio mal ferido: caſou com Dona Catherina de Noronha, filha de D. Gomes de Mello, Alcayde mòr de Lamego, & de ſua mulher D. Mecia Pereyra, dos quaes foy filho, entre outros, o ſeguinte.

Luís de Souſa foy ſenhor da Caſa de ſeus pays: caſou com Dona Maria de Moura, filha de Fernaõ Rodrigues de Almada, Provedor

da

da Casa da India, & de sua mulher D. Isabel de Moura, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Joaõ Rodrigues de Vasconcellos & Sousa herdou a Rui Mendes de Vasconcellos, que foy o primeiro Conde de Castello Melhor por merce delRey D. Felippe o Terceiro. Foy o dito Joaõ Rodrigues de Vasconcellos o segundo Conde de Castello Melhor, & hum dos grandes homens do seu tempo, Governador das Armas nas Provincias de Entre Douro, & Minho, & Alentejo: casou com D. Mariana de Alencastre, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, terceiro Cõde da Calheta, & de sua mulher D. Maria de Menezes, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Luis de Vasconcellos & Sousa he senhor da Casa de seu pay, & terceiro Conde de Castello Melhor, do Conselho de Estado delRey D. Affonso o Sexto, seu Reposteiro mòr, & Escrivaõ da Puridade, senhor das Villas de Almendra, & Valhelhas, Cõmendador de S. Martinho do Pombal, N. Senhora da Conceiçaõ da Redinha, S. Maria de Cacella, S. Miguel de Facha, & Salvaterra do Extremo: casou com D. Guiomar de Castro (que era jà viuva de D. Jorge de Ataíde, Conde de Castrodayre) filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro mór, & de sua mulher D. Leonor de Faro, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Affonso de Vasconcellos & Sousa, que he quarto Conde da Calheta, casou a primeira vez com D. Mariana Francisca Xavier de Noronha, filha de D. Pedro Antonio de Noronha, & de D. Isabel de Mendoça, segundos Condes de Villa Verde, de que naõ teve filhos: casou segunda vez com Pelagia Sofornia de Rohan, filha de Francisco Rohan, Principe de Soubiza, illustre qualidade em França, da qual tem huma filha, por nome Anna Francisca Isabel Teresa Maria de Rohan.

Bernardo de Vasconcellos & Sousa casou com D. Maria Magdalena da Sylva, filha herdeira de D. Luis de Portugal, Cõmendador da Fronteyra, & de D. Ines da Sylva, de que tem filhos.

Simaõ de Vasconcellos & Sousa, irmaõ de Luis de Vasconcellos & Sousa, terceiro Conde de Castello Melhor, foy Mestre de Campo do Terço da Armada, & Gentil-homem delRey D. Pedro o Segundo sendo Infante: casou com D. Joanna de Tavora, (Dama da Senhora Rainha D. Luiza, & depois de viuva, Camareyra mór da Rainha da Grãa Bretanha, a Senhora D. Catherina) filha de Joaõ Gomes da Sylva, Regedor da Justiça, & de sua mulher D. Joanna

de Tavora, de que teve a Pedro de Vaſconcellos & Souſa, Joaõ de Vaſconcellos, Deaõ da Sè de Lisboa, Deputado do Santo Officio, & Sumilher da Cortina, Joſeph de Vaſconcellos, que tãbem foy Deaõ de Lisboa, & Deputado do Santo Officio, que ambos morrèraõ moços, Fr. Rodrigo de Alencaſtre Religioſo de S. Domingos, Fr. Pedro de Souſa, Frade Bernardo, & Fr. Luis de Souſa Religioſo da meſma Ordem, Fr. Manoel de Vaſconcellos Frade Eremita de S. Agoſtinho, & Lente na ſua Religiaõ, D. Mariana de Alencaſtre, que caſou a primeira vez com Ayres de Souſa de Caſtro ſem geraçaõ, ( de cuja varonia trataremos no fim deſta Caſa ) & a ſegunda vez com D. Chriſtovaõ da Gama, Alcayde mór de Trancoſo, do qual teve hũa filha.

Pedro de Vaſconcellos & Souſa he herdeiro deſta Caſa: foy Meſtre de Campo na Cidade do Porto, depois Tenente General da Cavallaria do Minho, & hoje he Sargento mòr de Batalha: caſou cõ ſua prima co-irmãa D. Mariana de Alencaſtre, filha de Luis de Vaſconcellos & Souſa, terceiro Conde de Caſtello Melhor, & da Condeça D. Guiomar de Caſtro, de que teve a Simaõ de Vaſconcellos & Souſa, D. Guiomar de Alencaſtre, D. Joanna de Tavora, D. Maria, & D. Franciſca.

A varonia de Ayres de Souſa de Caſtro, de quem acima fallamos, he a ſeguinte.

Lopo de Souſa, filho ſegundo do Mordomo mór Alvaro de Souſa, & de D. Maria de Caſtro, foy Cõmendador de S. Maria de Alcaçova de Santarem, & de Alcanhaẽs, & Alcanede, que ſaõ tres Cõmendas da Ordem de Aviz, que andaõ juntas: foy do Conſelho delRey D. Manoel, naõ caſou por ſer muito velho, quando veyo a diſpenſaçaõ para os Cavalleyros caſarem, & teve de huma Maria Leytoa, mulher limpa, entre outros filhos, a

Ayres de Souſa, que foy a Roma dar obediencia a Adriano Sexto por Embaixador delRey D. Joaõ o Terceiro, & pedir o Priorado do Crato para o Infante D. Luis: caſou com D. Violante de Mẽdõça filha de Mendonça o Caçaõ, & de D. Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Lopo de Souſa, que por morte de ſeus irmaõs mais velhos ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & foy Cõmendador de Rio mayor, & Alpedrinha; morreo na de Alcacere, & naõ ſuccedeo nas Cõmendas do pay: caſou com D. Joanna de Caſtro, filha de Antonio Rodrigues do Canto, & de D. Catherina de Caſtro, de que teve, entre outros filhos, a

Ayres

Ayres de Sousa de Castro, que teve a Casa, & Cõmendas de seu pay, casou com D. Leonor Manrique, filha de Manoel da Sylva o Degolado, Conde de Torres Vedras, & de D. Maria de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Sousa de Castro, que foy senhor da Casa, & Cõmendas de seu pay, & da fazenda de seu avò materno: casou com D. Mariana de Noronha, filha de Francisco de Sousa de Menezes, Copeyro mór, & de D. Antonia de Noronha, sua segunda mulher, de que teve a

Ayres de Sousa de Castro, que succedeo na Casa, & Commendas de seu pay, servio na guerra do Alentejo, occupando os postos de Capitaõ de Cavallos, & Mestre de Campo; foy Governador de Pernambuco, & da Junta dos Tres Estados: casou com D. Mariana de Alencastre, filha de Simaõ de Vasconcellos & Sousa, & de sua mulher D. Joanna de Tavora, de que naõ teve filhos, como acima dissemos.

# TRATADO VIII.

## Da Comarca da Cidade da Guarda.

### CAPITVLO I.

### *Da descripçaõ Topografica desta Cidade da Guarda.*

NA latitud, ou altura de 40. graos, 14. minutos, & na longitud de 14. graos, & 31. minutos, seis legoas da raya Castelhana, tem seu assento a Cidade da Guarda, a quem os Latinos chamaõ *Guardia*, ou *Lancia*, fundada em huma parte do monte Herminio, que vulgarmente chamaõ Serra da Estrella, naõ no mais imminente sitio, mas em hum espaço de terra plana, que fica da parte do Oriente, & comprehende a Cidade, & algumas partes, que a cercaõ. Da parte do Occidente se divide do mais alto do monte com huma quebrada feita pelo rio Mondego, que por alli passa, & tem perto seu nascimento.

E por

E por causa deste valle fica o assento da Cidade superior a todas as terras circumvisinhas, as quaes das outras tres partes estaõ mais inferiores, & fazem a subida hum pouco difficultosa.

He esta Cidade toda cercada de soberbos muros de cantaria com seis portas, fortes torres, & vistosos edificios. No mais alto tem seu Castello desẽsavel por sitio, & fortaleza: he esta terra muy sadia, & de singular clima em todo o tempo, com muitas fontes de excellente agua; he abundante de paõ, gado, caça, hortaliças, legumes, & recolhe boas frutas, que lhe cõmunicaõ as Aldeas do seu termo. Alguns annos saõ aqui os Invernos muito frios, & asperos em demasia, por causa da muita neve, que he continua naquelles montes. Alguma gente nobre tem suas quintas para onde se passa, & os Bispos se mudaõ neste tempo para Castello-Branco, Villa nobre do seu Bispado.

ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal fundou esta Cidade em hum alto monte, que em tempo das guerras tinha huma imminente torre, que servia de Atalaya, a que chamavaõ Guarda, & daqui tomou a Cidade o nome, a quem deu foral o mesmo Rey D. Sancho aos 26. de Novembro do anno de 1199. concedendolhe grandes fóros, & privilegios, & no de 1201. fez doaçaõ della ao Conde Dom Fernando, & depois a Pedro Viegas Tavares em remuneraçaõ de seus serviços. Foy seu primeiro Alcayde mór Pedro Paes de Matos, & hoje o he D. Rodrigo da Sylveira, terceiro Conde de Sarzedas. Foy Cabeça de Ducado, cujo titulo logrou em sua vida o Infante D. Fernando, filho delRey D. Manoel: tem voto, & assento em Cortes no segundo banco, & saõ suas Armas huma Torre com tres baluartes, & no meyo as Armas Reaes de Portugal. Tem 721. visinhós com muita nobreza, que se dividem pelas freguesias seguintes.

O Priorado da Sè, que chamaõ da Prima, que he da collaçam ordinaria, tem 363. visinhos.

O Priorado de N. Senhora do Mercado, que apresenta a Ordem de Malta, tem 104. visinhos.

O Priorado de S. Vicente, que he da collação ordinaria, tem 153. visinhos.

O Priorado de S. Pedro, que he da collação ordinaria, tem 74. visinhos.

O Priorado de Sãtiago, q̃ he do Padroado Real, tem 27. visinhos.

Tem mais Casa de Misericordia, bom Hospital, oito Ermidas, hũ

Con-

Convento de Franciſcanos, que fundàraõ no anno de 1217. os Padres Frey Gualter, & Zacharias, que S. Franciſco enviou a Eſpanha, & hum Moſteiro de Freyras da meſma Ordem.

A Igreja Cathedral deſta Cidade he das mais ſumptuoſas do Reyno, aſſim na fabrica, como em rendas; tem ſete Dignidades, a ſaber, Deaõ, Chantre, Meſtre-eſcola, Arcediago do Bago, Theſoureiro mòr, Arcediago de Cerolico, & Arcediago da Covilhãa. Tem vinte & duas Coneſias, com as duas Doctoraes, que apreſenta a Univerſidade. Tem mais quatro meyas Coneſias, que naõ tem voto em Cabido, & quatro Capellaens.

O Deaõ apreſenta annualmente hum Curado. O Chantre apreſenta in ſolidum duas Vigayrarias. O Meſtre-eſcola, & Theſoureiro mór apreſentaõ ambos in ſolidum hũa Vigayraria. O Theſoureiro mór apreſenta in ſolidum huma Vigayraria, & hum Curado annual.

O Cabido apreſenta in ſolidum nove Igrejas, ſete Priorados, com o do lugar de Fundaõ, que he alternatim com S. Mageſtade, & duas Vigayrarias. Apreſenta mais annualmente os vinte & quatro Capellaens da Sè.

Tem eſte Biſpado trinta & cinco legoas de comprido, & treze de largo. Confina pela parte do Norte com os Biſpados de Lamego, & Vizeu, & pela ſerra da Eſtrella com o de Coimbra, que divide eſtes dous Biſpados; & pela parte do Oriente confina com o Reyno de Caſtella, deſde a Villa de Penamacor atè a de Salvaterra do Extremo; confina mais pela Ouvidoria de Abrantes com o Arcebiſpado de Lisboa, Priorado do Crato, & Prelazia de Thomar. Tem duzentas & ſeſſenta Igrejas Parroquiaes, que ſe dividem por ſete deſtrictos, que ſaõ os ſeguintes.

A Cidade da Guarda, & o ſeu deſtricto, que chamaõ do Aro, tem 75.

O Acipreſtado da Villa de Cerolico vinte & quatro.

O Acipreſtado da Villa da Covilhãa ſeſſenta & huma.

O Acipreſtado da Villa de Penamacor vinte & huma.

O Acipreſtado da Villa de Monſanto dezanove.

O Acipreſtado da Villa de Caſtello-Branco trinta & tres.

A Ouvidoria da Villa de Abrantes vinte & ſete.

Tem o Biſpado trinta & nove Villas. O deſtricto do Aro da Cidade ſeis, a ſaber, a Villa de Manteigas, a de Valhelhas, a de Belmõte, a de Touro, a de Jeremello, & a do Codeceiro.

O

O deſtricto da Villa de Cerolico tem quatro, a ſaber, a meſma Villa de Cerolico, a de Açores, a do Baraçal, & a de Forno Telheiro.

O deſtricto da Villa da Covilhãa tem duas, a ſaber, a meſma Villa da Covilhãa, & a da Pampulhoſa.

O deſtricto de Penamacor tem tres, a ſaber, a meſma Villa de Penamacor, a de Sortelha, & a da Bempoſta.

O deſtricto de Monſanto tem nove, a ſaber, a meſma Villa de Monſanto, a de Proença a Velha, a da Idanha a Velha, a da Idanha a Nova, a de Salvaterra do Extremo, a de Segura, a de Penagracia, a do Roſmaninhal, & a de Zibreira.

O deſtricto de Caſtello-Branco tem ſete, a ſaber, a meſma Villa de Caſtello-Branco, a de S. Vicente da Beira, a de Caſtello Novo, a de Alpedrinha, a da Atalaya, a de Villa Velha de Ródão, & a de Sarzedas.

A Ouvidoria de Abrantes tem oito, a ſaber, a meſma Villa de Abrantes, a de Punhete, a do Sardoal, a do Mação, a de Amendoa, a de Cardigos, a de Villa de Rey, & a de Sovereira Fermoſa. Tem todo o Biſpado duzentos & vinte & nove lugares.

## CAPITVLO II.

### *Dos Biſpos, que teve eſta Cidade atè o preſente, & do tempo, que governàraõ o Biſpado.*

EDificou ElRey D. Sancho o Primeiro (como já diſſemos) a Cidade da Guarda, & começou a Sé; porque a Cidade da Idanha eſtava deſtruida do tẽpo dos Mouros; & eſcreveo ao Papa Celeſtino lhe mandaſſe Biſpo, peſſoa de virtudes, & partes com que o Biſpado foſſe ſatisfeito, & bem governado; o qual lhe mandou o Biſpo D. Martinho, primeiro do nome, Eſtrangeiro de naçaõ, pelos annos do Senhor de 1211. & porque o dito Rey Dom Sancho não acabou a Sè, o Biſpo D. Martinho fez com ElRey D. Affonſo o Gordo, que lhe ſuccedeo, que a acabaſſe, & foſſe da invocaçaõ de S. Gens, a qual permaneceo pouco tempo neſte ſitio, & foy mudada para outro mais capaz, & ſe fez huma fermoſa Sè, que eſteve atè o tempo delRey D. Fernando, que por cauſa das guerras a mandou mudar. Governou eſte Prelado 26. annos.

D.

D. Vicente, que foy o ſegundo Biſpo da Guarda, & primeiro do nome, foy Chanceller mór delRey Dom Sancho, o qual tinha pedido o Biſpado para elle ao Papa Innocencio, porque foy muito ſeu valido, & correo com a obra de N. Senhora da Conſolaçaõ: era muito amigo dos pobres, & viſitava peſſoalmente o Biſpado, caſtigando aos Parrochos, que achava deſcuidados na adminiſtraçaõ dos Sacramentos: governou quatro annos.

Dom Rodrigo, primeiro do nome, foy muito continuo em exercitar o Officio Divino, & adminiſtrar os Sacramentos, & peſſoalmẽte viſitou o Biſpado, & por eſta razaõ lhe deraõ alguns povos o neceſſario para ſua peſſoa, & daqui ficàraõ os jantares, que os ſenhores Prelados hoje ganhaõ, viſitando certas Igrejas peſſoalmente: governou o Biſpado 25. annos.

D. Fr. Vaſco, da Ordem de S. Franciſco, & primeiro do nome, tomou poſſe da Cadeira Epiſcopal no anno de 1267. Foy Penitenciario dos Papas Innocencio Quarto, & Alexandre Quarto. Foy Nuncio, & Legado Apoſtolico em muitas partes de Europa. Antes que foſſe Biſpo da Guarda, o foy de Tamaguſta, Cidade da Ilha de Chipre, por nomeaçaõ do ſobredito Papa Alexandre Quarto, deſgoſtoſo delRey D. Affonſo Terceiro moleſtar a ſua Igreja; foy à preſença do Papa, & aſſiſtio no Concilio Geral que ſe fazia em França, là morreo no mez de Novembro de 1278.

D. Fr. Joaõ Martins, tambem Religioſo de S. Franciſco, foy promovido pelo Papa Nicolao Terceiro a 24. de Dezembro de 1278. Era actualmente Biſpo de Cadiz, o primeiro daquella Igreja. Fora tambem o primeiro Cuſtodio que teve a Provincia de Portugal de S. Franciſco no tempo em que era Cuſtodia ſogeita à de Santiago. Eſtando em Cadiz tresladou o corpo delRey Vvamba para Toledo. Aſſiſtio em Roma à huma Cõcordata entre o Biſpo de Sylves, & o Meſtre de Santiago. Fundou o Hoſpital dos Innocentes em Santarem.

D. Rodrigo, ſegũdo do nome, foy provido pelo Papa Joaõ XXIII. pelos annos do Senhor de 1317. tirou aos Cõmendadores de Alcantara as Igrejas de Valhelhas, Gonçalo, Famalicaõ, & Meimoa, das quaes lhe levavaõ os dizimos, & correndo demanda os Cõmendadores largàraõ por concerto, com condiçaõ que o Biſpo, & Cabido lhes naõ levaſſem nada dos annos decurſos, que tinhaõ recolhido: governou o Biſpado dous annos.

Dom Gil, primeiro do nome, natural deſte Reyno, & de geraçaõ

 no-

nobre, foy provido no anno do Senhor de 1319.pelo dito Papa Joaõ XXIII. & em dia de todos os Santos do mesmo anno tomou posse do Bispado, que governou tres annos, & sete mezes.

Dom Lourenço primeiro do nome, foy provido neste Bispado pelo mesmo Papa Joaõ XXIII. no anno de Christo de 1322. estando a Corte em Avinhaõ de França;nunca veyo a este Bispado, (de que foy Prelado sete annos) & nelle tinha Governadores; & estando là seguindo sempre a Corte, proveo o Arcediagado de Cerolico em Fernaõ Miguel, por morte de Domingos Joaõ.

Dom Fr. Vasco de Alvelos, Frade do Carmo, foy provido em Roma estando là em negocios de sua Religiaõ,& governou o Bispado seis annos com muita prudencia, & exemplo; porém vendose cãçado com os negocios delle, o renunciou em Dom Martinho, por lho pedir ElRey D. Affonso o Bravo.

D. Martinho, segundo do nome,q̃ foyMedico delRey D.Dinis,& de seu filho D. Affonso.o Bravo, pedio ao Papa Benedicto XI. o confirmasse no Bispado por virtude da renunciaçaõ, que Fr. Vasco de Alvelos tinha feito em seu favor: foy muito amigo dos Clerigos do Bispado,& em seu tempo eraõ muy estimados dos leygos pela reverencia, que lhes elle guardava; governou o Bispado tres annos.

D. Estevaõ, primeiro do nome, foy promovido pelo Papa Benedicto XI. & foy parente muy chegado dos Reys de Portugal; governou o Bispado 17.annos com grande exemplo, & foy muy querido de todos.

D. Guterre,primeiro do nome, foy provido pelo Papa Innocencio Sexto em Avinhaõ de França; foy Auditor da Rota, & Doutor em Pariz; tanto que tomou posse do Bispado, (que governou dous annos) vendo as extorsoens, que os seculares faziaõ aos Ecclesiasticos, fez queixa a ElRey D. Pedro o Primeiro, o qual mandou passar Provisoens, que dahi em diante naõ tomassem os seculares cousa alguma aos Ecclesiasticos, & que os Corregedores devaçassem disso dahi em diante.

D. Fr. Bartholomeu, Frade de S. Domingos, foy provido pelo Papa Innocencio Sexto no Bispado da Guarda, que governou nove annos: foy pessoa de muita virtude, letras, & religiaõ; & achando que os Conegos eraõ tibios, & remissos no rezar as Horas Canonicas, hia em pessoa ao Coro ajudar a rezar, & ordenou as horas do dia, em que se haviaõ de rezar as Canonicas, & fez estatutos para a Sè bastantes, & concernentes ao serviço della; instituio humas Capellas

pellas em dous Capellaens, para as quaes mercou muita fazenda, & que rezaſſem em Coro com os Conegos; & o Cabido ajuntou eſta fazenda à da Rapoula, aonde inſtituio a ſua o Biſpo D. Fr. Joaõ; & aſſim ha agora quatro Capellaens na Rapoula com huma meſma obrigaçaõ, & foraõ inſtituidores os ditos dous Biſpos.

D. Eſtevaõ Triſtaõ, ſegundo do nome, que provèo o Papa Urbano Quinto eſtando em Avinhaõ ſobre os negocios deſte Reyno, pelos annos do Senhor de 1369. governou o Biſpado tres annos & meyo, & tirou a terça parte das rendas delle, que eſtavaõ deputadas para a fabrica da Sè, & expenſas pela ſentença, que tinha dado o Arcebiſpo de Santiago, que entaõ era Metropolitano, & por eſta cauſa foy malquiſto, & odiado dos Conegos.

D. Lourenço, ſegundo do nome, foy provido pelo Papa Gregorio XI. eſtando já a Cadeira de S. Pedro em Roma, que dantes eſtava em Avinhaõ; & eſte Biſpo andava ſeguindo a Corte, & naõ ſe conta delle couſa alguma pelo pouco tempo, que logrou o Biſpado, que foy hum anno.

D. Gil de Viana, ſegundo do nome, natural da Villa de Guimaraens, & Meſtre na ſagrada Theologia, foy provido em Roma pelo Papa Gregorio XI. no Biſpado da Guarda, que governou hum anno, & tres mezes: & ſe póde preſumir que Deos o quiz caſtigar na brevidade do governo pelo que delle ſe conta, & he, que eſtando em Roma diſſe, que para lhe naõ faltar nenhum goſto, tomàra verſe naquella noite, que era veſpera de Natal, na Cidade da Guarda; & logo ſe lhe offereceo hum hoſte Romano, & lhe diſſe que pois tanto o deſejava, elle ſe obrigava ao pór naquella Cidade, q̃ foſſe conſoar, & que acharia cavalgadura à porta, & ao hoſte para o acompanhar; & aſſim foy, porque acabando de conſoar, ſe veſtio de caminho, & achando a mula à porta, ſe partio, & chegou às portas da Sè, eſtando os Conegos no Coro rezando Matinas para ſe dizer a Miſſa do Gallo, & dahi deſappareceo o hoſte, & a mula; & entrando pela Igreja ſe alvoroçàraõ os Conegos, & elle diſſe: Como agora nevava nos Alpes. E naõ o crendo os Conegos, lhes moſtrou Breves de Sua Sãtidade paſſados o dia antecedente, & quando diſſe iſto, eſtava ſacudindo a capa; & bem ſe vio ſer iſto aſſim pela data dos Breves.

D. Gonçalo eſtando para partir para a Curia Romana a negocios do Reyno, pedio ElRey D Fernando o Biſpado para elle ao Papa Gregorio XI. que lho concedeo pelos annos do Senhor de 1377. & depois ſe partio, & là faleceo, ſem nunca vir ao Biſpado, que go-

vernou dous annos: era Capellaõ do dito Rey D. Fernando.

Dom Affonſo Correa, primeiro do nome, Doutor na Univerſidade de Pariz, & Auditor da Rota de Roma, foy de grande virtude, & letras, & tratou com ElRey D. Fernando eſtando em Abrantes do ſeu Biſpado, aonde o foy buſcar, que já que por reſpeito das guerras, que tinha com Caſtella, mandàra pòr por terra a Sè, que eſtava fòra da Cidade, mandaſſe fazer a que tinha prometido dentro nella, por quanto os Conegos naõ tinhaõ onde rezar as Horas Canonicas, que entaõ rezavaõ em N. Senhora do Mercado: governou quatro annos.

D. Vicente, ſegundo do nome, Deaõ da Sé de Lisboa, provido pelo Papa Urbano Sexto, foy homem de letras, & virtudes, determinou fazer huma Igreja capaz para ſe rezarem as Horas Canonicas, em quanto ſe naõ fazia a Sé nova; porèm a morte lho atalhou, que morreo brevemente: governou ſete annos, & deixou ao Cabido os fóros de Fernaõ Joannes, Meos, & Trinta.

D. Vaſco de Menezes, terceiro do nome, inſigne em virtude, & letras, eſtando em Roma, & deſejando muito o Papa Urbano Sexto de o prover neſte Biſpado, q̃ jà entaõ era grande, & rendoſo, entre todos os Cortezaõs, q̃ entaõ eſtavaõ na Corte, o eſcolheo, & depois foy Biſpo de Coimbra, & de Lisboa, & Governador perpetuo do Biſpado de Evora; & vendo o Papa que era homem de virtude, & letras, & illuſtre da familia dos Menezes, o fez Arcebiſpo de Braga; & vendoſe cançado de governar tantas Prelazias, renunciou o Arcebiſpado, & fazendo teſtamento, repartio tudo o que tinha pelas Igrejas de que tinha ſido Prelado, & naõ foy Biſpo da Guarda mais que hũ anno, & nove mezes, & recolheo-ſe, depois de renunciar, nos Frades Menores da Cidade de Coimbra, aonde acabou com opiniaõ de Sãto.

D. Affonſo, ſegundo do nome, foy provido pelo Papa Bonifacio IX. no anno do Senhor de 1389. à inſtancia delRey D. Joaõ de boa memoria, por ſer ſeu Eſmoler mór, & grande privado, o qual vendo que ſe dilatava o mandarſe fazer a Sé, que ElRey D. Fernando tinha prometido, mandou em meyo tempo fazer huma Igreja de S. Ildefonſo, que ſervia entaõ de Sè, & nella ſe rezavaõ os Officios Divinos; & vendo que os Miniſtros do Auditorio Eccleſiaſtico uſavaõ mal de ſeus officios, levando mais ſalarios, do que lhes eraõ devidos, & dilatando as cauſas, lhes deo Regimento do que haviaõ de fazer dahi em diante: governou oito annos.

D.

D. Fr. Bertholdo inſtituido no anno de 1401.] pelo Papa Bonifacio Nono a 25. de Fevereiro.

D. Gonçalo da Cunha, ſegundo do nome, foy provido pelo Papa Bonifacio IX. ſendo Doutor Bolonienſe em Canones, & Leys, Auditor da Rota, & natural deſte Reyno, da familia dos Cunhas, o qual por os Eſtatutos da Sè ſerem antigos, & confuſos, os reformou, & reduzio ad ireito Canonico, & fez guardar cõ muita inteireza; trouxe em demanda o Arcebiſpo de Lisboa por algumas terras, que lhe occupava indevidamẽte, & a ſeguio até final, & ouve ſentença, & as tornou ao Biſpado, que governou tres annos, & quatro mezes. Era taõ amigo de dar eſmolas, que por ſua propria maõ o fazia, & pelo Biſpado o acompanhavaõ os pobres, & elle ſe recreava com a companhia, que lhe faziaõ ordinariamente.

D. Fr. Vaſco de Lamego, quarto do nome, da Ordem de Ciſter, andava em Roma em negocios da Religiaõ, & tanto que o Papa Bonifacio IX. ſoube como o Biſpado eſtava vago, determinou de o prover em peſſoa, que imitaſſe a D. Gonçalo da Cunha, & o proveo, por ter noticia de ſua virtude, & letras, & tanto que veyo para o Biſpado, tratou cõ ElRey D. Joaõ de boa memoria, de ſe haver de dar principio á obra da Sè, que ſe havia de fazer dentro da Cidade, aonde hoje eſtà. ElRey paſſou a proviſaõ para correr a obra, & mandou a traça della; & no anno de 1412. aforou a certos caſeiros o lugar de Alqueidoſa com os caſaes, & herdades, que lhe pertenciaõ, com foro em cada hum anno de vinte & duas gallinhas, & vinte & dous alqueires de trigo, com a undecima parte do paõ, trigo, vinho, linho, que Deos deſſe, & nove libras de ſerviço da moeda antiga. Ordenou que os Conegos rezaſſem às ſegundas feiras ſobre os defuntos, por ſer muy devoto das Almas do Purgatorio, & governou o Biſpado treze annos & meyo.

D. Lourenço, terceiro do nome, que havia muito tempo andava pertendẽdo em Roma, foy provido pelo Papa Joaõ Vigeſimo quarto no Biſpado da Guarda, que governou quatro annos, em os quaes andou ſempre ſeguindo requerimentos em Evora na Corte delRey D. Joaõ o Primeiro, & depois de acabar tudo ſe veyo a Abrantes, aonde faleceo, depois de celebrar Ordens pela Trindade.

D. Martinho de Beja, terceiro do nome, peſſoa de virtude, & letras, que tinha ſido Advogado na Rota, foy provido no anno do Senhor de 1420. pelo Papa Martinho Quinto, & tanto que veyo para o Biſpado, (que governou cinco annos) o viſitou peſſoalmente, por haver muitos annos que o naõ tinha ſido: elle ordenou que hou-

veſſe em Abrantes Vigario da Ouvidoria com juriſdiçaõ ordinaria com ſuas limitaçoens ; porèm mais larga que a dos Acipreſtes dos mais Acipreſtados do Biſpado, & lhes deo a todos Meyrinhos, & Eſcrivaens.

D. Luis, filho de D. Pedro da Guerra, & neto do Infante Dom Joaõ, filho delRey D. Pedro o Primeiro, foy provido no Biſpado da Guarda, (que governou trinta annos, & ſete mezes) pelo Papa Martinho Quinto; tanto que tomou poſſe, logo começou a viſitar ſeu Biſpado, & os Cõmendadores das Ordens lhe impediaõ que naõ viſitaſſe ſuas Igrejas, & Cõmendas; elle poz a cauſa em juſtiça, & cõ effeito houve ſentença, & as viſitou dahi em diante: naquelle tempo naõ tinhaõ os ſeculares dever com as juſtiças Eccleſiaſticas, & lhe deitavaõ fóra do Aljube os prezos; o Biſpo fèz queyxa a ElRey D. Joaõ, o qual determinando prover, faleceo, & depois inſtou com ElRey D. Duarte, que lhe ſuccedeo, o qual mandou paſſar muitas proviſoens, que ninguem impediſſe a juriſdiçaõ Eccleſiaſtica; tambem tratou com ElRey ſeu tio, que mandaſſe correr com a obra da Sè, que ElRey D. Fernando tinha prometido, & que houveſſe fabricarios da meſma Sè para correrem com as obras; & ſendo jà muito velho o Biſpo D. Luis, pedio ElRey ao Papa Nicolao Quinto lhe deſſe Governador para o Biſpado, o qual lhe deo o Arcebiſpo de Braga, que o governou até a morte do Biſpo.

D. Alvaro de Chaves, primeyra vez Biſpo da Guarda, natural da Cidade do Porto, & parente muy chegado dos Condes de Penaguiaõ, foy tam aceito ao Papa Pio Segundo, que por ſua virtude, & partes, ſendo Doutor, o fez Datario, & o encheo de penſoens, aſſim neſte Reyno, como no de Italia, & por morte do Biſpo D. Luis o fez Biſpo deſte Biſpado, & mandando tomar poſſe delle ſem ordem, nem obediencia delRey D. Affonſo o Quinto, que o queria pedir para hum ſeu Capellaõ, o deſnaturalizou do Reyno, & mandou a ſeus Ouvidores das Comarcas da Beira devaſſaſſem de todos os que foraõ em favor, & ajuda da dita poſſe, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares, & os prendeſſem, & que logo ſe levantaſſe Sè vacante atè ſe prover de Biſpo, & que naõ reconheceſſem ao dito Doutor D. Alvaro de Chaves, que de antes ſe chamava Gonçalves, por ſeu Prelado; & vendo iſto o Biſpo D. Alvaro de Chaves, ſe paſſou a Italia, & deo conta ao Papa, de como ElRey o mandàra deſnaturalizar, & o ſentio muito, & o proveo em Italia no Biſpado Geropolitano, & o governou muitos annos, atè que ſuccedeo no Reyno ElRey D. Joaõ o

Se-

Segundo, que concedeo, entrando no governo, que ſe tornaſſe ao Biſpado, & tornou, como adiante ſe verà.

D. Gil de Viana, terceiro do nome, natural de Valença do Minho, que andava em Roma havia muitos annos ſobre negocios do Arcebiſpado de Braga, foy provido em Roma pelo Papa Pio Segundo, ſem elle o pertender; & tanto que veyo para o Biſpado, que governou quatro annos, o correo todo, adminiſtrando nelle os Sacramentos da Penitencia, Cõmunhaõ, & Confirmaçaõ, & à ſua inſtancia mandou ElRey D. Affonſo o Quinto continuar com a obra da Sè nova, que hoje he a da Guarda, & foy no anno de 1460.

D. Fr. Joaõ Manoel, Frade do Carmo, filho baſtardo delRey D. Duarte, que o ouve em huma Dama da Rainha D. Leonor, a qual ſe chamava D. Joanna Manoel, da illuſtre familia dos Manoeis de Caſtella, que deſcendem do Infante D. Manoel, filho legitimo delRey D. Fernando o Quarto de Caſtella, chamado o Santo, o qual tomou o nome de Manoel, como deſcendente de Emanuel Emperador de Conſtantinopla; & ficando por morte de ſeu pay de muy tẽra idade, o mandou crear o grande D. Nuno Alvares Pereyra, & de quatorze annos o meteo no Convento do Carmo de Lisboa, & de vinte & cinco conhecendo ElRey Dom Affonſo o Quinto ſua virtude, & prudencia, o fez primeiro Biſpo de Ceuta em tempo do Papa Nicolao Quinto, & gaſtando alguns annos no governo daquelle Biſpado, querendo ElRey D. Affonſo ſeu irmaõ gozar de ſua preſença, o mandou vir, & fez ſeu Capellaõ mór, tendo renunciado o Biſpado em D. Joaõ Ferráz natural de Aveyro, ſeu grande amigo; & por morte de Dom Gil de Viana pedio ElRey eſte Biſpado ao Papa Paulo Segundo, que lho concedeo para elle, & cançado jà do governo, & por ElRey ſeu irmaõ o haver miſter na Corte para o governo do Reyno, lhe mandou puzeſſe Coadjutor no Biſpado, (que governou onze annos) & poz o meſmo Biſpo de Ceuta, em o qual tinha renunciado, & depois jà de muito velho morreo em Lisboa, & eſtà enterrado na Sé della.

D. Joaõ Ferràz, quarto do nome, ſendo Coadjutor, & futuro ſucceſſor do Biſpo D. Fr. Joaõ, ficou por ſua morte Biſpo por ſucceſſaõ; & como ſe lhe occaſionou negocio forçoſo para ir a Roma, ſe partio, deixando Miniſtros, que governaſſem o Biſpado; & aſſim no pouco tempo, que eſteve nelle, que foraõ dous annos, naõ fez couſa de conſideraçaõ.

D. Garcia de Menezes, ſendo Biſpo de Evora, o mandou ElRey

D. Affonſo o Quinto por Geral da Armada , que mandou em ſoc≈corro do Papa , que lhe fazia grandes guerras o Graõ Turco Maho≈mèto; o qual foy, & fez grandes couſas em ſerviço de Deos , do Papa, & de ſeu Rey ; & andando lá, vagou eſte Biſpado da Guarda por morte de D. Joaõ Ferráz , no qual o proveo o Papa Xiſto Quarto em agradecimento das couſas, que tinha feito, & acabando de celebrar Ordens em Portalegre, que entaõ era deſte Biſpado, lhe deraõ recado da parte delRey D. Joaõ o Segundo, que foſſe a Lisboa, aon≈de entaõ eſtava a Corte ; & obedecendo o Biſpo veyo à Corte, & entrando no Paço deſappareceo ſem nunca mais haver novas delle; & ſe teve por couſa certa, que morreo em prizaõ, por ſe dizer que fora parte nas treiçoens, que entaõ ouve com outros conjurados , que conſpiràraõ contra a peſſoa do meſmo Rey. Governou eſte Biſpado tres annos.

D. Alvaro de Chaves,ſegunda vez Biſpo da Guarda , que dantes fora deſnaturalizado do Biſpado, ſendo Biſpo em Italia do Biſpado Geropolitano,tãto ꝗ emRoma ſe ſoube da morte deD.Garcia de Me≈nezes, o paſſou o Papa Innocencio Oitavo outra vez ao Biſpado da Guarda com beneplacito delRey D. Joaõ o Segundo ; & tomando à ſua conta mandar continuar com a obra da Sè, que hoje exiſte , lhe naõ levantou maõ atè ſe acabar. Era muy virtuoſo, & letrado, mas pouco em materias fóra do governo do Biſpado ; tanto,que faltandolhe dinheiro, do que tinha junto, perguntou a hum privado ſeu , ſe ſe acalcava ; o que foy cauſa de hum criado, eſtando elle dormin≈do com a chave do dinheiro no collo do braço , irſe a elle para lha tirar, & rouballo ; & acordando o Biſpo, o reprehendeo aſperamen≈te; o qual levou de hum punhal,& o matou , & deixando≈o na meſma cama envolto em ſeu ſangue, ſe poz em ſalvo, levandolhe todo o dinheiro, & peças de ouro, & prata, que tinha , o que aconteceo em huns Paços, em que morava ao Aljube velho defronte da porta traveſſa de S. Vicente, que agora eſtaõ por terra ; & achouſelhe hum teſtamento , que tinha feito, em que deixou à Sè quatro cetros de prata, & outras peças. Governou o Biſpado ſeis annos.

D. Pedro de Menezes, que foy Capellaõ mór delRey , & Prior de S. Cruz de Coimbra, foy o primeiro Biſpo, que os Reys de Por≈tugal nomeàraõ aos Papas ; & poſto que ouve difficuldade em o Sũ≈mo Pontifice conceder, tantas inſtancias fizeraõ , atè que paſſou Breve o Papa Innocencio Oitavo, que os Reys de Portugal nomeaſſem os Biſpos, o qual ſe paſſou no anno de 1489. & os Sũmos Pon≈tifices

tifices os confirmaſſem, como atè hoje ſe fez ; governou o ſeu Biſpado 17. annos, & foy o primeiro Prelado, que reduzio os jantares a dinheiro, & fez Synodo aos 12. de Mayo de 1500. & nelle ſahiraõ as Conſtituiçoens antigas, que fez.

D. Jorge de Mello, Abbade de Alcobaça, & Eſmoler mór delRey D. Manoel, foy nomeado por Biſpo da Guarda pelo meſmo Rey ao Papa Leaõ Decimo, que o confirmou pelos annos de 1517. Eſte Prelado nunca quiz vir à Guarda, dizendo que naõ havia de ir a terra, onde matavaõ os Biſpos, & ſempre reſidio na Villa de Abrantes; foy muy remiſſo em mandar correr com as obras da Sè, que eſtava ainda deſcuberta, com muito perigo de ſe arruinar com as grandes tempeſtades, até os Conegos porem a cauſa em direito, & mandarem a ElRey D. Joaõ o Terceiro, q̃ mandou correr cõ ella; elle fez o Coro de cima, que hoje exiſte: governou o Biſpado trinta & dous annos.

D. Chriſtovaõ de Caſtro natural da Villa da Covilhãa, Deaõ da Capella Real, foy nomeado por ElRey D. Joaõ o Terceiro, & confirmado pelo Papa no anno de 1550. começou a fundar caſas na Covilhãa, & a Igreja de Santa Maria, & nada acabou, por a morte lho atalhar. Mandou fazer os retabolos da Sè, que jà neſſe tempo eſtava acabada, & taxou nas Igrejas as colheitas, que ſe pagaõ aos Viſitadores; foy muy ſentida ſua morte, porque dava moſtras de muy grande Prelado, & governou o Biſpado dous annos, & tres mezes.

D. Joaõ de Portugal, quinto filho do Conde do Vimioſo, foy nomeado por ElRey D. Joaõ o Terceiro por Biſpo da Guarda ao Papa Julio Terceiro, & andando na Corte delRey D. Sebaſtiaõ, que tinha ſuccedido a ſeu àvò, foy muito favorecido delle, & tornandoſe ao Biſpado, & governando-o com muita prudencia, & inteireza, ſuccedeo neſte tempo a infelice perdiçaõ do meſmo Rey em Africa; & ſendo levantado por Rey o Cardeal D. Henrique ſeu tio, & fazendolhe o Biſpo D. Joaõ alguns requerimentos, naõ ſómente lhe naõ deferio, antes lhe impedio o meyo delles; & vendo iſto o Biſpo, tratou de ſe ir ao Papa; o que ſabendo-o ElRey, eſcreveo a ſeu tio ElRey D. Felippe Segundo, que o naõ favoreceſſe com cartas para o Papa, & indo a elle o Biſpo, lhas naõ quiz dar: eſtomagado diſto o Biſpo D. Joaõ, tratando o Rey de Caſtella da ſucceſſaõ deſte Reyno, ſe levantou contra elle com outros do Reyno para lho impedir; porèm o dito Rey D. Felippe ſuccedeo no Reyno, & ficando homiſiado

do o dito Bispo alguns annos pelo Reyno, veyo a ser prezo, & levado a Castella a hum Mosteiro de Calatrava, aonde foy muy bem tratado de mandado del Rey; & depois mandou o mesmo Rey governar este Bispado a Martim Pinheiro Abbade de S. Simaõ da Junqueira, o qual o governou em quanto o Bispo esteve prezo; processandose a sua causa por Juizes, que lhe foraõ dados, o depuzeraõ por sentença do Bispado, & o perdeo, & acabou no dito Mosteiro dahi a poucos annos.

D. Manoel de Quadros, depois de ser Deputado da Mesa da Consciencia, Inquisidor da Mesa grande, & Reformador da Universidade de Coimbra, foy nomeado por ElRey D. Felippe o Primeiro, & cõfirmado pelo Papa Gregorio Decimoterceiro: foy pessoa de muitas letras, & experiencia, & entrou jà velho no Bispado, que governou sete annos, exercitando Ordens, que havia muito tempo se nam davaõ neste Bispado, & chrismando; & visitando, teve duvidas com os Conegos sobre a apresentaçaõ do Mestre-escolado, & poz a Sè de interdicto, & neste tempo faleceo na sua quinta de Barrio Falcaõ, & foy sepultado na Villa de Santarem junto a ella.

D. Nuno de Noronha, filho de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira, & Mordomo mór da Rainha D. Catherina, foy Reytor da Universidade de Coimbra, & Bispo de Vizeu: depois vagando o Bispado da Guarda por morte de D. Manoel de Quadros, o nomeou El Rey D. Felippe o Primeiro ao Papa Clemente Oitavo, que o confirmou: entrou neste Bispado com muito grande casa, toda de gente nobre, & o governou quatorze annos com muita justiça, & satisfaçaõ: era amigo dos Clerigos, & da gente nobre; achou a demãda, que começàra seu antecessor, ainda fresca, & tratando de correr por diante sobre a apresentaçaõ, confirmaçaõ, & collaçaõ das Dignidades, & Conezias, veyo a fazer com os Conegos huma concordia, que confirmou com o Papa, que elle dahi em diante collasse, & confirmasse no Coro do Deaõ, & o Cabido no do Chantre, & assim se usou em sua vida; era gentil-homem, & de estatura grande, & grandioso no trato de sua casa. No anno de 1595. celebrou Synodo para se fazerem novas Constituiçoens, por serem as outras muy antigas, & lançou a primeira pedra no Seminario, que elle traçou, & erigio no estado em que hoje està; & taxou o que se havia de dar de cada beneficio para sempre, que saõ oitocentos & tantos mil reis em cada hum anno; & fez os Paços, que hoje estaõ na Villa de Castello-Branco, para os Bispos, para que com mais facilidade concorressem

os negocios a elle, para menos oppreſſaõ das partes : deo a N. S. dos Martyres da Villa de Punhete hũa veſtimenta de tela branca, & doze mais,& outros tãtos frõtaes,& pannos de pulpito de damaſcos de quatro cores, q̃ mandou fazer em Madrid ; & ſendo Biſpo de Vizeu fũdou outro Seminario jũto á Sè,& reformou os Eſtatutos do Cabido, & fez fazer outros ; defendeo grandemente a juriſdiçaõ Eccleſiaſtica, que os ſeculares traziaõ uſurpada, & nunca em ſua vida quiz cõfirmar os Curas do habito de Chriſto , por mais que lhe foy pedido pelas Ordens ; & quando ſe puzeraõ as fabricas nas Commendas, nam quiz conſentir que os Viſitadores da Ordem viſitaſſem a Igreja della, antes eſcreveo aos Prelados do Reyno fizeſſem o meſmo,& tirou deſte Biſpado o abuſo de tocarem os Padrinhos as crianças antes de entrarem na Pia Baptiſmal, que nam contrahiaõ parenteſco ; elle mandou paſſar a Proviſaõ das penas dos Concubinarios por huma declaraçaõ dos Illuſtriſſimos Senhores Cardeaes ; & ouve hum Breve para poder diſpenſar com todos os que neſte Biſpado eſtavaõ mal caſados, ſendo as diſpenſaçoens nullas, & defectuoſas ; & ouve outras muitas declaraçoens ſobre o Concilio Tridentino. Finalmente fez muitas grandezas, aſſim no governo do Biſpado, como em outras couſas : tendo andado o anno antes de ſua morte em a Corte de Madrid muy favorecido delRey , do qual era muyto parente, depois de vir , morreo em Caſtello-Branco nos ſeus Paços em 12. de Outubro de 1608. & foy enterrado na ſua Sè da Guarda na ſepultura, que eſtà no meyo da Capella mòr della ; & quando Deos o levou, tinha carta de ElRey da merce, que lhe fazia do Arcebiſpado de Evora , que eſtava vago por morte do Senhor D. Alexandre, irmaõ do Duque de Bragança.

D. Affonſo Furtado de Mendoça , que foy Reytor da Univerſidade de Coimbra, & dahi para o Conſelho de Eſtado de Madrid , & depois Preſidente da Meſa da Conſciencia , donde veyo para o Biſpado da Guarda apreſentado por D. Felippe Segundo ao Papa Paulo Quinto ; depois foy Biſpo de Coimbra, & Conde de Arganil , & Arcebiſpo de Braga. Tomou poſſe do Biſpado da Guarda aos 14. de Março de 1610. & o governou ſeis annos : trouxe comſigo os melhores letrados, que achou, & da meſma maneira Muſicos cõ muitos inſtrumentos para ſe celebrarem os Officios Divinos, & lhes pagava de ſuas rendas : mandou tresladar os oſſos de quatro Biſpos, da Caſa da Senhora da Conſolaçaõ, que jà fora Sè , & agora he Igreja da Miſericordia, fazendo grande Prociſſaõ, & exequias , & os mandou

dou ſepultar em duas ſepulturas, que eſtaõ cada huma de ſua banda da de D. Nuno de Noronha, & foy o que mandou paſſar o Santiſſimo Sacramento da Capella mòr, aonde até entaõ eſtava, para a de S. Bartholomeu, & para eſte effeito deo cem mil reis para ſe ornar. Vagando huma meya Conezia no Coro do Chantre, elle apreſentou, & collocou nella hum ſeu criado contra a concordia, que tinha feito o Biſpo D. Nuno, donde naſcéraõ infinitas diſcordias, por quãto os Conegos queriaõ conſervar a concordia, & os trouxe muito tempo cenſurados; & na noite de Natal, em que ſe haviaõ de achar todos, nenhum ſe achou, por elle a ter de interdicto; atè que elles ouveraõ por bem de ſe compor, & cedèraõ todo o direito, & poſſe, que atè entaõ tinhaõ, & com effeito lhe largàraõ tudo, & acabàraõ as duvidas, que havia muitos tempos duravaõ, com os Biſpos predeceſſores; & o Biſpo lhes largou da Meſa Pontifical o Beneficio do Marmeleiro por morte de hum Capitular, & lhes deo trezentos mil reis dos gaſtos, que tinhaõ feito na demanda começada, & a cõcordia ſe confirmou pela Sè Apoſtolica; ajuntou os melhores Letrados do Reyno, com os quaes acabou as Conſtituiçoens, que o Biſpo D. Nuno tinha começado, & depois convocou a Synodo todos os Beneficiados do Biſpado, & as mandou ler, & foraõ aceitas, & acclamadas por boas: era muito liberal, & grande eſmoler.

D. Franciſco de Caſtro tendo exercitado o cargo de Reytor da Univerſidade de Coimbra, & eſtando no de Preſidente da Meſa da Conſciencia, & ſendo mudado o Biſpo D. Affonſo Furtado de Mendoça para o Biſpado de Coimbra, o apreſentou ElRey Dom Felippe Segũdo ao Papa Paulo Quinto, que o cõfirmou logo Biſpo da Guarda, & vindo a ella no anno de 1617. em 6. de Abril, foy recebido cõ geral contentamento, & applauſo de todo o povo: governou eſte Biſpado doze annos com grande inteireza, & pontualidade, viſitando-o peſſoalmente, & chriſmando em todos os lugares delle, & dando largas eſmolas: dizia todos os dias Miſſa, aſſim eſtando na Cidade, como caminhando, fazendo aos de ſua caſa confeſſarſe, & commũgar todas as feſtas, & dandolhes de ſua maõ a ſagrada Cõmunhaõ, & obrigãdo-os a ouvir Miſſa cada dia, & à noite os fazia acodir à Salve todos os dias, aonde gaſtavaõ em oraçaõ no ſeu Oratorio huma hora. Paſſou deſte Biſpado para Inquiſidor Geral por merce delRey Dom Felippe o Quarto.

D. Fr. Lopo de Siqueira, Religioſo de S. Bento, tomou poſſe em 26. de Setembro de 1632. faleceo a 6. de Agoſto de 1636. governou

eſte

eſte Biſpado tres annos, dez mezes, & vinte dias, & eſtá ſepultado na Capella môr da Sè deſta Cidade.

D. Dinis de Mello & Caſtro tomou poſſe aos 23. de Mayo de 1639. faleceo aos 24. de Novembro de 1640. na Cidade de Lisboa, & governou eſte Biſpado hum anno, & ſeis mezes.

D. Fr. Alvaro de S. Boavētura, Religioſo Capucho da Provincia de S. Antonio, & filho do Marquez de Gouvea, tomou poſſe aos 2. de Abril de 1671. & governou eſte Biſpado hũ anno, & quatro mezes, & delle foy para o de Coimbra.

D. Martim Affonſo de Mello tomou poſſe deſte Biſpado aos 22. de Novembro de 1672. & o governou onze annos, ſete mezes, & dez dias; faleceo o primeiro de Agoſto de 1684. & eſtà ſepultado na Capella do Santiſſimo Sacramento da Sè deſta Cidade.

D. Fr. Luis da Sylva, Religioſo da Santiſſima Trindade, tomou poſſe aos 6. de Junho de 1685. governou eſte Biſpado ſeis annos, quatro mezes, & dezaſeis dias atè 22. de Outubro de 1691. & delle foy translato ao Arcebiſpado de Evora.

D. Joaõ Maſcarenhas, filho do Conde de Obidos, tomou poſſe do Biſpado aos 20. dias de Mayo de 1692. & o governou oito mezes, & dous dias; faleceo aos 24. de Janeiro de 1693. & eſtà ſepultado na Capella mór, na ſepultura jũto ao Altar da parte do Coro do Deaõ.

D. Rodrigo de Moura Telles, filho do Conde de Val dos Reys, tomou poſſe deſte Biſpado aos 25. de Agoſto de 1694. & delle foy promovido para o Arcebiſpado de Braga.

D. Antonio de Saldanha, que foy Biſpo de Portalegre.

## CAPITVLO III.

### *Das Freguefias do termo da Cidade da Guarda.*

TEm eſta Cidade no ſeu termo 49. lugares, & 39. Igrejas Parrochiaes, que ſaõ as ſeguintes.

Faya, Igreja Parroquial, & Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 140. viſinhos.

Peroſoares, Priorado do Padroado Real, tem 50. viſinhos.

Alvendre, Priorado, que apreſenta o Cabido da Sè da Guarda; tem 120. viſinhos.

Avellans de Ambom, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 100 viſinhos.

Argumil, Priorado, que apresenta a familia dos Aragoẽs, & Pinas da Villa de Linhares, tem 42. visinhos.

Ima, Priorado do Padroado do Conde de Alva, que hoje administra Antonio de Miranda Henriques, tem 25. visinhos.

Prados, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 120. visinhos.

Vide do Monte, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 112. visinhos.

Curugeira, tem 58. visinhos, & he Priorado da apresentaçaõ do Cabido da Guarda.

Gonçalo, Priorado do Padroado Real, tem 200. visinhos.

Porcas, Priorado, que apresenta o Cabido, tem 70. visinhos.

Aldea do Bispo, Priorado in solidum da Camera Episcopal, tem 90. visinhos.

S. Maria de Penafeya, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 62. visinhos.

Remella, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 80. visinhos.

Pouzafolles do Bispo, Priorado da Camera Episcopal, tem 200. visinhos.

Villa Gracia, Priorado, que apresenta Mendo da Costa Sarayva, da Cidade da Guarda, tem 100. visinhos.

Casal cinza, Vigayraria, que apresenta o Cõmendador de Oliveyra do Hospital de S. Joaõ, tem 160. visinhos.

Villa franca, Vigayraria que apresenta o Chantre da Sé da Guarda, tem 120. visinhos.

S. Antaõ de Benespera, Vigayraria, que apresentaõ os Padres da Companhia do Collegio de Coimbra, tem 120. visinhos.

N. Senhora da Graça da Vella, Vigayraria, que apresenta o Chantre da Guarda, tem 180. visinhos, & quatro Ermidas.

Villa Fernando, Vigayraria, que apresenta o Thesoureyro mór da Sé da Guarda, tem 500. visinhos.

S. Pedro dos Comedeiros do lugar dos Trinta, Vigayraria da collaçaõ ordinaria, tem 100. visinhos, & he Cõmenda da Ordem de Christo, que rende cento & trinta mil reis, de que he Cõmendador Francisco Ribeyro.

Richoso, Vigayraria, que apresenta o Cabido da Guarda, tem 210. visinhos.

Pera do Mosso, Vigayraria, que apresenta o Cabido, tem 200. visinhos.

Marmeleiro, Vigayraria da Ordem de Christo, & Comenda, que apre-

aprefenta S. Mageftade, tem 300. vifinhos; he feu Commendador o Duque do Cadaval, & lhe rende a Cõmenda 450. mil reis.

Arrifana, Curado annexo ao Priorado da Sè, que aprefenta o Prior, tem 80 .vifinhos.

Gonçalo Bocas, Curado annexo ao Priorado de S. Pedro da Cidade da Guarda, tem 60. vifinhos.

Maçainhas, Curado, que apreféta o Prior de Santiago da Cidade da Guarda, tem 100. vifinhos.

Monte Margarida, Curado annexo ao Priorado de Faya, tem 50. vifinhos.

Seixo de Coa, Curado annexo à mefma Igreja, que aprefenta o Prior. tem 150. vifinhos.

Pega, Curado annexo à mefma Igreja, tem 110. vifinhos.

Recamondo, Curado annexo à Igreja de Alvendre, que aprefenta o Prior, tem 45. vifinhos.

Panoyas, Curado annexo ao Priorado de Penafeya, que aprefenta o Prior, tem 70. vifinhos.

Aldea nova da Teixeyra, Curado annexo ao Priorado de Remella, tem 50. vifinhos.

S. Anna, Curado, que aprefenta o mefmo Prior de Remella, tem 80. vifinhos.

Fernaõ Joannes, Curado annexo à Vigayraria do lugar dos Trinta, que aprefenta o Vigario, tem 132. vifinhos.

Meyos, Curado annexo à mefma Vigayraria, tem 100. vifinhos.

Carvalhalmeaõ, Curado annexo à Vigayraria do lugar de Villa Fernando, que aprefenta o Thefoureiro mòr da Sè da Guarda, tem 70. vifinhos.

S. Anna de Poufade, Curado, que aprefentaõ os Conegos Regrãtes do Convẽto de S. Vicente de fóra de Lisboa, tẽ 112. vifinhos.

Os mais lugares defte termo, que pertencem a eftas Freguefias, faõ os feguintes: Chaõs, Ramalhofa, Efpinhal, Guilhafonfo, Poufafoles o Roto, Peffolta, Albardo, Joaõ Bargal, Adam, & Verdugal.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Jarmello.*

NO Bifpado da Guarda, tres legoas defta Cidade para o Sul, tẽ feu fitio a Villa de Jarmello, de que he fenhor o Marquez

de Arronches, a qual mandou arrazar ElRey Dom Pedro o Primeiro de Portugal, por ſer natural della Pedro Coelho, que matou a D. Ines de Caſtro: tem 250. viſinhos, divididos por tres Freguefias, a ſaber, S. Maria com 16. viſinhos, S. Pedro com 140. & S. Miguel com 94. todas Priorados, que apreſenta o dito Marquez de Arronches. O ſeu termo tem os lugares ſeguintes.

Caſtanheira, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Jarmello, que apreſenta o Prior, tem 110. viſinhos.

Rabaça, Curado, que apreſenta o meſmo Prior, tẽ 50. viſinhos.

Pinzio, Curado da apreſentação do Prior da Igreja de S. Pedro de Jarmello, tem 112. viſinhos.

Trocheiros, Curado, que apreſenta o meſmo Prior de S. Pedro de Jarmello, tem 35. viſinhos.

Ribeira dos Charinhos, Curado annexo à Igreja de S. Miguel de Jarmello, que apreſenta o Prior, tem 40. viſinhos.

Cheiras, Curado annexo à meſma Igreja, que apreſenta o Prior, tem 66. viſinhos.

Touto, Curado annexo à meſma Igreja que apreſenta o Prior, tẽ 35. viſinhos.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Valhelhas.*

NO Biſpado da Guarda, tres legoas ao Suſudueſte deſta Cidade, entre deſabridas terras, & aſperas montanhas eſtà ſituada a Villa de Valhelhas, de que ſaõ ſenhores os Condes de Caſtello melhor, a qual he banhada do rio Zézere, que a faz abundante de muitas frutas, & bom peixe, com algum pão. Tem huma Igreja Parroquial com 90. viſinhos, Priorado do Padroado Real, que rende cento & cincoenta mil reis, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & hum Convento de Franciſcanos, que fundou hum illuſtre Cavalleiro, chamado Rodrigo de Caſtro, ſenhor daquella terra, & ſeu neto Diogo de Caſtro, pela devoção, que tinha à Ordem Serafica, trouxe para aqui Religioſos do Convento da Guarda, & com eſmolas dos Fieis creſceo em breve tempo eſta Caſa, em que reſidem 25. Frades: nella eſtà a milagroſa imagem do Bom Jeſu, que hum piedoſo Paſtor deſcobrio junto a huma lapa, ſituada entre incultos valles, & aſperas ſerras, na qual não ſem myſterio, ſe detinha muitas vezes o gado, ſem

ſe querer apartar do lugar. Celebraſe a feſta, & apparecimento deſta devota imagem na Dominga da Trindade, no qual dia ſe faz huma feira, aonde concorre gente de toda a Beyra.

Foy fundada eſta Villa por ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, que lhe deu foral pelos annos de 1189. Tem hum Juiz, que conhece do civel atè certa alçada, Vereadores, hum Eſcrivão da Camera, hum Procurador do Cõcelho, hum Juiz dos Orfaõs, cõ ſeu Eſcrivaõ, & dous Tabelliaens. O ſeu termo tem os lugares ſeguintes.

Gonçalo, Priorado do Padroado Real, tem 200. viſinhos.

Famalicaõ, Priorado do Padroado Real, tem 180. viſinhos.

Sarzedo, Priorado do Padroado Real, tem 86. viſinhos.

Val de Moreyra, Priorado do Padroado Real, tem 25. viſinhos.

Sameyro, Curado annual da Religiaõ de Malta, que apreſenta o Cõmendador, tem 36. viſinhos.

## CAPITVLO VI.

### *Das Villas de Codeceiro, & Manteigas.*

NO Biſpado da Guarda duas legoas deſta Cidade tem ſeu aſſento a Villa de Codeceiro com huma Igreja Parroquial, Priorado do Padroado Real: tem 120. viſinhos, & lhe deo foral ElRey D. Manoel em Evora a 12. de Novembro de 1519. foy foreira ao Duque do Cadaval, & hoje he de Antonio de Mirãda Henriques, que a herdou de ſeu tio Gil Vaz Lobo, que morreo ſem geraçaõ, que era filho de Gomes Freyre de Andrade, & de ſua ſegunda mulher Dona Luiza de Moura.

A Villa de Manteygas he do meſmo Biſpado da Guarda, & fica ſeis legoas deſta Cidade para o Poente, & tres da Covilhãa para o Norte: he da Coroa, & lhe deo foral ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal; era antigamente lugar muito abundante de vacas, aonde ſe faziaõ boas manteigas, de q̃ tomou o nome: he banhada do rio Zézere pela parte do Sul, & recolhe muito paõ, vinho, frutas, caſtanha, linho, & peixe, com muita caça, & gados. Tem 500. viſinhos com duas Parroquias, S. Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Chriſto, com 240. viſinhos, & S. Pedro, Vigayraria do meſmo Padroado, & Cõmenda de Chriſto com 260. Tem mais Caſa de Miſericordia com dous Capellaens, & eſtas Ermidas, S. Gabriel

junto ao *Zézere*, S. Lourenço para o Nafcēte no alto da ferra, S. Sebaftiaõ em hum monte junto à ferra para o Poente, Saõ Domingos junto às vinhas, S. Antonio alem do rio Zézere para o Sul, S. Andrè, S. Eftevaõ junto à Villa, S. Marcos nos caminhos de Sicó, & S. Amaro junto à Igreja de S. Pedro. Ha nefta Villa tres pontes, a faber, a ponte Longa, a dos Frades, & a dos Amieiros, & tem grande trato de pannos, & baetas.

Affiftem ao feu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Efcrivaõ da Camera, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, & tem huma Companhia da Ordenança. Da Cōmenda de S. Pedro, que renderà cento & trinta mil reis, he Cōmendador Francifco Banha de Siqueira. He Cōmendador de S. Maria de Manteigas Sancho de Mello da Sylva, cuja varonia he a feguinte.

Diogo de Azambuja foy hum dos mayores homens do feu tempo, muy eftimado por feu valor, & virtudes delRey D. Joaõ o Segundo, como diz Garcia de Rezende na Chronica defte Rey cap. 86. fol. 58. quando o fubio no eftrado para ver as feftas do cafamento de fua filha D. Cecilia de Azambuja, mulher de Francifco de Miranda, que o dito Rey fez com toda a folemnidade: foy feu filho natural Antonio de Azambuja, que cafou com D. Maria de Mello, filha de Vafco Martins de Mello, Alcayde mór de Caftello de Vide, & de D. Ifabel de Caftro, da qual teve, entre outros filhos, a

Vafco Martins de Mello, que cafou com D. Antonia de Caftello-Branco, filha de Simaõ de Barros de Caftello-Branco, & de Brites de Abreu, da qual foy filho unico

Antonio de Azambuja & Mello, que cafou com D. Maria Henriques, filha de Henrique Henriques de Miranda, & de D. Conftança da Sylva, da qual teve a

Vafco Martins de Mello de Azambuja, que cafou com D. Anna Moniz, filha de Inofre de Lemos, & de D. Luiza Moniz fua mulher, da qual foy filho unico o feguinte.

Henrique de Mello & Azambuja, que foy Cōmendador de S. Maria de Manteigas, & cafou com D. Maria de Soufa, filha herdeira de Sancho de Tovar da Sylva, Cōmendador da dita Cōmenda, que fervio nas Armadas da Cofta, & na India com boa opiniaõ, & de fua mulher D. Brites de Soufa, da qual teve a Vafco Martins de Mello & Azambuja, & a Antonio de Mello, que morrérão moços, a Dona Brites de Soufa, que ficou viuva de Francifco Pereira da Cunha Se-

cre-

cretario de Guerra ſem geração, & a

Sancho de Mello da Sylva, que hoje he ſenhor da Caſa de ſeus pays, & caſou com D. Maria Tereſa de Vilhena, filha de D. Antonio de Menezes, Alcayde mór de Cintra, & de D. Antonia Maria de Vilhena, de que tem a D. Antonia.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa da Covilhãa.*

SEte legoas ao Suſudueſte da Cidade da Guarda, ao pè da Serra da Eſtrella, que lhe fica para a parte do Norte, tem ſeu aſſento a nobre Villa da Covilhãa, fundada pelo Conde D. Juliaõ pelos annos de 690. aonde lhe naſceo Florinda, nome proprio à ſua belleza, fatal fermoſura, em quem com poderoſo de incentivo amor ſe abrazou ElRey D. Rodrigo, occaſionando ultimos eſtragos à Monarquia de Eſpanha. Cava lhe chamáraõ os Mouros, que ſignifica voz de infamia, & treiçaõ. Finalmente os moradores deſta nova povoaçaõ lhe puzeraõ o nome de *Cava Juliani*, que depois ſe corrompeo em Covilhãa. Com as continuas guerras ſe arruinou de tal modo, que foy neceſſario povoarſe de novo no anno de 1186. por ordẽ delRey D. Sancho o Primeiro de Portugal, o qual lhe deo foral, concedendo grandes privilegios aos Cavalleiros, que vieſſem morar neſta terra, que tiveſſem as meſmas preeminencias, que os Infançoens. Ordenou mais que todo o Chriſtaõ que foſſe cativo, & vieſſe morar neſta Villa por eſpaço de hum anno, ficaſſe pelo meſmo caſo livre, & ſeus deſcendentes habilitados para todas as honras. O meſmo Rey D. Sancho o Primeiro treze annos adiante a deo a Raymundo Paes em recompenſaõ dos ſerviços, & lealdade, com que tinha obrado. Foy ſenhor della o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu, inſigne Coſmografo, a quem ſe deve toda a navegaçaõ de Eſpanha.

Tem eſta Villa voto em Cortes com aſſento no banco quarto, & ſaõ ſuas Armas huma Eſtrella: fica junto do rio Zézere, o qual inundando ſeus campos, os fertiliza de muito paõ, vinho, azeite, ſaboroſas frutas, muito gado, caça, & regalado peixe: nella ſe fazem excellentes pannos, & he hoje huma das mais notaveis pelo grande termo, que tem, em que ſe incluem mais de trezentos lugares. Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, & hum Juiz dos

Orfaõs com ſeus Officiaes, & he ſeu Alcayde mór o Viſconde de Barbacena. Tem mil & vinte & ſeis viſinhos, que ſe dividem pelas Freguefias ſeguintes.

Santiago, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 60. viſinhos.

S. Salvador, Priorado da meſma apreſentaçaõ, tem 90. viſinhos.

S. Martinho, Priorado da meſma apreſentaçaõ, tem 60. viſinhos.

S. Sylveſtre, Priorado da meſma apreſentaçaõ, tem 35. viſinhos.

S. Maria Magdalena, Priorado, que foy de Padroeiros ſeculares, & hoje he da collaçaõ ordinaria, tem 25. viſinhos.

S. Joaõ de Monte in Collo, Priorado, he apreſentaçaõ ſimultanea do Collegio de S. Cruz de Coimbra, que tem quatro mezes, Março, Junho, Setembro, & Dezembro; os mais mezes ſaõ da collaçaõ ordinaria: tem eſta Freguefia 85. viſinhos.

S. Pedro, Priorado, que apreſenta o Cabido, tem 126. viſinhos.

S. Paulo, Priorado do Padroado Real, tem 45. viſinhos.

S. Vicente, Priorado do Padroado Real, tem 60. viſinhos.

S. Marinha, Priorado do Padroado Real, tem 90. viſinhos.

S. Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Chriſto, tem 270. viſinhos.

S. Bartholomeu, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Chriſto, tem 20. viſinhos.

S. Joaõ do Hoſpital, Curado da apreſentaçaõ do Commendador de Malta, tem 60. viſinhos: rende a Cõmenda quinhentos & ſetenta mil reis.

Tem mais eſta Villa Caſa de Miſericordia, Hoſpital, hum Convento de Frades Franciſcanos, fundaçaõ dos Padres S. Gualter, & Zacharias, que S. Franciſco mãdou a Eſpanha pelos annos de 1217. & outro de Capuchos Piedoſos: o ſeu termo he muy dilatado, & tem muitos lugares, que ſe dividem pelas Freguefias ſeguintes.

Teixoſo, Priorado do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis, tem 420. viſinhos, & huma Ermida do Santo Chriſto, imagem milagroſa, & de muita romagem.

Orjaes, Priorado, que apreſentaõ Triſtaõ Carvalho da Cunha do lugar de Momenta, & os herdeiros de Franciſco Fernandes Machado da Villa de Gouvea, tem 100. viſinhos.

Aldea do Mato, Vigayraria do Padroado Real, que rende cento & vinte mil reis, Cõmenda de Chriſto, tem 215. viſinhos.

Paul, Priorado do Padroado Real, tem 200. viſinhos.

Peraboa, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 180. viſinhos.

Caria,

Caria, Priorado da Camera Epiſcopal, tem 335. viſinhos.

Ferro, Curado annexo à Igreja de Santiago da Villa da Covilhãa, que apreſenta o Prior, tem 220. viſinhos.

Perovizeu, Priorado da familia dos Cunhas, tem 220. viſinhos.

S. Sebaſtiaõ de Capinha, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 225. viſinhos.

Valverdinho, Curado, que apreſenta in ſolidum D. Feliciana Pereira de Brito da Covilhãa, tem trinta viſinhos.

Eſcarigo, Curado de Malta, que apreſenta o Cõmendador, tem 70. viſinhos.

Fatella, Vigayraria, que apreſenta a Condeça de Atouguia, tem 170. viſinhos.

Alcayde, Priorado do Padroado Real, tem 410. viſinhos.

Alcongoſta, Priorado do Padroado Real, tem 200. viſinhos.

Aldea nova das Donas, Priorado do Padroado Real, tem 140. viſinhos.

Valverde, Curado, que apreſenta o Deaõ, que he de ſeu apreſtimo, tem 66. viſinhos.

Fundaõ, lugar grande, que diſta tres legoas da Covilhãa para o Sul, tem 700. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçam de S. Martinho, Priorado, que rende quatrocentos mil reis, & o apreſentaõ alternativè os Biſpos da Guarda, & Sua Mageſtade; Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Conceiçaõ, S. Franciſco, o Eſpirito Santo, o Calvario, S. Antonio, & hum Convento de Piedoſos, que fundàraõ os moradores pelos annos de 1553.

S. Pedro da Aldea de Joanne, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Chriſto, tem 120. viſinhos.

Aldea nova do Cabo, Curado annexo à Igreja da Aldea de Joanne, que apreſenta o Vigario, tem 240. viſinhos.

Telhado, Priorado, que apreſenta o Cabido, tem 85. viſinhos.

Freixial da Louça, Curado annexo à Igreja do lugar do Souto da Caſa, que apreſenta o Prior, tem 70. viſinhos.

Souto da Caſa, Priorado do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis, tem 300. viſinhos.

Caſtellejo, Vigayraria da Ordem de Chriſto, que apreſenta Sua Mageſtade, tem 145. viſinhos.

Ourondo, Priorado do Padroado Real, tem 60. viſinhos.

Dornellas, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 140. viſinhos.

Cam-

Cambas, Priorado do Padroado Real, tem 90. visinhos.

Pezo, Curado annexo à Igreja de S. Maria Magdalena da Villa de Covilhãa, que apresenta o Prior, tem 100. visinhos.

Barco, Curado annexo à Igreja de S. Sylvestre da dita Villa de Covilhãa, que apresenta o Prior, tem 52. visinhos.

Unhaes o Velho, Curado annexo à Igreja de Santa Maria da dita Villa, que apresenta o Vigario, tem 90. visinhos.

Salgueiro, Curado, que apresenta o Vigario da Igreja de S. Bartholomeu da dita Villa, tem 90. visinhos.

Barroca, Curado annexo à Igreja do lugar de Dornellas, que apresenta o Prior, tem 45. visinhos.

Villar Barroco, Curado annexo à Igreja do lugar de Cãbas, que apresenta o Prior, tem 39. visinhos.

Orvalho, Curado annexo à Igreja do lugar de Janeiro de baixo, que apresenta o Vigario, tem 100. visinhos.

Janeiro de cima, Curado annexo à Igreja do lugar de Janeiro de baixo, que apresenta o Vigario, tem 50. visinhos.

Bogas de baixo, Curado annexo à mesma Igreja de Janeiro de baixo, que apresenta o Vigario, tem 70. visinhos.

Lavacolhos, Curado annexo à Igreja do Castellejo, que apresenta o Vigario, tem 70. visinhos.

Sylvares, Curado, que apresenta o Vigario de Castellejo, tem 160. visinhos.

Cazegas, Curado annexo à dita Igreja de Castellejo, tem 120. visinhos.

S. Domingos de Janeiro de baixo, Vigayraria do Padroado Real, que rende cento & vinte mil reis, he Cõmenda da Ordem de Christo, tem 110. visinhos.

Erada, Curado annexo à Igreja do Paúl, que apresenta o Prior, tem 80. visinhos.

Turtuzendo, Priorado do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, tem 340. visinhos.

Dominguizo, Curado annexo à Igreja de Saõ Joaõ de Monte in Collo, que apresenta o Prior, tem 40. visinhos.

Alcaria, Curado annexo à mesma Igreja de S. Joaõ de Monte in Collo, tem 80. visinhos.

Aldea do Carvalho, Curado, que apresenta o Prior de S. Martinha da Villa de Covilhãa, tem 110. visinhos.

Aldea do Souto, Curado annexo à Igreja da Aldea do Mato, que apre-

apreſenta o Vigario, tem 70. viſinhos.

Boydobre, Curado, que apreſentaõ as Religioſas do Moſteiro de Lorvaõ, tem 90. viſinhos.

He ſenhor dos direitos Reaes dos lugares do termo deſta Villa da Covilhãa Pedro de Figueiredo, cuja varonia he a ſeguinte.

A illuſtre Familia dos Figueiredos teve principio em Goeſto Anſur, que no tempo de Mauregato, Rey de Leaõ, livrou do poder dos Mouros, que as levavaõ ao Rey de Cordova, a ſeis donzellas Chriſtãas, das cento, que em cada hum anno ſe lhe pagavaõ, matando-os valeroſamente no lugar de Figueiredo da Comarca de Vizeu, que he o ſolar deſta familia, a qual tem por Armas em campo vermelho cinco folhas de figueira verdes em aſpa, perfiladas de ouro, timbre dous braços de Leaõ vermelho em aſpa, com duas folhas das armas nas maõs. Foy o dito Goeſto Anſur illuſtre Cavalleiro, & de grande valor, como ſe vio na batalha de Clavijo, & ſenhor de muitas terras, como conſta das grandes doaçoens, que fez a algumas Igrejas, & á do Moſteiro de Arouca, antes de ſer de Freyras, como ſe vè nos papeis, & eſcrituras antigas do dito Moſteiro; & como no tempo antigo havia pouco cuidado de fazer memoria das familias, inda que ha alguma noticia da ſua deſcendencia, com-tudo nam ſe póde atar a linha com a verdade de nomes certos, mais que de Sueiro Martins de Figueiredo, que viveo pelos annos de 1160. & foy vaſſallo dos Reys, D. Affonſo o Segundo, D. Sãcho o Segundo, & D. Affonſo o Terceiro: caſou com D. Urraca, cujas memorias ſe achaõ no Cartorio do Convento de S. Cruz de Coimbra, por anniverſarios, & fazendas, que lhe deixou, & foy ſeu filho o ſeguinte.

Vaſco Eſteves de Figueiredo foy ſenhor da torre, & julgado de Figueiredo, cujas memorias ſe achaõ nas inquiriçoens delRey D. Dinis: foy ſeu filho o ſeguinte.

Rui Vaſques de Figueiredo foy tambem ſenhor da torre, ou quinta, & julgado de Figueiredo, & lhe deu ElRey D. Affonſo o Quarto o titulo de ſeu Vaſſallo, como o tinhaõ ſeus avós, o qual era naquelle tempo de grande eſtimaçaõ, & aſſim continuou em ſeus deſcendentes atè o delRey D. Affonſo o Quinto, em que ſe mudàraõ eſtas, & outras honras, & ſe introduziraõ na mayor nobreza os fóros de Cavalleiros da ſua Caſa: caſou com Toda Fernandes, de quẽ teve o filho ſeguinte.

Fernaõ Rodrigues de Figueiredo foy ſenhor das meſmas terras, & Caſa de ſeu pay, & teve o titulo de Vaſſallo do meſmo Rey: caſou, & foy ſeu filho o ſeguinte.

Gon-

Gonçalo Gracia de Figueiredo foy ſenhor da Feira , & Alcayde mór do ſeu Caſtello por merce delRey D. Pedro o Primeiro , como ſe moſtra nos ſeus livros ; cuja mulher tambem ſe lhe nam ſabe o nome,& foy ſeu filho o ſeguinte.

Martim Lourenço de Figueiredo foy tambem Vaſſallo delRey D. Pedro, que lhe deo a Villa de Caſtello bom na Beyra: teve a Diogo Affonſo de Figueiredo, cuja ſucceſſaõ por huma ſó filha, que teve, entrou na Caſa de Belmonte , & levou comſigo o ſenhorio da Torre de S. Andrè, & da Villa de Azuràra: teve mais a Ayres Gonçalves de Figueiredo, que foy Vaſſallo delRey D. Fernando , & Ayo do Infante D. Joaõ, filho delRey D. Pedro , & da Rainha D.Ines de Caſtro ; & conſta das memorias daquelle tempo darlhe ElRey largas terras, & caſaes em Coimbra,& no Almoxarifado do Porto: caſou, & teve a Gonçalo Gracia de Figueiredo , que foy Vaſſallo delRey D. Joaõ o Primeiro, & a Gil Vaſques de Figueiredo.

Gonçalo Gracia de Figueiredo foy tambem Ayo do meſmo Infante D. Joaõ, Alcayde mòr da Feira,como ſe vè no liv. 1. da leitura delRey D. Fernando,& foy ſenhor de Mavira , & do julgado de Bouga: caſou com Conſtança Rodrigues Pereira,viuva q̃ era de ſeu tio Diogo Affonſo de Figueiredo, de quem teve a Ayres Gonçalves de Figueiredo,& a D. Martinho Gonçalo de Figueiredo, que depois de viuvo foy Biſpo de Vizeu.

Ayres Gonçalves de Figueiredo foy tambem Vaſſallo delRey D. Joaõ o Primeiro, com quem teve no principio do governo algũs diſgoſtos, pelo que lhe confiſcàraõ as Villas, & bens da Coroa , que tinha ; porèm congraçandoſe depois com o dito Rey , ſervio com elle nas guerras de Caſtella, & ſe achou nos mais dos ſucceſſos, que o dito Rey teve, como conſta da ſua Chronica , & das memorias daquelle tempo : foy ſenhor das terras da Maya , & do Caſtello de Gaya,& da Ponte de Almeára, & das Villas de Figueiró, & Pedrogaõ, & do Prado, & de Mavira : achouſe na tomada de Ceuta ſendo de 90. annos, & dizendolhe o Infante D.Henrique , de quem era Ayo, quando eſtavaõ para partir , que lhe parecia já tempo de elle deſcançar, pois havia tantos annos que ſe occupava no ſerviço del-Rey ſeu pay; elle lhe reſpondeo , que nam podia ter mais honradas exequias, que acabar em tal feito como aquelle ; o que conſta da Chronica, & do livro das Emprezas militares , & mais memorias, & que na occaſiaõ ſe ouve de ſorte peleijando a pè armado todo o dia , como ſe fora homem de 40. annos: caſou com D. Leonor Pereira , filha

filha de Joaõ Rodrigues Pereira, ſenhor do Lamegal, & Cabeceiras de Baſto, & de ſua mulher D. Brites de Berredo, da qual teve a Gõ- çalo de Figueiredo, & Joaõ de Figueiredo, ou Joaõ Lourenço de Figueiredo, D. Genebra Pereira, mulher de Martim Affonſo de Miranda, & Ouriana Pereira, mulher de Fernaõ Martins do Carvalhal, Alcayde mór de Tavira.

Joaõ Lourenço de Figueiredo, filho ſegundo deſte Ayres Gonçalves de Figueiredo, o qual humas vezes he nomeado com o ſobrenome Lourenço, outras ſem elle, foy Alcayde mór da Covilhãa, cõ outras merces delRey D. Affonſo o Quinto, nomeado nellas com o appellido de Figueiredo, & naõ com o de Sampayo, ou Almada, com que alguns erradamente o appellidavaõ; & conſta chamarſe de Figueiredo, por huma doaçaõ do dito Rey D. Affonſo o Quinto, que conſerva ſeu deſcendente Pedro de Figueiredo, a qual eu vi: caſou com Tereſa Senhorinha de Figueiredo ſua prima co-irmãa, filha de ſeu tio, D. Gonçalo de Figueiredo, que depois, como já diſſemos, foy Biſpo de Vizeu, da qual teve a Fernaõ de Figueiredo, que foy Adiantado de Entre Douro, & Minho, & Fronteiro mór, como conſta das memorias daquelle tempo; a Henrique de Figueiredo, Gomes de Figueiredo, & Joaõ de Figueiredo.

Henrique de Figueiredo, filho ſegundo do dito Joaõ Lourenço de Figueiredo, ſervio a ElRey D. Affonſo o Quinto, que o fez ſeu Armador mór, & do ſeu Conſelho; & porque tinha dado tambem o officio de Eſcrivaõ da Fazenda a ſeu irmaõ Gomes de Figueiredo, & entendeo que o dito Henrique de Figueiredo o ſerviria melhor nelle, & por lhe querer fazer merce, por ſer lugar de grande conveniencia, & rendimento, & de grande confiança dos Reys naquelle tempo, & muy eſtimado pelos privilegios, & authoridade, que tinha (os quaes eraõ Officiaes da Caſa dos Reys, como ſe vè do livro das Ordenaçoens da Fazenda delRey D. Manoel a fol. 54. por nam haver Tribunal, & deſpacharem com ElRey os negocios della, & nam haver mais que hum Veador, lugar, que depois ſe repartio a dous, & hum Eſcrivaõ da Fazenda principal, & o ſeu Official mayor, que tambem era nomeado por Eſcrivaõ da dita Fazenda, com a qual toda corriaõ) o fez trocar com o dito ſeu irmaõ Gomes de Figueiredo, & para o conſolar no diſgoſto, com que diſſo ficou, lhe fez mais outras merces, & o fez Provedor da Fazenda de Evora, (lugar muy eſtimado, que ſerviaõ os principaes fidalgos deſte Reyno) & tirandolho ElRey D. Joaõ o Segundo em huma occaſiaõ por queixas, que

 delle

delle se lhe fez, lhe deo o de Veador da Casa do Principe D. Affonso, & dahi a algum tempo lho restituio.

Este Henrique de Figueiredo continuou com esta occupaçaõ, & alguns de seus netos, atè que no tempo do governo da Rainha Dona Catherina, & menoridade delRey D. Sebastiaõ, foy necessario diminuir as prerogativas deste lugar, & mudar a fórma às cousas do governo da Fazenda Real, pelo que o deixàraõ, dandolhe por isto largas merces, Cõmendas, & terras: casou com Catherina Alvares, filha de Joaõ Alvares, homem muito nobre, o qual lhe chamavaõ o Rico homem de Santarem, & por repartir toda a sua fazenda com duas filhas, que tinha, casou esta com Henrique de Figueiredo, & a segunda com D. Diogo Pereira, Commendador do Pinheiro na Ordem de Christo: teve por filhos a Ayres Gonçalves de Figueiredo, que foy Maltez, Joaõ de Figueiredo, que morreo rapaz, & a Rui de Figueiredo, Gonçalo de Figueiredo, D. Margarida de Figueiredo, que casou com Simaõ da Cunha, D. Felippa de Figueiredo, que casou com Francisco de Tavora, & depois de viuva com Simaõ de Faria; D. Isabel de Figueiredo, que casou com Rui Gil Magro de Almeida, & outras filhas Freyras.

Rui de Figueiredo, filho terceiro de Henrique de Figueiredo, foy Cõmendador na Ordem de Christo, & do Conselho delRey D. Manoel: casou com D. Maria Correa, que dizem huns ser filha do dito Rey D. Manoel, & de D. Isabel Coutinho, filha do Marichal Dom Fernando Coutinho, & de D. Maria de Noronha sua mulher; a qual D. Maria Correa dizem a encarregou a Bras Affonso Correa para a crear, & ter em sua casa; & outros dizem, que era filha do dito Bras Affonso Correa, & da mesma D. Isabel Coutinho, a qual foy Freyra no Mosteiro de Odivellas. O dito Bras Affonso Correa era fidalgo honrado, filho de Joaõ Correa, & neto de Affonso Correa, os quaes estaõ sepultados na Igreja de S. Thomè de Lisboa: foy do Cõselho delRey D. Manoel, & de grande confiança sua, & o fez Corregedor de Lisboa, & de toda a Provincia da Estremadura, lugar de grande estimaçaõ naquelle tempo, o qual se extinguio. Teve por filhos este Rui de Figueiredo a Jorge de Figueiredo, Francisco de Figueiredo, Duarte de Figueiredo, que teve muitos filhos bastardos, D. Isabel Coutinho, & D. Felippa Coutinho.

Jorge de Figueiredo herdou a Casa de seu pay, & foy Cõmendador na Ordem de Christo: casou com D. Catherina de Alarcaõ, Dama da Rainha D. Catherina, que veyo com ella de Castella, filha

de

de Andrè de Alarcaõ, que era dos Alarcoens, ſenhores de Almodovar del Piner, & Caſa ſolarega de Zevallos nas Aſturias de Santilhana, cuja torre eſtà no valle de Buelna: teve por filhos a Rui de Figueiredo, Jeronymo de Alarcaõ, pagem da Rainha D. Catherina, D. Maria de Alarcaõ, Dama da Infanta D. Iſabel, a qual caſou com Pedro Zuzarte Coutinho, Alcayde mór de Arrayolos.

Rui de Figueiredo foy Cõmendador na Ordem de Chriſto: caſou com D. Catherina de Caſtro, filha de Manoel de Vaſconcellos Ribeiro, Alcayde mòr, & Cõmendador da Villa do Pombal, & de ſua mulher D. Felippa de Caſtro, da qual teve a Jorge de Figueiredo, Rui de Souſa de Alarcaõ, que ſervio com grande valor na India, & foy Governador de S. Thomè, & Commendador na Ordem de Chriſto, D. Maria Henriques, mulher de Gaſpar de Souſa Lobo, & D. Iſabel de Caſtro, Freyra em S. Clara de Coimbra.

Jorge de Figueiredo foy ſenhor da Caſa de ſeu pay: caſou com D. Maria de Souſa, filha de Rui Brandaõ, (que era hum fidalgo muito honrado, deſcendente por varonia do Brandaõ, Pagem da lança delRey D. Joaõ o Primeiro de Portugal) & de ſua mulher Dona Antonia de Souſa, de que teve a Rui de Figueiredo, Manoel de Souſa, q̃ morreo ſervindo na India, Antonio de Figueiredo, q̃ foy valeroſo Soldado, & morreo indo para Catalunha com huma Companhia peleijando no mar com os Mouros, Luis Gomes de Figueiredo, que foy hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & ſervio nas guerras contra Caſtella com grande opiniaõ, & morreo em Badajós indo priſioneiro com 27. feridas do choque da Azinheira do Galalam, aonde pelejou com grande valor, ſendo Cõmiſſario da Cavallaria, & naõ teve deſcendencia legitima: Henrique de Figueiredo, que naõ teve geraçaõ, & morreo ſendo Capitaõ de Cavallos no choque de Arronches com grande valor: D. Mariana de Caſtro, & Dona Catherina de Caſtro, Religioſas no Convento de N. Senhora da Annunciaçaõ da Caſtanheira.

Rui de Figueiredo foy Cõmendador na Ordem de Chriſto, & hũ dos primeiros, a quem os cinco principaes da Acclamaçaõ chamàraõ, & deraõ conta della para eſſe effeito, em que ſe achou, ſendo o unico que nella foy ferido em huma maõ de hum tiro de piſtola: ſervio eſte Reyno muitos annos com grande valor antes, & depois da Acclamaçaõ, & foy duas vezes Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro o Segundo, ſendo Infante: caſou com D. Margarida Antonia de Mene-

zes, filha de Pedro Alvares Cabral, ſenhor da Caſa de Belmonte, & de ſua mulher D. Leonor de Menezes, da qual teve a Jorge de Figueiredo, que morreo menino, Pedro de Figueiredo, que ſerve na India, D. Ioaõ de Menezes, D. Maria de Menezes, Religioſa de grãde virtude no Convento da Madre de Deos de Lisboa, & a D. Leonor de Menezes recolhida no Convento de Santos.

Pedro de Figueiredo he ſenhor da Caſa de ſeu pay, & avòs, Cõmendador de S. Pedro de Merim, de S. Ioaõ Bautiſta de Sinfaẽs, de Santiago de Beſteiros, & de S. Salvador de Caſtellaõs na Ordem de Chriſto, & Cavalheiro de grande entendimento, & generoſidade: caſou com D. Franciſca Ines de Alencaſtre & Noronha, filha de D. Miguel Luis de Menezes & Noronha, & de ſua mulher D. Magdalena de Alencaſtre & Abranches, da qual tem a D. Magdalena de Alencaſtre, & Noronha, a Rui Antonio de Figueiredo, herdeiro deſta Caſa, & a D. Margarida de Alencaſtre & Noronha.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa de Celorico.*

NO Biſpado da Guarda, tres legoas deſta Cidade para o Poẽte, em lugar alto na Serra da Eſtrella; entre fecundas vinhas, viſtoſos olivaes, & apraziveis hortas tem ſeu aſſento a nobre Villa de Celorico, abundante de paõ, caça, gado, & regalado peixe do rio Mondego, que lhe fica perto, ſobre o qual atraveſſaõ tres pontes, huma de pedra, (ſumptuoſa fabrica delRey D. Manoel,) & duas de madeira; tem 400. viſinhos com muita nobreza, divididos por tres Freguefias, a ſaber, S. Maria, Igreja Collegiada cõ 177. viſinhos, que rende duzentos mil reis, S. Pedro com 130. que rende o meſmo, & S. Martinho com 91. que rende ſetecentos mil reis, todas tres Priorados do Padroado Real. Na Collegiada de S. Maria ha quatro Beneficios ſimplices, que apreſenta a Sè Apoſtolica. Tẽ mais Caſa de Miſericordia, bom Hoſpital, & doze Ermidas: he terra delicioſa, & muito amena, com oito fontes perẽnes, eſpecialmente a ſalutifera, chamada da Pipa, & huma, que com qualidade deſaborida favorece, como o Tejo, aos roſtos das damas, que com ſua agua ſe lavaõ.

Foy fundada por Brigo IV. Rey de Eſpanha, 1890. annos antes da vinda de Chriſto, chamandolhe *Celiobriga*, movido do ſeu clima, &

& fertilidade da terra, de que faz jà mençaõ Plinio liv. 3. cap. 3. entre as Cidades, que reconheciaõ ſogeiçaõ à deBraga. Depois ſe denominou Corro rico, corrupto do primeiro. Rodrigo Mendez Sylva lhe chama Zelo rico, alludindo à fidelidade, que em diverſas occaſioens moſtràraõ ſeus naturaes: tem por Armas em huma parte do eſcudo ſobre hum Caſtello huma Aguia, voando com huma truta agarrada nas unhas, (que tomou no cerco, que o Infante D. Affonſo Conde de Bolonha poz a eſta Villa, por ſe naõ querer entregar Fernaõ Rodrigues Pacheco, Alcayde mór de ſeu inexpugnavel Caſtello, adornado de duas mageſtoſas torres, & outros tantos cubelos, por haver feito delle omenagem a ElRey D. Sancho o Segundo, que por remiſſo no governo foy admittido por Regente do Reyno o dito Conde de Bolonha ſeu irmaõ à inſtancia dos Portuguezes, intervindo niſto a authoridade Pontificia) & na outra huma meya Lua, & cinco Eſtrellas, tomadas de outro ſucceſſo naõ menos maravilhoſo, allumiando a Lua, ſendo nova, em quanto conſeguiraõ victoria dos Leonezes, & Caſtelhanos no anno de 1187. ſendo Alcaydes mòres deſte Caſtello D. Gonçalo, & D. Rodrigo Mendes, filhos do Conde D. Mendo.

Foraõ ſenhores deſta Villa Martim Vaſques da Cunha, progenitor de illuſtres Caſas, a quem ſuccedèraõ outros de igual nobreza, atè que vagou para a Coroa. Depois ElRey Dom Fernando a deo em dote a ſua filha D. Iſabel, caſandoa no anno de 1373. com D. Affonſo Henriques, Cõde de Gijon, filho illegitimo delRey Dom Henrique o Segundo de Caſtella. Finalmente ElRey D. Manoel fez merce della a D. Diogo da Sylva ſeu Ayo, & primeiro Conde de Portalegre, em cujaCaſa andou, atè q̃ por morte de D. Joaõ daSylva, Marquez de Gouvea, vagou para a Coroa. Hoje he ſeu Alcayde mór Andrè Lopes de Lavre por merce delRey D. Pedro o Segundo, fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Secretario do Conſelho Ultramarino, Cõmendador da Cõmenda de S. Margarida da Mata na Ordem de Chriſto, & ſenhor do Reguengo da Carvoeira, & dos lugares de Valbom, Balea, Fonte boa, & Carvoeira, com outros lugares; & he hoje eſta Caſa muy opulenta, a qual começou em Manoel Lopes de Lavre, fidalgo da Caſa delRey D. Pedro o Segundo, que delle fazia muita eſtimaçaõ, Deputado da Junta do Tabaco, & Theſoureiro da Caſa da Rainha, o qual foy caſado com D. Maria Franciſca, de quem teve ao dito Andrè Lopes de Lavre, a Manoel Lopes de Lavre, & a D. Luiza Maria Franciſca.

Caſou eſte Andrè Lopes de Lavre, Alcayde mór de Celorico, com D. Briolanja Luiza Henriques da Coſta, filha de Simaõ da Coſta Freyre, ſenhor de Pancas, & de ſua mulher D. Ines de Mello, de que teve a Manoel Caietano Lopes de Lavre, herdeiro deſta Caſa, a Joachim Joſeph da Coſta, & a D. Maria Antonia Henriques.

He o termo deſta Villa muy dilatado, & tem trinta & ſete lugares, que ſe dividem pelas Freguefias ſeguintes.

Velloza, Priorado, que apreſenta o Conde de Atouguia, tem 70. viſinhos.

Porco, Priorado, que foy do Marquez de Gouvea, & hoje he do Padroado Real, rende quatrocentos mil reis, tem 130. viſinhos.

Cabadoude, Priorado, que rende duzentos & cincoẽta mil reis, foy do Cõde de Alva em Caſtella, & hoje he da apreſẽtaçaõ de Antonio de Miranda Henriques, ſenhor do Carapito, tem 110. viſinhos.

S. Domingos de Villa Cortès, Priorado, que rende cento, & ſetenta mil reis, foy do Marquez de Gouvea, & hoje he do Padroado Real, tem 67. viſinhos.

Rapa, Priorado do Padroado Real, que foy tambem do dito Marquez, tem 100. viſinhos.

Minhocal, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 80. viſinhos.

Vide de Entre as Vinhas, Priorado da collaçaõ ordinaria, tem 70. viſinhos.

Cortiçó, Vigayraria, que apreſenta o Commendador de Malta da Villa de Oliveira do Hoſpital, tem 130. viſinhos com os lugares de Porteira, & Mourella.

Jejua, Vigayraria, que apreſenta o Cõmendador Henrique de Carvalho, tem 80. viſinhos.

Val de Azares, Curadó, que apreſenta o Prior de S. Maria de Celorico com os Beneficiados, tem 212. viſinhos.

Lagióſa, Curado, que apreſentaõ os Priores de S. Maria, & de S. Martinho alternatim da dita Villa de Celorico, tem 140. viſinhos.

Ratoeira, Curado, que apreſentaõ alternatim os Priores de S. Maria, & S. Martinho da dita Villa de Celorico, tem 112. viſinhos.

Caſas do Rio, Curado, que apreſentaõ alternatim os ditos Priores de S. Maria, & S. Martinho da Villa de Celorico, tem 60. viſinhos.

Cadafás, Curado annexo à Igreja de S. Martinho de Celorico, que apreſenta o Prior, tẽ 96. viſinhos cõ o lugar de Soutomoninho.

Aldea

Aldea da Serra, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Celorico, que apresenta o Prior, tem 30. visinhos.

Maçal do cham, Curado de Malta, que apresenta o Cõmendador de Oliveira do Hospital, tem 115. visinhos.

Soveral da serra, Curado, que apresentaõ os Frades Jeronymos do Convento de S. Marcos de Coimbra, tem 140. visinhos com o lugar do Porto da Carne.

## CAPITVLO IX.

### *Das Villas de Forno Telheiro, Baraçal, & Açores.*

NO Bispado da Guarda, huma legoa ao Nornoroeste de Celorico, & outra da Villa do Baraçal para o Poente tem seu sitio a Villa do Forno Telheiro, abundante de paõ, frutas, caça, & linho, & recolhe bastante vinho. Tem 100. visinhos com huma Igreja Parrochial, Curado annual annexo à Igreja da Villa de Açores, que apresenta o Prior.

No mesmo Bispado da Guarda, huma legoa ao Nornordeste da Villa de Celorico em sitio plano està fundada a Villa do Baraçal, que banha pela parte do Sul huma ribeira, que a fertiliza de muito paõ, vinho, azeite, linhos, frutas, castanha, gado, com muita caça miuda. Tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria, Priorado da collaçaõ ordinaria, & estas Ermidas, S. Antonio, o Calvario, & S. Bento, imagem milagrosa, no alto de huma serra, que tem o nome deste Santo.

A Villa de Açores he tambem do Bispado da Guarda, & fica legoa & meya ao Lesnordeste de Celorico, & huma do Baraçal para o Nascente. produz paõ, vinho, azeite, frutas, castanha, linho, & tem muita caça, & gado. Tem 115. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora dos Açores, Priorado da collaçam ordinaria, & tres Ermidas. He o Templo de N. Senhora dos Açores de tres naves, & ha tradiçaõ que ficou do tempo dos Godos, & permaneceo na ruina geral de Espanha; o que se confirma de hum letreiro, que està em huma sepultura, & diz como jaz alli huma serva de Christo por nome Entiubula desde a Era de 714. que he anno do Senhor de 676. tẽpo em q̃ reynava em Espanha o valeroso Rey Portuguez Vvamba. O modo, com que se descobrio esta milagrosa imagem de N. Senhora dos Açores, foy, que cahindo a hum pobre

pastor huma vaca em certa lagoa, & elle pela tirar se fosse afogando, lhe appareceo N. Senhora, & os salvou a ambos. Foy dar conta aos lugares visinhos, & feita a diligencia, se achou junto aonde succedèra o milagre, a imagem da Virgem Santissima, com que aquelles povos lhe fundàraõ huma Ermida, que começàraõ a frequẽtar, experimentando cada dia novos favores, & merces da Mãy de Deos.

Cresceo tanto a fama dos milagres desta Senhora, que chegou à noticia delRey de Espanha, que entaõ era, o qual naõ tendo successores pedio, & alcançou por intercessaõ da gloriosa Virgem, que a Rainha lhe parisse hum filho, o qual como fosse aleijado, moveo os pays a lhe procurarem remedio da mesma Senhora, por cujo meyo o ouveraõ. Partiraõ para sua Casa, & no caminho faleceo o menino, & sem consentir a Rainha, que o sepultassem, instou que todavia chegassem à Casa da Virgem sagrada, porque o queria entregar à Senhora, a quem o trazia offerecido.

Estando na Igreja succedeo que hum Caçador contra a ordem delRey lançou hum Açor, que se perdeo seguindo a caça, do que enojado o Rey, mandava que lhe cortassem a maõ, & estando para se executar a justiça, como o padecente chamasse pela Virgem sagrada, appareceo de repente o Açor, & se lhe poz na maõ, ao tempo que as Damas da Rainha sahiraõ fóra da Igreja, & com grande alegria vieraõ dar nova a ElRey, como o Infante estava resuscitado sem aleijaõ algũa. Moveo tanto a grandeza de tantas maravilhas o animo delRey, que naõ só perdoou ao Caçador, mas fundou a Igreja, que hoje existe, a qual pelo milagre do Açor se começou a chamar dos Açores; & o mesmo nome tomou a Villa, que depois se fundou. Isto se conserva por tradiçaõ antiquissima; & a prova dos dous milagres, alèm da mesma tradiçaõ, està na pintura do retabolo desta Igreja, porque nella se vè huma criança morta, & que vay às costas de tres pessoas, & na companhia huma mulher com coroa, a quem apparece a sagrada Virgem, & resuscita o Infante. Ha mais no mesmo retabolo hum Rey coroado, & o ministro com hum cutello levantado para cortar a maõ a hum homem, & o Açor que se vem de voo pòr na propria maõ.

CA-

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Linhares.*

DUas legoas ao Sudueſte da Villa de Celorico , & tres ao Oesſudueſte da Cidade da Guarda, em lugar altiſſimo nas fraldas da ſerra da Eſtrella,entre criſtalinos arroyos , eſtà ſituada a nobre Villa de Linhares , fundada pelos Turdulos quinhentos & oitenta annos antes da vinda de Chriſto, & ſe chamou primeiro Lenio,ou Leniobriga, corrupto hoje em Linhares : em tempo dos Godos foy Cidade Epiſcopal , depois ſe arruinou, & a reedificou ElRey D. Affonſo o Terceiro de Leaõ pelos annos de 900. Ultimamente a mãdou povoar de novo no de 1169. ElRey D. Affonſo Henriques,concedendolhe varios privilegios, fóros, & iſençoens. Tem forte Caſtello ſobre hum rochedo com duas torres , & duas portas : ElRey D. Fernando a deo em dote a ſua filha D. Iſabel, quando a caſou cõ D. Affonſo Henriques de Caſtella, Conde de Gijon , filho baſtardo delRey D. Henrique o Segundo de Caſtella. Tem por Armas huma meya Lua, & cinco Eſtrellas, tomadas na occaſiaõ de Celorico.

He eſta Villa do Biſpado de Coimbra, & tem 350. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Priorado do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis , com dous Beneficios ſimplices, Cura, & Theſoureiro , & o Prior deſta Igreja traz ſua murça como Conego. Tem mais Caſa de Miſericordia , Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Antonio, o Bom Paſtor, S. Pedro , S. Joaõ, S. Aleixo, N. Senhora do Deſterro, S. Amaro, N.Senhora da Annunciada, S. Andrè, S. Lourenço, & S. Sebaſtiaõ : he terra de muitas, & excellentes aguas , com tres fontes de cantaria lavrada , fóra outras de particulares, que tem em ſeus quintaes, & tem hum ſoberbo chafariz de cantaria com duas bicas , & huma levada de agua , que corre todas as ruas da Villa , & rega no Veraõ as fazendas , que lhe ficaõ perto, porque as mais tem ſeus ribeiros , que as fertilizaõ de paõ, vinho,& boas frutas, com muito gado, & caça ; & tem hum ſouto do Concelho, que tem huma legoa de comprido , & meya de largo. O ſeu termo tem tres legoas de Naſcente a Poente, & outras tantas de Norte a Sul com os lugares ſeguintes, que habitaõ mil viſinhos.

S. Lourenço de Carrapichana , Curado annexo à Igreja de Linhares, que apreſenta o Prior. Car=

Carvalheda com huma Ermida de S. Domingos, annexa à Igreja de Mesquitella.

Curral,& Mogadouro, Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

Cadouço com huma Ermida de S. Sylvestre, Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

Villa Soeiro da Serra, Curado, que apresenta o Bispo da Guarda.

Villa Soeiro do Chaõ com huma Ermida de S. Domingos, Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

Santiago de Juncaes, Priorado do Padroado Real, que rende duzentos mil reis.

N. Senhora de Villa Ruiva, Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

S. Vicente de Villa Franca, Priorado do Padroado Real.

N. Senhora de Figueirò da Serra, Curado de Malta.

S. Maria do Freixo, Curado annexo à Vigayraria da Villa de Folgosinho.

Misarella, Priorado do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis.

Vide do Monte, & Prados saõ do Bispado da Guarda, & Priorados da collaçaõ ordinaria.

Monsanto pertẽce à Vigayraria de Cortiçó, que apresenta o Cõmendador de Malta.

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa de Mesquitella.*

NO Bispado de Coimbra, legoa & meya ao Sudueste de Celorico, em huma planicie cercada de montes tem seu sitio a Villa de Mesquitella, junto da qual passa hum rio, que tem seu nascimento no souto do Concelho da Villa de Linhares: tem 120. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora da Conceiçaõ, Vigayraria do Padroado Real, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, & S. Joaõ. He fertil de paõ, vinho, azeite, gado, & caça: era antigamente lugar do termo de Linhares, & a fez Villa ElRey Dom Joaõ o Quarto. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo o mesmo Rey a D. Rodrigo de Castro, que servio na guerra, & foy General da Cavallaria, & Governador das Armas na Provincia da Beira; o qual era filho

filho de D. Noutel de Caſtro,ſenhor do Morgado do Torraõ, & de D. Maria Luiza de Caſtro; neto de D. Rodrigo de Caſtro, ſenhor do dito Morgado, & de D. Anna de Caſtro ; bilneto de D. Alvaro de Caſtro, ſenhor do dito Morgado, & de D. Catherina Henriques; terceiro neto de D. Rodrigo de Caſtro,chamado o Hombrinhos,Capitaõ de Safim, & irmaõ de D. Leonor de Caſtro, mulher de D.Frãciſco de Borja, Marquez de Lombay, & Duque de Gandia, & de D. Anna d'Eça; quarto neto de D. Alvaro de Caſtro, ſenhor do dito Morgado, & de D. Iſabel de Menezes; quinto neto de D. Rodrigo de Caſtro,ſenhor do dito Morgado, & de D. Leonor Coutinho; ſexto neto de D. Alvaro de Caſtro, Alcayde mór do Torraõ, & primeiro ſenhor do dito Morgado,& de D. Iſabel Pereyra; ſetimo neto de D. Alvaro Pires de Caſtro, ſenhor das Alcaçovas, & de D.Maria Lobo; oitavo neto de D. Fernando de Caſtro, Conde de Caſtro Xeres; nono neto de D. Pedro Fernandes de Caſtro, chamado o da Guerra; decimo neto de D. Fernando Rodrigues de Caſtro, & de D. Violante Sanches, filha delRey D. Sancho de Caſtella; undecimo neto de D. Eſtevaõ Fernandes de Caſtro, & de D. Aldonça Rodrigues; duodecimo neto de D. Fernando Guterres de Caſtro; decimo-tercio neto de D. Guterre Rodrigues de Caſtro, a quem chamàraõ o Eſcalavrador, por ſer grande ſoldado; decimo-quarto neto de D. Rodrigo Fernandes de Caſtro o Calvo; decimo-quinto neto de D. Maria Alvares de Caſtro, & de D. Fernando, filho baſtardo delRey D. Sancho de Navarra; decimo-ſexto neto do Conde D. Alvaro Fernandes Minaya, que foy ſenhor de Caſtro Xeres; decimo-ſetimo neto de Fernaõ Laines, deſcendente de Lain Calvo, que foy Juiz nas differenças delRey D. Fruela.

O dito D. Rodrigo de Caſtro, primeiro Conde de Meſquitella, caſou com Dona Catherina Maria de Menezes,(irmãa do primeiro Marquez das Minas, D. Franciſco de Souſa) da qual teve a D. Noutel de Caſtro, que foy ſegundo Conde de Meſquitella, & caſou com D. Maria de Noronha, filha de D. Diogo de Lima, oitavo Viſconde de Villanova de Cerveira, & de D. Joanna de Noronha, de que naõ ouve geraçaõ. O dito D. Rodrigo de Caſtro, primeiro Conde de Meſquitella, teve irmãa a D. Bernarda Coutinho, que foy ſegunda mulher de Henrique Henriques de Miranda, cujo filho Rodrigo de Miranda & Caſtro he hoje ſenhor do Morgado do Torraõ, por falecer ſem ſucceſſaõ (como jà diſſemos) D. Noutel de Caſtro, ſegũdo Conde de Meſquitella.

CA-

# CAPITVLO XII.

## *Da Villa de Mello.*

HUma legoa da Villa de Linhares para a parte do Sul,nas fraldas da ſerra daEſtrella,entre duas freſquiſſimas ribeiras eſtá ſituada a Villa de Mello, antigo ſolar deſta nobre familia. Sua origem foy, que pelos annos de Chriſto de 1191. D. Soeyro Raymundo, Rico homem em Portugal, acompanhando a Ricardo, Rey de Inglaterra, na conquiſta da Terra Santa, tyrannizada entaõ pelo Saladino Soldaõ do Egypto, depois de notaveis façanhas dignas de ſua nobreza,obradas na expugnaçaõ de Chipre, deo hum aſſalto a Jeruſalem por aquella parte do muro, chamado Mello, ( de que faz mençaõ a ſagrada Eſcritura no Paralipomenon liv.2. capit. 32.) & conſeguindo feliz ſucceſſo, adquirio o appellido de Mello. Tornando pois eſte fidalgo a Portugal, & achando lugar accõmodado, o povoou com nome de quinta, pondolhe ſeu nome,no de 1204. reynando em Portugal D. Sancho o Primeiro, ſendo depois Alferes mòr delRey D. Affonſo o Segundo: ElRey D. Affonſo o Quinto a fez Villa,& lhe deo foral ElRey D.Manoel em Lisboa a 19.de Julho de 1515. Tem 360. viſinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santo Iſidoro, Priorado que rende quatrocentos mil reis, & o apreſentaõ os ſenhores deſta Villa; tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & cinco Ermidas.

Tem eſta Villa por Armas as Reaes de Portugal entre duas arvores verdes, cada huma com ſeu Merlo em cima, ave bem conhecida pela ſuavidade de ſeu canto: he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça, & tem grande trato de pannos, & baetas: he ſenhor della Luis de Mello, cuja varonia, & illuſtre aſcendencia he a ſeguinte.

D. Mem Soares de Mello foy o primeiro ſenhor de Mello, de que dizem tomou o appellido; foy Rico homem, & Alferes mór delRey D. Affonſo o Terceiro, com quem ſe achou na conquiſta do Algarve,como conſta da Monarquia Luſitana part.4.liv.9.fol.187. caſou com D. Tereſa Affonſo Gata, filha de D. Affonſo Pires o Gato, de quem teve entre outros filhos a

Affonſo Mendes de Mello, que foy terceiro ſenhor da Villa de Mello por morte de ſeu irmaõ Rui Mendes de Mello, que foy o ſegundo ſenhor de Mello, & morreo ſem geraçaõ: foy o dito Affonſo

Men-

Mendes de Mello Rico homem, & casou cõ D.Ines Vasques da Cunha, filha de D. Vasco Lourenço da Cunha, senhor de muitas terras, & de sua mulher D. Teresa Pires, de quem teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Mello, que foy quarto senhor de Mello, & Rico homem: casou a segunda vez com D. Marinha Vasques, filha de Estevaõ Soares, senhor de Albergaria, & de sua mulher D. Maria Rodrigues Quaresma, de quem teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Mello, que foy quinto senhor de Mello, & Rico homem, senhor de Gouvea, Celorico, Linhares, Cea, & Penamacor, & muy valido delRey D. Fernando, & depois de sua morte se passou para Castella: casou segunda vez com D. Ines de Brito, fiha de Rui Lopes, Cavalleiro honrado de Lisboa, da qual teve, entre loutros filhos, a

Estevaõ Soares de Mello, que foy sexto senhor de Mello, & Sanfins, & se achou na tomada de Ceuta: casou com Teresa Novaes de Andrade, filha de Rui Freyre de Andrade, Cõmendador de Palmela, & de sua mulher Maria Fernandes de Meira, da qual teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Mello, que foy setimo senhor de Mello, Sãfins, & outras terras: casou com D. Brites de Sousa, filha de Pedro Gomes de Abreu, primeiro senhor de Regalados, & de sua mulher D. Aldonça de Sousa, da qual teve, entre outros filhos, a

Estevaõ Soares de Mello, que foy oitavo senhor de Mello, & casou com D. Isabel Teixeyra, filha do Doutor Joaõ Teixeyra, Chãceller mòr dos Reys D. Joaõ o Segundo, & D. Manoel, & de sua mulher D. Leonor de Olivares. de quem teve, entre outros filhos, a

Francisco de Mello, que foy nono senhor de Mello, & das mais terras de seu pay: casou com D. Catherina de Faria, filha de Joaõ de Faria, Chanceller mór, & Embayxador delRey D. Joaõ o Terceiro, & de sua mulher D. Joanna Coelha, de que teve a

Estevaõ Soares de Mello, que foy decimo senhor de Mello, & casou com D. Maria da Sylva, filha mais velha, & herdeira de Estevaõ Soares de Mello seu primo co-irmaõ (que tambem foy senhor de Mnllo,) & de sua mulher D. Guiomar de Noronha, de que teve, entre outros filhos que morrèraõ, a

D. Antonia de Mello, que casou com Manoel de Oliveira Freyre, filho de Belchior de Oliveira Freyre, senhor de Moruja, & de sua mulher D. Joanna Machada: era filho este Belchior de Oliveira

Freyre de Antonio de Oliveira, & de ſua mulher D. Iſabel Freyre, que era filha de Manoel Mendes de Oliveira, & de ſua mulher D. Brites da Fonſeca, & era filho eſte Manoel Mendes de Oliveira de Joaõ Fernandes de Oliveira, que o houve em Leonor de Manhaẽs: o qual Joaõ Fernandes de Oliveira era filho de Lopo Mẽdes de Oliveira, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Cõmendador da Redinha da dita Ordem, do Concelho delRey D. Affonſo o Quinto, & fidalgo muito honrado, que houve eſte, & outros filhos em Leonor Gonçalves. Deſte caſamento de D. Antonia de Mello com Manoel de Oliveira Freyre naſceo, entre outros filhos, o ſeguinte.

Eſtevaõ Soares de Mello, que foy duodecimo ſenhor de Mello, ſervio nas Armadas, & ſe achou na reſtauraçaõ da Bahia: caſou com D. Angela de Caſtro, filha de Lopo Alvares de Moura, Cõmendador de S. Luzia de Trancoſo na Ordem de Chriſto, & ſenhor do Morgado da Corte do Serraõ, & de ſua mulher D. Maria de Caſtro, filha de D. Rodrigo Manoel, Cõmendador das Alcaçovas, de que teve a

Luis de Mello, que he decimo-terceiro ſenhor de Mello, o qual caſou a primeira vez com D. Leonor Lobo, filha de Alvaro de Miranda Henriques, & de ſua mulher D. Maria Loba, da qual ſe apartou por ſentença: caſou ſegunda vez com D. Maria de Lima, filha unica, & herdeira de Joaõ de Barros Cardoſo, & de ſua mulher D. Brites de Lima, de que teve a Eſtevaõ Soares de Mello, q̃ he herdeiro deſta Caſa, a Franciſco de Mello, & Joaõ de Mello.

## CAPITVLO XIII.

### *Das Villas de Folgozinho, & Cabra.*

NO Biſpado de Coimbra, huma legoa ao Sudueſte da Villa de Mello, & outra da Villa de Linhares; em ſitio imminente à ſerra da Eſtrella eſtá fundada a Villa de Folgozinho, de que he ſenhor o Marquez de Arronches: he banhada de huma ribeira, & tem muitos ſoutos, gado, & caça, com abundancia de carvaõ, que manda para varias partes. ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal a mandou povoar pelos annos de 1188. & lhe deu foral ElRey D. Dinis. tem 200. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Pedro, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que rende trezentos mil reis, de que he Cõmendador o Viſconde de Villa-nova

va de Cerveira, & huma Ermida de S. Domingos, imagem milagrosa. He da Provedoria da Guarda.

A Villa de Cabra he do mesmo Bispado de Coimbra, & dista duas legoas da Villa de Linhares para o Poente: tem 180. visinhos com huma Parroquia, Orago S Jeronymo, Curado. Foy dos senhores de Carvalho, Capitaens de Mazagaõ. He da Provedoria da Guarda. He fertil de paõ, vinho, milhos, frutas, gado, & caça miuda. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, & mais Officiaes, & huma Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO XIV.

### *Da Villa de Gouvea.*

NO Bispado de Coimbra, huma legoa da Villa de Mello para o Poẽte, & duas & meya da de Linhares nas fraldas da serra da Estrella, em sitio imminẽte está fundada a Villa de Gouvea, banhada de huma pequena ribeira, que a divide pelo meyo, & a fertiliza de muito paõ, vinho, gado, & caça. Foy povoada pelos Turdulos 580. annos antes da vinda de Christo, os quaes lhe chamàraõ Gauve, corrupto hoje em Gouvea: entrou no dominio dos Mouros, & a conquistou ElRey D. Fernando o Magno no anno de 1038. Depois se arruinou de todo com continuas guerras, & a reedificou ElRey Dom Sancho de Portugal no de 1186. com grandes fóros, & privilegios. Tem feira dia do Espirito Santo, & a quatro de Outubro: foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deo ElRey D. Felippe o Terceiro a D. Manrique da Sylva, seu Mordomo mòr, Conde de Portalegre, & senhor de outras terras. Tem por Armas, que saõ as dos Sylvas, em campo de prata hum Leaõ de purpura armado de azul, & por timbre o mesmo Leaõ. Consta de 520. visinhos com duas Igrejas Parroquiaes, S. Pedro, & S. Juliaõ, Priorados rendosos do Padroado Real, Casa de Misericordia, Hospital, cinco Ermidas, & hum Convento de Frades Franciscanos da invocaçaõ do Espirito Santo. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & Capitão mór, que hoje he Fernão de Mello de Sampayo, cõ duas Companhias da Ordenança. He da Provedoria da Guarda; o seu termo tem mil visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

S. Joaõ Bautiſta de Momenta, Priorado do Padroado Real, que rende trezentos mil reis.

S. Vicente de Mãgualde, Priorado do meſmo Padroado, que rẽdedu zentos mil reis.

N. Senhora de Neſpereira, Curado.

Alrote, & Saõ Coſmade, Curado.

S. Coſme de Nabais, Priorado.

N. Senhora de Vinhò, Priorado do Padroado Real, que rende duzentos & oitenta mil reis. Neſte lugar, hum quarto de legoa de Gouvea, eſtá o Moſteiro da Madre de Deos de Freyras de S. Franciſco, que fundou hum nobre Cavalleiro, chamado Franciſco de Souſa, & ſua mulher D. Franciſca de Teive pelos annos de 1573.

S. Domingos de Rio torto, Curado.

N. Senhora da Aſſumpçaõ de Arcuzello, Priorado, que rende trezentos & cincoenta mil reis, da apreſentaçaõ dos Senhores da Villa de Mello.

No termo deſta Villa, & nas viſinhanças da de Mello, que lhe fica da parte Oriental, em ſitio agradavel, cingido pelo Meyo-dia com a ſerra da Eſtrella, eſtá fundado o Moſteiro de N. Senhora do Couto, cuja imagem exiſtia de tempos immemoraveis em huma Capella no meſmo ſitio, & começou a fazerſe celebre com maravilhas pela occaſiaõ ſeguinte.

Neſte pé da ſerra havia denſas matas, aonde ſe recolhiaõ Urſos de eſpantoſa grandeza, hum dos quaes fez preza em hum menino; & porque ſeu pay o foy ſeguindo, & chamando pela Senhora do Couto que lhe valeſſe, & o Ceo permittio que no meſmo lugar junto à Ermida deixaſſe o bruto a preza intacta, & ſem algum genero de moleſtia, começou por eſte motivo a ſer tam grande o concurſo da gente neſte lugar implorando o patrocinio da Senhora, que em breves tempos ſe viraõ as paredes da ſua Capella cheas de inſignias, & memorias de milagres.

Eſtes meſmos excitàraõ os deſejos de Maria Borges donzella, & reſidente na Rua Nova da Cidade de Lisboa, a qual deſejoſa de ſervir à Emperatriz dos Anjos, ſe reſolveo a fundar eſte Convento; & para eſſe effeito conſeguio faculdade, & licença do Nuncio deſte Reyno, chamado Jeronymo Ricenas de Capite ferreo, o qual a deo por hum Breve paſſado no anno de 1539. em cujo anno ſe aſſenta o principio, & antiguidade deſte Moſteiro.

O ſitio, aonde eſtava a Capella, era do Padroado de D. Iſabel

Tei-

Teixeyra, mulher que fora de Estevaõ Soares de Mello, senhores da Villa de Mello , a qual o deo de muito boa vontade. Levou Maria Borges para elle a D. Violante de Sousa,Freyra professa no Mosteiro das Donas de Santarem, sendo o seu intento ( assim o declara o Breve ) que este Mosteiro fosse da Ordem Dominicana. Porém como o tempo lhe mostrou que mais facilmente podia ter aumentos professandose nelle o instituto da Terceira Ordem de Saõ Francisco, chamou D. Violante ( era jà falecida Maria Borges ) para esta Casa a D.Isabel Pereyra, Freyra no Mosteiro da Ribeira, à qual entregou o governo da Casa, sogeitandose à sua Abbadessa , & professando a mesma Ordem Terceira, tudo com faculdade do Summo Pontifice Julio III.

Por esta occasiaõ se foy aumentando a Casa, assim no material , como no espiritual. Deraõ obediencia aos Padres Terceiros, & nella perseveràraõ alguns annos ; succedèraõlhes no governo os Padres Claustraes, & ultimamente, quando estes se extinguiraõ no anno de 1568. se incorporou nesta Provincia de Portugal.

Floreceo este Mosteiro em muita religiaõ , grandes apertos , & ainda hoje conserva muitos indicios de sua reforma primitiva. Teve dezanove Religiosas de virtude, & duas Conversas com alguns casos notaveis.

## CAPITVLO XV.

### *Das Villas de Castro Verde, & Santa Marinha.*

NO Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda , meya legoa da Villa de Santa Marinha para o Nascente, em lugar alto na serra da Estrella tem seu assento a Villa de Castro Verde , povoaçaõ antiga, de que he senhor Tristaõ da Cunha de Atàide. Tem 30. visinhos, que saõ freguezes da Igreja Parroquial de Santa Marinha, com huma Ermida de S. Pedro. Tem Juiz ordinario, hum Vereador, & hum Procurador do Concelho.

A Villa de S. Marinha fica meya legoa ao Nordeste da Villa de Cea em lugar baixo, & he tambem do mesmo Bispado , & Provedoria da Guarda. Tem boas casas , em que habitaõ 300 visinhos com huma Parrochia dedicada a S. Marinha, ( de que a Villa tomou o nome ) Priorado, que rende quinhentos mil reis , huma Ermida de S. Catherina, & outra de S. Joaõ. Recolhe algum azeite , boas fru-

tas, muito milho, vinho, gado, & caça. O ſeu termo tem 120. viſinhos, divididos pelos lugares de Paços de cima, & Paços de baixo, com huma Freguesia da invocaçaõ de S. Miguel, Curado.

## CAPITVLO XVI.

### *Da Villa de Cea.*

DUas legoas ao Suſudueſte da Villa de Gouvea nas vertentes Occidentaes da ſerra da Eſtrella, em lugar alto eſtá ſituada a Villa de Cea, cuja origem foy de Turdulos. Foraõ ſempre ſeus moradores muy valeroſos, & cuſtou muito a Julio Ceſar reduzillos a ſeu dominio. Foy ſenhor della o Conde D. Juliaõ, & a reſtaurou dos Mouros ElRey D. Fernando o Primeiro de Caſtella, chamado o Magno, pelos annos de 1038. encarregando a obra do ſeu Caſtello a hum cavalheiro chamado Pedro de Cea, ( de quem a Villa tomou o nome ) natural de Galliza, & da Caſa de Cea. Depois ſe arruinou cõ continuas guerras, & a mãdou povoar ElRey D. Affonſo Henriques, ſendo Principe, no de 1136. ElRey D. Sancho o Primeiro a aumentou com grandes privilegios pelos annos de 1188. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Fernando a D. Henrique Manoel de Vilhena; he da Coroa, & do Biſpado de Coimbra. Tem 350. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & quatro Ermidas: he fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, gado, & caça. Tem Juiz de fóra, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens, & hum Alcayde, que apreſenta o Conde de Sarzedas, Alcayde mór deſta Villa; & he da Provedoria da Guarda. Tem Capitaõ mór com tres Companhias da Ordenança. O ſeu termo tem quarenta lugares com oitocentos viſinhos, que ſe dividẽ pelas Freguesias ſeguintes.

Santa Eufemia, Curado, que apreſenta o Prior de Villa-nova do Caſal.

S. Pedro de Folhadoſa, Priorado do Cabido da Sè de Coimbra.

S. Joaõ de Sabugueiro, Curado, que apreſenta o Vigario da Villa de Cea: eſtá eſte lugar no mais alto da ſerra da Eſtrella para o Poente, terra muito fria, & fertil de centeyo, com muito gado, que no Inverno vay paſtar às partes do Alentejo: tem muita caça, trutas, & mulheres muy fermoſas. S.

S. Luzia de Pinhanços, Curado da meſma apreſentaçaõ.

S. Comba, Priorado do Padroado Real.

S. Martinho de Paranhos, Curado do Cabido da Sè de Coimbra.

S. Martinho apar de Cea, Priorado.

S. Salvador de Touraes, Vigayraria do Cabido, he terra rica, abundante de vinho, azeite, frutas, paõ, & gado.

S. Miguel de Murugem, Priorado dos ſenhores de Mello.

S. Payo, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Folhadoſa. Os mais lugares deſte termo ſaõ, Carragozella, Folgoza, do Salvador, Folgoza da Magdalena, Maceira, Quintella, Arrifana, Bodra, Prado, Aldea da Serra, Tazem, Lapa, Carvalhal, Rapada, Povoa nova, & Povoa velha junto a N. Senhora do Eſpinheiro.

## CAPITVLO XVII.

### *Da Villa de S. Romaõ.*

NO Biſpado de Coimbra, huma legoa de Cea para o Sul, nas raizes da ſerra da Eſtrella eſtà ſituada a Villa de S. Romaõ, pelo meyo da qual vay parte do rio Alva, cujas aguas regaõ muitas fazendas, eſpecialmente no ſitio de Aſſamava. Tem 300. viſinhos cõ huma Parroquia, Orago N. Senhora do Soccorro, Priorado da Coroa, que rende novecẽtos mil reis, & eſtas Ermidas, S. Romaõ, imagem milagroſa, & muito antiga, de que a Villa tomou o nome; Sãto Antonio, S. Pedro, o Santo Chriſto, & fóra da Villa S. Sebaſtiaõ, N. Senhora da Eſtrella, N. Senhora do Deſterro junto ao rio Alva, onde eſtà a ponte de Peramol, pela qual vay o caminho de Veraõ para a Covilhãa, & por onde vem a neve para Liſboa. Tem mais outra põte de cantaria lavrada na eſtrada, que vay deſta Villa para a de Vallazim no ſitio, q̃ chamaõ Alemdalva. He abundante de paõ, milho, frutas, legumes, caça, gado, & de trutas, que vem pela levada abaixo. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & outro das Sizas, dous Tabelliaens, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria da Guarda. O ſeu termo tem o lugar da Lapa dos Dinheiros, que terà 50. viſinhos, o qual he abundãte de caſtanha, & lenha. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Liſboa a 24. de Janeiro de 1514. & fez doaçaõ della a ſeu Ayo D. Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre.

## CAPITVLO XVIII.

### *Das Villas de Villa cova Coelheira, & Torrozello.*

NO Bispado de Coimbra, nove legoas da Cidade da Guarda para o Sul, tem seu assento a Villa de Torrozello, povoaçaõ de 100. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora, Curado, & duas Ermidas. He abundante de milho, vinho, frutas, gado, & castanha. Tem hum Juiz ordinario, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ, & huma Companhia da Ordenança. He da Universidade de Coimbra, & Provedoria da Guarda.

A Villa de Villa cova a Coelheira he do mesmo Bispado de Coimbra, ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa aos 21. de Iulho de 1514. tem 150. visinhos com huma Parroquia da invocaçam de S. Mamede, Curado, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & coelhos, donde tomou o appellido. Foy do Marquez de Gouvea, & hoje he da Coroa. Tem dous Iuizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ de Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria da Guarda.

## CAPITVLO XIX.

### *Da Villa de Vallazim.*

NO Bispado de Coimbra huma legoa da Villa de Saõ Romaõ para o Sueste, na decida da serra da Estrella para o Poente està fundada a Villa de Vallazim, que foy do Marquez de Gouvea, & hoje he da Coroa. Tem 250 visinhos, os mais delles mercadores de pannos de vara, que se fabricaõ nesta terra; he gente muy briosa, especialmente as mulheres, por serem muy fermosas. Consta de huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Curado annexo à Igreja de N. Senhora do Soccorro da Villa de S. Romaõ, por esta Villa ser antigamente do seu termo: tem mais huma Ermida de S. Sebastiaõ, outra do Santissimo no meyo da Villa, & a Matriz està na estrada, que vay para a Villa de Loriga, junto de huma ribeira, que passa perto desta Villa, & se mete no rio Alva; & tem mais alèm da dita

dita ribeira huma Ermida de S. Domingos. He abundante de castanha, recolhe algum vinho, frutas; produz muito centeyo. Assistem ao seu governo civil dous Iuizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria da Guarda.

## CAPITVLO XX.

### *Das Villas de Loriga, & Alvoco da Serra.*

NO Bispado de Coimbra huma legoa de Vallazim para a parte do Sul, caminho aspero, & difficultoso, por estar muito metido na serra da Estrella, tem seu assentoa Villa de Loriga, em lugar plano entre duas ribeiras, que a cercaõ da parte Austral, & Boreal, ficandolhe para o Nascente dous outeiros divididos hum do outro, os mais imminentes, & asperos, que tem a serra da Estrella sobre povoaçaõ alguma. Tem 200. visinhos, os mais delles pastores, por ser esta terra montuosa, & chea de matos; produz algum centeyo, frutas, muita castanha, & tem muito gado, & caça. Comprehende aos seus moradores huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora, Vigayraria do Padroado Real, & duas Ermidas, S. Gens, & S. Antonio. Tem no seu termo alguns casaes, cujos moradores vem ouvir Missa à Igreja Matriz, os quaes lavraõ muito mel. Assistem ao seu governo civil hum Iuiz ordinario, dous Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabelliaõ, hum Alcayde, huma Companhia da Ordenança, com Capitaõ mór, & Sargento mór. He da Provedoria da Guarda. A Villa de Alvoco da Serra fica huma legoa de Loriga para o Sueste, caminho muito aspero; està junto de huma ribeira, que a fertiliza de muita castanha, alguma fruta, & tem muito gado, & bons queijos. Tem huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora, Curado annexo à Vigayraria de Loriga com 120. visinhos, todos pastores. He terra aonde nam ha carro, supposto que tem algumas juntas de boys, cujos moradores acarretaõ os frutos às costas, especialmente as mulheres. Assistem ao seu governo civil hum Iuiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenãça sogeita ao Capitaõ mór da Villa de

de Loriga. He ſenhor deſta Villa o Conde de Redondo, & he da Provedoria da Guarda.

# CAPITVLO XXI.

## Da Villa de Louroſa.

NO Biſpado de Coimbra, dez legoas da Cidade da Guarda para o Poente eſtà ſituada a Villa de Louroſa, aſſim chamada dos muitos louros, de que he abundante: tem 600. viſinhos cõ huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Pedro, Vigayraria da Mitra, & Cõmenda de Chriſto; foy fabrica dos Mouros, & he Templo ſumptuoſo de tres naves. Tem mais eſtas Ermidas, N. Senhora da Eſperança, o Eſpirito Santo, & S. Antonio. He fertil de trigo, vinho, azeite, frutas, gado, & caça. Aſſiſtẽ ao ſeu governo civil hum Iuiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, outro dos Orfaõs, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança ſogeita ao Governador de Almeyda. O ſeu termo tem eſtes lugares, Cabeçada com huma Ermida de N. Senhora da Eſperança, Caſal de Abbade com outra de Saõ Nicolao, & Pinheirinho com outra de S. Luzia. He ſenhor deſta Villa o Biſpo de Coimbra, na qual toma conhecimento o Ouvidor de Arganil de todas as appellaçoẽs civeis, & crimes, & he da Provedoria da Guarda.

# CAPITVLO XXII.

## Da Villa de Lagos.

NO Biſpado de Coimbra, dez legoas da Guarda para a parte do Sul em ſitio alto eſtà fundada a Villa de Lagos, a quem cercaõ duas ribeiras com muitos lagos (de que tomou o nome) que a fertilizaõ de paõ, frutas, hortaliças, gado, & caça. Tem 150. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Ioaõ, Priorado, & tres Ermidas. O ſeu termo tem o lugar de Covas com huma Parroquia da invocação de N. Senhora, Priorado, com 120. viſinhos, & o lugar de Travanca que tem 100. viſinhos, com huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Purificação, Priorado, que rende trezentos & cincoenta mil reis. Tem mais eſtes lugares, Andorinha

com

com 40. visinhos, & huma Ermida de S. Marinha, Negrellos cõ 25. visinhos, & huma Ermida, o Casal de S. Amaro com huma Ermida deste Santo com 7. visinhos, & o Cadouço com 4. O lugar da Povoa das Quartas com 36. pertence à Freguesia de Lagos, & a Venda da Chamusca tem 12. que saõ da mesma Freguesia. Governa-se por hũ Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivão, outro do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & he da Provedoria da Guarda. Tem Capitão mór com Sargento mór, & duas Companhias da Ordenança. Esta Villa fica dez legoas de Coimbra para o Nascente, & foy dos senhores de Bobadella.

## CAPITVLO XXIII.

### *Da Villa de Midoens.*

NA Provedoria da Guarda, duas legoas de Lagos para o Poente, & huma da Villa de Taboa para o Nascente, està fundada a Villa de Midoens, que consta de 200. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora, Vigayraria dos Bispos de Coimbra, senhores desta Villa, na qual entra em correição o Ouvidor de Arganil. Tem dous Iuizes ordinarios, Vereadores hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs cõ seu Escrivão, hum Tabellião, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O seu termo tem 110. visinhos com huma Parroquia no lugar da Povoa de Midoens da invocação de Nossa Senhora da Graça, Curado, & duas Ermidas.

## CAPITVLO XXIV.

### *Do Couto do Mosteiro, Villa do Seixo, & Oliveirinha.*

O Couto do Mosteiro fica duas legoas da Villa da Taboa para o Norte, he do Bispado de Coimbra, de que saõ senhores os seus Bispos, & da Provedoria da Guarda. Tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Comba, Priorado rendoso, & tres Ermidas: he abundante de milho, frutas, vinho, gado, & caça. Tem Juiz ordinario, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Vereadores, Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivaõ, dous do Judicial,

dicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O ſeu termo tem huma Freguefia, Orago Santa Cruz, Curado, que apreſenta o Prior de Santa Comba, por ſer ſua annexa, a qual tem 70. viſinhos.

A Villa do Seixo he tambem do Biſpado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, fica quatro legoas de Vizeu para o Sul, & legoa & meya da Villa de Cea para o Poente : tem 300. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Pedro, Priorado da Ordem de Aviz, que rende quinhentos mil reis, & Cõmenda da meſma Ordẽ, de que foy Cõmendador, & Alcayde mór deſta Villa, Carlos de Vaſconcellos da Cunha, fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, que aumentou as caſas da Cõmenda com huma Capella de N. Senhora, nas quaes viveo muitos annos caſado cõ D. Bernarda de Caſtello-branco & Abreu, das nobres familias deſtes appellidos da Cidade de Vizeu; & nam tendo filhos, mandàraõ fazer outra Capella na Igreja, em que inſtituirão Morgado, no qual ſuccedeo ſeu ſobrinho Feliciano de Carvalho do Guardaõ, caſado com D. Maria de Albuquerque de Penalva; & inſtituiraõ outro Morgado na Capella de S. Antonio de Villa de Rey de Beſteiros, em que ſuccedeo ſua ſobrinha D. Catherina de Caſtello-branco, caſada com Bràs Ferreyra de Lemos do Sul; & depois de ſua morte ſe deo a Cõmenda ao Marquez de Monte Bello. Tem mais tres Ermidas, & foy terra muito rica; he abundante de todos os frutos; governa-ſe por dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera annual, que elege o povo, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabellioens, Eſcrivaõ das Sizas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O ſeu termo tem 120. viſinhos, que ſe divide por eſtes lugares, Soureda com huma Ermida de S. Payo, Punhete com outra de S. Antonio, Seixas com outra de S. Luzia, Felgueyra com outra de N. Senhora da Toſſe, & Pedras ruyvas.

A Villa de Oliveirinha he do Biſpado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda; fica duas legoas de Taboa para o Naſcente ; tem 160. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Miguel, Priorado, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeite, & frutas. Tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, hum Tabelliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

TRA-

# TRATADO IX.

## Da Comarca de Caſtello-Branco.

### CAPITVLO I.

### *Da deſcripçaõ deſta Villa.*

QUatorze legoas da Villa de Abrantes para o Naſcente em hum alto monte eſtà ſituada a nobre Villa de Caſtello-Branco com o titulo de Notavel deſde o tempo delRey D. Joaõ o Segundo. Se attendermos ao tẽpo dos Romanos, he tanta ſua antiguidade, que o Licenciado Gaſpar Alvares Louzada teve para ſi que a celebre Caſtraleuca, em que padeceo Santa Vvilgiforte ſegunda do nome, foy Caſtello-Branco, Villa reedificada de ſuas ruinas; o que prova de alguns cippos, & pedras Romanas, que ſe achàraõ em ſeus muros, & contornos. ElRey Dom Sancho o Primeiro lhe deo foral; era jà povoaçaõ grande pelos annos de 1229. & como tal a nomea ElRey D. Sancho o Segundo em a doaçaõ, que fez no dito anno a D. Simaõ Mendes, Meſtre dos Templarios neſte Reyno.

Tem hum inexpugnavel Caſtello, que ſe deſcobre ao longe muitas legoas, o qual, & a cerca velha moſtra ſer obra mais antiga, que a de ſeus fortes muros, que mandou fazer ElRey D. Dinis, os quaes tem quatro portas, que ſaõ a do Pelame, a de Santiago, a da Treiçaõ, & a do Ouro, com ſete torres, & huma de ſete quinas, que chamaõ da Omenagem. Na porta principal da muralha eſtaõ as Armas Reaes de huma banda, & da outra a Cõmenda da Ordem de Chriſto, de cujo Meſtrado he eſta Villa, por doação que ElRey D. Dinis fez à dita Ordem, quando ſe extinguio neſte Reyno a dos Templarios, os quaes edificàrão o Caſtello, que tem dentro hum palacio antigo, em que naſcèrão, & aſſiſtirão muitos annos os Cõmendadores deſta Cõmenda, que forão D. Fernando de Menezes, & D. Antonio de Menezes, & ſeus avòs, que ſe retirârão para a Corte no tem-

po da Acclamaçaõ do ſenhor Rey Dom Joaõ o Quarto.

Tem eſta Villa duas Igrejas Collegiadas, cada huma com ſeu Vigario, & cinco Beneficiados da Ordem de Chriſto, & hum Theſoureiro, todos pagos pela Cõmenda deſta Villa, que hoje rende ſeis mil & duzentos cruzados, fóra as ordinarias, que importão dous mil cruzados, & nos dizimos della tem o Biſpo da Guarda a quarta parte. A primeira Igreja Parroquial, que eſtà dentro do Caſtello, he da invocação de Santa Maria, & tem 610. viſinhos. A ſegunda, que fica para o Naſcente fóra dos muros, he dedicada ao Arcanjo S. Miguel, Igreja ſumptuoſa, & de huma ſó nave, feita ao moderno, tem ſetenta & dous palmos de largo, & cento & quarenta & quatro de comprido, fóra a Capella mór, que tem de comprimento ſeſſenta & cinco palmos, & de largo trinta & nove: tem nove Altares, a ſaber, tres por banda à face, & dous collateraes, & a Capella mór, todos com retabolos de folhagens feitos ao moderno, com ricos ornamentos de todas as cores; fez de cuſto a reedificação deſte Templo ſetenta mil cruzados. A Igreja antiga, que eſtava neſte meſmo lugar, era de duas naves, & tinha de comprimento mais que eſta trinta & ſeis palmos, & de largo dezoito: tem eſta Parroquia 620. viſinhos, & toda a Villa 1230. com familias nobres do appellido Souſa, Refoyos, Fonſecas Coutinhos, Fonſecas Achioli, Valladares, Sylvas, Giz & Frazoens, Pereiras Camaras, Manſos, Eſtaços, Cardoſos, Azevedos, Cunhas, Brandoens, & Leitoens.

Tem mais a Igreja da Miſericordia, Caſa rica, com ſeu Hoſpital, & outro mais dos Convaleſcentes (que fundou Bertholameu da Coſta, Theſoureiro mór da Sè de Lisboa, chamado o Theſoureiro Santo, o qual foy natural deſta Villa,) & eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, S. Gregorio, S. Marcos, S. Pedro, S. Joaõ Bautiſta, & no cãpo S. Lourenço, S. Bertholameu, N. Senhora de Mercules, & N. Senhora de Valverde, ambas imagens milagroſas, & de grande romagem, & S. Gens ſituada em hum monte igual ao Caſtello, & S. Andrè nos Olivaes. Tem mais para o Naſcente fóra dos muros hum Convento de Frades Capuchos da Provincia da Piedade, q̃ fundou pelos annos de 1562. D. Fernando de Menezes, Cõmendador, & Alcayde mór deſta Villa: reſidem nelle vinte Religioſos, & he ſeu Padroeiro o Conde de Atouguia por caſamento de D. Maria de Mendoça, ſegunda neta dos Fundadores D. Fernando de Menezes, & ſua mulher D. Felippa de Mẽdoça, que eſtão ſepultados na Capella mór com o Conde daquella Villa.

Para

Para a parte do Norte tem outro Convento, que sendo dos Padres de S. Francisco Claustraes, he hoje de Eremitas de S. Agostinho, & lhes foy dado no anno de 1526. Està junto delle hum palacio, em que assistem os Bispos da Guarda, o qual fundou D. Nuno de Noronha, sendo Bispo daquella Cidade. Para a parte do Sul tem outro palacio, que fundou Bertholameu da Fonseca, fidalgo da Casa de Sua Magestade, cõ hũa grande quinta na deveza, que hoje possue Joseph de Mesquita Martins da Fonseca.

He esta Villa abundante de paõ, vinho, excellente azeite, gado, & caça, & tem mais de huma legoa de terra, que produz hortaliças, frutas, & legumes de toda a casta, sem ser regada, nẽ ter esterco. Para o Nascente em distancia de huma legoa lhe fica a ribeira Ponsul com sua ponte, & da parte dalèm tem muitos montes, em que vivem mais de duzentos visinhos; & da parte do Poente em distancia de outra legoa tem a ribeira de Vereza com boa ponte, & meya legoa distante a ribeyra de Liria com duas pontes mais pequenas. Dista quatro legoas do rio Tejo, que he donde parte o seu termo, & divide este Reyno do de Castella. O seu termo tem de Nascente a Poente nove legoas de comprido, & de Norte a Sul sete de largo, com os lugares seguintes.

Malpica, meya legoa distante do Tejo, & tres de Castello-Branco, he Vigayraria da Ordem de Christo, & tem 200. visinhos com duas Ermidas.

Monforte, meya legoa do Tejo, & tres de Castello-Branco, he Vigayraria da Ordem de Christo, que provè o Cõmendador, tẽ 346. visinhos com quatro Ermidas.

Louza fica duas legoas de Castello-Branco para o Nascente, he Vigayraria da Ordem de Christo, tem 180. visinhos com tres Ermidas, & a Igreja Matriz he da invocaçaõ dos Altos Ceos, & Cõmenda da dita Ordem.

Mata dista duas legoas & meya de Castello-Brãco para o Oriente, & tem huma Parroquia, Curado, que apresentão os freguezes, cõ 40. visinhos, & tres Ermidas.

Escallos de baixo fica duas legoas de Castello-Branco para o Nascente, & tem huma Freguesia da invocação de S. Sylvestre, Vigayraria da Ordem de Christo, com 180. visinhos, & tres Ermidas.

Escallos de cima dista de Castello-Branco duas legoas para o Nascente, & tem huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, com 125. visinhos, & tres Ermidas.

Alcains fica duas legoas de Castello-Branco para o Norte, & tẽ huma Igreja Parroquial, Vigayraria, & Cõmenda de Christo, com 500. visinhos, & cinco Ermidas.

Cafede dista duas legoas de Castello-Branco para o Norte, & a pouca distancia para o Poente lhe fica o ribeiro Ramalhoso, & para o Nascente a ribeira de Vereza: tem 40. visinhos, & huma Igreja Parroquial, Curado annexo a S. Miguel de Castello-Branco, & tres Ermidas.

Salgueiro fica duas legoas de Castello-Branco para o Poente, tẽ 140. visinhos com hum Parrocho, que he Capellaõ collado, & da apresentação da dita Ordem, & duas Ermidas: para a parte do Sul a pouca distancia tem a ribeira de Almaceda.

Sabolal fica duas legoas de Castello-Branco para o Poente, & tẽ 40. visinhos com duas Ermidas. Machial fica huma legoa de Castello-Branco para o Poente, & tem 25. visinhos.

Sahirão desta Villa em varios tempos notaveis sogeitos, assinalados em armas, letras, & virtudes, que muito a acreditàrão, como consta das Chronicas, & Historias do Reyno, & dos Agiologios Lusitanos. He cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivaõ, & mais Officiaes. As Villas, em que entra em correição o Corregedor, & o Provedor, saõ as seguintes.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de S. Vicente.*

Cinco legoas ao Noroeste de Castello-Branco na fralda da serra Gardunha tem seu assento esta Villa, a quem deo foral ElRey D. Affonso o Segundo. Tem 300. visinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial da invocação de S. Vicente, (de quem a Villa tomou o nome) Vigayraria dõ Padroado Real, Casa de Misericordia, nove Ermidas, & hum Convento de Freyras Franciscanas. He cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Affonso o Sexto a Joaõ Nunes da Cunha, de cuja illustre varonía tratàmos no primeiro Tomo da Corografia Portugueza na descripçaõ do Concelho de Gestaço. Tem Iuiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, dous do Judicial, & Notas,

Notas, & mais Officiaes. Tem bons pomares, que rega o ribeiro Ramalhoſo, & he fertil de paõ, vinho, azeite, gado, & caça. O ſeu termo tem os lugares ſeguintes.

Povoa de Rio de Moinhos tem 280. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Curado annexo à de S. Vicente, que apreſentaõ alternativamente o Vigario, & o Cõmendador della, & tres Ermidas: ha neſte lugar hum Juiz, que conhece do civel, & paſſa junto a elle para o Poente o ribeiro Ramalhoſo.

Tinalhas tem 200. viſinhos com ſua Igreja Parroquial, Curado da meſma apreſentação acima, & tres Ermidas: recolhe paõ, vinho, azeite, & ſumagre.

Ninho do Aſſor tem 50. viſinhos com ſua Igreja Parroquial, Curado annexo à de S. Vicente, que apreſenta o ſeu Vigario.

Freyxial do Campo tem 45. viſinhos, com ſua Igreja Parroquial, Curado annexo à de S. Vicente, que apreſenta o Vigario, & tres Ermidas: meya legoa ao Sul lhe fica a ribeira Tripeiro, que a fertiliza de paõ, & azeite.

Sobral do Campo tem 120. viſinhos com ſua Igreja Parroquial, Curado, que apreſenta o Vigario de S. Vicẽte, & quatro Ermidas.

Louriçal, que eſtà na fralda da ſerra Gardunha, he lugar muito freſco, por lhe naſcer no cimo da ſerra a ribeira de Vereza, com que ſe regão muitas hortas, & pomares: tem 140. viſinhos com ſua Igreja Parroquial, Curado da meſma apreſentação.

Tem mais eſta Villa alguns montes, como o Ramalhoſo, & o Caſal da Serra, que teràõ 40. viſinhos. Tem duas Cõmendas, huma da Ordem de Chriſto, & outra da de Aviz. Da de Chriſto he Commendador Aſſenço de Siqueira, cuja varonia he a ſeguinte.

Rui Gil de Siqueira foy ſobrinho de D. Fernando Rodrigues de Siqueira, Meſtre da Ordem de Aviz, que ſuccedeo a ElRey D. Ioaõ o Primeiro, tendo ſido de antes Cõmendador mór da dita Ordem, como o foràõ quatro Cõmendadores móres deſte meſmo appellido, ſendo elle o primeiro, & Fr. Lopo de Siqueira o ſegundo, o qual foy progenitor dos Siqueiras, Alcaydes móres do Alandroal, dos quaes foy Diogo Lopes de Siqueira, quarto Governador da India. Foy tambem Fr. Diogo Alvares de Siqueira, & D. Fr. Garcia Alvares de Siqueira, filho do dito Meſtre D. Fernando Rodrigues de Siqueira, & de todos eſtes ha deſcendencia.

Foy o dito Rui Gil de Siqueira Alcayde mór de Elvas, lugar, em

que ſuccedeo a ſeu avò materno Gil Fernandes o Bom, que defendeo Elvas no tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, de que ha honrada mẽçaõ na Chronica deſte Rey. Foy o primeiro ſenhor do Couto, & defeza de Palma no termo da Villa de Monforte na Provincia do Alentejo, o qual trocou com ſeu primo co-irmaõ Fernaõ Vaſques de Siqueira, outroſim ſobrinho do dito Meſtre, filho de huma ſua irmãa D. Iſabel Gonçalves de Siqueira, em cuja caſa ſe continuou o ſenhorio deſte Couto atè Lopo Vaz de Siqueira, oitavo ſenhor, & ſua filha D. Joanna Mecias de Vilhena, mulher de ſeu primo Affenço de Siqueira, que por morrer ſem filhos, vagou para a Coroa o dito Couto. Foy caſado o dito Rui Gil de Siqueira com Milicia Gomes da Sylva, & ſe entende ſer filha, ou neta de Ayres Gomes da Sylva, a quem ElRey D. Fernando fez doação do dito Couto de Palma, & teve, entre outros filhos, a

Eſtevão de Siqueira, que paſſou a Caſtella com a Rainha Dona Joanna, filha delRey D. Duarte, mulher delRey D. Hẽrique de Caſtella, a qual lhe deo a Alcaydaria mór da Villa de Maganha, que defendeo á ſua cuſta no tempo das alteraçoens, & por eſta cauſa paſſou a Portugal, & viveo na Villa de Arronches: caſou com Iſabel Ferreira, de que teve a

Maria de Siqueira, que caſou a ſegunda vez com Diogo da Gama, dos Gamas principaes de Elvas, de quem foy filho Franciſco da Gama de Siqueira, de que ha deſcendentes, que ſaõ Joſeph de Souſa da Sylva, Joſeph Gomes da Sylva, & Fernão de Meſquita de Evora: o primeiro marido da dita Maria de Siqueira foy Affonſo Alvares Peſtana, Cavalleiro vaſſallo delRey D. Ioaõ o ſegundo, a quem o dito Rey concedeo privilegio muito amplo para ſeus criados, & caſeiros; o qual foy filho de Fernão Garcia, peſſoa principal em Elvas, & de Conſtança Alvares de Siqueira, filha do Cõmendador mór de Aviz acima referido Diogo Alvares de Siqueira, de quem foy filho, entre outros, o ſeguinte.

Gaſpar de Siqueira, que ſervio à Infanta D. Brites, Duqueza de Saboya, & a acompanhou na jornada com ſeu irmaõ Eſtevaõ de Siqueira, & ſeu parẽte Ioaõ Lopes de Siqueira, como conſta da Chronica delRey D. Manoel: foy caſado com D. Catherina Borges Coutinho, filha de Henrique de Macedo, ſenhor da Villa de S. Seris, & outras terras, que vendeo para as feſtas do caſamento do Principe D. Affonſo, filho delRey D. Ioaõ o Segundo, em cuja occaſiaõ foy moço fidalgo, que no banquete levou a carreta com os boys aſſados, & de

de D. Guiomar Borges Coutinho, & delles foy filho unico o ſeguinte.

Aſſenço de Siqueira de Macedo, q̃ caſou cõ D. Iſabel Pereira, filha de Lopo Sardinha da Gama, fidalgo principal de Elvas, & de Mecia Pereyra de Vaſconcellos, que foy filha de Gonçalo Pereyra, & neta de Rui de Abreu, & biſneta de Gonçalo Rodrigues de Abreu, ſenhor de Caſtello de Vide, & de Senhorinha Pereyra, irmãa do Cõdeſtable D. Nuno Alvares Pereyra: forão ſeus filhos, entre outros, os ſeguintes.

O ſegundo foy Lopo de Siqueira Pereyra, Biſpo de Portalegre, em cujo tempo ſe fizerão as Conſtituiçoens daquelle Biſpado, que hoje ſaõ de eſtima: foy tambem Biſpo da Guarda, Prelado de virtude, & letras. O primeiro foy Gaſpar de Siqueira, que paſſou ao Braſil por huma ſentença de degredo, & lá ſervio, & foy Capitaõ de huma Fortaleza: caſou com D. Brites de Tovar, filha de Manoel do Quintal Lobo, & de D. Tereſa Alvares Ferroa, da qual foy filho unico o ſeguinte.

Aſſenço de Siqueira de Vaſconcellos, que ſervio nas Armadas da Coſta, & foy Capitaõ de mar, & guerra: caſou com D. Ioanna de Vilhena, irmãa de D. Theotonio Manoel, Deaõ da Sè de Evora, & filha de D. Rodrigo Manoel, irmaõ de D. Franciſco Manoel, biſavò de D. Chriſtovaõ Manoel, ſegundo Conde de Villa Flor, & de ſua ſegunda mulher D. Felippa de Caſtro, que era da Caſa dos Condes de Meſquitella, de quem forão filhos Gaſpar de Siqueira Manoel, que foy o primeiro Capitaõ de Cavallos nas guerras com Caſtella, & morreo com grande valor no choque da Meimoa junto a Elvas no ſegundo anno da Acclamação, como diz o Conde da Eiriceira na primeira parte de Portugal Reſtaurado.

O ſegundo filho foy Rui Vaz de Siqueira, que ſe achava em Coimbra no anno da Acclamação, & foy hum dos Acclamadores daquella Univerſidade, em a qual foy formado em Canones: por morte de ſeu irmaõ ſervio na Beira, & foy Governador do Maranhaõ, & Cõmendador de S. Vicente na Ordem de Chriſto: caſou com Dona Franciſca Freyre de Andrade, ſenhora do Morgado de Creſtello, termo de Vizeu, filha de D. Martinho de Mello, & de D. Ioanna Freyre, ſua primeira mulher, & ſenhora do dito Morgado. O dito D. Martinho de Mello caſou ſegunda vez com D. Maria de Mendoça, filha de Ieronymo Ximenes de Aragaõ, & de D. Iſabel de Mendoça, de quem teve a D. Antonio Iorge de Mello, que foy Governador da Ilha da Madeira.

Do

Do dito Rui Vaz de Siqueira, & de sua mulher Dona Francisca Freyre, filha do primeiro matrimonio do dito D. Martinho de Mello, foy filho Assenço de Siqueira Freyre, Cõmendador de S. Vicente na Ordem de Christo, & pertençor ao dito Couto de Palma: casou a primeira vez com sua prima D. Joanna Mecia de Vilhena, acima nomeada, de que não teve filhos: casou segunda vez com D. Joanna de Sousa Chichorro, filha herdeira de Vasco Martins de Sousa Chichorro, senhor do Morgado do Bairro, termo da Villa de Alanquer, quinto neto por varonia de Vasco Martins de Sousa Chichorro, Capitaõ dos Ginetes delRey D. Affonso o Quinto, & o que passou armado o Douro a nado, para avisar o Principe D. Joaõ, filho do dito Rey, da treiçaõ da ponte, ( como diz Rezende na Chronica do dito Principe, & Rey D. Joaõ o Segundo ) & de sua mulher D. Leonor de Tavora, da qual tem a Rui Vaz de Siqueira Freyre de Sousa Chichorro, herdeiro desta Casa, a Vasco Martins de Siqueira, Lopo Vaz de Siqueira, Joaõ Bautista de Siqueira, & a D. Leonor Francisca de Sousa Chichorro.

Da Cõmenda de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz he Cõmendador D. Antonio da Costa Armeiro môr, cuja varonia he a seguinte.

Dom Alvaro da Costa o Queimado de alcunha, que lhe puzerão, porque sendo de cinco annos queimou o rosto com polvora, de que ficou desfigurado: foy irmaõ mais velho de D. Joaõ da Costa, Alcayde mór de Castro Marim, progenitor dos Condes de Soure, & ambos filhos de D. Iulianes da Costa, pagem da lança delRey D. Manoel, Embaixador delRey Dom Ioaõ o Terceiro a Carlos Quinto, Veador da Princeza D. Ioanna, mulher do Principe D. Ioaõ, Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ na sua menoridade, & de D. Ioanna da Sylva sua segunda mulher. Ouve o dito D. Alvaro da Costa, entre outros filhos, a

Dom Antonio da Costa, que foy Doutor em Canones, & casou com D. Magdalena de Mẽdoça, filha de Luis de Goes Perdigaõ, & de D. Margarida de Eça sua segunda mulher, de quem teve, entre outros filhos, que não tiverão geraçaõ, a D. Maria de Mendoça, mulher de D. Pedro de Mello, & mãy de Antonio Ioseph de Mello, & seus irmaõs, & a D. Luis da Costa, que servio com satisfação no Alẽtejo, & casou com sua parenta D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Pedro da Costa, Armeiro mór, & Cõmendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Aviz, & de D. Violante de Noronha, da qual teve a

D.

D. Antonio da Costa, que hoje he Armeiro mór, & Cõmendador da Cõmenda de seu pay: casou com sua sobrinha D. Ioanna de Mendoça, filha de D. Antonio Ioseph de Mello, & de sua mulher D. Ioanna de Tavora & Mendoça, de que tem, entre outros filhos, a D. Joseph da Costa.

## CAPITVLO III.

### *Das Villas de Castello Novo, Alpedrinha, & Atalaya.*

CInco legoas de Castello-Branco para o Norte, & duas da Villa de S. Vicente para a parte do Nascente està fundada a Villa de Castello Novo com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, que apresenta a Mesa da Consciencia, com Coadjutor collado da mesma Ordem. Tem 180. visinhos, Casa de Misericordia, & oito Ermidas: deo-lhe foral Pedro Soeiro, & Ouzenda Soares, que depois confirmou ElRey D. Manoel.

Assistem ao seu governo civil hum Iuiz de fóra, Vereadores, hũ Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes. O seu termo tem os lugares seguintes.

Lardoza tem 110. visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, & tres Ermidas: he fertil de paõ, vinho, & azeite.

Soalheira tem 190. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado annexo à Vigayraria de Lardoza, & cinco Ermidas, hũa dellas de N. Senhora das Necessidades, Imagem milagrosa: recolhe paõ, azeite, & legumes.

Orca tem 162. visinhos com huma Parroquia, Curado annexo à Igreja da Villa de Castello Novo, que apresenta o Cõmendador, & tres Ermidas: recolhe bastante paõ, & algum azeite.

Povoa da Atalaya tem 60. visinhos com huma Parroquia, Curado, que apresenta a Condeça de Atouguia, & duas Ermidas: he fertil de paõ, & azeite.

Zebras, & Torre tem 20. visinhos com huma Parroquia, Curado annexo à Igreja de Castello Novo, que apresenta o Vigario: estão estes dous montes nas margens da Ribeira Taveiro.

A Villa de Alpedrinha fica huma legoa ao Lesnordeste de Castello Novo, & està situada entre profundas serras: tem 450. visinhos com huma Parroquia, Vigayraria da Ordem de Christo, que apre-

apreſenta a Meſa da Conſciencia, Caſa de Miſericordia, & ſeis Ermidas; he abundante de paõ, vinho, azeite, frutas, & de muitas aguas. O ſeu termo tem Val de Prazeres com 176. viſinhos com huma Parroquia, Curado annexo à Igreja do lugar do Alcayde, que apreſenta o Prior della, & quatro Ermidas: he lugar ſadio, & de boas aguas, fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, & eſtà ſituado na fralda da ſerra Gardunha para o Naſcente. Tem mais hum monte na fralda da meſma ſerra, que chamaõ a Cortiçada, que terá 15. viſinhos.

A Villa da Atalaya diſta hũa legoa de Alpedrinha para o Naſcente, eſtà em lugar baixo, & para o Sul lhe fica a ribeira de Alpreada, onde tem huma boa ponte: he fertil de paõ, vinho, azeite, & linho. Tem 100. viſinhos com quatro Ermidas, & huma Parroquia, Curado annual, que apreſenta a Condeça de Atouguia, Cõmendadora das Villas de Alpedrinha, & ſuas annexas, & de Caſtello Novo.

He ſenhor deſta Villa Chriſtovaõ da Coſta Freyre, cuja varonia he a ſeguinte.

Margarida Vaz da Coſta foy irmãa do Cardeal D. Jorge da Coſta, & do Arcebiſpo de Lisboa D. Martinho da Coſta, & de D. Jorge da Coſta Arcebiſpo de Braga; caſou com Lopo Alvares Feyo, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joanna da Coſta, que caſou com Franciſco Machado Freyre, Cõmendador, & Alcayde mór de Penagracia, filho de Luis Machado, ſenhor de Sandomil por merce delRey D. Affonſo o Quinto, & de D. Leonor Freyre, de que teve, entre outros filhos, a

Simão da Coſta Freyre, que ſervio huma Cõmenda em Tangere, & morreo na de Alcacere: caſou com D. Antonia Maria da Cunha, filha de Franciſco da Cunha, da qual teve, entre outros filhos, a

Chriſtovaõ da Coſta Freyre, que no anno de 1619. herdou o Morgado de Pancas por morte de ſua tia D. Elena da Coſta, mulher de Franciſco Mendes de Vaſconcellos ſem filhos; o qual Morgado foy inſtituido pelo Cardeal D. Jorge da Coſta: caſou com D. Maria da Coſta ſua prima ſegunda, filha de Miguel Antunes da Coſta, ſenhor da Aldea nova das Donas, & de D. Maria Freyre, de que teve, entre outros filhos, a

Simaõ da Coſta Freyre, que foy ſenhor do Morgado de Pancas, & caſou tres vezes: as duas primeiras ſem geração, & a terceira foy com D. Ines de Mello, filha de Joaõ de Beja Marmeleiro, & de D. Briolanja Henriques de Mello Cogominho, de que teve os filhos ſeguintes.

Luis

Luis da Costa, Conego da Sè de Lisboa, D. Briolanja de Mello, mulher de seu primo Joaõ de Mello Cogominho, & depois de Andrè Lopes de Lavre, Secretario do Conselho Ultramarino, Cõmendador na Ordem de Christo, & senhor do Reguengo da Carvoeira, & de outros lugares, & de ambos os maridos teve filhos.

Christovaõ da Costa Freyre, que foy o mais velho, & he senhor da Casa, & Morgados de Pancas, & Alpedrinha, & do Morgado, q̃ instituìo Bertholameu da Fonseca: casou com D. Francisca Teresa de Soutomayor, filha de Francisco Correa de Lacerda, Secretario de Estado, & Cõmissario da Bulla da Cruzada, & de D. Maria Cabral, de que teve os filhos seguintes.

Simaõ da Costa Freyre, que servio nas Armadas, Frãcisco Correa da Costa, Jorge da Costa Freyre, Fernaõ Correa de Lacerda, & a D. Ines Maria de Mello, que foy mulher de D. Joaõ Lobo, & hoje o he de D. Pedro da Cunha, senhor da Taboa, & Trinchante del-Rey D. Pedro o Segundo, & a D. Mariana Cabral, Freyra no Mosteiro da Castanheira.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Belmonte.*

NO Bispado da Guarda, seis legoas ao Nordeste da Villa de Atalaya, & doze ao Nornordeste da de Castello-Branco, em lugar alto, vistoso, & alegre tem seu assento a nobre Villa de Belmonte, a quem deo foral ElRey D. Sancho o Primeiro, que depois reformou ElRey D. Manoel: he abundante de paõ, vinho, gado, caça miuda, carne de porco, & recolhe bastantes linhos. Tem 450. visinhos com duas Igrejas Parroquiaes, Santiago, Priorado da collação ordinaria com 150. visinhos, & S. Maria, Vigayraria do Padroado Real com 200. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, seis Ermidas, & hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco, da invocação de N. Senhora da Esperança. Para o Poente lhe fica o rio Zézere, & para o Norte a ribeira Teixeira, aonde ha huma mina de estanho: tem forte Castello, & no campo para o Norte hũa grande torre, que chamão de S. Cornelio. Os lugares do termo desta Villa saõ os seguintes.

Enguias, que está junto a huma ribeira deste nome, tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado, que apresenta o Vigario

rio de Santa Maria de Belmonte, & huma Ermida.

Maçainhas, Curado, que apresenta o mesmo Vigario, tem 60. visinhos, & duas Ermidas.

Tem mais dous montes, o de Malpica com 18. visinhos, & o Colmeal com 20. os quaes saõ obrigados às Igrejas da Villa.

He Alcayde mór, & senhor da Casa de Belmonte Pedro Alvares Cabral, cuja varonia he a seguinte.

O Doutor Fr. Antonio Brandaõ na quarta parte da Monarquia Lusitana liv. 15. cap. 36. fol. 234. fallando dos Cabraes, diz que elles tẽ para si q̃ ficàraõ em Espanha do tẽpo dos Gregos, & q̃ suas Armas (que saõ duas Cabras passantes armadas de purpura, & de preto, & por timbre huma das Cabras do Escudo) as tomou Carano Rey da Grecia, segundo escrevem Solino, & Justino, quando o oraculo de Apollo lhe mandou que puzesse a cabeça de seus Estados no lugar, aonde o guiassem humas cabras. E affirma que occupàrão naquelle tempo lugares muy honrados, & que nelles permaneceo o senhorio de Belmonte, & de outras muytas terras cõ hũa das preheminẽcias mais notaveis, que he não darem homenagem a ElRey dos Castellos, que se lhes entregão.

Os primeiros Cabraes, em quem principiamos esta illustre Casa, he Gil Alvares Cabral, que casou com sua prima co-irmã Maria Gil Cabral, a qual fundou huma Capella em Belmonte, em a qual deixou alguns Capellaẽs, & Mercieiras: tiveraõ a Pedro Annes Cabral, que concorreo em os annos de 1260. & foy vassallo delRey D. Affonso o Terceiro, & seu Reposteiro mór.

Do dito Pedro Annes Cabral foy filho Ayres Pires Cabral, q̃ foy Vassallo delRey D. Dinis, & o que teve em fidelidade as fortalezas de Portalegre, Mouraõ, Arronches, & Castello de Vide pelo Infante D. Affonso seu irmaõ, como se vè em sua Chronica: casou com Catherina Annes de Loureiro, irmãa de Joaõ Annes de Loureiro, que fundou a Igreja de S. Maria de Sergueiro junto a Vizeu, & teve, entre outros filhos, a Alvaro Gil Cabral, que casou cõ hũa filha de Diogo Affonso de Figueiredo, & de sua mulher Constança Rodrigues Pereira, pelo qual casamento entrou nesta Casa o senhorio das Villas de Moimenta da Serra, & Azurara, & da Torre, & quinta de S. Andre, as quaes terras, & Torre eraõ dos Figueiredos, & por ser filha unica de Diogo Affonso de Figueiredo, filho mais velho de Martim Lourenço de Figueiredo, he que passàraõ da familia dos Figueiredos à dos Cabraes: foy o dito Alvaro Gil Cabral Alcayde

mór

mór da Guarda, & de Belmonte, de que o eraõ já ſeus avòs havia muitos annos, de cujas terras não davão omenagem, & achandoſe com ElRey D. Joaõ o Primeiro na batalha de Aljubarrota, (aonde procedeo com grande valor) no caminho lhe tomàraõ os Caſtelhanos hũas azemolas ſuas, em as quaes lhe levàrão muitos papeis, & doaçoens da ſua Caſa; pelo que o dito Rey D. Joaõ o Primeiro lhas reformou com huma doação ſua, recitando nella o que acima referimos: teve, entre outros filhos, a

Luis Alvares Cabral, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, Veador da Caſa do Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o Primeiro, & ſeu Guarda mór: caſou com D. Conſtança Annes, da qual teve a Fernão Alvares Cabral, & a D. Iſabel Cabral: caſou ſegunda vez com D. Leonor Domingues, da qual não teve filhos.

Fernaõ Alvares Cabral foy tambem Guarda mór do dito Infante D. Henrique, & o matàraõ os Mouros no cerco de Tangere: caſou com D. Tereſa de Andrade, filha de Rui Freyre de Andrade, filho do Meſtre D. Nuno Freyre, & de ſua mulher D. Maria Fernandes de Meira, de que teve a Fernaõ Cabral, & a D. Aldonça Cabral, mulher de Vaſco Martins Moniz, Commendador de Panoyas.

Fernaõ Cabral foy Senhor das terras de ſeu pay, & Adiantado da Beira: caſou com D. Iſabel de Gouvea, filha herdeira que veyo a ſer de Joaõ de Gouvea, ſenhor de Almendra, & Alcayde mòr de Caſtello Rodrigo, de quem teve a João Fernandes Cabral, Luis Alvares Cabral, Vaſco Alvares Cabral, Pedro Alvares Cabral, a D. Violante, mulher de Luis da Cunha, ſenhor de Sentar, a D. Beatris, mulher de D. Pedro de Noronha, Alcayde mór de Almeyda, que era filho baſtardo de D. Pedro de Menezes, primeiro Marquez de Villa Real.

Joaõ Fernandes Cabral, filho deſte Fernaõ Cabral, foy Alcayde mór de Belmonte, & caſou com D. Joanna de Caſtro, filha de Dom Rodrigo de Caſtro o de Monſanto, & de ſua mulher D Maria Coutinho, da qual teve a Fernaõ Cabral, a Rui Fernandes Cabral, que caſou na India com Dona Iſabel de Vaſconcellos, filha de Diogo de Meſquita, Capitão de Sofala; & a Jorge Cabral, que foy Governador da India.

Fernão Cabral, filho herdeiro deſte Joaõ Fernandes Cabral, caſou com D. Maria de Caſtello-Branco, filha de D. Ioaõ de Caſtello-Branco, Alcayde mòr de Caſtello-Branco, & de ſua mulher Dona Leonor de Souſa, da qual teve a Nuno Fernandes Cabral, & outros

ſem geração, & a D. Felipa de Caſtro, mulher de Manoel de Souſa Ribeiro de Vaſconcellos, filho de Simaõ de Souſa Ribeiro, Alcayde mór da Villa do Pombal.

Nuno Fernandes Cabral, filho herdeiro deſte Fernaõ Cabral, caſou com D. Maria de Noronha, filha de D. Henrique de Noronha, Cõmendador mòr de Santiago, & de ſua mulher D. Guiomar de Caſtro, de que teve a Fernaõ Cabral, a D. Aldonça de Noronha, mulher de Antonio Lobo, Alcayde mór de Monçaràs, & outras filhas Freyras.

Fernaõ Cabral foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & caſou com D. Ioanna de Caſtro, filha herdeira de Iorge Cabral ſeu tio Governador da India, & de ſua mulher D. Lucrecia Borges Corte-Real, da qual teve a Nuno Fernandes Cabral, & a D. Maria de Noronha, que foy primeira mulher de D. Alvaro de Souſa, Capitaõ da Guarda.

Nuno Fernandes Cabral foy ſenhor da Caſa de ſeus pays, & avòs: caſou com D. Margarida de Menezes, filha de D. Franciſco de Souſa Capitaõ da Guarda, & irmaõ do dito D. Alvaro de Souſa, de que teve a Fernaõ Cabral, que morreo deſterrado ſem caſar, nem deixar geração, por cortar as orelhas a Franciſco de Mello natural da India; a Franciſco Cabral, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay por morte do dito ſeu irmão, & caſado cõ D. Maria da Sylva, filha herdeira de Ioaõ de Mendoça, ſem filhos; a Pedro Alvares Cabral, a D. Luiza de Caſtro, mulher de D. Pedro Fernandes de Caſtro, ſenhor do Paúl na Golegãa, & outras filhas Freyras no Convento de Santa Monica de Lisboa.

Pedro Alvares Cabral, filho terceiro de Nuno Fernandes Cabral, foy ſenhor da Caſa de Belmonte, & caſou em Penamacor com D. Leonor de Menezes, filha herdeira de D. Ioaõ de Menezes o Roxo, ſendo Morgado de Penamacor, & Cõmendador da dita Villa, & de Ioſepha Margarita de Parma, filha natural do Duque de Parma, Alexãdre Farnezio, & de hũa ſenhora principal em Flãdes da Caſa de Boquoi da familia Longeval: tiveraõ filhos a Ioaõ Rodrigues Cabral, q́ morreo ſolteiro ſem geraçaõ; a D. Margarida de Menezes, mulher de Ruí de Figueiredo, a Fernão Cabral q́ ſuccedeo na Caſa de ſeu pay; a Nuno Fernandes Cabral, ſẽ geraçaõ; a Franciſco Cabral, q́ caſou por amores cõ D. Mariana de Sà & Menezes, filha herdeira de Frãciſco de Sà & Menezes, o Rato, & de ſua mulher D. Margarida da Sylva, da qual naõ teve filhos, & teve baſtardos a Pedro Cabral & D. Margarida Freyra em S. Monica; a D. Felippa de Menezes, mulher

lher de Luis Gonçalo de Sousa de Macedo, filho herdeiro de Antonio de Sousa de Macedo, Secretario de Estado delRey D. Affonso o Sexto: a D. Maria Mauricia de Menezes, mulher de Francisco de Brito Freyre, Almirante General, que foy da Armada Real: a Dona Felippa de Menezes, que morreo sem geração: a D. Luiza de Menezes, & a D. Josepha Mauricia de Parma, ambas Freyras em S. Monica de Lisboa.

Fernaõ Cabral servio nas ultimas guerras com Castella cõ boa opiniaõ, & foy senhor da Casa de seus pays, & das Villas de Azurâra, & Moymenta da Serra, Alcayde mór de Belmonte, & Governador de Pernambuco, aonde morreo: casou com D. Maria Antonia de Brito, filha de Antonio de Brito Freyre, & de sua mulher D. Isabel Lobo, o qual foy filho legitimado de Diogo de Brito, que foy Clerigo, & Collegial de S. Pedro em Coimbra, & Conego Doctoral naquella Sé, & na de Lisboa, & Desembargador dos Aggravos, Deputado do S. Officio, & da Mesa da Consciencia: tiveraõ filhos a Pedro Alvares Cabral, que he herdeiro desta antiga, & illustre Casa; a Caietano Luis Cabral, & a D. Leonor de Menezes, & outros, que morrèrão.

## CAPITVLO V.

### *Das Villas de Sortelha, & Touro.*

DUas legoas de Belmonte para o Nascente, em hum alto penhasco està situada a Villa de Sortelha, forte por arte, & natureza, cercada de bons muros com inexpugnavel Castello, que tem por Armas hum annel, tendo antigamente meya Lua, donde se conjectura ser fundação dos Mouros. ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal a mandou povoar de novo pelos annos de 1187. juntamente com a fortaleza: depois no de 1238. a ennobreceo ElRey D. Sancho o Segundo, & lhe deo foral. Foraõ seus Alcaydes móres em tempo delRey D. Manoel pelos annos de 1510. Manoel Sardinha, a quẽ succedeo Pedro Zuzarte, & a este Garcia Zuzarte, seu filho, o qual com licença delRey D. Joaõ o Terceiro a vendeo pelos annos de 1522. a D. Luis da Sylveira, que se intitulou Conde de Sortelha por merce do dito Rey D. Joaõ. Depois ElRey D. Sebastiaõ deo o mesmo titulo a D. Diogo da Sylveira, & ultimamente ElRey D. Felippe

o Segundo a D. Luis da Sylveira ; & por casamento da Condeça D. Branca da Sylveira com seu tio D. Gregorio de Castello-Branco Cõde de Villa nova de Portimaõ, se uniraõ estes dous Condados.

Tem esta Villa 230. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real,& Cõmenda de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas: he abundante de paõ, gado, & caça , & tem no seu termo sete Freguesias, que se dividem pelos lugares seguintes.

S. Estevaõ, Priorado da collação ordinaria, tem 90. visinhos, & tres Ermidas annexas.

Castelleiro, Curado annexo à Igreja da Villa de Sortelha , que apresenta o Vigario, tem 180. visinhos, & quatro Ermidas : he lugar de grande trato de pannos de lãa, & lavra paõ,azeite,& vinho.

Urgueira, Curado annexo à mesma Igreja de Sortelha,que apresenta o Vigario, tem 40. visinhos.

Maleata, Curado annexo à mesma Igreja de Sortelha, que apresenta o Vigario, tem 70.visinhos: he fertil de paõ,linho,& colmeas.

Aguas bellas, Priorado, que apresenta o Marquez de Arronches, tem 80. visinhos, & duas Ermidas.

Mouta, Priorado do Padroado Real, tem 60. visinhos.

Penalobo, Curado annexo ao Priorado do lugar de Pousafolles do Bispo , que está no destricto do Aro da Cidade da Guarda , que apresenta o Prior, tem 80. visinhos.

He Alcayde mór desta Villa Gaspar da Costa de Ataíde , cuja varonia he a seguinte.

D. Francisco de Viveiros foy hum fidalgo Castelhano , que passou a este Reyno, & nelle casou com D. Maria da Costa , filha de Gaspar da Costa, senhor do Ninho do Assor, & de Maria Mansa, de que teve a

Antonio de Azevedo Coutinho , que casou , & teve, entre outros filhos, a

Simaõ Fernandes da Costa, que foy D. Abbade de Rendufe , & houve bastardo em Joanna do Amaral a

Antonio Fernandes da Costa , que estudou na Universidade de Coimbra , aonde foy Licenciado em Canones por exame privado ; largando os estudos casou na Villa de Midoens com sua prima segũda D. Anna do Amaral, filha de Pedro Collaço Godinho,& de Brites Gonçalves do Amaral, de que teve , entre outros filhos, a

Simaõ da Costa do Amaral, que succedeo na casa de seu pay , & morreo

morreo com ElRey D. Sebaſtiaõ na de Alcacere com o exercicio do poſto de Coronel da gente da Beira, que exercitava. Foy caſado cõ D. Brites do Soveral, filha baſtarda de Gaſpar do Soveral, Vigario de Sernancelhe, de que teve unico a

Gaſpar da Coſta do Amaral, que foy grande Letrado, Collegial de S. Paulo na Univerſidade de Coimbra, donde por ordem delRey D. Felippe o Segundo foy fundar a Relaçaõ da Bahia, & foy o primeiro Chanceller mór della, depois foy Deſembargador dos Aggravos da Relaçaõ de Liſboa, & teve o foro de Moço fidalgo: caſou a primeira vez com D. Catherina Soares, filha de Antonio Soares (irmaõ do Secretario de Eſtado Diogo Soares) & de D. Luiza da Sylva, de que teve a D. Luiza Soares, Freyra em Sãta Clara de Liſboa, & nelle Abbadeſſa: caſou ſegunda vez com D. Leonor Ramalho de Vilhena, filha herdeira de Franciſco Ramalho de Queirós, & de D. Leonor Dias Neto, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo da Coſta Coutinho, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, ſervio nas Armadas da Coſta, & ſe achou na de D. Manoel de Menezes, depois foy Governador das Fortalezas da Coſta de Aveiro, Buarcos, & Figueira; teve o meſmo foro de ſeu pay & o habito de Chriſto: caſou com D. Iſabel de Ataíde & Azevedo, filha unica, & herdeira de D. Joaõ de Ataíde & Azevedo, (irmaõ de Dom Manoel de Ataíde, & Azevedo, ſenhor das quintas de Barboſa, & Ataide no Minho) que ſendo Collegial de S. Paulo na Univerſidade de Coimbra, tanto que ſe acclamou o ſenhor Rey D. Joaõ o Quarto, o fez Capitaõ de Cavallos de Couraças, & depois Cõmiſſario da Cavallaria da Provincia do Alentejo, & Commendador de S. Salvador de Fornellos da Ordem de Chriſto, & de D. Catherina de Sà & Souſa, de que teve a Luis da Coſta, que morreo menino.

Joaõ da Coſta de Ataide, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & teve o meſmo foro que elle, foy Capitaõ de Infantaria dos Familiares de Liſboa, & depois do Terço da Armada, & Governador da Ilha da Madeira, aonde morreo; a Gaſpar da Coſta de Ataide, que por morte de ſeu irmaõ ſuccedeo na Caſa de ſeu pay; ſerve a ElRey com grande valor, & ſatisfaçaõ, foy Capitaõ Tenente da Armada, & depois Capitaõ de mar, & guerra, & Meſtre de Campo, & Sargento mór de Batalha Fiſcal da Armada, os quaes poſtos foraõ creados para elle pelo ſeu preſtimo, & merecimentos; tem o meſmo foro de ſeu pay, he Cõmendador da Caſa da India na Ordem de Chriſto, & Alcayde mór da Villa de Sortelha; paſſou à India no anno

de 1701. por Capitaõ mór das Naos daquelle Estado. Joseph da Costa de Azevedo, que sendo Estudante largou os estudos, passou à India, & vindo servio nas Armadas, hoje vive retirado em huma quinta no termo da Villa de Pombal. D. Maria, que morreo menina. D. Leonor Maria de Ataìde, mulher de Sebastiaõ de Carvalho & Mello. D. Maria, & D. Catherina de Ataìde, Freiras em S. Clara de Lisboa. D. Luiza, Freyra no Mosteiro da Madre de Deos em Lisboa, & D. Isabel de Ataìde, que morreo moça.

A Villa do Touro fica duas legoas ao Nascente de Sortelha, & doze de Castello-Branco para o Norte, està em hum tezo: ElRey D. Manoel lhe deo foral, tem 270. visinhos com huma Parroquia, Vigayraria da Coroa, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. O seu termo he fertil de paõ, linhos, gado, caça, & tem muitas colmeas com estes lugares, S. Bertholameu com duas Ermidas, Rapoula de Coa, & Lomba dos Palheiros, que habitaõ 200. visinhos, todas Curados, que apresenta o Vigario da Igreja Matriz da Villa.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa de Sabugal.*

Huma legoa do Touro para o Nascente, & onze ao Nordeste de Castello-Branco, em sitio plano, que banha o rio Coa pela parte do Sul, està situada esta Villa, que fundou pelos annos de 1220. ElRey D. Affonso o Decimo de Leaõ, pondolhe este nome dos muitos sabugos que nella havia; o que approvaõ suas Armas, que saõ hum sabugo, & huma chave. Aqui se viraõ no anno de 1224. os Reys D. Fernando o Terceiro de Castella, & seu primo D. Sancho o Segundo de Portugal, para tomarem assento sobre as contendas que havia entre Portugal, & Leaõ, acerca das cousas da Rainha D. Tareja, supposto estavaõ jà decididas. Sendo da Coroa Portugueza, ElRey D. Dinis aaumentou pelos annos de 1296. com forte Castello, & huma torre muito alta de cinco quinas, como a do Castello de Coimbra; & no fecho da mais alta abobada della se vè o escudo das Armas Reaes de Portugal com este letreiro:

*Esta fez ElRey D. Dinis,*
*Que acabou tudo o que quiz;*
*Que quem dinheiro tiver,*
*Farà quanto quizer.*

Nesta

Nesta Villa se celebrou o casamento da Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Affonso o Quarto, com seu primo ElRey Dom Affonso o Duodecimo de Castella. Foraõ senhores della os Infantes D. Pedro, filho delRey D. Affonso o Sabio: & D Fernando, filho delRey D. Manoel. Tem 350. visinhos com nobreza, divididos em duas Parroquias, S. Joaõ Bautista, & S. Maria do Castello, Abbadias da apresentaçaõ do Bispo, Casa de Misericordia, Hospital; & sete Ermidas: he abundante de paõ, castanha, linhos, gado, & colmeas, & tem no seu termo 18. lugares, todos para o Nascente, aonde confinaõ com o Reyno de Castella. Os principaes lugares saõ os seguintes.

Quadraçáes tem 220. visinhos com tres Ermidas, & huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Assumpçaõ, Abbadia, que apresenta o Bispo de Lamego.

Nave tem 170. visinhos com quatro Ermidas, & huma Igreja Parroquial dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ, Vigayraria da apresentaçaõ ordinaria.

Ruyvós tem 100. visinhos com duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, Curado annexo à Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ do lugar de Nave, que apresenta o Vigario della.

Ruivina tem 60. visinhos com duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial da invocação do Espirito Santo, Curado annexo à dita Igreja de Nave.

Legioza tem 50. visinhos com duas Ermidas, & hũa Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora das Neves, Curado annexo à mesma Igreja de Nave.

Aldea Velha tem 70. visinhos, duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial dedicada a S. Joaõ Bautista, Curado annual, que apresenta o Cõmendador de Malta, a quem pertencem os dizimos: he ametade desta Villa, & a outra ametade he da Villa de Alfayates. Rende esta Cõmenda mil cruzados, & paga de Responsaõ annual vinte & seis mil & trezentos & sessenta & dous reis.

Rendo tem 110. visinhos, duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial, Orago S. Sebastiaõ, Curado annual, que apresenta o Arcediago de Coa.

Casas de Ouzendos tem 30. visinhos, & duas Ermidas.

Raza tem 80. visinhos, duas Ermidas, & a Matriz.

Souto tem 36. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora da Conceição, Curado annual, que apresenta o Vigario

da

da Igreja Parroquial de N. Senhora da Conceição do lugar da Nave, o qual tambem apresenta os Curados de S. Maria Magdalena de Val d'espinho, de S. Pedro ad Vincula, de S. Sebastião de Val das egoas, & de S. Pedro de Foyos Coa. He esta Villa do Bispado de Lamego: tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & quatro Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

He senhor, & Conde desta Villa Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, cuja illustre varonia he a seguinte.

Estevão Rodrigues Mascarenhas primeiro povoador, & senhor do lugar deste nome na Provincia de Tras os Montes, por doaçam delRey D. Sancho o Primeiro de Portugal, he o mais antigo deste appellido, de que temos noticia: foy casado com Urraca Annes, & a sua descendencia se continuou em Martim Vaz Mascarenhas, que dizem ser filho de Fernaõ Martins Mascarenhas, & neto do dito Estevaõ Rodrigues.

Martim Vaz Mascarenhas, em quem todos os Geneologicos daõ principio a esta familia, floreceo no tempo delRey D. Fernando: casou, & de sua mulher, cujo nome se ignora, teve, entre outros filhos, a Fernaõ Martins Mascarenhas.

Fernaõ Martins Mascarenhas foy Cõmendador mór da Ordem de Santiago: casou com D. Felippa, de quem teve a Nuno Vaz Mascarenhas.

Nuno Vaz Mascarenhas foy Commendador de Almodouvar da Ordem de Santiago, & instituío o Morgado de Porches: casou com D. Catherina de Ataide, filha de Nuno Gonçalves de Ataide, Governador da Casa do Infante D. Fernando, & de sua mulher D. Mecia de Meira, de que teve, entre outros filhos, a Dom Fernaõ Martins Mascarenhas.

D. Fernaõ Martins Mascarenhas foy Cõmendador de Mertola, & de Almodouvar, & Capitaõ dos Ginetes com outros titulos: casou com D. Violante Henriques, filha do Regedor Fernando da Sylveira, senhor de Sarzedas, & de sua mulher D. Isabel Henriques, de quem teve, entre outros filhos, a D. Joaõ Mascarenhas.

D. Joaõ Mascarenhas herdou a Casa, & Cõmendas de seu pay, & foy Capitaõ dos Ginetes: casou com D. Margarida Coutinho, filha de D. Vasco Coutinho, primeiro Conde de Borba, & depois do Redondo, & de sua mulher D. Catherina da Sylva, de quem teve, entre

entre outros filhos, a D. Vaſco Maſcarenhas.

D. Vaſco Maſcarenhas foy Repoſteiro mór do Principe Dom Joaõ, filho delRey D. Joaõ o Terceiro, & Cõmendador na Ordem de Chriſto: caſou com D. Maria de Mendoça, filha de Antonio de Mendoça, & de ſua mulher D. Beatriz de Abreu, de quem teve, entre outros filhos, a D. Joaõ Maſcarenhas.

D. Joaõ Maſcarenhas foy Cõmendador de Mertola, do Conſelho de Eſtado, & Embaixador a Alemanha: caſou com D. Aldonça de Mendoça, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, primeiro Conde da Calheta, & de ſua mulher D. Iſabel de Mendoça, de quem teve, entre outros filhos, a D. Fernaõ Martins Maſcarenhas.

D. Fernaõ Martins Maſcarenhas foy Cõmendador de Mertola: caſou com D. Maria de Alencaſtre, filha de D. Dinis de Alencaſtre, Cõmendador mór da Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Iſabel Henriques, de quẽ teve, entre outros filhos, a D. Vaſco Maſcarenhas.

D. Vaſco Maſcarenhas ſervio em Flandes, & foy o primeiro Conde de Obidos, Governador do Algarve, & das Armas na Provincia do Alentejo, Viſo-Rey da India, & do Braſil, & do Conſelho de Eſtado: caſou com D. Joanna Maſcarenhas, filha de ſeu irmaõ D. Joaõ Maſcarenhas terceiro Conde de S. Cruz, & de ſua mulher D. Brites Maſcarenhas, de quem teve, entre outros filhos, a D. Fernaõ Martins Maſcarenhas.

D. Fernaõ Martins Maſcarenhas he ſegundo Conde de Obidos, & ſenhor da Caſa de ſeu pay: caſou com D. Brites Tereſa Maſcarenhas de Caſtello-Branco da Coſta & Barreto, filha herdeira de D. Antonio Maſcarenhas, primeiro Conde de Palma, & de ſua mulher D. Joanna de Caſtro, & por eſte caſamento he o dito Cõde D. Fernaõ Martins Maſcarenhas Conde de Palma, & Sabugal, & Meirinho mór deſte Reyno, Cavalheiro muy entendido, & de muitas partes: tem dous filhos, D. Franciſco Maſcarenhas, & D. Maria.

# CAPITVLO VII.

## *Da Villa de Penamacor.*

OIto legoas ao Nordeſte de Caſtello-Branco, quatro de Sabugal para o Sul, & tres ao Nornoroeſte de Monſanto, em hum alto penhaſco tem ſeu aſſento a Villa de Penamacor, que fundou ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1189. & lhe

lhe deo foral: he praça de armas, cercada de muros com viſtoſo Caſtello, que mandou fazer D. Galdim Paes, Meſtre dos Templarios; tem voto em Cortes com aſſento no banco onze, & ſaõ ſuas Armas, huma eſpada, & huma chave. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Affonſo o Quinto a D. Lopo de Albuquerque; he ſeu Alcayde mór Luis de Vaſconcellos & Souſa, terceiro Conde de Caſtello Melhor. Tem 1050. viſinhos com nobreza, divididos por tres Freguefias, a ſaber, S. Maria, Priorado da collação ordinaria, cõ 76. viſinhos, S. Pedro, Priorado da meſma apreſentação com 50. & Santiago, Vigayraria da collação ordinaria com 924. Ha na dita Igreja de S. Maria hum Beneficio ſimplez, que apreſentão os Biſpos da Guarda. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Domingos da Sobreira, S. Joaõ, S. Eſtevaõ, & S. Andrè, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia da Soledade.

He eſta Villa abundante de pão, vinho, azeite, gado, caça, linho, & colmeas, & tem no ſeu termo os ſeguintes lugares com ſuas Igrejas Parroquiaes.

Pedrogão, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Penamacor, que apreſenta o Prior della, tem 150. viſinhos, & cinco Ermidas.

Aguas, Curado, que apreſentaõ os freguezes, tem 50. viſinhos.

Aldea do Biſpo, Curado, que apreſenta a Mitra, tẽ 70. viſinhos, & duas Ermidas.

Aranhas, Curado collado, que apreſentaõ os moradores, tem 40. viſinhos, & duas Ermidas.

Meimaõ, Priorado do Padroado Real, tem 70. viſinhos, & duas Ermidas.

Meimoa, Vigayraria, que hoje lhe daõ o nome de Priorado da Ordem de S. Bento de Aviz, que apreſenta a Meſa da Conſciencia, tem 50. viſinhos, & duas Ermidas.

Val de lobo, Curado annexo ao Priorado do lugar da Mouta, que apreſenta o Prior, tem cem viſinhos, & duas Ermidas.

Bemquerença, Priorado, que apreſenta o Cabido da Sè da Guarda, tem 60. viſinhos, & duas Ermidas.

## CAPITVLO VIII.

### *Das Villas de Bempoſta, & Proença a Velha.*

A Villa da Bempoſta eſtá ſituada em hum tezo, & diſta huma legoa da Villa de Proença a Velha; ElRey D. Manoel lhe deo foral: tem 90. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Curado annual, que apreſenta a Camera deſta Villa, & tres Ermidas: he fertil de paõ, vinho, & azeite, & tem para o Poente hum quarto de legoa diſtante a ribeira Taveiró.

A Villa de Proença a Velha fica ſeis legoas de Caſtello-Branco para o Nordeſte, & eſtà fundada em huma planicie, que banha o rio Torto pela parte do Norte, aonde tem ſua ponte, & a fertiliza de todos os frutos. Tem 180. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Chriſto, que apreſenta a Meſa da Conſciẽcia, Caſa de Miſericordia, & cinco Ermidas: deo-lhe foral o Meſtre do Templo com os ſeus Frades, & he ſeu Alcayde mór, & Cõmendador D. Lourenço de Almada. O ſeu termo tẽ os lugares ſeguintes.

S. Miguel Dacha, Vigayraria da Ordem de Chriſto, que apreſenta a Meſa da Conſciencia, tem 220. viſinhos, & quatro Ermidas, & hum Juiz ordinario no civel.

S. Margarida, Vigayraria da meſma Ordem, & apreſentação, tem 100 viſinhos, & para o Poente lhe fica a ribeira de Ceife, meya legoa diſtante: he fertil de paõ, azeite, & gados.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Monſanto.*

SEte legoas de Caſtello-Branco para o Naſcente, quatro de Salvaterra do Extremo para o Norte, & huma da Eſtremadura Caſtelhana, defronte do Caſtello de Trebejo, em hum aſpero monte, & altiſſimo promontorio com difficultoſa entrada tem ſeu ſitio a Villa de Monſanto, cercada de muros com famoſo Caſtello, obra de D. Galdim Paes, o qual tem dentro hum poço de agua nativa, muita, & boa, além de muitas fontes, que tem pela parte de fóra, entre as quaes ha huma da parte do Occidente, que anda ao revez de todas, brota de Veraõ, & ſeca-ſe de Inverno. Ha nella tradiçaõ, que

que esteve de cerco sete annos, & sem duvida devia de ser em tempo dos Romanos a praça, que na Lusitania teve Lucio Emilio Consul em dilatado cerco, no fim do qual, não querendo os cercados entregarse, não havendo de sahir com armas, sahirão com ellas para morrer pelejando (como fizerão) com grande estrago do inimigo.

Mandou povoar esta Villa ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1190. chamandolhe Monte Sagro, ou Sacro, corrupto depois em Monte de Sancho, & hoje em Monsanto. ElRey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral com grandes privilegios: tem por Armas huma Aguia (insignia do Imperio) com huma Esfera, que lhe ajuntou ElRey D. Manoel, quando a fez Villa, concedendolhe voto em Cortes com assento no banco quatorze. A mayor excellencia, que tem, he, que sitiada pela parte, por onde lhe podem deitar o cordão, para dentro se lavra paõ, vinho, & azeite para se sustentar, com muitas hortas, & pomares, muita caça, gado, & colmeas. Nos Castelhanos anda hum adagio, que diz: *Monsanto, Monsanto, orejas de mulo, el que te ganare, ganar puede el mundo*; por se divisarem de longe humas farpas, que o parecem.

Tem duas Parroquias: o Salvador, Priorado, que apresenta o Marquez de Cascaes, com 350. visinhos, & S. Miguel cõ 50. Priorado da mesma apresentação, Casa de Misericordia, Hospital, & sete Ermidas. O seu termo tem os lugares seguintes.

Medelim, Priorado do Padroado do dito Marquez, tem 200. visinhos, & cinco Ermidas, com seu Castello, & a pouca distancia lhe fica o rio Torto: he abundante de paõ, vinho, azeite, & gados, & tem hum Juiz ordinario, que conhece do civel, & crime.

Aldea do Salvador, Priorado, que apresenta o senhor da Casa de Belmonte, tem 36. visinhos, & duas Ermidas: està situado na fralda da serra Gradunha, & he fertil de paõ, & colmeas.

Aldea de Joaõ Pires, Curado, que apresenta o Prior da Aldea do Salvador, tem 140. visinhos, & tres Ermidas: recolhe paõ, vinho, azeite, & tem grande trato de pannos de lãa.

Tem mais dous montes; hum, que chamão o Pomar, situado na fralda da serra Gradunha, que terà 10. visinhos; & outro chamado Toulõis ao pé do monte Monracho, que tem 15. visinhos. He Conde desta Villa D. Manoel de Castro, cuja varonia he a seguinte.

A illustre Casa de Monsanto, se ouvermos de seguir a sua varonia, começariamos em ElRey D. Henrique o Segundo de Castella, cujo filho o Infante D. Affonso, que foy Conde de Gijon, & Noronha,

nha, casou com a Infanta D. Isabel, filha delRey D. Fernando de Portugal, de cujo matrimonio por varonia legitima descendeo Dom João de Noronha o Dẽtes, q̃ casou cõ D Joanna de Castro, herdeira desta grãde Casa, em cujos ascendentes começaremos esta familia.

Dom Alvaro Pires de Castro foy filho de D. Pedro Fernandes de Castro, nono neto do Conde D. Alvaro Fernandes Minaya, que se chamou de Castro, por ser senhor de Castro Xeres: este Dom Alvaro Pires de Castro, em quem começamos a Casa, foy o primeiro que veyo a Portugal no tempo delRey Dom Affonso o Quarto, & o fez ElRey Dom Fernando primeiro Condestable de Portugal, Conde de Arrayolos, & Alcayde mór de Lisboa, & senhor de muitas terras: casou com Dona Maria Ponce de Leaõ, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, senhor de Cãgas, & Tineo, & de sua mulher D. Isabel de Gusmaõ el Bueno, de quem foy filho, entre outros, o seguinte.

D. Pedro de Castro o Torto, foy senhor do Cadaval, & depois de perder a Casa de seu pay, se lhe restituío no tempo delRey Dom Joaõ o Primeiro: casou com D. Leonor Telles de Menezes, filha de D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, quinto Conde de Barcellos, & de sua mulher D. Guiomar Lopes de Villalobos Pacheco, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

D. Fernando de Castro foy Governador da Casa do Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o Primeiro, & senhor do Paul de Boquilobo, de Ançãa, & de S. Lourenço do Bayrro, Alcayde mór da Covilhãa, & Embaixador a Castella: casou com Dona Isabel de Ataíde, filha de Martim Gonçalves de Ataíde, Alcayde mór de Chaves, & de sua mulher D. Maria Vasques Coutinho, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

Dom Alvaro de Castro foy o primeiro Conde de Monsanto por merce delRey D. Affonso o Quinto, homem de grande valor, & esforço, Camareiro mór do dito Rey, Alcayde mór de Lisboa, & da Covilhãa, senhor de Castello Mendo, Povoa, & do Reguengo delRey: casou com D. Isabel da Cunha, filha de D. Affonso, senhor de Cascaes, (que era filho do Infante D. Joaõ, filho delRey D. Pedro, & de D. Ines de Castro) & de sua mulher D. Branca da Cunha, senhora de Cascaes, & da Lourinhãa, & do Morgado de S. Mattheos, de quem teve, entre outros filhos, a D. Joanna de Castro, mulher do jà nomeado D. Joaõ de Noronha o Dentes, & herdeira desta Casa.

D. Pedro de Castro, filho desta D. Joanna de Castro, herdou a

Casa de sua mãy, & foy terceiro Conde de Monsanto: occupou grã-des postos, & foy muy valido dos Reys, D. Manoel, & D. Joaõ o Terceiro: casou segunda vez com D. Ines de Ayala, filha de D. Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre, & de sua mulher D. Maria de Ayala, da qual teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Luis de Castro foy senhor da Casa de seu pay, Alcayde mór, & Coudel mór de Lisboa: casou com D. Violante de Tavora, filha de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira, & de sua mulher D. Anna de Tavora, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Antonio de Castro foy quatro Conde de Monsanto por merce delRey D. Felippe o Primeiro: casou com D. Ines Pimentel, filha de Martim Affonso de Sousa, senhor das Villas do Prado, & Alcoentre, & de sua mulher D. Anna Pimentel, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Luis de Castro foy quinto Conde de Monsanto de juro, senhor de Cascaes, & do Reguengo de Oeiras, do Conselho de Estado: casou com D. Mecia de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha, Viso-Rey da India, & de sua mulher D. Francisca de Noronha, da qual teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Alvaro Pires de Castro foy sexto Conde de Monsanto, & primeiro Marquez de Cascaes, do Conselho de Estado, Embaixador extraordinario a França, aonde se houve com grande luzimento: casou com D. Maria de Portugal, filha de D. Nuno Alvares de Portugal, Governador deste Reyno, & de sua mulher D. Joanna de Portugal, da qual teve a D Joanna de Portugal, mulher de Luis da Sylva Tello segundo Conde de Aveiras: casou segunda vez com D. Barbara Estefania de Lara, filha de D. Antonio de Ataide, Conde de Castrodayre, Viso-Rey de Portugal, & de sua mulher D. Anna de Lima, da qual teve a

D. Luis Alvares de Ataide Castro Noronha & Sousa, setimo Conde de Monsanto de juro, segundo Marquez de Cascaes, Embaixador extraordinario, que foy de Portugal à Corte de França, Capitaõ General das Capitanías de S. Paulo, Itamaracá, Taparica, Tamarandiva, & terras do Rio Vermelho no Estado do Brasil; Fronteiro mór, Couteiro mór, Coudel mór, & Alcayde mór de Lisboa, & das Villas de que se compoem o seu estado, de que he senhor de juro, que comprehende a de Cascaes, Lourinhãa, Ançãa, S. Lourenço, Castello Mendo, & Monsanto, senhor do Reguengo de Oei-

 ras,

ras, & Trancoso, & dos Morgados da Foz, Boquilobo, & Saõ Mattheos, Padroeiro perpetuo das Igrejas Parroquiaes de Saõ Pedro do Castello de Penalva, S. Juliaõ de Portunhos na Villa de Ançãa, S. Lourenço na mesma Villa, S. Salvador, & S. Miguel na Villa de Monsanto, & S. Maria Magdalena em Medellim: Padroeiro outrosim dos Conventos de S. Maria de Sobaserra da Castanheira, Capuchos de S. Antonio da mesma Villa, & dos de Cascaes, & Capellas móres de Pedra longa da Ordem de S. Jeronymo, & S. Francisco da Cidade de Lisboa. Outrosim Padroeiro das Capellas da Foz, Boquilobo, Aramenha, S. Mattheos, & do Hospital da Villa da Castanheira; Cõmendador das Cõmendas de Pinhel, S. Martinho de Bornes, Villa de Rey, & Segura da Ordem de Christo; & dos Conselhos de Estado, & Guerra de ElRey D. Pedro o Segundo: casou com D. Maria Coutinho, filha de D. Antonio Luis de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, & de sua mulher D. Catherina Coutinho, da qual tem os filhos seguintes.

D. Manoel de Castro, que he oitavo Conde de Monsanto, & herdeiro desta Casa, & Cavalheiro de muitas partes.

D. Alvaro Pires de Castro & Noronha, Clerigo, & Deputado do S. Officio de Lisboa.

D. Fernãdo de Noronha, Porcionista do Collegio de S. Pedro na Universidade de Coimbra.

D. Francisco de Noronha, Cavalleiro de Malta.

D. Barbora Isabel de Lara, q̃ foy Dama da Rainha D. Maria Sofia de Austria.

D. Anna Maria Coutinho, & D. Felipa de Noronha.

O dito D. Manoel de Castro oitavo Conde de Monsanto casou com D. Luiza de Noronha, filha dos Condes de Villa Verde, Dom Pedro Antonio de Noronha, & D. Isabel de Mendoça.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Idanha a Velha.*

SEte legoás de Castello-Branco para o Nascente, & huma de Monsanto para o Poente tem seu sitio Idanha a Velha, banhada toda do rio Ponsul em fórma de Peninsula, & cercada de arruinados, & fortes muros com seu Castello, obra delRey Ervigio Godo pelos annos de 686. Foy antigamente Cidade, fundada pelos Roma-

nos, quando dominàraõ Espanha, antes dos Emperadores Nero, & Trajano, a qual concorreo com gente, & dinheiro para a fabrica da ponte de Alcantara, por ser entaõ Municipio, chamado Egiditania, corrupto hoje em Idanha. Foy destruida pelos Suevos, & Alanos, & depois a povoàraõ os Arabes pelos annos de 715. em cujo dominio esteve atè o anno de 1206. & em 20 de Outubro foy ganhada por ElRey D. Sancho o Primeiro, que fez della doaçaõ aos Templarios. Ultimamente se destruio de todo, & a mandou povoar de novo ElRey D. Sancho o Segundo, estando em a Cidade da Guarda, no anno do Senhor de 1229. & lhe deo foral, como consta da Monarquia Lusitana liv. 12. cap. 26. Tem 40. visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, de que he Cõmendador o Conde de Obidos, Casa de Misericordia, & seis Ermidas.

Prégou nesta Villa S. Pedro de Rates o sagrado Euangelho, & a santificou com sua presença o Apostolo S. Paulo pelos annos de 64. & foy Conde della hum illustre Cavalleiro chamado Alvaro. Jactaõ-se muito seus moradores de ser seu natural Vvãba Rey dos Godos em Espanha ha mais de novecentos annos, de que hoje em dia mostraõ a horta, & figueira, que dizem foy sua. He fertil de paõ, azeite, caça, & gado, com muitas colmeas, & tem no seu termo o lugar de Alcanfozes, que povoaõ 60. visinhos, com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, & cinco Ermidas annexas.

A Igreja Parroquial desta Villa he de boa architectura, & foy antigamẽte Cathedral, cujo primeiro Bispo foy Pamerio, o qual se ajũtou cõ algũs Bispos deste Reyno, & do de Galliza no primeiro Cõcilio, que se celebrou em Braga, sendo Arcebispo Pancracio, & começou a governar o Bispado no anno do Senhor de 534. E a razaõ, porque se fez este Concilio, foy para os Prelados tratarem da guarda, que haviaõ de ter nas reliquias dos Santos, porque Arisberto Bispo do Porto tinha escrito huma carta a Pamerio das crueldades, que Ataces Rey Alano, de profissaõ Arriano, fazia aos Bispos, Religiosos, & mais Christaõs: governou o seu Bispado 25. annos.

O segundo Bispo, que houve em Idanha a Velha, foy Audencio, o qual foy ao Cõcilio, que se celebrou na Cidade de Lugo, aonde se tratou dos limites, & largueza, que havia de ter o Bispado de Idanha, & o governou 12. annos.

O terceiro foy Adorio, que se achou no segundo Concilio, que celebrou S. Martinho Dumẽse Arcebispo de Braga na mesma Cidade, em o qual se tratou da reformaçaõ dos Sacerdotes, administra-

çaõ

ção dos Sacramentos, & bons coſtumes dos ſubditos : governou o Biſpado 25. annos.

O quarto Licerio, que foy ao terceiro Synodo, que ſe celebrou na Cidade de Braga, em o qual ſe extirpou a ſeita Arriana, & ſe tratou da reformaçaõ do Clero : governou o Biſpado 38. annos.

O quinto Metenſio, o qual ſe achou no quarto Concilio, que ſe celebrou em Toledo, aonde ſe acháraõ muitos Biſpos de França, & de muitas partes da Chriſtandade ; no qual ſe tratou da pureza da Fé Catholica, & do que os Prelados haviaõ de enſinar a ſeus ſubditos, & os reprimir dos peccados, & da reformaçaõ dos coſtumes, aſſim nos Eccleſiaſticos, como ſeculares : governou o Biſpado 27. annos.

O ſexto Armenio, o qual foy ao ſetimo Concilio, que ſe celebrou na Cidade de Toledo, que ſe convocou para ſe acudir ao culto divino, que hia já esfriando na Igreja de Deos : governou o Biſpado tres annos.

O ſetimo Selva, que foy ao oitavo Concilio de Toledo, no qual ſe decretàraõ muitas couſas neceſſarias ao governo da Religiaõ Chriſtãa, & depois de tudo feito, em outro Concilio, que ſe fez em Merida, ſe queixou aos Padres, que ſe achàraõ nelle, de Iuſto Biſpo de Salamanca lhe ter occupado parte de ſeu Biſpado, & ſe mandou ao de Salamanca que lhe largaſſe tudo, o que lhe tinha occupado, & ſe deo ordem de como ſe havia de proceder nas duvidas, que ſe moveſſem entre os dous Biſpos : governou o ſeu Biſpado 26. annos.

O oitavo Moneſonſo, o qual foy ao Concilio Nacional, que ſe celebrou em Toledo por cauſa delRey Vvamba ( que chamamos cõmũmente Bamba) haver deixado o governo de Eſpanha, & tomado o habito de Religioſo, & coroa aberta, para fazer a profiſſaõ da Fè o Conde Ervigio, que foy levantado por Rey : governou o Biſpado 22. annos.

O Nono, & ultimo Biſpo, que houve em Idanha, foy Agecindo, o qual governou ſua Igreja 25. annos com ſatisfaçaõ, & proveito do povo, porque andava a Chriſtandade muy inquieta, por terem por Rey a Egica, o qual caſtigou muitos grandes, por ſerem cauſa de Vvamba deſiſtir do Reyno, & ſe meter Frade, & convocou a Concilio, que ſe fez em Toledo, & foy o decimo-ſexto, & ſe tratou nelle do caſtigo de Riſeberto Arcebiſpo, que foy hum dos da conjuraçaõ, que ſe fez, & foy por ſentença depoſto das Ordens, & privado do Arcebiſpado, & degradado ; & por morte deſte Rey Egica ſuccedeo ſeu filho Vvitiſſa, que foy cruel Rey, & delle ſuccedeo Rodrigo ſeu ſo-

sobrinho, por cuja causa entràraõ os Mouros em Espanha, & se acabou a Monarquia dos Godos.

## CAPITVLO XI.

### *Das Villas de Pena Garcia, Salvaterra do Extremo, Segura, & Zibreira.*

TRes legoas de Idanha a Nova para o Nascente, nas fraldas da serra Gardunha, em sitio alto tem seu assento a Villa de Pena Garcia cercada de muros com forte Castello sobre hum penhasco, que a faz defensavel: ElRey D. Manoel lhe deo foral, tem 90. visinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. O seu termo he fertil de paõ, gado, caça, & tem muitas colmeas.

A Villa de Salvaterra do Extremo fica quatro legoas de Pena Garcia para o Sul, & huma da Villa da Sarça do Reyno de Castella: tem forte Castello bem descortinado, que mandou fazer ElRey D. Dinis: he povoaçaõ de 110. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria, Vigayraria da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & quatro Ermidas. ElRey D. Sancho o Segundo lhe deo foral, que confirmou depois ElRey D. Manoel. O seu termo he abundante de paõ, gado, & caça, & tem hum lugar, q̃ chamaõ Monfortinho, cõ hũa Igreja Parroquial, Curado annexo à Vigayraria de Salvaterra do Extremo; he lugar alegre situado ao pè da serra de Gardunha, tem 30. visinhos, com muitas hortas, & pomares de fruta de espinho, & mais plantas; para o Poente lhe fica a ribeira de Elga, & perto della a Fonte santa, aonde vaõ muitos doentes tomar caldas, & sahem dellas com saude.

A Villa de Segura dista legoa & meya de Salvaterra do Extremo para o Poente, & tem seu assento em lugar alto perto da raya Castelhana, que por esta parte de Norte a Sul lhe faz o rio Elga: he cercada de muros com seu Castello, obra delRey D. Dinis. Tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordẽ de Christo, Casa de Misericordia, & tres Ermidas: he Cõmendador, & Alcayde mór desta Villa o Marquez de Cascaes. O seu termo he abundante de paõ, gado, colmeas, & caça, & tem hum grande, & espaçoso arvoredo de azinhos, a q̃ chamaõ o Monte novo: tem hũa ponte

sobre

ſobre o rio Elga, cuja ametade he deſte Reyno, & a outra do de Caſtella.

A Villa de Zibreira eſtà ſituada em lugar plano, legoa & meya ao Noroeſte da Villa de Segura, & duas legoas da de Salvaterra do Extremo para o Poente: tem 136. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Chriſto, Caſa de Miſericordia, & quatro Ermidas. He abundante de paõ, gado, & caça, com algumas vinhas, & tem hum Forte famoſo, que mandou fazer o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o Quarto, & tem para o Poente a ribeira Toulliça. He dos Condes de Villa-Flor.

## CAPITVLO XII.

### *Das Villas de Idanha a Nova, Roſmaninhal, & Villa Velha de Rodaõ.*

CInco legoas ao Naſcente de Caſtello-Branco, & outras tantas ao Noroeſte de Salvaterra do Extremo, em ſitio imminente, & aſpero tem ſeu aſſento Idanha a Nova, cercada de muros, que banha o rio Ponſul, aonde tem huma fermoſa ponte, & a fertiliza de paõ, azeite, gado, & caça com algum vinho. Teve ſua origem, quando D. Galdim Paes pelos annos de 1187. lhe mandou fazer hum famoſo Caſtello, de que he Alcayde mór D. Ioſeph de Menezes Conde de Viana. Suas Armas ſaõ, huma Esfera, diviſa del Rey D. Manoel, & foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Felippe o Segundo a D. Pedro de Alcaçova Carneiro. Tem 630. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria, & Cõmenda de Chriſto, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, ſete Ermidas, & huma no campo de N. Senhora do Almorſaõ, de muita romagem, & hum Convento da invocaçaõ de S. Antonio de Piedoſos, no qual lançou a primeira pedra o Provincial Frey Cuſtodio da Guarda aos 2. de Setembro de 1630. & ſe fez com eſmolas do povo. Tem eſta Villa no ſeu termo dous lugares, que ſaõ os ſeguintes.

Ladoeiro com huma Igreja Parroquial, Curado annexo à Igreja de Idanha a Nova, que apreſenta o Vigario della, tem 170. viſinhos, & quatro Ermidas: he fertil de paõ, legumes, meloens, & melancias.

Oledo tem 120. viſinhos, com huma Igreja Parroquial, Vigayraria

raria da Ordem de Christo, & tres Ermidas: he abundante de paõ, azeite, & gados; tem para o Sul a pouca distancia a ribeira de Alpreada com huma fermosa ponte, & para o Poente a ribeira de Canissa.

A Villa do Rosmaninhal fica seis legoas ao Lessueste de Castello-Branco, & està em hum tezo: foy antigamente acastellada, & hoje està fortificada por huma parte com o rio Tejo, & pela outra com o rio Elga, q aqui faz sua fóz no mesmo Tejo. No demais toda ella he cercada de espessura, que a faz muy defensavel. He abundante de paõ, gado, colmeas, & de todo o genero de caça. Tem 200. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Ioaõ. S. Roque, S. Maria Magdalena, & S. Pedro, imagem milagrosa. He Cõmendador, & Alcayde mór desta Villa o Marquez de Fronteira.

A Villa Velha de Rodaõ fica cinco legoas de Castello-Branco para o Sul, & està fundada em hum tezo, que banha o rio Tejo: tem 160 visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, & Cõmenda, de que he Cõmendador o Conde de Atouguia; tẽ mais Casa de Misericordia, & hũa Ermida de N. Senhora do Castello, imagem milagrosa, aonde concorre em romaria muita gente do Alentejo, & de outras partes. O seu termo he fertil de paõ, azeite, linho, & tem muita caça, & colmeas, com algum vinho, Os lugares, que tem, saõ os seguintes.

Sarnadas tem 140. visinhos, com huma Igreja Parroquial, Curado annexo à Igreja desta Villa, que apresenta o Vigario, & tres Ermidas.

Alfrivida tem 30. visinhos com huma Irgeja Parroquial, Curado, que apresentaõ os freguezes, & tres Ermidas.

Fratel tem 110. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado collado, que apresentaõ os freguezes, & tres Ermidas.

O Perdigaõ com 20. visinhos, & duas Ermidas.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Sarzedas.*

DOze legoas ao Nordeſte de Abrantes, & tres de Caſtello-Branco para o Poente, em ſitio alto, & fragoſo tem ſeu aſſento a nobre Villa de Sarzedas, cercada por todas as partes das ribeiras de Ocreza, Magueja, Almaceda, Tripeiro, & Alvito, que a fertilizaõ de paõ, vinho, azeite, hado, & caça, & tem muitas colmeas. Foy fundada por D. Gil Sanches, filho baſtardo delRey D. Sancho o Primeiro de Portugal, pelos annos de 1213. com os meſmos fóros da Villa da Covilhãa. Tem 512. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria, Vigayraria da collaçaõ ordinaria, Caſa de Miſericordia, & ſete Ermidas, com 120. caſaes, que pertencem a eſta Fregueſia. O ſeu termo tem no lugar de Almaceda huma Fregueſia dedicada ao Martyr S. Sebaſtiaõ, Curado que apreſenta o Vigario deſta Villa, com duas Ermidas, huma de N. Senhora da Graça, & outra do Eſpirito Santo: tem eſta Fregueſia 120. viſinhos. He eſta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Felippe o Terceiro a D. Rodrigo Lobo da Sylveira, cuju illuſtre varonia he a ſeguinte.

Nuno Martins da Sylveira, Eſcrivaõ da Puridade dos Reys D. Joaõ o Primeiro, & D. Duarte, & Rico homem contava por varonia ſeis illuſtres Avòs, que occupàraõ grandes poſtos na guerra, & eraõ deſcendentes do grande Giraldo ſem pavor, reſtaurador da Cidade de Evora no tempo delRey D. Affonſo Henriques: caſou eſte Nuno Martins da Sylveira com D. Leonor Gonçalves de Abreu, filha de Gonçalo Annes de Abreu, ſenhor de Caſtello de Vide, & de Monforte, & de ſua mulher D. Antonia Falcoa, illuſtre ſenhora em Inglaterra, de quem teve, entre outros filhos, a Diogo da Sylveira, do qual procede a Caſa de Sortelha, & a Fernaõ da Sylveira, illuſtre tronco da Caſa de Sarzedas.

Fernaõ da Sylveira, filho deſte Nuno Martins da Sylveira, foy ſenhor das Villas de Sarzedas, & Sovereira Fermoſa por merce delRey D. Joaõ o Segundo, Regedor da Iuſtiça, Coudel mór do Reyno por merce delRey D. Affonſo o Quinto, duas vezes Embaixador a Roma, & Caſtella em tempo delRey D. Ioaõ o Segundo, & foy o que ajuſtou as pazes entre os dous Reynos de Portugal, & Caſtella: caſou

caſou com D. Iſabel Henriques, filha de D. Fernando Henriques, ſenhor das Alcaçovas, & de ſua mulher D. Branca de Souſa, da qual teve, entre outros filhos, a Franciſco da Sylveira.

Franciſco da Sylveira foy Coudel mór, & ſenhor da Caſa de ſeu pay: caſou com D. Margarida de Noronha, filha de Dom Joaõ de Noronha o Dentes, irmaõ do primeiro Marquez de Villa Real, & de ſua mulher D. Ioanna de Caſtro, da qual teve, entre outros filhos, a Fernaõ da Sylveira.

Fernaõ da Sylveira foy ſenhor da Caſa de ſeus pays: caſou cõ D. Grimaneza de Souſa, filha de Pedro de Ocem de Almeyda, & deſta illuſtre familia dos Almeydas por varonia, & de ſua mulher D. Iſabel Maſcarenhas, da qual teve a D. Maria de Noronha ſua herdeira, & ſenhora da ſua Caſa, que caſou com D. Rodrigo Lobo, de cuja varonia daremos aqui breve noticia, porque ſe póde ver mais amplamente na Caſa dos Baroens de Alvito.

Era eſte D. Rodrigo Lobo filho de D. Luis Lobo, Cõmendador da Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Maria Coutinho, que era filha de D. Luis Coutinho, da illuſtre Caſa de Marialva, & de ſua mulher D. Leonor de Mendanha. Era D. Rodrigo Lobo neto de Diogo Lobo ſegundo Baraõ de Alvito, & de ſua mulher D. Ioanna de Noronha.

Biſneto de D. Ioaõ Fernandes da Sylveira, Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, Embaixador a França, & primeiro Baraõ de Alvito com outros grandes lugares, & de ſua mulher D. Maria de Souſa Loba, por quem contava muitos illuſtres Avòs.

Foy o dito D. Rodrigo Lobo pagem da lança delRey D. Sebaſtiaõ, & paſſou com elle a Africa: teve de ſua mulher D. Maria de Noronha, ſenhora de Sarzedas, & Sovereira Fermoſa, a D. Luis Lobo da Sylveira.

Dom Luis Lobo da Sylveira unio a illuſtre varonia dos Lobos à nobiliſſima Caſa dos Sylveiras, & foy por ſua mãy ſenhor de Sarzedas, & Sovereira Fermoſa, Cõmendador da Ordem de Chriſto, & com a ſua erudiçaõ illuſtrou as hiſtorias, & familias deſte Reyno: caſou com D. Ioanna de Lima, filha de D. Diogo de Lima, Camareiro mór do ſenhor D. Duarte, & de ſua mulher D. Maria Coutinho, da qual teve, entre outros filhos, a D. Rodrigo Lobo da Sylveira.

D. Rodrigo Lobo da Sylveira foy o primeiro Conde de Sarzedas, Capitaõ General de Tangere, Preſidente da Camera, do Conſelho de Eſtado delRey D. Ioaõ o Quarto, & Viſo-Rey da India, de

cujo

cujo grande talento, & valor ſe eſperava a reſtauraçaõ daquelle Eſtado, ſenaõ morrèra brevemente: caſou com D. Maria de Vaſconcellos, filha de D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, & Viſo-Rey da India, & da Condeça D. Ignacia de Menezes, da qual teve, entre outros filhos, a D. Luis da Sylveira.

D. Luis da Sylveira foy ſegundo Conde de Sarzedas, governou o Algarve com grande aceitaçaõ, foy do Conſelho de Eſtado, Veador da Fazenda, & viveo na ſua mageſtoſa quinta de Palhavãa, varaõ de admiravel prudencia, aviſo, & ſaber, aſſim nas couſas da paz, como nas da guerra: caſou com D. Mariana de Alencaſtre & Sylva, filha herdeira de Ioaõ Gomes da Sylva, & de ſua mulher D. Maria de Tavora, da qual teve a D. Rodrigo da Sylveira, a Dom Ioaõ da Sylveira, Acipreſte da Sè de Lisboa, & outras filhas, de que faremos mençaõ em outras Caſas.

D. Rodrigo da Sylveira he terceiro Conde de Sarzedas, Deputado da Iunta dos Tres Eſtados, cujos elogios deixo de referir, por naõ offender a ſua modeſtia: caſou em vida de ſeu pay com D. Ignacia de Noronha, filha dos Condes dos Arcos, D. Marcos de Noronha, & D. Maria Ioſepha de Tavora, de quem teve a D Maria Ioanna da Conceição, & a D. Tereſa Marcelina de Noronha: caſou ſegunda vez com D. Bernarda de Tavora, filha dos ſegundos Marquezes de Tavora; a qual ficou viuva de Ioaõ Alberto da Cunha & Tavora, terceiro Conde de S. Vicente, de quẽ naõ teve filhos.

# LIVRO SEGUNDO
## Da Provincia do Alentejo.

ESTENDE-SE esta belligera Provincia desde a Villa de Sines no Campo de Ourique atè Montalvaõ, occupando todas as terras que estaõ entre Tejo, & Guadiana, & todas as mais Villas, & lugares, que estão alem do rio Guadiana, de Moreanes lugar frõteiro a S. Lucar, de Alcoutim atè Olivêça, & Alconchel: entre os quaes ficaõ as Villas de Serpa, & Moura. Chamasse esta Provincia do Alentejo, por estar situada da outra parte deste caudaloso rio, que a divide das Provincias da Beira, & Estremadura Portugueza; que da Castelhana a apartaõ os rios Xevora, Botova, Caya, & Guadiana, & hum mal formado meyo circulo de Telena a Mertola, & parte de outro de Ouguella atè Montalvaõ. Tem quarenta legoas de comprido, & trinta de largo, com oito Comarcas, que saõ a de Evora, a de Beja, a de Campo de Ourique, a de Villa Viçosa, a de Elvas, a de Portalegre, a do Crato, & a de Aviz, as quaes descreveremos nos Tratados seguintes.

# TRATADO I.
## Da Comarca de Evora.
### CAPITVLO I.
### *Da descripçaõ Topografica desta Cidade.*

NA latitud de 38. gr. 30. min. & longitud de 13. gr. 20. min. nove legoas ao Sueste de Aviz, no meyo da Provincia Transtagana està fundada a Cidade de Evora em hum lugar nam

muito

muito alto, mas superior a huma grande campina de terras fertilissimas, cujo remate he quasi rodeado de todas as partes de mõtes muy distantes, ficandolhe da parte do Oriente, & Norte a celebrada serra de Ossa, & da parte do Sul os montes de Portel, & Viana; aos quaes se segue a serra de Monte muro, & outros montes mais pequenos. Foy fundada pelos Eborones, ou Eboronices, antigos Espanhoes, 2059. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Ebura, ou Ebora, corrupto hoje em Evora. Era jà povoaçaõ insigne no tempo de Viriato, & assistio nella largo tempo Sertorio, quando com o valor dos Lusitanos poz em contingencia o poder de Roma. Elle a cercou de fortes muros, & fez aquelle celebre aqueducto, que chamaõ da Prata, o qual restaurado por ElRey D. Joaõ o Terceiro, leva à Cidade muita copia de agua. Fez grande estimaçaõ della Julio Cesar, & lhe concedeo muitos privilegios, fazendo-a Municipio do antigo Lacio, que era certa dignidade, com que ficavaõ seus moradores iguaes aos de Roma; & tanto a ennobreceo, que Tarafa o dà por fundador. Em tempo dos Godo floreceo com reputaçaõ, & dignidade Episcopal, batendo nella moeda de varios metaes, & servindolhe de propugnaculo contra o Imperio, fabricando ElRey Zizebuto duas torres, que hoje permanecem com o seu nome.

Foy esta Cidade conquistada pelos Mouros, que a tiveraõ debaixo do seu dominio pouco mais de quatrocẽtos annos, & no de 1166. a recuperou hum nobre Cavalleiro, natural da Beira, chamado Giraldo sem pavor, o qual nam se dando por seguro nas terras del Rey D. Affonso Henriques, (por ter cõmettido hum grave delito) tratou de fugir para o Alentejo; & vendo a prospera fortuna do Rey, & como era impossivel escaparlhe, communicou o intento a alguns delinquentes, com os quaes vivia na serra de Monte muro, que dista legoa & meya da Cidade, exercitando latrocinios, que por serem em fórma de guerra, ficavaõ menos indecorosos; & ponderando o modo, com que pudesse obrar algum feito illustre, & restaurar a reputaçaõ perdida, assentou comsigo tomar huma noite a Torre da Atalaya, donde faria sinal aos da Cidade que andavaõ inimigos no campo; & como era certo sahirem fóra, trataria entaõ com os seus de se fazer senhor da porta, que se abrisse, & por ella de toda a Cidade. Este pensamento cõmunicou a seus companheiros, & os persuadio com razoens tam efficazes, que todos lhe prometèraõ de o acompanhar nesta empreza.

Alegre Giraldo com a promessa dos companheiros, os poz logo

em ordem de guerra, & tomàraõ o caminho de Evora ; & eſtando perto da Torre da Atalaya ( que inda hoje exiſte junto da cerca do Moſteiro de S. Bento ) ſe adiantou mais dos ſeus companheiros, & cuberto de ramos de arvores, por naõ fazer differença à verdura dos campos, ſe chegou ao pè da torre, ao tempo que a guarda della ſe tinha ido recoſtar, encomendando à huma ſua filha ficaſſe em vigia; a qual vencida do ſono ſe lançou a dormir no rebate da janella, em que vigiava. Nam tinha a dita torre outra ſubida mais que huma eſcada levadiça da parte de fóra, a qual ſe levantava, tanto q̃ as guardas ſe metiaõ dentro. Foy ſubindo Giraldo pela parede, fazendo firma na lança, & em certas cunhas, que hia metendo por entre as pedras, chegou ao alto, & lançou a Moura abaixo, & entrando na torre degolou o Mouro, que eſtava dormindo, & trouxe a ſua cabeça com a da filha a ſeus companheiros, que foy bom prognoſtico da vitoria, que depois alcançàraõ : de cujo memorando ſucceſſo tomou por Armas a Cidade de Evora hũ homem a cavallo em campo brãco, armado todo com huma eſpada nua em huma maõ, & na outra duas cabeças de homem, & mulher, alludindo a eſta façanha de Giraldo, donde teve principio ſua reſtauraçaõ, & liberdade.

O primeiro que levou a nova da tomada de Evora por Giraldo ſem pavor, foy Pedro Alvares Cogominho, que ſe achou na empreza, & entregou as chaves da Cidade a ElRey D. Affonſo Henriques, o qual perdoandolhe os delitos paſſados, o fez Alcayde mór, & a mandou povoar de Chriſtaõs, entregãdo a guarda della ao Meſtre de Aviz, & ſeus Cavalleiros, mandandolhe fundar Convento no ſitio, que hoje chamaõ a Torre Mouxinha, aonde eſtaõ as caſas dos Condes de Baſto ; & da exiſtencia do dito Convento, & Freyres ſe chama ainda hoje bairro da Freyria, o que fica entre a Sè, & as caſas dos ditos Condes. Permanece ainda em memoria a Igreja de S. Miguel com boa Commenda, chamada da Freyria, que he da Ordem de Aviz, de que foy Cõmendador Garcia de Mello, quinto Monteiro mór do Reyno, & decimo-oitavo Preſidente do Deſembargo do Paço.

ElRey D. Fernando cercou eſta Cidade de fortes, & torreados muros com ſete portas, que ſaõ a de Alconchel, a da Lagoa, à de Aviz, a de Mendo Eſteves, a da Piedade, a do Rocio, & a do Reymondo. Teve antigamente mais de dez mil viſinhos, hoje tem quatro mil & duzentos, com cinco Igrejas Parroquiaes, a ſaber, a Sé, de que adiante trataremos; S. Antaõ, de que he Prior o Arcebiſpo,

cuja

cuja Igreja eſtà ſituada na praça, que tem huma excellente fonte cõ ſua taça de pedra com oito bicas, & oito ruas ; tem dez Beneficiados, & hum Reytor, & em ſeu deſtricto no Rocio junto ao antigo Palacio Real eſtà ſituado o Convento de S. Franciſco, que fundàraõ tres diſcipulos ſeus, que do Reyno de Galliza paſſáraõ a eſte por mãdado do ſeu Serafico Padre. Paſſou de Conventuaes a Obſervantes por Bulla do Papa Leaõ Decimo no anno de 1513. He ſeu Padroeiro ElRey noſſo ſenhor, cujas Armas ſe vem ſobre o portico, arco da Capella mór, & fecho das abobedas. Reedificou-o ElRey D. Felippe o Terceiro, quando veyo a eſte Reyno, o qual pouſando nelle, fez doaçaõ de tudo aos Religioſos, que de ſeus famoſos portaes ſe aproveitàraõ para a obra, logrando ainda hoje o celebre tanque, & laranjal. A Igreja he de huma ſó nave de abobeda de pedra, tam deſmenſurada na proporçaõ Geometrica, que excede as regras da Arquitectura, ſervindo de admiraçaõ aos foraſteiros: tem huma celebrada caſa dos oſſos debaixo do dormitorio, a qual he de tres naves, cujas paredes ſaõ compoſtas de oſſos, & cabeças de finados por ſua ordem, com huma Capella das Almas no meyo, aonde ſe diz Miſſa todas as quartas feiras, a que concorre o povo; & dizem muitos que nam ha outra ſemelhante em toda a Europa.

O Convento de S. Domingos, que fundàraõ Martim Annes, Cavalleiro deſta Cidade, & ſua mulher D. Catherina, reynando ElRey Dom Dinis pelos annos de 1286. os quaes lhe deixàraõ caſas, vinhas, herdades, adegas, louça, lagares, & tudo quanto poſſuhiaõ, ſem pòr mais obrigaçaõ, nem encargo ao Convento, do que hũa Miſſa quotidiana pelas almas de ſeu marido, & ſua; o fundador eſtà ſepultado no Coro debaixo da cadeira do Superior, & da banda de fóra ao pè do pulpito, onde ſe coſtuma dizer o Euangelho, eſtà eſte letreiro: *Sepultura do nobre Martim Annes, que começou edificar eſte Moſteiro. Cœnobitæ gratitudinis ergo poſuerunt*: quer dizer, que os Frades em razaõ de agradecimento lhe deraõ tal jazigo. Da outra banda debaixo da cadeira do Prior, & na parte de fóra ao pè do pulpito, onde ſe canta a Epiſtola, eſtà enterrada ſua mulher cõ eſte epitafio: *Sepultura da nobre Dona Catherina, mulher que foy de Martim Annes, a qual fundou eſte Moſteiro, & em ſua vida o dotou de todos ſeus bẽs.* Cujas rendas creſcèraõ tanto pelo tempo adiante, que com ellas ſe ſuſtentaõ hoje mais de quarenta Frades. Depois paſſados mais de duzentos annos, ſendo jà Rey em Portugal D. Joaõ o Terceiro, vẽdo os Religioſos que o Coro era eſtreito, para fazer proporçaõ com o

o corpo da Igreja, aceitàraõ que o Conde do Prado D. Pedro de Sousa lhe mandasse alargar huma terça parte mais: & por este beneficio lhe deraõ jazigo no mesmo lugar a elle, & a sua terceira mulher D. Joanna de Mello.

O Convento de N. Senhora das Merces de Agostinhos Descalços.

O Collegio dos Frades Paulistas.

O Convento de Santa Elena do Monte Calvario de Freyras Capuchas da primeira Regra de S. Clara, que fundou no anno de 1570. a Infanta D. Maria, filha delRey D. Manoel, com licença de Dom Joaõ de Mello Arcebispo de Evora: saõ Religiosas de grande virtude, & as primeiras, que vieraõ a este Reyno, sahiraõ de Gandia, donde as trouxe Justa Rodrigues, que havia sido ama delRey D. Manoel, & muy estimada delle.

O Mosteiro de S. Clara, que fundou o Bispo de Evora D. Vasco Varella pelos annos de 1458. he da mesma Ordem, & nelle floreceraõ Religiosas de grande virtude.

O Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas Descalços, que fica fóra da porta de Alconchel, o qual fundou neste sitio o Arcebispo de Evora D. Joseph de Mello, em cuja Capella mór està sepultado.

O Mosteiro de Santa Catherina de Sena de Freyras Dominicas, que se principiou em hũas Beatas no anno de 1400. que se chamavaõ de Vida pobre, & sua Prelada Amor pobre, como consta do seu Cartorio. Pelo tempo adiante professàraõ a Terceira Regra de Saõ Domingos, até que no anno de 1490. se entregàraõ de todo à observancia, em que hoje vivem; & feita a nova Casa, se passàraõ para ella no de 1547. a qual dedicàrão a S. Catherina de Sena, pela devoção, que lhe tinhão do tempo que forão Terceiras, por ella o haver sido: tem huma milagrosa reliquia desta Santa, que trouxe de Roma o Bispo D. Joaõ de Portugal. Estão tambem no destricto desta Parroquia as Ermidas seguintes: S. Martha, que antigamente foy Freguesia, tem huma Irmandade das Almas, em que entrão só Sacerdotes; N. Senhora das Brotas, N. Senhora da Ajuda na porta de Alconchel, & S. Joaõ Bautista.

A terceira Parroquia he da invocação de S. Mamede, Priorado, com quatro Beneficiados, & tem em seus limites o Mosteiro do Menino Jesus de Freyras Agostinhas sogeitas aos Arcebispos de Evora, o qual fundàrão pelos annos de 1380. duas grandes servas de Deos, Constança, & Maria, ambas chamadas de Vida pobre.

A quar-

A quarta Parroquia he dedicada ao Apostolo Santiago, tem hũ Prior, que apresenta Sua Magestade, com oito Beneficiados; & em seu destricto està o Mosteiro do Salvador de Freyras Franciscanas sogeitas ao Arcebispo de Evora.

A quinta Parroquia he da invocação de S. Pedro, com hũ Prior, & seis Beneficiados. Reedificou esta Igreja o Illustrissimo Arcebispo D. Fr. Luis da Sylva no anno de 1702. Tem esta Cidade fóra dos muros o Convento de S. Antonio de Capuchos Piedosos, que fundou no anno de 1576. o Cardeal Infante D. Henrique; a Ermida de S. Brás no Rocio, aonde està huma celebre fonte com hum grande tanque de agua; o Real Convento de *Ara Cæli*, de Cartuxos, que fundou o senhor D. Theotonio de Bragança, Arcebispo de Evora. O Convento de N. Senhora do Espinheiro de Frades Jeronymos, que fundou D. Vasco Perdigaõ, Bispo de Evora.

O Convento de S. Margarida de Frades Paulistas, que fica hũa legoa desta Cidade, & o fundou Mendo Gomes de Ciabra com esmolas dos Reys D. Joaõ o primeiro, D. Duarte, & Dom Affonso o Quinto.

O Mosteiro de S. Bento de Freyras Bernardas dista tres quartos de legoa desta Cidade, & he muy observante, & nelle florecèram muitas Religiosas de virtude, a saber, D. Mecia de Tavora, D. Catherina Pires de Carvalho, D. Violante de Sousa, D. Leonor Correa, Briolanja da Ruda, Maria Bernardes, Isabel de Aguiar, & Antonia Nunes, que foy grande musica, & muy destra em todo o genero de instrumentos, & por estas partes foy muy querida, & estimada da Rainha D. Leonor, mulher delRey D. Joaõ o Segundo.

O Convento do Bom Jesus de Valverde de Frades Capuchos Piedosos, aonde està huma grande quinta dos Arcebispos de Evora, que fundou o Cardeal D. Henrique.

Tem mais esta Cidade no destricto da Freguesia da Sé o Convento de S. Joaõ Evangelista de Conegos seculares, que fundou D. Rodrigo de Mello, primeiro Conde de Olivença, & lhe lançou a primeira pedra a 6. de Mayo de 1485.

O Collegio do Espirito Santo dos Padres da Companhia de Jesus, que tem à sua conta a Universidade, em que se aprendem divinas, & humanas letras, a qual fundou o Cardeal Henrique pelos annos de 1559.

O Collegio de N. Senhora da Purificaçaõ, que administraõ os Padres da Companhia, obra do mesmo Cardeal.

O Collegio da Madre de Deos, que fũdou Heytor de Pina, & dotou de bastante renda, com condição de serem sò Collegiaes os descendentes dos Pinas, Sandes, & Ferreiras, & havendo Clerigo de Missa desta descendencia, será Reytor deste Collegio, cuja administração deixou o fundador aos Padres da Companhia desta Cidade.

O Collegio dos Meninos do Coro que servem na Sè. O Collegio dos Meninos Orfaõs. O Hospital do Farrobo, & o Hospital dos Estudantes, que fundou o Cardeal D. Henrique.

O Mosteiro de N. Senhora do Paraiso de Freyras de S. Domingos, a que deraõ principio tres irmãas da nobre familia Galvoa no anno de 1460. aggregandoselhe outras mulheres de virtude; a principal das tres irmãas foy Beatriz Galvoa, que vivendo muy reformada, morreo no seguinte anno; & perseverando todas mais de quarenta annos sem regra, nem modo de vida Religiosa, assentàraõ entre si, vendo as muitas, que se lhe ajuntavaõ cada dia, reduzirem-se a certo numero, para se poderem conservar melhor. Depois por conselho de huma dellas, chamada D. Joanna Correa, tomàraõ o habito de Terceiras de S. Domingos no anno de 1499. que trouxeram atè o de 1516. em que o Papa Leaõ Decimo concedeo Breve para se passarem à Observancia. Com esmolas delRey D. Manoel, & de alguns fidalgos se edificou nova Igreja, que tomou o nome de huma imagem de N. Senhora do Paraiso, que no anno de 1474. offereceo certa devota, a qual parece ser das que escondèraõ os Christaõs no lamentavel tempo dos Mouros, por começar logo a obrar milagres.

O Convento de N. Senhora do Carmo de Carmelitas Calçados se fundou, sendo Provincial o Padre Mestre Frey Balthesar Limpo, que depois foy Arcebispo de Braga, cuja licença alcançou este Varaõ excellente, por ser Confessor da Rainha D. Catherina, & muy valido de seu marido: estava contiguo aos muros desta Cidade, pela parte de fóra, junto à porta, que chamaõ da Lagoa, em cujo lugar havia jà Igreja dedicada ao Apostolo S. Thomè, por occasiaõ da merce que este Santo obrou em seus moradores, tomando-o por intercessor na peste, que em tempo delRey D. Duarte opprimio este Reyno. Depois por causa das guerras se derribou este Convento, & se fundou na Cidade no Palacio dos Duques de Bragança, que lhes deo o senhor Rey D. Pedro o Segundo.

O Mosteiro de S. Teresa de Carmelitas Descalças junto à porta de Aviz.

O Convento de N. Senhora da Graça; q̃ se fundou pelos annos

de

de 1495. & o reedificou ElRey D. Joaõ o Terceiro no de 1524. saõ Padroeiros delle os Condes de Vimioso.

O Recolhimento das Donzellas nobres de S. Mancio, que administraõ os Arcebispos. O Recolhimento da Piedade, & o de Sãta Maria Magdalena de Arrependidas. O Hospital dos Convalescentes, Casa de Misericordia; o Hospital Real, que fundou ElRey D. Manoel com huma fermosa Igreja da invocaçaõ do Espirito Santo.

A Ermida de S. Mancio no concavo de huma torre desta Cidade, fundada no mesmo lugar, que lhe servio de carcere, aonde està com veneraçaõ a colũna, em que o Santo foy cruelmente açoutado, matizada toda de pingas de sangue. Sua festa se celebra a 21. de Mayo na santa Sè de Evora, em cujo dia no anno do Senhor de 1224. foy sagrada, mas a sua Dedicaçaõ se celebra aos 22. dias do dito mez.

A Ermida dos Santos Martyres, S. Vicente, Cristeta, & Sabina suas irmãas, naturaes desta Cidade, (cuja festa se celebra aos 27. de Outubro) os quaes padecèraõ intoleraveis tormentos pela Fè de Christo na Cidade de Avila, em a qual foraõ prezos, por S. Vicente se ter sahido de Evora com as ditas Santas para as segurar em outra terra, em quãto ahi durava a cruel perseguiçaõ de Daciano, & consta por tradiçaõ estar no mesmo sitio das casas, em q̃ viveraõ: he Igreja de bastante grandeza, em cuja Capella mór à parte do Euangelho està com veneraçaõ huma pedra do degrao da escada do Altar de Iupiter, ao qual sendo levado S. Vicente para adorar o idolo, o degrao, como se fora de cera, & os pès do Santo de fogo, se desfez, & imprimio nelle suas plantas, como inda hoje se vè em a dita pedra. A Ermida de N. Senhora do Parto sobre a porta de Aviz; & a de N. Senhora do Amparo em cima da porta de Mendo Estevens.

A Sè està no mais alto, & imminente sitio da Cidade, he Igreja sumptuosa de tres naves com paredes, & torres muito largas, & todas de cantaria, como o he tambem a sua abobeda. Tem 25. Prebendas, cada huma das quaes rende cinco mil cruzados. Destas tẽ duas o Deaõ com mais a renda da Igreja do Vimieiro, que tudo lhe rende dez mil cruzados. O Chantre tem outras duas prebendas: o Mestre-Escola, & o Thesoureiro môr cada hum sua. Quatro meyos Conegos, cada hum com ametade de huma Prebenda, & quatro Quartenarios. Tres Prebendas se repartem por 25. Curas de Almas, que ha na dita Sè, dos quaes quinze se chamaõ Bachareis, & dez Beneficiados. Ha mais hum Arcediago, que se chama do Bago, que terà de renda tres mil cruzados; outro da Sexta com a mesma

renda;

renda; outro Arcediago de Lavre, que tem quatrocentos mil reis de renda; outro de Oriola, que tem de renda duzentos & cincoenta mil reis. Ha mais na dita Igreja Cathedral dous Capellaens da obra della, cuja creaçaõ foy para alternativamente dizerem Missa de madrugada aos officiaes que trabalhassem nas suas obras. Estes Capellaens tem obrigação de rezarem em Coro, & de renda sessenta mil reis, alèm da esmola das suas Missas. Pelos Bachareis, de que acima tratámos, se repartem duas Prebendas, & pelos Beneficiados huma. A renda da fabrica da Sè consiste em parte de dizimos, que importa doze mil cruzados. Tambem tinha herdades proprias, que o Cardeal D. Henrique, sendo Arcebispo della, applicou com Breve de Sua Santidade para renda do Collegio, que fundou nesta Cidade, cujo Arcebispado rende hoje cento & quarenta mil cruzados. A sua Dioceſi confina com a de Elvas, Portalegre, Lisboa, Faro, & Sevilha. Tem por suffraganeas Elvas, & Faro.

O primeiro Bispo desta Cidade foy S. Mancio, hum dos setenta & dous Discipulos de Christo, que se achou com elle na triunfante entrada de ramos; & com seu mesmo sangue deo nella testemunho da Fè, que prégava, sendo martyrizado por mandado de Validio, Governador em tempo do Emperador Nero, cujo corpo guarda o Convento de seu nome da Ordem de S. Bento junto a Medina de Rio seco. A este Santo Bispo succederaõ na Prelazia de Evora muitos Varoens illustres; os de que temos noticia, saõ os seguintes.

S. Briflos, S. Jordaõ, Quinciano, Idacio, Juliano, Zozimo, Sizisclo, Abiencio, ou Ausencio, Zozimo segundo, Pedro, Trutemũdo, Arcõcio, que foy o ultimo antes da perda de Espanha, Adelfio, D. Sueiro, D. Gastaõ de Foix, D. Payo, D. Sueiro segundo, D. Martinho, D. Fernando, D. Martinho segundo, D. Duraõ, D. Domingos Annes Iardo, D. Ioaõ, D. Mestre Pedro, D. Duraõ segundo, D. Fernando segundo, D. Giraldo, D. Ioaõ Affonso de Brito, D. Fernando terceiro, D. Martinho terceiro, D. Affonso, D. Ioaõ Gomes de Chaves, D. Martim Gil, D. Pedro segundo, D. Ioaõ terceiro, D. Diogo Alvares de Brito, D. Affonso segundo, D. Pedro de Noronha, D. Vasco, D. Ioaõ o quarto, D. Alvaro de Abreu, D. Vasco Gil Perdigaõ, D. Iorge da Costa, Cardeal da santa Igreja de Roma, D. Luis, Dom Alvaro segundo, que fora Bispo do Algarve, & Legado Apostolico, Garcia de Menezes, D. Affonso de Portugal, o Cardeal Infante D. Affonso, o Cardeal Infante D. Henrique a primeira vez, & primeiro Arcebispo, Dom Ioaõ de Mello, o

Car-

Cardeal Infante D. Henrique ſegunda vez, o ſenhor D. Theotonio de Bragança, o ſenhor D. Alexandre de Bragança, Dom Diogo de Souſa, D. Ioſeph de Mello, D. Ioaõ Coutinho, D. Diogo de Souſa, D. Fr. Domingos de Guſmaõ, Religioſo da Ordem de S. Domingos, D. Luis da Sylva, Religioſo da Santiſſima Trindade, que fora Biſpo da Guarda, & neſte anno de 1705. D. Simaõ da Gama, que foy Biſpo do Algarve, Prelado de muita virtude, & letras.

Celebra-ſe neſta Cidade a feſta de N. Senhora, que vulgarmẽte ſe chama o Milagre da cera, em o primeiro Domingo depois da Oitava de Corpus Chriſti, em que a Virgem, perdendoſe os trigos naquella Comarca por cauſa de grande chuva, que continuou por muitos dias, alcançou de Deos ſubita ſerenidade, ajuntando em confirmação diſto outro milagre, que foy dobrar o pezo da cera, que ardeo diante da ſua imagem, todo o tempo que durou a Miſſa cantada com prègaçaõ, & bençaõ do Biſpo. A memoria deſte milagre, que ſuccedeo aos 14. de Mayo do anno 1371. reynando em Portugal D. Fernando, ſe celebra neſte Domingo com prociſſaõ ſolemne.

Tambem neſta Cidade aos 30. de Outubro ſe faz a cõmemoraçaõ do Triumpho da Cruz, & admiravel vitoria, que alcançàram os Chriſtaõs na batalha do Salado contra todo o poder dos Mouros de Africa, & Granada: na qual batalha ElRey D. Affonſo o Quarto de Portugal, indo em ajuda delRey de Caſtella, ſeu genro, levava diante do exercito arvorado o Lenho da Vera Cruz, que comſigo trazia, à viſta do qual tomàraõ grande animo os ſeus Soldados, ꝗ dãdo de novo Sãtiago aos Mouros de Granada, os rõpèraõ, & desbaratàraõ, attribuindo toda a vitoria ao ſagrado Lenho da Cruz: huma parte do qual eſtà na Sè de Evora, & a outra ſe moſtra na Igreja da Vera Cruz do meſmo Arcebiſpado.

Tambem neſta Cidade ſe faz a feſta do Anjo Cuſtodio do meſmo Reyno, a qual inſtituio ElRey D. Manoel, com prociſſaõ ſolẽne, & a confirmou o Summo Pontifice Leaõ Decimo à inſtancia do meſmo Rey. Eſta feſta he mudavel, porque naõ tem dia certo no mez, & ſempre ſe faz cõ prociſſaõ no terceiro Domingo de Julho. Tem eſta Cidade muita nobreza, por ſer antigamente Corte, onde aſſiſtiaõ os Reys, & nella ha familias nobres do appellido Lobos Gamas, Lobos Saldanhas com Morgado, Mellos ſenhores do Morgado do Porto no termo de Evora, Britos Botelhos, Meſquitas Pimenteis com o Morgado de Valdericome na Aldea de S. Mancio, Cogominhos, Caſcos Mellos, Freyres de Andrade, Maldonados &

Azeve-

Azevedos, Macedos Siqueiras com Morgado, Britos Vafconcellos, Mellos Tovares, Peçanhas Falcoens, Sylvas & Britos com Morgado, Cordovil & Brito com Morgado, Figueiredos Homem, Cobellos Sarrias, Sylvas Galvoēs, Correas & Azevedos, Pereiras Valladares, Coftas Pimentas, & tem mais os feguintes Morgados, de que temos noticia.

O Morgado da Camoeira, que foy dos Camoēs, & o poffue hoje o Conde de Villa-Verde.

O Morgado da quinta fempre Noiva, que hoje poffue o Conde de Vimiofo, & he muy rendofo.

O Morgado do Esborandadouro no termo de Evora, que foy dos Patalins, & hoje o poffue o Conde de Soure por morte de Gonçalo Jofeph de Carvalho feu cunhado.

O Morgado de Machede no termo de Evora, que inftituìo Gil Rodrigues de Vafconcellos no anno de 1360. & foy feu primeiro poffuidor Gonçalo Cafco; corre hoje litigio D. Alvaro Cafco & Mello de Evora com os Mefquitas de Eftremoz.

O Morgado que inftituìo Fernaõ Lopes Lobo no anno de 1422. com Capella no Convento de S. Francifco, o qual poffue hoje Valentim Lobo da Sylveira, Capitaõ de Cavallos.

O Morgado da Torre dos Coelheiros, que inftituìo Fernaõ Gil Cogominho, & fua mulher Maria Annes em o anno de 1395. a 2. de Janeiro, & foy feu primeiro adminiftrador Joaõ Fernandes Cogominho. O dito Fernaõ Gil Cogominho depois de viuvo fe fez Clerigo, & foy Conego na Sè de Lisboa. Poffue hoje efte Morgado Simaõ de Mello Cogominho, fidalgo de conhecida nobreza, que vive em Lisboa. Procedem os Cogominhos de Pedro Alvares Cogominho, que foy o primeiro que levou a nova da tomada de Evora a ElRey D. Affonfo Henriques, como jà diffemos, & lhe entregou as chaves das portas da Cidade, que eraõ cinco, & por iffo tomou por Armas cinco chaves Mourifcas de prata em campo vermelho, affentadas em afpa, timbre duas chaves do efcudo em afpa, atadas com hum torçal vermelho. Foraõ antigamente fenhores de Chaves.

O Morgado da Fonte Cuberta.

O Morgado do Azinhal, que inftituìo Luis Freyre de Andrade, o qual poffue hoje feu filho Joaõ Freyre de Andrade. O Morgado dos Monizes, que poffue hoje Sancho de Mello da Sylva, morador em Lisboa.

Illuftra muito a efta Cidade o Tribunal do Santo Officio, que

he

he o segundo do Reyno, & o instituio o Infante Cardeal D. Henrique no anno de 1563. sendo Inquisidor Geral. Goza de voto em Cortes com assento no primeiro banco, & aqui as celebràraõ os Reys D. Duarte pelos annos de 1437. sobre a liberdade do Infante D. Fernãdo, que cativàraõ em Africa; D. Affonso o Quinto, quando o Reyno lhe offereceo quantidade de dinheiro para as guerras contra Castella; D. Joaõ o Segundo no anno de 1481. & no de 1490. para o casamento do Principe D. Affonso, seu filho, com D. Isabel, filha dos Reys Catholicos, solemnizado com grandes applausos, custosas galas, & variedades de festas, as mayores que se fizeraõ neste Reyno; & D. Joaõ o Terceiro no de 1535. Tem grandes privilegios, que lhe concedèraõ os Reys de Portugal, & foraõ sempre os seus moradores tam valerosos, & leaes em todas as occasioens, que deraõ a ElRey D. Affonso o Quarto no anno de 1340. mil infantes, & cem cavallos, os quaes levou à memoranda batalha do Salado com seu genro; ElRey D. Affonso o duodecimo de Castella, como consta de hũ letreiro, que està em huma colũna da Sè desta Cidade, da parte esquerda à entrada da Capella do Santissimo Sacramento.

Nos nossos tempos no anno de 1663. aos 14. dias do mez de Mayo na primeira oitava da Paschoa do Espirito Santo poz o Principe D. Joaõ de Austria sitio a esta Cidade com poderoso Exercito, & a tomou; depois querendo recolherse a Castella, foy em 7. de Junho acometido dos nossos junto à ribeira do Dejebe, huma legoa da Cidade, sendo General do Alentejo D. Sancho Manoel, primeiro Cõde de Villa Flor, & General do Exercito, aonde lhe matámos a melhor gente, que o Principe Castelhano trazia em sua companhia; o qual retirandose com a cara a Castella, o seguiraõ os nossos por espaço de seis legoas, & oppõdoselhe ao encõtro no sitio do Amexial, huma legoa de Estremoz, lhe deo em oito do dito mez de Junho a celebre batalha, em que conseguio a memoravel vitoria da Coroa de Castella, ficando prisioneiros grandes Titulos, & Cabos com mais de seis mil Soldados, toda a artelharia, & armas, muitas muniçoens, & ricos despojos dos fidalgos, que assistiaõ ao dito Principe D. Joaõ de Austria, o qual se valeo de hum soberbo cavallo, que mais voava, que corria, indo no seu alcance D. Joaõ Mascarenhas, Conde da Torre, a quem embargou os passos assim o numeroso da guarda do dito Principe, como a noite que o encobrio. Permanece neste lugar hum Padraõ de marmore, em que está gravada em letras a memoria do referido. Desbaratado o Exercito Castelhano, voltou o de


Por-

Portugal ſobre eſta Cidade, que preſidiada com grande numero de Soldados, era governada pelo Conde de Sartirena. Foy oppugnada pelos Portuguezes, & à força de aſſaltos, & brechas, que ſe lhe abrirão, foy reſtaurada com grande valor pelos noſſos a 25. de Junho de 1663. em cujo dia ſe faz huma feira em Evora, & huma Prociſſaõ ſolẽne em memoria de ſua reſtauração.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com tres Eſcrivaẽs, Contador, Enqueredor, & Diſtribuidor, hum Alcayde, hum Meyrinho, & Carcereyro. He ſeu Governador o Conde da Ericeira com grande aceitaçaõ dos moradores, em cujo governo tem moſtrado o ſeu grande talento, valor, generoſidade, & diſpoſiçaõ para a expugnaçaõ, & defenſaõ das praças, por ſer muito ſciente na Fortificaçaõ, & em outras faculdades. Tem de preſidio hum Terço da Ordenança, & outro de Auxiliares com ſeu Meſtre de Campo.

He eſta Cidade abundante de paõ, azeite, excellente vinho de Peramanca, frutas, hortaliças, gado, & caça, com muitas colmeas, montados, & ſe achaõ em ſeu territorio minas de prata, & pedrarias de marmore finiſſimo. Tem para o Naſcente ſeis legoas de termo, que confinaõ com os termos das Villas de Monçaràs, Redondo, & Oriola; para a parte do Sul tem tres legoas, que confinaõ com os termos de Alvito, Aguiar, & Alcaçovas; para o Poente tem tres legoas, que confinaõ com os termos de Arrayolos, & Montemòr o Novo; & para a parte do Norte tem tres legoas & meya, que confinaõ com os termos de Evoramonte, & Eſtremoz. Tem todo o termo 1500. viſinhos, & 900. herdades (muitas dellas cõ tres, & quatro caſaes) que ſe dividem por eſtas Freguesias, N. Senhora da Graça, N. Senhora de Machede, N. Senhora da Tourega, N. Senhora da Boa Fè, N. Senhora do Roſario, S. Marcos da Bobeda, S. Mathias, S. Marcos, S. Jurdaõ, S. Bràs do Regedoiro, S. Sebaſtiaõ da Geſteira, S. Miguel de Machede, S. Vicente do Piguro, Saõ Vicente de Val largo, & S. Bento de Pumares, todas Curados que apreſenta o Arcebiſpo.

As Villas em que entra em Correição o Corregedor deſta Cidade, & Provedor, ſaõ as ſeguintes.

# CAPITVLO II.

## Da Villa de Montemór o Novo.

ONze legoas da Villa de Setuval para o Nascente, sete ao Nordeste de Alcacer do Sal, & cinco ao Noroeste de Evora, em lugar imminente, sádio, & fresquissimo està situada a muito nobre, & notavel Villa de Montemór o Novo, cuja etymologia nos inculca a evidencia do sitio, que he formado de tres montes, & dizem seus moradores que do mais alto monte lançàraõ a Santa Quiteria Virgem, & Martyr com huma mó de moinho ao pescoço, & que fora parar na ribeira de Canha, a qual tem duas pontes, que saõ a de Alcacere, & a de Evora. Desta Santa, natural de Espanha, faz menção o Martyrologio Romano a 22. de Mayo. Mandou povoar esta Villa ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1201. & lhe deo o mesmo foral de Evora, com todas suas preeminencias, concedendolhe grandes privilegios. Tem para a parte do Sul hum fortissimo Castello, que na arquitectura, & grandeza leva ventagem a muitos do Reyno, & assim lho deu por armas juntamente com a ponte de Alcacere, que mandou fazer na ribeira que cinge a fralda do monte pela mesma parte do Sul. Depois se foy aumentando a povoação em edificios nobres, senhoreando as tres imminẽcias, fortificandose a Villa no alto cóm soberbo muro em fórma triangular, o qual tem em circuito 1456. varas, & tres de largo, com quatro torres em distancias competentes, hum torreão, dezanove cubelos; fazendolhe serventia quatro portas, que saõ a da Villa, a de Santiago, a de Evora, & a do Anjo, ficando a principal dellas com seu rebelim de tres retiradas.

He banhada da ribeira de Canha, que a provè de peixe, & fertiliza seus campos de muito paõ, azeite, & vinho, pastando nelles mais de quarenta mil cabeças de gado: tem muitas hortas, & pomares de gostosas frutas, & saõ muy celebrados seus pucaros de barro semeados de pedrinhas brancas. Foy antigamente habitada dos Reys Dom Affonso o Quinto, & D. Joaõ o Segundo; tem voto, & assento em Cortes no banco quarto, & aqui as celebrou ElRey D. Manoel no anno de 1477. Tem feira no primeiro de Mayo, & no primeiro Domingo de Setembro. Foy cabeça de Marquezado, merce delRey D. Affonso o Quinto a D. Joaõ, filho do Duque de Bragança D. Fer-

nando o Primeiro. He ſeu Alcayde mór o Conde de Santa Cruz, q̃ tem ſeu palacio dentro do Caſtello: tem mil & duzentos viſinhos, com muita nobreza, illuſtres ſolares, & famoſos Morgados; os de que temos noticia ſaõ os ſeguintes.

O Morgado da Quinta da Amoreira, que he dos Condes de Santa Cruz.

O Morgado de D. Rodrigo de Caſtro, que herdou de ſeu parẽte o Conde de Meſquitella.

O Morgado, que tem huma grande quinta, chamada a Mogueira, com huma Ermida de S. Luis, he de Manoel Lobo da Sylva, fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, que vive em Lisboa. A ſua varonia he a ſeguinte.

Manoel Lobo da Gama foy fidalgo da Caſa do Meſtre de Santiago o Senhor D. Jorge: caſou com Ines Loba, de que teve, entre outros filhos, a

Ruì Lobo da Gama, que caſou com D. Maria Cabral, filha de Diogo Vaz da Veiga, & de Brites Cabral, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Lobo Cabral, que viveo em Montemòr o Novo, onde caſou com Iſabel Serrãa, filha de Manoel Freyre de Andrade, natural da meſma Villa, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis Lobo da Veiga, que foy ſenhor da ſua Caſa, & caſou com D. Guiomar de Vilhena, filha de Manoel da Sylva Coutinho, Conde de Torres Vedras, que ſeguio o ſenhor D. Antonio, o qual o mandou às Ilhas por Capitaõ General, & na Ilha Terceira foy degolado, & de ſua mulher D. Maria de Vilhena, de que teve a

Manoel Lobo da Sylva, que foy ſenhor da ſua Caſa, & Governador de Portalegre, & da Ilha da Madeira: caſou com D. Maria de Noronha, filha de Jorge de Souſa de Menezes, Copeiro mòr, & de D. Antonia de Noronha ſua ſegunda mulher, da qual teve a

Luis Lobo da Sylva, que ſervio na guerra com grande valor, onde foy Capitaõ de Cavallos, & depois Governador de Angola: caſou com D. Margarida da Sylva, filha de Manoel Ribeiro Soares, & de D. Maria da Sylva, de que teve a Manoel Lobo da Sylva, que he o herdeiro deſta Caſa, & a D. Roſalia Antonia de Noronha, que caſou com Henrique de Moura Manoel, do qual naõ teve filhos.

O Morgado, que inſtituio Joaõ Lopes de Goyos Machado em o anno de 1562. filho de Simaõ de Goyos Machado, que foy ſenhor da Louzãa, & Trinchante mór do Infante D. Fernando, pay del Rey

D. Manoel. Foy o dito IoaõLopes de Goyos Machado, Abbade de S. Cofme do Valle da Villa de Barcellos, & instituio huma Capella da invocação de Jefus com Miffa quotidiana no Cõvento de Namdim de Conegos Regrantes de Santo Agoftinho, onde eftà fepultado, Poffue hoje efte Morgado Diogo de Goyos Villalobos.

O Morgado, que inftituio Pedro de Goyos, filho de Eftevaõ de Goyos, Alcayde mór de Mertola, o qual tambem poffue Diogo de Goyos Villalobos.

O Morgado que inftituio D. Maria de Vafconcellos, mulher de Fernaõ Pereira, que foy Alcayde mòr de Arrayolos, confta de duas herdades, & huma quinta; eftá fepultada na Capella de Saõ Joaõ Bautifta do Convento dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelifta da Villa de Arrayolos: he tambem fenhor defte Morgado Diogo de Goyos Villalobos.

O Morgado, que poffue hoje o dito Diogo de Goyos Villalobos, o qual inftituio Maria de Caceres de Macedo, mulher de Nuno Antas de Brito. A varonia defle Diogo de Goyos Villalobos poffuidor dos quatro Morgados acima ditos he a feguinte.

Lourenço Efteves de Goyos foy hũ Cavalleiro muito honrado, & nobiliffimo em tempo dos Reys D. Fernando, & D. Joaõ o Primeiro; foy Cõmendador da Vera Cruz na Ordem de S. Joaõ, & depois Prior do Crato, quando defterràraõ para Caftella o Prior D. Alvaro Gonçalves Camello. Alguns querem que tomaffe efte appellido de Goyos da Ferraria de Goyos: teve entre outros filhos, de que procedem muitas Cafas nefte Reyno, a

Nuno Gonçalves de Goyos, que foy tambem Prior do Crato em tempo dos Reys D Joaõ o Primeiro, & D. Duarte: teve filhos a Fernaõ de Goyos, & Pedro de Goyos, que com feu pay feguiram as partes da Rainha D. Leonor, mulher do dito Rey D. Duarte, como confta da Chronica delRey D. Affonfo o Quinto nos capitulos fegũdo, & nono, & foraõ defterrados para Caftella com a dita Rainha. Teve mais efte Prior a Eftevaõ de Goyos, que lhe fuccedeo na Cafa, & foy Alcayde mòr de Mertola: cafou com Ifabel de Ataide, filha de Nuno Mafcarenhas, Commendador de Almodovar na Ordem de Santiago, de que teve a Manoel de Goyos, & a Pedro de Goyos, que foy Capellaõ mór do Infante Cardeal D. Affonfo, filho delRey D. Manoel, & Deaõ na Sè de Evora, o qual inftituio hũ Morgado para os defcendentes de feu irmaõ Manoel de Goyos, & jaz fepultado no Convento de N. Senhora do Efpinheiro de Frades

Jeronymos, que está no termo de Evora.

Manoel de Goyos foy fidalgo da Casa delRey D. Manoel, & seu Porteiro mór, & Commendador na Ordem de Christo: casou na Cidade de Evora com Lucrecia Falcoa, filha de Nuno Fernandes Cogominho, senhor do Morgado da Torre dos Coelheiros, & teve, entre outros filhos, a

Pedro Dias de Goyos, que casou com Catherina da Atouguia, filha de Rodrigo Affonso da Atouguia, senhor de Salvaterra de Magos, & de Bellas, Veador da Fazenda dos Infantes D. Fernando, & D. Brites, pays delRey D. Manoel, & Alcayde mór de Villa Franca, & de Brites Correa sua mulher, irmãa de Pedro Correa, & teve, entre outros filhos, a

Pedro de Goyos da Atouguia, que casou com D. Mecia de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Goyos, que foy moço fidalgo, & fidalgo Escudeiro delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com Isabel de Lemos, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Goyos, que casou em Montemór o Novo com D. Violante de Villalobos & Vasconcellos, filha de André de Villalobos & Vasconcellos, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, senhor do Morgado da Torre do Carvalhal, & de sua mulher Isabel Freyre, de que teve filho unico a

Serafim de Goyos, que herdou a Casa de seu pay, & os referidos Morgados: casou em Montemór o Novo com D. Margarida de Brito, filha de Felippe Ribeiro de Carvalho, & de sua mulher D. Felippa de Brito, de que teve a Diogo de Goyos de Villalobos & Vasconcellos, Pedro de Goyos de Villalobos, D. Violante Archangela de Goyos, D. Juliana Margarida de Brito, que todos existẽ sem casar, por serem de mayor idade, & a

D. Felippa de Brito & Goyos, filha mais velha, que casou com Joaõ de Brito Botelho, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho herdeiro de Rui de Brito Botelho, de que teve filha unica a

D. Margarida Felippa de Brito Henriques Botelho, que herdou a Casa de seu pay, & casou com Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador em Evora.

O Morgado da Torre do Carvalhal, que consta de duas herdades, & huma fermosa quinta com hum dilatado lago, & huma Ermida de S. Christovaõ, a qual possue hoje Joseph de Villalobos & Vasconcellos, com casas muito nobres no Rocio, que servem de aposento aos Reys.

O

O Morgado q instituio Rodrigo Gonçalves Botelho no anno de 1521. o qual consta de duas herdades, & huma boa quinta com sua Capella de N. Senhora do Rosario, imagem milagrosa: possue hoje este Morgado Luis Lobo da Gama, morador em Evora.

O Morgado, que possue Joaõ de Brito de Carvalho, morador em Elvas.

O Morgado, que possue Valentim Lobo da Sylveira, Capitaõ de Cavallos com casas nobres no Rocio.

O Morgado da Torre da Guteira, sito na Freguesia de S. Brissos, que tem huma Ermida de S. Francisco.

O Morgado da Anta, que se instituio no Reynado delRey D. Joaõ o Segundo, o qual possue Diogo de Rezende.

O Morgado, q instituio Miguel da Frota de Carvalho, natural de Setuval, o qual possue hoje D. Violante Archangela de Goyos.

O Morgado, que possue D. Maria Magdalena Freyre, mulher de Mattheos de Brito Godins, moço fidalgo de Sua Magestade.

O Morgado, que possue Joaõ Freyre de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, & Capitaõ mór da dita Villa.

O Morgado, que possue Pedro Mascarenhas da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador em Villa-Viçosa.

O Morgado, que instituio Manoel Botelho Tibao, que he annexo ao Morgado dos Botelhos, de que he possuidor Luis Lobo da Gama, morador em Evora.

O Morgado, que possue Estevaõ Correa da Sylva, & o Morgado que possue Felippe Porcel Freyre, Capitaõ de Cavallos.

Tem esta Villa dentro dos muros quatro Parroquias. Santa Maria do Bispo com hum Reytor, & oito Beneficiados, na qual foy bautizado S. Joaõ de Deos. Nossa Senhora da Villa, Reytoria com seis Beneficiados. S. Joaõ junto do Castello com dous Beneficiados, & hum Thesoureiro, que apresentaõ os Padres da Companhia de Evora. Santiago, Priorado do concurso com quatro Beneficiados. Tem hum Mosteiro de Freyras Dominicas, Orago N. Senhora da Saudaçaõ, que fundou huma illustre Matrona chamada D. Mecia de Moura, moradora nesta Villa, a qual lhe deixou todos seus bens, dando logo conta a ElRey D. Manoel, que o approvou, & aceitou o Convento debaixo da sua protecçaõ no anno de 1506. & cõ seu Real favor o vieraõ fundar no primeiro anno tres Religiosas do Mosteiro de Leiria da mesma Ordem.

Estende-se o arrabalde desta Villa, que hoje he o principal della,

la, pela parte do Norte, occupando a meya ladeira, & vargem do monte, em que estaõ situados o Convento de S. Francisco, de que saõ Padroeiros os Condes de Santa Cruz; o Convento de S. Domingos da invocaçaõ de S. Antonio de Padua, que se fundou pelos annos de 1560. sendo Provincial Fr. Luis de Granada; & o de S. Ioaõ de Deos, cuja Igreja se fundou na rua Verde nas casas, em que nasceo o Santo, por ordem do senhor D. Alexandre, Arcebispo de Evora, a qual com esmolas deste povo se foy augmentando, vindo dous Religiosos de Castella para este effeito no annó de 1627. sendo Arcebispo D. Joseph de Mello, cuja primeira pedra lançou seu sobrinho D. Francisco de Mello em dia de S. Ioaõ Bautista: residem neste Convento quinze Religiosos, & he cabeça dos que ha neste Reyno. Tem Casa de Misericordia com doze Capellaens, & rico Hospital, que administraõ os Frades de S. Ioaõ de Deos, & estas Ermidas, o Calvario com boa Irmandade das Almas, N. Senhora da Luz, S. Sebastiaõ, N. Senhora da Paz, S. Lazaro, S. Vicente, & fóra da Villa N. Senhora da Visitaçaõ, S. Andrè, S. Simaõ, S. Margarida, S. Pedro, & o Convento de N. Senhora da Conceiçaõ de Agostinhos Descalços, q̃ fundáraõ os Frades cõ esmolas, que deo o Conde de Palma, D. Fernaõ Martins Mascarenhas, que he seu Padroeiro.

O termo desta Villa saõ seis legoas de Norte a Sul, & sete de Nascente a Poente, com novecentas & setenta herdades, & mais de mil & duzẽtos visinhos, que se dividem por estas Freguesias, S. Mattheos, em cujo destricto està o Convento de N. Senhora da Saude de Frades Paulistas, situado no lugar de Rio Mourinho, que os provè de peixe, & de grandes pardelhas; Santiago do Escoiral, Igreja muy rendosa, com duas Aldeas, a do Escoiral, que foy do Conde de Villa Flor, & hoje he do Copeiro mòr, & a do Rosario, que tomou o nome de huma Ermida de N. Senhora do Rosario, que està nesta Aldea, da qual he senhor Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade. S. Brissos, Curado. Santa Sofia, cuja Igreja Parroquial està na estrada desta Villa, que vay para a Cidade de Evora. N. Senhora da Repreza, com Capellaõ, Curado da Ordem de Santiago, de que he Cõmendador o Conde Baraõ, a qual Cõmenda lhe rẽde seiscentos mil reis. S. Giraldo. S. Gens perto da ribeira de Canha com huma Ermida na quinta do Vidigal, que he de Felippe Procel Freyre. Santo Aleixo. S. Antonio das Vendas Novas. N. Senhora de Safira, cuja Igreja Parroquial està fundada em hum monte junto de huma ribeira abundante de peixe. S. Romaõ, cuja Igreja Parroquial

está

està tambem junto de outra ribeira, que tomou o nome deste Santo Saõ Christovaõ, cuja Parroquia està tambem junto de outra ribeira, que tomou o nome deste Santo, he tambem Curado, & dista da Villa tres legoas grandes.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Iuiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com dous Escrivaens, tres Tabelliaens, cinco Escrivaens do judicial, dous Partidores, & Avaliadores do Concelho, & hum Alcayde, que apresenta o Alcayde mòr. Ao militar hum Capitaõ mòr com seis Capitaens da Ordenança, duas da Villa, & quatro do seu termo, & mais duas Companhias de Auxiliares.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Lavre.*

TRes legoas de Montemór o Novo para o Norte, & oito de Evora para o Poente, em lugar alto, & sadio com sua torre de relogio, tem seu assento a Villa de Lavre, antigamente Cidade no tempo dos Mouros, chamada Lavay, & Lavar, corrupto hoje em Lavre, de que se mostraõ inda hoje vestigios junto à Ermida de Saõ Miguel, & o affirma a tradiçaõ de seus naturaes. ElRey D. Dinis a mandou povoar pelos annos de 1304. Depois no de 1429. veyo Lãberto de Horques Alemaõ com sua mulher, & filhos, com obrigaçaõ de conduzir mais gente para a povoaçaõ. ElRey D. Ioaõ o Primeiro lhe deo logo este Castello de Lavar junto a Montemòr com termo de dez legoas de comprido, & tres de largo, com franqueza & liberdade de tributos por espaço de vinte annos. Logrou Lamberto de Horques o senhorio, & Alcaydaria mòr de Lavre, que continuou seu filho Ioaõ Lamberto atè o anno de 1437. no qual a renunciou a ElRey D. Duarte por escritura feita em Lisboa a 14. de Mayo nas casas de D. Sancho de Noronha, sobrinho delRey. Saõ hoje senhores desta Villa os Condes de Santa Cruz, por andar em seus ascendentes de largo tempo; por quanto depois de ter o senhorio de Lavre Galeote Pereira, foy dada a Villa a D. Fernando Mascarenhas, & por sua morte a deo ElRey D. Manoel a seu filho D. Ioaõ Mascarenhas por carta sua a 14. de Ianeiro de 1512. & porque entaõ lha deo só em vida delle, depois a 9. de Iulho de 1521. lhe fez merce ampla para seus descendentes.

He

He esta Villa muito fresca por causa de huma ribeira, que a banha pela parte do Sul, & fertiliza seus campos de muito paõ, excellente vinho, frutas, gado, & caça, com algum azeite, & muitos mõtados. Tem 450. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Assumpçaõ, Priorado q̃ apresenta o Arcediago de Evora; Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Antonio, S. Miguel, S. Pedro, S. Comba, & S. Sebastiaõ. O seu termo tem 100. visinhos com huma Parroquia dedicada a S. Lourenço, cuja Igreja està em bello sitio, lavado dos ventos. He senhor desta Villa D. Martinho Mascarenhas Conde de Santa Cruz, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Francisco Mascarenhas, filho segundo de D. Ioaõ Mascarenhas, Cõmendador de Mertola, & de D. Margarida Coutinho, foy Capitaõ de Sofala, & Governador de Chaul, & servio com grande opiniaõ na India; foy Capitaõ dos Ginetes, & cõ este posto se achou com ElRey D. Sebastiaõ em Alcacer, aonde foy cativo, & depois, sendo resgatado, foy Viso-Rey da India, & primeiro Conde de Santa Cruz por merce delRey D. Felippe o Segundo, & foy hum dos Governadores de Portugal na ausencia do Cardeal Alberto: casou com D. Leonor de Ataide, filha de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, & de D. Maria de Castro sua segunda mulher, de que teve a

D. Martinho Mascarenhas, que foy segundo Conde de Santa Cruz, Presidente do Paço, & do Conselho de Estado: casou com D. Felippa Guedes, filha herdeira de Lourenço Guedes, senhor de Murça, de que nam teve filhos; & casou segunda vez com sua prima D. Ioanna de Vilhena, filha de seu tio Ioanne Mendes de Oliveira & Miranda, senhor do dito Morgado de Oliveira, & de D. Brites de Vilhena, de que teve a D. Francisco Mascarenhas, que morreo menino, & a

D. Brites Mascarenhas, que foy filha herdeira, & terceira Cõdeça de Santa Cruz, a qual casou com seu parente D. Ioaõ Mascarenhas, que foy Mordomo mór da Rainha D. Luiza, mulher delRey D. Ioaõ o Quarto, & Cõmendador de Mertola, filho de D. Fernando Martins Mascarenhas, Cõmendador de Mertola, & senhor da Casa de seu pay, & de D. Maria de Alencastre, filha de D. Dinis de Alencastre, & de D. Isabel Henriques, neto de D. Ioaõ Mascarenhas, senhor da Casa, & Cõmenda, & de D. Aldonça de Mendoça, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, primeiro Conde da Calheta,

&

& de D. Isabel de Mendoça, bisneto de D. Vasco Mascarenhas, Reposteiro mór do Principe D. Ioaõ, irmaõ mais velho de D. Francisco Mascarenhas, primeiro Conde de Santa Cruz acima nomeado, & de D. Maria de Mendoça, Dama da Rainha D. Catherina, filha de Antonio de Mendoça, & de D. Brites de Abreu: foraõ filhos do dito D. Ioaõ Mascarenhas, & de D. Brites Mascarenhas terceira Condeça de Santa Cruz, entre outros, o seguinte.

D. Martinho Mascarenhas, filho herdeiro da Casa, & Cõmenda de Mertola, & quarto Conde de Santa Cruz, & Capitaõ dos Ginetes dos Reys, D. Affonso o Sexto, & Dom Pedro o Segundo, officio, que tiveraõ seu pay, & avòs: casou com D. Juliana de Alencastre, filha de D. Manrique da Sylva, primeiro Marquez de Gouvea, & de D. Maria de Alencastre sua terceira mulher, filha dos terceiros Duques de Aveiro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Mascarenhas, que foy quinto Conde de Santa Cruz, & Mordomo mór delRey D. Pedro o Segundo, officio, em que succedeo a seu tio D. Joaõ da Sylva, segundo Marquez de Gouvea: casou em Madrid com D. Teresa de Moscoso Osorio, filha de D. Gaspar Moscoso Osorio, & de D. Ines de Gusmaõ Espinola, Condes de Altamira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Martinho Mascarenhas, que he senhor da Casa, & Cõmenda de seus pays, Capitaõ dos Ginetes delRey D. Pedro o Segundo, seu Mordomo mòr, & sexto Conde de Santa Cruz: casou com D. Ignacia Rosa de Tavora, filha de Antonio Luis de Tavora, segundo Marquez de Tavora, & da Marqueza sua mulher D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioaõ Mascarenhas, herdeiro desta Casa.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa das Aguias.*

SEte legoas ao Noroeste da Cidade de Evora, & tres da Villa de Arrayolos, em lugar alto està fundada a Villa das Aguias, a quem deo foral ElRey D. Manoel estando em Evora a 20. de Novẽbro de 1519. Pela parte do Norte a banha a ribeira de Odivor, q̃ fertiliza seus campos de muito paõ; tem huma singular torre, & das mais soberbas do Reyno, quarteada toda com suas goritas com 60. casas, todas de abobeda. He povoaçaõ de 60. visinhos, tem huma Ermida de

S.

S. Sebaſtiaõ, em que ſe diz Miſſa, & meya legoa diſtante a Igreja de N. Senhora das Brotas, Curado, cuja imagem he muy milagroſa, & de grande concurſo de Romeyros. O ſeu termo he abundante de caça de montaria, tem 16. herdades, grandes arvoredos de azinhaes, & ſobreiros. Saõ ſenhores deſta Villa os Condes de Atalaya.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Pavîa.*

SEis legoas ao Nornoroeſte da Cidade de Evora, quatro ao Sul da Villa das Galveas, tres de Arrayolos para o Norte, & duas ao Naſcente da Villa de Mora, na planicie de hum monte tem ſeu aſſento a Villa de Pavîa, a quem deo foral ElRey D. Dinis. He dos Condes de Redondo, aonde tem ſumptuoſos palacios. Terà 250. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Paulo com dous Curas, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, Saõ Dionyſio, S. Sebaſtiaõ, S. Antonio, & no termo huma Ermida de S. Miguel, & outra de S. Gens. Da parte do Norte por hum fragoſo valle junto a huma grande rocha, por onde ſe ſobe para a Villa, corre a ribeira de Tera, que tem ſeu naſcimento na ſerra d'Oſſa, ſobre a qual atraveſſa huma ſermoſa ponte de cantaria. He eſta Villa abundante de paõ, azeite, gado, & caça, com muitas colmeas, & tem a melhor cal, que ha no Reyno, eſpecialmente para obras de agua. O ſeu termo ſaõ ſeis legoas de comprido de Naſcente a Poente, & tres de largo de Norte a Sul.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa do Vimieiro.*

CInco legoas ao Nordeſte de Evora, quatro ao Sueſte de Aviz, tres ao Poente de Eſtremoz, & duas ao Nordeſte de Arrayolos, em alegre, & viſtoſa planicie, com boas entradas, & ſahidas para todas as partes, tem ſeu ſitio a Villa do Vimieiro, aſſim chamada por cauſa dos muitos vimes que nella havia. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa ao 1. de Junho de 1512. Tem 300. viſinhos cõ hũa ſumptuoſa Igreja Parroquial de huma ſó nave, da invocaçaõ de N. Senhora do Soveral, cuja imagem appareceo no toco de hum ſobreiro,

ro, obrando Deos por ella muitos milagres, & à sua sombra se foy povoando esta Villa. He Prior desta Igreja o Deaõ da Sè de Evora, que nella apresenta dous Reytores, ou Curas. Tem mais Casa de Misericordia, & a Igreja do Espirito Santo com seu Hospital para os doentes, & pobres passageiros, hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco, que fundou no anno de 1554. & estas Ermidas, S. Antonio, S. Bràs, S. Pedro, S. Joaõ Bautista, S. Sebastiaõ; & no termo em distancia de meya legoa desta Villa tem mais estas Ermidas, S. Anna, S. Luzia, S. Comba, S. Estevaõ Martyr, S. Alcastor, & S. Gens.

He esta Villa abundante de trigo, azeite, & vinho, que dura atè a Paschoá, por ser de pouca duraçaõ; & saõ tam singulares as vinhas, que tem succedido muitas vezes seis homens de cava darem duzentos almudes de vinho, & sendo isto incrivel em muitas terras, se tem mandado buscar a esta certidoens autenticas para confirmaçam desta verdade. He terra muito seca, & carece de fontes, mas tem dous poços, que em annos de muita esterilidade se naõ secaõ, nẽ diminuem, & saõ as agoas delles muy salobras, & grosseiras, porèm muito proveitosas para os que padecem estillicidio, achaque que naõ ha em esta Villa, & muitas pessoas que o padeciaõ em outras terras, vindo para esta, logo melhoraõ. Tẽ bons ferrageaes, & em distãcia de huma legoa lhe passa a ribeira de Tera, em a qual estaõ quatro moinhos, & huma ponte na estrada, que vay para a Villa de Aviz. Tem esta terra por grandeza a mata de Bardeira, que terà legoa & meya de comprido, & huma de largo, em a qual pastaõ os gados, & se dá aos moradores desta Villa em folhas para se semear de centeyo, de que se nam paga mais que o dizimo a Deos. Ha nesta mata quatro fontes, & hum ribeiro, que chamaõ do Freixo, aonde bebem os gados todo o anno, o qual atravessa a dita mata, correndo sempre por rochas, & penedios, & tem singulares bordalos, muito duros, mas gostosos.

Tem esta Villa pessoas nobres do appellido Araujo, Correa, Castilho, Gameiro, Caeiro, Paivas, Farias, Calado, & Telles. Tẽ dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & dous Tabelliaens do Iudicial, & Notas, & tem duas Companhias da Ordenança com Capitaõ mór, que apresentaõ os Senhores desta terra por carta sua, sem vir a confirmar, nem passar pela Chancellaria. Nesta Villa nam entra em correiçaõ o Corregedor de Evora, por pri-

privilegio, que concedèraõ os Reys de Portugal aos ſenhores deſta Caſa, mas entra ſó o Provedor. O ſeu termo tem em diſtancia de legoa & meya, na eſtrada que vay para a Cidade de Evora, hũa Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Iuſta, Curado com 37. herdades, cada huma com hum, & dous caſeiros, tirando duas. Todas eſtas herdades tem ſeus montados de boleta, com muitas colmeas, gado, & caça. He ſenhor deſta Villa D. Sancho de Faro & Souſa, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

O Duque de Bragança D. Fernando o ſegundo do nome caſou cõ D. Ioanna de Caſtro, filha de D. Ioaõ de Caſtro, ſenhor do Cadaval, & de ſua mulher D. Leonor da Cunha Giraõ, de que teve, entre outros filhos, a

D. Affonſo Conde de Faro, que caſou com D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha, primeiro Conde de Odemira por merce delRey D. Affonſo o Quinto, & Cõmendador mór da Ordem de Santiago, & de ſua mulher D. Mecia de Souſa, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Faro, que foy Mordomo mòr da Rainha Dona Catherina, & ſenhor do Vimieiro: caſou com D. Iſabel de Mello, filha de Gomes de Figueiredo, Provedor dos Contos de Evora, & de ſua mulher D. Leonor de Mello, de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Franciſco de Faro, que foy ſenhor do Vimieiro, & Veador da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ: caſou ſegunda vez com D. Guiomar de Caſtro, filha de Mattheos da Cunha ſenhor do Pombeiro, & de ſua mulher D. Leonor Coutinho, de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Franciſco de Faro, que foy ſenhor da Caſa de ſeu Pay, & primeiro Conde do Vimieiro por merce delRey D. Felippe o Segũdo: caſou com D. Maria de Souſa, filha de Pedro Lopes de Souſa, ſenhor de Alcoentre, Cõmendador de Maſcarenhas, & Embaixador a Caſtella, & de ſua mulher D. Anna da Guerra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Sancho de Faro, que herdou a Caſa por morte de ſeu irmaõ mais velho D. Fernando, que morreo ſem filhos: caſou em Flandes com D. Iſabel de Luna & Carcome, filha de D. Diogo de Luna & Carcome, Cavalheiro illuſtre, & de ſua mulher D. Ida Sapone, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo de Faro & Souſa, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & da de Alcoentre, Cõmendador na Ordem de Aviz, Meſtre de Campo no Alentejo com muito valor, & Veador da Caſa da Rainha D.

Maria

Maria Sofia, & Coronel de hum dos quatro Terços de guarniçaõ da Corte: casou com D. Francisca de Noronha, filha de Gaspar de Faria Severim, Cõmendador na Ordem de Christo, & Secretario das Merces, & expediente, hum dos principaes Ministros deste Reyno, & de sua mulher D. Maria de Noronha, de que teve a

D. Sancho de Faro & Sousa, que he senhor do Vimieiro, Alcoentre, Tagarro, & Quebradas, Commendador das Cõmendas de Santo Ildefonso, & de N. Senhora da Graça na Ordem de Aviz, Alcayde mór da Villa de Mora, & de Rio mayor, do Conselho de Sua Magestade, Governador, & Capitaõ General de Mazagaõ; a Dom Fernando de Faro, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ; a Frey Francisco de Faro, Religioso Eremita da Ordem de S. Agostinho; & a D. Joanna de Faro Freyra no Convento de Chellas. D. Sancho de Faro & Sousa casou com D. Teresa de Mendoça, filha do quarto Conde de Atalaya D. Luis Manoel, & de sua segunda mulher D. Francisca Leonor de Mendoça.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Estremòz.*

NO Arcebispado de Evora, seis legoas ao Nordeste desta Cidade, quatro de Monforte para o Sul, & de Terena para o Norte, & duas & meya de Villa-Viçosa para o Poente, tem seu assento esta notavel Villa, huma das mais aprazíveis, & sadias de todo o Alentejo. O principal, & antigo della occupa hum monte, em que ha hum soberbo Castello, & cerca de povoaçaõ antiga: he seu Alcayde mór o Duque do Cadaval. Estendese a Villa pelas fraldas do monte, opposta pela mayor parte ao Occidente, & tem segunda cerca de torreados muros com nove portas, em que o tempo tem jà feito grandes ruínas. Depois se foy povoando huma planicie, que fica da parte do Norte, aonde està hum fermoso terreiro, cercado de Cõventos, & casas nobres, & no fim delle hum chafariz cõ oito bicas, & hum fermoso tanque quadrado; & dous mais pequenos, com muitas fontes perẽnes cõ tanta copia de cristalinas aguas, que com suas correntes para a parte do Occidente se regaõ fresquissimas hortas por grande espaço, & veigas excellentes, com que a Villa se engrandece, além dos muitos olivaes, & terras cultivadas,

que a cercaõ das outras partes, & a fazem abundante de todos os fru-tos. Tem grande trato de pannos, & fabrica de odoriferos pucaros, & vasos de barro feitos de artificiosas, & engenhosas fórmas, muy celebrados em todo o Reyno; como tambem seus marmores, & jaspes finissimos, que recebem tal lustre, & pulimento, como espelhos, que lhes nam levaõ ventagem os mais finos alabastros, & pórfidos de outras Regioens.

Da origem desta Villa se nam acha noticia nos antigos Geografos, pelo que julgamos ser moderna, a qual mandou povoar ElRey D. Affonso o Terceiro, & a engrandeceo com forte Castello no anno de 1258 concedendolhe os fóros de Santarem, tirandolhe a jugada, (que he certa pensaõ de paõ imposta aos Lavradores, segundo as terras que lavraõ) com outros privilegios consideraveis. Goza de voto em Cortes com assento no terceiro banco, & tem torre de omenagem, de q ElRey D. Dinis fez seus Paços, nos quaes faleceo a Rainha Santa Isabel, & por isso se erigio alli Ermida da sua invocaçaõ. Tem por Armas huma planta de tramoços, alludindo ao presente nome, que com pouca corrupçaõ conserva, por acharem naquelle sitio os primeiros povoadores abundancia de tramoceiros. Tem feira a 25. de Julho, & a 30. de Novembro. Està hoje toda fortificada ao moderno com fortes, & inexpugnaveis muros com quatro portas tam soberbas, que podemos dizer sem hyperbole ser Estremòz hum extremo de todo o Alentejo. ElRey Dom Manoel lhe deo foral em Lisboa a 10. de Junho de 1512. Tem 2200. visinhos com nobreza, divididos por tres Parroquias, todas Priorados da Ordem de Aviz, a saber, S. Maria, Igreja Matriz com cinco Beneficiados Curados, S. Andrè com quatro, & Santiago com dous. Tem Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Frades Franciscanos, que fundou ElRey D. Affonso o Terceiro de Portugal; outro de S. Joaõ de Deos; outro de Agostinhos Descalços situado na rua das Freyras, cuja Igreja foy do Convento de Religiosas de S. Clara; hum Mosteiro de Freyras de Malta da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, & estas Ermidas, S. Bertholameo, N. Senhora do Soccorro, S. Brás. Tem mais defronte do Convento de S. Francisco o de N. Senhora da Conceiçaõ da Congregaçaõ de S. Felippe Neri, que fundou o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luis da Sylva Telles no anno de 1698. no qual a 8. de Dezembro se disse a primeira Missa, & lhe deo huma grande reliquia do Santo Lenho, que tirou do de Evora, com muitos ornamentos, & peças de prata. Para esta funda-

çaõ

çaõ foraõ do Convento de Lisboa o Padre Manoel de Sousa, & mais tres Padres, todos de conhecida virtude. Residem neste Convento vinte & quatro Padres, & nelle se ensina Filosofia, & Theologia, servindo em tudo de muita utilidade ao Povo. Tem tambem fóra dos muros a pouca distancia o Convento de Santo Antonio de Capuchos Piedosos, & estas Ermidas, S. Joseph, S. Gregorio, & N. Senhora da Conceiçaõ.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ; Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & hum Alcayde; foy cabeça de Provedoria com jurisdiçaõ nas Villas do Vimieiro, Cano, Figueira, Ervedal, Aviz, Galveas, Benavilla, Seda, Alter Pedroso, Cabeça de Vide, Fronteira, Veiros, Souzel, Borba, Villa-Viçosa, Evoramonte, & Canal; & posto q esta Provedoria se aggregasse à de Evora, tẽ inda hoje seu Escrivaõ separado. Ao governo militar assiste hũ Governador cõ cinco Cõpanhias de Infãtaria paga, & hũa Tropa de Cavallos. O seu termo tẽ mil herdades, oitocẽtas fontes de salutiferas aguas, onze Iuizes de vintena, & mais de mil visinhos, q se dividem pelas Freguesias seguintes: Santa Anna de Bencatel, Santiago de Rio de Moinhos, legoa & meya de Estremoz para o Nascente, com huma Ermida de S. Brás na defeza do Cascavel, outra de N. Senhora das Candeas na defeza do Machado, S. Gregorio, S. Antonio da Aldea de Pedro de Sousa, S. Lourenço das Bouças na Aldea da Nora, N. Senhora da Victoria, que se fundou quando se deo a batalha de Montes Claros, o Cõvento de N. Senhora da Luz de Frades Paulistas; & pertencem mais a esta Freguesia a Aldea da Barroqueira, & a do Barro Branco, Santo Antonio dos Arcos, S. Bento da Alhanoura, S. Bento da Aldea do Cortiço, S. Domingos de Alhanoura, S. Lourenço de Mamporcaõ, S. Bento do Amexial, Santa Victoria do Amexial, N. Senhora da Gloria, & a Vera Cruz. Todas estas Parroquias foraõ da Ordem de Aviz, & hoje só he a de S. Bento do Amexial. Tem mais este termo a Aldea dos Sandes, & a dos Mourinhos.

## CAPITVLO VIII.

### *Das Villas do Canal, & Montoyto.*

SEis legoas ao Lesnordeste de Evora, & huma de Estremoz para o Sul, em lugar imminente na serra d'Ossa está fundada a Villa do Canal, que tem vinte visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora das Reliquias, Curado. O seu termo he fertil de trigo, gado, caça, & tem muitos montados com colmeas.

A Villa de Montoito fica cinco legoas ao Nascente de Evora, & está em lugar plano junto de huma Ribeira, que se mete em outra, que chamaõ do Degebe. Tem huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Vicente de Val longo, Priorado de Malta, a quem pertence esta Villa, a qual tem 120 visinhos, & lhe deo foral ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 25. de Outubro de 1517. O seu termo he abundante de paõ, gado, & caça Rende a Cõmenda de Elvas, & desta Villa de Montoito quatro mil Cruzados, & paga de responsaõ annual cento & trinta & dous mil trezentos & setenta hum real.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa do Redondo.*

DUas legoas da Villa do Alãdroal para o Poente, tres de Villa-Viçosa para a mesma parte, seis de Arrayolos, & cinco de Evora para o Nascẽte, em sitio plano cõ forte Castello está situada a Villa do Redondo, q̃ tomou o nome de hum penedo redondo, (que estava no sitio, em que hoje está a Igreja da Misericordia, o qual era malhada de Pastores. ElRey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral, & a mandou povoar ElRey Dom Dinis pelos annos de 1312. tem 500. visinhos com pessoas nobres do appellido Caldeiras, Navaes, Noronhas, Pinas, Gallegos, Coelhos, & Pestanas, aos quaes comprehende huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora da Annunciaçäo com hum Prior, & dous Beneficios simplices, que rendem cada hum cento & cincoenta mil reis. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Saude, o Calvario, S. Pedro, S. Antonio, & o Convento de S. Francisco de Capuchos Piedosos. He abundante de paõ, azeite, vinho, gado, & caça, & tem

grande

grande trato de pannos. Assistem ao seu Governo civil hum Ouvidor, dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, & hum Escrivaõ do Ouvidor, & tem hum Vigario da Vara com seu Meirinho, & Escrivaõ. Ao militar tẽ duas Companhias da Ordenança da Villa, & outras duas do termo. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Manoel a D. Vasco Coutinho. O mesmo titulo logrou D. Manoel Coutinho, filho dos primeiros Marquezes de Marialva, por merce delRey D. Pedro o Segundo. Hoje he Conde desta Villa Thomè de Sousa por morte de seu pay Fernaõ de Sousa, que tambem logrou o mesmo titulo por merce do Senhor Rey D. Joaõ o Quinto.

Tem esta Villa no seu termo, que saõ cinco legoas de comprido, & duas de largo, as Freguesias seguintes. N. Senhora de Monte Virgem, que està na Aldea dos Pomares, tem huma Ermida de N. Senhora das Reliquias, S. Bento do Azambujal, S. Miguel do Adaval, & Santa Suzana, todas Curados. Saõ senhores desta Villa os seus Condes, que nella apresentaõ as Justiças, & lhe pagaõ seus moradores seis mil & trezentos reis de jugada, que saõ trinta & seis alqueires de cada moyo, que se semea, & tem os oitavos do vinho, & cincoenta mil reis de portagem.

No termo desta Villa, nove legoas da Estremadura de Portugal, & Castella, que olha ao Nascente, & cinco da Cidade de Evora, que lhe fica ao Occidente, està situada a Serra d'Ossa, tam nomeada neste Reyno, & nos estranhos, a qual tem seu principio junto à Villa de Terena entre o Nascente, & Sul, & se estende atè Evora Monte; tem mais de cinco legoas de comprido, & duas & meya de largo em o mais grosso della; comprehende muitos outeiros, & serras imminẽtes; a que mais se remonta he a serra de S. Gens, levantandose em tanta altura, que parece nam tem as nuvens visinhança mais proxima. Della se vè em dia claro quasi toda a Provincia do Alentejo, parte da Estremadura de Castella, o Castello de Palmela, o de Cezimbra, & a Serra da Arrabida.

No mesmo sitio permanece huma torre, que chamão da Vigia, a qual servia de Atalaya ao famoso Viriato, & Sertorio, quando se retiravão a esperar o exercito inimigo nesta serra; ao pè da torre se conserva inda hoje hũa Ermida de S. Gens, Bispo de Lisboa, o qual por habitar com Placido, & Anastasio neste deserto, delle se ficou intitulando a Serra de S. Gens, ao que nos persuade huma imagem

do proprio Santo de muita antiguidade, que eſtá no Altar da meſma Ermida no dia em q̃ o Santo ſe ſolẽniza, & o maisdo tẽpo, por eſtar com mais decencia, eſtà em hum dos Altares collateraes do Convẽto da Serra d'Oſſa, & cõmũmente os nomes dos Santos em lugares deſertos indicaõ a habitação, que os meſmos Santos nelles fizeraõ.

A eſta principal Serra viſinhão outras em circuito menos immi- nentes, cada huma com ſeu nome particular, a ſaber a Serra de Pero Creſpo ao Occidente, a da Cabeça da Aguia ao Sul, a Malhada alta ao Naſcente, a do Caſtello velho ao Norte, & ultimamente a Cartuxeira, que excede a todas na aſpereza,por ſer inculta, & deſerta de arvores, & mato, & ſó povoada de rochas.

Todos eſtes montes, & ſerras erão antigamente aſperrimos, & incultos, tudo brenhas, & altiſſimos matos,& por eſta cauſa erão habitados de muitas feras, que a deixàrão de povoar depois que para ſemearem nellas ſe principiàrão a romper, & ainda ha poucos annos ſe achàrão eſtevas em huma herdade deſte Convento, que medidas tinhão de comprimento vinte & ſeis palmos; porèm nam he triſte a dita montanha, porque ſuppoſto conſta de tam grandes, & eſcabroſas ſerras, com tudo entre humas, & outras ſe dilatão fertiliſſimos valles, que com a freſcura, & frondoſo dos arvoredos, ainda que ſylveſtres, ſe moſtrão muy agradaveis, & apraziveis, principalmente no Eſtio,porque por huma,& outra parte naſcem muitas fõtes, que acompanhadas com o canto de muitas, & ſonoras aves, fazem com ſeu ruido conſonancias tam ſuaves, que ſuſpendem os paſſageiros; & ſó a herdade das Cortes, que he granja do Convento da Serra d'Oſſa, & lhe fica em diſtancia de huma legoa, conſta que tem ſetenta & tantas fontes, por cuja cauſa goza eſta herdade da freſcura de muitos freixos, da fertilidade grande de paſtos, & do melhor montado, que ſe acha em todas aquellas partes.

Tambem as ribeiras,que naſcem deſta ſerra, ſaõ algumas de nome, como a de Luceſeci, que na ſobredita ſerra tem ſeu principio para a parte, que olha para as Villas de Eſtremòz, & Borba, & correndo por hum ſitio chamado Meyo mundo, faz ſeu curſo para o Poente, & depois de ter embebido em ſi muitos ribeiros, que corrẽ do interior da propria ſerra, muitas vezes ſe enſoberbece tanto, que nam dà lugar a que lhe cortem as ſuas aguas, & com corrente impetuoſa ſe vay meter no Guadiana.

A ribeira de Tera, que tem ſeu principio nas fraldas da meſma ſerra, & olha para a parte de Eſtremoz, recebe em ſi tres grandes

ribei-

ribeiros, que tambem tem ſua origem na propria ſerra, como ſaõ o da Agua ſanta, o do Canal, & o das Cortes, & aſſim ſe vem a fazer Tera huma das mayores, & mais caudeloſas ribeiras do Alentejo.

Da parte do Sul tambem correm deſta ſerra outras ribeiras mais pequenas, que ſaõ a do Pinheiro, a da Sylveyra, a de Val de Abraham, & a de Val de Pereiro; donde procede ſer toda eſta ſerra, eſpecialmente em ſuas decidas, & valles, fertil de quaſi todos os generos comeſtiveis, & naõ menos aſſiſtida de toda a caça.

Os pomares foraõ muitos pela abundancia das aguas, & bondade da terra, ſe a aſpereza do ſitio dera lugar para ſe plantarem; comtudo muitos ha, que ſobre o regalo tem conſideravel rendimento, nos quaes ſe acha toda a fruta, & de eſpinho muita, & excellente, como ſe vè nos do Convento da ſerra, Val de Infante, do Conde de Redondo, Fontainhas, & outros muitos.

As Igrejas, que eſta terra comprehende, principiando do Naſcente, ſaõ a de N. Senhora de Terena, Caſa de muita romagem, & devoçaõ; a antiga Igreja de S. Miguel, na Malhada alta a Ermida de S. Marinha, N. Senhora de Monte Virgem Freguefia dos Pomares, a Ermida de S. Gens no mais imminente da ſerra, & deſcendo della a de N. Senhora das Reliquias, Freguefia da Villa do Canal, & no fim da ſerra junto a Evora Monte a Igreja de S. Bràs.

Na melhor parte pois, & mais freſca, & aprazivel de toda eſta ſerra eſtà fundado o principal Convento dos Religioſos de S. Paulo, & quanto à ſua primeira fundação nam he menos difficultoſo aſſinala, do que he o principio deſta ſagrada Familia, porque como a antiguidade deſta excede a recordação dos homens, como teſtemunha o Summo Pontifice Gregorio XIII. *Congregationis da Serra de Oſſa ante hominum memoriam inſtitutæ*; o que jà muito antes tinha tambem proferido em outra Bulla o Papa Paulo III. *Cujus initium hominum memoria non extitit*; tambem daquella não ha memoria, que dè noticias de ſua primeira inſtituição; comtudo ſendo materia indubitavel que a vida Eremitica principiou neſte Reyno de Portugal do tempo da primitiva Igreja, & ſe conſervou ſempre com o mayor exemplo, & firmeza na ſolidão da Serra d'Oſſa, affirmamos com o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria em huma relação da vida Eremitica, que jà em o tempo dos Godos havia Caſa de Eremitas neſta ſerra, pois Flavio Dextro affirma, que no anno de 393. viviaõ Eremitas no Canal da Luſitania: *Canali in Luſitania Monachi nigri*; & a Villa do Canal na Luſitania he certo que eſtà

na

na Serra d'Offa junto a huma quinta dos meſmos Religioſos, que antigamente foy Convento da meſma Religião, intitulado, Santo Antaõ de Val de Infante. Quanto mais, que não he crivel, que ſendo eſta ſerra habitada de Eremitas por alguns ſeculos, não fundaſſem elles aqui Convento, ou Caſa para nella ſervirem, & louvarem a Deos, o qual Convento, ou Caſa na perdição lamentavel de Eſpanha padeceo total ruina, como experimentàrão quaſi todos.

A ſegunda fundação, que fizeraõ os antigos Anacoretas, foy no principio dos Reys de Portugal, quando paſſada a mayor parte da perdição de Eſpanha, achãdoſe jà o Reyno quaſi livre do jugo Agareno em tempo delRey D. Affonſo Henriques, vivendo os Eremitas em particulares Caſas do deſerto, divididos huns dos outros em perpetua ſolidão, & penitencia, ſe retirou neſte tempo a eſta ſerra aquelle famoſo, & illuſtre Capitão da milicia de Evora, & depois Meſtre de Aviz D. Fernaõ de Annes com hum ſeu Capellão por nome Rogerio, & com outros Cavalleiros ſeus irmaõs, que conhecendo os perigos da guerra em hum aſſalto, que os Mouros derão à Cidade de Evora, no qual ficárão alguns de ſua milicia mortos, & outros feridos, os chamou o Eſpirito Santo para outra milicia eſpiritual, em que havião de ſervir a Deos em o deſerto.

Retirados à Serra d'Offa, & vendo a grande ſolidaõ, em que vivião ſeus habitadores eſcondidos pelas brenhas, & ſolitarios pelas covas, D. Fernãdo de Annes lhes perſuadio ſe agregaſſem, & viveſſem mais perto huns dos outros em modo de Cõmunidade, para aſſim ter melhor com que praticar os negocios mais importantes de ſua ſalvaçaõ, de cujos rogos obrigados, & do reſpeito que ſe devia a tam illuſtre peſſoa, obedecèraõ ao ſeu intento; para o que eſcolhèrão o ſitio, que ſe chama a Valladeira, & nelle fabricàrão ſeu Oratorio, & cellas pequenas, & humildes, em que viviaõ, tendo em ſua companhia hum Sacerdote, o qual com licença do Biſpo de Evora lhes dizia Miſſa, & adminiſtrava os Sacramentos, como conſta de hum livro manu-eſcrito, que no archivo da Sè de Evora ſe conſerva, intitulado, *Paſtoral da Sè de Evora.*

Todos os annos, que corrèraõ do tempo, em que Dom Fernaõ de Annes ſe recolheo à Serra d'Offa, que foy no anno de 1182. em que fundou na Valladeira, atè o de 1376. ſempre os Religioſos Eremitas vivèraõ neſta Caſa, como conſta de inſtrumentos autenticos, feitos no tempo da reforma geral, que mandou fazer o Summo Põtifice Gregorio XI. por ſeus Viſitadores, q̃ ſe conſervaõ no archivo

do

do dito Convento, onde diz que viviaõ aquelles ſantos Eremitas de quatro em quatro pelas ſerras, conforme o decreto do meſmo Papa, & na Caſa da Serra d'Oſſa oito. Nella continuàraõ atè o reynado delRey D. Joaõ o Primeiro, & deſta fundaçaõ, que fica dentro da cerca do Convento, & diſtante delle hum tiro de moſquete, ſe conſervaõ inda hoje reparadas por algumas vezes humas caſas terreas, para memoria de que haviaõ ſido habitaçaõ de tam penitentes, & illuſtres Eremitas.

A terceira fundaçaõ do Convento da Serra d'Oſſa ſe principiou no tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, porque creſcendo com ſua protecçaõ em grande numero os Eremitas, vendo que o ſitio da Valladeira era pouco ſalutifero, por eſtar em hum baixo, & humido, & a Caſa muy pequena, & limitada, reſolveraõſe a mudar para outra parte o Oratorio, & fazer de novo outra fundaçaõ mais chegada para o alto da ſerra, aonde fabricàraõ Igreja, & Convento, que lhes pareceo ſufficiente para o aperto, em que naquelles tempos viviaõ, porém jà com ſeus dormitorios, clauſtro, & mais officinas neceſſarias. Do anno, em que ſe principiou eſta fundaçaõ, nam conſta pelo grande deſcuido, & ſanta ſimplicidade daquelles antigos Eremitas, os quaes ſempre ſe empenhàraõ mais na perfeiçaõ das virtudes, do que em deixar lembrança de ſuas obras.

Comtudo he ſem duvida, que principiàrão eſtas no tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, & continuárão no anno de 1434. em o primeiro delRey D. Duarte ſeu filho, como ſe vè de hum Alvarà que elle mandou paſſar eſtando em Santarem a 20. de Fevereiro do dito anno, & diz aſſim: *Nòs ElRey mandamos a vòs Juizes de Borba, naõ mandeis conſtranger nenhuns miſteriaes, nem ſerviçaes que vaõ fazer as obras dos pobres da Serra,* ( aſſim ſe intitulavão antigamente os Religioſos da Serra d'Oſſa, ) *nem os demandeis por nenhumas penas tendos, por quanto neſta merce, & vontade he darmoslhe lugar, & licença para ello; & al não facedes. ElRey o mandou, Martim Affonſo o fez, dado em Santarem, &c.* No qual Alvarà manda aos Juizes de Borba nam impidaõ, nem levem pena aos officiaes, que trabalhaõ nas obras do Convento da Serra d'Oſſa, porque os obrigavaõ a irem trabalhar em outras obras, muros, & Caſtellos, que entaõ ſe faziaõ no Alentejo.

Hum dos fundadores deſte Convento foy hum Eremita por nome Gonçalo Vaſques, Sacerdote pio, & opulento, o qual com fervoroſo deſejo de ſua ſalvaçaõ ſe agregou aos Eremitas da Serra d'Oſſa

d'Offa, fazendolhes doaçaõ de tudo quanto possuia; foy contemporaneo do insigne Gil Martins, que na Sè de Evora tinha sido Deaõ, cuja Dignidade renunciou, por ser Eremita naquelle sitio, & viveraõ ambos nesta Casa da Serra d'Ossa à obediencia do insigne, & memorando Prelado Joaõ Fernandes, como consta de muitas doaçoens feitas em primeiro lugar ao dito Joaõ Fernandes, & logo ao Deaõ Gil Martins, & a Gonçalo Vasques Clerigo. Neste Convento permanecèraõ aquelles insignes Eremitas atè o tempo de Gregorio XIII. que foy o que approvou a sobredita Religiaõ para observãcia de votos, ceremonias, clausura, & obrigaçaõ de Coro; & como se viraõ com Religiaõ approvada, tratàraõ de fundar mais sumptuoso Convento, mayor Igreja, & dormitorios, porque cresciaõ cada vez em numero os Religiosos, por traça differente, & mais ampla, & custosa arquitectura do que os edificios antigos, supposto que no proprio lugar.

Muitos saõ os mil cruzados, que se tem gasto na fabrica do dito Convento, que està quasi acabado, & he de notavel magnificẽcia: està fundado quasi em meya ladeira, porèm no baixo de huma altissima serra chamada S. Cornelio, & segundo a tradiçaõ tomou o nome de hum Santo Anacoreta, que nella por asperrima, & inculta no tempo dos Mouros fez sua habitaçaõ; a qual he alcantilada, & tam ingreme, que se nam póde sahir a ella senaõ a pé, & com grandissimo trabalho, & sua decida igualmente perigosa; & a quem olha das janellas dos dormitorios parece que se està precipitádo sobre o Cõvento. Tem este a face para a parte da Cidade de Evora ao Occidẽte, summamente alegre, nam só com a frescura de seus jardins, hortas, & pomares, mas tambem com a dilatada vista de espaçosos campos, que lhe ficaõ fronteiros, assim para a parte de Viana, Portaõ, & Mouraõ, como a de Castella; fica distante da Cidade de Evora cinco legoas, ao Norte da Villa de Estremòz duas, ao Nascente de Villa-Viçosa tres, & ao Sul huma da Villa do Redondo.

A Igreja he de bastante grandeza, & bem ornada; alèm da Capella mòr, & dous Altares collateraes tem outros dous à face no corpo da mesma Igreja; para ella se tresladàraõ os ossos de todos os Religiosos, que estavaõ sepultados na antiga, entre os quaes estaõ muitos de esclarecida virtude, & santidade, cuja penitente vida abonaõ muitos Summos Pontifices em suas Bullas; tambem se enriquece muito com varias reliquias de Santos, das quaes a mayor parte deo hum Fernaõ de Matos de Lucena, quando veyo de Madrid, aonde

de acabou de ser Secretario do Conselho de Portugal com tençam de ser Padroeiro deste Convento, no que o Sereniſſimo Principe D. Theodosio bisavò do nosso muito Catholico Rey D. Joaõ o Quinto, q̃ Deos guarde, naõ quiz cõsentir; causa q̃ teve para esta repugnancia eu a naõ sey; só direy que como Principe, se Real em sangue, mayor em virtude, elegeria o mais acertado, pelo grãde amor com que assistia aos Religiosos deste Convento. Entre as ditas reliquias nos affirmàraõ Religiosos de boa supposição estar huma de seu Patriarca S. Paulo, & huma cabeça das onze mil Virgens.

A Igreja tem a hum lado hum como Convento com singular perfeição, que he o Noviciado, de que adiante daremos noticia; & ao outro o Convento principal. Deste lado da Igreja corre o dormitorio mayor para o meyo dia, & ahi fenece terreo, no principio tem o fundamento sobre duas famosas abobadas, & depois continùa sobre huma; as paredes saõ tam fortes, que tem de grosso vinte & oito palmos. No fim deste dormitorio, junto à porta por onde se sahe para a cerca, tem huma fonte de jaspe com galharda arquitectura; a agua, que della corre, he excellente, & muy proveitosa para os que padecem dor de pedra: està no meyo de hum espaçoso taboleiro cõ assentos, & alegretes em circuito, continuandose hum bastãte passeyo para a parte do Sul, cheyo de jasmineiros, & de todo o genero de odoriferas flores, que fazem aquelle lugar sobre modo vistoso, & aprazivel, junto do qual està hum fermoso tanque de sessenta & tres palmos de comprido, & quarenta de largo, aonde se recolhem todas as aguas da fonte, que vindo por canos subterraneos, cahem nelle pela boca de hum Leaõ de pedra. No dito tanque vivem como o peixe na agua muitos de notavel grandeza, providos ordinariamente do cuidado dos Religiosos, para fazer mais aprazivel, & deleitavel aquella habitaçaõ.

O segundo dormitorio, que corre para a parte da serra, està fundado sobre duas fermosas casas de abobada, que saõ o refeitorio, & casa *De profundis*; no fim delle tambem està outra fonte quasi da propria arquitectura, da que deixamos acima noticiado; & mais chegada à serra outra, cuja agua se cõmunica por seus canos às officinas, onde he necessaria. Neste dormitorio està huma aceada casa, que serve hoje de livraria, a qual foy neste lugar collocada por industria do Reverendissimo Padre D. Fr. Carlos de S. Boaventura, na qual acharà a curiosidade muitos volumes de todas as faculdades por sua ordem repartidos, & em primorosas estantes collocados.

O

O terceiro dormitorio remata na parede exterior da Capella mór, com que se fórma o claustro do Convento ; o qual novamente se acha hoje acabado com suas varandas , todas cercadas de grades de ferro, nos angulos a vida do glorioso S. Paulo feita de vulto cõ muita perfeição, & em igual correspondencia quatro Capellas à face cõ seus retabolos, que o fazem nam só primor da arte , mas credito da magnificencia; a elle se encontra huma porta , pela qual se entra para a Via sacra, a qual he de bastante grandeza, ornada com excellentes quadros dos sagrados Apostolos, & hum de N. Senhora cõ molduras de talha douradas de finissima pintura ; segue-se logo huma sumptuosa escada de notavel largura , & grandeza , por onde se sobe para o dormitorio grande, & huma Sacristia ornada de muitos , & admiraveis quadros, custosos caixoens,& muitos espelhos dourados. Nella està huma Capella grande com seu retabolo dourado com hũa devotissima imagem de Christo cõ a Cruz às costas;a casa he de notavel grandeza, de abobada, cujo pavimento he feito em xadrès com pedras brancas, & pretas; tem no meyo para pôr os calices hum bofete de pedra preta oitavado , & tam fina , que sendo tirada em o campo de Montes Claros, leva ventagem às mais primorosas, que vem de Italia.

Em outro lado do claustro se divisa outra porta , pela qual se vay tambem por outra escada de bastante grandeza , & largura para o dormitorio grande, & logo se entra para huma grande casa com ricas pinturas, aonde se achaõ em quadros pintados os Reys de Portugal, que honràraõ, & favorecèrão esta Eremitica Familia , & os Summos Pontifices, que com graças , & privilegios a ampliàraõ ; aqui se costumaõ fazer as eleiçoens dos Reverendissimos Padres Geraes. A' entrada desta casa ficando no mesmo nivel do claustro se desce por mais de quarenta degraos para huma casa a mais baixa do Convento , na qual nasce tambem outra fonte , que rebenta de huma penha, tam delgada, & tam fria no Veraõ , que indo no rigor delle em o anno de 1635. o senhor Rey D. Joaõ o Quarto , sendo Duque de Bragança, a este Convento , como muitas vezes costumava, se fez experiencia da agua desta fonte com a de neve , & achàraõ que a da fonte excedia na frialdade.

A outro lado se segue o Noviciado separado do Convento , para o qual se entra por huma porta,que està no Coro à parte do Euangelho, em correspondencia de outra, que està no mesmo Coro à parte da Epistola, por onde os Religiosos entraõ a recitar nelle os divi-

nos

nos Officios. Na primeira entrada deste Noviciado está huma casa de sufficiente grandeza, bem azulejada, & pintada de brutesco com huma famosa Capella dedicada à Conceiçaõ da Senhora, a quem por devoçaõ particular cantaõ os Noviços, & Religiosos todos os sabbados huma Missa.

Em correspondencia da Porta desta casa està outra com seu ralo, & campainha, por onde tem o Noviciado mais interior entrada: tem elle seus dormitorios, hum q̃ se segue logo da entrada da porta, consta de dez cellas, no fim tem huma Capella da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade. A' parte da Epistola desta Capella se continùa outro dormitorio, & no fim delle se entra para hum frondoso, & ameno bosque na fórma de claustro com seus passeyos, que o fazem muy alegre, & cheiroso a variedade de arvores fructuosas, & aromaticas flores. Na parte do Euangelho da dita Capella da Senhora da Piedade está outra porta, por onde se entra para hum jardim, artificiosa, & engenhosamente composto em quadros repartidos por sua ordem de muitas boninas, & arvores de espinho, & no primeiro quadro tem hũ tanque cõ seus peixes, & agua, que perẽnemẽte lhe corre, rodeado de assentos, & canteiros de flores, q̃ convidaõ a estancia permanente aos que alli chegaõ.

Ao proprio Noviciado em lugar superior, para o qual se sobe por huma escada de doze degraos, se segue outro dormitorio para os Irmaõs Coristas, que assistirem no dito Noviciado, & no meyo da escada para o lado direito està huma porta, por onde se entra a hũa bastante casa, na qual corre sem interpolaçaõ agua por dous registos em muita abundancia. Tem esta mesma casa hũa porta por onde se sahe a huma cerca, que terà de campo dous tiros de espingarda, cujas paredes se vestem de parreiras, & os taboleiros della de varias plantas, a cujos pés se vè a agua que a rega; ultimamente tem esta cerca huma porta, por onde se vay a hum jardim de arvores de espinho, das quaes se fertiliza muito toda a serra.

Defronte da Igreja, & principio do dormitorio principal do Cõvento estão humas casas, que servem de hospedarias para gente ordinaria, porque sendo pessoas de supposição, & respeito, se agasalhão dentro do Convento em casas, que para este ministerio estão deputadas, & he tanta a quantidade de hospedes, que a este Convento costuma ir, que hum Religioso, que nella era morador, o qual por achaques que padecia, estava izento dos actos da Cõmunidade, como desoccupado, quiz saber o numero dos hospedes, & principian-

do a numerallos no primeiro dia do anno, achou, que atè o fim delle passáraõ de mil & trezẽtos; & no anno de 1699. se agasalhou cõ toda a familia que levava a Senhora D. Catherina, Rainha da Gram Bretanha, quando por sua devoção chegou a Villa-Viçosa a pagar hũa romaria, que tinha prometido à Senhora da Conceição, dando o Convento tudo o que era necessario assim para o sustento, como para camas; & o que he mais para admirar, que toda a familia se accõmodou conforme a sua qualidade, sem que os Religiosos ficassem desacõmodados, nem fossem alguns delles para fóra, antes para assistirem a Sua Magestade com mais fausto, se mandàrão vir muitos dos Conventos circumvisinhos.

He este Convento muy salutifero, por estar fundado em bom temperamento, agradavel, & alegre pelas muitas arvores, excellentes jardins, & hortas, que o cercão, & muita abundancia de aguas, que as fertilizão; as rendas não saõ como as do Convento de Alcobaça, porèm saõ as que bastão para seu sustento. Tem muitas, & excellentes herdades, de que ha annos que colhe (semeadas por sua industria) duzentos moyos de paõ; de todos os frutos tem em grande abundancia; o numero dos Religiosos, que sustenta, saõ sessenta: he cabeça desta Provincia, & por isso he Casa Capitular, onde por constituiçaõ he obrigado a residir o Reverendissimo Padre Geral o tempo, que lhe fica de suas visitaçoens. Junto delle em distancia de meya legoa na estrada, que vay para Redondo, està o lugar de Pomares, que terá duzentos visinhos, o qual tem neste Convẽto o seu remedio, pois elle lhe acode com muita, & continua caridade.

*Das Graças, que concedèrão os Summos Pontifices a este Convento.*

COmo as graças, & favores dos Summos Pontifices Romanos sejaõ a mayor authoridade das Religioens, nam se descuidàraõ estes Santos Eremitas de as solicitar com todo o cuidado, para com ellas acreditarem mais o seu modo de viver.

A Bulla mais antiga, que se conserva no seu archivo, he a do Papa Gregorio XI. quando mandou fazer a reforma geral assim dos Bispos, & Prelados deste Reyno, como de todos os Eremitas de Espanha: a qual reforma solicitàraõ os Eremitas deste Convento, entregandolhes Sua Santidade as Bullas da visita, & fazendoos adjuntos a seus Visitadores, que foraõ o Bispo de Coimbra D. Pedro Tenorio, & o Bispo de Tuy D. Joaõ de Castro, que depois de reformar,

& fazer o que o Summo Pontifice lhe ordenava, renunciou o Bispado, & acabou entre os Eremitas a vida seguindo seu Instituto. Foy passada esta Bulla em Avinhão no anno de 1376.

O mesmo Papa no anno de 1377. mãdou passar outra Bulla em favor dos mesmos Eremitas, em que lhes concedia muitas graças, & izençoens, da qual fizerão mençaõ alguns successores seus, movidos da boa informação, que os sobreditos Visitadores Apostolicos lhe cõmunicàraõ de seus procedimentos.

O Summo Pontifice Bonifacio IX. no anno de 1390. tambem amplificou muito este Convento com huma Bulla, q̃ mandou passar em premio de seu santo modo de viver, & foy impetrada à instancia delRey D. Joaõ o Primeiro; nella os privilegia de pagarem dizimos das suas fazendas; & no anno de 1403. proseguio no mesmo affecto, mandando passar outra Bulla, em que lhe dava faculdade para elegerẽ Confessor, & q̃ os poderia absolver de todos os pecacdos, cẽsuras, & penas, & lhes concedeo indulgencia plenaria na hora da morte.

No anno de 1406 presidindo na Igreja de Deos o Papa Gregorio XII. se passàraõ tres Bullas para condecoraçaõ deste Convento, em as quaes encomenda muito ao Bispo de Evora, & seus successores os recebaõ debaixo da sua protecção, & amparo. Este mesmo Summo Pontificie à instancia do Veneravel Mendo Gomes Ciabra, tendo o governo deste Convento mandou passar outro Breve, que consta de muitas immunidades para o mesmo Convento, das quaes participa toda a Congregaçaõ, & encomenda muito ao Arcebispo de Lisboa, & ao de Braga, & ao Deaõ da Sè de Evora, que fação dar à execuçaõ o dito privilegio.

No anno de 1416. o Papa Martinho V. mandou passar huma Bulla em favor dos Eremitas deste Convento, em que os exime de pagarem dizimos, & outros mais indultos graciosamente a este Cõvento, & a toda a Congregaçaõ concedidos. No anno de 1433. o Papa Eugenio IV. mandou passar huma Bulla em favor destes Eremitas pela boa informação, que teve de seu bom, santo, & louvavel modo de viver.

Como os Ordinarios insistissem em que os Eremitas havião de pagar dizimos, nam obstante as concessoens Apostolicas, de que acima fazemos mençaõ, o Sũmo Pontifice Pio II. os privilegiou da dita obrigaçaõ com huma Bulla que se passou no anno de 1458.

O Summo Pontifice Xisto IV. no anno de 1472. por huma Bulla amplîa todas as faculdades, & graças concedidas pelos Papas seus

antecessores, nomeãdo para execuçaõ desta Bulla ao Bispo da Guarda, & ao Thesoureiro mór da Sè de Evora, & a Rodrigo Affonso, Conego da mesma Sè. Este mesmo Pontifice no anno de 1477. mãdou passar outra Bulla, para que nenhum Religioso de qualquer Ordem que fosse, nem ainda das Militares, podessem tomar aos Eremitas fazenda alguma; esta Bulla foy impetrada por ordem delRey D. Affonso o Quinto.

O Papa Alexandre VI. no anno de 1516. concedeo por Bulla sua aos Eremitas deste Convento, que rezando em qualquer dia do anno de joelhos cinco vezes o Padre nosso, & & outras tantas Ave Marias diante de qualquer Altar de seu Oratorio, ganhassem todas as indulgencias, que ganhaõ as pessoas, que visitaõ as Estaçoens de Roma. No anno de 1536. o Papa Paulo III. lhe concedeo grandes privilegios, & manda por sua Bulla, que militem debaixo da Regra do glorioso Padre S. Agostinho.

No anno de 1578 o Papa Gregorio XIII. concedeo a Bulla da approvaçaõ de toda esta sagrada Cõgregaçaõ à instancia do Cardeal D. Henrique, pela qual nam só approva a sobredita Familia, movido pelas honrosas informaçoens, & virtuosos procedimentos daquelles Eremitas; mas tambem lhe concede innumeraveis graças, favores, & immunidades, & tudo o que se concede a todas as Ordens Mendicantes. Ultimamente o Papa Alexandre VII. mandou passar huma Bulla, na qual confirma todos os Privilegios, & indultos, que os Summos Pontifices haviaõ concedido aos Religiosos de S. Paulo no Reyno de Ungria, que saõ muitos, & amplissimos, & os que saõ concedidos à sagrada Religiaõ de S. Bruno.

Foraõ tambem innumeraveis os privilegios, & favores, que os Reys de Portugal concedéraõ à Casa da Serra d'Ossa, que seria dilatada, & importuna historia, se quizeramos aqui fazer narraçaõ de todas as merces, com que a enriquecèraõ, desde o tempo delRey D. Fernando atè o tempo presente, pois naõ houve Rey, que governasse esta Monarquia, que a nam favorecesse, & ampliasse cõ muitas izençoens, & immunidades; o que tudo se póde ver no archivo do mesmo Convento.

Reli-

*Religiosos, que florecèraõ em santidade neste Cõvento, assim antes, como depois da ultima approvaçam.*

HUm dos mais celebres Eremitas que floreceo em virtude neste Convento, foy Joaõ Fernandes, natural da Cidade do Porto, Varaõ illustre em virtude, dotado de peregrinas partes, & maduro talento; o que declara ElRey D. Joaõ o Primeiro em hũa carta, que se conserva no cartorio do dito Convento. Este foy tam zeloso do serviço de Deos, que impetrou as Bullas da Reforma, & Visita geral, que o Papa Gregorio II mandou fazer a este Reyno, & a Castella; sendo elle o solicitador de tam importante empreza, & a quem o dito Papa entregou as Bullas; este o que alcançou as primeiras graças para esta Casa, assim dos Pontifices, como dos Reys; este o que com seu exemplo, & sua louvavel fama attrahio muitos sogeitos de grande talento para seguirem na Serra d'Ossa o instituto Eremitico; este o q̃ fez dilatar a Congregaçaõ por muitas partes deste Reyno; este finalmente o que cheyo de virtudes, & merecimentos, depois de passados sessenta annos na solidaõ desta serra, poz termo ao ultimo prazo da vida, para receber da divina Magestade a coroa da Gloria.

Neste mesmo Convento floreceo outro Eremita naõ de menor virtude, como se mostrà no que Deos por elle obrou, & foy aquelle santo Varaõ, a quem o proprio Senhor revelou o nascimẽto do glorioso Patriarca S. Joaõ de Deos, como dizẽ D. Fr. Antonio de Gouvea, Bispo de Sirene, na vida do mesmo Santo cap. 1. o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Monarquia Lusitana terceira parte liv. 8. cap. 32. & Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano na Vida de Saõ Joaõ de Deos a 8. de Março. Chamava-se Joaõ de Valença, natural da Cidade de Valença no Reyno de Aragaõ, & era dotado de singulares virtudes, & frequente oraçaõ, pela qual era buscado de muitas pessoas grandes, & senhores do Reyno, & mais repetidas vezes do Serenissimo Duque de Bragança D. Jaymes, que louvãdo sua rara virtude dizia, que só este homem sabia fallar de Deos; passou desta vida presente a lograr o eterno descanço, deixando em sua vida hum verdadeiro exemplar para se seguir.

Manoel de S. Joaõ, Eremita neste Convento, deo remate à vida mortal com grande opiniaõ de santidade; consta o que refiro de huma informação, que se mandou a Roma, tirada por ordem do

Cardeal D. Henrique, na qual entre os Eremitas de esclarecido, & ajustado modo de viver se achão as noticias seguintes. *Haverá seis mezes que na Casa da Serra d'Ossa faleceo Manoel de S. Joaõ, natural da Villa de Serpa, Varaõ singular em jejuns, & abstinencias, & de grande pureza da consciencia, tido sempre, & havido de todos por homẽ muito santo.* Foy dotado de todas as virtudes, como se poderà claramente ver em Carlos de Tapia de Viris Religiosis cap. 24. num. 4. o qual largamente refere suas virtuosas acçoens.

Frey Brás de Santa Maria, ou de Miranda, fidalgo illustre dos Mirandas, natural da Cidade de Evora, o qual foy amantissimo da santa pobreza, & devotissimo do Santissimo Sacramento, passou carregado de annos, & de merecimentos a lograr o eterno descanço em o anno do Senhor de 1578.

E porque fora necessario fazer hum grande tomo, se se quyseraõ de pòr aqui por extenso todos os antigos, & modernos Eremitas, q̃ nesta solidaõ viveraõ com exemplar vida, suspendemos a relaçam delles, por naõ mostrarmos que nos levava mayor attençaõ os creditos de huma cousa particular, como he o Convento, de que atèqui demos noticia, do que a obrigaçaõ do que tomamos por empreza; só affirmamos que para credito desta Monarquia Portugueza lhe bastava ter debaixo dos seus dominios esta Serra, aonde habitàram tantos, & tam esclarecidos sogeitos abalizados na virtude, & grandes na santidade, huns que deixàraõ as Dignidades Episcopaes, como foy o Illustrissimo Senhor Dom Joaõ de Castro, Bispo de Tuy, que deixando o baculo Episcopal, se entregou a Deos naquelle retiro, & outros que foraõ muy validos dos Reys, como foy o sempre memoravel Fernaõ de Annes, que depois foy Grám Mestre de Aviz; & finalmente esta foy aquella ditosa Serra, que servindo antigamente de se fazerem nella sacrificios ao mesmo demonio, & por isso consagrada à falsa divindade de Venus, hoje Serra d'Ossa, cuja etymologia he de Esseos, isto he Serra de Santos; pois teve a dita de ser fiel depositaria dos primeiros Christaõs da Ley Euangelica, convertidos pela fructuosa prègaçaõ do glorioso S. Manços, hum dos setenta & dous Discipulos de Christo. Esta foy aquelle ameno, & vistoso jardim, que para a Igreja deo tam odoriferas flores, quantos saõ os sogeitos, que nas Cadeiras, nos Pulpitos, & Confessionarios florecèraõ com tam qualificada opiniaõ; esta a fonte, donde muitas sagradas, & esclarecidas Familias bebèraõ a cristalina agua das virtudes.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Viana apar de Evora.*

CInco legoas de Evora para o Sul em hum alto recosto cõ bom Castello està assentada a Villa de Viana, cujo terreno abunda de boas aguas, & tem muitas hortas, & pomares de frutas de toda a casta. He terra muy sàdia, por estar descuberta ao Norte, sobindo atè o pè de huma serra, que a ampara do Sul cõmodamente. Foy fundada pelos Gallos Celtas alguns seculos antes da vinda de Christo, quando habitàraõ esta terra, como consta do nome, que lhederaõ, como a outras em Espanha, que elles fundàraõ em memora de Viana sua patria. Andando o tempo se destruìo, ficando limitada Aldea, que mandou povoar D. Gil Martins, & lhe deo foral. Depois ElRey D. Dinis pelos annos de 1313. a fez Villa, assignandolhe por termo Alvito, Villa Nova, Villa Ruyva, & Malcabrom: deo-lhe o foral de Santarem com obrigaçaõ de pagarem jugadas, & privilegio de nam viverem nella fidalgos sem licença da Camera. Foy senhor della D. Martim Gil de Sousa, Conde de Barcellos, Alferes mór del-Rey D. Dinis, o qual se desnaturalizou do Reyno, & foy para Castella, aonde morreo, & està sepultado no Mosteiro de S. Tyrso de Riba de Ave do Bispado do Porto, por cuja morte entrou no senhorio de Viana o Infante D. Affonso por doaçaõ, que ElRey D. Dinis seu pay lhe fez estando em Lisboa a 16. de Junho de 1314. com condiçaõ de a nam poder doar senaõ à Infanta sua mulher, ou a algum filho, ou filha por modo de Morgado. Goza de grandes privilegios, quelhe concedèraõ os Reys de Portugal, & tem voto, & assento em Cortes no banco dezasete, & aqui as celebrou ElRey D. Joaõ o Segundo no anno de 1482. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Pedro o Segundo a D. Joseph de Menezes, seu Estribeiro mór, & Gentil-homem da sua Camera, Cavalheiro muy entendido, cujos elogios deixo de referir, por nam offender a sua modestia.

Tem esta Villa 800. visinhos com huma grande Igreja Parroquial, feita em tempo del Rey D. Dinis, Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento da Terceira Ordem de S. Francisco, da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, que primeiro foy de Freyras Terceiras da mesma Ordem, & esteve desoccupado muitos annos, atè que no de 1580. entràraõ nelle os Religiosos Terceiros; entre as muitas

muitas reliquias, que tem este Convento, he huma dellas a cabeça de hum dos Santos tres Reys Magos engastada em prata, a qual se mostra ao povo todos os annos no dia da Epifania: residem nelle 30 Frades. Tem mais hum Mosteiro de Religiosas de S. Jeronymo, unico em Portugal desta Ordem, o qual se fundou com os dotes das Freyras em tẽpo q̃ o Cardeal Rey D. Henrique era Arcebispo de Evora, & foy a primeira Fundadora a Madre Brites da Coluna, natural desta Villa, que tem dentro em si huma Ermida do Espirito Santo, & no termo para varias partes tem outras mais visinhas, que saõ as de S. Pedro, S. Sebastiaõ, S. Vicente; as mais distantes saõ as de N. Senhora de Ayres, de grande romagem, & Santo Andrè. O seu termo, ainda que pequeno, he fertil de paõ, vinho, & azeite. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Contador, Enqueredor, & Distribuidor, tres Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & he da Provedoria de Evora.

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa das Alcaçovas.*

CInco legoas ao Sudueste de Evora, & outras tãtas ao Sueste de Montemór o Novo, em lugar plano està fundada a Villa das Alcaçovas, que antigamente foy Cidade, chamada Castreleucos, a qual destruiraõ os Mouros, ficando hũa limitada Aldea de Montemór o Novo, a quem deo foral D. Martinho, Bispo de Evora, & o Cabido daquella Sê pelos annos de 1259. Depois ElRey D. Affonso o Terceiro demandou a D. Duraõ, Bispo de Evora, & ao Cabido por muitos lugares, & padroados daquella Comarca, & na composiçaõ que fizeraõ no anno de 1271. se julgou a ElRey o senhorio tẽporal do Vimieiro, Arrayolos, & Alcaçovas com seus termos, deixando o espiritual, & padroados ao Bispo. Ficou o dito Rey Dom Affonso o Terceiro com o senhorio das Alcaçovas, que acrescentou, & fez Villa, em cujo Castello antigo fundou ElRey D. Dinis hum Palacio, que saõ as casas dos senhores desta terra, a qual he muy sádia, & abundante de paõ, caça, & pescaria. ElRey D. Manoel lhe deo novo foral: tem 600. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Salvador com hum Reytor, & quatro Beneficiados,

de

de que he Cõmendador na Ordem de Christo D. Jorge Henriques, que leva o terço de todos os dizimos,que rende a Villa,& seu termo, de que paga ao Reytor quarenta mil reis, & para a fabrica da Igreja cincoenta. O segundo terço dos dizimos leva duas partes o Arcebispo de Evora, & a outra o Cabido. A terceira parte de todos estes dizimos, que se cobraõ, se distribue pro rata pelos quatro Beneficiados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Giraldo, S Sebastiaõ, o Espirito Santo, N. Senhora da Conceiçaõ, S. Theotonio, & meya legoa distante hum Convento de Frades Dominicos, da invocaçaõ de N. Senhora da Esperança, q fundou D. Henrique Henriques o segundo do nome, senhor das Alcaçovas, em huma serra muy alta, aonde esteve fortaleza dos Romanos, & se vem nella muitas medalhas, & instrumentos de guerra, que se tem achado em suas ruinas. A occasiaõ que teve para fundar naquelle sitio este Convento, foy, que andando à caça das feras, achou naquella serra huma devota imagem de N. Senhora, feita de pedra, a qual logo começou a resplandecer com infinitos milagres, & a deo àReligiaõ de S.Domingos pela devoçaõ de ser seu parẽte pela Familia dos Gusmaens, dotando o dito Convento com beneplacito, & consentimento de seu pay Dom Fernando Henriques, com huma herdade, que chamaõ da Sesmaria, para o que alcançou provisaõ Real, como consta da escritura do mesmo padroado, que està no Convento.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabelliaẽs, & hum Ouvidor com jurisdiçaõ civel, & crime, tudo apresentaçaõ dos senhores desta Villa por carta sua. Ao militar tem duas Cõpanhias, huma da Ordenança, & outra de Auxiliares. Tem esta Villa hum chafariz de agua nativa; o seu termo he grande, & tem 98. herdades. Nelle està com jurisdiçaõ separada de Juiz, & Almoxarife o Julgado de Alcalà, que he terra reguenga, que paga de cinco hum, & do Almoxarife do civel, & crime se appella para a Relaçam, & he de juro, & herdade de D. Jorge Henriques, cuja illustre varonia he a seguinte.

ElRey D. Henrique o Segundo de Castella teve de D. Beatris Fernandes, senhora de Villa Franca junto a Cordova, a D. Fernando Henriques, que casou com sua sobrinha D. Leonor Sarmiento, filha de D. Diogo Peres Sarmiento, senhor de Villa-Mayor, & Sa-

linas,

linas, & de D. Mecia de Castro, para cujo caſamẽto foy dotado por ſua irmãa, ſenhora de Duenhas, & Toralva, de ametade da Villa de Duenhas pelos annos de 1406. como refere D. Joſeph Pelicer fol. 92. da origem da Caſa de Sarmiento, & ſe vè no livro das moradias del Rey D. Joaõ o Primeiro da era de 1452. que he a do Senhor de 1414. teve deſte matrimonio a

D. Fernando Henriques, que teve o tratamento de neto del Rey, como ſe vè de duas doaçoens del Rey D. Affonſo o Quinto, feita a primeira em Sacavem a 24. de Agoſto de 1439. lançada a fol. 220. do 6. livro de Diana, em que declara que ſeu pay El Rey D. Duarte dera as Alcaçovas com conſentimento do Infante D. Henrique em caſamento a D. Fernando ſeu tio, neto del Rey D. Henrique o Segundo de Caſtella. A ſegunda doaçaõ foy paſſada a D. Branca de Mello ſua mulher em Evora a 5. de Fevereiro de 1453. em que declara ſer o dito Fernando ſeu primo, & neto del Rey D. Henrique o Segundo de Caſtella. Caſou eſte D. Fernando Henriques com Dona Branca de Mello, filha de Martim Affonſo de Mello, ſenhor de Barbacena, & Alcayde mór de Evora, & de D. Briolanja de Souſa, de que teve a

D. Henrique Henriques, que foy ſenhor das Alcaçovas, Caçador mór del Rey D. Manoel, & ſeu Apoſentador mór: caſou com D. Felippa de Noronha, filha de Joaõ Gonçalves da Camara, Capitaõ da Ilha da Madeira, & ſenhor das Ilhas deſertas, & de ſua mulher D. Maria de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando Henriques, que foy ſenhor das Alcaçovas, & Barbacena, & Alcayde mór de Evora: caſou com D. Iſabel de Mello, filha de Chriſtovaõ de Mello, Alcayde mór de Evora, & de D. Leonor da Sylva, de que teve a

D. Henrique Henriques, que foy ſenhor das Alcaçovas, & do Conſelho del Rey: caſou ſegunda vez com D. Maria de Aragaõ, filha de D. Jorge Manoel, & de D. Leonor de Brito, de que teve a

D. Jorge Henriques, que foy ſenhor das Alcaçovas, & caſou cõ D. Catherina Brandaõ, filha de Antonio Velho, Commendador da Conceiçaõ de Liſboa, & Governador de Cabo Verde, & de D. Valentina de Brito, de que teve a

Dom Henrique Henriques, que foy ſenhor das Alcaçovas, & ſe achou na Acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto; ſervio logo no Alentejo com huma Tropa de cavallos, & foy Fronteiro em Moura, & Villa Viçoſa, & antes ſe tinha achado na reſtau-

raçaõ

raçaõ da Bahia na era de 1624. casou com D. Maria Luiza Pereira de Menezes, filha de Bràs Pereira de Miranda, & de D. Juliana de Menezes, de que teve a

D. Jorge Henriques, que he senhor das Alcaçovas, & Alcala, & de Figueyró da Granja na Comarca de Pinhel, Cõmendador das Alcaçovas, & de S. Miguel de Campia no Bispado de Vizeu: casou com D. Magdalena de Borbon, filha de D. Antonio de Almeyda, segundo Conde de Abrantes, & da Condeça D. Maria Antonia de Borbon, de que tem a D. Henrique Henriques, herdeiro desta Casa, a D. Antonio Henriques, D. Luis Henriques, D. Maria Henriques de Borbon, D. Antonia, D. Luiza, D. Mariana, D. Juliana, & D. Isabel.

# TRATADO II.

## Da Comarca de Beja.

### CAPITVLO I.

*Da descripçaõ desta Cidade.*

NA latitud de 37. graos, 56. minutos, & na longitud de 13. graos, 18. minutos, quatro legoas ao Noroeste da Villa de Serpa, & onze ao Sudueste da Cidade de Evora, no plano de huma imminencia, que se levanta em pouca desigualdade ao meyo de suas campinas, està situada a nobre, & antiga Cidade de Beja em figura circular, cercada de fortes muros com quarenta torres, & soberbo Castello, (obra delRey D. Dinis) de que saõ Alcaydes móres os Marquezes das Minas. Sua primeira fundaçaõ foy de Gallos, & Celtas muitos seculos antes da vinda de Christo. Andando o tempo a honrou Julio Cesar, chamandolhe *Pax Julia*, porque as celebrou aqui geralmente aos Lusitanos, instituindoa Colonia, & Convento juridico, que mandou povoar de novo de gente illustre. Foy conquistada pelos Arabes no anno de 715. os quaes nãm podendo pronunciar *Pax Julij*, lhe chamàraõ Baxu, corrupto hoje em Beja. ElRey D. Affonso Henriques



riques

riques a ganhou aos Mouros pelos annos de 1155. & tornandose a perder, a restaurou a 29. de Novembro de 1162. seu Capitaõ General Fernaõ Gonçalves. Com as mudanças do tempo se tornou a arruinar sem ficar memoria de sua opulencia, & a reedificou ElRey D. Affonso o Terceiro pelos annos de 1253. levantãdolhe as muralhas, para cuja obra ajudou D. Martinho, Bispo de Evora, & o Cabido com ametade de suas rendas por dez annos, aonde permanece huma honorifica Confraria para lustre da nobreza desta Cidade, a qual confirmou ElRey Dom Dinis a 28. de Julho de 1297. estando na Villa de Trancoso.

Goza esta Cidade de voto em Cortes com assento no Banco terceiro, & tem por Armas na parte direita do escudo sobre hum cãpo ameno hũs muros com suas torres a modo de Cidade, & no meyo huma cabeça de Touro atè o pescoço, & sobre os cornos, & cabeça as Armas Reaes de Portugal, com huma Aguia à parte direita, & outra à esquerda. ElRey D. Manoel a fez Cidade, & a ornou com famosa praça: tem tres mil visinhos com quatro Igrejas Parroquiaes, que saõ a do Salvador, Priorado, a de S. Maria da Feira, Priorado, & Cõmenda da Ordem de Aviz, a de Sãtiago, & a de S. Ioaõ Bautista, Priorados, que apresentaõ os Arcebispos. Nestas quatro Igrejas ha trinta beneficios simplices, & Curados de boa renda, com quatro Cõmendas, duas da Ordem de Christo, a saber a de S. Ioaõ, & de Santiago, huma da Ordem Ordem de Aviz, & outra da de Santiago. Tem Casa de Misericordia, edificio grandioso, & de luzida fabrica, que mandou fazer o Infante D. Luis, Duque desta Cidade, cõ seis Capellaens, a qual tem de renda oitenta moyos de trigo, & outros fóros. O Hospital he obra sumptuosa, & grande, assim em edificios, como em rendas; fundou-o o Infante D. Fernando, pay del-Rey D. Manoel; tem quarenta moyos de trigo de renda cada anno, cincoenta mil reis no Almoxarifado do Cãpo de Ourique, & no desta Cidade duzentos mil reis, & o terço das galinhas, que pagam as herdades à Camera, que saõ mil & novecentas, & os dous terços saõ dos Vereadores, & Iuiz de fóra. Antigamente governavaõ este Hospital os mais nobres desta Cidade por merce particular dos Reys, hoje està subordinado ao Provedor, & aos doze Irmaõs da Misericordia, que com grande cuidado trataõ do remedio, & cura dos enfermos, pobres, prezos, & passageiros. Tem mais os seguintes Cõventos.

He o mais antigo o de S. Francisco, que fundou a Rainha S. Isabel

bel pelos annos de 1324. he Casa de Noviciado, & nella residem mais de sessenta Frades com grande edificaçaõ daquelle povo.

O Convento dos Carmelitas Calçados he obra sumptuosa, està em hum outeiro, hum quarto de legoa da Cidade, tem boa renda, & o fundou Rui Lopes Godins, que servio de Camareiro mór delRey D. Joaõ o Terceiro, & foy seu Veador.

O Convento de S. Antonio de Frades Capuchos Piedosos, que està junto dos muros desta Cidade, he de moderna, & vistosa arquitectura, cuja capacidade excede os limites da estreita clausura, q̃ estes Religiosos tem por instituto.

O Real Convento de N. Senhora da Conceiçaõ de Religiosas Franciscanas he hum dos mais grandiosos deste Reyno; està dentro dos muros na rua dos Infantes, que tomou o nome dos fundadores deste Convento, que foraõ os Infantes D. Fernando, & sua mulher D. Brites, pays do felicissimo Rey D. Manoel, que foraõ Duques desta Cidade, & senhores de outros muitos lugares, os quaes estão sepultados na Capella mór, onde estaõ seus retratos em dous payneis: tem muitas herdades, que rendem hoje mais de quatrocentos moyos de trigo, & ametade da Cõmenda do Salvador, que tudo importa mais de dezoito mil cruzados de renda todos os annos, que lhe deixàraõ os ditos Infantes. Tem mais de duzẽtas Freyras cõ grãde numero de criadas, & nelle se celebraõ os Officios Divinos cõ grande adorno, & perfeiçaõ. Sahem da sua Igreja duas Procissoens todos os annos, huma em dia de N. Senhora da Conceiçaõ, & outra no dia de Pascoa da Resurreyçaõ, a q̃ assistem os Vereadores, aos quaes a Abbadessa deste Mosteiro manda hum presente, que vale quatro mil reis, & hum cirio para acompanharem as ditas Procissoens, por assim o mandarem em seu testamento os ditos Infantes, & q̃ dessem tambem huma vela a toda a pessoa de capa preta, que quizesse acõpanhar as ditas Procissoens, como tudo hoje se faz; & saõ tambem as Abbadessas obrigadas pelo mesmo testamento a mandarem todas as somanas duas cargas de agua do poço de Aljustrel ao Convento de S. Francisco.

Junto deste Convento de N. Senhora da Conceiçaõ ha huma Vigayraria, cuja Igreja he da invocaçaõ de S. Antonio, de Frades Franciscanos, que administraõ os Sacramentos às Freyras, & lhes cobraõ as rendas, & o Vigario, & Confessores tem voto em os Capitulos da sua Provincia, & muitos depois de serem Provinciaes, se recolhem, & pedem este retiro.

O Mosteiro de Santa Clara he muito antigo, fica hum tiro de mosquete fóra dos muros para o Poente, he de Freyras Franciscanas, & nelle residem mais de duzentas, com trezentos moyos de trigo cada anno, fóra a renda de dinheiro, & fóros. Floreceraõ nelle muitas Religiosas de grande virtude.

O Mosteiro de N. Senhora da Esperança de Religiosas Carmelitas Calçadas, he o primeiro que esta Ordem teve em Portugal, & lhe deo o sitio para se fundar Dona Collaça pelos annos de 1541. por huma repetida visaõ, que teve do Ceo: nelle residem 60. Freyras, & tẽ cada anno cem moyos de trigo, fóra outras rendas.

Tem mais dentro dos muros o Collegio de S. Sezinando, que he de Padres da Companhia, fundado na rua Cega, aonde morou o dito Santo, & vay hoje em augmento com as rendas, q̃ lhe deixou a Senhora Rainha D. Maria Sofia sua Padroeyra, q̃ em sua vida concorreo com grandes esmolas para esta Casa: & estas Ermidas, N. Senhora dos Prazeres, N. Senhora da Guia, o Espirito Santo, S. Amaro, & fóra dos muros N. Senhora da Piedade, S. Pedro, S. Catherina, S. Andrè, S. Sebastiaõ, & duas fontes com muitos poços. Em todas estas Igrejas, Cõvẽtos, & Ermidas ha muitas reliquias, milagrosas, & devotas imagẽs, pelas quaes Deos maravilhoso em seus Sãtos, obra cõtinuos, & evidẽtes milagres. Tem muitas Irmandades, & Confrarias, & todas sahem cõ suas Cruzes, & insignias, & vestias, a q̃ chamaõ opas, quando vaõ nas Procissoens, & enterros. Tem hum Vigario Geral com seu Escrivaõ, Meirinho, & mais Officiaes com jurisdiçaõ nesta Cidade, & seu termo, & em todas as Villas do Cãpo de Ourique.

He esta Cidade abundante de paõ, cevada, bom azeite, generosos vinhos, & frutos, & tẽ cento & cincoenta hortas, muitos gados, & todo o genero de caça; tem minas de ouro, & prata, com tres mil & cento & dezoito herdades, em que entraõ as da Aldea da Cuba, & seu termo. Tem huma defeza, que chamaõ o Couto, com dous Adueiros, & tres Couteiros para guardarem o Azinhal, & Azambujal, & os Adueiros para guarda dos gados, & potros dos Lavradores que lavraõ nos frutificados dentro de huma legoa da Cidade, a qual em distancia de dous tiros de mosquete tem quatro fontes de boa agua com seus chafarizes, & tanques, a saber, a fonte de Sorocesta, a do Mouro, a do Bom Pinheiro, & a Fonte Santa. Tem hum celleiro cõmum, de que se valem seus moradores com pouco interesse: importaõ os dizimos do trigo do termo desta Cidade em trin-

ta mil moyos, fóra as mais ſementes; & a renda do dizimo do mel, cabritos,& porcos mais de ſeis mil cruzados,tudo para os Arcebiſpos de Evora.

Ha neſta Cidade duas feiras, huma que começa o primeiro de Agoſto, & acaba aos dez, outra q̃ começa neſte dia, & dura atè os quinze do dito mez,a qual ſe faz na praça,& tẽ grãdes privilegios, que lhe concedeo ElRey D. Manoel; & em quanto dura, podem nella andar todos os homiziados, inda que ſejaõ por mortes, (nam ſendo nella cõmetidos os delitos) & neſtes dias ſó ſentenceaõ nella os Vereadores, & Juiz de fóra em Camera, que na praça tem boas caſas, em que aſſiſtem, & tem tanta juriſdiçaõ, que podem naquelles dias ſentenciar a açoutes ſem appellaçaõ, nem aggravo, como tem feito a muitos ladroens. He ſenhor dos direitos Reaes deſta Cidade o Duque do Cadaval, & nella tem muitas herdades os Condes de Vimioſo, & Caſtanheira, & outros fidalgos de Lisboa.

He eſta Cidade cabeça do Eſtado da Caſa do Infantado; tem hum Ouvidor, hum Provedor, hum Juiz de fóra do Geral, outro dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador, & hum Theſoureiro da Camera, hum Eſcrivaõ, & hum Meirinho da Ouvidoria, os offici os de Contardor, Enqueredor, & Diſtribuidor da Ouvidoria, que andaõ unidos, hum Eſcrivaõ da Camera, oito Eſcrivaens do Judicial, hum officio de Contador do Geral, quatro Enqueredores do Geral, & hum Meirinho, quatro Tabelliaens das Notas, dous Eſcrivaẽs dos Orfaõs, dous Partidores, & & Avaliadores, & hum Curador dos Orfaõs, hum Eſcrivaõ da Almotaçaria, hum Almoxarife do Reguengo, hum Feitor, hum Olheiro, & hum Medidor do Reguengo. Tem a Camera de renda cada anno mais de cinco mil cruzados.

He eſta Cidade muy celebrada das naçoẽs eſtrangeiras por ſua fertilidade, & pelos generoſos animos, com que o benefico clima alenta, & anima a ſeus naturaes: ve-ſe a fertilidade na abundancia dos frutos, porque produz todos aquelles,de que neceſſita a vida humana: deraõ certiſſimo teſtemunho da generoſidade dos animos, ſeus naturaes, nas antigas, & modernas guerras, adquirindo ſempre na campanha a immortal gloria, que lhe grangearaõ ſuas proezas. Nella prègou a verdade Euangelica S. Tiſiſon, diſcipulo de Santiago, & foy ſeu primeiro Biſpo Prigio pelos annos de 531. cuja dignidade Epiſcopal ſe paſſou depois a Badajóz. Deo grande numero de glorioſos Martyres para o Ceo na entrada dos Vandalos, Suevos, &

Alanos, quando destruíraõ a mayor parte das Cidades de Espanha. Desta foy natural S. Sezinando, que padeceo em Cordova no anno de 851. a 6. de Julho, como diz Eulogio liv. 2. & por natural, & seu Padroeiro o venera a Cidade de Beja, depois que os de Cordova lhe mandàraõ hum braço deste glorioso Martyr; que foy no anno de 1602.

He o termo desta Cidade muy dilatado, porque tem doze legoas de circuito, & sete de comprido, que se contaõ atè o Marmelar, & Barca de Moura; tem oito Aldeas, & as Freguesias seguintes.

A Aldea da Cuba tem 600. visinhos, huma Igreja Parroquial, Casa de Misericordia, & hum Mosteiro de Carmelitas Descalças da invocaçaõ de N. Senhora do Carmo.

A Aldea de Pedrogaõ com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Pedro, Curado.

A Aldea de Selmes com huma Igreja Parroquial, Orago S. Catherina, Curado.

A Aldea de Alfundaõ com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Curado.

A Aldea de Baleizaõ com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Curado.

A Aldea de Mombeja com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Suzana, Curado.

A Aldea de Pero Guarda com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santa Margarida, Curado.

A Aldea de Ervidel com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Juliaõ, Curado. Todos estes Curados apresenta o Arcebispo de Evora.

A Freguesia de S. Vicente, Priorado, que apresentaõ os Conegos de S. Agostinho do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa.

A Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ de Villasboas; Curado.

A Freguesia de S. Mathias, Curado.

A Freguesia de S. Pedro de Pomares, Curado.

A Freguesia de N. Senhora das Neves, Curado.

A Freguesia de S. Catherina dos Quintos, Curado.

A Freguesia da Santissima Trindade, Curado.

A Freguesia de S. Vitoria, que foy antigamente Convento dos Frades Mercenarios, & suas rendas se uniraõ ao Mosteiro de Santa

Clara desta Cidade, he hoje Curado.

A Freguesia de S. Clara de Louredo, Curado.

A Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ da Salvada, Curado.

A Freguesia de N. Senhora da Luz de Albernoa, Curado.

A Freguesia de S. Brissos, Curado. Todas estas Igrejas, & seus Curados saõ apresentados pelos Arcebispos de Evora : os visinhos de cada huma vaõ inclusos com os da Cidade de Beja.

A Freguesia de Santa Brizida do Marmelar, Priorado, que apresenta D. Joaõ Rolim, senhor da Azambuja.

Ha nesta Cidade, & seu termo muita nobreza , & ricos Morgados, que saõ os seguintes.

O Morgado de S. Estevaõ de Beja, que he da familia dos Britos, he muy antigo , & rende trezentos & sessenta moyos de paõ, & cevada, o qual hoje possue o Conde dos Arcos.

O Morgado, que possue o Conde de Vimioso.

O Morgado, que possue o Conde da Castanheira.

O Morgado, que possue Antonio de Miranda Henriques, senhor das Villas do Carapito, & Codeceiro.

O Morgado, que possue hoje Francisco de Brito Freyre, morador em Lisboa, fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que instituío Joaõ Domingues de Beja , o qual possue hoje Affonso de Sousa Beja & Sampayo.

Os Morgados, que instituío Francisco Domingues de Beja, Secretario da Puridade delRey D. Dinis em o anno de 1415. que foraõ tres ; possue hoje dous Affonso de Sousa Beja & Sampayo, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade ; & o terceiro Bertholameu de Aboim Peçanha.

O Morgado, que instituío D. Maria de Brito, mulher de Francisco de Brito de Andrade, o qual possue hoje Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Cidade de Evora.

O Morgado, que possue Ruì Dias Pereira de Lacerda, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que possue Mattheos de Brito Godins, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que instituío Brites Lopes , mulher de Martim Affonso de Brito no sitio da Atouguia grande, & pequena , que saõ duas herdades, no anno de 1475. o qual possue hoje Bertholameu de Aboim Peçanha.

O Morgado, que possue hoje Joaõ de Sousa Pereira, filho de Ignacio Pereira Correa.

O Morgado, que possue hoje Joseph de Brito Godins, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que instituío Francisco Lopes Villarinho, sobre o qual corre litigio Joaõ da Sylva Pereira com Joaõ Pegas de Beja.

O Morgado, que hoje possue Bernardim Freyre de Andrade, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Cidade de Lisboa.

O Morgado, que possue hoje Gil Vaz Lobo de Mello, filho de Christovaõ Pantoja de Almeyda, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Villa de Setuval.

O Morgado, que possue Luis Freyre de Andrade, filho de Jorge Bocarro Viegas.

O Morgado, que possue hoje Luis de Mello Lobo, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Villa de Alcacer do Sal.

O Morgado, que possue hoje o Marquez das Minas, Alcayde mór de Beja, & Governador das Armas da Provincia do Alentejo.

Entre as Familias illustres que teve esta Cidade, foy huma a dos Britos, que he a seguinte.

Martim Affonso de Brito teve o titulo de Cavalleiro, foy senhor do Morgado, que instituío Francisco Domingues de Beja, & irmaõ de Joaõ Affonso de Brito, senhor do Morgado de Santo Estevaõ de Beja, & de Estevaõ de Brito, que foy Alcayde mòr de Beja, cuja Alcaydaria mòr anda hoje na Casa dos Condes do Prado, por casar D. Margarida de Brito, filha de Artur de Brito, & neta do dito Estevaõ de Brito, com D. Pedro de Sousa, Conde do Prado: casou o dito Martim Affonso de Brito com Brites Lopes, instituidora do Morgado da Atouguia de Beja, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco de Brito, que foy possuidor do Morgado, que instituío seu visavò Francisco Domingues de Beja, & do que instituío sua mãy Brites Lopes; foy Provedor perpetuo de Beja, & Campo de Ourique; & determinando ElRey meter nellas Letrados, & tirallas aos fidalgos, de quem eraõ, o fez a Fernaõ de Sousa, fazendolhe merce do habito de Christo com quarenta mil reis de tença em duas vidas, por ser casado com D. Eiria de Brito, a quem foy feita a merce, filha de Joaõ Godins de Brito, & neta do dito Francisco de Brito, o qual servio muito tempo ao Infante de Portugal D. Pedro, que se chamou Rey de Aragaõ; os Catalaens o chamàraõ contra ElRey D. Joaõ o Segundo de Aragaõ, pay delRey D. Fernando o Quinto

de

de Caſtella: contra o dito Rey Dom Joaõ o Segundo ſe levantou o Principe D. Carlos ſeu filho, que morrendo levantado, foy chamado a Barcelona o dito Infante D. Pedro, por dizerem lhe pertenciaõ os Reynos de Aragaõ, & Catalunha, nos quaes morreo em a batalha que lhe deo o dito Rey D. Joaõ o Segundo, & o acompanhou ſempre Franciſco de Brito, que caſou com Maria Alvarez Pereira, de que teve hum filho, & ſegunda vez com Iſabel Gomes Godins, filha de Franciſco Lopes Godins, & irmãa de Rui Lopes Godins, que foy Veador da Fazenda delRey D. Joaõ o Terceiro, & ſeu valido; ſervio de ſeu Mordomo mòr, & fundou o Convento dos Religioſos Carmelitas Calçados de Beja, & entre os filhos, que teve, foy o ſeguinte.

Rui Gomes de Brito, que caſou em Serpa com Mayor Lourenço Raposo, filha de Joaõ Raposo, ſenhor do grande Morgado da Torre de Serpa, que poſſue D. Franciſco Lobo da Sylveira, Prior mór de Palmela, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Brito Godins, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & moço fidalgo do ſerviço actual do Infante D. Henrique, filho delRey D. Manoel: caſou com Dona Maria Bocarro de Atouguia, filha de Diogo Bocarro de Beja, ſenhor de Alpoem, (neta de Rui Dias Bocarro, ſenhor de Alpoem, & Governador da Cidade de Beja, que eſtà ſepultado no Moſteiro de Santa Clara da meſma Cidade) & de Branca de Atouguia, filha de Nuno de Atouguia, & de ſua mulher Catherina Rodrigues do Carvalhal, o qual era irmaõ inteiro de Lopo de Atouguia, que foy Monteiro mór delRey D. Affonſo o Quinto de Caſtella, & Cõmendador de Malagaõ, & Villa Ruyva na Ordem de Calatrava, & de Rodrigo Affonſo de Atouguia, ſenhor de Salvaterra de Magos, & de Bellas, & Veador da Fazenda dos Infantes D. Fernando, & D. Brites, pays delRey D. Manoel, & ſeu valido, & de Luis de Atouguia, Theſoureiro mór do dito Rey. Teve Joaõ de Brito Godins de ſua mulher D. Maria Bocarro de Atouguia, entre outros filhos, a

Rui de Brito Godins, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & moço fidalgo de Sua Mageſtade: caſou em Elvas com Dona Brites de Moura, filha de Diogo Lopes Ferraõ (irmaõ de D. Brites de Tovar, mulher de Gaſpar de Siqueira) de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Brito Godins, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, moço fidalgo, & Cavalleiro na Ordem de Chriſto: caſou em Montemór o

Novo

Novo com D. Joanna Botelho Henriques, ſenhora do Morgado dos Botelhos, filha de Manoel Botelho, fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de D. Iſabel Henriques, de que teve a Rui de Brito Botelho: caſou ſegunda vez na Cidade de Beja com D. Aldonça de Souſa, filha de Luis de Souſa Caſtellobranco, & de D. Jeronyma de Brito, de quem teve filhos.

Rui de Brito Botelho, filho de Joaõ de Brito Godins, & de ſua primeira mulher D. Ioanna Botelho Henriques, foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & do Morgado dos Botelhos, & moço fidalgo: caſou em Elvas com D. Leonor Tinoca da Gama, filha de Iorge Correa da Gama, & de Iſabel Tinoca, ſobrinha do Inquiſidor Sebaſtiaõ Tinoco, de que teve, entre outros filhos, a

Ioaõ de Brito Botelho, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & do Morgado dos Botelhos, & moço fidalgo delRey D. Ioaõ o Quarto: caſou em Montemòr o Novo com D. Felippa de Brito & Goyos, filha de Serafim de Goyos de Villalobos, & de ſua mulher D. Margarida de Brito, de que teve a D. Margarida Felippa de Brito Henriques Botelho: caſou ſegunda vez em a meſma Villa com D. Iſabel Clara Pereira de Caceres & Mello, filha herdeira de Eſtevaõ Freire Pereira, de que nam teve filhos.

D. Margarida Felippa de Brito Henriques Botelho, filha unica, & herdeira de Ioaõ de Brito Botelho, & de ſua primeira mulher D. Felippa de Brito & Goyos, caſou com Luis Lobo da Gama, fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, filho herdeiro de Lourenço Lobo da Gama, de cuja varonia, & ſucceſſaõ trataremos na Comarca da Cidade de Elvas na deſcripçaõ da Villa de Olivença.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de Serpa.*

QUatro legoas ao Sudueſte da Villa de Moura, & huma do rio Guadiana, em lugar alto tem ſeu aſſento a notavel Villa de Serpa, banhada da ribeira de Chouchou, & cercada de muros com cinco portas, que ſaõ a de Moura, a de Sevilha, a da Corredoura, a de Beja, & a porta Nova. Tem mil & quinhentos viſinhos com duas Igrejas Parroquiaes, Santa Maria dentro do Caſtello com Prior, & quatro Beneficiados da Ordem de Aviz, & o Salvador com Prior, & dous Beneficiados da meſma Ordem; Caſa de Miſericordia,

cordia, bom Hoſpital, hum Convento de Frades Pauliſtas, Orago N. Senhora da Conſolação, outro da invocação de S. Antonio de Religioſos Franciſcanos de Xabregas, que fundou ElRey D. Manoel, & eſtas Ermidas, S. Roque no Rocio, S. Pedro, S. Sebaſtiaõ, N. Senhora dos Remedios, & N. Senhora da Saude, Igreja ſumptuoſa com ſua Confraria.

Fundàraõ eſta Villa os Celtiberos Turdulos muitos annos antes da vinda de Chriſto, & teve o meſmo nome em tempo dos Romanos, como conſta de hum cippo, que nella ſe achou. ElRey D. Affonſo Henriques a conquiſtou aos Mouros no anno de 1166. & arruinada a reſtaurou ſeu filho ElRey D. Sancho o Primeiro. Tornou ao dominio dos Arabes, & a recuperou ElRey D. Sancho o Segundo no anno de 1230. Depois ſe deſtruìo cõ cõtinuas guerras, & a mãdou povoar de novo ElRey D. Dinis no anno de 1295. & fundou ſeu Caſtello, concedendolhe os fóros da Cidade de Evora. Goza de voto em Cortes com aſſento no banco ſetimo, & tem feira aos 24. de Agoſto. Foraõ ſenhores della os Infantes D. Fernando, filho delRey Dom Affonſo o Segundo, chamado o de Serpa, & Dom Luis, filho delRey D. Manoel; hoje he da Caſa do Infantado.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, cinco Tabelliaens do Judicial, & Notas, & tem Alfandega com ſeus Officiaes. Ao militar oito Companhias da Ordenança com ſeu Sargento mór, & tem de preſidio huma Cõpanhia de Infantaria paga annexa ao Terço de Moura, & hũa Tropa de Cavallos. Tem caſas nobres no Caſtello junto à porta Nova, que ſaõ de Franciſco de Mello, ſenhor da Villa de Ficalho, as quaes ſaõ huns dos melhores palacios do Reyno, & a ellas vem agua por cima de huns grandes arcos, que eſtaõ fundados ſobre a muralha, com que lhe cahe a agua na altura dos telhados; tem grandes jardins, & hum largo terreiro defronte da porta com a viſta livre para a parte de Beja, com excellentes varandas, & em huma dellas eſtà hum grande tanque de agua, com que ſe regaõ os jardins, & grandes arvoredos, que eſtaõ ao redor das caſas, & por baixo deſtas fez Joſeph de Mello, irmaõ do dito Franciſco de Mello, humas caſas nobres, em que elle hoje vive, as quaes eſtaõ em bom ſitio, & alegre, & tem muita agua nativa com hum grande terreno.

Teve eſta Villa grandes caſas nobres, & ricas, como ſaõ as dos Porteiros móres deſte Reyno, que procedem de hũ Joaõ de Mello,

que

que ha mais de 400. annos foy Alcayde mór defta Villa, & inda hoje fe conferva a mefma Alcaydaria mór em Alvaro de Soufa de Mello, que procede do dito Joaõ de Mello ; como tambem procedem duas Cafas, a de Francifco de Mello, fenhor de Ficalho , & a de Roque da Cofta Barreto, que foy Governador da Bahia depois de ter fido Sargento mór de Batalha, & morreo Confelheiro de Guerra. Teve tambem efta Villa hum natural , chamado Manoel Quarefma , que por feu entendimento, nobreza, & letras foy Secretario de Eftado nefte Reyno,o qual teve tres filhas,de q̃ procedem tres grandes Cafas, a faber, a do Baraõ de Alvito , a de Roque da Cofta Barreto acima dito, & a do Conde de Alva de Lifta em Caftella. Tem tido treze Bifpos , & nam ha muitos annos que tendo efte Reyno tam poucos, fe achàraõ cinco vivos no mefmo tempo,naturaes defta Villa, a faber, Martim Affonfo de Mello , Bifpo da Guarda , Francifco Barreto,Bifpo do Algarve, Pantaleaõ Rodriguez Pacheco, Bifpo de Elvas, de cuja Cafa houve jà outro Bifpo do mefmo nome no Algarve, o Bifpo D. Fr. Francifco Perola, Religiofo de S. Francifco de Xabregas, o Bifpo D. Fr. Bernardino de S. Antonio , Religiofo Frãcifcano da Provincia do Algarve, que foy Deputado do S. Officio.

Foraõ naturaes defta Villa onze Collegiaes no Collegio de S. Paulo em Coimbra,com muitos,& varios Lentes naquella Univerfidade. & muitos Defembargadores. Foy efta terra , & he tam conhecida pelas letras de feus naturaes, que ha muy poucos annos,que querendo Sua Mageftade confultar hum grande negocio , mandou fe lhe propuzeffem tres homens doutos para a decifaõ delle, & foraõ nomeados os ditos dous Bifpos, Martim Affonfo de Mello, & Francifco Barreto, & o Doutor Joaõ Lamprea de Vargas , que foy Defembargador do Paço. Teve mais hum Reytor da Univerfidade de Coimbra, que foy Manoel Corte-real, tio de Roque da Cofta Barreto : teve tambem outra Cafa nobre nefte Reyno, que hoje fe cõferva em Henrique de Moura Manoel,q̃ no termo defta Villa no fitio da Abobeda, Freguefia de S. Bento, tem o feu folar cõ feu Morgado. Os appellidos das familias principaes, que hoje exiftem, faõ os Pereiras Lacerdas, que vivem em Moura, & Beja. Foraõ naturaes defta Villa S. Proclo, & Hilarion , que nafcèraõ em o Caftello velho , & alcançàraõ a palma de martyrio em tempo do Emperador Trajano ; o Veneravel Padre Fr. Jacinto dos Anjos , irmaõ do Bifpo Perola, Religiofo de S. Francifco de Xabregas, & outras peffoas de grande virtude, de que trataõ os Agiologios Lufitanos.

He

He esta Villa abundante de paõ, vinho, azeite, frutas, regalada hortaliça, muita caça, gado, & tem no seu termo as Freguesias seguintes.

N. Senhora das Neves na Aldea de Brinches com Capellaõ da Ordem de Aviz, tem 300. visinhos.

S. Bento da Aldea nova com Capellaõ da mesma Ordem, tem 320. visinhos.

S. Estevaõ, Curado, que apresenta o Arcebispo de Evora, tem 120. visinhos.

S. Anna, Curado da mesma apresentaçaõ, tem 130. visinhos, & huma Ermida de S. Margarida.

S. Antonio o Velho, Curado da mesma apresentaçaõ, tem 100. visinhos.

S. Bràs, Curado, que apresenta o Arcebispo, tem 80. visinhos.

S. Eyria com Capellaõ da Ordem de Aviz, tem 120. visinhos.

Tem esta Villa, & seu termo 120. hortas, & pomares com 200. herdades, & he da Provedoria de Beja.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Moura.*

DAs ruinas da antiga Auracitana, fundaçaõ dos Thebanos companheiros de Hercules, se foy povoando esta nobre Villa, situada sete legoas ao Nascente da Cidade de Beja em huma alegre, & vistosa planicie, que cercaõ os ribeiros de Brenhas, & Lavandeira, que pouco mais abaixo finalizaõ suas correntes em Ardila, furiosa ribeira, que muita parte do anno se nam vadea, & abundante de proprias, & alheas aguas vay desembocar no rio Guadiana, que dista huma legoa desta Villa para o Poente. Sua fundaçaõ, & origem do nome sem duvida he moderno; porque omittindo a confusa tradiçaõ de seus moradores envolta em fabulas, a verdade historica he, que dous fidalgos, D. Alvaro, & Pero Rodrigues, progenitores da illustre familia dos Mouras, em tempo delRey D. Affonso Henriques tomàraõ o Castello desta Villa, sendo della Alcaydessa huma Moura chamada Saluquia, filha de Buaçon, senhor de muitas terras em Alentejo, o qual tinha fortificado o Castello, & levantado das ruinas, em que o achàra, & finalmente o dera a esta filha para seu dote. Tratou ella logo de se casar com hum Mouro, chamado Bra-

Brafama, fenhor do Caftello de Aroche, que difta dez legoas defta Villa, o qual vindo para celebrar os defpoforios, os fobreditos fidalgos acompanhados de muita gente o efperàraõ em hũ valle, hũa legoa da Villa, (que inda hoje fe chama Brafama por caufa do fucceffo) & o matàraõ com os mais, que vinhaõ em fua guarda. Concluido efte feito tam a feu falvo, fe veftiraõ os Chriftaõs nos trajes Mouriscos, & fingindo efcaramuças de alegria, caminhàraõ na volta da fortaleza, aonde a Moura os eftava efperando a huma janella, que defcobria o campo por onde vinhaõ: mas quando ao entrar do Caftello foy conhecido o engano, fe lançou de huma torre abaixo, por nam ficar cativa. Defte memorando fucceffo tomou por Armas efta Villa huma mulher ao pè de huma torre, alludindo à queda de Saluquia, & com eftas Armas concordaõ as palavras da fepultura dos Mouros, que eftá na Igreja do Caftello, dizendo, que alli jazem fepultados os Cavalleiros, que ganhàraõ aos Mouros aquella terra.

He efta Villa cercada de fortes muros com quatro portas, a do Carmo, a porta nova do fojo, a de S. Francifco, & a de Santa Jufta; tem foberbo Caftello com fuas torres, obra delRey D. Dinis, que no anno de 1295. lhe deo os fóros da Cidade de Evora. He povo rico, tem 1800. vifinhos com algumas Cafas de familias nobres, aos quaes comprehendem duas Igrejas Parroquiaes da Ordem de Aviz, huma dedicada a S. Joaõ Bautifta com hum Prior, & dous Beneficiados, a outra da invocaçaõ de S. Agoftinho, Priorado com dous Beneficiados. Tem Cafa de Mifericordia, Hofpital, doze Ermidas, hum Convento de Freyras Dominicas, Orago N. Senhora da Affumpçaõ, o qual eftá dentro do Caftello, & o fundou D. Angela de Moura, filha de Joaõ Alvares de Moura, fidalgo honrado dos defta familia; teve principio efte Convento a 7. de Outubro de 1562. o fitio que efcolheo a Fundadora, foy a propria cafa, em que nafcèra.

Tem mais efta Villa hum Convento de Freyras de S. Clara, outro de Frades Francifcanos da Provincia dos Algarves, outro de Carmelitas Calçados, o mais antigo da Provincia nefte Reyno, & hum de Frades de S. Joaõ de Deos, cuja Igreja tem por Orago N. Senhora da Gloria. He efta terra abundante de paõ, azeite, gados, caça, montados, colmeas, & recolhe algum vinho. Foy fenhor della o Infante D. Luis, filho delRey Dom Manoel; goza de voto em Cortes com affento no banco quinto, & tem feira a 8. de Setembro. Affiftem ao feu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum

Pro-

Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, & mais Officiaes, & he da Provedoria de Beja. Ao militar hum Terço de Infantaria paga, de que he Governador, & Mestre de Campo D. Manoel Coutinho, Conde de Redondo, & huma Companhia de Cavallos.

Tem o termo desta Villa sete legoas de comprido para a parte de Castella, quatro para a Villa de Mourão, & duas para a Villa de Serpa; consta das Aldeas seguintes, todas com suas Freguesias.

S. Aleixo com hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, tem 180. visinhos.

N. Senhora da Assumpção de Safara com hum Prior, & hum Beneficiado da mesma Ordem, tem 190. visinhos.

N. Senhora da Conceição da Mareleja, Curado, tem 120. visinhos.

S. Miguel da Povoa, Curado, tem 100. visinhos.

N. Senhora da Conceição de Montalvo tem 120. visinhos, he Priorado, que apresenta o Conde Meirinho mòr.

N. Senhora da Estrella, Curado, tem 100. visinhos.

N. Senhora da Orada, Curado, tem 90. visinhos.

S. Luzia na Aldea das Pias he Curado, tem 126. visinhos.

N. Senhora da Coroada, Curado, tem 100. visinhos.

Santo Amador, Curado, tem 96. visinhos.

S. Pedro da Adiça, Curado, tem 150. visinhos, em cujo numero entrão os da Aldea do Soveral.

S. Sebastião de Valdevargo, Curado, tem 100. visinhos. Todos estes Curados apresenta o Arcebispo de Evora.

Entra tambem o Ouvidor de Beja em correição na Villa de Alcoutim, de que trataremos descrevendo o Algarve; resta agora tratar das Villas, em que tem jurisdição o Provedor de Beja, que saõ as seguintes.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa da Vidigueira.*

ENtre as Cidades de Evora, & Beja, sete legoas distante daquella para o Sul, & quatro desta para o Norte, em lugar plano tem seu assento esta Villa, cercada de famosos rocios, em hum dos quaes està a Igreja Matriz, Templo grande de tres naves, & bẽ

ornado. O Priorado rende oitocentos mil reis, de que se pagaõ dous Beneficiados, & hum Thesoureiro, apresentação tudo dos Marquezes de Niza; no mesmo rocio em huma imminencia està o Castello, que serve de aposento a estes senhores, & he hum dos melhores desta Provincia. Tem esta Villa 800. visinhos, & he abundante de vinho, & caça; na praça della està a Igreja da Misericordia, em cuja Capella mòr ha huma Imagem milagrosa de Christo crucificado, a que concorre no tempo do Veraõ infinita romagem de todo o Alentejo. Tem hum Convento de Capuchos da Provincia da Piedade, que edificou pelos annos de 1595. o segundo Conde D. Francisco da Gama, & estas Ermidas, S. Brás, S. Sebastião, S. Pedro, S. Clara, S. Rafael, & hum quarto de legoa distante o Convento de N. Senhora das Reliquias de Frades do Carmo, situado em huma fermosa varzea, & recosto de huma serra, que se liga com a de Portel, & banhado de huma caudalosa ribeira, que lhe entra pela cerca, fazendoa muy viçosa, & aprazivel. Saõ Padroeiros deste Convento, (que se fundou pelos annos de 1496.) os Marquezes de Niza, em cuja Capella mòr tem seu enterro.

Assistẽ ao governo civil desta Villa hũ Ouvidor posto pelos Cõdes, que tambem o he da Villa de Frades; dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs, que serve tambem na Villa de Frades, com seu Escrivão, & dous Tabelliaens. Foy senhor della o Mestre Thomè, Thesoureiro, que tinha sido da Sè de Braga, o qual a alcançou por concessaõ delRey D. Sancho o Segundo, ou D. Affonso o Terceiro, que povoàrão grande parte do Alentejo, & em particular a Cidade de Beja, & seus contornos, aonde esta Villa està fundada, & como para a povoação era necessaria gente de outras Comarcas, repartirão as terras com gente poderosa, & de cabedal, que podesse trazer moradores, que as beneficiassem: & como da Provincia de Entre Douro & Minho he facil tirar gente, aquinhoàrão neste lugar o Thesoureiro de Braga, que facilmente podia conduzir de sua Diocesi povoadores, & accõmodallos. Alcançou depois o senhorio della o Arcebispo D. Martinho de Oliveira, por doação, que lhe tinhão feito Pero Fernandez, Conego de Braga, & Pero Peres Raçoeiro da mesma Igreja, & Martim Annes, & Vasques Annes, seus sobrinhos, herdeiros todos do dito Mestre Thomè. Sendo senhor della o referido Arcebispo D. Martinho de Oliveira, a deo em troca a ElRey D. Dinis pelos annos de 1304. pela herdade, em que agora està situado

o Morgado de Oliveira, que instituio logo dous annos adiante no de 1306. Depois foy dos Duques de Bragança, & do Duque Dom Jayme a alcançou o primeiro D. Vasco da Gama, dandolhe em satisfação quatrocentos mil reis de juro, & quatro mil cruzados em dinheiro por escritura feita em Evora a 17. de Novembro de 1519.

Deo foral a esta Villa ElRey D. Manoel estando em Lisboa o primeiro de Junho de 1512. he senhor, & Conde della D. Vasco da Gama, cuja illustre varonia he a seguinte.

O primeiro, em quem principião os Genealogicos esta illustre Casa, foy Alvaro Annes, Cavalleiro honrado, que viveo em Olivença, & no tempo delRey D. Affonso o Terceiro servio na conquista do Algarve: casou, & teve filho a Joaõ Alvares da Gama, que viveo no tempo dos Reys, D. Dinis, & D. Affonso o Quarto, com quem sendo jà velho se achou na batalha do Salado: casou com Guiomar Cogominho, de quem teve a

Alvaro Annes da Gama, que alcançou o reynado delRey Dom Fernando, & casou com Maria Esteves Barreto, de quem teve a

Estevaõ Vaz da Gama, em quem a mayor parte dos Nobiliarios principião esta familia; o qual casou em Elvas, aonde morreo, com Catherina Mendes, que ficando viuva de dezoito annos, viveo com grande exemplo de virtude, & honestidade, & fundou a Ermida de N. Senhora da Graça em hum monte fóra dos muros, & contiguo à mesma Cidade: deste matrimonio foy filho unico o seguinte.

Vasco da Gama, q̃ viveo em tẽpo dos Reys D. Duarte, & Dom Affonso o Quinto, o qual lhe chama Escudeiro de sua Casa, coutandolhe huma herdade, que ElRey D. Joaõ o Segundo lhe confirmou no anno de 1482. liv. 2. de Odiana fol. 219. Dom Antonio de Lima affirma ser o mais honrado daquelle tempo, & chefre desta familia, que tem por Armas dez escaques de ouro, & vermelho, tres peças em faxa, & cinco em palla, & as peças vermelhas acoticadas com duas faxas de prata, timbre huma Gama de ouro faxada com tres faxas vermelhas: casou o dito Vasco da Gama, & teve, entre outros filhos, a

Estevaõ da Gama, que foy criado do Infante Dom Fernando, pay delRey Dom Manoel: & D. Antonio de Lima diz fora Veador da Casa do Principe Dom Affonso, filho delRey Dom Joaõ o Segundo; o que poderia ser em algum tempo, por quanto na Chronica consta o foy do dito Principe Gomes de Figueiredo; foy Alcayde mór de Sines, & Cõmendador do Seixal; teve as Saboarias de

Eſtremoz, Souzel, & Fronteira, & as Judiarias de Santiago de Cacem: ElRey D. Joaõ o Segundo tinha determinado mandallo à empreza, que com tanta fortuna, & valor conſeguio ſeu filho Dom Vaſco da Gama: caſou com D. Iſabel Sodrè, filha de Joaõ de Rezende, & de Maria Sodrè, de quem teve, entre outros filhos, a

Vaſco da Gama, que de 28. annos mereceo ſer eſcolhido por hum Rey tam prudente para a mayor empreza, que nunca ſe conſeguio; finalmente o grande deſcobridor da India, & depois Viſo-Rey della, por cujos ſerviços teve o titulo de Dom, & foy o primeiro Conde da Vidigueira, & Almirante do mar Indico: caſou com D. Catherina de Ataìde, filha de Alvaro de Ataìde, Alcayde mór da Villa de Alvor, & de D. Maria da Sylva, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Franciſco da Gama, que foy ſegundo Conde da Vidigueira, & foy por Capitaõ de huma nao com a Infanta D. Brites a Saboya: caſou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Franciſco de Portugal, primeiro Conde de Vimioſo, & de D. Brites de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Vaſco da Gama, que foy terceiro Conde da Vidigueira, & acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ a Africa, aonde morreo: caſou com D. Anna de Ataìde, (que morreo Freyra na Caſtanheira) filha de D. Antonio de Ataìde, primeiro Conde da Caſtanheira, & de D. Anna de Tavora, de que teve a D. Antonio da Gama, que ſendo Cavalheiro de muitas partes, deixou a ſucceſſaõ de ſua Caſa, & ſe meteo Frade Capucho da Provincia de S. Antonio, & depois ſe paſſou à do Algarve, aonde foy grande Theologo; & a D. Franciſco da Gama, que foy quarto Conde da Vidigueira, & ficou cativo na de Alcacere, & reſgatado entre os oitenta do numero no tempo de Caſtella, querendolhe fazer alteraçaõ nos duzentos quintaes de canella, que a ſua caſa manda vir da India por privilegio: paſſou a Madrid, aonde fez a ElRey D. Felippe o Primeiro de Portugal aquella celebre oraçaõ, & o dito Rey o mandou à India por Viſo-Rey, que governou quatro annos, & fez a fortaleza de Mombaça, & deſtruìo a de Cunhale, degollando ao Rey em Goa, & vindo para o Reyno foy Preſidente do Conſelho da India; & quando eſte ſe extinguio, lhe fez ElRey entre outras merces a do titulo, & Caſa para ſeus deſcendentes, & do Conſelho de Eſtado; & Felippe Terceiro lhe deo a chave dourada, & o tornou a mandar à India, & vindo com menos fortuna que da primeira vez, indo para Madrid morreo em Oropeza

em Junho de 1631. casou cõ D. Maria de Vilhena, filha de D. Duarte de Menezes, senhor de Tarouca, & de D. Leonor da Sylva, de que teve a D. Vasco da Gama, que morreo moço, & a D. Maria de Vilhena, que casou com D. João de Ataíde, de que nam ouve geraçaõ: casou o dito Conde segunda vez com D. Leonor Coutinho, filha de Rui Lourenço de Tavora, Viso-Rey da India, & de D. Maria Coutinho, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Vasco Luis da Gama, que foy quinto Conde da Vidigueira, & primeiro Marquez de Niza por merce delRey D. Joaõ o Quarto, duas vezes Embaixador a França, aonde se portou com grande prudencia, & zelo do bem do Reyno; foy do Conselho de Estado, & Veador da Fazenda dos Reys, D. Joaõ o Quarto, & D. Affonso o Sexto, Deputado da Junta dos Tres Estados, & Estribeiro mòr da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya: casou com D. Ines de Noronha, filha de Simaõ Gonçalves da Camara terceiro Conde da Calheta, & de D. Maria de Menezes, de quem teve a D. Simaõ da Gama, q foy Bispo do Algarve, & hoje he Arcebispo de Evora, & D. Joaõ da Gama, que morreo sem geraçaõ, D. Maria de Menezes, mulher de Garcia de Mello & Torres, segundo Conde da Ponte; & a D. Francisco da Gama, que he o mais velho, & sexto Conde da Vidigueira, & segundo Marquez de Niza, & foy Deputado da Junta dos Tres Estados, General da Cavallaria na Provincia da Beira, Governador do Algarve, & dos Conselhos de Estado, & Guerra delRey D. Pedro o Segundo: casou a primeira vez com D. Elena da Sylveira, filha de D. Fernando Mascarenhas primeiro Cõde da Torre, & da Condeça D. Maria de Noronha, de que teve a D. Maria de Noronha, mulher de D. Francisco Mascarenhas, primeiro Conde de Cuculim: casou segunda vez com D. Brites Mascarenhas, filha de D. Vasco Mascarenhas, primeiro Conde de Obidos, & de Dona Joanna Mascarenhas, de que tem a

D. Vasco da Gama, que he setimo Conde da Vidigueira, & herdeiro da Casa, a Dom Christovaõ da Gama, que foy Conego da Sè de Lisboa, & depois casou com Dona Felippa Mariana Coutinho, viuva de seu tio D. Martinho Mascarenhas, (a qual era filha herdeira de D. Francisco Mascarenhas, & de D. Joanna Coutinho de Noronha) de que teve filho unico D. Luis Coutinho, a D. Estevaõ da Gama, que morreo na India indo por Capitaõ de tres Naos, & Governador dos rios de Sena, a D. Joseph da Gama, Arcediago de Lagos na Sé de Faro, a D. Maria Mascarenhas, & D. Fernando da Gama, que morrèraõ meninos, D. Joaõ, & D. Luis da Gama, Dom

Ignacio, que morreo no Algarve, & a Madre Ines, Freyra no Mosteiro do Sacramento.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Frades.*

MEya legoa da Vidigueira para o Poente, em lugar alto està situada a Villa de Frades, de que saõ senhores os Marquezes de Niza. Tem 800. visinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, que apresentaõ os Conegos Regrantes de S. Vicente de fóra de Lisboa, os quaes deraõ foral a esta Villa, & o confirmou depois El-Rey D. Manoel em Lisboa o primeiro de Junho de 1512. Tẽ mais Casa de Misericordia, huma Ermida do Espirito Santo, & outra de S. Antonio dos Assores, (assim chamada por causa de hum, que se perdeo, o qual se achou em hum outeiro, que dista da Villa hũ quarto de legoa) a qual mandou fazer o Conde da Vidigueira pela promessa, que tinha feito ao Santo, se lhe apparecesse o Assor. He esta Villa abundante de excellentes vinhos, & caça, & tem meya legoa distante huma Ermida de Santiago, obra antiga, que dizem ser fundaçaõ dos Mouros, a qual està toda cercada de vinhas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que o he tambem da Vidigueira, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, & mais officiaes.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa do Torraõ.*

NO Arcebispado de Evora, sete legoas ao Sudueste daquella Cidade, em lugar plano està situada a Villa do Torraõ, banhada pela parte do Norte com a ribeira do Charrama, que tem sua origem nas vinhas de Evora, & vay desaguar na ribeira do Sado, & ambas juntas se metem no rio de Alcacer do Sal. Tem 600. visinhos com huma Igreja Parroquial com hum Prior, & Beneficiados da Ordem de Santiago, de que saõ Cõmendadores os Duques de Aveiro. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, a Igreja do Espirito Sãto, huma Ermida de S. Fausto em hum alto, donde se vè toda a Villa, outra

outra de S. Roque, hum Convento de Frades Franciscanos da Provincia dos Algarves, & outro de Freyras da mesma Ordem, da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, que se fundou pelos annos de 1560. com licença delRey D. Sebastiaõ em humas casas de Brites Pinta, mulher nobre, & era naquelle tempo Recolhimento dedicado a S. Martha. Depois pelos annos de 1599. se fundou o Convento com esmolas, que a Infanta D. Maria lhe deo.

A esta Villa deo foral hum Mestre de Santiago, q̃ depois reformou ElRey D. Manoel em Lisboa a 20. de Novẽbro de 1512. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, tres Tabelliaens, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Almotaceis, hum Escrivaõ das Armas, & hum Alcayde. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeite, caça, gado, com muitas colmeas, & bons montados; tem 300 visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, Santa Margarida quatro legoas distante da Villa, Rio de Moinhos, & Odivellas, duas legoas distantes da Villa.

He Alcayde mór desta Villa Joseph Galvaõ de Lacerda, cuja varonia he a seguinte.

Joaõ Fernandes Galvaõ, de alcunha Perna de Vinho, he o primeiro, de quem podemos deduzir esta familia: viveo em tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, foy Clerigo, & Prior de Evora, de grãde authoridade, aonde ouve de huma mulher nobre a

Rui Galvaõ, que foy hum fidalgo muito honrado em tempo delRey D. Affonso o Quinto, seu Escrivaõ da Puridade, Embaixador delle, & delRey D. Duarte em Castella: casou com Branca Gonçalves, filha bastarda de Pedro Gonçalves, Prior de Santa Maria de Obidos, & Conego de Lisboa, havida em Catherina Annes, como consta de sua legitimaçaõ dada por ElRey D. Ioaõ o Primeiro no anno de 1391. & della houve, entre outros filhos, a

Iorge Galvaõ, que casou em Evora com Antonia de Vasconcellos, filha de Francisco Rodrigues de Vasconcellos, & de N. Cogominho, de que teve, entre outros filhos, a

Duarte Galvaõ, que casou na Villa de Mouraõ com Leonor Segurada, filha de Ioaõ Galego, & de Ioanna Segurada, de que teve, entre outros filhos, a

Ioaõ Martins Galvaõ, que teve muitos homizios, por cuja causa se passou a Castella, depois o trouxe a este Reyno o senhor D. Iorge, Mestre de Santiago, & lhe deo a Alcaydaria mór do Torraõ, aonde

de viveo, & casou com Isabel Pires Soares, filha de Joaõ Vasques, & de D. Antonia Soares, de que teve, entre outros filhos, a

Belchior Galvaõ, que foy tambem Alcayde mór do Torraõ, onde viveo, & casou com Isabel das Donas Soares, filha de Antonio Lopes Soares, & de Brites de Escovar, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ Galvaõ Soares, que foy tambem Alcayde mór do Torraõ, seguio as letras, foy Desembargador, & Vereador da Camera de Lisboa: casou com D. Jeronyma de Lemos, filha de Pedro Figueira, & de Camilia de Lemos, de que teve, entre outros filhos, a

Gaspar de Lemos Galvaõ, que foy Alcayde mór do Torraõ, & Desembargador dos Aggravos em Lisboa: casou no Porto com D. Anna da Sylveira de Lacerda, filha do Doutor Jorge Correa de Lacerda, Chanceller da Relaçaõ do Porto, & despachado para o Conselho de Portugal em Madrid, & de sua segunda mulher D. Joanna da Sylveira, de que teve a Gonçalo Galvaõ de Lemos, que foy Alcayde mór do Torraõ, & Cavalleiro da Ordem de Christo, sem geraçaõ; a Ioseph Galvaõ de Lacerda; a Christovaõ Galvaõ de Lemos, que estando nomeado Deputado do S. Officio de Evora, passou à India por Chanceller mór, & Inquisidor daquelle Estado, aonde morreo.

Ioseph Galvaõ de Lacerda, filho segundo de Gaspar de Lemos Galvaõ, por morte de seu irmaõ succedeo na Casa, & Alcaydaria mór de seu pay; he Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador do Paço, & da Iunta da Inconfidencia: casou com D. Christina da Sylva & Castro, filha do Doutor Rodrigo Rodrigues de Lemos, Desembargador do Paço, & Comendador de Santa Maria de Moreira na Ordem de Christo, & de D. Ioanna Figueiroa, de que tem a Gonçalo Manoel Galvaõ de Lacerda, Cõmendador de S. Bartholameu do Rabal da Ordem de Christo, a D. Teresa Rosa de Castro, a D. Ioanna Magdalena da Sylveira; & fóra de matrimonio a D. Ioseph da Conceiçaõ, Conego Regrante de S. Agostinho.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Ficalho.*

QUatro legoas da Villa de Serpa para o Nascente, em hum outeiro junto de huma serra tem seu assento a Villa de Ficalho, distante

diſtante meya legoa da ribeira de Chança, que divide o noſſo Reyno do de Caſtella. Tem 50 viſinhos cõ huma Parroquia da invocaçaõ de S. Jorge, Priorado da Ordem de Aviz, & diſtante hũ quarto de legoa huma Ermida de N. Senhora das Pazes. Aſſiſtem ao ſeu governo hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfaõs; hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, que o he tambem dos Orfaõs, & Almotaçaria, & hum Ouvidor, cujos officios apreſenta o ſenhor deſta terra, a qual he abundante de trigo, cevada, algum centeyo, muita caça, com bons montados, & grandes defezas para os gados, & he bem provida de peixe dos rios Chança, & Alcarabouça. Na entrada da Villa ha hum chafariz com duas bicas, com as Armas dos Mellos, & dentro della eſtà huma boa caſa de campo, que he do ſenhor deſta terra, a qual tem dentro dos pomares muitas fontes nativas de excellente agua, & pelo termo ha tambem muitas, com ſete herdades. ElRey D. Pedro o Segundo deo eſta Villa a Franciſco de Mello, cuja varonia he a ſeguinte.

Henrique de Mello foy filho ſegundo de Joaõ de Mello, Alcayde mór de Serpa, & de D. Iſabel da Sylveira, & viveo naquella Villa, aonde caſou com D. Maria Barreto, filha de Nuno Pereyra de Lacerda, & de D. Guiomar da Coſta, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mello, que foy Meſtre-ſala da Emperatriz D. Iſabel, mulher do Emperador Carlos V. caſou com D. Lucrecia de Mello, filha de Joaõ de Mello, Cõmendador de Cazevel na Ordem de Sãtiago, & de D. Brites de Brito ſua terceira mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Mello, que ſuccedeo na Caſa, & caſou com D. Luiza Pereira, filha de Roque da Coſta Barreto, & de D. Guiomar Pereira, ſua ſegunda mulher, de que teve a Roque de Mello, que ſervio na India, (de quem ſaõ hoje deſcendentes D. Brites de Lima, ſogra de Luis de Mello, & ſeus filhos) & Martim Affonſo de Mello, que foy Biſpo de Lamego, Jorge de Mello, que foy Dom Prior mòr de Palmela, & Biſpo de Miranda, & de Coimbra, & a

Franciſco de Mello, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, ſendo filho quarto, por ſeu irmaõ morrer na India ſem filho macho; foy Cõmendador de S. Pedro de Gouvea, & caſou com D. Catherina de Caſtro, filha de D. Rodrigo Manoel, Cõmendador das Alcaçovas, & de D. Felippa de Caſtro, ſua ſegunda mulher, de que teve a Martim Affonſo de Mello, que foy Collegial de S. Paulo em Coimbra,

bra, Deputado da Inquiſiçaõ, & da Meſa da Conſciencia, Deaõ de Evora por renuncia de ſeu tio D. Theotonio Manoel, & Biſpo da Guarda, a Roque de Mello, que foy caſado com ſua prima D. Angela dè Caſtro ſem filhos, a qual depois de viuva foy mulher de Eſtevaõ Soares de Mello, ſenhor de Mello, & mãy de Luis de Mello, que hoje vive, a Jorge de Mello, que foy Maltez, & ſervio na guerra na Provincia do Alentejo, occupando os poſtos de Capitam de Cavallos, & de Meſtre de Campo; & a

Pedro de Mello, que foy o mais velho, & ſucceſſor da Caſa; Cõmendador de S. Martinho de Pinhel, & S. Pedro das Gaveas na Ordem de Chriſto; ſervio na guerra na Provincia da Beira, aonde foy Meſtre de Campo General; foy tambem Meſtre de Campo, & Governador de Serpa, & do Rio de Janeiro, & do Cõſelho de Guerra delRey D. Pedro o Segundo: caſou com D. Leonor de Menezes, irmãa do primeiro Marquez das Minas, D. Franciſco de Souſa, da qual teve huma filha, que morreo menina: caſou ſegunda vez com D. Tereſa de Mendoça, filha de Triſtaõ de Mendoça, Cõmendador da Avanca, & de Dona Elena Manoel, da qual teve os filhos ſeguintes.

Franciſco de Mello, que he ſenhor da Caſa de ſeus pays, & caſou a primeira vez com D. Ines de Tavora, filha de Dom Diogo de Menezes, Cõmendador da Vallada, & de D. Maria de Oliveira, de que teve a D. Tereſa de Tavora, que hoje vive: caſou ſegunda vez com D. Violante Maria de Portugal, filha de D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda, & de D. Helena Henriques, da qual atè o preſente nam tem filhos.

Joſeph de Mello, que ſendo Conego na Sè de Lisboa, renũciou, & ſe retirou para Serpa.

D. Mayor de Mendoça, que foy Dama da Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, & caſou com ſeu primo Triſtaõ de Mẽdoça Furtado, de que teve filhos, que todos morrèraõ moços.

D. Elena Manoel de Mendoça, que caſou com Fernaõ de Mirãda Henriques, & teve delle a Luis de Miranda Henriques, & Dona Luiza de Mendoça, que hoje vivem.

D. Guiomar Manoel, Freyra no Convento de Santos o Novo.

D. Joanna de Mendoça, que caſou com ſeu tio Triſtaõ da Cunha, & depois de viuva foy, Dona de Honor da Princeza D. Iſabel, de quem ſaõ filhos Pedro da Cunha, Meſtre de Campo do Terço de Caſtello de Vide, & D. Luiza de Mendoça.

D.

D. Felippa de Mendoça, que casou com D. João Carcome Lobo, de que teve a D. Antonio Carcome.

D. Catherina de Mendoça, que casou com Joseph de Sousa da Sylva, cuja varonia he a seguinte.

Estevaõ Annes da Grãa he o primeiro, em quem se principia esta familia, concorreo no tempo delRey D. Joaõ o primeiro, sendo Mestre de Aviz, a quem ajudou no cerco de Lisboa: casou com D. Leonor Dias Paes, filha de Diogo Alvares Paes, que foy depois Mestre-sala delRey D. Duarte, & de Ines Alvares, de que teve, entre outros filhos, a

Gomes Martins da Grãa, o qual teve de sua mulher a

Rui Gomes da Grãa, que se achou na de Alfarrobeira com o Infante D. Pedro, & fez com os de Lisboa o alevantarse por Regente: casou com Brites Dinis Malafaya, filha de Gonçalo Pires Malafaya, & de Maria Annes, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastiaõ Rodrigues da Grãa, que se achou nas guerras de Aragaõ com o Senhor D. Pedro, Conde de Barcellona, chamado Rey de Aragaõ; pelo que ElRey D. Joaõ o Segundo o mandou chamar, & o fez Alcayde mór de Alter do Chaõ, dandolhe as Alcaydarias móres de Portalegre, & Assumar, quando as tirou a Pedro Tavares: casou com Brites de Goes, filha de Vasco Martins de Lordello, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro da Grãa, que foy Alcayde mór de Alter do Chaõ, & casou com D. Isabel de Sousa, filha de Joaõ Tavares Vellez, & de Catherina de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastiaõ Tavares da Grãa, que succedeo no Morgado dos Sousas Tavares em Portalegre: casou com Brites de Brito, viuva de Rui Gomes de Azevedo, & filha de Joaõ Mendes do Rio, & de Constança de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Rodrigues da Grãa, que foy senhor da Casa de seu pay, & casou com D. Guiomar de Montarroyo, filha de Jorge de Mõtarroyo, & de Brites Caldeira, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastiaõ Tavares de Sousa, que foy senhor da Casa de seu pay: casou com D. Mecia da Sylva, filha herdeira de D. Pedro da Sylva, senhor do Morgado de Fontalva, & de D. Violante da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Rodrigues de Sousa, que succedeo nos Morgados de seus pays: casou com D. Branca de Eça, filha de Henrique Henriques de Miranda, Estribeiro mór do Cardeal Rey D. Henrique, &

de Felippe o Segundo, & de D. Briolanja Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ da Sylva de Sousa, que servio na guerra do Alentejo, aonde foy Capitaõ de Cavallos, cujo serviço deixou, desgostado de lhe nam darem a Cõmenda da Freyria de Evora, que havia sido de seu sogro: casou a primeira vez sem geraçaõ, & a segunda com D. Guiomar da Sylva, filha de Joaõ Homem da Sylva, Commendador da Freyria de Evora, & de D. Brites de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Joseph de Sousa da Sylva, q̃ he senhor da sua Casa: casou cõ D. Catherina de Mendoça, como assima dissemos, filha de Pedro de Mello, & de D. Teresa de Mendoça sua segunda mulher, de que teve os filhos seguintes.

Pedro de Sousa da Sylva, que he o herdeiro desta Casa, Antonio de Miranda, que estuda em Coimbra, Francisco de Sousa da Sylva, que serve nas Armadas, Fernaõ de Sousa da Sylva, & Raymundo de Sousa Maltez, a D. Maria de Mendoça recolhida no Mosteiro do Salvador de Evora, & a D. Teresa de Mendoça, recolhida no Cõvento de Santos.

## CAPITVLO VIII.

### *Das Villas de Villa Alva, Villa Ruyva, Agua de Peixes, & Albergaria dos Fuzos.*

DUas legoas da Villa de Alvito para a parte do Su, em sitio plano està fundada a Villa Alva, a quem deo foral ElRey D. Manoel estando em Lisboa o primeiro do mez de Junho de 1512. Tem 350. visinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, que rẽde setecentos mil reis, que apresenta o Duque do Cadaval, senhor desta Villa: tem Casa de Misericordia, & duas Ermidas, com huma fonte de excellente agua. He abundante de vinho, recolhe algum paõ, & azeite, caça, & gado. Tem hum Ouvidor, que poem o Duque, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, dous Tabelliaẽs do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Entre as Villas de Alvito, & Villa Alva, huma legoa de Alvito para

para o Sul, na ladeira de hum monte tem ſeu aſſento Villa Ruyva, a quem deo foral o Convento de Mancellos, & o confirmou ElRey D. Manoel eſtando em Lisboa no primeiro de Junho de 1512. He cercada de altos muros com ſeu Caſtello; entrou no dominio dos Arabes, & a ganhou ElRey D. Sancho o Segundo de Portugal. Tem 360. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He do Duque do Cadaval, & da Provedoria de Beja. O ſeu termo he fertil de paõ, vinho, & azeite, com abundancia de agua, & tem huma Ermida de S. Caietano, imagem milagroſa, & de grande romagem.

A Villa de Agua de Peixes fica huma legoa de Alvito para o Naſcente, ſeis de Evora, & duas de Viana para o Sul: tem 40. viſinhos, que ſaõ freguezes da Parroquia de N. Senhora da Aſſumpçaõ da Villa de Alvito. Foy da Caſa de Bragança, & hoje he dos Duques do Cadaval, aonde tem huma defeza com muita caça, & gado, & huma grandioſa quinta com muita agua, abundante de todos os frutos. He da Provedoria de Beja.

A Villa de Albergaria dos Fuzos diſta hũa legoa da Villa de Alvito para o Oriẽte, & eſtà fundada em as fraldas de hũa ladeira: tẽ cincoenta viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Outeiro, Priorado, que apreſenta o Arcebiſpo de Evora. Recolhe algum vinho, tem ſuas hortas, & pomares de fruta de eſpinho, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Alcayde, & he dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Alvito.*

SEis legoas da Cidade de Evora para o Sul, em lugar plano, & ſalutifero tem ſeu aſſento a nobre Villa de Alvito, que banha a ribeira de Odivellas, ſobre que atraveſſa huma ſumptuoſa ponte de pedra lavrada. Tem hum Caſtello com ſeu Palacio, em que aſſiſtiaõ os Condes: he povoaçaõ de dous mil viſinhos cõ nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial dedicada a Noſſa Senhora da

Aſſumpçaõ, que he Convento dos Religioſos da Santiſſima Trindade, que ſaõ Reytores deſta Igreja, & tem os frutos de huma Commenda, que rende mais de ſeis mil cruzados; & nam podem reſidir nelle mais que quatro Frades, por concerto, & contrato, que os Cõdes fizeraõ com os taes Religioſos. Neſte Convento tem os Frades do Moſteiro de Santarem, & do de Lisboa muita renda, & a mayor parte dos dizimos da Igreja deſta Villa de Alvito, que deixou ao Convento de Santarem D. Eſteve Annes, Chanceller mòr, que foy deſte Reyno em tempo delRey D. Affonſo o Terceiro do nome, & ſeu collaço, com certas obrigaçoens declaradas em ſeu teſtamento; o qual faleceo no anno de 1281. Depois indo a Roma o Padre Fr. Paulino por Procurador a negocios da Ordem por mandado do Padre Meſtre Frey Antonio dos Anjos pelos annos de 1596. ouve do Papa Clemente Oitavo hum Breve para que vagando a Reytoria da dita Igreja de Alvito, que era de hum Clerigo ſecular, ſe fizeſſe nella hum Convento deſta Ordem, o qual logo erigio com certo numero de Frades, que nelle haviaõ de reſidir, com obrigaçaõ de hum delles curar as almas, como fazia o Reytor, o qual falecendo no anno de 1518. ſendo Provincial o Padre Frey Bernardino de Santo Antonio, foy tomar poſſe da dita Igreja, & poz nella Religioſos, & hum que adminiſtraſſe os Sacramentos aos Freguezes na conformidade do dito Breve, aceitado, & approvado pelo Arcebiſpo de Evora D. Joſeph de Mello. Os Clerigos da terra puzeraõ demanda a ſahirem da Igreja, mas por ſentença do Colleitor de Sua Santidade foraõ della expulſados. Com a renda dos dizimos, que fica aos Religioſos daquella Caſa, & outras eſmolas póde ſuſtentar doze Frades, & hum Miniſtro, que os Summos Pontifices mandaõ que haja no dito Convento.

Tem mais eſta Villa Caſa de Miſericordia, Hoſpital, ſete Ermidas, & hum Convento fóra da Villa de Frades Franciſcanos da Provincia do Algarve, de que ſaõ Padroeiros os Condes ſenhores deſta terra, aonde tem ſeu jazigo. Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Ouvidor, que o he tãbem de Villa Nova de Alvito, Oriolas, & Aguiar, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Cõcelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaẽs, hum Meirinho de todas as quatro Villas, hum Alcayde com ſeu Eſcrivaõ das armas, & hum Eſcrivaõ de toda a Ouvidoria. Ao militar, hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança, & huma de Auxiliares, tudo apreſentaçaõ dos Condes

Ba-

Baroens, que nesta Villa tem o oitavo dos vinhos, & as jugadas do paõ, a qual he fertil de azeite, frutas, gado, caça, & tem muitos mõtados, & colmeas, com huma celebre fonte de excellente agua, com que se regaõ muitas hortas, & moem oito azenhas. He da Provedoria de Beja.

## CAPITVLO X.

### *Da villa de Oriolas.*

DUas legoas de Alvito para o Nascente tem seu sitio a Villa de Oriolas, a quem deo foral ElRey D. Dinis, & o reformou depois ElRey D. Manoel em Lisboa a 20. de Novembro de 1517. Tẽ 200. visinhos cõ duas Parroquias, N. Senhora de Bonoalguerve, Reytoria, que apresenta o Ministro do Convento dos Trinos de Santarem, & S. Bertholameu do Outeiro, Priorado, que apresenta o Cabido de Evora. He fertil de paõ, & tem muitos montados, gado, & caça. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que serve em todos os officios, & hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança. Desta Villa he Conde o Baraõ de Alvito. He da Provedoria de Beja.

## CAPITVLO XI.

### *Em que se descreve Villa Nova de Alvito.*

MEya legoa de Alvito para o Poente està situada Villa Nova, de que he senhor o Conde Baraõ, a qual tem 550. visinhos cõ hũa Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Reytoria do Arcebispo de Evora, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Assumpçaõ, S. Sebastiaõ, S. Pedro, & fóra da Villa em distancia de hum quarto de legoa hũa Ermida de S. Noutel, imagem milagrosa, & de grande romagem. He abundante de vinho, paõ, azeite, gado, caça, & tem muitos pomares, com duas fontes, & hum poço de boa agua. Assistẽ ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Ta-

belliaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde, & tem hũa Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Beja.

# CAPITVLO XII.

## *Da Villa de Aguiar.*

QUatro legoas ao Sudueste da Cidade de Evora, & duas de Alvito para o Norte, em vistosa planicie està situada a Villa de Aguiar, a quem deo foral ElRey D. Dinis, que reformou depois ElRey D. Manoel em Lisboa a 20. de Novembro de 1516. Tem 200 visinhos cõ hũa Igreja Parroquial, Priorado, que apresenta o Conde da Eyriceira. He abundante de paõ, gado, & caça; tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, que serve em todos os officios, & hum Alcayde, & he da Provedoria de Evora. He tambem senhor desta Villa o Conde Baraõ de Alvito, cuja varonia he a seguinte.

Joaõ Fernandes da Sylveira foy grande Letrado, Chanceller mór delRey D. Affonso o Quinto, & seu Escrivaõ da Puridade, Regedor da Casa da Supplicaçaõ, Chanceller mór delRey D. Joaõ o Segundo, & seu Escrivaõ da Puridade, seu Veador da Fazenda, & dez vezes Embaixador a varios Principes, & primeiro Baraõ de Alvito: casou a primeira vez, de que teve successaõ, que nam seguimos, por nam pertencer a esta Casa: casou segunda vez com D. Maria de Sousa Lobo, filha herdeira de Diogo Lopes Lobo, senhor de Alvito, Villa Nova, & outras terras, & de D. Isabel de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo Lobo, que succedeo na Casa, & foy segundo Baraõ de Alvito, & Veador da Fazenda dos Reys, D. Manoel, & D. Joaõ o Terceiro: casou com D. Joanna de Noronha, filha de D. Joaõ de Almeyda, segundo Conde de Abrantes, & de D. Ines de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo Lobo, que foy terceiro Baraõ de Alvito, & Veador da Fazenda delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com D. Guiomar de Castro, filha de Joaõ da Sylva, Regedor das Justiças, & de D. Joanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Lobo, que foy quarto Baraõ de Alvito, & Veador da Fazenda delRey D. Sebastiaõ: casou com D. Leonor Mascarenhas, filha de D. Joaõ Mascarenhas, Cõmendador de Mertola, & de D.

Margarida Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo Lobo, que foy quinto Baraõ, & ficou cativo na batalha de Alcacer com ElRey D. Sebaftiaõ: cafou com D. Barbora Quarefma, filha de Manoel Quarefma, Secretario das Merces del-Rey D. Sebaftiaõ, feu Veador da Fazenda, & do Confelho de Eftado, & de Felippa Peçanha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Lobo, que foy fexto Baraõ de Alvito, & cafou com D. Magdalena de Alencaftre, filha de Dom Luis de Alencaftre, Commendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis Lobo, que foy fetimo Baraõ de Alvito, & primeiro Conde de Oriolas, com D. Eufrafia Luiza de Tavora Coutinho, filha de D. Francifco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, & de D. Leonor Coutinho fua fegunda mulher, de que teve os filhos feguintes.

D. Ioaõ Lobo, que foy oitavo Baraõ de Alvito, & fegundo Cõde de Oriólas, fervio em Africa, & depois no Alẽtejo, fendo Meftre de Campo na dita Provincia, & eftando no fitio de Badajoz morreo laftimofamente em defafio com D. Vafco da Gama: foy cafado cõ D. Francifca de Gufmaõ, Dama da Rainha D. Luiza, filha de Dom Pedro de Menezes, fegundo Conde de Cantanhede, & de D. Conftãça de Gufmaõ, de que teve a D. Bernarda Lobo, herdeira defta Cafa, que foy primeira mulher de feu tio D. Vafco Lobo.

D Francifco Lobo, que fendo Capitaõ de Cavallos no Alentejo, morreo com feu irmaõ no dito defafio.

D. Vafco Lobo, que por morte de feus irmaõs foy oitavo Barão de Alvito, & terceiro Conde de Oriolas, cafou com fua fobrinha Dona Bernarda Lobo, acima dita, de que teve a Dom Ioaõ Lobo, que morreo moço: cafou fegunda vez com Dona Ines de Alencaftre, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha de Chriftovão de Almada, Veador da dita Rainha, & Provedor da Cafa da India, & de D. Felippa de Mello fua fegunda mulher, de que teve a D. Luis Lobo, que morreo de oito annos, a D. Iofeph, D. Iofepha, & a D. Chriftovão.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Ferreira.*

ENtre a Villa do Torrão, & a Cidade de Beja, de que dista tres legoas para o Poente, em hum plano algum tanto mais alto que as terras, que a cercão, tem seu assento a Villa de Ferreira, que habitão 300. visinhos com pessoas nobres do appellido Ravasco, Galvão, Estaços, Mouratos, Serras, Vilhenas, Lanças, Miras, Goes, Pereiras, & Sylvas. Tem seu Castello para o Nascente situado em hum monte cercado de muros com sua barbacãa, & adornado de nove torres, que o fazem inexpugnavel, de que he Alcayde mór Balthesar Pereira de Lagos. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 5. de Março de 1517. tem huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Assumpção com hum Prior, & tres Beneficiados Curados, & hum simplez, todos do habito de Santiago; o Prior he Iuiz da Ordem nesta Villa, & nas do Torrão, Aljuster, & Alvallade.

He esta Villa do Ducado de Aveiro, cuja Cõmenda rende hum conto & trezentos & cincoenta mil reis. Tem Iuiz de fóra, que o he tambem da Villa do Torraõ, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivão, & mais Officiaes, & hum Alcayde. Tem Capitão mór cõ duas Companhias da Ordenança, & huma de Auxiliares. He muito abũdante de trigo, por ser o termo de barros muy finos, recolhe bastante vinho, azeite, & frutas, com muita caça miuda. Tem hum quarto de legoa distante a ribeira de Valdouro, cujos bordalos, & pardelhas saõ muito grandes; & em distancia de meya legoa tem outra ribeira, que chamão Safrins, cujos bordalos saõ muy sadios, & se daõ aos doẽtes. No tempo dos Romanos, segundo a tradição dos naturaes, chamavão a esta terra a Cidade de Singa, de que se vem alguns vestigios detràz do Castello por espaço de meya legoa, & erão as Armas desta Villa huma veneranda mulher com hum capello atè os pès, & dous malhos nas mãos, a qual no tempo dos Godos, & Suecos, quãdo tomàrão este Reyno, defendeo por muito tempo a entrada de hũa fortaleza, que então havia, com notavel perda do inimigo. Tem esta Villa no seu termo em distancia de huma legoa huma Igreja Parroquial da Ordem de Santiago, Orago S. Sebastião, com hũa Aldea,

que chamão dos Cavalleiros, que terà 80. vifinhos, cujo nome tomou de vinte homens, que tinhão cavallos de regalo, & erão tam infignes Cavalleiros, que de muitas partes os chamavaõ para correrem nas feftas.

## CAPITVLO XIV.

### *Das Villas de Beringel, & Faro.*

DUas legoas de Beja para o Poente tem feu affento a Villa de Beringel, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Evora a 23. de Novembro de 1519. He banhada do rio Gallego, que a fertiliza de paõ, vinho, azeite, frutas, gado, & caça. He dos Marquezes das Minas, & a mandou povoar D. Pedro de Soufa, primeiro Conde do Prado, pelos annos de 1550. Tem 350. vifinhos com huma Parroquia da invocação de S. Eftevaõ com Prior, & Beneficiados, Cafa de Mifericordia, & Hofpital. As fuas Armas faõ em campo vermelho hum braço de ouro com azas empunhando a efpada na maõ, timbre dos Manoeis: he izenta de fiza, & portagem por privilegios dos Reys de Portugal. O feu termo tem 80. vifinhos com huma Parroquia, Curado, annexa à Igreja Matriz de S. Eftevaõ.

A Villa de Faro difta tres legoas de Beja, tem 120. vifinhos cõ huma Igreja Parroquial; foy fundada por D. Eftevaõ de Faro, filho de D. Dinis de Faro, & de fua mulher D. Luiza Cabral, na fua propria herdade, chamada S. Luis de Jacentes, por ordem, & confentimento de Felippe o Terceiro, pelos annos de 1616. dandolhe o titulo de Conde. He efta terra abundante de paõ, vinho, gado, & caça; nella entra como Corregedor o Ouvidor de Beja, & na feguinte Villa de Odemira.

## CAPITVLO XV.

### *Da Villa de Odemira.*

NO Arcebifpado de Evora, quatro legoas ao Nafcente de Villa-nova de Mil fontes, entre a ferra, que chamaõ Cabeças gordas, & o ferro dos Pinheiros, eftà fituada a Villa de Odemira, que difta 14. legoas da Cidade de Beja para o Poente: he muy abundante

te de paõ, vinho, gado,& caça,& tem hum rio,que a banha,em q ha muito peixe, & chegão os barcos a ella ; nasce nas serras do Almodovar , & entra no mar em Villa-nova de Mil fontes. Consta de 250. visinhos com duas Parroquias, Priorados, huma da invocação do Salvador, & outra de Santa Maria , cuja apresentação litiga o Padroado Real com o Arcebispo ; rende cada huma trezentos mil reis. Na Freguesia de Santa Maria ha huma Ermida de N. Senhora da Guia, outra de N Senhora da Piedade,& outra de S. Sebastiaõ; na do Salvador ha huma Ermida do Espirito Santo,outra da Trindade , & hum Convento de Religiosos Franciscanos da Provincia de Xabregas, fundação dos Condes desta Villa , em que tem seu jazigo. O seu termo tem mil visinhos , divididos em quatro Freguesias, a saber, S. Theotonio, N. Senhora da Assumpçaõ de Saboya, N. Senhora das Reliquias,& S. Luis , todas Curados, que apresentam os Arcebispos.

Mandou povoar esta Villa por ordem particular do Ceo ElRey Dom Affonso o Terceiro no anno de 1256. & lhe deo o mesmo foral de Beja, como consta da Monarquia Lusitana quarta parte liv. 15. cap. 23. Dizem que tomou o nome de Ode no tempo dos Mouros, que era hum Alcayde do seu Castello, a quem sua mulher, vendo vir o Exercito delRey D. Affonso Henriques,lhe começou a gritar: Ode mira para os inimigos, donde vem sobre nós. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous Almotaceis, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens , & hum Alcayde. Ao militar hum Capitaõ mór, que he Joaõ Velho Fogaça, & o primeiro, que fez Sua Magestade, hum Sargento mór, huma Companhia de Cavallos de Auxiliares para guarda da Costa com cincoenta Soldados, & quatro Companhias da Ordenança da Villa , & seu termo. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Affonso o Quinto a D. Sancho de Noronha, filho terceiro de Dom Affonso, Conde de Gijon.

# TRATADO III.

## Da Comarca do Campo de Ourique.

### CAPITVLO I.

### *Da deſcripçaõ deſta Villa.*

NO Arcebiſpado de Evora em lugar alto eſtà fundada a Villa de Ourique com ſeu Caſtello, a quem deo foral ElRey D. Dinis a 8. de Janeiro de 1290. eſtando na Cidade de Beja: goza de voto em Cortes com aſſento no banco quinze. Tem 200. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Salvador, com Prior, & quatro Beneficiados da Ordem de Santiago, de que ſaõ Cõmendadores os Condes de Unhão,& lhes rende a Cõmenda ſeis mil cruzados. Tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtião, N. Senhora do Caſtello, S. Luis, S. Lourenço, S. Bràs, & N. Senhora da Colla, imagem milagroſa. He muy abundante de paõ, cevada, gado, & caça: o ſeu termo tem mais de tres legoas de Norte a Sul com quatrocentos viſinhos, que ſe dividem por eſtas Freguefias, S. Martinho com duas Ermidas annexas, S. Anna, & S. Sebaſtiaõ, Santa Clara, & S. Bernabè, todas tres Curados. He cabeça de Comarca, tem Ouvidor, Provedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens, hum Meirinho, & hum Alcayde. Tem Capitão mór com tres Companhias da Ordenança. As Villas, em que entra o Ouvidor em correição, ſe deſcrevem nos Capitulos ſeguintes.

CA-

## CAPITVLO II.

### *Das Villas de Gravaõ, & Messejana.*

DUas legoas de Ourique para o Poente tem seu assento a Villa de Gravaõ, a quem deo foral o Mestre de Santiago, & o reformou depois ElRey Dom Manoel em Lisboa a 10. de Iulho de 1512. Tem voto, & assento em Cortes no banco quatorze: consta de 220. visinhos com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpção, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que forão Cõmendadores os Condes de Basto; Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. Pedro, & S. Sebastiaõ: he do Arcebispado de Evora. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O seu termo he abundante de paõ, gado, carne de porco, & caça: tem cento & trinta visinhos com huma Freguesia da invocaçaõ de Sãta Luzia com Capellaõ Curado da Ordem de Santiago.

A Villa de Messejana fica quatro legoas de Ourique para o Norte, & he do Arcebispado de Evora: ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa no primeiro de Julho de 1512. tem 230. visinhos com huma Igreja Parroquial, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de que he Cõmenda, & hum Convento de Frades Frãciscanos da Provincia do Algarve, da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, que fundou o nobilissimo Heroe D. Lourenço da Sylva no anno de 1567. ou, como diz Gonzaga, no de 1570. o qual tem o quarto lugar na antiguidade entre os Religiosos daquella Provincia. Nesta Villa assistem os Ouvidores da Comarca de Ourique; tẽ dous Juizes ordinarios, outro dos Direitos Reaes, & verdes, & mõtados, hum Escrivaõ, & outro da Provedoria, dous Tabelliaens do Judicial, & hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança: he seu Alcayde mór Fernaõ de Sousa, senhor de Gouvea de Riba Tamega. O termo desta Villa he abundante de paõ, gado, & caça.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Aljuſtrel.*

NOve legoas da Villa de Moura para o Poente, quatro da Villa de Ourique, & huma de Meſſejana para o Naſcente, eſtà ſituada a Villa de Aljuſtrel, que he do Meſtrado de Santiago, & Arcebiſpado de Evora. Foy conquiſtada aos Mouros por ElRey Dom Sancho o Segundo no anno de 1235. & a 31. de Março deſte meſmo anno fez o dito Rey doação della à Ordem de Santiago, a qual confirmou depois ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo o Terceiro no de 1255. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Santarem a 20. de Setembro de 1510. tem novecentos viſinhos com huma Igreja Parroquial, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & he Cõmenda, que anda na Caſa de Aveiro, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaẽs, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança. He abundante de paõ, cevada, gado, & caça.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Alvallade.*

QUatro legoas ao Suſudueſte da Villa de Ferreira, cinco ao Lesſueſte da Villa de Grandola, & duas de Meſſejana para o Poente, na planicie de hum outeiro tem ſeu aſſento Alvallade, Villa do Meſtrado de Santiago, & do Arcebiſpado de Evora. He banhada pela parte do Norte da caudeloſa ribeira de S. Romão, que tem ſeu naſcimento em a Fregueſia de S. Martinho das Amoreiras, termo de Ourique, & faz ſua corrente por Gravaõ, & pelo termo de Pannoyas, atè deſaguar no Porto delRey, termo da Villa de Alcacer do Sal. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Santarem a 20. de Setembro de 1510. Tem duzentos & cincoenta viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Oliveira cõ Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de q̃ he Cõmendador o Marquez de Arronches; Caſa de Miſericordia, huma Ermida do Eſpirito Santo, & outra de S. Sebaſtiaõ. Tem dous Juizes ordinarios,

Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O ſeu termo he abundante de paõ, gado, caça, & tem bons montados, & colmeas: conſta de trezentos viſinhos com huma Freguefia da invocação de N. Senhora do Royxo com Capellaõ, Curado da Ordem de Santiago, & huma Ermida de S. Roque.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Santiago de Cacem.*

QUatro legoas ao Suſſudueſte de Grandola, & tres ao Sueſte de Melides, em lugar imminente com ſeu Caſtello eſtà ſituada a Villa de Santiago de Cacem, cercada toda de fragoſas ſerras, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Santarem a 20. de Setẽbro de 1512. Tem duzentos viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santiago, com Prior, & oito Beneficiados da ſua Ordem Militar: rende o Priorado trezentos mil reis, & os Beneficios cento & trinta mil reis: he ſeu Cõmendador o Marquez de Fontes, & lhe rende a Cõmenda oito mil cruzados. Tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, N. Senhora do Monte, & S. Sebaſtião. Goza de voto, & aſſento em Cortes no banco dezaſeis; tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, quatro Tabelliaens, & hum Alcayde, hum Capitaõ mór, & Sargẽto mór com ſeis Companhias da Ordenança, & huma de Auxiliares. O ſeu termo he muy dilatado, & abundante de paõ, gado, & caça; tem eſtas Fregueſias, Santa Cruz com cem viſinhos, Santo Andrè com cento & cincoenta, S. Pedro de Melides com novecentos, Saõ Franciſco da Serra com cento & ſeſſenta, S. Bertholameu com cento & vinte, N. Senhora a Bella com duzentos, S. Domingos com cento & ſeſſenta, Santa Catherina do Valle de Santiago com cento & dez; & huma legoa para o Sul tem hum Convento de Frades Frãciſcanos da invocação de N. Senhora do Loreto, ſituado em huma ſerra, em que reſidem quinze Religioſos.

CA-

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa de Pannoyas.*

NO Arcebiſpado de Evora, tres legoas da Villa de Ourique para o Norte tem ſeu aſſento Pannoyas, Villa do Meſtrado de Santiago, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Lisboa a 10. de Julho de 1512. Tem 260. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Santa Maria, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Cõmendador Antonio de Mirãda Henriques; tem voto, & aſſento em Cortes no banco quatorze : he abundante de paõ, gado, & caça. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & Orfaõs, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Meya legoa deſta Villa para o Poente eſtà huma antiga, & pequena Igreja da invocação de S. Romaõ, que foy Eremita de Santo Agoſtinho, & fundou o Convento de S. Salvador, que ficava tres legoas diſtante da Villa de Mertola, ſituado no meyo de huma planicie, que hoje he charneca de grandes, & eſpeſſos matos, de que ſe moſtrão inda hoje ruinas, & alicerſes, & junto deſtes veſtigios eſtà hũa pequena Igreja, & antiquiſſima, a que chamaõ Moſteiro, & tem no Altar mór a imagem do Salvador do mundo, que era o ſeu orago. Na dita Igreja de S. Romaõ eſtà o ſeu ſagrado corpo, o qual morreo aos 28. de Fevereiro, em cujo dia o feſtejaõ todos os annos os moradores deſta Villa, & por ſua devoção muitos ſe chamaõ do ſeu nome, principalmente no deſtricto de Campo de Ourique.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Almodovar.*

NO Arcebiſpado de Evora, tres legoas da Villa de Ourique para o Sul, em lugar plano eſtà fundada a Villa de Almodovar, que he do Meſtrado de Santiago, a quem deo foral ElRey D. Dinis, que confirmou depois ElRey D. Manoel. Tem 650. viſinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial, dedicada a N. Senhora da Expectação, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de

que he Commenda, que rende tres mil cruzados, pagos Prior, Beneficiados, fabrica, & Capellaens Curados das annexas. Tem Caſa de Miſericordia, huma Ermida de S. Antonio, & hum Convento de Frades Terceiros de S. Franciſco dedicado a N. Senhora da Conceição, que fundou no anno de 1680. o Reverendo Padre Frey Joſeph Euangeliſta, Lente jubilado, & depois Provincial deſta Provincia, cõm as fazendas, que ficárão de ſeus pays. Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivão, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador, & hum Alcayde. Ao militar hum Capitaõ mór com quatro Companhias da Ordenança. O ſeu termo he abundante de paõ, gado, caça, & colmeas.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa dos Padroens.*

QUatro legoas da Villa de Ourique para o Naſcente eſtà ſituada a Villa dos Padroens, que he do Arcebiſpado de Evora, & Meſtrado de Santiago: tem 280. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, & Commenda da Ordem de Santiago, que rende trezentos & cincoenta mil reis, pago Prior, & fabrica, de que he Commendador D. Joſeph de Menezes. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Iuizes ordinarios, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ do Iudicial, & Notas, & hum Alcayde. Tem huma Companhia da Ordenança: o ſeu termo he abundãte de paõ, gado, & caça.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Caſtro Verde.*

DUas legoas da Villa dos Padroens para o Norte no Arcebiſpado de Evora, tem ſeu aſſento a Villa de Caſtro Verde, a quem deo foral ElRey D. Manoel, eſtando em Santarem a 20. de Setembro de 1510. Tem quatrocentos viſinhos com huma Igreja Parroquial, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & he Commenda, que anda na Caſa dos Duques de Aveiro, ſenhores deſta Villa, na qual entra em correiçaõ o Ouvidor de Azeitaõ, &

& he da Provedoria de Ourique. Tem feira no terceiro Domingo de Outubro: he abundante de pão, gado, caça, & carnes de porco. Assistem ao seu governo civil dous Iuizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabellião do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa das Entradas.*

DUas legoas da Villa de Castro Verde para o Norte està fundada a Villa das Entradas, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Lisboa no primeiro de Iulho de 1512. he do Arcebispado de Evora, tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial, cõ Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de que he Commendador Dom Joseph de Menezes, senhor dos Morgados da Patameira, & Caparica: tem esta Commenda huma herdade, & vinhas na Cidade de Beja. Assistem ao seu governo civil dous Iuizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Iudicial, & Notas, & hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança. O seu termo he abundante de pão, gado, & caça.

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa de Collos.*

NO Arcebispado de Evora, quatro legoas da Villa de Ourique para o Poente, tem seu assento a Villa de Collos, que antigamente era lugar do termo da Villa de Sines, & lhe deo foral, & a fez Villa ElRey D. Manoel em Santarem a 20. de Setembro de 1512. Tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Apresentação, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commenda, que rende trezentos mil reis, pagos Prior, Beneficiado, & fabrica. Tem dous Iuizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Iudicial, & Notas, hum Meirinho, & huma Companhia da

Ordenança. O ſeu termo he fertil de paõ, gado, caça, & recolhe algum vinho.

## CAPITVLO XII.

### *Da Villa de Villa Nova de Mil Fontes.*

QUatro legoas da Villa de Sines para o Sul eſtá fundada Villa Nova de Mil Fontes, aſſim chamada de muitas fontes perẽnes, que a cercaõ. He banhada da ribeira de Odemira, que ſe mete logo no mar: tem ſeu Caſtello em ſitio imminente com doze peças de artelharia, que a defende de piratas, & coſſarios. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Agoſto de 1512. Tem 400. viſinhos com huma Parroquia da invocaçam de N. Senhora da Graça, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de q̃ he Commenda, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & huma Ermida de S. Sebaſtiaõ. O ſeu termo he fertil de vinho, gado, caça, & tem muitas colmeas com abundancia de peſcado: tem huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Curado: o lugar do Cercal com huma Ermida de grande romagem da invocaçam de S. Iſidoro, advogado das maleitas, ſituada em lugar altiſſimo, donde ſe deſcobre a barra de Lisboa, & a ſerra da Arrabida. Tem mais huma Ermida de N. Senhora da Cella, edificada em ſitio baixo entre huns cabeços, em que algum tempo habitàraõ Monges, & outra de S. Bernardino de Sena.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs cõ ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaẽs do Judicial, & Notas, & hũ Alcayde. Ao militar duas Cõpanhias da Ordenança, & outra no termo.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Sines.*

TRes legoas de Santiago de Cacem para o Poente tem ſeu aſſento a Villa de Sines, fundada em huma angra, que faz a ponta de Troya atè o Cabo de S. Vicente, ficando a enſeada algum

tanto

tanto imminente ao mar, em que desaguão os rios Regalvo, Borbo-legão, & Junqueira. Tem seu Castello, & està hoje fortificada com dous Baluartes petrechados de grossa artelharia, & tem huma calheta, em que se recolhem as barcas, que sahem a pescar, & fazem a terra abundante de bom pescado, & marisco. Tem quinhentos visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Salvador, com Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Santiago, de que he Cõmenda, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora das Salas, Santa Catherina, S. Giraldo, S. Marcos, & S. Pedro, & hum quarto de legoa da Villa hum Convento de Frades Franciscanos. He abundante de bons vinhos, melhor carneiro, & de muita caça de volataria de arribação, que frequentão suas ribeiras. O seu termo saõ tres legoas de comprido, & duas de largo: tem huma fortaleza, que chamão da Ilha, fabrica delRey D. Pedro o Segundo, a qual està fundada defronte da Ilha do Pessegueiro, & tem huma Ermida de N. Senhora da Queimada, a quem os Mouros puzerão fogo, ficando illesa a sua imagem. Tem mais huma Ermida de S. Bertholameu, & outra de N. Senhora dos Remedios. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Iudicial, & Notas, & hum Alcayde. Ao militar tem huma Companhia da Ordenança, & outra de Soldados pagos com hum Governador da Villa, & seu termo.

Para esta Villa foy tresladado o corpo do glorioso Martyr Saõ Torpes da Cidade de Piza, onde foy martyrizado na perseguição do Emperador Nero, de quem era grande privado, & o tyranno o mãdou meter em huma barca velha com hum gallo, & hum caõ para que fosse comido dos animaes, ou dos peixes, indose a barca ao fundo: mas governada por hum Anjo, navegou tam prosperamente, que sahindo pelo estreito de Gibraltar ao mar Oceano, veyo aportar na praya desta Villa, aonde huma senhora Christãa chamada Celerina, amoestada em sonhos por Deos, sepultou o santo corpo junto à praya com grande honra aos 17. de Mayo, edificando no mesmo lugar huma Igreja dedicada a seu nome, da qual, & da sepultura do Santo, & seus ossos se achàraõ alguns sinaes, & indicios no anno de 1591. fazendose diligencia por ordem do senhor D. Theotonio de Bragança, Arcebispo de Evora, a quem isto foy encomendado pelo Sũmo Pontifice Xisto Quinto. Este dia de sua Tresladaçaõ se celebra aos 17. de Mayo, posto que seu martyrio foy a 29. de Abril.

# CAPITVLO XIV.

## *Da Villa de Mertola.*

NOve legoas da Cidade de Beja para o Sul, no Arcebiſpado de Evora, em hum alto recoſto Occidental ao rio Guadiana, q̃ corre alli de Norte a Sul, & onze legoas abaixo ſe recolhe no mar, tem ſeu aſſento eſta inexpugnavel Villa, que foy antigamente Cidade, chamada Mirtilis Iulia, cujo nome ſe corrompeo em Mertola. Foy fundada pelos Tiros, & Fenices, que aportàraõ na Luſitania 318. annos antes da vinda deChriſto, acoſſados das ſoberbas armas de Alexãdre Magno; os quaes cõfederados entre ſi lhe puzerão o referido nome de Mirtilis, q̃ he o meſmo q̃ Tiro a Nova, & o ſobrenome de Iulia lhe acreſcentàraõ ſeus moradores a reſpeito de Iulio Ceſar, q̃ a fez Municipio do antigo Lacio, preeminencia, que logravaõ poucas Cidades em Eſpanha, porque eraõ livres, & tinhaõ as izençoens, que em Italia ſe davaõ às Cidades de Lacio, que eraõ as da Provincia, em que Roma eſtà fundada. Ouve grandes memorias deſta Villa do tempo dos Romanos, & inda duraõ veſtigios de hũa celebre ponte ſobre o Guadiana, obra de maravilhoſa grandeza, & de alguns letreiros, & eſtatuas, ſinal evidente do muito caſo, que fazião deſta Colonia, por lhes ficar em lugar congruente para dominar as terras viſinhas no extremo da Luſitania, & Betica, em ſerventia de huma Provincia a outra, fortalecida com a cava, que faz o rio, & frequenta da com ſeu cõmercio, defenſavel pela natureza da terra, & fortificaaçção da arte. Na invaſaõ dos Mouros padeceo as calamidades, que as mais povoaçoens de Eſpanha; mas ſempre teve Regulos, que a governárão. ElRey D. Sancho o Segundo a conquiſtou aos Arabes no anno de 1239. & a mandou povoar de novo, fazendo della ampla doação à Ordem Militar de Santiago, para a defenderem ſeus Cavalleiros, ordenando que aſſentaſſem alli Convento, por ſer fronteira de Andaluzia. ElRey D. Dinis lhe deo foral; tem voto, & aſſento em Cortes no banco dezoito. Conſta de ſetecentos & cincoenta viſinhos com huma Igreja Parroquial com Prior, & hũ Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Cõmendador o Conde de Santa Cruz, & lhe rende a Cõmenda dezoito mil Cruzados, ( & já rendeo vinte & quatro ) pagos Prior, Beneficiados, fabrica, & ordenados dos Capellaens Curados das annexas do termo. Tem Caſa

de

de Miſericordia, Hoſpital, & cinco Ermidas: he abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça, & bem provída de peixe.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, Enqueredor, Contador, & Diſtribuidor, dous Tabelliaens, & hum Alcayde, que apreſenta o Conde de Santa Cruz, Alcayde mór deſta Villa. Ao militar hum Capitam mór, & Sargento mór com quatro Companhias da Ordenãça. Neſta Villa padeceo martyrio S. Fabricio Biſpo a ſete de Iulho: o ſeu termo tem huma Aldea, chamada Alcaria Ruyva com huma Igreja Parroquial, Priorado, & Commenda da Ordem de Santiago.

Duas legoas deſta Villa em huma aſpera, & fragoſa ſerra viveo S. Varaõ muitos annos, o qual foy Eremita de Santo Agoſtinho do Convento de S. Salvador, que fundou S. Romaõ, como acima diſſemos tratando da Villa de Pannoyas. Na dita ſerra, que tem o nome de S. Veraõ, eſtá huma lapa, em que eſte Santo vivia, à qual os moradores daquellas Villas circumviſinhas veneraõ por ſua, & lhe chamaõ a Cella do Santo: o ſeu ſuſtento ordinario era hortaliça, que elle regava com agua de huma fonte, que ha naquelle ſitio; gaſtava o mais do tempo em oração mental, & ſua vida era tam innocente, que metia eſpãto atè ao meſmo inferno; & he de crer q̃ faria Deos por ſeus merecimentos muitos milagres, que nos occultou a antiguidade: morreo a 7. de Ianeyro no anno de 700. ſeu ſagrado corpo foy ſepultado em hum lugar da meſma ſerra, naõ longe da lapa, em que vivia, aonde para memoria de tam precioſo depoſito lhe fundàram os Chriſtaõs huma Ermida, que ſendo por vezes reformada, ainda hoje exiſte com o nome do meſmo Santo, o qual he advogado dos caſados para terem paz, & haverem filhos, & aſſim lhe fazem muitas devoçoens, & romarias, principalmente na Villa de Ourique, aonde tem huma Ermida, & he muy celebrado, & por ſua devoçaõ ſe chamaõ muitos do ſeu nome em toda aquella Comarca.

TRA-

# TRATADO IV.

## Da Comarca, & Ouvidoria de Villa Viçosa.

### CAPITVLO I.

*Da descripção desta Villa.*

NA altura de 38. graos, 51. minutos, oito legoas ao Nascente da Cidade de Evora, & quatro ao Poente da de Elvas, em saudavel, & viçoso valle, donde tomou o nome, tem seu sitio esta nobre Villa, illustre Corte dos Duques de Bragança, & ditosa patria do Restaurador de Portugal o Serenissimo Rey D. Joaõ o Quarto. Sua fundaçaõ he tam antiga, que 350. annos antes da vinda de Christo edificou Marbal Capitaõ Cartagines no sitio, que chamaõ Terena, hũ sumptuoso Templo ao deos Cupido, muy venerado da Gentilidade; & depois pelo tẽpo adiante Lucio Munio Pretor fundou outro â deosa Proserpina (aonde hoje està a Igreja de Santiago) em satisfaçaõ de huma promessa, que lhe fez para alcançar vitoria dos Lusitanos, & veyo a frequentarse de tanta gente, que obrigou a povoar o sitio, & se fez huma grande Republica. Entrou no dominio dos Arabes, & a conquistou ElRey D. Affonso o Segundo de Portugal no anno de 1217. Depois se arruinou de todo, & a reedificou no anno de 1270. ElRey D. Affonso o Terceiro com grandes fóros, & privilegios. Tẽ hum forte Castello, cujo fosso he de cincoẽta pès de fundo, & he cercada de muros com cinco portas, a saber, a dos Nós, a de S. Luzia, a de S. Sebastiaõ, a da Esperança, & a de S. Francisco: tem fermosas rùas com casas nobres, & hum soberbo Palacio dos Duques cõ sua Capella Real, que administraõ hum Deaõ, hum Thesoureiro mór, &c. muitos Capellaens; & hum bom jardim com huma celebre tapada, que tem tres legoas de circuito, toda murada, com muita caça miuda, & grossa, & Couteiros de pè, & de Cavallo, & ha nella muitas fontes, & bons montados.

Ha

Ha nesta Villa tres fontes perennes com tanta abundancia de agua , que de suas cristalinas correntes se fórma a grande ribeira de Aseca, que se mete no rio Guadiana , aonde moem muitas azenhas de trigo, & azeite. Tem duas Igrejas Parroquiaes, cada huma com seu Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Aviz. A primeira tem por Orago N. Senhora da Conceiçaõ, imagem muy perfeita, & de grandes milagres ; he Templo sumptuoso de tres naves , adornado com todo o aceyo, & perfeiçaõ ; està dentro do Castello, & o fundou o Condestavel D. Nuno Alvarez Pereira : tem esta Freguesia 500. visinhos. A segunda Parroquia he da invocação de Saõ Bertholameo, & tem 600. visinhos. Tem mais o Convento de N. Senhora do Amparo de Frades Paulistas,que primeiro se fundou no termo desta Villa, onde chamão Val Bom , por Pedro Affonso Pobre, & seus parceiros , como consta de huma carta de seu Cartorio feita nesta Villa a 20. de Outubro de 1416. pelos Sesmeiros delRey D. Ioaõ o Primeiro, os quaes ( pelos poderes que delle tinhão ) lhe concedèrão huma desabrida montanha, chamada de Vasqueanes,para a fundação; & a razão, que dão, he: por viverem em hum ermo servindo, & louvando a Deos. Tanto que ElRey o soube,tomou o Convento debaixo de sua protecçam , dandolhe muitos privilegios, & favores, os quaes confirmou depois seu filho ElRey D. Duarte em Evora a 10. de Março de 1450. Aqui perseveràrão os Eremitas atè o anno de 1590.em que para mayor cõmodidade se passárão para a Villa,residindo em humas casas mais de 22.annos , em quanto se fundou o novo Convento,o qual he dos melhores da Provincia, cujo Reytor tem nos Capitulos o terceiro lugar.

O Convento de N. Senhora da Graça de Eremitas de S. Agostinho (aonde estão sepultados em soberbos mausolèos os senhores Duques de Bragança, ) se fundou no anno de 1267. a 5. de Mayo , com licença delRey D. Affonso o Terceiro , sendo Provincial o Padre Fr. Felix, que lhe lançou a primeira pedra , & em poucos annos se acabou esta Casa , em que viviaõ vinte Frades. Depois pelos annos do Senhor de 1366. reparou este Convento o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, & reedificou de novo a Capella mór : nelle residẽ hoje vinte Religiosos.

S. Joaõ Euangelista, Casa professa dos Padres da Companhia, a qual fundou o senhor D. Theodosio Duque de Bragança , segundo do nome, & a tinha prometido aos Conegos Seculares de Saõ Joaõ Euangelista, como diz o R. P. Fr. Francisco de Santa Maria, Chronista

nista desta sagrada Congregação, na sua Historia liv. 2. cap. 42.

O Mosteiro de N.S. da Esperança de Religiosas Franciscanas.

O Convento das Chagas de Religiosas de S. Clara, que se principiou no anno de 1527. por ordem do Duque D. Jayme o Primeiro, impetrando primeiro Breve do Papa Clemente VII. Estas Religiosas professaõ a segunda Regra de S. Clara com grande observancia, & rigor; saõ em numero 42. sogeitas à Serafica Provincia do Alentejo.

O Convento de S. Cruz de Agostinhas, que fundou pelos annos de 1527. a Madre Margarida de Jesus, natural desta Villa, com tres Religiosas, (que trouxe do Mosteiro de Santa Monica de Evora, aonde ella foy Religiosa, & Prioreza) todas de conhecida virtude, cujos nomes eraõ Leonor da Cruz, Ines da Assumpçaõ, & Maria da Cruz.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, hum Hospital Real, aonde se curaõ os enfermos de todos os males à custa da Casa de Bragāça, & 16. Ermidas, hũa dellas de excellẽte arquitectura, da invocaçaõ de S. Antonio, de que saõ Padroeiros os Duques de Bragança; & fóra dos muros o Cõvento de Capuchos Piedosos, que foy a primeira Casa desta Provincia, que se fundou neste Reyno em huma Ermida de N. Senhora da Piedade, meya legoa distãte desta Villa para o Nascente, & nella se lançou a primeira pedra no anno de 1500. foy seu fundador o Duque D Jayme. Depois pelo tempo adiante achando os Frades o sitio doentio, se chegáraõ mais para a Villa pelos annos de 1547. fazendo o gasto o Duque D. Theodosio o Primeiro. E naõ contẽtes pela mesma causa cõ este segundo sitio, no de 1607. escolhèraõ outro em lugar imminente proximo aos muros, lavado dos ventos, com dilatados orizontes. Tem boa cerca de arvores frutiferas, & sylvestres, com hum poço no meyo da horta, a mais delgada, & excellente agua de todo o Alentejo.

Foy esta Villa cabeça de Marquezado, cujo titulo deo ElRey D. Affonso o Quinto a D. Fernando, filho segundo do primeiro Duque de Bragança. Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que entra em correiçaõ em todas as Villas desta Comarca, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, quatro Tabelliaens do Judicial, & tres das Notas, dous Almoxarifes, hum da Casa de Bragança, outro dos Paços dos Duques, & hum Procurador do Ducado. He seu Alcayde mór Fernaõ de Sousa, senhor de Gouvea de

Riba

Riba Tamega. Tem huma Companhia de Cavallos, & duas de Infantaria, annexas ao Terço de Elvas. O ſeu termo he abundante de todos os frutos, caça, & gados: tem duas Igrejas Parroquiaes, ambas Curados, a ſaber, N. Senhora das Syladas com 100. viſinhos, & eſtas Ermidas, S. Tereſa na herdade das Pegas, S. Payo no pomar delRey, S. Romaõ com 60. viſinhos, em cujo deſtricto eſtà o Forte de Andrè Mendes, que tem mais de quarenta moradores, com hũa Igreja de N. Senhora dos Remedios com Sacrario. A ſegunda Parroquia he da invocaçaõ de S. Catherina dos Pardais, tem 100. viſinhos, & eſtas Ermidas, S. Marcos, S. Elena, & N. Senhora das Merces. As mais Villas deſta Comarca, em que entra em correiçaõ o Ouvidor de Villa Viçoſa, & de que ſaõ ſenhores os Duques de Bragança, ſe deſcrevem nos Capitulos ſeguintes.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de Borba.*

NO Arcebiſpado de Evora, meya legoa de Villa Viçoſa para o Poente, & cinco de Olivença para a meſma parte, & oito da Cidade de Portalegre, diſtante hum tiro de peça do lugar, que inda hoje chamaõ o ſitio dos Moſteiros, (por ſer tradiçaõ haver alli Moſteiro dos Templarios) tem ſeu aſſento a nobre, & alegre Villa de Borba, ſituada em hum ameno valle, regado de criſtalinas aguas que de ſalutiferas fontes banhaõ ſeu terreno, & o fertilizaõ de ſaboroſas frutas de toda a caſta. Cercaõ a eſta Villa por todas as partes os ſeguintes montes, o do Seixo branco pela parte do Oriente, & junto a eſte da meſma parte outro mais alto, que chamaõ o Outeiro da Mina, por produzir mineraes de prata, & muitas pedras verdes ſoltas, a que os Gregos chamaõ Cyaneas, & nòs Turquezas, ſendo algumas tam finas, que ſe naõ differençaõ das que vem da Perſia. Da parte do Occidente a cerca o Monte da Eſcudeira, & da do Sul os montes de Agua Nova, & Cardiga, & mais ao largo da meſma parte a celebrada ſerra de Oſſa, aſſàs nomeada nas Hiſtorias de Eſpanha. Foy fundada pelos Gallos Celtas, como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion de Eſpanha pag. 135. entrou no dominio dos Arabes, & a conquiſtou ElRey D. Affonſo o Segundo pelos annos de 1217. mandandoa povoar de novo. ElRey D. Dinis lhe deo foral, & fundou ſeu caſtello.

He

He tradiçaõ dos moradores defta Villa, que ella tomou o nome de hum grande Barbo, que appareceo em hum tanque de agua nativa junto à Igreja da Mifericordia; o que approvaõ fuas Armas, que faõ dous Barbos em campo branco. Tem voto, & affento em Cortes no banco quinze, & foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey D. Joaõ o Segundo a D. Vafco Coutinho, filho de D. Fernando Coutinho, Marichal do Reyno, por lhe defcobrir a treiçaõ, que lhe queria fazer o Duque de Vizeu, feu cunhado. Tem 900. vifinhos com peffoas nobres do appellido Valladares, Sylveiras, Vazes, Sepas, Mayos, Mellos, Gallegos, & Cavallo, os quaes fe dividem por duas Parroquias, N. Senhora do Soveral com hum Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Aviz, & S. Bertholameu Priorado da mefma Ordem, cujas Igrejas lhe alcançou o feu valerofo Meftre D. Martim Fernandes em remuneração de feus finalados ferviços, como confta da quarta Parte da Monarquia Lufitana liv. 15. cap. 8. He Cõmendador defta Villa Joaõ Furtado de Mendoça, General da Artelharia, & Governador da Cidade de Elvas, & lhe rende a Commenda quinhentos & cincoenta mil reis. Dentro do Caftello eftà a Igreja da Mifericordia com feu Hofpital, & huma viftofa fonte de nativas aguas, alèm de tres mais, & hum grande lago, com muitos poços nas mais das cafas.

Ha nefta Villa as Ermidas feguintes: Santo Antonio, S. Sebaftiaõ, a Igreja dos Terceiros, & junto a ella hum Mofteiro de Freyras de S. Francifco com fermofa Igreja da invocaçaõ de N. Senhora das Servas, o qual fundou, & dotou de boas rendas o Doutor Pedro Cardeira, Vigario da Vara. Ha mais fóra da Villa eftas Ermidas, S. Miguel, S. Claudio, S. Pedro, S. Lourencinho, & hum quarto de legoa diftante da Villa o celebre Convento de N. Senhora da Confolaçaõ de Capuchos Piedofos, que chamaõ do Bofque, por fer todo tecido de arvoredos frutiferos, & agreftes, com quatro fontes perẽnes de doces aguas, com que fe regaõ as hortas, & pomares, que o cercaõ. Foy feu fundador o Duque D. Jayme pelos annos de 1505. & depois ameaçando ruína no de 1548. o reedificou no mefmo fitio o Duque de Bragança D. Theodofio o Primeiro. Ha mais meya legoa diftante da Villa hum Convento de Frades Paulistas da invocaçaõ de N. Senhora da Luz, em cujo fitio fe deu a memorãda batalha de Montes Claros a 17. de Junho de 1665. em que ficàraõ, como fẽpre, vitoriofas noffas armas, a cuja memoria fe edificou hum Templo, dedicado a N. Senhora da Vitoria, no mefmo lugar, em que fe alcançou.

Affiftem

Aſſiſtem ao governo civil deſta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, quatro Tabelliaens do Judicial, & Notas, & dous mais das Notas, que andaõ divididos: he da Provedoria de Evora Tem quatro Companhias, duas da Ordenança, & duas de Auxiliares, & no termo ha mais duas Companhias da Ordenança. He abundante de vinho, azeite, caça, & gado, recolhe algum trigo, & cevada, tem muitos ſoutos, boas hortas, & pomares, & feira a 8. de Setembro com privilegio de 15. dias franca. O ſeu termo tẽ duas legoas de Norte a Sul, & legoa & meya de Naſcente a Poente, com duas Igrejas Parroquiaes, Curados, huma da invocaçaõ de N. Senhora da Orada na Aldea dos Gallegos, ſituada na ribeira de Alcaraviça, que tem ſeu naſcimento de duas fontes junto a Borba, na qual ha muitos aferidos, aſſim de azenhas para moer trigo, como de pizoens para a fabrica dos pannos de cor, cujo trato he conſideravel neſta terra, por ſerem os melhores do Reyno: tem eſta Freguefia 130. viſinhos, & huma Ermida de S. Nicolao. A outra Igreja Parroquial he dedicada a S. Barbora, eſtà junto à tapada dos Duques, tem 60. viſinhos, & huma Ermida de N. Senhora de Belem.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Evora-monte.*

QUatro legoas de Borba para o Sul, outras tantas ao Poente de Villa Viçoſa, & duas ao Sudueſte da Villa de Eſtremòz, em lugar imminente, & inconquiſtavel tem ſeu ſitio Evora-monte, Villa do Arcebiſpado, & Provedoria de Evora. ElRey D. Afonſo o Terceiro lhe deo foral, he cercada de muros com huma ſó porta, & tem forte Caſtello, fabrica delRey D. Dinis, que a mandou povoar no anno de 1312. Tem 500. viſinhos com duas Igrejas Parroquiaes, huma dentro do Caſtello com hum Prior, & quatro Beneficiados, & outra junto dos muros dedicada a Saõ Pedro com hum Prior, a quem pertencem os dizimos.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, & outro Eſcrivaõ do Judicial, a quem anda unido o officio de Eſcrivaõ da Almotaçaria, & Orfaõs.

He esta Villa fertil de paõ, azeit e, caça, & de muito gado, por espaçosos campos, & abundantes pastos, com muitos montados. O seu termo tem 100. visinhos com huma Freguesia da invocação de N. Senhora doid Vigal, & nelle està a Venda do Duque.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Portel.*

NO Arcebispado de Evora, seis legoas ao Sudueste daquella Cidade, outras tantas ao Nordeste da de Beja, & cinco ao Noroeste da Villa de Moura, em sitio alto està fundada a Villa de Portel com forte Castello cercado de muros com sua torre, dentro da qual estaõ os Palacios dos Duques de Bragança. Fundàrão esta Villa dous illustres Cavalleiros, D. João Pires de Aboim, & seu filho D. Pedro Annes, ( Ricos homens em tempo delRey Dom Affonso o Terceiro de Portugal ) chamados de Portel por causa desta povoação, a que derão os mesmos fóros, & costumes da Cidade de Evora pelos annos de 1262. como consta da Quarta Parte da Monarquia Lusitana liv. 15. cap. 36. Tem voto, & assento em Cortes no banco quinze, com familias nobres do appellido, Tojos, Gatos, Cardins, Reboledos, & Figueiredos. Assistem ao seu governo civil hum Iuiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivaõ das Coutadas, & hum Almoxarife com seu Escrivão.

Tem esta villa mais de mil visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado da invocação de N. Senhora da Lagoa, a qual fundou o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Antonio, S. Estevaõ, o Espirito Santo, & junto à Villa S. Luis, N. Senhora da Saude, N. Senhora da Serra, S. Pedro, S. Bento, S. Lourenço, S. Bràs, S. Catherina, Santiago, & S. Lazaro. Tem mais dous Conventos de Frades, hum de Paulistas, & outro de Capuchos Piedosos, dedicado a S Francisco, que fundou pelos annos de 1547. o Duque D. Theodosio o Primeiro. Ha nesta Villa feira a 3 de Mayo, a 19. de Agosto. & a 14- de Setembro: he abundante de todos os frutos, & tem o seu termo quatro legoas & meya de largo, & cinco de comprido, com 660. visinhos, que se dividem por estas Freguesias, S. Anna, a Aldea da Vera Cruz do Marmelar,

melar, Cõmenda principal da Ordem de Malta, aonde eſtà huma ſumptuoſa Igreja com bons Palacios do Balio, & eſtas Ermidas annexas, S. Sebaſtião, & S. Antonio, S. Lourenço de Alqueva, N. Senhora da Amieira com eſtas Ermidas annexas, N. Senhora da Geſteira, & S. Romão, S. Julião na Aldea do Monte de trigo, N. Senhora da Atalaya, & S. João Bautiſta na Aldea dos Barbudos. Rende a Cõmenda de VeraCruz dez mil Cruzados, & paga de reſpanſaõ annual duzentos & ſetenta ſete mil ſeiſcentos & quarenta & tres reis.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa de Monçaràs.*

NO Arcebiſpado de Evora, oito legoas ao Naſcente daquella Cidade, & huma da Villa de Mouraõ para o Norte, em lugar altiſſimo, & de muitos penhaſcos eſtà ſituada a Villa de Monçaràs, cercada de muros com forte Caſtello, fabrica delRey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1310. Tem 954. viſin hos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Maria da Lagoa, a qual fundou o Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira; he Priorado da Caſa de Bragança, que rende duzentos mil reis, & Cõmenda da Ordem de Chriſto, que apreſentão os Duques daquella Caſa. Tem mais Caſa de Miſericordia, & eſtas Ermidas, S. Pedro, S. Marcos, & meya legoa diſtante da Villa para o Norte hum Convento de Agoſtinhos Deſcalços da invocação de N. Senhora da Orada.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro da Almotaçaria, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hũ Cõtador, Enqueredor, & Diſtribuidor, q̃ ſerve huma ſó peſſoa, & hum Almoxariſe dos Reguengos. Tem voto, & aſſento em Cortes no banco dezaſeis, & he da Provedoria de Elvas. O ſeu termo he muy dilatado, & abundante de paõ, caça, gado, com algum azeite, muitos montados, colmeas, & peixe do rio Guadiana; tem 650. viſinhos, que ſe dividem pelas Freguesias ſeguintes: N. Senhora da Charidade na Aldea do Reguengo, S. Pedro, S. Marcos, Santiago, & N. Senhora das Vidigueiras, todas Cõmendas da Ordem de Chriſto, que apreſentaõ os Duques de Bragança. He Alcayde mór deſta Villa Fernaõ Rodrigues de Brito, cuja varonia he a ſeguinte.

João Rodriguez Pereira era dos Pereiras da Taipa, foy criado do Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Pereira, de quem era parente: casou com D. Genebra Valente, de que teve a

Francisco Rodriguez Pereira, q̃ succedeo na Casa de seu pay, & servio ao Infante D. Fernando; casou com D. Simoa Tavares, filha de João Tavares, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Rodrigues Pereira chamado o Passaro, por ser grande dançador; foy criado do Infante D. Duarte, o qual, quando casou sua filha a senhora D. Isabel com o Duque de Bragança, o mandou com ella por Veador de sua Casa, & quando degollàraõ o Duque, se foy para Castella com os seus filhos, & vindo de là o mandou prender ElRey D. João o Segundo, & por lhe naõ tomarem a carta, q̃ trazia dos filhos do Duque degollado para a Duqueza sua mãy, a comeo; teve-o o dito Rey prezo muito tempo, & à hora de sua morte lhe deo em satisfação dos trabalhos, que tinha passado, vinte mil reis de tença com o habito de Christo; depois se servio delle ElRey Dom Manoel, mandando-o a Castella a negocios de muito pezo; foy Veador, & Camareiro mór do Duque D. Jayme, Alcayde mór de Borba, & Monforte, & Cõmendador de Castellaõs na Ordem de Christo; (cuja Cõmenda rende hoje tres mil cruzados, & cem mil reis) casou com D. Elena de Brito, filha unica de Duarte de Brito Patalim, Cõmendador de Castellaõs, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Brito Pereira, que succedeo na Casa de seu pay, foy Caçador mór do Duque D Theodosio o Primeiro, Alcayde mòr de Ourem, & Cõmendador de Castellaõs: casou com D. Anna de Sousa, filha de Sebastiaõ de Sousa de Abreu, Alcayde mór de Elvas, & de D. Felippa de Abreu, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Rodriguez de Brito Pereira, que succedeo na Casa de seu pay, foy Veador, & Caçador mòr do Duque de Bragança D. João o Primeiro, & Cõmendador de Castellaõs: casou a primeira vez cõ D. Magdalena de Castro, filha de Affonso Vaz Caminha, Alcayde mór de Villa Viçosa, & Camareiro mór do Duque D. Theodosio, & de D. Cecilia de Castro, filha de Henrique de Figueiredo, Alcayde mór de Borba, Cõmendador de Monsarás, & Veador da Casa do Duque D. Jayme: casou segunda vez com D. Guiomar de Castro, filha de Heytor de Figueiredo, Alcayde mór de Borba, & Veador do Duque D. Jayme, & de sua terceira mulher D. Antonia de Ataíde; entre os filhos, que teve da primeira mulher, foy o seguinte.

Christovaõ de Brito Pereira, que foy Alcayde mòr de Ourem, &

& de Alter do Chão, Cõmendador de Caſtellaõs ; & de Monforte , & Veador da Caſa de Bragança : caſou cõ ſua prima co-irmãa Dona Luiza de Brito, filha de Salvador de Brito Pereira , & de D. Catherina Leme, de que teve a Fernaõ Rodriguez de Brito Pereira , & a Salvador de Brito Pereira.

Fernaõ Rodriguez de Brito Pereira ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, foy Camareiro mòr do Duque D. Ioaõ o Segundo, Cõmendador de Caſtellaõs, & Alcayde mór de Monſaràs : caſou com D. Lucrecia de Caſtro, filha de Chriſtovão Borges Corte-real , & de D. Ioanna de Caſtro , filha de Iorge Cabral, ſenhor da Caſa de Belmonte , que foy Governador da India, de que teve, entre outros filhos, a

Chriſtovão de Brito Pereira, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & foy Cõmendador de Santa Maria de Viade na Ordem de Chriſto, de que lhe fez merce o Duque D. Ioaõ o Segundo , & por ſeu pay eſtar doente na occaſiaõ da felice Acclamaçaõ , veyo de Villa Viçoſa exercitando o officio de Camareiro mór atè a eſta Corte ; & pelo ſerviço que fez a eſte Reyno na guerra, lhe fez merce de huma Cõmenda de lote de duzentos mil reis, & lhe nomeou a Commenda de S. Salvador de Sanguinhedo ; & depois pelo valor, com que defendeo Villa Viçoſa, lhe prometeo huma Commenda de quatrocentos mil reis, hum lugar de cem viſinhos para o fazer Villa, & lhe deu a Alcaydaria mór da Villa de Alhos-vedros , & ſe lhe nomeou a Cõmenda de S. Peroſins de Conlellas : caſou com D. Paula Maria de Menezes, filha de Antonio Correa Baharem, Cõmendador de Alfange na Ordem de Chriſto, & de D. Antonia de Vilhena , de que teve a

Fernaõ Rodrigues de Brito Pereira, Antonio de Brito Pereira, q̃ foy Deaõ da Capella de Villa Viçoſa, & depois Prior mór de Aviz, onde morreo; D. Antonia Magdalena de Vilhena recolhida no Cõvento da Encarnaçaõ de Lisboa, onde morreo; Ioaõ de Brito Pereira, Inquiſidor em Evora, & Lisboa, q̃ morreo no anno de 1693 Heytor de Brito Pereyra, Prior da Collegiada de Barcellos , & Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, Luis de Brito Pereira , formado na Univerſidade de Coimbra, Conego na Sè do Porto, & renunciando, caſou com Dona Maria Henriques Garcès Palha , filha herdeira de Lourenço Garcès Palha, & de Dona Franciſca Coutinho, de que nam teve filhos.

Fernaõ Rodriguez de Brito Pereira ſuccedeo na Caſa , & Commendas de ſeu pay : caſou com ſua prima D. Antonia Theodora de Moura Manoel, ( que ficou viuva de Gõçalo da Coſta de Menezes,) filha

filha de Rui de Moura Manoel, & de D. Luiza Maria de Tavora, de que ainda nam tem filhos.

Salvador de Brito Pereira, (filho ſegundo de Chriſtovão de Brito Pereira, Alcayde mór de Ourem, & de Alter do Chão, Cõmendador de Caſtellaõs, & de Monforte, & Veador da Caſa de Bragança, & de ſua mulher D. Luiza de Brito) foy Governador do Rio de Janeiro: caſou em Portalegre com D. Brites Pereira, filha de Fernão Tavares Falcão, & de D. Maria da Fonſeca, de que teve a

Chriſtovão de Brito Pereira, q̃ ſervindo na guerra cõtra Caſtella depois da Acclamação do ſenhor Rey D. Joaõ o Quarto, morreo na batalha do Amexial, ſendo Capitão de Cavallos de couraças; a Fernão Pereira de Brito, de que logo fallaremos, & ao Padre Joaõ de Brito, Religioſo da Companhia de Ieſus, que foy para a India, & ſe incorporou na Provincia dos Miſſionarios do Malavar, donde veyo para o Reyno, & nelle aſſiſtio quatro annos com negocios da ſua Religião, & levado do zelo do ſerviço de Deos, tornou para a ſua Provincia, & na Miſſaõ morreo martyr; & a D. Luiza Pereira, que caſou com D. Ioaõ de la Cueva, Cõmendador do Pinheiro.

Fernão Pereira de Brito ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, por cujos ſerviços, & de ſeu irmaõ Chriſtovão de Brito Pereira o fizerão Alcayde mór de Alter do Chaõ, & Cõmendador de S. Maria de Monforte: caſou com D. Maria de Brito, filha de Ioaõ de Pinho, & de Paſcoa de Figueiredo, de que teve a

Chriſtovão de Brito, que morreo no ſoccorro de Mombaça.

Ioaõ de Brito, que lhe ſuccedeo na Commenda, & Alcaydaria mór, que inda hoje tem.

Salvador de Brito, D. Brites, que morreo moça, & D. Luiza.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa de Monforte.*

NO Biſpado de Elvas, & quatro legoas de Villa Viçoſa para o Norte, & outras tantas de Portalegre para o Sul tem ſeu aſſento a nobre Villa de Monforte, fundada em hum alto, & forte mõte, donde tomou o nome, ficando mais levantada para a parte do Norte, aonde eſtà o Caſtello, que fundou ElRey D. Dinis, de que he Alcayde mòr o Conde das Galveas. He ſemelhante a huma galè, na popa eſtà a torre de omenagem do Caſtello com mais tres torres, &

quatro baluartes, cifterna, cava, & cerca bem fortalecida, a proa he a torre eem que hoje eftà o relogio para a parte do Sul, ficando toda ella cercada de muros com quatro portas. He efta Villa tam antiga, que por hum Alvarà delRey D. Affonfo o Quarto, que fe guarda na Camera, confta que ElRey D. Affonfo Henriques lhe concedeo q̃ os feus moradores nam pagaffem alguns tributos, & outros grandes privilegios, & liberdades. Deftruio-fe com continuas guerras, & a reedificou ElRey D. Affonfo o Terceiro pelos annos de 1257. por revelação divina, como confta de huma carta autentica, & verdadeira, efcrita pelos Officiaes da Camera, & Povo à Rainha Princeza D. Ifabel, primeira mulher delRey D. Manoel, como diz Antonio Gõçalves de Novaes na Relação do Bifpado de Elvas fol. 23 Tem por Armas tres Torres, ou Baluartes com tres bandeiras em cima de feus corucheos, & goza de voto em Cortes, com affento no banco doze.

Tem efta Villa 700. vifinhos com tres Igrejas Parroquiaes, a Matriz da invocação de Santa Maria com hum Reytor, & hum Cura, a qual he Cõmenda da Ordem de Chrifto, data dos Duques de Bragança; S. Pedro com hum Prior, & hum Beneficiado fimplez com obrigação de curar por fi, ou por outrem; Santa Maria Magdalena com hum Prior, & dous Beneficiados fimplices. Tem mais Cafa de Mifericordia, Hofpital, & eftas Ermidas, N. Senhora da Cõceição, Igreja fumptuofa, & de grande romagem, aonde a Virgem fagrada obra muitos milagres, S. Sebaftião, o Efpirito Santo, S. Giaõ, S. Domingos, N. Senhora, & hum Mofteiro de Freyras Francifcanas fundado, & dotado por Fernão Ribeiro Moutozo natural defta Villa, o qual foy Prior de S. Maria Magdalena: he fogeito ao Provincial dos Algarves, & nelle morreo com opinião de fantidade a Madre Catherina de S. Maria, Abbadeffa, & fobrinha do Fundador, de quem ElRey D. Ioaõ o Terceiro, & a Rainha D. Catherina, & os Senhores da Cafa de Bragança fazião muita conta, como confta por papeis, & tradição, que ha nefte Mofteiro.

Tem o termo defta Villa dez legoas de circuito, & nelle, fóra os coutos, & coutada ha noventa & feis herdades encabeçadas na Camera: he abundante de todo o genero de gados, & criaçoens, com muita caça do ar, & da terra, de que fe provèm os lugares vifinhos. Paffaõ por efte termo algumas ribeiras, & em huma coutada da Villa tem feu nafcimento a ribeira de Aviz, em cujas varzeas fe femeaõ, & colhem excellentes meloens de Veraõ, & Inverno. Rega tambem o termo defta Villa a ribeira de Leça, em cujas margens fe criaõ os

mais

mais odoriferos junquilhos amarelos, que se podem imaginar: tem muitas vinhas de excellente vinho, bastante trigo, & grandes montados de lande, & boleta. Em todo este termo ha 700. visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, todas Curados, a saber, S. Antonio de Vayamonte, (em cujo destricto està o Outeiro, aonde antigamente esteve o Castello, & Villa de Vayamonte, donde os Mouros fizerão brava guerra aos Christãos, que fundàrão o Castello, & Villa de Aviz) S. Aleixo, S. Pedro de Algalè, S. Salvador, & N. Senhora dos Prazeres, imagem milagrosa, & fermosissima, de quem os moradores desta Villa recebem grandes beneficios, livrandolhes os frutos da praga dos gafanhotos, & dandolhes agua, quando suas searas necessitão della, pelo que lhe saõ muy devotos, & visitão sua Casa com offertas, & procissoens.

Meya legoa distante desta Villa està situada a Torre de Palma, Morgado muy antigo dos Siqueiras Cerveiras com muitos privilegios dos Reys deste Reyno. Junto a esta Torre està a fonte da Fornalha, a qual no mez de Setembro se seca de tal modo, que fica em pedra viva, & dos 15. de Mayo por diante, quanto mayores saõ as calmas, tanto mais agua lança.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Alter do Chaõ.*

NO Bispado de Elvas, sete legoas ao Noroeste de Villa Viçosa, & quatro ao Occidente da Cidade de Portalegre, em hũa planicie chãa, donde se appellida, tem seu assento a nobre Villa de Alter do Chaõ, cercada toda de muros com seu Castello, (obra del-Rey D. Pedro o Primeiro) de que he Alcayde mór Fernão Pereira de Brito. Foy antigamente Cidade opulenta, chamada *Eltori*, corrupto hoje em Alter do Chaõ, fundada pelos Romanos, de que se mostrão muitas ruinas, & antigualhas. Destruida depois por ordem do Emperador Ariadno, se foy reedificando, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso o Terceiro, como diz o Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na Relação do Bispado de Elvas. ElRey D. Dinis lhe deo foral no anno de 1293. concedendolhe os fóros de Santarem cõ muitos privilegios, & liberdades. Tem por Armas hum Castello cõ dous Escudos das Armas Reaes, & huma fonte com duas flores de Liz, & goza de voto em Cortes com assento no banco decimo. Tem

huma ſó Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Juncal com hum Prior, & hum Cura, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, hum Convento de Piedoſos dedicado a Santo Antonio, & eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, que foy Convento de Carmelitas Deſcalços, Saõ Domingos, S. Marcos, S. Anna, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro, S. Lourenço, S. Miguel, S. Bento, & S. Catherina.

Tem eſta Villa 950. viſinhos cõ muita nobreza; he terra muito freſca, & abundante de aguas de fontes, & ribeiros, que com perpetuo curſo regaõ muitas hortas, & pomares de muita fruta de eſpinho, & de toda a caſta; tem muitos olivaes, & vinhas, com muitas azenhas, & pizoens nos ribeiros, aonde ſe cria muito peixe: tem tambem muitos paſtos para o gado, de que ha grande abundancia; muitas colmeas, de que ſe tira muito mel muy alvo, & de bom ſabor. O principal trato de ſeus moradores he a lavoura de todas as ſementes, & fazem muitas raxas de pannos de cor: tem feyra em dia do Euangeliſta S. Marcos. O ſeu termo tem 120. viſinhos com huma Igreja Parroquial no Reguengo dedicada a S. Bertholameu, Curado.

Foy eſta Villa antigamente da Coroa, & patrimonio Real, & tẽdo promeſſa delRey D. Dinis, que nunca ſahiria della, a deo depois ElRey D. Ioaõ o Primeiro ao Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira com outras muitas em ſatisfaçaõ de ſeus grandes ſerviços, & hoje he dos Duques de Bragança, poſto que algum tempo foraõ as rendas, & Caſtello de Gonçalianes de Abreu, que lhas deo o meſmo Condeſtavel em gratificaçaõ de o ajudar nas guerras, & andar em ſua companhia. Tem Iuiz de fóra, a que anda annexo o dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, outro da Almotaçaria, outro dos Orfaõs, & tres Tabelliaens do Iudicial, & Notas.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa da Chancellaria.*

NO Arcebiſpado de Evora, dez legoas ao Noroeſte de Villa Viçoſa, & huma da Villa de Seda para o Norte, no meyo de hũa charneca eſtà fundada a Villa da Chancellaria, a quem deo foral por inquiriçoens ElRey D. Manoel em Lisboa 1. de Iulho de 1518. He toda cercada de muito mato, tem 200. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, que apreſentaõ os Duques de Bragança. Aſſiſtẽ

ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, Orfaõs, & Almotaçaria, & Tabelliaõ do Judicial, & Notas, que tudo ſerve huma peſſoa. O ſeu termo he pequeno, mas abundante de paõ, caça, gado, com muitas colmeas, & bons montados: nelle eſtà o monte da Cunheira com 40. viſinhos, & huma Ermida.

## CAPITVLO IX.

### *Do Concelho da Margem, & Lagomel.*

NO Biſpado de Portalegre, tres legoas de Benavilla para o Norte, & duas de Seda para o Poente, tem ſeu aſſento eſte Concelho em hum lugar plano, que olha para o Norte: he povoaçaõ de 60 viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Curado. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Iuizes ordinarios, feitos na fórma da Ordenaçaõ do Reyno por pelouro, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, Orfaõs, Almotaçaria, Iudicial, & Notas, que tudo anda junto em huma peſſoa. Tem eſte Concelho muita caça, muitas colmeas, & grandes montados: ElRey D. Manoel deo foral a eſte Julgado de Lagomel, & da Margem ſeu annexo, eſtando em Liſboa 1. de Iulho de 1518.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Souzel.*

QUatro legoas ao Noroeſte de Villa Viçoſa, & duas ao Norte de Eſtremòz, ao pè de huma ſerra eſtà plãtada a Villa de Souzel, que fundou o Condeſtàvel D. Nuno Alvares Pereira, o qual eſtando em campanha contra os Caſtelhanos, que haviaõ entrado neſte Reyno com poderoſo exercito, ſe lhe oppoz com grande valor, & antes de entrar na batalha pedio a Deos o ajudaſſe naquella empreza, & começou a orar; & vendo os noſſos que os inimigos vinhaõ acometendo, chamàraõ pelo Conde, que eſtava todo entregue à oraçaõ, & arrebatado em extaſi, o qual deſpertando diſſe para os ſeus: *Ora ſus a èl*: fraze cõmua entre elles naquelle tempo. Deo-ſe a batalha, conſeguio-ſe a vitoria, & em memoria della edifi-

cou o Condeſtavel a Igreja, que hoje exiſte neſta Villa, dedicada a N. Senhora da Orada, & a povoaçaõ ſe chamou Suzael, corrupto hoje em Souzel, a qual tem 500. viſinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora da Graça, com hum Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Aviz, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, huma Ermida do Eſpirito Santo, & hum Convento de Frades Pauliſtas da invocaçaõ de Santo Antonio.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Eſcrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & dous Tabelliaens do Judicial, & Notas. O ſeu termo he abundante de paõ, azeite, frutas, caça, & gados; recolhe algum vinho, & tem muitos montados, & colmeas: conſta de 120. viſinhos, com huma Parroquia dedicada a Saõ Joaõ Bautiſta, que tem eſtas Ermidas annexas, S. Pedro, S. Lourenço, S. Miguel, S. Bertholameu na Serra.

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa de Arrayolos.*

OIto legoas de Villa Viçoſa para o Poente, ſeis ao Sudueſte da Villa de Aviz, quatro ao Naſcente da Villa de Mora, & tres da Cidade de Evora para o Norte, em lugar imminente, & ſádio eſtà fundada a Villa de Arrayolos, a qual he muy antiga, & ſegundo eſcreve Diogo Mendes de Vaſconcellos, a fundàraõ os Gallos Celtas, quando dominàraõ eſtas Comarcas, & lhe chamàraõ Calantia. Outros trazem a ſua origem do tempo dos Sabinos, Tuſculanos, & Albanos, que occupàraõ antes de Sertorio a Cidade de Evora, & deraõ o governo de Arrayolos ao Capitaõ Rayeo, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça na fórma de hũa esfera, & deſte nome Rayeo ſe foy denominando Rayolis, corrupto hoje em Arrayolos; confirma iſto a cabeça, que inda hoje eſtà em huma torre do ſeu Caſtello, de que he Alcayde mór Manoel Antonio de Souſa.

Pelo tempo adiante ſe arruinou eſta Villa com continuas guerras, & a reedificou ElRey Dom Dinis, que lhe deo foral no anno de 1310. & a ennobreceo com ſoberbo Caſtello com ſeis torres, & duas portas, a de Santarem, & a da Villa: tinha elle dẽtro muitas caſas, a q

puzeraõ

puzeraõ fogo os Caſtelhanos, quando tomàraõ a Cidade de Evora. Depois ElRey D. Fernando deo eſta Villa a D. Alvaro Pires de Caſtro com titulo de Condado, & por ſua morte ElRey Dom Joaõ o Primeiro fez doaçaõ della ao Condeſtavel D Nuno Alvares Pereira em premio de ſeus grandes ſerviços. Tem 550. viſinhos com peſſoas nobres do appellido Arezes, Carneiros, Carvalhos, Lobos, Mouras, Ribeiros, Souſas, Santiagos, Valles; Veigas, & Vidigaes; goza de voto em Cortes com aſſento no banco quinze.

Comprehende aos moradores deſta Villa huma ſó Parroquia dentro do Caſtello, dedicada ao Santo Salvador, de que ſaõ Priores os Arcebiſpos de Evora: he Igreja Matriz, tem hum Reytor, & hum Cura com quatro Beneficiados. Pertencem a eſta Fregueſia a Aldea dos Coutos, & 24. herdades, todas com ſuas fontes, tres moinhos na ribeira de Odivor, & 21. hortas, & tem oito fontes nativas, com muitos poços, (dous de nome) a ſaber, o do Arrabalde, & o do Caſtello. Tem mais Caſa de Miſericordia, o Eſpirito Santo, aonde eſtà o Hoſpital, & eſtas Ermidas, Santo Antonio o Novo, S. Pedro, S. Romaõ, S. Maria dos Martyres, N. Senhora da Conſolaçaõ, S. Sebaſtiaõ, & S. Antonio o Velho, imagem milagroſa, hum Convento de Frades Terceiros de S. Franciſco, & outro de Conegos ſeculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta, dedicado a N. Senhora da Aſſumpçaõ, o qual fundou na ſua quinta de Val Fermoſo Joaõ Garcès, fidalgo da Caſa delRey D. Affonſo o Quinto, & lhe lançou a primeira pedra a 14. de Agoſto de 1527.

Aſſiſtem ao governo civil deſta Villa hum Juiz de fóra, a que anda annexo o dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Cõcelho, hum Eſcrivaõ da Camera, outro dos Orfaõs, outro da Almotaçaria, & tres Tabelliaens. Tem duas Companhias da Ordenança, & duas de Auxiliares. O ſeu termo he abundante de trigo, centeyo, cevada, azeite, vinho, boas frutas, excellentes meloens, caça, & gado: tem tres legoas de comprido, & quatro de largo, com as Freguesias ſeguintes, todas Curados.

Santa Anna tem 130. viſinhos, 40. herdades, 33. montados, & 136. fontes: ha neſta Freguesia duas ribeiras, a de Arrayolos com duas pontes, (huma na eſtrada de Lisboa, & outra na de Madrid) & a de Odivor com outras duas pontes, huma na eſtrada de Pavia, (que he a que vay para Coimbra) & outra na eſtrada do Vimieiro; & neſtas duas ribeiras ha 17. moinhos, & hum pizaõ. Tem mais em ſeu deſtrito huma eſtalagem na eſtrada de Coimbra, que chamaõ a Hor-

Hortinha, a quinta do Duque, o pomar de Val de Rataõ, a horta da horta Velha, & a mata de Fretos, que tem mais de huma legoa de comprido, & outra de largo com cinco fontes perennes, muita caça miuda, & porcos javardos, a qual mata està na estradá que vay de Arrayolos à Cidade de Evora para a Igreja de Nossa Senhora das Broteas, & a cerca de huma parte a ribeira de Odivor, & da outra hum grande ribeiro com muita agua nativa, que chamaõ o ribeiro de Pedro Martins.

S. Pedro da Gafanhoeira tem em seu destricto tres Ermidas, S. Clara, S. Martinho, & S. Estevaõ, & duas Aldeas, huma de S. Pedro com 60. visinhos, & duas fôtes, outra a do Sabugueiro com 70. visinhos, & cinco fontes, & a estas duas Aldeas cerca a ribeira de Vide: tem mais 53. herdades, todas com suas fontes, com mais de 80. visinhos, & cinco moinhos na ribeira de Vide, duas hortas, & hum pomar.

S. Gregorio tem 120. visinhos, 8. poços, & 45. herdades cõ suas fontes (& ha herdade que tem sete.) Em seu destricto ha duas ribeiras, a de Mendomarques, & a de Pontega com huma ponte, & aonde se ajuntaõ estas duas ribeiras ha hum moinho.

N. Senhora da Consolaçaõ tem 50. visinhos, 13 herdades, 19. fontes, parte da Ribeira de Pontega, que se mete na de Odivor em o destricto da Freguesia de S. Anna, & varias ribeiras tres moinhos, & tres pomares: o que fica mais perto da Igreja se chama o pomar do Casco.

## CAPITVLO XII.

### *Da Villa de Villa Boim.*

NO Bispado de Elvas, huma grande legoa daquella Cidade para a parte do Sul, & tres ao Nordeste da Villa de Borba, em huma alegre, & vistosa planicie tem seu assento esta Villa, que habitaõ 60. visinhos, com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de Saõ Joaõ Bautista, Priorado, que apresentaõ os Duques de Bragança. Ha nesta Igreja huma Capella de N. Senhora dos Remedios de grande romagem, & em seu destricto duas Ermidas, S. Bertholameu, & S. Maria Magdalena. Foy Fundador desta Villa Dom Joaõ Pires de Aboim, de quem tomou o nome, como consta da quinta parte da Monarquia Lusitana liv. 16. cap. 53. fol. 124. & teve antigamente

bom Castello com casas, horta, & fontes dentro, & fóra delle, o qual arrazàrão os Castelhanos no sitio, que poz à Cidade de Elvas Dom Luis de Haro. A este Castello foy ElRey D. Felippe o Primeiro, quando estava em Elvas, a visitar a senhora Duqueza D. Catherina, sua prima co-irmãa.

Perto, & à vista deste Castello està a Atalaya, que chamaõ de Villa Boim, na mayor imminencia de terra, que ha nas cem legoas de Lisboa a Madrid; porque se tem notado que de Lisboa atè esta Atalaya se vem sempre sobindo, & daqui atè Madrid se vay sempre descendo. Tem a mais estendida vista, que ha em Espanha, porque della se vem tres Reynos, Portugal, Castella, & Leaõ, & quatro Cidades, tres Episcopaes, que saõ Elvas, Portalegre, & Badajoz, & hũa que foy Archiepiscopal, que he Merida, antigamente cabeça da Lusitania, & grande numero de Villas de todos estes tres Reynos. Està hoje esta Villa murada com suas trincheiras, & tem huma boa coutada com muita caça, que servia de casa de campo aos Duques de Bragança, quando nella vinhão estar algumas vezes: he abundante de paõ, & gados. Tem hum Iuiz ordinario feito na fórma da Ordenação por pelouro, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, & hum Escrivão da Camera, que o he tambem da Almotaçaria, Orfaõs, & do Judicial, & Notas. He da Provedoria de Elvas.

## CAPITVLO XIII.

### *Da Villa de Villa Fernando.*

NO Bispado, & Provedoria de Elvas, duas legoas ao Poente daquella Cidade, & tres & meya de Villa Viçosa para o Norte està fundada Villa Fernando, povoação de 80. visinhos, todos Lavradores: he da Casa de Bragança, & lhe veyo por titulo de compra, que fez a senhora D. Catherina, mulher do Duque D. Joaõ o Primeiro, por hum juro, que largou ao senhorio della em a Alfandega das Almadravas do Algarve. Tem huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Priorado, que apresentaõ os Duques; he fertil de paõ, gado, & caça, com muitos montados, & colmeas. O seu termo tem huma Ermida de S. Romaõ.

# TRATADO V.

## Da Comarca de Elvas.

### CAPITVLO I.

### *Da descripçaõ desta Cidade.*

NA latitud de 38 graos, 44. minutos, & na longitud de 14. graos, 8. minutos, duas legoas da raya Castelhana, que faz a ribeira de Caya defronte de Badajoz, em lugar imminente está situada a nobre Cidade de Elvas, cercada toda de duplicados muros com vistosas torres, forte Castello, sumptuosos edificios, fresca alameda, com hum celebre aqueducto de abundantes aguas, que vem de huma legoa do sitio da Amoreira, que lhe fica ao Poente, & por meatos subterraneos vaõ divertindo suas doces correntes por varias fontes artificiosamente lavradas, além de huma grande cisterna, que tem de largo, & comprido oitenta palmos. De sua fundaçaõ ha grande variedade entre os Authores, porque huns dizem que a fundárão os Celtiberos, antigos Espanhoes, em companhia dos Elvecios, gentes ferozes, que vivem entre Italia, & Alemanha, chamados hoje Esguizaros, pondolhe o nome de Elvas, que hoje tem. Outros dizem que a fundàram os Hebreos, quando entràrão em Espanha, & que lhe derão o nome da Cidade de Elba, que estava no Tribu de Aser, de que se trata no livro dos Juizes cap. 1. Outros com mais fundamẽto a fazem fundação dos Romanos, & que lhe dera principio Marco Helvio, pondolhe o seu nome, quando governou a Lusitania por aquella parte de Elvas, como se vè de Tito Livio liv.3. Dec.4. quando falla de hũa guerra, que se levantou na Lusitania pelo Alentejo, & Algarve, de que forão Authores Culca, & Lucinio seus Regulos.

Assistio nesta Cidade Maharbal, Capitão Carthaginez, o qual escapando de huma perigosa doença, levantou hum Templo ao deos Cupido no sitio, que chamão Terena perto de Villa Viçosa, de que se mostrão inda hoje ruinas. Entrou no dominio dos Mouros, & a con-

conquiſtou ElRey D. Affonſo Henriques no anno de 1166. Tornou ao ſenhorio dos Arabes, & a reſtaurou ſeu filho ElRey D. Sancho o Primeiro no anno de 1200. como conſta da Monarchia Luſitana terceira parte liv. 11. cap. 11. Depois ſe foy arruinando cõ cõtinuas guerras, & a mandou reedificar de novo ſeu neto ElRey D. Sancho o Capelo (aſſim chamado, porq ſendo de pouca idade era muy enfermo, & trazia o habito dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra) no de 1226. no quarto anno de ſeu reynado, concedendolhe os meſmos fóros, & privilegios da Cidade de Evora.

Tem por Armas eſta Cidade hum Homem armado a cavallo cõ hum eſtendarte na maõ com as Reaes Quinas de Portugal; goza de voto em Cortes com aſſento no ſegundo banco, & tem feira a vinte de Janeiro, & a 21. de Setembro. ElRey Dom Manoel a fez Cidade a 31. de Abril de 1513 depois ElRey D. Sebaſtiaõ a 9. de Junho de 1570. lhe impetrou a dignidade Epiſcopal. Tem cinco mil viſinhos com muita nobreza, que ſe dividem por quatro Parroquias, a ſaber a Sè, que tem dous Vigarios perpetuos, que adminiſtraõ os Sacramentos aos Freguezes, & por ambos ſe reparte huma Prebenda. O Salvador, em que ha hum Reytor, a que chamaõ Prior, ſeis Beneficiados, & hum Cura; he Cõmenda da Ordem de Chriſto, data dos Duques de Bragança. S. Pedro tem hum Reytor, ſeis Beneficiados, & hum Cura; he Cõmenda da Ordem de Chriſto. N. Senhora da Alcaçova tem hum Prior, & dous Curas do habito de Aviz, (que todos tres tem porçaõ certa nos frutos da Commenda, que ha neſta Igreja, da Ordem de Aviz) & ſeis Beneficiados. Alem deſtas Cõmendas ha mais tres neſta Cidade, a ſaber, a de S. Joaõ de Elvas da Ordem de Malta, cujo membro he a de Montouto, a de Santiago, que chamão da Eſpada, & a do Torrão, & Alfaroſe da Ordem de Chriſto.

A Sè eſtà no meyo da Cidade, na praça della, em hum ſitio alto; tem tres portas, a principal com 24. degraos, & duas colateraes: he Igreja de tres naves com pilares muy delgados, & nas abobedas muitos laços, & cruzaria de pedra lavrada com todo o primor da arte; tem treze Capellas, a mayor, em que eſtá o Coro, & ſeis em cada nave, todas em correſpondencia: as paredes eſtaõ azulejadas ao moderno, os tectos dourados ao bruteſco, & o pavimento de pedra de Eſtremóz, poſtas em caixilhos ſobre paredes, & as ſepulturas numeradas, obra muy luſtroſa, & de cuſto: ſobre a porta principal ha outro Coro, em que eſtá o orgaõ: tem fermoſa Sacriſtia com muitas

vidra-

vidraças, cujas paredes ſaõ de azulejo, & a abobeda dourada, & pintada de excellente pintura. Ha neſta Cathedral cinco Dignidades, Deaõ, Chantre, Arcediago, Meſtre-eſcola, Theſoureiro mór, dez Conegos, dous meyos Conegos, quatro Quartanarios, doze Beneficiados Capellaens, hum Meſtre da Capella, hum Organiſta, hum Bedel, ſeis moços do Coro, hum Sacriſtão, dous ajudadores da Sacriſtia, hũ Sineiro, & hum guarda, muitos Muſicos, & prata baſtante para ſerviço do culto divino.

Rende o Biſpado quinze mil cruzados, alèm de que he o Biſpo administrador in ſolidum de dous mil & quinhentos cruzados, que a fabrica tem de renda, que ainda que ſe gaſtaõ nas obras da Sé, partidos dos Cantores, & cera, ſe pòdem reputar por renda do Biſpado. As Conezias rendem duzentos mil reis, o Deaõ tem duas prebendas, & as mais Dignidades huma prebenda & quarto cada hum, o Meſtre da Capella, & Organiſta tem ambos huma prebenda, os Quartanarios huma, o Prebendeiro duas partes de outra, & a terceira o Sacriſtaõ, & Sineiro. A renda da fabrica conſiſte em duas prebẽdas, nas rẽdas, q̃ o Arcediago de Olivença na Sè de Braga tinha nas Villas de Olivença, Campo Mayor, & Ouguella, & em mil cruzados de juro no Almoxarifado deſta Cidade, & em alguns fóros. Os Biſpos que tem havido neſta Cathedral, ſaõ os ſeguintes.

D. Antonio Mendes de Carvalho, que nomeou ElRey D. Sebaſtião. D. Antonio Matos de Noronha, que naſceo em Santarem, & o nomeou para eſte Biſpado ElRey D. Felippe o Primeiro, ſendo do Concelho ſupremo da Inquiſição de Eſpanha. D. Rui Pires da Veiga, natural de Villa Real, Vigario geral do Arcebiſpado de Evora, ſendo Arcebiſpo o Cardeal Infante D. Henrique, & Conego da Sè daquella Cidade, depois Inquiſidor de Coimbra, & de Evora. D. Fr. Lourenço de Tavora, que naſceo na quinta de Alcube perto de Azeitão, foy Religioſo Capucho da Provincia de S. Antonio, & Biſpo do Funchal na Ilha da Madeira. D. Sebaſtiaõ de Matos de Noronha, que naſceo na Villa de Madrid, & o nomeou para eſte Biſpado ElRey D. Felippe o Terceiro em 14. de Julho de 1625. D. Manoel da Cunha, que foy Capellão mór delRey D. Joaõ o Quarto. D. Joaõ de Mello. D. Alexandre da Sylva. D. Fr. Valerio, Religioſo de S. Domingos. D. Jeronymo Soares, que hoje he Biſpo de Vizeu D. Bẽto de Beja de Noronha, q̃ foy do Concelho geral do S. Officio. D. Antonio Pereira da Sylva, Conego da Sè de Evora, que foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, & do S. Officio, & Secretario de Eſtado.

Tem esta Cidade os Conventos seguintes. Nossa Senhora dos Martyres de Frades Dominicos, que fundou ElRey D. Affonso Terceiro no anno do Senhor de 1267. no sitio em que hoje està S. Maria Magdalena de Paulistas. O Hospital de S. Joaõ de Deos. O Collegio dos Padres da Companhia; & fóra dos muros o Convento de S. Francisco de Piedosos, que se fundou no sitio, em que hoje està, pelos annos de 1591. està junto aos soberbos canos de agua, que por altissimos arcos vem à Cidade. O Mosteiro de N. Senhora da Consolação de Religiosas de Saõ Domingos, que se fundou no sitio de humas casas, em que moravaõ duas devotas irmãas Terceiras da Ordem de S. Domingos, as quaes professando a observancia pelos annos de 1540. deraõ o dito sitio para este Mosteiro, ao qual ElRey D. Joaõ o Terceiro applicou a fazenda do Padre Pero Esteves; o que confirmou D. Martinho de Portugal, Nuncio neste Reyno: he sogeito ao Provincial da sua Ordem. O Mosteiro de S. Clara he dedicado a N. Senhora da Conceiçaõ, & da obediencia do Provincial da observante Provincia dos Algarves. Tem mais Casa de Misericordia muito rica, & bom Hospital, em que se curaõ os enfermos com muita charidade, & estas Ermidas, N. Senhora dos Casados, S. Lourenço, o Espirito Santo, S. Vicente, S. Joaõ Bautista, cabeça da Cõmenda de Malta, S. Martinho, & S. Maria Magdalena, em que ha huma Albergaria, & fóra dos muros N. Senhora da Graça em hum alto monte com larga, & dilatada vista, S. Jeronymo, N. Senhora da Cabeça, que foy Convento de S. Francisco da Provincia da Piedade, o Calvario, S. Sebastiaõ, S. Pedro, N. Senhora da Esperança, a que vulgarmente chamaõ S. Luzia, Igreja de boa fabrica, & em sitio de muy alegre vista, a qual fundou o Bispo de Cafim Dom Joaõ Sutil.

He esta Cidade cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, que de presente o he dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, dous Mesteres, dous Almotaceis, nove Tabelliaens do Judicial, & quatro das Notas, hum Escrivaõ da Correiçaõ, outro da Provedoria, dous Escrivaens dos Orfaõs, & das Sizas, hum Meirinho da Cidade, hum Escrivaõ da Almotaçaria, & hum Alcayde com seu Escrivaõ. Tem tambem Tribunal de Alfandega com Juiz, Escrivão, & Feitor, & hum Escrivaõ das Sacas. Mostràraõ sempre seus moradores grande constancia, & defendèraõ a liberdade Portugueza em tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, & capitaneados pelo

esfor-

esforçado Cavalleiro Gil Fernãdes de Elvas, fizeraõ grandes, & honrosas entradas por Castella, & sustentàrão por algum tempo cerco a todo poder junto daquella Coroa. Nos nossos tempos foy duas vezes sitiada por ordem delRey D. Felippe o Quarto; a primeira pelo Marquez de Taracussa; & a segunda por D. Luis Mendes de Haro, Marquez del Carpio, & neste segundo sitio com fortes linhas ao redor da Praça, muitos rebelins, & fortes. Foy soccorrida a 14. de Janeiro pelo invencivel Portuguez D. Antonio Luis de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, dandose gloriosa batalha aos Castelhanos, em que foraõ muitos os mortos, & feridos com grande numero de prisioneiros, deixando muitas bagagens, muniçoens, artelharia, armas, & muita riqueza.

Hum tiro de mosquete fóra dos muros para o Nascente està o grande forte de Santa Luzia (obra das mais soberbas, & regulares, quanto à arquitectura militar, que tem Europa, feita por Cosmandel) com que se faz inconquistavel a Cidade; alèm dos segundos muros, que a cercaõ com tres portas, que saõ a da Esquina, a de S. Vicente, & a de Olivença, fabrica do Serenissimo Rey D. Joaõ o Quarto. Tem dez Companhias de Infantaria de presidio, & duas de Cavallo, todas pagas. He Governador desta Cidade Joaõ Furtado de Mendoça, General da Artelharia, & Cõmendador na Ordem de Aviz, da Villa de Borba.

He o termo desta Cidade abundante de trigo, cevada, centeyo, vinho, azeite, & de todo o genero de gados, por ter fertilissimos pastos; tem grandes defezas, & azinhaes, que a provèm de muita lenha, carvaõ, & boleta, com 370. hortas com muita hortaliça, & frutas muy gostosas, & muitos generos de hervas medicinaes, & odoriferas flores, que tambem se criaõ nos olivaes, cõ boas aguas, & muitos ribeiros com grande criaçaõ de bordalos, & pardelhas, que he huma casta de peixe muy sàdio, & gostoso. Tem as Freguesias seguintes: Santo Antonio da Terrugem, S. Lourenço, N. Senhora da Ajuda, S. Ildefonso, S. Bràs, N. Senhora de Caya, N. Senhora da Lentisca, N. Senhora da Ventosa, S. Vicente, S. Eulalia, Aldea, Freguesia, & Igreja dedicada a S. Eulalia de Merida. As Ermidas, que ha nestas Freguesias, saõ as seguintes: S. Raphael, S. Payo de Cabedal, S. Joaõ das Arcas, S. Antonio da Aldea, S. Joaõ de Ubeda, S. Pedro dos Azinhaes, & S. Pedro das Caldeiras.

He Alcayde mòr desta Cidade Martim Antonio Affonso de Mello, Conde de S. Lourenço, cuja varonia, & ascendencia he a seguinte.

Pedro

Pedro da Sylva, primeiro Conde de S. Lourenço, foy filho septimo de Lourenço da Sylva, & de D. Ines de Castro, septimos senhores da Casa de Vagos; foy Governador, & Capitaõ General do Brasil, & Regedor da Justiça: casou com D. Luiza da Sylva sua prima segunda, filha herdeira de Fernaõ da Sylva Pereira, senhor do Morgado de Monchique, Alcayde mór de Sylves, Governador do Algarve, Regedor das Justiças, & Veador da Fazenda, & de sua mulher D. Magdalena de Lima, dos quaes foy filha herdeira a seguinte.

D. Magdalena da Sylva foy segunda Condeça de S. Lourenço, & casou com Martim Affonso de Mello, Alcayde mór de Elvas, senhor da Villa do Bispo, & dos Reguengos de Elvas, & Sagres, Viso-Rey da India, Governador das Armas do Algarve, & Alentejo, do Conselho de Estado, Veador da Fazenda, Gentil-homem da Camera do Principe D. Pedro, Cõmendador das Commendas da Magdalena de Elvas, Santiago de Lobam, Santiago de Pensalvos, & do Rio torto da Ordem de Christo. Tiveraõ, entre outros filhos, a

Luis de Mello da Sylva, que foy terceiro Conde de S. Lourenço, & senhor das terras de seu pay, & Veador da Casa da Rainha, o qual casou com D. Felippa Maria de Faro, filha de Bernardino de Tavora, Reposteiro mór, & de D. Leonor de Tavora sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Antonio Affonso de Mello, que hoje he quarto Conde de S. Lourenço, & Alcayde mór de Elvas, o qual casou com D. Magdalena de Lima, filha mais velha dos Viscondes de Villa Nova de Cerveira, D. Joaõ Lourenço de Lima, & D. Vitoria de Borbon.

Como o titulo de Conde de S. Lourenço entrou nesta Casa por D. Magdalena da Sylva, nam lhe infiamos a varonia da illustre Casa dos Mellos, que he a seguinte.

Martim Antonio Affonso de Mello, que hoje vive casado, como temos dito, com D. Magdalena de Lima, he filho de Luis de Mello da Sylva, & de D. Felippa Maria de Faro, neto de Martim Affonso de Mello, & de D. Magdalena da Sylva, de quem jà fallamos. Este Martim Affonso de Mello foy filho de Antonio de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de sua segunda mulher D. Margarida da Sylva, irmãa da segunda Condeça de S. Lourenço, D. Magdalena da Sylva, de quẽ jà fizemos menção. Era filho este Antonio de Mello de Rui de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de D. Isabel de Menezes (que depois da morte de seu marido, foy Condeça de Castello Melhor) filha de Antonio da Sylva de Menezes, senhor do Morgado de Evora,

de

& de ſua mulher D. Branca de Menezes. Eſte Ruí de Mello foy filho de Antonio de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de D. Antonia de Vilhena ſua mulher, filha de D. Luis de Menezes, Monteiro mór delRey Dom Manoel, & Alferes mór delRey D. Joaõ o Terceiro, & de D. Leonor de Caſtro ſua mulher. Era filho eſte Antonio de Mello de Ruí de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de ſua ſegunda mulher D. Guiomar de Mello, filha de Gomes de Figueiredo, Camareiro delRey D. Affonſo o Quinto, & Mordomo do Principe Dom Affonſo, & de D. Leonor de Mello ſua mulher. Era filho eſte Ruì de Mello de Manoel de Mello, Alcayde mór de Olivença, & Capitaõ General de Tangere, & de D. Brites da Sylva, filha de Joaõ da Sylva, quarto ſenhor de Vagos, & de D. Branca Coutinho ſua mulher. Eſte Manoel de Mello era irmaõ de Rodrigo Affonſo de Mello, Conde de Olivença, & ſenhor de Ferreira de Aves, Guarda mòr delRey D. Affonſo o Quinto, & primeiro Capitaõ de Tangere, do qual procedem os illuſtres Duques do Cadaval.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de Mouraõ.*

QUatro legoas ao Nordeſte da Villa de Moura, huma da raya Caſtelhana, & mais de meya alèm do rio Guadiana, em ſitio imminente eſtà fundada a Villa de Mouraõ, Villa da Coroa, & do Arcebiſpado de Evora. Mandou-a povoar no anno de 1226. D. Gonçalo Egas, Prior do Hoſpital da Ordem militar de S. Joaõ neſte Reyno, concedendolhe o meſmo foral da Cidade de Evora. Depois ElRey D. Dinis pelos annos de 1298. lho confirmou, & a ennobreceo com forte Caſtello, de que hoje he Alcayde mór D. Antonio Felis Machado da Sylva & Caſtro, Marquez de Monte-bello. Tem 500. viſinhos com huma Igreja Parroquial com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & cinco Ermidas. Foy eſta Villa cercada de muros com ſuas torres, ſendo a de omenagem huma das famoſas do Reyno; hoje eſtá fortificada de novo com hum inexpugnavel reducto com ſua barbacãa para defenſa propria, offenſa do inimigo, ſervindo a ſua praça de praça de Armas. Nos noſſos tempos ſendo Governador della D. Joaõ Ferreira da Cunha no anno de 1657. pouco depois da tomada de Olivença, a dominàraõ os Caſtelhanos, & lhe arrazàraõ as caſas, ficãdo

ſó

ſó a fortaleza; mas logo no principio de Novembro do meſmo anno a reſtauràraõ os Portuguezes.

Aſſiſtem ao governo civil deſta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, dous Almotaceis, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & dous Tabelliaens. O ſeu termo he fertil de paõ, azeite, vinho, gado, & caça, & tem muitas colmeas: tem huma Freguefia Curado da Ordem de Aviz na Aldea da Granja, que tem 160. viſinhos.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa de Terena.*

NO Arcebiſpado de Evora, ſete legoas ao Naſcente deſta Cidade, & duas ao Poente da Villa de Redondo, em lugar alto eſtà fundada a Villa de Terena, cujo primeiro ſitio foy entre o ribeiro do Alcayde, & a ribeira Lucefeci, a qual tem ſeu naſcimento em a ſerra d'Oſſa, & corrẽdo jũto deſta Villa pela parte do Norte por hũa fecunda varzea, ſe chama a ribeira de Terena, cujas aguas entraõ no rio Guadiana, que divide o termo da Villa do Landroal dos de Alconchel, & Cheles no Reyno de Caſtella.

Mandou povoar a eſta Villa, & lhe deo foral pelos annos de 1262. D. Gil Martins, pay do Conde D. Martim Gil, & ſua mulher D. Maria Joaõ, que deviaõ povoar a Villa de Viana, & por iſſo foraõ do ſeu ſenhorio, & as teve o Conde ſeu filho, atè que por morte delle vagàraõ para a Coroa. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Liſboa aos 10. de Outubro de 1514. He cercada de muros com ſeu Caſtello, de que he Alcayde mór o Conde da Ponte: tem 250. viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Pedro com hum Prior, & dous Beneficiados, que apreſenta a Coroa Real, & hum Vigario da Vara.

Tem mais a Igreja da Miſericordia com ſeu Hoſpital, huma Ermida de S Antonio no Rocio, & outra de S. Sebaſtiaõ, & na decida da Villa em ſitio baixo huma Igreja de N. Senhora da Boa Nova, que fundou a Rainha D. Maria, mulher delRey D. Affonſo o Segundo de Caſtella, filha delRey D. Affonſo o Quarto de Portugal. He eſta Igreja muito forte, & em fórma de Caſtello, toda cercada de ameyas de pedraria, & pela parte de dentro repreſenta huma perfeita Cruz: tem ſeu Capellaõ da Ordem de Aviz com obrigaçam

do

do meyo annal de Miſſas na Igreja Matriz, & conſerva ainda a pia de bautizar, por ſer antigamente a primeira Freguezia deſta Villa, a qual ſe foy deſpovoando, por eſtar em lugar baixo, & pouco ſadio, & ſe mudou para o ſitio, em que hoje eſtà.

He eſta Villa abundante de paõ, gado, & caça: o ſeu termo tem ſeis legoas de Norte a Sul, & duas de largo de Naſcente ao Poente, com duas Freguefias, Curados; a primeira he da invocaçaõ de Sãto Antonio, tem 60. viſinhos, & duas Ermidas, huma de N. Senhora das Neves na Villa de Ferreira, que diſta de Terena huma legoa para a parte do Sul, & outra de S. Clara. A ſegunda Freguefia he dedicada a Santiago, tem 100. viſinhos, & duas Ermidas, S. Amaro, & S. Franciſco na Rindeira.

Tem eſta Villa treze defezas, que ſe repartem por ſortes aos moradores, de que paga cada hum meyo toſtaõ ao Concelho, aſſiſtindo à data das ſortes o Corregedor da Comarca; & as defezas da bolera, que ha neſtas nomeadas, ſe daõ em malhadas aos moradores da Villa, & ſeu termo para as ſuas porcadas, de que paga cada hum de cada malhada o que he neceſſario para os gaſtos do Cõcelho.

Termina-ſe o termo deſta Villa com a carreira de Machos, & a ribeira Lucefeci abaixo atè ſe meter no rio Guadiana, & dahi parte com o Guadiana abaixo atè o moinho do Gato, & dahi ſahe o Azebel acima atè a Atalaya do Ramo alto a dar no Curral de Saro, & dahi parte com a defeza de Pedra Alçada, que he do termo de Monçarás, & vem a dar a Santo Aleixo, aguas vertentes para o Norte, atè chegar ao pè da Serra d'Oſſa, que he do termo da Villa do Redondo.

Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivão, hum Tabellião do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança, & outra no termo.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Olivença.*

NA latitud de 38. gr. 34. min. & na longitud de 14. gr. 10. min. quatro legoas da Cidade de Elvas para o Sul, & duas ao Naſcente de Jurumenha, em viſtoſa, & alegre planicie tem ſeu ſitio a notavel Villa de Olivença, a principal do Biſpado de Elvas. De ſua ori-

gem

gem não confta, nem q antiguidade tenha : a tradição affirma que os Elvecios depois que povoàraõ a Cidade de Elvas, crefcendo em multidaõ grãde, divididos paffáraõ o rio Guadiana, & naquella dilatada planicie, em que de tam longe fe vê efta Villa, a edificàraõ. No meyo della eftà hum Caftello quadrado, que affirmaõ alguns fer obra de Mouros, por quanto em huma das ruas da torre eftaõ duas figuras efculpidas em duas pedras, huma de homem, & outra de mulher com fuas trunfas nas cabeças ao mourifco. ElRey D. Dinis reparou efte Caftello, & a huma grande cava, que tinha, & lhe deo o mefmo foral de Elvas pelos annos de 1298.

Levanta-fe no meyo defte Caftello huma torre, obra delRey D. Joaõ o Segundo, a qual fendo tam alta, o engenho a conftruhio de facil fubida, pois pelas 17 ruas, que dentro fe lhe fizeraõ, ficaõ as fuas ameyas coroadas de artelharia, donde neftas ultimas guerras fe fulminàraõ rayos, que a naçaõ Caftelhana inda hoje lamenta. Por quatro portas fe ferve efte Caftello, ficandolhe dentro huma fumptuofa Igreja da invocaçaõ de Santa Maria com hum Reytor, & cinco Beneficiados, a qual he a Matriz da Villa.

A fegunda Parroquia defta Villa he o Templo de S. Maria Magdalena, foberbo na arquitectura, rico nas rendas, & devoto pela foberana, & milagrofa Imagem de N. Senhora da Conceiçaõ: tem hum Vigario, & quatro Beneficiados: ElRey D. Manoel o fundou. Algumas Ermidas tem efta Villa com aquelle adorno, que a piedofa devoçaõ de feus moradores foube difpender: he huma de Santa Quiteria, & outra de S. Brâs, ambas dentro nos baluartes, que pela fua vifinhança tomàraõ dellas o nome: tem mais Cafa de Mifericordia com quatro mil cruzados de renda, Hofpital, & hum Convento de S. Francifco com 25. Religiofos junto à nova fortificaçaõ, cuberto de hum baluarte, que em agradecimento de fua defenfa lhe deo o Patriarca daquelle Convento o feu nome.

He efta Villa abundante de excellentes aguas, principalmente as de hum poço, que eftá no clauftro de S. Francifco; & naõ houve peregrino que as goftaffe, que naõ differe era das melhores, que nefte Reyno fe achaõ: fegue-fe a efta a fonte da Corna, que fica debaixo da cortina da muralha da parte de dentro, q corre ao baluarte do Principe, & lança de fi tam continuo manancial de aguas, que impropriamente fe chama fonte, pois leva cabedaes para fer rio.

Por tres portas fe ferve a nova fortificaçaõ, huma com o nome do Calvario, appellido que tomou de hum Mofteiro de Freyras de Santa

Santa Clara ( obra delRey D. Felippe o Segundo ) com quem avisinha, o qual se mandou despovoar no tempo das ultimas guerras cõ Castella, por causa das novas muralhas cortarem toda a cerca deste Mosteiro, & devaçarem a sua clausura. He a segunda porta a de São Francisco, appellido que tomou do Convento deste Santo Patriarca, que lhe fica perto. He a terceira, que olha para Castella, a porta Nova, assim chamada, por ser em nossos dias aberta, & a respeito das referidas a mais moderna.

He esta Villa opulenta no cõmercio, a que vem a mayor parte do Alentejo a trocar seus generos por trigo, de que he tam fertil, que sem duvida administra a toda esta Provincia parte de seu sustento: tem dilatadas ruas com boas casas, que habitão dous mil visinhos com muita nobreza, que conservão os seguintes Morgados.

O Morgado dos Lobos, & Gamas, que instituio Rui Lobo, senhor de Val-moreno, em tẽpo del Rey D Dinis, q̃ cõsta de cinco herdades no mesmo termo de Olivença, o qual possue hoje D. Rodrigo de Brito Lobo, & Senabria, chefe dos Lobos, que vivem em Badajóz.

O Morgado, que instituio Lopo da Gama em tempo delRey D. Pedro o Primeiro, de que he solar a torre mais cõtigua à Camera, o qual possue hoje seu descendente Luis Lobo da Gama, natural de Olivença, & morador na Cidade de Evora E jà que fallamos nesta familia dos Lobos, não serà alheyo do assumpto tratar de sua origem.

Entre as familias illustres, que achamos em a nossa Espanha, he huma a dos Lopos, ou Lobos, ennobrecida por Cavio, ou Cayo Sevio Lobo, que fundou o Castello velho da Curunha, obra insigne, dedicada à morte, imperando Augusto Cesar, como consta de hum letreiro, que está esculpido nelle.

Donde se collige que era Principe, ou Regulo, pois seu nome foy esculpido na torre, quando jà nos edificios publicos estava feita ley pelos Romanos, que se esculpissem, & puzessem só os nomes das Respublicas, ou do Principe que os mandava fazer.

Desta familia se derivou o nobre appellido dos Lobos, de que ouve tres mulheres muy celebradas em toda Espanha, quando se começou a prègar nella o sagrado Euangelho pelo Apostolo Santiago, & seus Discipulos. A primeira foy Laya Lobo, a qual se chamava Dona Lobo; não se converteo à Fè, senão depois de muitos milagres, que fizerão as Reliquias do sagrado Apostolo diante della. A segunda foy D. Lobo Gnalexa, a qual foy bautizada por S. Trocato, depois

de ſer jà Biſpo,prégando em Andaluzia. A terceira ſe chamava Claudia Lobo noſſa Portugueza, a qual ſe converteo, & bautizou,quando as reliquias do ſagrado Apoſtolo indo para Compoſtella, paſſáram à viſta de Portugal em a praya de Bouças,que agora he Matoſinhos, paſſando por aquella coſta hum navio, que levava as ſantas reliquias. Huma mulher do Porto celebrava vodas com hum homem nobre, & rico, chamado Cayo Carpo Palenciano da Maya; ella ſe chamava Claudia Lobo Zalenci, porque Cale quer dizer Porto. Hiaõ os navios a cavallo uſando das palavras antigas, com que o Author eſcreve as maravilhas feitas naquelle dia. O navio baforando o cavallo, que hia, tirou pelo freyo, meteo-ſe com elle em la mar, & ſonegou por Sogobea atè o direito da nave, hum nadava o corpo de Santiago, alli ſaltou o Cavalleiro, apar da nave, & catouce, & vio o cavallo,& a cella,& o peitoral,& as eſtribeiras,& a lamia, & os pannos todos cheyos de vieiras, & que viera de Sobogoa ſem dãno nenhum, que o violaſſe, & que eſtava ſobre o mar bem como entràraõ maravilhouſe muito; eſtando aſſim maravilhado, vio apar de ſi a nave, quando o Cavalleiro ſe achou diante da nao, & dos diſcipulos de Santiago, pedio lhe diſſeſſem quem eraõ, & porque cauſa eſtavã cheyo de tantas maravilhas, principalmente que ſignificavão aquellas conchas, ou vieyras, de que ſe via cheyo, elles fizerão logo ſeu rogo, diz a Hiſtoria; & feita ſua oração, diſſe-lhe huma voz: N. Senhor Jeſus Chriſto quiz moſtrar por ti aos que ha geração, & aos que haõ de vir que a eſte ſeu vaſſallo quizerem amar, & ſervir, & que o vierem buſcar hum alfoſſo terrado que levem, & de taes conchas como ellas, de que tu es conchado em maneira de outras taes por ſinal,& ſello de privilegio de que ſaõ ſeus, & por ſeus ſeraõ, onde he que depois no dia do graõ juizo ſerão de Deos conhecidos por teus, & Deos por amor da honra, que fizeraõ a eſte ſeu vaſſalo, & ſeu amigo em o buſcar, o receberà comſigo na gloria do paraiſo. E noto que trazerem os Romeiros de Santiago conchas em o chapeo, foy por revelada em noſſo Portugal por vozes Angelicas; pedio eſte Cavalleiro aos diſcipulos de Sãtiago lhe deſſem o bautiſmo,que prègavão; & nota-ſe na hiſtoria que nam foy ſó bom diſcipulo, ſenam logo Meſtre da doutrina Chriſtãa, & perſuadio a gente com que eſtava jugando as canas, correndo no cavallo por cima do mar, como ſe fora em campo muy plano; & ſua mulher, & todos ſe bautizàraõ. Nota Molina no livro das couſas notaveis de Galliza,que daqui procedem os Pimenteis de Portugal, que inda permanecem em a Pro-

vincia de Entre Douro & Minho, dos quaes passou para Castella João Affonso Pimentel, senhor de Bragança, que veyo a ser Conde de Benavente, & confrontaõ com isto as cinco conchas, que trazem por Armas, as quaes estaõ esculpidas em a muy alta torre do Castello de Bragança, & saõ as primeiras, q̃ sabemos de familia alguma em Portugal, & por ventura em Espanha, muy dignas de estimaçam, pois foraõ dadas por Deos; foy feito este milagre em o anno de 44. em que succedeo a morte, & tresladaçaõ de Santiago.

O que se tem achado neste Reyno da geraçaõ dos Lobos em tẽpo delRey D. Fernando de Castella, he que ouve hum Cavalleiro chamado D. Payo Ordeles Lobo, casado com D. Sancha, de quem ouve a D. Pedro Pays Lobo, que por morte de seu pay se foy viver à Galliza, onde casou com D. Mayor, filha de Fernaõ Gonçalves de Moscoso; de Galliza passou a este Reyno de Portugal em tempo delRey D. Sancho o Capello, que estava em Bragança, & ficou em serviço do dito Rey, que lhe deo para sua vivenda a terra de Basto, onde morreo, & està sepultado na Igreja de Santa Senhorinha.

De D. Pedro Pays Lobo, & de sua mulher D. Mayor nascèraõ dous filhos, Fernaõ Pires Lobo, & Joaõ Pires Lobo, que os criou ElRey D. Affonso o Terceiro, & os fez Cavalleiros.

Fernaõ Pires Lobo casou em Evora muito rico, do qual procede Estevaõ Fernandes Lobo, pay de Diogo Lopes Lobo, Alcayde mór de Evora, senhor de Alvito em tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, de quem descendem a Casa de Alvito, & outras.

Rui Gonçalves Lobo, filho de Gonçalo Rodriguez Lobo, & neto de Rui Gonçalves Lobo, bisneto de Joaõ Pires Lobo, & irmaõ de Fernaõ Pires Lobo, foy servir à Villa de Olivença contra os Castelhanos no tempo delRey D. Affonso o Quinto, trazendo guerra cõtra os Reys Catholicos, D. Fernando, & D. Isabel, sendo fronteira a dita Villa, na qual casou o dito Rui Gonçalves Lobo, & entre os filhos que teve, foy o seguinte.

Thomè Lobo, que casou na mesma Villa de Olivença cõ Leonor da Gama, senhora do Morgado de Val-moreno, que he huma fermosa defeza, & o mais antigo, & mayor da dita Villa; & seus descendentes se chamàraõ Lobos de Val-moreno. Era esta Leonor da Gama filha de Alvaro da Gama, descendente de Paulo da Gama, que foy Governador da dita Villa, & cabeça de tam illustres descendentes. Manoel de Faria & Sousa em o seu Epitome dà aos Gamas o seu solar em Olivença. Teve o dito Thomè Lobo, entre outros filhos, a

Rui Lobo, que foy ſenhor de Val=moreno, & caſou na Cidade de Elvas com Luiza Godilha, de que teve a Antonio Lobo: caſou ſegunda vez na meſma Cidade cõ Felippa Botelho, de q̃ teve filhos.

Antonio Lobo foy ſenhor de Val=moreno, caſou com Anna Lopes Davilla, ſobrinha do Biſpo de Ceuta, & Olivença, D. Henrique Davilla, & teve, entre outros filhos, a

Rui Lobo, que herdou o Morgado, & Caſa de ſeu pay, & foy Moço fidalgo: caſou em Olivença com ſua parenta D. Iſabel da Gama, & entre as filhas que teve, foy a ſeguinte.

D. Leonor da Gama, que caſou com ſeu primo Belchior da Gama Peſtana, filho herdeiro de Affonſo Peſtana da Gama, & de Dona Ines de Senabria, ſenhores da Villa de Mancenete em Caſtella, de que teve filho unico a

Affonſo Peſtana da Gama, que herdou da Caſa de ſeus pays ſó o Morgado: caſou em Badajóz com D. Ines de la Rocha & Lemos, filha de D. Franciſco de la Rocha & Lemos, de quem teve a Dona Leonor da Gama, que deixou a ſua Caſa, & ſe recolheo em o Moſteiro de Santo Inofre de Badajóz, onde morreo com grande opiniaõ de virtude; & a D. Catherina da Gama Lobo, que herdou a Caſa de ſeu pay, & caſou em Olivença com ſeu primo Lourenço Lobo da Gama, de que teve a Luis Lobo da Gama, cuja varonia he a ſeguinte.

Luis Mendes Lobo da Gama caſou em Lisboa com Leonor Machado Carregueiro, filha unica, & herdeira de Fernaõ Machado Carregueiro, neta de Joaõ Eſteves de Villa-nova Carregueiro, biſneta de Vaſco Affõſo Carregeiro, terceira neta de Affõſo Annes Carregueiro, q̃ foy Rico homẽ em tẽpo del Rey D. Fernãdo, & inſtituio o Morgado dos Carregueiros, (q̃ conſta de hũas caſas nobres na Villa de Olivença, & mais fazendas, & de huma grande herdade, que tem mais de duas legoas de circunferencia, no termo de Monſarás) no anno de 1385. o qual andaria em ſeus deſcendentes legitimos, & o nam poderiaõ herdar baſtardos: jaz na ſua Capella do Naſcimento, & hoje dos Reys no Convento de S. Domingos de Lisboa. Tem os Carregueiros por Armas duas Aguias, & duas flores de Liz, as quaes eſtaõ na campa da ſua Capella juntas com as dos Ricos homens. Entre os filhos que teve da dita Leonor Machado Carregueiro, foy o ſeguinte.

Ruì Lobo, que herdou o Morgado dos Carregueiros, & Caſa de ſeu pay, chamàraõ-lhe o Veador, porque o foy das obras, que El Rey D. Manoel mandou fazer a Olivença, que foy a Igreja de S. Maria

Magdalena, & a fortificaçaõ da mesma Villa, das quaes foy superintendente, & fidalgo da Casa do mesmo Rey: casou na dita Villa cõ Isabel Migaens Caldeira, de que teve a

Luis Mendes Lobo da Gama, que foy fidalgo da Casa delRey D. Manoel, & herdou a Casa de seu pay, & Morgado dos Carregueiros: casou na dita Villa com sua parenta Brites Lobo da Gama, filha de Rui Lobo, senhor de Val-moreno, & de sua segunda mulher Felippa Botelha, de que teve a

Lourenço Lobo da Gama, que foy senhor do Morgado dos Carregueiros, & da Casa de seu pay: casou na mesma Villa de Olivença com sua prima Ines Lobo da Gama, filha de Lopo da Gama Lobo, & de Catherina da Fonseca Lobo, & neta de Joaõ da Gama Lobo, de que teve a

Lopo da Gama Lobo, que herdou a Casa de seu pay, & avós, & os Morgados dos Carregueiros, & Gamas: casou na Villa de Olivẽça com sua prima co-irmãa D. Catherina da Fonseca Lobo da Gama, filha de seu tio Joaõ da Gama Lobo, de que teve a

Lourenço Lobo da Gama, que herdou a Casa de seu pay, & os Morgados dos Gamas, & Carregueiros; foy fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Mestre de Campo da Comarca, & Cidade de Evora: casou com sua prima D. Catherina da Gama Lobo, filha herdeira de Affonso Pestana da Gama Lobo, & de D. Ines de la Rocha & Lemos, neta de Belchior da Gama, senhor da Villa de Mansanete em Castella, de que teve a

Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & herdeiro da Casa de seus pays, & avós, & dos Morgados dos Gamas, Lobos, & Carregueiros, natural da Villa de Olivença, solar desta nobre familia, que tanto a ennobreceo, & a muitas Cidades, & Villas deste Reyno, aonde tem Morgados muy rendosos, & illustre descendencia: casou em Montemor o Novo com D. Margarida de Brito Henriques Botelho, filha unica de Joaõ de Brito Botelho, & de D. Felippa de Brito & Goyos, senhora do Morgado dos Botelhos, & do lugar de N. Senhora do Rosario no termo da dita Villa, & de toda a Casa de seu pay, de que teve os filhos seguintes.

Lourenço Lobo da Gama, que he o herdeiro desta Casa; Joaõ de Brito Botelho, Joseph Lobo da Gama, Pedro Lobo da Gama, D. Catherina Antonia da Gama Lobo, D. Felippa Margarida de Brito & Goyos, Antonio Lobo da Gama, Manoel Lobo da Gama, Christovaõ Lobo da Gama, que morreo menino, Rui Lobo da Gama,

Francifco Lobo da Gama, D. Urfula Ifabel da Gama Lobo, D. Tereſa Maria da Gama Lobo, D. Maria Joſepha da Gama Lobo, D. Leonor Angela da Gama Lobo, que morreo menina, & D. Joanna Botelho Henriques.

Saõ as Armas dos Lobos em campo de Prata cinco lobos de preto em aſpa, armados de vermelho. Os Baroens de Alvito trazem as meſmas Armas com huma bordadura de azul chea de aſpas de ouro: timbre hum Lobo com huma aſpa na eſpadoa.

O Morgado que inſtituio Affonſo Peſtana da Gama cõ ſua mulher D. Ines de Senabria, em ſeu filho Belchior Peſtana da Gama Lobo, que conſta da herdade da Aſſeiceira de cima, & da herdade dos Freſnos, que hoje chamaõ de Peſtana, & muitos fóros, que poſſue hoje ſeu terceiro neto Luis Lobo da Gama.

O Morgado que inſtituio Affonſo Mendes Lobo, que poſſue hoje ſua bisneta D. Brites da Gama.

O Morgado que poſſue D. Jeronymo da Gama Lobo, q̃ conſta de ſeis herdades, o qual vive em Madrid.

O Morgado que poſſue Bràs Lobo da Gama, que vive em a Villa de Aſſumar.

O Morgado que poſſue Joaõ Lobo da Gama & Campos.

O Morgado que poſſue Franciſco Lobo da Gama, que vive em Eſtremòz.

O Morgado que poſſue D. Eufrazia da Gama.

O Morgado que poſſue Joaõ Gallego Frade de Magalhaens.

O Morgado que poſſue Joaõ de Matos de Cabreira.

O Morgado que poſſue o Padre Fr. Franciſco da Gama, Eremita de S. Agoſtinho, filho de Manoel Cabreira da Gama.

O Morgado que poſſue Leonor de Matos Mexia.

O Morgado que poſſue Joaõ da Gama de Moraes.

O Morgado que poſſue Chriſtovaõ Lobo de Brito & Vaſconcellos.

O Morgado que poſſue D. Brites de Mendoça Lobo moradora em a Cidade de Elvas.

O Morgado que poſſue Manoel Mendes Mexia.

Reſidiaõ neſta Villa, como em principal lugar de ſua Dioceſi, os Biſpos de Ceuta, Primazes de Africa, aonde tinhaõ ſeus Palacios, (que hoje ſaõ dos Biſpos de Elvas) Tribunal, & Aljube; que por eſta razaõ em todos os Mapas tem Olivença nota de Cidade Epiſcopal. Goza de grandes privilegios, com voto, & aſſento em Cortes

no banco terceiro, & tem por Armas huma Fortaleza com ſuas tor-res, & huma Oliveira verde à porta, donde,dizem tomàra o nome.

Aſſiſtem ao governo civil deſta Villa hum Juiz de fóra,tres Ve-readores, hum Eſcrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfãõs com ſeu Eſcrivaõ, cinco Eſcrivaens do Judicial, & Notas, & tres Tabelliaens.

Ao militar, hum Terço de Infantaria paga, & duas Cõpanhias de Cavallo.

Foy eſta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo Eel Rey D. Affonſo o Quinto a Rui de Mello: he ſeu Alcayde mór o Duque do Cadaval; & a Cõmenda,que he da Ordem de Aviz, anda na illu-ſtre Caſa dos Condes de Atouguia.

Cerca a eſta Villa hum termo fertil de trigo, centeyo, cevada,& todo o genero de legumes, cauſa de haver nelle ricas herdades, que fazem opulentas as melhores Caſas deſta Corte, como ſaõ a Chan-çaladra, q̃ hoje poſſue a Caſa da Miſericordia de Lisboa,a de Val de Cevadal, q̃ poſſuem os Condes da Feira,& a de D.Maria, que he dos Condes de Unhaõ,& outras muitas, em que ſeria digreſſaõ referir-lhe os emolumentos,que dellas ſe tiraõ. He eſte termo dilatado, & para a parte do Naſcente todo cercado do Reyno de Caſtella, poís começando em Malpica de Portugal, ſitio aonde deſagua a ribeira de Olivença, & indo por eſta acima, que divide eſtes dous Reynos,por eſpaço de tres legoas, he raya delles, & depois lançando huma linha imaginaria com mais de tres legoas de comprido, vay acabar eſta às herdades de Mampolim, & fecha em hum rio chamado Talega, que vem dividindo os dous Reynos atè o ſitio, que chamaõ a ribeira de Alcarrache, a qual continuando na meſma diviſaõ ſe mete em huma ribeira, que chamaõ Taleigaõ, & por eſta parte divide o termo de Alconchel do Reyno de Caſtella com o termo de Olivença, cortan-do pelas herdades de Pombal, Morenos, Pico,& Taleigaõ; & final-mente metendoſe eſta ribeira no Guadiana, por elle acima confina com os termos das Villas do Landroal, & Jurumenha, atè que tor-na a fechar em Malpica de Portugal,& por eſta parte o divide o Gua-diana do termo de Elvas.

Tem o termo deſta Villa quatro Freguefias: a primeira he a de S. Bento da Contenda, aſſim chamado pela differença, que ouve, de quererem os Caſtelhanos que pelo meyo daquella Igreja partiſſe a raya do ſeu Reyno, por cuja cauſa inda hoje na Capella môr da par-te da Epiſtola tem fechado hum arco com as Armas de Caſtella; po-

rèm vencendo nòs, como ſempre, muito mais alèm ſe eſtendem os malhoens do Reyno: tem eſta Freguefia cem viſinhos, & huma Ermida de S. Lourenço, em que todos os annos ſe celebra com ſumptuoſas deſpezas o dia deſte Santo Martyr.

A ſegunda Freguefia he da invocaçaõ de S. Domingos, ſitio aprazivel pelas muitas aguas, que regaõ fecundas hortas, & fertiliſſimas herdades de paõ, como ſaõ a da Borrachinha, a de Monte-longo, Gijarral, & outras muitas, que habitaõ 60. viſinhos: he a Igreja edificio moderno, illuſtrado com tanta deſpeza, que nella ſe naõ vè mais que ouro, & muy eſtimadas pinturas.

A terceira Freguefia he N. Senhora da Aſſumpçaõ da Aldea de Talega, terra menos abundante, por ſer mais montuoſa, & de mayores matos: tem cem viſinhos com ſeu Juiz de vintena; ha nella muy largas herdades, eſpecialmente a de Alparragena, que eſtà dividida em tantos quinhoens, que os meſmos Lavradores lhe ignoraõ os donos; a de Val-moreno, cujos matos paſſaõ de dous mil cruzados de renda a ſeu dono; a de Mentilhaõ, & Monte da Vinha, & outras muitas.

A quarta Freguefia he S. Jorge de Olor, lugar de 80. viſinhos cõ ſeu Juiz de vintena, & toma eſte nome de huma levantada, & fertiliſſima ſerra, que lhe fica fronteira, aonde ſe tem exercitado a curioſidade dos moradores da Villa em largas quintas, cujo ſitio fez mais alegre o Senado della com huma fonte de mediana fabrica, porèm de eſtimada agua com frequentiſſima copia della.

Paſſa pelo termo deſta Villa, huma legoa della, a ribeira que chamaõ de Olivença, a qual tem ſeu naſcimento nas ſerras de Salva Leon, lugar do Reyno de Caſtella, & com ſua corrente o vem apartando do de Portugal, atè ſe meter no rio Guadiana por cima da ponte de Olivença, que era huma das boas, que havia em Eſpanha, & tinha no meyo huma grãde, & fermoſa torre de tres ſobrados cõ apoſentos, & muitas janellas ſobre o rio: eſta ponte mandou fazer ElRey D. Manoel ſobre huns grandes penedos, & a derrubáram os Caſtelhanos, quando tomàrão eſta Villa, a que puzerão ſitio cõ doze mil Infantes, & quatro mil Cavallos, ſendo ſeu Governador Manoel de Saldanha, que a rendeo com capitulaçoens. Ha na dita ribeira muitos moinhos, & grande criação de peixes, barbos, picoẽs, bordalos, bogas, pardelhas, ſavaletas, & tencas.

CA-

# CAPITVLO V.

## *Da Villa de Ouguella.*

HUma legoa de Campo Mayor para o Norte no cume de hum monte tem ſeu aſſento a Villa de Ouguella, antigamẽte chamada Niguella; fica defronte da Villa de Albuquerque do Reyno de Caſtella, & veyo à Coroa deſte Reyno com Olivença, & Campo Mayor no tempo delRey D. Dinis, que reformou ſeus muros, & Caſtello, & lhe deo o meſmo foral de Evora pelos annos de 1298. que reformou depois ElRey D. Manoel em Lisboa no primeiro dia do mez de Junho de 1512. tem 250. viſinhos com huma Freguefia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, com hum Prior, & hum Beneficiado Coadjutor, Caſa da Miſericordia, que eſtà na Ermida do Eſpirito Santo, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Conceiçaõ, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro, o S. Salvador junto do rio huma legoa da Villa, q̃ antigamente foy Caſa dos Templarios, em que ſe moſtraõ ruinas de edificios, & he Igreja de fabrica muy antiga.

A Igreja de N. Senhora da Enxàra eſtà no baixo da Villa na outra parte do rio jũto a elle na pōta do mato, & eſtrada que vay para Albuquerque: a tradiçaõ vulgar affirma, que ha muitos annos, eſtando huma mulher deſta Villa lavando no rio, tinha comſigo huma filha pequena, que ſe apartou della a folgar, & tornou à mãy com hum brinco, dizendolhe que huma mulher muito fermoſa, que alli eſtava, lhe dera aquillo para brincar: foy a mãy aonde a menina a levou, & achou a imagem de N. Senhora da Enxàra ſobre huma pedra redonda, que eſtà hoje na meſma Igreja: deo a mulher noticia à gente da Villa, concorrèraõ todos, & levàraõ a imagem acima com devoçaõ, & por naõ paſſarem o rio, ordenàraõ de lhe fazer Igreja em hũ alto, que eſtà para a meſma parte no meyo da ladeira: porèm a imagem faltava donde a tinhaõ, & tornava a apparecer aonde primeiro ſe achou; com o que vieraõ a entender que aquelle era o lugar, que a Senhora tinha eſcolhido para lhe fazerem caſa, em que hoje eſtà; he de hum covado de altura, roſto miudo, & moreno, por ventura que ſerà huma das muitas imagens da Virgem Senhora noſſa, que do tempo dos Godos ficàraõ eſcondidas, & depois de recuperada Eſpanha de poder dos Mouros, foraõ apparecendo em diverſos tempos, & lugares. He eſta Igreja muy frequentada aſſim dos naturaes, como

da

da gente de Campo Mayor , & de muitas terras de Castella pelos muitos milagres, que N. Senhora faz aos seus devotos.

Ao pè do monte, em que a Villa de Ouguella està fundada, acõteceo aquelle notavel caso, que conta a Chronica do Principe, Rey D. Joaõ o Segundo, dos dous Capitaens, Joaõ da Sylva Portuguez, & Galindo Castelhano, que encontrandose, & nam se conhecendo, se matàraõ hum ao outro, sem da gente de ambos os campos morrer mais pessoa alguma: neste lugar està huma Cruz de pedra, que refere este successo, a qual mandou pór no anno de 1551. Diogo da Sylva, neto do mesmo Joaõ da Sylva, passando por aquelle lugar, quando hia por Embaixador ao Concilio Tridentino no tempo do Papa Julio Terceiro.

Por junto desta Cruz passa o rio Severa, aonde entra nelle outro, que chamaõ Abrilongo, que cria gostoso peixe, por serem suas aguas muito frias. Tem Severa o seu nascimento ao pè da serra de S. Mamede; (aonde tambem o tem o Caya) corre pelas penedias do monte Docète, & passa junto da Igreja de S. Juliaõ, & de hum lugar, que terà 50. visinhos, que chamaõ Severa, de que tomou o nome, & da Villa da Codeceira Reyno de Castella atè esta; traz muitas trutas, & della para baixo, por serem as terras quentes, as naõ cria, senaõ o peixe ordinario, que levaõ as mais ribeiras do Alentejo; ajunta-se com o Rio Botova, & ambos entraõ no Guadiana à vista de Badajóz.

He esta Villa abundante de paõ, vinho, & gados, & tem huma fonte com duas propriedades notaveis: huma, que toda a cousa viva, que se lhe lança dentro, morre logo, excepto rãas; & outra, que de nenhuma maneira coze carnes, nem legumes, como diz o Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na Relaçaõ do Bispado de Elvas. He senhor della D. Pedro da Cunha, senhor da Villa de Taboa. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & outro do Judicial, & Notas, & huma Companhia da Ordenança.

# CAPITVLO VI.

## *Da Villa de Campo Mayor.*

CAmpo Mayor foy povoaçaõ de mil & duzentos viſinhos; hoje por cauſa das guerras com Caſtella ſe acha com oitocentos & cincoenta, com caſas muito nobres, & limpas, cujos appellidos ſaõ Vazes, Galvoens, Mexias, & Sequeiras, que a vieraõ povoar. Foy ganhada aos Mouros na era de 1219 pela familia dos Peres naturaes de Badajòz; eſtes a deraõ à fabrica da Igreja de Santa Maria do Caſtello, ſendo Biſpo de Badajóz D. Pedro Peres, que lhe deo por Armas N. Senhora, & hum Cordeiro com hum circulo à roda, que diz: *Sigillum Capituli Pacencis*: depois no reynado delRey D. Dinis, que lhe fez o Caſtello na parte mais alta do terreno para a de Elvas, havendo controverſia entre os moradores ſobre o lugar para onde haviaõ de eſtender a povoação, ajuſtàraõ que para o mayor cãpo, de que reſultou ter por nome Campo Mayor.

Tem huma Freguefia da Invocaçaõ de N. Senhora da Expectaçaõ, que ſe edificou no tempo de D. Sebaſtiaõ de Matos Biſpo de Elvas, com hum Prior, & dous Vigarios para adminiſtraçaõ dos Sacramentos; & rezarem em Coro com os mais Beneficiados: ſaõ Beneficios ſimplices, & muito tenues. Tem hum Convento da invocaçaõ de S. Antonio, de Frades Franciſcanos, que vivem no Caſtello deſta Villa, em quanto ſe acaba o Convento, que ſe lhes funda por ordem do Sereniſſimo Rey D. Pedro o Segundo; ſervem-ſe da Igreja, que antigamente foy Matriz deſta Villa, & deixàraõ os Clerigos no anno de 1645. ſẽdo della Prior Fernãdo Gil Caſtello. Foy a primeira fundaçaõ deſte Convento junto às caſas para a parte das Poſſas, & ſe mandou derrubar por cauſa das guerras com Caſtella.

Tem mais outro Convento de Frades de S. Joaõ de Deos, com titulo de Hoſpital delRey, aonde ſe curaõ os Soldados, & mais gente de guerra da guarniçaõ da Praça, Caſa de Miſericordia, com ſeu Hoſpital, & tres Ermidas; (que as mais eſtaõ extinctas) huma de S. Joaõ Bautiſta, em que o Santo he muy venerado pelos muitos milagres, que Deos N. Senhor faz por ſua interceſſaõ; outra do Martyr S. Sebaſtiaõ, imagem muy ſelecta, & de ſingular belleza. A de Saõ Pedro fica fóra dos muros; eſtà o Santo pintado na parede com tal

perſpe-

perſpectiva que para todas as partes olha : ha tradiçaõ, que eſtando feita a Caſa, entràraõ dentro dous homens foraſteiros , & que depois de ſe auſentarem achàraõ os naturaes a imagem em freſco com dous Cardeaes aos lados; pintura, que inda hoje dura.

Foraõ bautizados na pia da Matriz deſta Villa o Beato Amadeo, que inſtituío a Ordem dos Amadeos em Italia:( ſeu nome no ſeculo foy Joaõ de Menezes da Sylva ) foy filho ſegundo de Ayres Gomes da Sylva, Alcayde mór de Campo mayor , & Ouguella, & de Dona Iſabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, & primeiro Capitaõ de Ceuta, & irmaõ de D. Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre.

D. Beatriz da Sylva , que inſtituío a Ordem da Conceiçaõ em Caſtella, foy irmãa do dito Joaõ de Menezes da Sylva , & filha de ſeus pays : eſtes ſe paſſáraõ a Caſtella com a Rainha D. Iſabel , filha do Infante D. Joaõ , quando foy a caſar com ElRey D. Joaõ o Segundo de Caſtella.

Foy tambem natural deſta Villa o Biſpo Martinho Affonſo Mexia, & nella tem ainda muitos ſobrinhos , & dilatada familia ; foy primeiro Biſpo de Vizeu , depois de Coimbra , & Viſo-Rey deſte Reyno, aonde morreo.

He eſta Villa muy abundante de trigo , cevada, & legumes,com muitos montes no termo, aonde vivem os Lavradores : diſta da Cidade de Elvas tres legoas para o Norte, & meya legoa do rio de Caya, que tem o ſeu naſcimento na ſerra de S. Mamede junto ao monte do Sete, termo da Villa de Marvaõ, & corre pelo meyo dos ſoutos da de Alegrete, & por junto da de Arronches , & vem dividir o termo deſta Villa do da Cidade de Elvas : com ſuas aguas ſe regaõ muitas hortas, & pomares, & moem muitos moinhos ; he rio de muitas pedras, & por eſte reſpeito o peixe, que cria, ſe tem por melhor que o dos outros rios.

Entre as muitas hortas que tem eſta Villa , he muy nomeada a de S. Joaõ Bautiſta pelo apparecimẽto,que nella fez o Sãto a Gonçalo Rodriguez, homem virtuoſo , & milagre que com elle uſou em lhe tirar o lobinho, que tinha na cabeça , & paſſarlho ao pè eſquerdo, para que pudeſſe teſtificar aos moradores, que ſe podiaõ recolher a ſuas caſas, de que ſe tinhaõ retirado por cauſa da peſte , que jà tinha ceſſado, como lhe tinha affirmado S. Joaõ Bautiſta.

He Alcayde mòr deſta Villa Joaõ Antonio de Alcaçova , cuja varonia he a ſeguinte.

Nuno

Nuno Alvares da Cofta, em quem fe principia efte ramo, morou na Villa da Covilhãa, & teve de fua mulher a

Luis Nunes da Cofta, que fe criou em Alcobaça, & foy para Evora com D. Garcia de Menezes, Bifpo daquella Cidade, que o fez Thefoureiro mór da fua Sè: teve baftardo em huma mulher nobre daquella Cidade a

Chriftovaõ Nunes da Cofta, que viveo em Evora, aonde dizem foy Provedor da Mifericordia: cafou com Catherina Mendes de Vafconcellos, que dizem fer dos Vafconcellos da Vidigueira, & teve della a

Luis da Cofta, que foy criado do Cardeal D. Henrique, a quem matáraõ os ladroens na eftrada de Evora, & a Francifco Mendes de Vafconcellos, que foy pay de Luis Mendes de Vafconcellos, Cavalleiro de Malta, & Cõmendador de Montouto, Recebedor da fua Religiaõ, Balio de Acre, & General das Galès de Malta, Embaixador da mefma Ordem a França, & Roma, & ultimamente Gram Meftre da fua Religiaõ.

Brás Nunes da Cofta foy filho fegundo de Luis Nunes da Cofta, Thefoureiro mòr da Sè de Evora acima dito: foy tambem Clerigo, & Conego da Sè de Coimbra, & teve baftardo em Catherina Annes, entre outros filhos, a

Fernaõ Nunes da Cofta, que viveo em Lisboa, & foy Thefoureiro mór da Cafa de Ceuta, & Contador das Tenças: cafou com Violante Serraõ Pereftrello, filha de Simaõ Fernandes de Beja, Cavalleiro de Africa, & de Urfula Serraõ, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Serraõ da Cofta, que teve o officio de feu pay, & cafou com D. Violante de Eça, filha de Manoel de Soufa Cid, & de Dona Luiza de Caftro, de que teve os filhos feguintes.

Fernaõ da Cofta de Eça, que foy muy valerofo, & entendido, fervio, & morreo, fendo Tenente do Meftre de Campo General no Algarve, fem geraçaõ.

Manoel de Soufa de Caftro, que tambem fervio naquelle Reyno, aonde foy Meftre de Campo, & General da Artelharia, & Governador de Mazagaõ, nam teve filhos.

Joaõ da Cofta Fogaça, que foy fegundo em ordem, & fucceffor da Cafa, cafou com D. Maria de Menezes, filha herdeira de D. Manoel Lobo de Alcaçova, & de D. Catherina de Menezes, de que teve os filhos feguintes.

D. Manoel Lobo, q̃ servio no Alentejo, & foy Mestre de Campo na Villa de Campo Mayor, morreo sem geraçaõ, sendo Governador da Nova Colonia em Bonos Ayres.

Gonçalo da Costa de Menezes, que foy o mais velho, succedeo na Casa de D. Antonio de Alcaçova por sua mãy, & servio na guerra, foy Alcayde mór de Campo Mayor, Cõmendador de Santa Maria da Povoa na Ordem de Christo, cuja Cõmenda rende hoje novecentos mil reis, Cõmissario Geral da Cavallaria da Corte, & Mestre de Campo do Terço novo, & Governador de Angola, donde vindo morreo no mar: foy casado com D. Antonia Theodora de Moura Manoel, filha de Rui de Moura Manoel, & de D. Luiza Maria de Tavora, de que teve a Joaõ Antonio de Alcaçova, & a Rui de Moura Manoel. Ioaõ Antonio de Alcaçova casou cõ D. Guiomar Iosepha de Mendoça, filha de Luis de Saldanha da Gama, & de D. Magdalena de Mendoça.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Barbacena.*

Duas legoas ao Noroeste da Cidade de Elvas em sitio plano està fundada a Villa de Barbacena, a quem deo foral ElRey D. Manoel, estando em Evora, aos 15. de Dezembro de 1519. Tem seu Castello, que fundou D. Jorge Henriques, Reposteiro mór del-Rey D. Joaõ o Terceiro, senhor desta Villa, a qual tem 150. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça com hum Prior, & Coadjutor, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Francisco, & N. Senhora do Passo. He abundante de paõ, gado, & caça. Foy senhor desta terra D. Jorge Henriques, Repostero mór delRey D. Joaõ o Terceiro, o qual faleceo sem filhos, & veyo o senhorio desta Villa a Martim de Castro do Rio, & hoje he senhor, & Visconde della Jorge Furtado de Mendoça, cuja varonia he a seguinte.

Antaõ Vaz de Castro casou com Beatris de Castro, ambos originarios desta illustre familia, & entre os muitos filhos que teve, foy hum delles Diogo de Castro do Rio, o mais rico de Portugal, & hũ dos mayores homens do seu tempo; obrou innumeraveis acçoens de grandeza, como foy na ajuda que deo para o cerco de Mazagaõ

no tempo da Rainha D. Catherina; & nas inſtituiçoẽs do ſeu Morgado, que ſaõ as mais ſolẽnes, & de melhor diſpoſiçaõ que tem o Reyno, ſe conhece o ſeu talento, & grandeza. Fez a nobre quinta de Sacavem, & as ſoberbas caſas de S. Franciſco, que hoje poſſuem ſeus deſcendentes. Foy fidalgo da Caſa delRey D. Joaõ o Terceiro, que o eſtimou muito, & o primeiro ſenhor de Barbacena: caſou com Beatris Vaz, filha de Duarte Triſtaõ, de que teve a Martim de Caſtro do Rio, a Duarte de Caſtro do Rio, que morreo eſquartejado, por ſeguir as partes do ſenhor D. Antonio, & a D. Beatris do Rio, mulher de D. Jorge de Menezes da Caſa de Cantanhede, & a D. Maria do Rio, mulher de D. Franciſco de Moura, Eſtribeiro mór do ſenhor D. Duarte, & D. Iſabel do Rio, mulher de Ayres Telles de Menezes, Alcayde mór da Covilhãa, & outros filhos, & filhas.

Martim de Caſtro do Rio foy ſenhor de Barbacena, muito entendido, & amigo da honra: caſou com D. Margarida de Noronha, filha de Jorge Furtado de Mendoça, Cõmendador das Entradas, & da Repreza, & ſua herdeira por morte de ſeus irmaõs, & de ſua mulher D. Mecia Henriques, de que teve a Luis de Caſtro do Rio, que caſou a primeira vez com ſua prima co-irmãa D. Margarida de Mẽdoça, filha de D. Franciſco de Souſa, Governador do Braſil, & de ſua ſegunda mulher D. Violante de Mendoça ſem filhos, & caſou ſegunda vez com D. Catherina Telles, filha de Ayres Telles de Menezes, Alcayde mòr da Covilhãa; por cujo caſamento foy eſte Luis de Caſtro do Rio Alcayde mòr da dita Villa, & de ſua mulher D. Iſabel do Rio ſem filhos, & a Jorge Furtado de Mendoça, que lhe ſuccedeo, & Affonſo Furtado, Deaõ de Lisboa, & Chanceller mór, & a D. Luiza Maria, mulher de D. Pedro da Fonſeca, Marquez de la Pilha.

Jorge Furtado de Mẽdoça, filho de Martim de Caſtro do Rio, foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & Cõmẽdador na Ordem de Chriſto: caſou cõ D. Mariana de Vilhena, filha do dito Ayres Telles de Menezes, & de ſua mulher D. Iſabel do Rio, de que teve, entre outros filhos, a

Affonſo Furtado de Mendoça, ſenhor, & primeiro Viſconde de Barbacena, Alcayde mòr da Covilhãa, General da Artelharia, Meſtre de Campo General do Exercito da Provincia da Eſtremadura, & Governador das Armas na Fronteira, & partido de Penamacor, Governador, & Capitaõ General do Braſil, & do Conſelho de Guerra: caſou com D. Maria de Tavora ſua parenta, filha de Joaõ Furtado de Mendoça, Governador de Angola, & do Algarve, Preſidente da Camera de Lisboa, & Cõmendador na Ordem de

Christo, & de sua mulher D. Magdalena de Tavora, de que teve a João Furtado de Mendoça, que servio na guerra com seu pay, & depois foy Governador do Rio de Janeiro, & a

Jorge Furtado de Mendoça, que he o primogenito, & segundo Visconde de Barbacena, Alcayde mór da Covilhãa, Cõmendador na Ordem de Christo, General da Artelharia, & Governador das Armas na Beira: casou em Alemanha (aonde foy em Companhia do Embaixador Marquez de Alegrete no anno de 1687.) com Anna Luiza de Hohenloe, filha de Luis Gustavo, Conde de Hohenloe, senhor de Lagenburg, Gentil-homem da Camera do Emperador Leopoldo, & do seu Concelho de Guerra, & de Anna Barbara de Scõborn, sua segunda mulher, filha de Felippe Ervino, Baraõ de Sconborn, senhor de Reigelsperg (irmaõ de Joaõ Felippe de Sconborn, Arcebispo, & Eleytor de Moguncia) & de Maria Ursola Greifenclau sua mulher, filha de Henrique Greifenclau de Volrath, irmaõ de Jorge Federico, que tambem foy Arcebispo Eleitor de Moguncia, & deste matrimonio tem a Affonso Furtado de Mendoça, herdeiro desta illustre Casa, & mais dous filhos, & huma filha.

# TRATADO VI.

## Da Comarca de Portalegre.

### CAPITVLO I.

*Da descripçaõ desta nobre Cidade.*

NA latitud de 39. graos, 12. minutos, & na longitud de 13. graos, 52. minutos, duas legoas distante da raya Castelhana, & nove da Cidade de Elvas para o Norte, tem seu assento a de Portalegre, fundada no alto de hũ monte, fresco, & delicioso sitio, a quem banhaõ as cristalinas aguas de dez fontes, que despendendoas em perẽne curso, fazem parecer aquelle terreno mais vistoso. He cercada de huma alta, & dilatada serra, cujos montes, dadas as maõs desde o Lessueste pela parte do Leste atè o Norte, se continuaõ em distancia, & largura de duas

duas legoas, fazendo ſombra a muitos valles povoados de freſcos ſoutos, & copioſiſſima quantidade de pomares de goſtoſas frutas, & amenas hortas, que regaõ as aguas de cinco mil fontes perẽnes. He eſta ſerra ramo da da Eſtrella, & por entre nevados rochedos vay delineando ſeus gyros, & ſem diviſaõ vem parar pela direitura do Norte atè o Lesſueſte; nas ultimas duas legoas brota em tres rios, & quatro caudeloſas ribeiras, a que o vulgo chama Xevera, Xever, Xeverete, Caya, Cayola, a ribeira de Niza, & a de Xola. Todas eſtas aguas corrẽ por terras muy fragoſas, mas todas povoados de freſcos arvoredos com muitas azenhas, & moinhos. Para a parte do Poente deſce da meſma Cidade huma ladeira, que em diſtancia de meyo quarto de legoa pàra em hum dilatado valle povoado de frondoſas oliveiras em diſtancia quaſi de duas legoas, a quem dividem as ribeiras, Lixoſa, & Cabaça, que com ſuas aguas moem 24. lagares, em que ſe fabrica muito azeite, que ſuſtenta a fabrica dos pannos, & a do ſabaõ, que he o melhor do Reyno.

Da fũdaçaõ deſta Cidade naõ trataõ os Geografos antigos; o Biſpo D. Fr. Amador Arrays tẽ por veriſimil que das ruinas da antiga Medobriga, expugnada pelo exercito de Caſſio Longino Capitaõ Romano, foy povoada, cujos veſtigios permanecem inda hoje ao pè da Villa de Marvaõ. Que tomou por nome Amaya, ſe prova de hum cippo Romano, que parece ſervia de baſi em alguma eſtatua, o qual eſtà hoje na Ermida do Eſpirito Santo, fóra dos muros da dita Cidade, em cujos alicerces ſe achou, & diz aſſim traduzido em vulgar: O *Municipio de Amaya erigio eſta memoria ao Emperador Ceſar, Lucio, Aurelio, Vero, Auguſto, filho de Antonino, Pontifice Maximo, Conſul duas vezes, Tribuno do povo, & Pay da patria.* Eſta opiniaõ ſegue jà Diogo Mendes de Vaſconcellos no livro 4. das antiguidades da Luſitania, & Caſpar Barreiro nas Notas manu-eſcritas à ſetima taboa de Ptolomeo, os quaes na palavra, *A M Maya*, lem ambos Portalegre.

Acreſcenta pois o dito Biſpo Fr. Amador Arrays no Dialogo 4. cap. 8. que Lyzias filho, ou Capitaõ de Bacho, buſcando repouſo na velhice, povoou Portalegre de gente, que vinha em ſua companhia, & nelle edificou hum forte, & pagode de que ſe moſtraõ inda hoje ruinas, conſagrado a Dionyſio, ou Bacho ſeu Deos, & appellidando a ſerra do nome de huma ſua filha chamada Maya, donde ſe pegou à povoaçaõ o meſmo nome com alguma corrupçaõ, ou ſem ella, onde dizem que Lyſias foy ſepultado, &c. Finalmente a tradiçaõ, que

nas antiguidades tem grande força, affirma estar edificada no sitio, em que estavaõ humas vendas, chamadas Portellos, junto à Ermida de S. Bertholameu, cujo nome inda hoje se conserva, & que do Porto, sitio que divide a Penha de S. Thomè da Cabeça do Mouro, tomou o nome, & da frescura, & amenidade da terra se compoz o de Portalegre.

Fundada esta Cidade pelo sobredito Lysias, filho de Dionysio Bacho pelos annos de 1300. antes da vinda de Christo, como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion General de Espanha, padeceo depois varias fortunas, até que arruinada de todo, a mandou povoar de novo ElRey Dom Affonso o Terceiro de Portugal no anno de 1259 tem forte Castello, obra delRey D. Diniz, & he murada de duas cercas fortes, & altas, com doze torres em igual distancia, capazes de artelharia, & oito portas, que saõ a da Deveza, a do Postigo, a de Alegrete, a de Elvas, a de Evora, a do Espirito Santo, a de S. Francisco, & a do Bispo. Goza de voto em Cortes com assento no banco quarto, & tem por Armas duas Torres, pelas duas, que estaõ defronte da porta da Deveza. Foy cabeça de Condado, cujo titulo, & Alcaydaria mór deo ElRey D. Manoel a D. Diogo da Sylva, seu Ayo, Ascendente dos illustres Marquezes de Gouvea, ficando sempre na Coroa o senhorio da Cidade, por privilegio que lhe concedeo ElRey D. Dinis no anno de 1299. quando a teve de cerco, o qual lhe confirmou depois ElRey D. Affonso o Quinto estando em Veiros a 20. de Março de 1460. Consta de 1800. visinhos, divididos por cinco Freguesias, que saõ as seguintes.

A Igreja Cathedral, que occupa o sitio mais alto da Cidade com soberbo frontispicio com suas torres, & doze Capellas custosamente fabricadas, levando ventagẽ a todas na architectura, & magnificencia a Mayor, que mandou fazer o Bispo D. Frey Amador Arrays, Religioso de N. Senhora do Carmo. No meyo desta Capellà tem seu enterro D. Juliaõ de Alva, o primeiro Bispo desta Cidade, o qual a deixou enriquecida de custosos, & ricos ornamentos, grande copia de peças de prata, & outras de muito valor, que servem nos Pontificaes, alèm das que lhe deixou a Rainha D. Catherina, que saõ muitos corporaes, guardas, & palas, tudo fiado, & lavrado de ouro por suas maõs. Tem esta Freguesia 690. visinhos com dous Curas para lhe administrarem os Sacramentos.

A Freguesia de S. Lourenço tem 840. visinhos com hum Prior da Ordem de Santiago, & tres Beneficiados.

A Freguesia de S. Martinho tem 84. visinhos, com hum Prior da Ordem de Malta, & Coadjutor, que apresenta o Prior do Crato.

A Freguesia de S. Maria Magdalena tem 66. visinhos, com hum Prior, que apresentaõ alternativè o Bispo, & os Padres da Companhia do Collegio de Evora, cuja confirmaçaõ pertence à Sè Apostolica.

A Freguesia de Santiago tem 120. visinhos, com hum Prior da Ordẽ de Malta, & hũ Coadjutor, q̃ apresenta o Dom Prior do Crato.

Tem esta Cidade tres Conventos de Frades, hum de S Francisco, outro dos Agostinhos Descalços, & o Collegio dos Padres da Cõpanhia, hũ Mosteiro de Freyras Frãciscanas, & outro de Religiosas Bernardas fóra dos muros à vista da Cidade, que fundou D. Jorge de Mello Bispo da Guarda, cuja Igreja he sagrada, como consta de hũ letreiro, que se conserva à parte esquerda no arco da Capella mór, que diz assim: *Templum hoc à Georgio à Mello, Egitanensi Episcopo structum, precibus D. Joannæ à Mello Abbatissæ, D. Andreas à Noronha, Episcopo II. Portalegrensi consecravit anno Domini 1572. 17. Kal. Martij.* Na Capella de N. Senhora da Conceiçaõ desta Igreja tẽ o dito Bispo D. Jorge de Mello seu enterro, hũa das mais soberbas, & sumptuosas sepulturas que ha neste Reyno. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Bràs, S. Anna, S Pedro, S. Bertholameu, N Senhora da Penha de França, S. Thomè, S. Andrè, o Espirito Santo, S. Mattheus, & S. Christovaõ.

Por morte do dito Bispo da Guarda D. Jorge de Mello, fidalgo dos principaes do Reyno, Abbade do Pombeiro, & de Alcobaça, achou D. Juliaõ de Alva boa occasiaõ para tratar com a Rainha D. Catherina da nova erecçaõ deste Bispado, desmembrandoo do da Guarda, a qual cõmunicando o negocio com ElRey D. Joaõ o Terceiro seu marido, & elle com o Papa Paulo Terceiro, que por ser cousa tam acertada, deo sua approvaçaõ, & mandou que se erigisse, nomeando por primeiro Bispo ao mesmo D. Juliaõ de Alva, filho de hum Lavrador de Madrigalejo em Castella. Esta erecçaõ parece que em vida do dito Pontifice naõ teve effeito, senaõ no de seu successor Julio Terceiro, que (por Breve dado em Roma a 2. de Abril de 1550. cometeo aos Bispos de Angra, & S. Thomè fossem executores della; & a divisaõ se fez ficando à Guarda todos os lugares q̃ tinha atè o rio Tejo, & a Portalegre (que para este effeito o dito Rey de Villa a sublimou a Cidade) as Villas seguintes alèm delle, a saber Arronches, Castello de Vide, Niza, Marvaõ, Montalvaõ, Alegrete,

grete, Aſſumar, Alpalhaõ, Aviz, Povoa, Villa Flor, Chancellaria, Ponte de Sòr, Margem, & Lagomel com outros lugares de menos conta. E da renda de tres Igrejas que havia em Portalegre, S. Maria do Caſtello da Ordem de Aviz, S. Maria a grande da de Chriſto, & S. Vicente da de Santiago; encorporadas todas em huma, dellas reſultou a renda pera a nova Cathedral, baſtante para ſuſtentar hum Prelado, cinco Dignidades, ſete Prebendas, & ſeis meyas, com quatorze Capellaẽs; & para aſſẽto della ſe fez eleiçaõ de S. Maria do Caſtello, à qual ſe lhe mudou logo o nome, & ſe lhe poz o de Aſſũpçaõ, como tem todas as Sès deſte Reyno. Eſtà ella no mais alto da Cidade, como acima diſſemos, & tem huma precioſa Reliquia do ſanto Lenho em relicario de criſtal, hum cofre eſmaltado, onde ſe conſerva huma cabeça das onze mil Virgens, cõ outras notaveis reliquias, & hum portopás de ouro. Governou o dito D. Juliaõ de Alva eſte Biſpado ſeis annos, & delle foy promovido para o de Miranda.

Succedeolhe D. André de Noronha, nomeado por ElRey Dom Sebaſtiaõ, & confirmado pelo Papa Paulo Quarto; tomou poſſe do Biſpado a 17. de Julho de 1560. & governando-o vinte & dous annos, foy nomeado para o de Placencia em Caſtella, & nelle confirmado por Gregorio XIII. faleceo em Placencia a 3. de Agoſto de 1589. Eſtà ſepultado em o Cõvento de Santo Antonio deſta Cidade.

Em terceiro lugar foy eleito D. Fr. Amador Arrays, Religioſo de N. Senhora do Carmo, Eſmoler do Cardeal Rey D. Henrique, & por elle ſer encomendado em ſeu teſtamento, ElRey D. Felippe o Primeiro o nomeou Biſpo deſta Cidade; renunciou o Biſpado, & o meſmo Rey nomeou nelle a Lopo Soares de Albergaria, Deaõ da Capella Real, mas antes de confirmado faleceo, como tambem D. Fr. Manoel de Gouvea, que era Biſpo de Angra; & como nam tiveraõ effeito as duas eleiçoens, nomeou o meſmo Rey a Dom Diogo Correa, Biſpo de Ceuta, ſobrinho do ſenhor D. Fr. Bertholameu dos Martyres, Arcebiſpo de Braga; foy confirmado pelo Papa Clemente VIII. tomou poſſe em 19. de Julho de 1598. faleceo em a meſma Cidade, & eſtà ſepultado na Capella mór da ſua Sè.

Succedeo-lhe D. Rodrigo da Cunha, nomeado por Felippe Segundo, & confirmado pelo Papa Paulo Quinto, tomou poſſe a 24. de Setembro de 1615. governou pouco mais de tres annos, & foy promovido pelo meſmo Rey ao Biſpado do Porto, & delle ao Arcebiſpado de Braga.

Succedeo-lhe D. Frey Lopo de Siqueira, Prior mór da Ordem, &

& Convento de S. Bento de Aviz, foy confirmado pelo Papa Paulo Quinto, & nomeado por Felippe Segundo ; tomou posse a 10. de Agosto de 1619. & governou onze annos , donde foy promovido para o Bispado da Guarda por ElRey D. Felippe o Terceiro.

A D. Frey Lopo de Siqueira succedeo Joaõ Mendes de Tavora, nomeado pelo mesmo Rey D. Felippe o Terceiro.

D. Ricardo Russel , Sumilher da Cortina da senhora D. Catherina Rainha de Inglaterra, governou quatorze annos , & daqui foy para o Bispado de Vizeu.

D. Joaõ Mascarenhas, que governou oito annos , & daqui foy para o Bispado da Guarda.

D. Antonio de Saldanha, que foy Conego na Se de Lisboa.

Dom Frey Domingos Barata , Religioso da Santissima Trindade, que sendo Lente de Theologia, foy assumpto para Bispo Titular de Misenia cõ o exercicio de Bispo de Annel de Evora.

He Alcayde mór desta Cidade Pedro de Roxas & Azevedo , fidalgo da Casa delRey, & seu Conselheiro da Fazenda, filho de Joaõ de Roxas & Azevedo , fidalgo da Casa delRey , seu Secretario da Assinatura, Casas de Bragança, & Infantado, Chãceller mór do Reyno, & Desembargador do Paço , Inviado extraordinario à Corte de Roma pelo senhor Rey D. Pedro o Segundo , & primeiro Ministro reconhecido naquella Curia depois da felicissima Acclamaçaõ,& nomeado Embaixador Plenipotenciario para a paz Dinimega ; & de D. Maria Josepha de Cõtreiras,ambos naturaes deMadrid,& Bonos Ayres, & das familias dos seus appellidos taõ conhecidos nos Reynos de Castella: casado cõ D. Joanna Michaella de Noronha & Menezes, filha de Manoel de Sousa de Menezes , & de D. Magdalena Cristina de Sousa & Vasconcellos, nobrezas bem conhecidas , & aparentadas em Portugal ; tem huma filha unica depois de dezasete annos de casados , que se chama D. Maria Josepha Xavier dos Passos Sousa & Contreiras ; nasceo em 26. de Junho de 1705. & a bautizou Dom Affonso Manoel de Menezes, Arcediago Primàz da Sè de Braga, Deputado do Santo Officio , & Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, foraõ Padrinhos o Conde de Villa Verde dos Conselhos de Estado, & Guerra, & Viador da Fazenda , & D. Joanna Magdalena de Castro.

He esta Cidade cabeça de Comarca , tem Corregedor , Provedor, Juiz de fóra, que o he tambem dos Orfaõs , hum Escrivaõ dos Orfaõs,outro da Correiçaõ,& Ouvidoria das terras do Mestrado de Christo,

Christo, quatro Tabelliaẽs do Iudicial, & dous das Notas, hũ Meirinho, & hum Alcayde. O seu termo tem estas Freguesias, S Miguel da Alagoa com 130. visinhos, S. Sebastiaõ da Carreira cõ 136. N. Senhora da Esperança com 200. S. Gregorio do Reguengo com 128. Santiago de Cayolla com 160. & S. Domingos de Fortios com 140. As Villas, em que entra em correiçaõ o Corregedor de Portalegre, se descrevem nos Capitulos seguintes.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa de Marvaõ.*

DUas legoas ao Nordeste de Portalegre, & huma da raya Castelhana, na imminencia de huma serra (em que ha hum mõte de meya legoa de sobida, todo elle de rochedo, do qual se vè a serra da Estrella, Herminio mayor, & a de Beja com outros destrictos, tendo em si huma maravilha, que sendo ao subir por todas as partes montuoso, & aspero, he no Cume plano) està situada a antiga Villa de Marvaõ, cujas casas estaõ fundadas na mesma rocha. Sua origem foy de Herminios, antigos Portuguezes da serra da Estrella, 44. annos antes da Vinda de Christo. Mandou-a povoar no de 770. depois do Nascimento de Christo Marvaõ Mouro, senhor de Coimbra, de quem tomou o nome. Depois ElRey D. Dinis a ennobreceo com seu Castello, o qual tem à porta boa cisterna de agua, de que bebe a Villa. He cercada de muros, que banha o rio Aramenho, cujas aguas fertilizaõ seus campos de paõ, frutas, & hortaliças, com muito gado, & caça. Tem 150. visinhos com nobreza divididos em duas Igrejas Parroquiaes, S. Maria, Vigayraria de Malta, & Santiago, Priorado da mesma Ordem, Casa de Misericordia, Hospital, quatro Ermidas, & fóra dos muros hum Convento de Franciscanos, aonde està huma imagem milagrosa de N. Senhora da Estrella. Goza de voto em Cortes com assento no banco onze, tem Iuiz de fóra, Vereadores, & mais Officiaes da Camera, & he seu Alcayde mór o Conde de Atalaya. O seu termo tem duas legoas de comprido, & as mesmas de largo com estas Freguesias, o Salvador com 80. visinhos, & & S. Juliaõ com 50. ambas Curados, & se dividem por estes lugares, S. Antaõ das Arèas, S. Bràs do Monte dos Gallegos, Porto da Espada, & Escusa.

CA-

# CAPITVLO III.

## *Da Villa de Castello de Vide.*

HUma legoa ao Poente de Marvaõ, duas legoas de Portalegre, & outras tantas da raya Castelhana tem seu assento esta nobre, & notavel Villa, a quem deo foral Pedro Annes. He cercada de muros com quatro portas, & tem forte Castello, obra delRey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1310. Foy senhor della o Infante Dom Affonso, seu irmaõ, que por muitas vezes intentou cercala de muros, & elle lho impedio com muita gente de armas. Goza de voto em Cortes com assento no banco onze: tem feira aos dez de Agosto, com grande trato de pannos. Consta de tres Parroquias, a saber, S. Maria da Deveza, Igreja Matriz, Vigayraria com 1050. visinhos, S. Joaõ Bautista, Priorado de Malta com 330. & Santiago, Priorado do Padroado Real, com 200. Tem Casa de Misericordia, Hospital bastantemente rico, & outro para os passageiros, hum Convento de Frades Franciscanos Recoletos dedicado a N. Senhora da Conceiçaõ, outro da invocaçaõ de N. Senhora da Vitoria de Frades de S. Joaõ de Deos com sua Igreja, & casas nobilissimas cõ sua quinta annexa, dous Recolhimentos de mulheres pobres com bastante renda para seu sustento, & seis Ermidas, hũa dellas da invocaçaõ de N. Senhora da Alegria, imagem milagrosa, frequetada de muitos devotos, & fora dos muros tẽ treze cõ todo o aceyo, & perfeiçaõ. Consta de familias nobres do appellido Barros, Castello-branco, Carrilhos, Matos, Meiras, Manços, Mozinhos, Siqueiras, Sousas, Torres, Morgados ricos vinte, & outros tantos com menos renda.

A gente plebea nam he pobre, porque todos vivem com limpeza de sua industria; tẽ oitenta Clerigos, vinte & cinco Letrados em toda a sciencia. Recolhe esta Villa muita castanha, peras, camoezas de todo o genero, & entre todas as hortaliças tem o primeiro lugar os nabos, por serem singulares. Tambem se trata em chacina, & se costumaõ matar todos os annos mais de seis mil porcos, tem muito gado de toda a casta, & abunda de todo o genero de caça; naõ lhe falta paõ, excellente vinho, & azeite, ainda que a respeito da multidaõ dos moradores, algum paõ lhe vem tambem de outras Villas circumvisinhas. Tem muitos poços, & huma fonte de excellẽte agua den-

dentro dos muros, & no arrabalde outra, que chamaõ da Mealhada com a excellencia de que os que nella coſtumaõ beber, ſaõ izentos de dor nephritica.

Cercaõ, & rodeaõ a eſta Villa a ribeira da Vide, & a de S. Ioaõ, que a enriquecem de pomares, quintas, & hortas, as quaes paſſaõ de duzentas, & nas ditas ribeiras ſe achaõ vinte & huma azenhas, & quatro pizoens, & dentro da Villa quatro tintes para a fabrica dos pannos, que he dilatada, porque nella ſe obraõ todos os annos mais de ſeis mil pannos em ſetenta theares, que tem cem pezueiros, quarenta Tozadores, & os mais officiaes correſpondentes para aquella fabrica. Tem mais de 300. fontes de nome, excellentes ſahidas para o paſſeyo, & para qualquer parte varias fontes. As Armas deſta Villa ſaõ hum Caſtello cercado com huma vide; a ethimologia do nome dizem alguns, porque Caſtello de Vide divide Portugal de Caſtella, & que por iſſo ſe chamou de Vide: outros querem que huma vide que teve o Caſtello foſſe o motivo porq̃ ſe chamou Caſtello de Vide. He delRey com privilegio de naõ ſahir da Coroa, nem ſe poderem nella fazer Soldados; he ſeu Alcayde mór o Conde Meirinho mór, & moraõ dentro do Caſtello 150. viſinhos, & tem toda a Villa 9000. peſſoas de cõmunhaõ.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Iuiz de fóra, que ſerve de Iuiz das Sizas, & direitos Reaes, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, que apreſenta o Senado, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro da Almotaçaria, hum Alcayde, Eſcrivaõ do Real da Agua, Veador dos pannos com ſeu Eſcrivaõ, tres Eſcrivaens do Iudicial, hum das Sizas, & direitos Reaes, dous Tabelliaens das Notas, hum Contador, Deſtribuidor, & dous Enqueredores, hum Iuiz da Alfandega com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, & hum Vigario da Vara com ſeu Eſcrivaõ. Tem humas caſas da Camera nobiliſſimas, que valem mais de vinte mil cruzados, com ſua cadeira, em que o Miniſtro faz audiencia, que ſó o entalhado della paſſou de trezentos mil reis, & no auditorio aſſiſtem 12. Advogados Letrados. Tem 14. Companhias da Ordenança, & hum Terço de Infantaria paga, com que ſe guarnece a praça, & nella entraõ de guarda todos os dias duas Companhias para guarnecer o Caſtello forte de S. Roque, as portas da Villa, muralhas della, & a porta do Meſtre de Campo, a cujo cargo eſtà o governo da praça.

# CAPITVLO IV.

## *Das Villas da Povoa, & Meadas.*

ENtre as Villas de Caſtello de Vide, & Montalvaõ no Biſpado de Portalegre, quatro legoas ao Norte deſta Cidade, & huma da raya Caſtelhana, que divide o rio Sever, em ſitio plano eſtà fundada a Villa da Povoa, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Liſboa a 29. de Março de 1511. Os Caſtelhanos a queimàraõ nas guerras paſſadas, & depois ſe mandou murar com ſeu Caſtello, & baluartes. Tem 130. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Curado que apreſenta o Vigario de S. Maria de Caſtello de Vide, Caſa de Miſericordia, & huma Ermida. Recolhe algum trigo, muito centeyo, vinho, gado, & caça. He ſenhor della o Conde de Val dos Reys, cuja varonia he a ſeguinte.

A illuſtre familia dos Furtados & Mendoças pela melhor opiniaõ deſcende de D. Fernando Furtado, filho da Rainha D. Urraca, (que era filha delRey D. Affonſo o Sexto de Leaõ) & do Conde D. Gomes Gonçalves Salvadores, Conde, & ſenhor de Bureva, & outros Eſtados, deſcendente dos antigos Condes de Caſtella. Eſte D. Fernando Furtado confirma huma doaçaõ ao Convento de Saõ Joaõ de Tarouca de Frades Bernardos no anno de 1140. ElRey D. Affonſo Henriques o fez Rico homem, & lhe deo para elle, & ſeus deſcendentes o ſenhorio da Honra de Pedroſo, Julgado de Penafiel de Souſa: caſou com D. Guiomar Affonſo, filha de D. Giraldo Affonſo de Rezende, & de ſua mulher D. Tereſa Soares de Soldar, de que teve, entre outros filhos, a

Ruî Furtado, que foy Rico homem dos Reys, D. Sancho o Primeiro, D. Affonſo o Segundo, D. Sancho o Segundo, & D. Affonſo o Terceiro, ſenhor da Honra de Pedroſo, & outras terras: caſou cõ D. Leonor Martins, filha de Martim Gil de Villela, & de ſua mulher D. Ines Fernandes Leitoa, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Furtado, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & moço fidalgo delRey D. Affonſo o Quarto, que lhe mandou dar raçaõ no Convento de Mancellos: caſou com huma ſenhora da familia dos Leitoens, de que teve, entre outros filhos, a

Affonſo Furtado, que foy ſenhor da Honra de Louredo, Anadel mór dos Beſteiros, & Capitaõ mór do Mar, & fez grandes ſerviços

aos Reys, D. Pedro. D. Fernando, & D. Joaõ o Primeiro: casou com D. Maria Gonçalves, filha de Gonçalo Rodriguez de Moura, & de sua mulher D. Mayor Martins, de que teve, entre outros filhos, a

Affonso Furtado, que teve os postos, & terras de seu pay: casou a primeira vez com Constança Nogueira, filha de Affonso Annes Nogueira, Alcayde mór de Lisboa, senhor do Morgado de S. Lourenço, & de sua mulher Joanna Vaz de Almada, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno Furtado de Mendoça, que foy Aposentador mór del Rey D. Affonso o Quinto, & morreo na guerra, que este Rey fez a Castella: casou com D. Leonor da Sylva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, Alcayde mòr de Tavira, & de sua mulher Ciriana Pereira, de que teve, entre outros filhos, que fizeraõ outras Casas, a

Antonio de Mendoça Furtado, que foy Cõmendador de Veiros, & do Cano, de Serpa, & de Moura na Ordem de Aviz: casou com D. Isabel de Noronha, filha de D. Fernando de Almada, Capitam mór de Lisboa, & segundo Conde de Abranches em Normandia, & de sua mulher D. Constaça de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Mendoça, que foy Capitaõ de Malaca, & Governador da India, morreo na batalha de Alcacere peleijando valerosamente: foy casado com D. Joanna de Aragaõ, filha de Nuno Rodriguez Barreto, Alcayde mór de Faro, & Veador da Fazenda do Algarve, & de sua mulher D. Leonor de Milaõ, de que teve filho unico a

Nuno de Mendoça, que foy da Chave dourada do Cardeal Alberto, & seu Gentil-homem da Camera, & boca, Commendador de Armamar na Ordem de Christo: servio em Flandes com grande opiniaõ, foy Capitaõ General em Tangere, Governador deste Reyno, & primeiro Conde de Val dos Reys, & Cavalheiro, em quẽ se unìraõ todas as virtudes, & boas partes: casou com D. Guiomar da Sylva, filha de Luis da Sylva, Alcayde mór de Moura, & Commendador de Campanhãa na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel Pereira, de que teve, entre outros filhos, a Lourenço de Mendoça, & Antonio de Mendoça, que teve grandes lugares Ecclesiasticos, & morreo Arcebispo de Lisboa.

Lourenço de Mendoça morreo em vida de seu pay, & foy casado com D Maria de Noronha, filha de D. Francisco Luis de Noronha, senhor de Villa Verde, & de sua mulher D. Catherina de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno

Nuno de Mendoça, q̃ foy ſegundo Cõde de Val dos Reys: caſou com D. Luzia de Caſtro, filha herdeira de Rui de Moura Telles, & de ſua mulher D. Luiza de Caſtro, de que teve a Lourenço de Mendoça, & a Rui de Moura Telles, que depois de Biſpo da Guarda he digniſſimo Arcebiſpo de Braga.

Lourençn de Mẽdoça foy terceiro Conde de Val dos Reys, & Regedor da Caſa da Supplicaçaõ: caſou com D. Maria de Mendoça, filha de Manoel de Souſa da Sylva, & de ſua mulher D. Joanna de Mendoça, de que teve a Nuno de Mendoça, a Joaõ de Mendoça, Conego, & Theſoureiro mór da Sè de Evora, & a Rodrigo de Mendoça.

Nuno de Mendoça he quarto Conde de Val dos Reys em vida de ſeu pay: caſou com D. Leonor de Noronha, Dama do Paço, filha de D. Pedro Antonio de Noronha, ſegundo Conde de Villa Verde, & de ſua mulher a Condeça D. Iſabel de Mendoça, de que tem filhos.

A Villa das Meadas fica huma pequena legoa da Villa da Povoa para o Naſcente, & he Cõmenda dos ditos Condes de Val dos Reys, cujos aſcendentes aſſiſtirão nella muito tempo antes da Acclamação do ſenhor Rey D. João o Quarto, aonde tiveraõ ſeu Palacio honorifico, de que ſe conſervaõ inda hoje as memorias: não tẽ moradores, & ſeus campos ſaõ muy abundantes de paõ, gado, linho, bolota, caça de javalins, veados, coelhos, Perdizes, & tem excellentes aguas. Eſtas duas Villas ſaõ do Biſpado, Correiçaõ, & Provedoria de Portalegre.

## CAPITVLO V.

### *Das Villas de Montalvaõ, & Niza.*

NO Biſpado de Portalegre, ſeis legoas deſta Cidade para o Norte, & outras tantas ao Lesſueſte da Villa de Belver, em lugar alto meya legoa do Tejo, tem ſeu aſſento Montalvaõ, Villa do Meſtrado de Chriſto, a quem dèo foral ElRey Dom Manoel em Lisboa a 22. de Novembro de 1512. Conſta de huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Chriſto com 270. viſinhos, & nos montes 40. Tem famoſa tapada, & deſeza, que lhe fica para a parte do Sul.

A Villa de Niza fica duas legoas de Alpalhaõ para o Norte, &

duas ao Nordefte de Tolofa, em lugar baixo entre duas ribeiras, q faõ a de Figueiró, que tem feu nafcimento em Alpalhaõ, & a de Niza. Foy fundada por ElRey D. Dinis meya legoa diftante de Niza a velha, de que permanecem alguns veftigios, aonde eftá huma Ermida de N. Senhora da Graça fituada em huma ferra. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 15. de Novembro de 1512. he cercada de fortes muros com fuas torres, feis portas, & foberbo Caftello bem torreado, obra delRey D. Dinis, de que foy Alcayde mór D. Frãcifco Mafcarenhas, irmaõ de D. Martinho Mafcarenhas, quarto Conde da Santa Cruz. He abundante de centeyo, recolhe baftãte trigo, linho, gado, caça miuda, lenha, & tem vinho para fete mezes. Tem duas Parroquias, N. Senhora da Graça, que he a Matriz, Priorado da Ordem de Chrifto, & o Efpirito Sãto, Vigayraria da mefma Ordem, huma Ermida de S. Sebaftiaõ, outra do Calvario, & fóra dos muros tem Santa Anna, S. Pedro, o Efpirito Santo, S. Lourenço, Santiago, N. Senhora da Graça, Santo Andre, S. Antonio, & S. Gens. Confta de 1560 vifinhos, tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera, dous do Judicial, & Notas, hum Juiz dos Orfaõs com feu Efcrivaõ, & hum Alcayde. Cercaõ a efta Villa muitas tapadas, olivaes, & hortas. No campo tem duas Freguefias, que faõ Vigayrarias da Ordem de Chrifto, a faber, S. Mathias, & S. Simaõ, as quaes teraõ 300. vifinhos, que fe dividem pelas Aldeas feguintes, Monte da Valada, Mõte do Duque, o Arneiro, Aldea do Chaõ da Velha, Monte dos Matos, Monte do Claro, com fua Ermida, Pè da Serra, & Fallagueira. Tem mais efta Villa no feu termo eftas Ermidas, S. Pedro, S. Miguel, & N. Senhora do Pè da Serra: goza de voto em Cortes com affento no banco fete, & tem feira a 20. de Setembro. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deu ElRey D. Joaõ o Quarto a D. Vafco Luis da Gama, quinto Conde da Vidigueira. He bem provida de peixe do rio Tejo, q lhe fica diftãte duas legoas para o Norte, & tem muitas colmeas.

## CAPITVLO VI.

### *Das Villas de Aviz, & Villa Flor.*

NO Bifpado de Portalegre, feis legoas diftante daquella Cidade para o Poente, oito de Abrantes para o Nafcente, & huma

do rio Tejo para o Sul, em huma campina raza está fundada a Villa de Aviz, que se desmembrou da Villa de Niza, & lhe deo foral ElRey D. Manoel em Lisboa aos 20. de Outubro de 1517. Tem 200. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Vigayraria da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & huma Ermida.

A Villa de Villa Flor fica seis legoas de Portalegre para o Norte, & huma ao Noroeste da Villa de Aviz, & está na planicie de hũa ladeira perto do rio Tejo Tem 80. visinhos, com huma Parroquia, Vigayraria, & Commenda da Ordem de Christo, & duas Ermidas: he fertil de paõ, vinho, azeite, gado, & caça. ElRey Dom Affonso o Sexto fez Conde della a D. Sancho Manoel, cuja varonia he a seguinte.

O Infante D. Manoel, filho Terceiro delRey D. Fernando o Sãto de Castella, & da Rainha D. Brites, sua primeira mulher, foy casado com D. Constança, filha de Amadeu, terceiro Conde de Saboya, de que teve a

D. Joaõ Manoel, que foy grande senhor em Castella; & casou com D. Constança, filha delRey D. Jayme Segundo de Aragaõ, de que teve a D. Constança Manoel, mulher delRey D. Pedro o Primeiro, sendo Principe. Casou segunda vez o dito D. Joaõ Manoel com D. Branca de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda, & de D. Joanna Nunes de Lara a Palombinha, de que teve a D. Fernando Manoel sem successaõ, & a D. Joanna Manoel, Rainha de Castella, mulher delRey D. Henrique o Segundo. Ouve bastardo o dito D. Joaõ Manoel de huma donzella nobre chamada D. Inés a

D. Henrique Manoel, que passou a Portugal com sua irmãa a Princeza D. Constança, foy Conde de Cintra, & teve outras merces delRey D. Fernando seu sobrinho: casou com D. Brites de Sousa, filha de Vasco Martins de Sousa Chichorro, & de sua mulher D. Ines, de que teve filhos, & filhas, dos quaes descendem muitas Casas grandes de Espanha: ouve natural o dito Conde Dom Henrique Manoel de D. Mayor Portocarreiro, pessoa muito Principal, de quẽ foy a Villa de Chelles, a

D. João Manoel, que foy o primeiro senhor da Villa de Chelles, & instituio o Morgado no anno de 1463. com licença delRey D. Joaõ o Segundo de Castella: casou com D. Mecia Soares de Senabria, filha de Gomes Soares de Figueiroa, senhor da Feria, de que teve a

D. Diogo Manoel de Vilhena, que foy o segundo senhor de Chelles, & casou com D. Mayor da Sylva, filha de Vasco Fernandes da Sylva, & de D Mecia de Vargas, senhora de Figueira de Vargas, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Manoel de Vilhena, que foy terceiro senhor de Chelles, & casou com D. Isabel de Mendoça em Portugal, filha de Diogo de Mendoça, Alcayde mór de Mouraõ, & de D. Brites Soares de Albergaria, da qual foy filho mais velho D. Francisco Manoel, que foy quarto senhor de Chelles, em cuja descendencia se continuou este senhorio atè D. Christovaõ Manoel de Vilhena, que hoje he senhor da dita Villa, & Marquez.

Foy filho segundo entre outros do dito D. Joaõ Manoel terceiro senhor de Chelles, D. Christovaõ Manoel, que passou a Portugal a servir a Casa de Bragança, tendo sua tia D. Joanna de Mendoça Duqueza de Bragança, segunda mulher do Duque D. Jayme: foy Cõmendador de Amoreyra na Ordem de Christo, & Alcayde mòr de Fontes: casou com D. Francisca de Castro, filha de Rui Vaz Pinto, senhor de Ferrèyros, & Tendais, Alcayde mór de Chaves, & de D. Joanna Pereira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco Manoel, que servio a Casa de Bragança, & teve a Cõmenda de seu pay: casou com D. Brites da Sylva & Menezes, filha herdeira de Manoel de Abreu Peçanha, Alcayde mór de Elvas, & de D. Felippa da Sylva, de que teve a

D. Christovaõ Manoel, que succedeo na Casa de seus pays, & teve a Cõmenda de S. Paulo de Maçans na Ordem de Christo: casou com D. Milicia Peçanha, filha de Jorge Peçanha, Capitaõ de Ceuta, & de sua segunda mulher D. Maria de Goes, de que teve a D. Maria Manoel, que foy Religiosa no Mosteiro de São Domingos de Elvas. Casou o dito D. Christovaõ Manoel segũda vez cõ D. Joanna de Faria, filha de Gaspar Gil Severim, Executor mór do Reyno, & de D. Joanna de Faria sua segũda mulher, de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Sancho Manoel, que foy General das Provincias da Beira, & Alentejo, & primeiro Conde, & senhor de Villa Flor por mercè del-Rey D. Affonso o Sexto, Cõmendador de S. Nicolao de Cabeceiras de Basto, S. Pedro de Calvellas, S. Paulo de Maçans, S. Adriaõ de Penafiel, & S. Maria do Marmeleiro, todas na Ordem de Christo, dos Conselhos de Estado, & Guerra delRey D. Affonso o Sexto, & morreo nomeado Viso-Rey do Brasil: casou com D. Anna de Noronha, sua sobrinha, filha de Gaspar de Faria Severim, Secretario

das Merces, & de ſua mulher D. Maria de Noronha , de que teve a D. Chriſtovaõ Manoel, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay , & ſegundo Conde de Villa Flor ; a D. Franciſco Manoel , que foy Cõmiſſario da Cavallaria da Corte, & o matàraõ em huma pendencia ; a D. Antonio Manoel, & D. Ioaõ Manoel, Religioſos de Malta, & a D. Mariana de Noronha, que foy mulher de Luis de Souſa, Copeiro mór delRey D. Pedro o Segundo, de cuja varonia, & aſcendencia trataremos logo no fim deſta Caſa. Caſou ſegunda vez o dito Conde de Villa Flor D. Sancho Manoel com ſua ſobrinha D. Ioanna Manoel, filha de D. Antonio Alvarez da Cunha, ſenhor da Villa de Taboa, & de ſua irmãa D. Maria Manoel, de que teve filhos, que morrèraõ moços.

He hoje Copeiro mòr Martinho de Souſa de Menezes, cuja varonia he a ſegninte.

Iorge de Souſa ( filho baſtardo de Pedro de Souſa , & neto do Cõmendador mòr da Ordem de Chriſto Gonçalo de Souſa , & biſneto de Gonçalo Annes de Souſa, ſenhor de Mortagua, terceiro neto de Martim Affonſo Chichorro ) dizem alguns Genealogicos , q̃ foy o primeiro, em quem ſe principiou eſta Caſa dos Copeiros mòres, & que de ſua quarta mulher teve a Franciſco de Souſa , o qual lhe chamàraõ Mancjas, & foy Capitaõ de huma nao à India : caſou com D. Antonia de Menezes, filha de Affonſo Telles de Menezes , Alcayde mòr de Campo mayor, & de D. Joanna de Azevedo , de que teve a

Iorge de Souſa de Menezes, que foy Trinchãte do Cardeal Rey D. Henrique : caſou com Dona Maria Iaques , filha de Henrique Iaques, & de D. Violante de Magalhaens, de que teve a

Franciſco de Souſa de Menezes, que foy Copeiro mór dos Reys D. Henrique, Felippe Segundo, & Terceiro, Alcayde mór da Guarda, & Cõmendador de Bornes na Ordem de Chriſto : caſou com D. Anna Henriques, filha de Fernaõ da Sylva de Menezes , Copeiro mór do Infante D. Duarte, & de D. Leonor Henriques ſua ſegunda mulher, de que teve à Jorge de Souſa de Menezes , de quem abaixo fallaremos ; a D. Maria Henriques, q̃ foy terceira mulher de D. Joaõ Carcome, biſneto de D. Antonio Carcome, que hoje vive : caſou ſegunda vez o dito Franciſco de Souſa de Menezes com D, Antonia de Noronha, filha de D. Rodrigo Lobo , & de D. Maria de Noronha, & Sylveira , ſenhora de Sarzedas, de que teve a Antonio de Souſa de Menezes o Braço de prata, que ſervio ua guerra , & foy

Go-

Governador da Bahia, & morreo sem successaõ, & a D. Mariana de Noronha, que foy mulher de Pedro de Sousa de Castro, Alcayde mór de Rio mayor, & mãy de Ayres de Sousa de Castro, que foy casado com D. Mariana Teresa de Alencastre, filha de Simaõ de Vasconcellos & Sousa, & de D. Joanna de Tavora, irmãa da Condeça de Sarzedas D. Mariana de Alencastre, & a D. Margarida de Noronha, mulher de Manoel Lobo da Sylva.

Jorge de Sousa de Menezes filho primogenito do primeiro matrimonio de Francisco de Sousa de Menezes succedeo na sua Casa, & teve a Alcaydaria da Guarda, & Cõmenda, foy Copeiro mór de Felippe Terceiro: casou com D. Violante de Castro, filha de Martim Soares de Alarcaõ, Alcayde mòr de Torres Vedras, & de D. Cecilia de Mendoça, de que teve a D. Anna de Castro, mulher de Antonio de Mello de Castro, Viso-Rey da India, & a Martim de Sousa de Menezes, que foy Copeiro mór dos Reys, D. Joaõ o Quarto, & D. Affonso o Sexto, & Alcayde mór da Guarda: casou com sua prima D. Francisca de Menezes, filha de D. Joaõ Carcome, & de D. Leonor Henriques sua terceira mulher, de que teve filhos, que morreraõ sem successaõ: casou segunda vez com D. Maria de Sousa Coutiuho, filha herdeira de Mnoel de Sousa & Mello, & de D. Maria Coutinho, de que teve a Francisco de Sousa, que vive hoje casado com D. Catherina Maria de Barredo, viuva de Sylvestre Falcaõ, com quem naõ fez vida; a Jorge de Sousa, que foy Capitaõ de Infantaria na Corta, & a

Luis de Sousa, que foy o mais velho, & successor da Casa de seu pay, Copeiro mór delRey D. Pedro o Segundo: casou com D. Mariana de Noronha, como acima dissemos, filha de D. Sancho Manoel primeiro Conde de Villa Flor, & de sua mulher D. Anna de Noronha, de que teve a

Martinho de Sousa de Menezes, que he Copeiro mór delRey D. Pedro o Segundo: casou com Maria Antonia, filha de Martim Correa de Sà, primeiro Visconde de Asseca, & de sua mulher D. Angela de Mello, filha de D. Diogo de Almeida. Teve mais o dito Luis de Sousa Copeiro mór de sua mulher D. Mariana de Noronha a Jorge de Sousa, Capitaõ de Infantaria na Costa, a Francisco de Sousa, & a D. Anna de Noronha, mulher de Antonio Luis Pinto Coelho, senhor de Felgueiras, & Fermedo.

CA-

# CAPITVLO VII.

## *Das Villas de Alpalhaõ, & Arronches.*

QUatro legoas ao Noroeste da Cidade de Portalegre, & duas ao Nordeste da Villa do Crato, em dilatada, & alegre planicie está fundada a Villa de Alpalhaõ, que teve seu principio no monte dos Sete; he banhada de huma ribeira, que a fertiliza de paõ, muito centeyo, azeite, excellente vinho, gado, & caça. He cercada do muros, que mandou fazer o senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & tem seu Castello, obra delRey D. Diniz, de q̃ he Alcayde mór, & Cõmendador o Marquez de Arronches. Tem 450. visinhos cõ huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. S. da Graça com hum Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Redonda, S. Antonio, S. Sebastiaõ, S. Pedro, o Espirito Santo, & o Calvario. He esta Villa do Mestrado de Christo, & lhe deo foral ElRey D. Manoel em Lisboa a 13. de Outubro de 1512.

A Villa de Arrõches he do Bispado de Portalegre, & fica huma legoa ao Nascente da Villa de Assumar, & cinco da Cidade de Elvas para a parte do Norte, em lugar imminente, lançada quasi toda ao Norte: he cercada de muros, & barbacãa com forte Castello, tẽ casas nobres, & edificios magnificos. A sua fundaçaõ, como dizem muitos, foy pelos moràdores de Aroche, Villa situada na Provincia de de Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe impuzeraõ o nome de sua patria, corrupto hoje em Arronches, como tambem o diz Rodrigo Caro no seu livro das Antiguidades de Sevilha fol. 93. ElRey D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros, & tornandose a perder, a recuperou ElRey D. Sãcho o Segundo de Portugal, fazendo della doação aos Conegos Regrantes de S. Cruz de Coimbra no anno de 1236. Depois ElRey D. Affonso o Terceiro de Portugal considerando que lhe convinha muito ter aquella Villa na frõteira, trocou com o Convento, sendo Prior nono o Mestre D. Joaõ Pires, como consta da segunda parte da Chronica dos Conegos Regrantes de S. Agostinho liv. 9. cap. 14. fol. 226. & lhe deo pelo senhorio secular della (que os Padroados ficavaõ ao Convento) as Igrejas de Santa Maria de Obidos, Santa Maria de-Assumar, & a Albergaria de Poyares; foy isto pelos annos de 1264. em que passou

carta,

carta eſtando em Lisboa, na qual manda ſe paguem dizimos das terras do Reguengo, de Arronches, & da Villa de Aſſumar às Igrejas das ditas Villas, que ſaõ annexas ao dito Convento de Santa Cruz, & que os Conegos della, nem ſeus criados paguem portagem, ou paſſagem de barca, mas que os paſſem de graça, ſob pena de pagarẽ mil ſoldos. Goza eſta Villa de voto em Cortes com aſſento no bãco nove; foy ſenhor della o Infante Dom Affonſo, filho do referido Rey D. Affonſo o Terceiro de Portugal. Depois ElRey Dom Dinis fez troca com elle, & a incorporou na Coroa. He cabeça de Marquezado, merce delRey Dom Pedro o Segundo a Henrique de Souſa Tavares, Conde de Miranda do Corvo, Alcayde mòr de Arronches, cuja Alcaydaria lhe rende mais de dous mil cruzados.

Tem eſta Villa 360. viſinhos com muita nobreza, cujas familias principaes ſaõ Sequeiras, Vellezes, Tavares, & Soares, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, a qual he Collegiada com Vigario, & nove Beneficiados. Tem mais Caſa de Miſericordia, bom Hoſpital, quatro Ermidas de boa fabrica, & hum Convento de Eremitas de S. Agoſtinho. Pouco mais de legoa diſtante deſta Villa eſtà huma ſerra de tres legoas de comprido com muitas hortas, aonde todo o morador, que a quer habitar, ſe lhe dà a terra, que pede para fazer hortas, & caſas. Com a largura de ſeu termo, que ſaõ de comprido tres legoas de Norte a Sul, & mais de tres de largo de Naſcente a Poente cõ ſeis Fregueſias, que contèm, ſe diz render tanto ao Biſpo de Portalegre, como todas as mais terras do ſeu Biſpado.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, ſeis Tabelliaens do Iudicial, & Notas, hũ Meirinho, & hum Alcayde. As Fregueſias do ſeu termo ſaõ N. Senhora do Roſario com trinta viſinhos, N. Senhora dos Moſteiros com cincoenta, N. Senhora da Eſperança com trinta & cinco, Saõ Bertolameu com quarenta, N. Senhora da Lameira com vinte, & N. Senhora da Graça, ou dos Degolados com quarenta.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa de Alegrete.*

DUas legoas de Arronches para o Norte, & de Portalegre para o Sul, & as mesmas da raya Castelhana, em aprazivel, & vistosa altura, que cercaõ muitas serras, se descobre a Villa de Alegrete (assim chamada do alegre sitio em que està fundada) à qual pela parte do Nascente banha huma grande Ribeira, que chamaõ o Rio de cima, que tem seu nascimento no alto da serra de S. Mamede, & desagua no rio Guadiana. He cercada de altos muros cõ bom Castello, obra delRey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1319, izentando-a da jurisdição de Portalegre, por se obrigarem seus moradores a cercàla de muros. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 14. de Fevereiro de 1517. Tem voto, & assento em Cortes no banco dez. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Ioaõ o Quarto a Mathias de Albuquerque, General do Exercito na celebre batalha do Montijo: hoje o he de Marquezado, merce delRey D. Pedro o Segundo a Manoel Telles da Sylva, segundo Conde de Villar Mayor. Tem 250. visinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial dedicada a S. Ioão Bautista, Vigayraria do Padroado Real com Coadjutor, & Thesoureiro, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Sebastiaõ, o Espirito Santo, & o Calvario. O seu termo recolhe excellente vinho, bom azeite, frutas, hortaliças, gado, caça, & tem muitos soutos.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Assumar.*

TRes legoas de Portalegre para o Sul, em lugar plano tem seu assento esta Villa, que consta de 130. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Pedro, Priorado da Casa de Aveiro, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, & S. Lourenço. Goza de grandes privilegios, & foy cabeça de Condado, merce delRey Dom Felippe o Quarto a D. Francisco de Mello, que era da Casa dos Marquezes de Ferreira. Hoje he Conde desta Villa D. Ioaõ de Almeida, cuja varonia he a seguinte. D.

D. Pedro de Almeyda, filho ſegundo de D. Lopo de Almeyda, & de D. Antonia Henriques, de que fizemos mençaõ na Caſa de Avintes, ſervio na India, aonde foy Capitaõ de Damaõ, & Baçaim, & voltando para o Reyno foy Preſidente da Camera de Lisboa, & do Conſelho de Eſtado: caſou com ſua prima D. Maria Coutinho, filha de D. Franciſco Pereira, Cõmendador do Pinheiro, & de D. Branca Coutinho, ſua terceira mulher, de que teve, entre outros filhos, a

D. Lopo de Almeyda, que foy Cõmendador na Ordem de Chriſto, & caſou com D. Joanna de Portugal, filha de D. Joaõ de Portugal, que morreo na batalha de Alcacere, & de D. Magdalena de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Almeyda, que chamàraõ o Fermoſo, o qual ſervio na Provincia do Alentejo, aonde foy Capitaõ de Cavallos, & Veador delRey D. Joaõ o Quarto, & de ſeu filho D. Affonſo o Sexto, & ſeu Gentil-homem da Camera: caſou com D. Violante Henriques, filha de D. Marcos de Noronha, & de D. Maria Henriques, da qual teve, entre outros, os filhos ſeguintes.

D. Luis de Almeyda, que ſervio no Alentejo, aonde foy Capitaõ de Infantaria, & caſou com D. Maria Corterreal, filha de Dinis de Mello de Caſtro, primeiro Conde das Galveas, & de D. Angela da Sylveira, de que teve, entre outros filhos, a D. Joaõ de Almeyda, que he Capitaõ de Infantaria na dita Provincia.

D. Elena Henriques, que ficando viuva de D. Antonio de Alcaçova, ſem filhos, caſou ſegunda vez com D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, em cuja Caſa trataremos da ſua ſucceſſaõ.

D. Catherina Henriques, que caſou com D. Lourenço de Almada, ſenhor do Pombalinho, & Governador de Angola.

D. Pedro de Almeyda, que foy o mais velho, & ſucceſſor da Caſa de ſeu pay, ſervio no Alentejo, aonde foy Capitaõ de Cavallos, & Meſtre de Campo; foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, do Cõſelho de Eſtado, & Viſo-Rey da India, aonde morreo, & por iſſo naõ logrou o titulo de Conde de Aſſumar, que ſeu filho tem, vencendo-o por demanda, que teve com a Coroa: caſou com D. Margarida Andrè de Noronha, filha de D. Fernando Maſcarenhas, primeiro Conde da Torre, & de D. Maria de Noronha, da qual teve os filhos ſeguintes.

D. Fernando de Almeyda, Deputado do Santo Officio em Lisboa,

boa, & Sumilher da Cortina delRey D. Pedro o Segundo.

D. Lopo de Almeyda Maltèz, que he Capitaõ de Infantaria em Lisboa.

D. Maria Benta de Noronha, mulher de Gastaõ Gonçalves da Camara Coutinho.

D. Joaõ de Almeida, que foy o mais velho, senhor da Casa de seu pay, & segundo Conde de Assumar, como jà dissemos, & Veador da Casa delRey D. Pedro o Segundo: casou com sua prima D. Isabel de Castro, filha de D. Joaõ Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, & de D. Magdalena de Mendoça, de que tem a D. Pedro de Almeyda, D. Diogo Fernandes de Almeyda, D. Magdalena Bruna de Castro, (que casou com D. Thomàs de Noronha & Brito, que em vida de seu pay he quinto Conde dos Arcos) a D. Luiza, & D. Maria.

# TRATADO VII.

## Da Comarca do Crato.

### CAPITVLO I.

*Do Priorado do Crato. & descripçaõ desta Villa.*

O PRIORADO do Crato, cabeça da Religiaõ de S. Joaõ neste Reyno de Portugal, està situado entre os Bispados de Portalegre, Guarda, & Coimbra, & nenhum delles se mete no dito Priorado; dista de Lisboa trinta legoas, & começa de huma, & outra parte do rio Tejo, que o divide pelo meyo; de Abrantes para cima tem de circuito 56. legoas; de comprido, começando desde o termo da Villa de Alter do Chaõ atè à ponte do rio Zezere, que està entre os dous Pedrogaõs, tem 18. legoas, & de largo nove. As Villas deste Priorado, que estaõ na Provincia do Alentejo, saõ o Crato, cabeça deste Priorado, Tolosa, Amieira, Gaviaõ, & Gafete. As que estaõ na Provincia da Estremadura, saõ Belver, Villa-nova dos Cardigos, Proença a Nova, Certãa, Pedrogaõ pequeno, & fóra do Priorado està a

Villa de Olleiros, & a Villa de Alvaro, em que o Prior tem juriſdiçaõ ſecular, & eſpiritual no que toca às Igrejas ſómente; tem mais tres Julgados neſta Provincia, que ſaõ Envendos, Carvoeiro, & Bichieira.

*Titulo da juriſdiçaõ dos Priores do Crato.*

O Prior deſte Priorado do Crato he cabeça, & Prelado conforme os Eſtatutos da Religiaõ, Bullas dos Summos Pontifices, & Doaçoens dos Reys deſte Reyno, & aſſim de todos os Cavalleiros, & Religioſos que nelle ha, & Clerigos do Priorado do Crato, como de todos os vaſſallos delle. A juriſdiçaõ, que tem ſobre os Cavalleiros, & Religioſos exercita com dependencia das ſembleas, & do Graõ Meſtre da Religiaõ, para quem delle ſe appella. A juriſdiçaõ eſpiritual ſobre os ditos Cavalleiros, & mais Religioſos exercita por ſeu Vigario Geral da Ordem, que ha de ſer Clerigo Religioſo do habito, o qual ſempre os Priores nomearaõ por Cõmiſſario do Prior da Igreja de Malta. A juriſdiçaõ Eccleſiaſtica no eſpiritual, & temporal ſe exercita por hum Proviſor, & Vigario Geral, que por poderes Apoſtolicos tem no dito Priorado juriſdiçaõ quaſi Epiſcopal, por ſer o dito Priorado *nullius Dioceſis*, & naõ entrar nelle Prelado algum com alguma juriſdiçaõ, nem viſita, porque todos os vaſſallos deſte Priorado ſaõ ſogeitos ao dito Proviſor, que lhes paſſa reverendas para as Ordens. Tem mais eſte Priorado quatro Villas principaes, que ſaõ o Crato, Certãa, Amieira, & Proẽça a Nova com quatro Vigarios da Vara, que conhecem das cauſas Eccleſiaſticas, & depois de proceſſadas as remetem com ſeu parecer ao dito Proviſor, do qual ſe appella para a Legacia de Sua Santidade, aſſim como dos mais Ordinarios. Cada hum deſtes quatro Vigarios tem ſeu Eſcrivaõ, hum Meirinho dos Clerigos, & hum Porteiro. Tem tambem o dito Prior a viſita de outras Igrejas ſuas, que eſtaõ fóra do Priorado, em que naõ viſita os ſubditos, porque ſaõ de outros Biſpados. Nomea o Prior hum Conſervador Geral Apoſtolico, que conhece das forças, & injurias feitas a todos os Religioſos, ſeus criados, bens, & fazendas, & de todos aquelles, que por qualquer via as adminiſtrão, o qual he tambem Juiz ordinario, aſſim no crime, como no civel de todos os privilegiados deſta Religião. A data deſte officio foy ſempre do Prior ſem haver duvida, nẽ contradição alguma, & hoje tratão os Balíos de Leça, & Acre, & mais Cõmendadores de crearem por ſi Conſervador geral para ſuas cauſas, & forças.

Tem

Tem mais o dito Prior no ſeu Priorado toda a juriſdiçaõ aſſiu no crime,como no civel,que exercitaõ os Juizes ordinarios das Villas, & lugares daſte Priorado, dos quaes ſe appella para hum Ouvidor, que tem na Villa do Crato com juriſniçaõ do Corregedor , de cujas ſentenças ſe appella , & aggrava para o Tribunal da Relaçaõ de Sua Mageſtade. Apura o Prior por ſi , ou ſeu Ouvidor as eleiçoens dos Alcaydes , & Vereadores de todas as Villas, & lugares do ſeu Priorado, & tem todas as datas de officios, Beneficios do dito Priorado, & das ſuas Igrejas, que tem em outros Biſpados, excepto os officios de Eſcrivaens das Alcavallas,cuja proviſaõ he de Sua Mageſtade. Tem tambem todos os direitos das Chancellarias, que ſaõ duas, & lhe pagaõ dizimas das ſentenças. Nam entra neſte Priorado Juſtiça alguma delRey, ſenaõ o Provedor para as couſas que lhe tocaõ conforme ſeu officio. A fazenda do Priorado ſe adminiſtra por cinco Almoxarifes,hũ na Cõmenda deS Bràs de Lisboa,& os quatro nas quatro Villas principaes,os quaes em virtude das doaçoẽs Reaes conhecem de todas as couſas tocantes à fazenda , & caſa do Prior, que conforme as ditas doaçoens póde trazer comſigo , & delle ſe appella, & aggrava para os Juizes dos pleitos da Coroa. Executa o Prior as dividas de ſua fazenda por proviſaõ particular, que para iſſo tem via executiva como fazenda de Sua Mageſtade. Provè tambem o Prior por cedula particular delRey a ſerventia de todos os officios. A fazenda do Prior conſiſte em dizimos , direitos da quarta parte dos frutos, & cenſos perpetuos, & direitos Reaes, os quaes lhe pertencem por doaçoens particulares dos Reys de Portugal, ( excepto alcavallas ) & em muitas defezas, & propriedades , que poſſue no Crato, & nas mais Villas deſte Priorado , que rende hoje trinta & cinco mil cruzados , & paga de reſponſoens , & novas impoſiçoẽs hum conto , oitocentos & cincoenta & quatro mil & ſeſſenta dous reis cada anno à Religiaõ de S. Joaõ de Malta. Paga tambem cada anno à Meſa, & Confraria do Santiſſimo Sacramento da Igreja Parroquial da Magdalena de Lisboa trinta & cinco mil reis , que lhe vendeo D. Antonia de Vilhena , que ſe lhe pagavaõ cada anno em razaõ de hum lagar, que ſe lhe tomou na Villa da Certãa pelo grãde prejuizo, que cauſava eſtar metido com os da Ordem.

Tem todo o Priorado vinte & nove Freguesias , ſeis mil viſinhos, & trinta mil peſſoas : he cabeça delle a Igreja de Saõ Bràs,ſita na Cidade de Lisboa, caſa muito antiga, cujo Prior tem de ordena-

do hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, & dous mil & quinhẽtos reis em dinheiro.

*Titulo das Igrejas, Curadas, & Beneficios, que o Dom Prior tem fora do Priorado, que saõ da sua apresentaçaõ.*

SAntiago de Marvaõ no Bispado de Portalegre.
Santa Maria da mesma Villa.
Santiago da Cidade de Portalegre.
S. Joaõ de Castello de Vide, Bispado de Portalegre.
S. Martinho de Portalegre.
Santiago de Cabeceiras de Basto, Arcebispado de Braga.
Santiago da Foja do mesmo Arcebispado.
S. Clara de Alcaravella, Bispado da Guarda.
O Beneficio simples de S. Joaõ de Freixial do termo da Villa de Castello Rodrigo.

Alem destas Igrejas ha outras, que andaõ usurpadas pelos Ordinarios, huma dellas he a Abbadia de Santa Leocadia sita no Bispado de Miranda, a qual os Priores sempre provèraõ.

A Igreja de Santiago de Marialva, em que ha duvida com Sua Magestade, por nam se saber se a provia o Infante D. Luis como Prior do Crato, ou como senhor da terra.

*Titulo da Villa do Crato.*

QUatro legoas da Villa de Niza para o Sul, & tres ao Poente de Portalegre está fundada a Villa do Crato, que antigamente foy Cidade, chamada Catraleucas, de que foy Bispo Secundino, que se achou no Concilio Illiberitano, o que se póde confirmar com vermos que náquella Villa inda hoje ha huma rua, que chamaõ da Episcopia, que significa o mesmo que casas, ou paços, em que o Bispo mora, como notou Serario, referido por Frey Leaõ de Santo Thomàs, Monge de S. Bento em Portugal, na Benedictina Lusitana tom. 1. trat. 2. cap. 14. Deo foral a esta Villa ElRey Dom Manoel a 15. de Novembro de 1512. he cercada de muros com duas portas, a de Alter do Chaõ, & a do Convento, & tem forte Castello. Goza de voto em Cortes com assento no banco 12. Tem 700. visinhos com huma Igreja Parroquial com hum Vigario, que tem de renda treze mil & quinhentos reis em dinheiro, seis moyos, & duas

duas fangas & meya de trigo, vinte & quatro almudes de vinho, & tres alqueires de azeite. Tem esta Igreja de fabrica seis arrobas de cera, & ha nella seis Beneficiados, hum Thesoureiro, que tem dous mil reis em dinheiro, & outro tanto por ensinar a doutrina Christãa, hum moyo de trigo, quinze almudes de vinho, dez alqueires de azeite para as alampadas, & por ter cuidado da Igreja de Saõ Pedro desta Villa, que antigamente foy Parroquia, tem dez fangas de trigo, dous almudes de vinho, alqueire & meyo de azeite, & cento & vinte & cinco reis em dinheiro. Ha mais na dita Igreja hum Mestre da Capella, que por razaõ do dito officio, & ensinar o canto de orgaõ, tem doze mil reis de renda cada anno; dous Moços do Coro, que tem de renda mil & oito centos reis, & alguns Mercieiros, que todos tem de renda hum moyo de trigo, outro de centeyo, & tres alqueires de azeite por encomendarem a Deos os Priores. Tem Casa de Misericordia, a quem daõ sete mil reis em dinheiro, & treze fangas de trigo, Hospital, huma Ermida de S. Sebastiaõ fóra dos muros, & hũ Convento de S. Francisco da Provincia dos Algarves.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Ouvidor, que entra em correiçaõ nas Villas deste Priorado, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, tres Tabellioens, hum Contador, Enqueredor, & Destribuidor, hum Alcayde, & hum Carcereiro. Tem feira no arrayal da Flor da Rosa, que dura tres dias, a saber a 5. de Agosto, & 8. de Setembro. He abundante de paõ, azeite, caça, gado, & recolhe algum vinho. O seu termo tem as Freguesias seguintes.

S. Martinho da Aldea da Mata tem 100. visinhos, he Reytoria que tem de renda hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, meya carga de uvas, oito alqueires de azeite, & dous mil reis em dinheiro, tem esta Igreja de fabrica huma arroba de cera.

N. Senhora da Luz de Val do Pezo tem 200. visinhos com hum Reytor, que tem de renda hum moyo de trigo, 24. almudes de vinho, meya carga de uvas, oito alqueires de azeite, dous mil reis em dinheiro, & dez tostoens mais por ensinar a doutrina Christãa: tem de fabrica huma arroba de cera.

S. Sebastiaõ do Monte Chamisso tem 120. visinhos com hum Reytor, que tem de renda hum moyo de trigo, 24. almudes de vinho, meya carga de uvas, dous mil reis em dinheiro, quatro alqueires de azeite, & dez tostoens por ensinar a doutrina Christãa.

N. Senhora dos Martyres tem 100. visinhos com hum Reytor, que tem de renda hum moyo de trigo, 24. almudes de vinho, meya carga de uvas, & dous mil reis em dinheiro; tem esta Igreja de fabrica huma arroba de cera.

N. Senhora da Conceiçaõ de Monte da Pedra tem 100. visinhos com hum Reytor, que tem dous moyos de trigo de renda, huma pipa de vinho, tres alqueires de azeite, & tres mil & quinhentos reis em dinheiro, & huma arroba de cera para a fabrica.

N. Senhora da Flor da Rosa, lugar de 50. visinhos, tem hum Capellaõ, que tem de renda hum moyo de trigo, & vinte mil reis em dinheiro; he Igreja sumptuosa em fórma de Cruz, & foy antigamente de Templarios, de que existem inda hoje o claustro, cellas, & mais officinas, com grande cerca toda murada com muitos pinhaes. Nella està sepultado D. Fr. Alvaro Gonçalves Pereira sexto Prior do Crato (pay do Condestable D. Nuno Alvares Pereira) o qual mandou povoar este lugar pelos annos de 1356. & fundou seu Castello.

## CAPITVLO II.

### *Da Villa da Certãa.*

SEte legoas de Thomar para o Nascente em lugar plano enare duas ribeiras, que ambas se ajuntaõ no fim da Villa, ao pè do Convento de Santo Antonio tem seu sitio a Villa da Certãa, que fundou Sertorio 74. annos antes da vinda de Christo, chamandose logo Certago, depois Certagem, & hoje Certãa. Brevemente vieraõ os Romanos, inimigos deste famoso Heroe, com maõ armada para destruirem a nova povoaçaõ, em cuja refrega matàraõ a hum Cavalleiro principal, marido de Celinda, a qual embravecida com a nova, a tempo que entravaõ os inimigos de tropel no Castello, lhe deo pelos olhos com huma certãa de fervente azeite chea de ovos, que estava guizando para elle, com que deteve sua furia atè chegar soccorro dos lugares visinhos, livrando com tal varonil feito a sua patria, & com tam heroica acçaõ a morte de seu marido; cõ que os inimigos levantàraõ o cerco, & se foraõ para suas terras envergonhados de se verem vencidos de huma fraca mulher. Desta facçaõ tomou a Villa por Armas a Certãa, alludindo a este feito cõ esta letra em circuito: *Certago sternit certagine hostes.* Foy reedifi-

cada

cada pelo Conde D. Henrique a 9. de Mayo de 1111. concedendo-lhe grandes foros, & liberdades, & tem voto em Cortes com assento no banco doze, & feira a 15. de Janeiro. Tem 500. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de S. Pedro, com hum Vigario, que chamaõ da Vara, que tem 22580. reis em dinheiro, dous moyos de trigo, hum moyo de centeyo, sessenta almudes de vinho, hũa carga de uvas, & seis alqueires de azeite. Ha nesta Igreja seis Beneficiados, & tẽ cada hũ de rẽda dous moyos de trigo, moyo & meyo de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga dv uvas, tres alqueires de azeite, & quatro mil reis em dinheiro, & o Vigario do Coro tẽ dous mil reis; hum Thesoureiro com hum moyo de trigo, 15. almudes de vinho, dez alqueires de azeite, dous mil reis em dinheiro, & outros dous para ensinar a doutrina Christãa; tres Moços do Coro, cada hum com 1800. reis de ordenado, hum Organista, a quem daõ quatro mil reis, hum Cantor, que ensina o canto Chaõ, com hum moyo de trigo de renda, & seis Mercieiros pobres, cada hum com hum moyo de trigo, outro de centeyo, & seis alqueires de azeite. Tem esta Igreja sete arrobas de cera de fabrica.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, a quem daõ sete mil reis em dinheiro, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceiçaõ, o Espirito Santo junto ao Castello, (& dentro delle S. Joaõ, aonde os prezos ouvem Missa) S. André, S. Sebastiaõ, S. Amaro, S. Antonio do Calvario, N. Senhora dos Remedios junto ao lugar, que chamaõ o Mosteiro dos Negros, S. Joaõ de Cozeilhas, N. Senhora de Penha de França no lugar da Passaria, N. Senhora da Consolaçaõ do Cabeçudo, S. Estevaõ do Baylaõ, o Bom Jesus do Tojal, S. Joaõ da Mata, S. Lucas do Outeiro da Villa, S. Miguel dos Calvos, S. Anna da Comeada, & outra Ermida no lugar das Ribeiras, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de S. Antonio, que fundou Fr. Christovaõ de S. Joseph, Religioso de grande virtude, & se lhe lançou a primeira pedra a dous de Mayo de 1635. sendo Provincial Fr. Manoel de S. Catherina, concorrendo a este Ecclesiastico ritu o melhor da Villa, & seu termo. A Igreja he abobeda, dedicada a S. Antonio, & tem à entrada huma fermosa lameda de carvalhos (hum delles de extraordinaria grandeza) que fazem aquelle sitio muy alegre, & vistoso.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, outro da Almotaçaria, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, cinco

Ta-

Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Contador, Destribuidor, & Enqueredor, hum Pregoeiro, hum Alcayde, & hum Carcereiro: a Alcayderia mór rende cento & dez mil reis. Tem Capitaõ mór, com sete Companhias da Ordenança entre a Villa, & seu termo, com Sargento mór, subordinadas ao Mestre de Campo de Castello de Vide. Ha nesta Villa duas pontes de cantaria lavrada, a de Sãto Amaro, & a da Varzea, & a ponte das Taboas. He abundante de paõ, vinho, azeite, frutas, castanha, gado, & caça. Della sahiraõ alguns naturaes, que acreditàraõ o solar de seu nascimento com illustres feitos nas armas, & letras; & outros que conqvistàraõ o Ceo com suas virtudes, & rigorosas penitencias, obrando mayores façanhas; hum destes foy o santo Varaõ Fr. Joaõ da Certãa, Frade Jeronymo, filho do Convento do Mato, onde floreceo pellos annos de 1510. como consta do livro antigo de sua fundaçaõ pag. 13.

O termo desta Villa tem da parte do Nascente duas legoas, por onde se divide do termo de Proença a Nova, & da parte do Poente duas & meya, por onde se divide com o rio Zezere; pela parte do Norte tem duas legoas, por onde confina com Pedrogaõ grande, & pela do Sul outras duas legoas, por onde confina com a ribeira da Isna, que divide este termo da Certãa da Villa de Rey. Tem 14. Juizes da Vintena com as Freguesias seguintes.

S. Simaõ do Nesperal, que dista huma legoa da Villa da Certãa, tem 100. visinhos, he Curado, que tem de renda hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & dous mil reis em dinheiro. A fabrica desta Igreja tem meya arroba de cera, & cinco alqueires de azeite.

N. Senhora da Annunciaçaõ de Palhaes, que dista tres legoas da Villa, tem 150. visinhos, & estas Ermidas, S. Pedro, & N. Senhora de Nazareth. Tem o Cura desta Igreja dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica da Igreja meya arroba de cera.

S. Sebastiaõ de Cernache do Bom Jardim, que fica duas legoas da Villa, tem 500. visinhos com hũ Reytor, q̃ tem de renda dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica da Igreja huma arroba de cera. Tem hum Coadjutor, que tem de ordenado hum moyo de trigo, outro de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & tres alqueires de azeite. Tem mais outro Coadjutor, que tem quinze fangas & meya de trigo, treze fangas de centeyo, meya carga de uvas, oito alqueires de azeite,

&

& dous mil reis por ensinar a doutrina Christãa, & quinze almudes de vinho.

O Espirito Santo do lugar do Castello, que dista tres legoas da Villa, he Curado, tem 200. visinhos.

S. Vicente do Troviscal, que fica tres legoas da Villa, tem 120. visinhos, & huma Ermida: he Curado que tem de ordenado dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & meya arroba de cera para a fabrica.

S. Pedro da Vargea dos Cavalleiros dista duas legoas da Villa, tem 250. visinhos, he Curado, que tem a mesma renda, que o de S. Vicente do Troviscal, & para a fabrica meya arroba de cera, & hum alqueire de azeite, & tem Coadjutor.

S. Antonio do Marmelleiro tem 130. visinhos, he Curado, que tem a mesma renda, que o de S. Pedro da Vargea dos Cavalleiros.

O Capellaõ de N. Senhora do Olival, Ermida muy antiga, & de grande romagem, tem de renda meyo moyo de trigo, quarenta almudes de vinho, huma carga de uvas, dous alqueires de azeite, & para a fabrica dous mil reis em dinheiro, & duas arrobas de cera.

O Reytor de Santa Maria do Seixo tem dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, & vinte almudes de vinho.

## CAPITVLO III.

### *Da Villa da Amieira.*

MEya legoa do rio Tejo, & cinco do Crato, em sitio baixo està fundada a Villa da Amieira, a quem deo foral ElRey D. Manoel a 15. de Novembro de 1512. Tem 700. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria que rende tres moyos de trigo, moyo & meyo de centeyo, trinta almudes de vinho, huma carga de uvas, oito alqueires de azeite, & dez mil & quinhentos reis em dinheiro. Ha nesta Igreja dous Beneficiados, que tem cada hum de renda dous moyos de trigo, hum de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & cinco alqueires de azeite; hum Thesoureiro, que tem hum moyo de trigo, dez almudes de vinho, 150. reis em dinheiro, & dous mil reis por ensinar a doutrina Christãa, & oito alqueires de azeite para as alampadas; para a fabrica saõ dez mil reis, & huma arroba de cera. A' Igreja da Miseri-

cordia

cordia desta Villa se daõ quatro mil reis em dinheiro todos os annos. Tem mais Hospital, doze Ermidas, & cinco fontes perênes cõ muitas hortas, & pomares.

Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, Jviz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, hum Porteiro, & hum Carcereiro : he da Provedoria de Portalegre. O seu termo he abundante de azeite, vinho, gado, caça, recolhe algum trigo, & tem muitos engenhos de lagares, moinhos, & pizoens. He Villa acastellada, de que he Alcayde mòr Alvaro de Sousa & Mello, cuja illustre varonia he a seguinte.

Henrique de Mello foy filho primeiro de Garcia de Mello, Alcayde mòr de Serpa, & de D. Felippa da Sylva sua mulher; foy Mestre-sala delRey D. Manoel, casou com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Barreto, Cõmendador de Castro-verde, & de D. Maria de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Mello, que foy Alcayde mór de Serpa, Mestre-sala, & depois Porteiro mór delRey D. Joaõ o Terceiro: casou cõ D. Francisca da Cunha, filha de Alvaro Telles Barreto, & de Dona Isabel da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Mello, que foy senhor da Casa de seu pay, & Porteiro mór: casou com D. Ines de Castro, filha de D. Fernando de Castro, senhor do Paul de Boquilobo, & de D. Maria de Ayala, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Mello, q̃ foy Porteiro mòr, & casou com D. Elena de Calataud, filha de Joaõ de Calataud, & de D. Maria de Azevedo, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Mello, que foy Alcayde mór de Serpa, Cõmendador de S. Maria de Algodres na Ordem de Christo, & da de Serpa na de Aviz, Porteiro mór de Felippe Terceiro, & delRey Dom. Joaõ o Quarto, em cuja Acclamaçaõ se achou, & foy tambem Capitaõ da Guarda, & em ambos os officios servio a ElRey D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, sendo Principe Regente; foy Presidente da Camera, & casou com D Guiomar de Vilhena, filha de D. Manoel da Camara, segundo Conde de Villa Franca na Ilha de S. Miguel, & da Condeça Dona Leonor de Vilhena, de que teve a Christovaõ de Mello, que succedeo na Casa de seu pay, & officios, & servio na guerra do Brasil, & na do Alentejo, achandose no soccorro de Elvas; foy

foy Governador de Mazagaõ, & casou com D. Mecia de Vilhena, filha de Lourenço Pires de Carvalho, & de D. Magdalena de Vilhena, de que teve a Luis de Mello, que morreo solteiro, sendo senhor da Casa, & a Francisco de Mello sẽ geraçaõ, & a D. Francisca de Vilhena, Dama de Palacio, q̃ foy mulher de D. Francisco de Castro, senhor de Roriz, cujo filho D. Joaõ de Castro foy Capitaõ da Guarda.

Foy filho segundo do dito Luis de Mello, & de D. Guiomar de Vilhena Manoel de Mello, formado em Coimbra; na Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o Quarto passou ao Alẽtejo, aonde servio na guerra, occupando todos os postos atè o de Governador da Cavallaria, foy Alcaide mór de Campo Mayor por merce delRey D. Affonso o Sexto, Regedor das Justiças, & Prior do Crato depois de viuvo: foy casado com sua sobrinha D. Francisca de Vilhena, filha herdeira de Alvaro de Sousa, & de sua irmãa D. Leonor de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro de Sousa & Mello, que succedeo na Casa de seu avò materno, & he hoje Porteiro mór dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto.

## CAPITVLO IV.

### *Da Villa de Proença a Nova, ou Cortiçada.*

NOve legoas da Villa do Crato para o Norte, & sete da Villa de Castello-branco para o Poente, està situada a Villa de Proença, a quem deo foral ElRey D. Affonso o Terceiro. He povoaçaõ de 150. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora com hum Vigario, que tem de renda tres moyos de trigo, dous moyos & meyo de centeyo, trinta & seis almudes de vinho, huma carga de uvas, oito alqueires de azeite, & oito mil reis em dinheiro. Tem esta Igreja dous Beneficiados, que tem de renda cada hum dous moyos de trigo, hum de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & tres alqueires de azeite; ha mais hum Thesoureiro, que tem de renda hum moyo de trigo, dez alqueires de azeite, vinte almudes de vinho, & dous mil reis em dinheiro; para a fabrica tem vinte mil reis. Tem Casa de Misericordia, a quem daõ sete mil reis de esmola todos os annos, Hospital, & tres Ermidas. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, & Al-

Almotaçaria, dous Tabelliaens, hum Contador, Enqueredor,& Destribuidor, hum Porteiro, hum Carcereiro, & hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ: he da Provedoria de Thomar. O termo desta Villa tem duas Freguesias, que saõ a de S. Pedro do Esteval, Curado que tem de renda dous mil reis, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica huma arroba de cera, & hum alqueire de azeite. A outra Freguesia he da invocaçaõ de Santiago, & tem hum Cura com a mesma renda.

## CAPITVLO V.

### *Da Villa da Belver.*

SEis legoas ao Nornoroeste da Villa do Crato, quatro ao Nascente de Abrantes, & seis ao Poente de Portalegre tem seu assento a Villa de Belver, a quem deo foral ElRey D Manoel em Lisboa a 18. de Mayo de 1518. He banhada das auriferas aguas do celebrado Tejo, & cercada de muitos olivaes, com varias quintas, que a fazem muito alegre, & sadia. No mais alto tem hum grande Castello de boa fabrica (obra do Condestable D. Nuno Alvares Pereira) de que he Alcayde mór D. Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda Alemãa de Sua Magestade. Dentro delle està a Ermida de S. Bràs, aonde o devoto Infante D. Luis, filho delRey D. Manoel, depositou muitas reliquias, q̃ estaõ em hũ sacrario ao pè da imagẽ do Sãto, & se mostraõ ao povo nos dias da Santa Cruz em Mayo, & Setembro, & no dia de Saõ Bràs. Tem 300. visinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Visitaçaõ, com hum Vigario da Vara, que tem de renda oitenta alqueires de trigo, trinta de centeyo, tres alqueires de azeite, tres mil & quatrocentos & vinte reis em dinheiro, mais 26. almudes de vinho para as Missas, oito alqueires de azeite para as alampadas, & seis mil reis para a fabrica. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora do Pilar, o Espirito Santo, S. Sebastiaõ, S. Miguel, Saõ Pedro, Saõ Joaõ Euangelista, Santa Maria Magdalena, & N. Senhora das sete Fontes: o seu termo he abundante de todos os frutos: tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, outro do Judicial, & Notas, & Orfaõs, hum Porteiro, & hum Carcereiro, he da Provedoria de Thomar, & tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

CA-

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa dos Envendos.*

SEis legoas do Crato para o Norte, huma do rio Tejo para a mesma parte, & nove de Thomar para o Nascente està fundada a Villa dos Envendos, que tem 500. visinhos com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Expectaçaõ, Vigayraria, que rende cinco mil & quarenta reis em dinheiro, hum moyo, & quarenta alqueires de trigo, & humà pipa de vinho. Tem Coadjutor com cem alqueires de trigo de renda, sete alqueires & meyo de centeyo, quatro mil cento & quarenta reis em dinheiro. He abundante de vinho, azeite, gado, caça, & recolhe algum paõ, & tem muitas colmeas. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, Escrivaõ da Camera, que serve todos os officios, hum Porteiro, & hum Carcereiro. He da Provedoria de Thomar.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Pedrogaõ pequeno.*

DUas legoas da Certãa, & quatorze do Crato para o Norte, em sitio plano tem seu assento esta Villa cõ hũa Parroquia dedicada a S. Joaõ Bautista, Vigayraria, que tem de renda seis mil reis em dinheiro, dous moyos de trigo, sessenta almudes de vinho, huma carga de uvas, quatro alqueires de azeite, & para a fabrica huma arroba de cera, & a hum ajudador Beneficiado hum moyo de trigo, outro de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & tres alqueires de azeite; & ha mais outro Beneficiado ajudador com a mesma renda. Tem huma Ermida de S. Antonio, & nos arrabaldes N. Senhora das Aguas Feras, que antigamente foy Matriz, S. Sebastiaõ, S. Fagundo, N. Senhora da Confiança, situada em hum monte tam imminente do rio Zezere, que olhando de cima para elle, parece hum regato, & tem huma altissima ponte de tres arcos, que chamaõ do Cabril. No termo no Casal do Bravo tem huma Ermida de S. Rafael, & nos Carvalhaes outra de N. Senhora do Amparo, & N. Senhora da Mouta. Assistem ao seu governo civil dous Juizes

ordinarios, dous Vereadores. hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & Almotaçaria, tres Tabelliaens do Iudicial, & Notas, hum Contador, Enqueredor, & Deſtribuidor, hum Porteyro, & hum Carcereiro. He da Provedoria de Thomar.

## CAPITVLO VIII.

### *Da Villa do Carvoeiro.*

SEte legoas do Crato para o Norte eſtà ſituada eſta Villa, povoação de 150. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Bautiſta, com hum Reytor, que tem de renda cem alqueires de trigo, dez almudes de vinho, dous alqueires de azeite, quatro mil & trezẽtos & ſeſſenta reis em dinheiro, & para a fabrica da Igreja meya arroba de cera. He abundante de azeite, & recolhe excellẽtes meloens, & boas frutas. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, Eſcrivaõ da Camera. que ſerve todos os officios, hum Porteiro, & Carcereiro, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Thomar, & o ſeu Pelourinho he hum ſobreiro.

## CAPITVLO IX.

### *De Villa-nova de Cardigos.*

NOve legoas da Villa do Crato para o Norte, & ſeis da de Thomar para o Naſcente, em lugar alto, & muy ſadio tem ſeu aſſento Villa-nova de Cardigos, que he no temporal do Priorado do Crato, & no eſpiritual do Biſpado da Guarda. Tem 250. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, Curado annual que apreſenta o Vigario da Villa de Amendoa. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, S. Bernardo, S. Antonio, & no termo S. Pedro, S. Bento, & S. Jacinto. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, que ſerve os mais officios, & tem huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Thomar. O ſeu termo he abundante de paõ, azeite, caça, gado, & tem muitas colmeas.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Olleiros.*

QUatorze legoas da Villa do Crato, & quatro da de Certãa em lugar alto eſtá fundada a Villa de Olleiros, banhada de hũ rio, em que ſe achaõ muitos graõs de excellente ouro: mandou-a povoar o Prior Men Gonçalves Cõmendador do Hoſpital, & lhe deo foral por conſentimento de D. Affonſo Meſtre do Hoſpital, & ElRey D. Manoel lhe deo tambem foral em Lisboa a 20. de Outubro de 1513. Tem 200. viſinhos com nobreza, huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Eſcrivaõ de todos os officios, hum Porteiro, & Carcereiro : he da Provedoria de Thomar. Foy natural deſta Villa o Padre Antonio de Andrade da Companhia de Jeſus, primeiro deſcobridor dos remotiſſimos Reynos de Tibet, & Graõ Catayo.

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa de Tollosa.*

CInco legoas de Portalegre, duas da Amieira para o Sul, & meya de Villa-nova de S. Joaõ de Gafete para o Norte, tem ſeu aſſento a Villa de Tolloſa, a quem deo foral o Prior do Crato pelo foral de Evora, & o confirmou depois ElRey D. Manoel em Lisboa a 20. de Outubro de 1517. Tem 150. viſinhos com huma Igreja Parrochial dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ, Curado, que tem de renda dous moyos de trigo, huma pipa de vinho, & dous mil reis em dinheiro por enſinar a doutrina Chriſtãa; para a fabrica da Igreja huma arroba de cera. Tem mais eſtas Ermidas, Sãto Antonio, S. Pedro, & o Eſpirito Santo : he ſeu Alcayde mór Alvaro de Souſa & Mello. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, & Almotaçaria, hũ Tabelliaõ do Judicial, hum Porteiro, & hum Carcereiro: he da Provedoria de Portalegre. Tem tres fontes de nativas aguas, & he fertil de paõ, gado, caça, & montados, com muitas colmeas.

## CAPITVLO XII.

### *Da Villa nova de S. Joaõ de Gafete.*

QUatro legoas ao Noroeſte de Portalegre, & huma ao Poente da Villa de Alpalhaõ, em lugar plano eſtá fundada a Villa Nova de S. Joaõ, que antigamente ſe chamava Gafete; deo-lhe foral, & a fez Villa ElRey Dom Pedro o Segundo. Tem 450. viſinbos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Joaõ Bautiſta, Reytoria, que tem de renda dous moyos de trigo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas para tinta, & tres alqueires de azeite. O Coadjutor, & Theſoureiro da dita Igreja tem hum moyo de trigo, cinco almudes de vinho para as Miſſas, oito alqueires de azeite para as alãpadas, & dous mil reis em dinheiro. A Caſa da Miſericordia tẽ tres mil reis de eſmola em dinheiro. Tem mais Hoſpital, quatro Ermidas, cinco fontes perẽnes, & he abundante de paõ, gado, caça, & montados, & recolhe algum azeite. Tem dõus Iuizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, outro do Judicial, outro de Notas, & he da Provedoria de Portalegre.

## CAPITVLO XIII.

### *Das defezas, & propriedades, que poſſue o Prior do Crato.*

MAlforo, Enfermaria, Arrepreza, Anavalha, Marrocos, Cipilheira, Granja, o Pinhal de Flor da Roſa, na Villa de Tolloſa, a Granginha, na Cõmenda a Polvoroſa, na Villa do Gaviaõ a Repreza, na Villa da Certãa o Parque de Bom jardim, & na Villa da Amieira hum caneiro.

Ha neſte Priorado muitas peſqueiras, & caneiros de menos porte, que todos eſtaõ aforados, algumas barcas, & em particular a da Villa da Amieira, que rende duzentos mil reis, & tem muitas propriedades, de que alèm de dizimos lhe pagaõ foros.

Saõ do Prior todas as aguas dos rios, & por eſſa razaõ ninguem pòde fazer moinhos, nem lagares, & por iſſo lhe pagaõ foro. Tem na Villa da Certãa muitos lagares de agua, & outro, qne tambem o he, que o Principe Vitorio Amadeu deo a hum Diogo Soares, Contra=

tratador que foy do Priorado ſem verdadeira informaçaõ, o que foy em grande prejuizo da fazenda, & ſe poderia tirar havendo Miniſtros zeloſos.

Tem mais na Villa da Certãa hum celleiro, & almazens de azeite. Na Villa de Proença hum lagar, & hum celleiro, & na Villa de Pedrogaõ outro lagar. Na Villa do Crato cinco lagares de agua, & dous celeiros, fóra outras propriedades de menos conſideraçaõ, que todas eſtaõ tombadas.

## CAPITVLO XIV.

### *Dos Miniſtros da Fazenda, & Juſtiça, a que ſe pagaõ por ordinarias.*

O Ouvidor das terras do Priorado do Crato tem de ordenado em cada hum anno cincoenta & dous mil & duzentos reis.

O Meirinho do Ouvidor tem de ordenado vinte & hum mil & ſeiſcentos reis em dinheiro, hum moyo de trigo, outro de cevada, & dezanove mil & duzentos reis para dous homens.

Ao Porteiro da Correiçaõ ſe daõ ſeis mil reis.

Ao Carcereiro da Villa da Certãa quinze alqueires de centeyo, & dez almudes de vinho.

O Almoxarife da Cõmenda de S. Bràs de Lisboa tem dous moyos de trigo, meyo de cevada, & dezaſeis mil reis em dinheiro.

O Eſcrivaõ do Almoxarifado de S. Bràs quinze mil reis em dinheiro, aliàs tres moyos de cevada, & hum de trigo.

O Agente do Priorado do Crato tem dous moyos de trigo, meyo moyo de cevada, & dezaſeis mil reis em dinheiro.

Ao Porteiro da Meſa da Fazenda quarenta alqueires de trigo, & oito mil reis em dinheiro.

Ao Almoxarife quatro mil reis, hum moyo de trigo, outro de centeyo, & dez toſtoens mais.

Ao Partidor do paõ do celleiro trinta alqueires de trigo, trinta de centeyo, & dez toſtoens.

A dous Couteiros de cavallo, que guardaõ as defezas, a cada hũ delles hum moyo de trigo, outro de centeyo.

A dous Couteiros de pè, que naõ tem ordenado, ſe pagaõ nas execuçoens das coymas.

Ao Almoxarife da Certãa quatro mil reis em dinheiro, dous moyos de trigo, trinta almudes de vinho, huma carga de uvas, & seis alqueires de azeite.

Ao Escrivaõ de seu cargo hum moyo de trigo, outro de cẽteyo, dous mil reis em dinheiro, & dous alqueires de azeite.

Tem quatro Partidores do paõ, & tem de ordenado cada hum moyo & meyo de trigo, & moyo & meyo de centeyo.

Hum Medidor do celleiro tem trinta alqueires de trigo, & outros trinta de centeyo.

Hum Couteiro que guarda o Parque do Bom jardim, que foy casa dos Priores, tem de ordenado quatro mil & oitocentos reis.

O Almoxarife da Villa da Amieira tem quatro mil reis, dous moyos de trigo, & hum de centeyo.

O Escrivaõ de seu cargo dous mil reis, trinta alqueires de trigo, & trinta de centeyo.

A hum Partidor quinze alqueires de trigo, & quinze de cẽteyo.

Ao Almoxarife de Proença a Nova tres mil reis, hum moyo de trigo, & outro de centeyo.

Ao Escrivaõ de seu cargo meyo moyo de trigo, & outro tanto de centeyo.

Ao Partidor hum moyo de trigo, & moyo & meyo de centeyo.

## CAPITVLO XV.

### *Dos Ministros da Fazenda, & Justiça, que assistem nesta Corte.*

O Governador, & Lugar-Tenẽte do Prior tem de ordenado cada anno quatrocẽtos mil reis, & de ordinarias oitẽta mil reis.

O Ouvidor da Fazenda da Casa do Prior cem mil reis.

O Provisor, & Vigario Geral do Priorado cem mil reis.

O Procurador geral, & Chanceller do Priorado cincoenta mil reis.

Ao Secretario da Mesa, & Fazenda, & Escrivaõ da Camera Prioral, que lhe andou algum dia annexo o officio de Escrivaõ da receita, & despeza do Thesoureiro geral, sessenta & sete mil & quatrocentos reis.

Estes Ministros, que he forçoso hajaõ no Priorado, conforme as

as Bullas Apoſtolicas, & doaçoens Reaes, ſem os quaes ſe naõ póde adminiſtrar juſtiça, & fazenda, ſendo aſſim q̃ para bẽ adminiſtrar ſeus cargos de ſuas caſas, ordenàraõ os Principes paſſados que ſe juntaſſem em Meſa com ſeu Lugar-Tenente, & Governador do Priorado, para que com maduro conſelho delles, como Letrados, ſe adminiſtraſſe a fazenda, & juſtiça, & governo do Priorado, ſem por razaõ de ſeus encargos lhes acreſcer mais o cellario, ſalvo as ordinarias, & propinas.

O Ouvidor do Priorado, alèm do que atràs ſe lhe paga, & fica dito, tem mais ſeſſenta & ſete mil reis.

O Viſitador, ou Proviſor, que cada anno vay viſitar o Priorado, tem quarenta mil reis.

O Eſcrivaõ de ſeu cargo vinte mil reis.

O Theſoureiro das rendas do Priorado cento & doze mil reis.

Ao Contador do Priorado trinta mil reis.

Ao Eſcrivaõ do dito Contador quinze mil reis.

Ao Eſcrivaõ da Chancellaria dez mil & duzentos reis.

Ao Porteiro da Meſa alèm do ordenado atràs oito mil reis.

Ao Advogado das cauſas do Priorado vinte & cinco mil reis.

A outro Advogado de ordenado vinte mil reis.

Ha outros Miniſtros da Juſtiça de todo o Priorado, que naõ tẽ ordenado, como hum Eſcrivaõ perante o Proviſor, hum Promotor, hum Agente Fiſcal, hum Contador, & Enqueredor, & hũ Porteiro.

O meſmo Eſcrivaõ ſerve de Secretario das ſembleas, & de Eſcrivaõ perante o Juiz ordinario da Religiaõ, que foy ſempre hum Cavalleiro, & tambem perante o Ouvidor da Fazenda, & perante o Theſoureiro, & Executor.

O Conſervador geral da Religiaõ, & do Priorado do Crato tem Promotor, & Agente Fiſcal, & o meſmo Eſcrivaõ acima.

## CAPITVLO XVI.

### *Dos Priores do Crato, que tem ſido atè o preſente.*

DOm Fernando Farinha, ou Affonſo Pires Farinha, valido del-Rey D. Affonſo o Terceiro.

D. Pedro Affonſo.

D. Gonçalo.

Dom Fernando Lopes.

Dom

Dom Eſtevaõ Valques Pimentel.

D. Alvaro Gonçalves Pereira, pay do Condeſtable, pelos annos de 1365. & 1374.

Pedro Alvares Pereira, irmaõ do Condeſtable.

Fr. Alvaro Gonçalves Camello no anno de 1381. por morte do Prior D. Alvaro Gonçalves, o Graõ Meſtre, & o Convento conferio o Priorado nelle, & no de 1382. lho confirmou, & no de 1410. lhe fez o Capitulo Geral outra confirmaçaõ.

Fr. Nuno de Goes no anno de 1419. o nomeou o Convẽto, & o Graõ Meſtre.

Dom Lourenço Eſteves de Goes, eſte Prior nomea Rodrigo Mendes da Sylva primeiro que Nuno de Goes no anno de 1441.

Fr. Joaõ Coelho no anno de 1444. o qual naõ pode conſeguir a poſſe, por lha impedir D. Fr. Joaõ de Ataìde, que o havia impetrado do Papa, renunciou o Priorado, & o Graõ Meſtre, & o Convento, que tinhaõ por nulla a proviſaõ Põtificia por diverſos reſpeitos, nomeàraõ a

Fr. Henrique de Caſtro no anno de 1453. por ſua morte nomeou outra vez o Graõ Meſtre a Fr. Joaõ Coelho, ſendo jà morto D. Fr. Joaõ de Ataìde, que tambem a ambos impedio a poſſe, ſupposto que Fr. Henrique a teve da Sè Apoſtolica.

D. Fr. Vaſco de Ataìde teve o Priorado da Sè Apoſtolica, & a encontrava a Fr Joaõ Coelho, porèm o Graõ Meſtre, & Convento ſuſtentavaõ a nomeaçaõ (& naõ admitiaõ a Pontificia) feita por ElRey D. Affonſo o Quinto, & aſſim ſuſtentàraõ a ſua juriſdiçam. No anno de 1456. o Graõ Meſtre, & o Convento provèraõ o Priorado em D. Fr. Vaſco de Ataìde, fazendo mençaõ que havia vagado por morte de Fr. Joaõ Coelho legitimo Prior no anno de 1462. & lhe approvàraõ o arrendamento das cameras Prioraes por tres annos, & indo ao Convento lhe confirmou o Capitulo Geral o Priorado, como diz D. Rodrigo da Cunha na Hiſtoria de Braga tom. 2. fol. 235.

D. Fr. Diogo Fernandes de Almeida, por proviſaõ do Graõ Meſtre, & Convento, como parece das Bullas Apoſtolicas, por onde o Infante D. Luis annos depois o conſeguio.

Fr. Joaõ Coelho o ſegundo, de quem ſe naõ acha o regiſtro das Bullas, mas não ha duvida que foy Prior.

D. Fr. Joaõ de Menezes, que depois foy Conde de Tarouca, foy provido por Breve Pontificio, de que nas Bullas do Inſante ſe faz mençaõ.

Fr.

Fr. Gonçalo Pimenta no anno de 1522. em tempo delRey D. Joaõ o Terceiro, o qual tardou em tomar posse do Priorado, por se achar no Convento, & lha impedio depois o Infante D. Luis, impetrando licença da Sè Apostolica no anno de 1527. que foy o decimo-septimo Prior do Crato.

O senhor D. Antonio, que depois se acclamou Rey de Portugal.

O Cardeal Alberto Archiduque de Austria, & Governador de Portugal.

O Cardeal D. Fernando de Austria, Arcebispo de Toledo, & Abbade de Alcobaça.

Fr. Jeronymo de Brito de Mello, Cõmendador da Vera Cruz, & Balio de Acre, que foy feito pela Religiaõ Prior do Crato, & ElRey D. Joaõ o Quarto lhe disse que renunciasse aquella graça, porque a queria pedir para hum dos seus filhos, dizendolhe que para a honra bastava a Jeronymo de Brito ser nomeado, & para a renda que era muito pouca a que com o Priorado lhe acrescia, & havendo de largar a Cõmenda da Vera Cruz, quando o Balio de Leça lhe estava a caber, por quanto o Prior do Crato na póde ter Cõmenda, nem Baliagem; elle desistio, dizendo, que por dar gosto a Sua Magestade largaria nam só o Priorado, mas tambem as Commendas, & tudo quanto possuía.

Fr. Brâs Brandaõ estava em Malta ao tempo da renuncia de Fr. Jeronymo de Brito, & o accusou ao Graõ Mestre, de que por seu pouco animo, & muita lisonja tinha perdido aquelle Priorado a Religiaõ, que se Sua Eminencia lho desse, elle o conservaria; deo-lho o Graõ Mestre, & vindo com elle a Portugal, naõ chegou a tomar posse, porque ElRey D. Joaõ o Quarto o degradou.

Depois desta nomeaçaõ de Fr. Bràs Brandaõ, que se nam logrou, esteve vago o Priorado do Crato, em quãto duràraõ as guerras com Castella; feitas as pazes mandou o Graõ Mestre a Antonio Correa & Sousa Montenegro por seu Embaixador ao Principe D. Pedro Regente, & Governador deste Reyno a pedirlhe que quizesse que o dito Priorado dalli por diante se provesse, o que elle fez, reservando assim a nomeaçaõ dos primeiros tres Priores, & fez a primeira no que se segue.

Fr. Joaõ de Sousa, Governador que era do Priorado do Crato, & Recebedor da Religiaõ, Commendador de Montouto, & outras Cõmendas, Veador da Casa da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya; tomou posse em o anno de 1674. morreo no de 1680. está

eſtà enterrado na Igreja de S. Brás de Lisboa em huma ſepultura alta para a parte do Euangelho, aonde tem hum Epitafio Latino, que dà larga noticia dos lugares que occupou.

Dom Joaõ Maſcarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, & ſegundo Conde da Torre, do Conſelho de Eſtado, & Guerra do Principe Dom Pedro, ſeu Gentil-homem da Camera, foy o ſegundo Prior nomeado pelo Principe D. Pedro, para o que tomou o habito de S. Joaõ, ſendo jà viuvo.

Manoel de Mello, Regedor da Juſtiças, foy Porteiro mór, & Cataõ da Guarda delRey D. Pedro o Segundo, & foy o terceiro Prior nomeado pelo meſmo ſenhor.

O Sereniſſimo ſenhor Infante D. Franciſco, filho ſegundo delRey D. Pedro o Segundo, foy nomeado pelo Graõ Meſtre à inſtancia delRey ſeu pay, & hoje governa o Priorado pelo ſeu lugar-Tenente Fr. Duarte de Almeyda & Souſa, Balio de Acre, & Cõmendador da Vera Cruz.

# TRATADO VIII.

## Da Comarca de Aviz.

### CAPITVLO I.

*Da deſcripçaõ deſta Villa.*

NO Arcebiſpado de Evora ſeis legoas ao Noroeſte da Villa de Eſtremoz, em lugar imminente tem ſeu aſſento a muito nobre Villa de Aviz, a quem deo foral ElRey D. Diniz. He cercada de bons muros, cõ cinco torres, & ſeis portas, a ſaber, a do Anjo, a porta debaixo, a de Evora com hum Cruzeiro de pedra defronte; a de Sãto Antonio, a de S. Roque, & a do Poſtigo, & tẽ forte Caſtello. He banhada de huma caudeloſa ribeira, que tem duas pontes, & corre pelo meyo da cerca do Convento de N. Senhora da Aſſumpçaõ, que eſtà junto à porta do Anjo fóra dos muros, o qual he cabeça da Ordem Militar de Aviz, que inſtituìo ElRey D. Affonſo Henriques no

no anno de 1147. & approvou Fr. Jaõ Cerita, Abbade de S. Joaõ de Tarouca, com poder do Biſpo de Hoſtia, Legado entaõ em Eſpanha do Summo Pontifice Alexandre Terceiro, ſendo ſeu primeiro Meſtre D. Pedro Affonſo, irmaõ do dito Rey Dom Affonſo Henriques. O primeiro aſſento deſtes Cavalleiros foy em Coimbra, donde ſe mudàraõ para Evora no anno, em que eſta Cidade ſe ganhou aos Mouros. Tem eſta Ordem hum Prelado mayor, que chamaõ Dom Prior, com juriſdiçaõ no eſpiritual, & temporal deſte Convento, aonde reſide, logrando as preheminencias dos Abbades de Ciſter, em dar Ordens menores a ſeus ſubditos, benzer Altares, calices, & outros vaſos ſagrados, uſa de Mitra, & Bago, & traz roxete como Biſpo. Foram ſeus Priores móres os ſeguintes.

D. Frey Gonçalo em tempo do Meſtre D. Fr. Joaõ Rodriguez Pimentel pelos annos de 1349.

D. Fr. Lourenço em tempo do Meſtre D. Fr. Fernando Rodriguez de Sequeira.

D. Fr. Martinho em tempo dos Infantes D. Fernando, & D. Pedro pelos annos de 1469.

D. Fr. Joaõ Tovares pelos annos de 1474.

D. Fr. Affonſo em o anno de 1515. & foy o que aſſiſtio no Capitulo, que a Ordem fez, em que ſe ordenou a Regra que hoje ſe obſerva.

D. Fr. Alvaro, que viveo em tempo do Meſtre D. Iorge anno 1515. o qual aſſiſtio ao Capitulo em q̃ ſe ordenou a Regra aos Cavalleiros.

D. Fr. Nuno Cordeiro no anno de 1517. & no ſeu tempo ſe annexou à ſua Dignidade o Priorado de Coruche.

D. Frey Antonio Preto pelos annos de 1530. & deſte lugar foy promovido ao de Prior mór de Palmela.

D. Fr. Jorge de Alencaſtre, filho do Senhor Dom Jorge no anno de 1547.

D. Fr. Pedro Alvares Landim pelos annos de 1558. q̃ tendo ſido Eſmoler mór da Rainha D. Catharina, & Deputado da Meſa da Conſciencia, o qual era filho de Andrè Pires Landim, foy eleyto Biſpo de Lamego.

D. Fr. Antonio Barreiros no anno de 1569. o qual foy o terceiro Biſpo do Braſil, & foy Governador nove annos, & aſſim na Ordem, como no Biſpado foy muy exemplar, & grande eſmoler.

D. Fr. Antonio Mimoſo no anno de 1576.

D.

D.Fr.Francisco do Avellar no anno de 1580.q era natural da Villa do Torraõ, a quem a Igreja deste Convẽto deve grãde parte de seus ornamentos, & os Freyres a que se lhe pagassem as raçoẽs pelo que valessem em Aviz.

D. Fr. Lopo de Sequeira no anno de 1608. a cuja industria, & cuidado deve este Convento ter para sempre as Cõmendas de Aviz, Ervedal, & Villa Viçosa, & o Olival da Ordem para a fabrica,& os seus Conventuaes os beneficios simplices: reformou as obras do Cõvento, & as Igrejas de Aviz, Benavilla, & Cebeçaõ, & Santa Margarida; fez a cerca, & amayor parte do dormitorio, que chamaõ de S. Roberto: foy promovido desta Dignidade à de Portalegre, & della à da Guarda em tempo de Felippe Segundo.

D. Fr. Manoel de Bardi, que tinha sido Prior da Matriz da Villa de Obidos, & era filho de Jacome Bardi, natural de Florença; foy grande Prègador, & muy bom Letrado; nam logrou esta Dignidade muito tempo, & està sepultado na Capella de Jesus do seu Convento.

D. Fr. Pedro Barbosa, que tinha sido Conego na Sè de Evora, & depois foy Bispo de Leiria no anno de 1634.

D. Fr. Bento Pereira de Mello, que tinha sido Deaõ da Sè de Coimbra, & morreo a 15. de Iulho de 1653. & se mandou enterrar da parte de fóra da Igreja pela sua muita virtude.

D. Fr. Ioaõ de Sotomayor, que foy Prior de S.Ioaõ da Praça na Cidade de Lisboa,& depois de S Pedro de Obidos.

D.Fr.Francisco de Mello de Castro, Prior da Collegiada de Ourem, & depois Deaõ da Capella Real.

D. Fr Ioaõ Soares de Figueiroa & Zuniga, Freire da mesma Ordem.

D Fr. Antonio de Brito Pereira, que tinha sido Deaõ da Capella de Villa Viçosa.

D. Fr. Francisco Pereira, que foy Prior em Santa Maria de Torres Vedras.

Tem esta Ordem quarenta & duas Cõmendas muy rendosas, passando algumas de quatro contos. Os Mestres, que tem havido nesta Ordem, conforme o que achamos nas nossas Chronicas, & alguns papeis, que temos visto em maõs de curiosos, como o Padre D. Antonio Caietano de Sousa, Clerigo Regular da divina Providencia, com quem cõmuniquey parte desta obra, por ser muy versado na Historia Ecclesiastica, como brevemẽte se verà no quarto Tomo

do

do Agiologio Lusitano, que com toda a erudiçaõ està compondo; & no dia tres de Agosto trata do Mestre D. Fernando Annes, aonde mais diffusamente se poderà ver este Catalogo, que nós agora referimos por mayor; por nam faltar aos curiosos, & foy o primeiro Mestre Dom Pedro Affonso, irmaõ delRey Dom Affonso Henriques, a quem se seguiraõ Dom Gonçalo Viegas, Dom Fernando Annes, D. Fernaõ Rodriguez Monteiro, D. Martim Fernandes, D. Simaõ Soares, D. Fernaõ Soares, D. Lourenço Affonso, D. Vasco Affonso, D. Garcia Pires, D. Gil Martins, D. Gil Pires, D. Affonso Mendes, D. Gonçalo Vaz, D. Joaõ Rodriguez Pimentel, ou Ruî Vasques Pimentel, como lhe chamaõ outros; D. Sancho Soares, D. Diogo Garcia, D. Joaõ Affonso, D. Egas Martins, D. Martim do Avellar, o senhor D. Joaõ, que depois foy o primeiro Rey deste nome, D. Fernando Rodriguez de Sequeira, O Infante D. Fernando, filho delRey D. Joaõ o Primeiro, D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, o Principe D. Joaõ, filho delRey D. Affonso o Quinto, o Principe D. Affonso, filho delRey D. Joaõ o Segundo, o senhor D. Jorge Duque de Coimbra, em quem se acabàraõ os Mestres, por se unir o governo desta Ordem à Coroa. He seu Commendador mór, A Alcayde mór D. Luis de Alencastre, Conde de Villa-nova de Portimaõ.

Foy fundada esta Villa reynando em Portugal Dom Affonso o Segundo, & sendo quarto Mestre desta Ordem Militar D. Fernando Rodriguez Monteiro (como consta de hum padraõ que està no muro sobre a porta de S. Roque) o qual com os mais Cavalleiros da Ordem buscando lugar fronteiro aos Mouros, accõmodado para levantar nova povoaçaõ, chegàraõ a este, que distava seis legoas da antiga Villa de Vayamonte, aonde viraõ sobre huma arvore duas Aguias, que tiveraõ em bom prognostico, & começàraõ a povoar o sitio aos 15. de Agosto de 1213. o qual depois se fez huma grande Villa, que chamàraõ de Aviz, a respeito das ditas Aves, que tem por Armas junto com a Cruz verde em campo de ouro, com remates de flor de Liz da fórma da Ordem Militar de Calatrava. As ruas desta Villa que estaõ dentro dos muros, saõ a rua do Anjo, a do Terreiro, a da porta do Postigo, a de S. Roque, no fim da qual està a praça com seu Pelourinho com huma Aguia real de pedra marmore dourada; a rua dos Calados, a rua da Cisterna, aonde està a Igreja da Misericordia, & Hospital, a rua da porta de Evora, a rua debaixo, & a da Carreira. Tem 600. visinhos com pessoas nobres

do appellido Abreu, Costa, Freyre, Gama, Leitaõ, Nogueira, Raposo, & Soares, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Orada com hum Prior, cinco Beneficiados, & hum Thesoureiro da Ordem de Aviz. Fóra dos muros tem estas Ermidas, S. Sebastiaõ no Rocio junto à estrada de Evora, S. Bràs, S. Mattheus em hum lugar imminente ao rio, S. Anna distante hum quarto de legoa da Villa na estrada do Ervedal, & S. Miguel na herdade de Marcellos. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres ruas mũy fermosas, que saõ a das Videiras, a do Meyo, & a dos Mercadores.

Goza esta Villa de voto em Cortes com assento no banco nove; tem hum Ouvidor, hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, cinco Tabelliaens, hum Contador, Enquereedor, & Destribuidor, & he da Provedoria de Evora. Tem duas Companhias da Ordenança, & duas de Auxiliares. He abundante de bom trigo, azeite, recolhe algũm vinho, bons legumes, muita caça, gados, & tem muitos mõtados, & colmeas: os seus moradores bebem da agua da Fonte nova, que està junto à cerca dos Freyres, & do poço da Frandina. O termo desta Villa tem seis legoas de comprido de Nascente a Poente, & duas de Largo de Norte a Sul, com mil visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, todas Curados da Ordem de Aviz, a saber, S. Margarida da Aldea velha, S Domingos de Bembelide, Santo Antonio de Alcorrego, S. Pedro de Alcorrego, N. Senhora dos Barros, & huma legoa de Aviz o lũgar do Ervedal com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Barnabé, Priorado da Ordem de Aviz: tem este lugar 120. visinhos, & he muito ameno, com muitos pomares de todo o genero de frutos, & tem huma fonte muy celebrada, cuja agua se congela no Inverno, de que se fazem Cruzes, & outoas muitas formas. Ha mais neste termo duas legoas da Villa para o Sul a aldea da Casa Branca, que terá 50. visinhos cõ huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Priorado da dita Ordem, & no meyo desta Aldea ha outra Igreja.

He esta Villa do Mestrado de Aviz, & cabeça de Comarca, & entra em Correiçaõ o seu Ouvidor nas Villas seguintes, que tambem saõ do mesmo Mestrado.

CA-

## CAPITVLO II.

### Da Villa de Cabeçaõ.

TRes legoas de Aviz para o Poente, tres ao Sudueſte das Galveas, & huma ao Noroeſte da Villa de Pavia, em lugar alto junto a huma grande varzea, que banhaõ as caudeloſas ribeiras de Aviz, & Tera, eſtà ſituada a Villa de Cabeçaõ, a qual he do Arcebiſpado, & Provedoria de Evora. Foy antigamente quinta dos Meſtres de Aviz, que a mandàraõ povoar; goza de grandes privilegios, que lhe concedeo ElRey D. Joaõ o Primeiro, & a fez Villa ElRey D. Sebaſtiaõ. Tem 350. viſinhos cõ hũa Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Purificaçaõ, Priorado da Ordem de Aviz, Caſa de Miſericordia, Hoſpital; huma Ermida de S. Antonio, & outra do Salvador. He ſeu Alcayde mór D. Luis de Alencaſtre. Conde de Villa-nova de Portimaõ. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & hum Alcayde. He eſta Villa da Cõmenda da Meſa Meſtral da Villa de Aviz, & com ella entra no arrendamento da meſma Commenda. O ſeu termo he pequeno, mas abũdante de vinho, & caça com muitos montados, & tem os mayores pinhaes, que ha neſta Provincia.

## CAPITVLO III.

### Da Villa de Mora.

NO Arcebiſpado, & Provedoria de Evora, ſete legoas ao Noroeſte daquella Cidade, cinco ao Oesſudueſte das Galveas, quatro de Aviz para o Poente, duas de Montargil para o Sul, & hũa de Cabeçaõ para o Poente eſtà fundada a Villa de Mora, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Evora a 23. de Novembro de 1519. Tem 300. viſinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, & he Cõmenda deſta Ordem. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro, & S. Juliaõ. Banha a eſta Villa pela parte do Norte huma caudeloſa ribeira, que a provè de regalado peixe, & fertiliza ſeus pomares de excellentes frutas. O ſeu ter-

mo, inda que pequeno, tem grandes montados, muitas colmeas, produz generosos vinhos, & tem todo o genero de gado, & caça.

## CAPITULO IV.

### *Da Villa de Coruche.*

NOve legoas de Aziz para o Poente, oito ao Noroeste de Arrayolos, quatro da Villa de Lavre para o Norte, & quatro da Villa de Salvaterra para o Nascente, na planicie de hum valle ao pè de hum monte, que lhe fica da parte do Norte (aonde esteve antigamente o Castello) tem seu assento a Villa de Coruche, banhada da ribeira da Erra, que rega seus campos com huma dilatada varzea, cortada pelo meyo com a ribeira de Sorraya, que a provè de peixe, & fertiliza seus campos de muito paõ, frutas, & legumes. Foy fundada pelos Galos Celtas 308. annos antes da vinda de Christo, como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion General de Espanha, fol. 135. Entrou no senhorio dos Arabes, & a conquistou ElRey D. Affonso Henriques no anno de 1166. fazendo doaçaõ della à Ordem de Aviz. Segunda vez a dominàraõ os Mouros pelos annos de 1180. destruindo a de todo sem ficar memoria, permanecendo deste modo dous annos, atè que o mesmo Rey no de 1182. a 7. de Junho a mandou povoar de novo com grandes fóros, & privilegios, gozando de voto em Cortes com assento no banco 14. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 28. de Março de 1513. He do Arcebispado de Evora, & Provedoria de Santarem.

Tem esta Villa 650. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, de que he Prior o Prelado de Aviz, & em seu lugar por Breves Apostolicos apresenta ElRey como Mestre hum Vigario, que serve de Prior, com dous Beneficiados para administrarem os Sacramentos aos freguezes: tem dezaseis Beneficios simplices, que rendem cada hum mais de seiscentos mil reis, & dous Beneficios mais, que saõ do Dom Prior de Aviz. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Recolhimento de Beatas Terceiras de Saõ Francisco, & estas Ermidas, N. Senhora do Castello, Santo Antonio, S. Romaõ, S. Andrè, S. Pedro, & N. Senhora da Graça. O seu termo he fertil de paõ, gado, & caça, tem muitos montados, colmeas, & 350. herdades, que povoaõ mil visinhos, divididos pelas Freguesias seguintes. S. Trocato, S. Anna do Mato, N. Senhora do

Pezo cinco legoas diſtante de Coruche, Santa Juſta, & S. Antonio do Couço, Curado da Ordem de Aviz.

He Alcayde mór, & Cõmendador de Coruche, (cuja Cõmenda rende hoje oito mil & quinhentos cruzados) D. Lourenço de Alencaſtre, Alferes mór da Ordem de Aviz, dignidade annexa a eſta Cõmenda. A ſua illuſtre varonia he a ſeguinte.

ElRey D. Joaõ o Segundo de Portugal teve em Dona Anna de Mendoça, filha de Nuno Furtado de Mendoça, Apoſentador mór delRey D. Affonſo o Quinto, & de ſua mulher D. Leonor da Sylva ao ſenhor D. Jorge de Alencaſtre, Duque de Coimbra, ſenhor de Montemòr o velho, Aveiro, & outras terras, o qual caſou com D. Beatris de Mello, filha do ſenhor D. Alvaro de Portugal, & de ſua mulher D. Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Alencaſtre, que foy Cõmendador môr da Ordem de Aviz, & de outras Cõmendas: caſou com D. Magdalena de Granada, filha do Infante Dom Joaõ de Granada, (que era filho de Mulei Hali Aloul Hazen, Rey 19. de Granada) & da Infanta D. Brites de Sandoval, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Alencaſtre, que foy Commendador de Coruche na Ordem de Aviz, & caſou com D. Paula da Sylva, filha de Lourenço Pires de Tavora, Embajxador a Carlos Quinto, & a Roma, & o primeiro Conſelheiro de Eſtado deſte Reyno, com outros grandes lugares, & de ſua mulher D. Catherina de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

D. Lourenço de Alencaſtre, que foy Cõmendador de Coruche, & caſou com D. Luiza de Noronha, filha de Rui Telles de Menezes, ſenhor de Unhaõ, & de ſua mulher D. Mariana da Sylveira, de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo de Alencaſtre, que foy Cõmendador de Coruche, & Capitaõ General em Tanger, aonde procedeo com grande valor: caſou com D. Ines de Noronha, filha de Joaõ da Sylva Tello, primeiro Cõde de Aveiras, & Viſo-Rey da India, & de ſua mulher a Condeça D. Maria de Caſtro, de q̃ teve a D. Lourenço de Alencaſtre, a D. Joaõ de Alencaſtre, Cõmendador da Figueira na Ordem de Chriſto, Governador de Angola, & da Bahia. o qual caſou com D. Maria de Portugal, filha de D. Pedro de Almeyda, irmaõ do primeiro Conde de Avintes, & de ſua mulher D. Luiza de Portugal, de que tem a D. Pedro de Almeyda, D. Antonio de Alencaſtre, D. Iſabel Coutinho, D. Tereſa, Religioſa no Convento da Eſperança, & D. Maria no Moſtei-

Mosteiro da Incarnaçaõ; a Fr. Rodrigo de Alencastre, que foy Provincial dos Trinos, a Fr. Pedro de Alencastre, Religioso de S. Bernardo, & Esmoler mór delRey D. Pedro o Segundo, a D. Mariana de Alencastre, que casou com Luis Cesar de Menezes, Governador de Angola, & a D. Joanna de Alencastre, Marqueza de Fontes.

D. Lourenço de Alencastre, filho primeiro de D. Rodrigo de Alencastre, & de sua mulher D. Ines de Noronha, he Cõmendador de Coruche, & Alcayde mór desta Villa, & da de Benavente, Commendador de S. Romaõ de Moris na Ordem de Christo, & Veador da Rainha, & Coronel de hum dos quatro Terços da Guarniçaõ da Corte: casou com D. Isabel de Menezes, filha de D. Antonio Luis de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, & da Marqueza D. Catherina Coutinho, de que tem a D. Rodrigo de Alencastre, & a Fr. Verissimo de Alencastre, Religioso de S. Bernardo.

D. Rodrigo de Alencastre he herdeiro da Casa de seu pay, Mestre de Campo, & Governador da Praça de Moura: casou com sua prima co-irmãa D. Vicencia de Menezes, filha de D. Rodrigo de Menezes, Presidente do Paço, & Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro o Segundo, sendo Principe, & seu Estribeiro mór, & de D. Guiomar de Menezes sua mulher, de que tem a D. Guiomar de Menezes, a D. Antonio de Alencastre, & a D. Isabel de Menezes.

Ha no termo desta Villa a quinta do Lago, & o lugar do Couço, de que he senhor Antonio de Brito de Menezes, cuja varonia he a seguinte.

A familia dos Britos he muy esclarecida em nobreza, & huma das mais principaes deste Reyno, assim em antiguidade de tempo, como em numero de Casas, & de Varoens insignes, que nelle florecèraõ; o que testemunhaõ bem as nossas Historias, & se vè do seu Titulo.

Os Nobiliarios, que trazem este ramo, o principiaõ em Diogo Lopes de Brito, dizendo que viveo na Villa de Coruche, & que foy Cõmendador de S. Joaõ Bautista na Ordem de Aviz da mesma Villa, sem se lhe nomear pay, nem se dizer de que Casa dos Britos seja. E posto que tambem atè o presente o naõ pudemos descobrir, o que sabemos he, que foy sua nobreza muyto calificada, naõ sendo compativel que usasse do appellido Brito, se lhe naõ pertencesse. Por papeis muy antigos, que tem seus descendentes, consta que foy contemporaneo dos Reys D. Joaõ o Primeiro, & D. Duarte, & que na dita Villa de Coruche, aonde viveo, teve as Cõmendas de S. Joaõ Bautista

tista na Ordem de Aviz, como se mostra por huma procuraçaõ, que lhe fez o Mestre da dita Ordem D. Fernando Rodriguez de Siqueira com os mais Vogaes juntos em Capitulo a 10. de Junho da Era de 1440. que he anno de Christo 1402. para em nome da Ordem aforar, & dar as terras maninhas da sua Cõmenda de Coruche, para se poderem abrir, & cultivar; & na dita procuraçaõ he nomeado desta maneira Fr. Diogo Lopes de Brito Cõmendador das Commendas de Coruche, que saõ da dita Ordem. Edificou na mesma Villa a quinta do Lago, que os seus descendentes possuem com o senhorio do lugar do Couço, que tem duas Freguesias, a de Santa Justa, & a de S. Antonio do Couço, nome do lugar, sito no termo desta Villa de Coruche, em terras de seu Morgado.

Casou com Elena Rodriguez Froes, filha de Fernaõ Rodriguez do Campo, senhor da Villa da Erra junto a Coruche, como se escreve em o Titulo dos do Cãpo; mas entaõ era prohibido casarẽ os Cõmendadores das Ordens Militares sem dispensaçaõ dos Summos Põtifices, & o foy atè o tempo delRey D. Manoel, a cujo requerimentõ concedeo o Papa Alexandre Sexto esta faculdade no anno de 1496. como se vè do Capitulo 20. dos Estatutos da Ordem de Aviz fol. 50. & o diz Manoel de Faria & Sousa no seu Epitome a fol. 193. salvo se este Diogo Lopes teve dispensaçaõ para poder casar, como a tiveraõ muitos, ou casou antes que fosse Cõmendador, ou foy Cõmendador depois de viuvo. Teve filhos a Joaõ Lopes de Brito, Martim Lopes de Brito, & Francisco de Brito, que foy Conego na Sè de Evora.

Na procuraçaõ atrás referida, que a Ordem de Aviz fez a este Diogo Lopes de Brito, he tambem nomeado com o titulo de Cavalleiro, que naquelle tempo só tinha, & se dava a quem conhecidamẽte era fidalgo, como diz o Author da Nobiliarchia Portugueza, allegando outros muitos, & traz exemplos no cap. 17. fol. 161. & as Cõmendas, que teve em Coruche, sem duvida se uniraõ depois em hũa só, & de muitos annos a esta parte anda nos ascendentes de D. Lourenço de Alencastre, como já dissemos.

Joaõ Lopes de Brito, filho primeiro do dito Diogo Lopes de Brito, servio a ElRey D. Affonso o Quinto nas guerras, que teve cõ ElRey D. Fernando o Catholico de Castella, em companhia de seu tio Alvaro do Campo, senhor da Erra, irmaõ de sua mãy, & o dito Rey lhe fez merce estando em Arevallo para elle, & seus herdeiros, & descendentes das terras, & paul de Manços da Villa de Coruche por Alvarà passado a 25. de Agosto de 1475. no qual se intitula por

Rey

Rey de Caſtella, Leaõ, & de Portugal, &c. Morreo o dito Joaõ Lopes ſolteiro, & ſem ſucceſſaõ.

Martim Lopes de Brito, filho ſegundo de Diogo Lopes de Brito por morte do dito ſeu irmaõ, Joaõ Lopes de Brito foy ſenhor da Caſa de ſeu pay; & ſeguio as partes do ſenhor Dom Antonio Prior do Crato, pelo que andou muitos annos auſente, & viveo depois em Coruche, & foy ſenhor da quinta do Lago: caſou com ſua prima co-irmãa Leonarda Froes, filha de Alvaro do Campo ſeu tio, de q̃ teve eſtes filhos, Diogo Lopes de Brito, que morreo ſolteiro, Luis Lopes Froes de Brito, Alvaro do Campo, que foy Maltèz, Franciſca das Chagas, Freyra na Madre de Deos, & Elena de Brito Religioſa em Odivellas.

Luis Lopes Froes de Brito, filho ſegundo deſte Martim Lopes de Brito, foy ſenhor da Caſa de ſeu pay; caſou com D. Joanna de Andrade, filha de Pedro de Andrade, Veador da Caſa do Infante D. Duarte, filho del Rey D. Manoel, de que teve a Martim Lopes de Brito ſem geraçaõ, Antonio Froes de Andrade, Franciſco de Brito, que indo ſervir a Africa, morreo em Malega ſem geraçaõ, & Fr. Rodrigo da Encarnaçaõ, que foy Frade da Terceira Ordem de S. Franciſco.

Antonio Froes de Andrade, filho ſegundo deſte Luis Lopes Froes de Brito, foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & Fronteiro em Tãgere, ſendo Governador, & Capitaõ General Nuno de Mendoça, & ſervio na dita Praça tres annos à ſua cuſta com cavallo acubertado de ſua peſſoa, & com cinco criados mais a cavallo, & dous de pè eſpingardeiros, achandoſe em todas as correrias, & entradas, que ſe fizeraõ em Berberia naquelle tempo, indo muitas vezes por Capitaõ de Eſcoadras, que ſe lhe encarregovaõ, & procedendo com grande valor em varias occaſioens de peleja, que houve com os Mouros, em que matou alguns por ſua maõ propria; & acodindo às fomes, & neceſſidades, que ſe padecèraõ naquella Praça, mandando por vezes comprar paõ por ſeu dinheiro aos lugares de Ceuta, & Gibraltar, que repartio gracioſamente pelos fronteiros, & pouo della, acodindo tambem varias vezes com dinheiro, & mantimentos da terra aos apertos, & neceſſidades particulares de muitos, que ſe valiaõ de ſua generoſidade, no que diſpendeo fazenda conſideravel, ſem querer aceitar dos Officiaes da Fazenda Real da Praça ſatisfaçaõ alguma, offerecendolha; o que tudo conſta por certidoens do Capitaõ General Nuno de Mendoça, da Camera, & povo da Praça, & dos frontei-

ros della, & do Bispo de Ceuta, & Cabido, & dos Religiosos de Saõ Domingos daquella Cidade. Acabados os tres annos se veyo para o Reyno, & indo à Corte de Madrid a seus requerimentos, o mandou Felippe Quarto, que entaõ era Rey de Portugal, por Cabo de quatro navios, & outras embarcaçoens no anno de 1625. a soccorrer a Cidade de Ceuta, em occasiaõ que huma Armada Ingreza estava batendo a Cadiz, & tinha ao mar huma esquadra; por entre a qual, & a dita Armada se resolveo com notavel deliberaçaõ a embocar o Estreito, & a meter o soccorro que levava de Soldados, muniçoens, & mantimentos na Cidade com tanto valor, & risco, que chegou milagrosamente a conseguillo, indo sobre elle muitas naos do inimigo dandolhe caça, atè que surgio no porto, como tudo refere em certidaõ sua, & em carta para ElRey o Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, D. Miguel de Menezes, que assistia entaõ à defensa da dita Cidade, escritas a 12. & a 21. de Março de 1626. & nellas refere o successo, acreditando muito sua pessoa com palavras de grande honra. Casou com D. Catherina Freyre, filha de Manoel de Andrade, Cõmendador na Ordem de Christo, & de sua mulher Dona Beatriz Freyre, de que teve a Luis de Brito Froes, Manoel Freire de Andrade, que ambos morrèraõ solteiros, Joseph Froes de Andrade, Francisco de Brito Freire, & D. Maria Freire, que casou com seu tio Luis Correa, de que teve a Christovaõ Correa Freire, & Joaõ Correa, Religioso de Santa Cruz de Coimbra.

Joseph Froes de Andrade, filho terceiro do dito Antonio Froes de Andrade foy senhor da Casa de seu pay, & senhor do Couço, & fidalgo da Casa do senhor Rey D. Joaõ o Qurto, a quem servio nas fronteiras do Alentejo, & em algumas campanhas com cavallos, & criados à sua custa. E no anno de 1650. em que a Armada do Parlamento de Inglaterra occupou a barra de Lisboa, se embarcou duas vezes, em nauios que se aprestàraõ, & sahiraõ a pelejar com ella; o dito Rey lhe encarregou o governo da Praça de Castello de Vide em Alentejo fronteira a Castella, & o governo das armas da Comarca de Aviz, por patente passada a 15. de Fevereiro de 1653. cõ merce de huma Cõmenda na Ordem de Christo feita a 30. de Mayo de 1664. Casou com D. Isabel Luis de Castro, filha de Luis Cotta Falcaõ, & segunda vez com D. Paula Magdalena de Moraes, viuva de Francisco Vaz Pinto Pereira, senhor da Quinta de Bom jardim, & de Joseph Pinto Pereira, Veador da Fazenda da India, Embaixador em Suecia delRey D. Joaõ o Quarto, & irmãa de D. Isabel de Moraes,

se-

segunda mulher do Antonio de Sousa Coutinho, Governador da India duas vezes em Triumvirato, & filhas ambas de Manoel de Moraes Sopico, & de nenhuma teve filhos.

Francisco de Brito Freire, filho quarto de Antonio Froes de Andrade, por falecimento do dito seu irmaõ succedeo na Casa de seu pay; servio a ElRey D. Joaõ o Quarto desde sua Acclamaçaõ nas fronteiras, & Exercitos do Alentejo, & conquistas desta Coroa, occupando varios cargos, que exercitou com muy grande, & geral satisfaçaõ; foy fidalgo muy discreto, & erodito, como se vè do livro, que compoz da Historia das Guerras do Brasil, obra digna de seu Author. Foy muy leal, & amante do seu Rey, seu Conselheiro de Guerra, & Almirante General, & de ambos estes postos foy servido ElRey D. Pedro o Segundo de o privar, prender, & de o riscar do foro de fidalgo de sua Casa, & mandarlhe socrestàr sua fazenda; & depois de passados muitos annos, foy restituido em parte. Seu primo co-irmaõ Manoel Freire de Andrade, sendo General da Cavallaria do Exercito da Beira, (a quem os Castelhanos matàraõ na batalha do Ameixial) lhe deixou sua fazenda livre para a avincular ao seu Morgado, possuindoa primeiro em sua vida sua mulher D. Elena Luiza Mascarenhas, irmãa de D Francisco de Sousa, Conde do Prado, & o primeiro Marquez das Minas. E por outras acçoens pertencentes ao dito Manoel Freire de Andrade seu primo, lhe deo ElRey trezentos mil reis de tença em 4 de Junho de 1668. Casou com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Alvares Cabral, senhor de Azurara, & Alcayde mòr de Belmonte, & de sua mulher D. Leonor de Menezes, filha de D. Joaõ de Menezes, Alcayde mór de Penamacor, de que teve a

Antonio de Brito de Menezes, que he senhor da Casa de seu pay, & Cavalheiro de grande estimaçaõ pelo seu brio, & capacidade.

## CAPITVLO V.

### da *Villa de Benavente.*

EM vasta, alegre, & fertilissima campanha, elevada sobre imminente terreno, ventilada de salutiferos ares, & assistida de benigno clima se erige a antiga Villa de Benavente, a quem com pouca razaõ Rodrigo Mendes Sylva em a sua Poblacion General de Espanha diz ser seu povoador D. Payo Bispo de Evora no anno de 1200.

reynan-

reynando Dom Sancho o Primeiro, quãdo he ſem duvida que o noſſo Brandaõ na Monarchia Luſitana part. 4. fol. 56. diz que o Biſpo de Evora D. Payo hia nomeado por author do foral, q́ ſe deo a Benavente, & como eſta data foy no anno de 1200. he infalivel a conſequencia de ſer a fundaçaõ deſta Villa mais antiga que o ſeu foral: logo naõ foy o Biſpo D. Payo o que erigio a Villa, ſeria cómo ſe colhe das palavras de Brandaõ o Author do foral, & naõ duvido que pela reedificar das ruinas de ſua primeira antiguidade tiveſſe o dito Rodrigo Mendes Sylva motivo para fazer ao Biſpo ſeu povoador. Infinitos poderaõ ſer os exemplos que comprovem eſta opiniaõ, baſta dizer que ſendo Roma edificada pela noſſa Portugueza Roma, baſtou a reedificaçaõ de Romulo para ſe lhe dar por Author.

Corroboraſe eſta maxima com o que refere Manoel de Souſa Moreira no Theatro Geneologico, fol. 219. o qual fallando da confirmaçaõ da Ordem Militar de Aviz por ElRey D. Sancho o Primeiro, diz fora na Villa de Benavente no anno de 1200. & he ſem duvida que jà a eſte tempo a Villa havia de ſer tam florecente, q́ tiveſſe capacidade de acomodar a hum Rey tanto de aſſento, que nella tratava dos negocios publicos, como em confirmar huma tam inſigne, & Militar Ordem, & deſta prerogativa he devedora a Ordem de Aviz à Villa de Benavente.

O certo he, que a fundaçaõ deſta Villa he tam antiga, que ſe póde ter por injuria da memoria, deſvanecida pela extençaõ do tempo, porque conforme ao noſſo Rezende nas Antiguidades da Luſitania pag. 252. referido entre muitos pelo Capitaõ Luis Marinho de Azevedo, jà no tempo do Emperador Antonino Pio nas tres vias, que refere mandar aperfeiçoar para o tranſito das ſuas milicias (obra antes principiada pelo Conſul Publio Lecinio Craſſo reſidindo nas Eſpanhas pelos annos 95. antes da vinda de Chriſto) jà Benavente era entre os Romanos povoaçaõ tam celebre, que por ella ſe dava principio a terceira via de Merida, appellidandoſe naquelle tempo *Aretio Pretorio*, & ſe reconhece naõ poder ſer outra, porque della ſe diz ſe paſſava a ponte do Soro, rio que junto a Coruche ſe recolhe na Sorraya, que enriquecida de outras muitas ribeiras fertiliza de Inverno ſeus campos, naõ ſem dãno muitas vezes dos moradores, até que termina ſeu curſo, uſurpandolhe o cabedal, & o nome a abundante vaſtidaõ do celebrado Tejo.

A pericia dos antigos Eſcritores roubou à noſſa memoria a noticia certa da etimologia deſta Villa, & ſó por antiga tradiçaõ dizem

huns

huns proceder de Bene eventus, por hum grande, & feliz acontecimento, que nella tiverrõ os Chriſtaõs na ſua reſtauraçaõ contra os Barbaros; que vivendo nella tam agradaveis do ſitio (que ao de ſeu termo chamado hoje ribeira de Canha ſe conhecia antigamente por Ribeira das flores, aonde inda exiſtem antigos padroens, como ſe vè na fonte do Ouro, & no de Belmonte, epictetos que bem deſcobrem a ſua amenidade ) a defenderaõ o poſſivel té que ſedendo, largàram por força o ſitio, que mais apeteciaõ.

He hoje Benavente Villa de ſeiſcentos viſinhos, a principal Parroquia logra o titulo de N. Senhora da Graça, Priorado da Ordem de Aviz, que rende quatrocentos mil reis, por ter hum Beneficio annexo, & tem mais tres Beneficiados da meſma Ordem com cento & cincoentà mil reis de renda cada hum; Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Bento, Santiago, & S. Andrè. O Prior he Juiz da Ordem, de que Benavente he cabeça de Comarca comprehendendo diverſas Villas, & lugares no deſtricto de outras, em que ſe divide o Reyno, porèm ſogeita à Meſa Meſtral de Aviz.

O Senado deſta Villa conſta de hum Juiz de fóra, tres Vereadores, & hum Procurador, & he o mais rico de todo o Ribatejo com as regalias, que ſe naõ achaõ em outro algum lugar de todo o Reyno, porque, alèm de ſer ſenhor de muitas, & fertiliſſimas terras, tem a grandeza de nomear tres Capellas, huma de S. Bertholameo, que rende trinta moyos de trigo além das pitanças: outra de S. Catherina, que rende trezentos mil reis, & mais pitanças, & outra que inſtituìo o Padre Joaõ de Pontes, que alèm de vinhas, olivaes, & caſas muitas vezes ſe arrendaõ as terras em vinte moyos de trigo; cujo producto deſtribuem os Officiaes do Senado em eſmolas a ſeu arbitrio, & ſe coſtumaõ repartir todos os annos pelas portas em corpo de Senado na veſpora de S. Thomé.

He a Cõmenda deſta Villa chamada por antonomaſia a Meſa Meſtral da Odem de Aviz, & a logra Sua Mageſtade, rendendolhe huns annos por outros mais de dezaſeis mil cruzados, alèm da parte, que logra a Mitra, & Cabido da Sè de Evora, que a ambos lhe pertence a terceira parte dos dizimos.

Entre ſeus moradores ſe achaõ muitas familias nobres, ſuppoſto que o mayor numero dellas ſaõ de outras partes oriundas: as de que tenho noticia ſerem mais antigas na reſidencia deſta Villa, ſaõ os Raposos, & Mergulhaẽs. Os Tojaes, Cunhas, & Ribeiras, appellidos, que todos ſe achaõ em huma familia; eſtaõ hoje enlaçados com os

Fra-

Frades por caſamentos. Outros Cunhas ha annexos aos Simoens, & Peſtanas, que com os ſobreditos naõ tem parenteſco.

As mais familias nobres, q ſe reconhecem terem vindo de fóra para eſta Villa, ſaõ os Frades oriundos mais do certaõ do Alentejo, os quaes tem ſeu ſolar em Olivença, onde hoje ha muitos deſta familia. O Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario diz que eſte appellido antigamente foy nome deduzido de hum Cavalheiro chamado Frade Fradique: achàraõ-ſe eſtes na reſtauraçaõ de Setuval, & como foſſe gente principal, hiaõ cruzados com a Cruz de S. Jorge, que tomàraõ por Armas ſobre hum rio de prata, & como a reſtauraçaõ da Villa foſſe em dia de S. Andrè, em ſua memoria tomàraõ por timbre huma Aſpa vermelha do meſmo Santo, adornada com huma Eſtrella de prata com outras mais, que condecoraõ o eſcudo.

Os Pachecos, & Sampayos procedem de Fernaõ Rodriguez Pacheco, primeiro dos do appellido deſta familia, de que ſe trata, que por caſamentos ſe unìraõ aos Sampayos de Tràs os Montes, aonde os deſte appellido tem terras, juriſdiçoens, & Villas, & dahi foraõ para Villar de Frades, donde vieraõ para eſta Villa, & o primeiro foy Domingos Pacheco de Sampayo, cujo tio foy o Illuſtriſſimo Pantaleaõ Rodriguez Pacheco, Inquiſidor da Meſa grande do Tribunal do Santo Officio da Cidade de Lisboa, que faleceo eleito Biſpo de Elvas. Com eſtes ſe uniraõ por caſamentos os Collaços Lobos, que vem de Alvaro Dias Lobo, Moço da Camera delRey D. Sebaſtiaõ, que por mandado do meſmo Rey o deixou nos Paços de Almeyrim, quando foy para a lamentavel guerra de Africa, querendo elle acompanhallo.

Os Coſtas neſta Villa tem ſua Honra, & Capella, que inſtituìo D. Elena da Coſta Freyre, viuva que ficou do Quimico eſtrangeiro Franciſco Balaro de Aquino. Os Villalobos, & Vaſconcellos procedem de Montemòr o Novo, & por caſamentos ſe aparentàraõ com os Perdigoens, & Vecos.

Os Franças procedem de Inglaterra, naõ obſtante o appellido: lograõ o foro deſde ſeus avòs por ſerviços, que fizeraõ à Coroa; enlaçàraõſe com os Faros, & Matos.

Os Ayres, & Floreados ſaõ oriundos de Saõ Varaõ dos Campos de Coimbra, aonde tem nobre ſolar, & como nas noſſas memorias ſe nam trate de ſuas Armas, me pareceo dar a confuſa noticia das que ſe achaõ de pedra no ſeu ſolar, que naõ declara mais que ſerem duas alabardas em aſpa com tres flores de Liz entre os braços, & hũa

por timbre. Delles procedèraõ grandes homens em letras, como o Padre Manoel Fernandes, Confessor delRey D. Pedro o Segundo, o Padre Frey Antonio do Espirito Santo, Author Moralista, Bispo de Angola, & o Doutor Andrè Bernardes Ayres, Lente de Prima dos sagrados Canones. Esta familia se unio por casamentos á dos Pachechos, & Siabras Nogueiras, & estes procedem do sitio chamado N. Senhora da Gloria, donde huns, & os Siabras ficàraõ em Salvaterra, que saõ os principaes em cabedal, & nobreza: outros se achaõ nesta Villa, que se enlaçàraõ com os Pachecos.

Os Perdigoens saõ tambem oriundos de fóra: o primeiro de que se sabe assistir nesta Villa, foy Theotonio Perdigaõ, que casou em Alcochete, avó de Theotonio Perdigaõ, que agora existe, ao qual pelo casamento, que contrahio com D. Guiomar, lhe fez Sua Magestade merce, por ter servido no Paço, do habito de Christo para o dito seu marido, & filhos, que o primogenito logra com parte de Cōmenda.

Os Telles, & Avellares saõ familias principaes, que se enlaçàrão com os Perdigoens, cujo Morgado anda no sexo feminino, porque exclue varaõ; logra-o Leonor do Avellar & Toar.

Os Sousas Pachecos saõ tambem Matos, & Franças ligados por repetidos casamentos: logrão o seu Morgado na ribeira de Coruche.

Os Peradas Bādeiras procedē dos celebres Bādeiras, cuja fama decātão as nossas memorias da notavel proeza de Gonçalo Pires Bandeira, que depois de divididos da sua patria, ficàrão alguns em Coruche, & se achão outros nesta Villa: logra hoje João de Perada o Morgado, que instituío o Padre João Rodriguez Barrozo.

Os Rebellos, & Travaços procedem de Alcochete, & Azeitão, & hoje por vinculos de matrimonio se enlação com muitas das melhores familias desta Villa.

## CAPITVLO VI.

### *Da Villa das Galveas.*

ONze legoas de Evora para o Norte, tres ao Sudueste de Montargil, & duas de Aviz para a parte do Norte, na ladeira de hum monte està fundada a muito amena, & saluberrima Villa das Galveas, que antigamente foy Aldea no termo de Aviz, chamada Villa nova do Laranjal, por ser muito abundante de

fru-

frutas de espinho, & estar quasi cercada de hum alegre valle, povoado de muitos pomares de excellentes frutas, com hum chafariz com duas bicas de excellente agua. Mandou-a povoar o Mestre de Aviz D. Jorge de Alencastre, filho delRey D. João o Segundo, & lhe deo foral ElRey D. Manoel. He do Arcebispado de Evora, tem trezentos visinhos com huma Parroquia da invocação de S. Lourenço, cõ hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Saturnino, S. Sebastião, S. Antonio, & S. João. O seu termo tem duas legoas de Norte a Sul, & duas & meya de Nascente a Poente; he fertil de vinho, azeite, & frutas, & tem muita caça, gado, bons montados, & colmeas. He Conde desta Villa Dinis de Mello de Castro por merce delRey D. Pedro o Segundo, em premio de seus grandes serviços. A sua varon a he a seguinte.

Pedro de Mello de Castro filho terceiro de Francisco de Mello, Alcayde mór do Castello de Outeiro, & de D. Brites Nobre, foy tambem Alcayde mòr do dito Castello, & casou terceira vez com D. Guiomar de Sousa, Dama da senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, filha de Sebastião de Sousa de Abreu, & de D. Brites de Barbuda, de que teve, entre outros filhos, a

Jeronymo de Mello de Castro, que foy Capitaõ mór de Evora, Governador do Castello de S. Felippe em Setuval, Alcayde mòr de Ourem, & do Conselho Ultramarino: casou com D. Maria Corte-real, filha de João de Tovar de Caminha, Alcayde mór de Villa Viçosa, & de D. Isabel Corte-real sua segunda mulher, de que teve os filhos seguintes.

João de Mello, que servio nas guerras do Alentejo, occupando varios postos, & morreo no tempo da paz, sendo Governador da Praça de Estremoz, foy casado com D. Brites de Vargas, filha de Dom Martinho de Vargas, de que teve a Joseph Francisco de Mello, que servio na guerra sendo Capitão de Infantaria, & a Francisco de Mello, que hoje he Governador da dita Praça de Estremoz, & outros.

Dinis de Mello de Castro, que sendo filho segundo, mereceo justamente pelos seus serviços fazer huma grande Casa em Portugal, servindo com a satisfação, que publica a fama, & occupando todos os postos atè o de General da Cavallaria, que exercitou no mais vivo da guerra, & hoje he Mestre de Campo General, que governa as Armas da Provincia do Alentejo, & primeiro Conde das Galveas: casou com D. Angela da Sylveira, filha de André Mendes

Lobo, & de D. Leonor da Sylveira, de que teve os filhos ſeguintes.

André de Mello, que he formado em Coimbra, & Deaõ da Capella de Villa Viçoſa.

D. Maria Corte-real, que caſou com D. Luis de Almeyda, irmão de D. Pedro de Almeyda, Viſo-Rey da India, de quem ficou viuva com filhos, ſendo o mais velho D. João de Almeyda, que hoje he Capitão de Infantaria na Provincia do Alentejo, & Cõmendador de S. Salvador de Elvas.

Pedro de Mello de Caſtro, que he o ſucceſſor da Caſa de ſeus pays, & ſegundo Conde das Galveas, foy Capitaõ de Cavallos no Alentejo, & hoje he Meſtre de Campo do Terço de Olivença: caſou com D. Iſabel de Borbon, filha de D. Antonio de Almeyda, ſegundo Conde de Avintes, & de D. Maria Antonia de Borbon, de que tem entre outros filhos a Antonio de Mello de Caſtro, que ha de ſer o herdeiro deſta Caſa.

Antonio de Mello de Caſtro, que foy filho terceiro de Jeronymo de Mello de Caſtro, & irmaõ dos ditos Joaõ de Mello, & Dinis de Mello de Caſtro, primeiro Conde das Galveas, paſſou a ſervir á India, aonde foy Governador de Sofala, & teve outros poſtos; perdeo-ſe vindo para o Reyno, & caſou naquelle Eſtado com D. Anna Moniz, filha de Julio Moniz da Sylva, & de D. Maria de Azevedo, de que teve, entre outros filhos, que ſe perdèraõ com ſeu pay, a

Julio de Mello, que tinha vindo para o Reyno antes de ſeu pay, & ſervio no Alentejo, ſendo Tenente Capitaõ de Cavallos, o qual hoje vive em Lisboa.

## CAPITVLO VII.

### *Da Villa de Benavilla.*

NO Arcebiſpado, & Provedoria de Evora, huma legoa de Aviz para o Norte, em hum ameno valle, que banhaõ as caudeloſas ribeiras de Seda, & Sarrazolla, eſtá fundada a Villa de Benavilla, a quem deo foral ElRey D. Dinis, que a fez Villa. Tem 100. viſinhos com huma Igreja Parroquial dedicada ao Martyr S. Sebaſtiaõ, com hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Domingos, S. Pedro, & N. Senhora de Entre as aguas, imagem milagroſa, & de grande romagem. He Alcayde mór deſta Villa D. Luis de Alencaſtre, Conde

de

de Villa-nova de Portimaõ, que nella apreſenta Alcayde menor. O ſeu termo he fertil de bom trigo, recolhe algum azeite, & vinho, tem muita caça, & colmeas, com 28. herdades, que povoaõ 60. viſinhos, aos quaes comprehende huma Parroquia da invocaçaõ de S. Saturnino de Val longo com hum Capellaõ da Ordem de Aviz.

## CAPITVLO VIII.

### *da Villa de Seda.*

NO Biſpado de Elvas, & Provedoria de Evora, tres legoas aõ Nornoroeſte de Aviz, em lugar imminente tem ſeu aſſento a Villa de Seda, cercada de muros de baſtante altura ſem ameyas, & lãçada por hum ſerro; & o ſeu caſtello, chamado Arminho, eſtá ſobre o rio, que chamaõ a ribeira de Seda, em hum monte tam alcantilado, que com ſer larga diſtancia, largando huma pedra da maõ naõ pàra ſenaõ na agua. Fundouſe eſta Villa em Alparrajaõ, ſitio duas legoas diſtante, permanecendo opulenta em tempo dos Romanos: depois ſe deſtruìo com as gerras, & a povoàrão os Luſitanos aonde agora eſtà. Finalmente a conquiſtàraõ aos Mouros ſeus Comarcanos, & deſta voz, a Fortaleza ſe dá (porque veyo embaixada ſe queriaõ render) reſultou à Villa o preſente nome. ElRey Dom Joaõ o Primeiro lhe deo foral de Villa a 30.de Outubro de 1427. com todos os prvilegios, & preeminencias, que como a tal ſaõ devidas, tendolhe jà muito tẽpo antes ſeparado o termo o Meſtre de Aviz D. Lourenço Affonſo em tempo delRey D. Dinis. Tem 300. viſinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora do Eſpinheiro, com hum Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Aviz, & hum Cõmendador, que he D. Luis da Sylveira, Conde de Sarzedas. Tem Caſa de Miſericordia, & eſtas Ermidas, S. Bento, o Eſpirito Santo, S. Pedro, S. Sebaſtiaõ, S. Marcos, & S. Antonio.

Por junto deſta Villa paſſa a ribeira de Seda, ſobre a qual eſtá fundada a famoſa ponte da antiga Villa Fermoſa, fundaçaõ dos Romanos, obra ſingular, & ſegundo a tradiçaõ, fabrica do meſmo artifice, que fez a celebre ponte de Alcantara. Por eſta ponte de Seda vay até à Villa de Alter do Chaõ o celebre, & antiquiſſimo alicerce, que fundàraõ os Romanos, o qual ſe deixa ver até à Cidade de Merida, antiga Corte da Luſitania. O termo deſta Villa chega atè Ponte do Sor, (que ſaõ quatro legoas) Villa bem conhecida pelo cõ-

curso da sua estrada para todo o Alentejo: tem muitas lavouras, & duas coutadas do Concelho, em que ha grande quantidade de coelhos, lebres, & perdizes, & algumas corças, recolhe algum vinho, & azeite, & tem muitos montados, & herdades com seus pastos, & ha muitas terras de hervagens cõmuas. Tem 200. visinhos com duas Parroquias, S. Domingos de Serrajola, & S. Pedro da Ervedeira, Curados da Ordem de Aviz; & no sitio de Alparrajaõ ha huma Ermida de N. Senhora dos Prazeres, imagem muy milagrosa, & de muita romagem. Ha neste termo duas fontes de singular propriedade; a do sitio de Alparrajaõ, que chamaõ do Freixeal, he de agua tam fria, que se à noite lhe lançaõ peixes, pela manhãa os achão mortos, & com os olhos extravasados. A outra fonte està entre as vinhas perto da Villa, & he de agua clarissima, mas de tal natureza, q affirmão os moradores da terra naõ cozer carne algũa.

## CAPITVLO IX.

### *Da Villa de Alter Pedroso.*

NO Bispado de Elvas, & Provedoria de Evora, seis legoas de Estremóz par o Norte, & cinco ao Nordeste de Aviz, em hũ alto penhasco com soberbo Castello, que mandou arrazar D. Joaõ de Austria, està fundada a Villa de Alter Pedroso, cuja origem he a mesma que a de Alter do Chaõ, porque ambas estas Villas eraõ antigamente o mesmo povo, & jurisdiçaõ, que em tempo dos Romanos se chamava Elteri, & devia de ser huma das grandes povoaçoẽs de Espanha, segundo mostra o grande espaço de terra, que occupava; & que Elteri fosse o seu nome, consta de hama das tres vias, com que o Emperador Antonino Pio sahe de Lisboa atè Merida, & ha tradiçaõ entre os naturaes, que assim lhe ficou de seus antepassados. A occasiaõ que houve para se desunirem, & apartarem em duas Villas, & jurisdiçoens, foy o succeder na Coroa deste Reyno ElRey Dom Affonso o Segundo, o qual querendo gratificar os grandes serviços, que nas guerras contra os Mouros lhe fizeraõ os Cavalleiros da Milicia de Evora, depois de confirmar ao Mestre Dom Fernaõ dienes a doaçaõ, que lhe fez ElRey D. Affonso Henriques, seu avò, de Coruche, & do Alcacer de Evora, & da horta, & casas de Santarem, & a qua fez ElRey D. Sancho, seu pay, ao Mestre D. Gonçalo Viegas dos Castellos de Mafra, Alpedris, Alcanede, & Jurumenha; fez de

novo

novo ao dito Meſtre D. Fernaõdienes, & à ſua Ordem huma ampla doaçaõ da Villa, & Caſtello de Aviz, demarcandolhe muy grande termo. E como ElRey neſta doaçaõ naõ nomeou Villas, nem lugares, ſenaõ o que ſe incluia denuro no circulo da diviſaõ, que foy fazendo, & eſta hia pelo receſe, que era via militar, com que o Itinerario de Antonin o Pio ſahe de Liſboa atè Merida, de calçada de pedra que hoje chamão alicerce, & paſſa por entre o ſitio de Alter do Chaõ, & de Alter Pedroſo, ficou aquella parte, que antigamente era hum meſmo lugar, & juriſdiçaõ, dividida em dous deſtrictos ſeparados, porèm ſempre conſervàraõ o nome de Alter com differença de appellidos, tomados dos ſitios, em que cada qual ficava, hum do chão, por eſtar em terra chãa, & plana, outro Pedroſo, a reſpeito das muitas pedras, & rochedos, em que eſtà fundado.

Tem eſta Villa 50. viſinhos, & no termo, que ſerão duas legoas de comprido, & mais de meya de largo, terà 40 moradores, aos quaes comprehende huma ſó Parroquia da invocação de N. Senhora das Neves, Vigayraria da Ordem de Aviz, com duas Ermidas annexas, S. Pedro, & S. Bento. Ha no ſeu termo alguns olivaes, & horras, eſpecialmente a quinta dos Mirãdas, que tem muitas fontes, & muitas frutas de eſpinho, & de toda a caſta. O Caſtello deſta Villa ſe chamava da recreação, pela muita que cauſa o eſtar vendo de ſua torre onze Villas acaſteliadas, a Cidade de Portalegre, & outros lugares de menos conta. Foy Alcayde mór delle, & o teve por ElRey D. Joaõ de Caſtella Rodrigo Annes de Barbuda, irmaõ de D. Martim Annes de Barbuda Meſtre de Alcantara, no tempo das guerras delRey D. Joaõ o Primeiro. Hoje he Cõmendador, & Alcayde mór deſta Villa Luis Guedes de Miranda Henriques, ſenhor da Villa de Murça, & de outros lugares.

## CAPITVLO X.

### *Da Villa de Cabeça de Vide.*

CInco legoas ao Nordeſte da Villa de Aviz, quatro de Portalegre para o Poente, & huma ao Sueſte de Alter Pedroſo, na ladeira de hum monte para a parte do Sul eſtà fundada a Villa de Cabeça de Vide, muito mais forte por ſitio, & natureza, que por arte de ſeus muros, & Caſtello. Foy fundada, ſegundo a tradição de homens antigos, pelos povos circumviſinhos perto deſte ſitio, onde agora

agora chamão o Pombal, os quaes escapando com vida de hũa grande batalha contra os Mouros, se acolhèrão ao alto do monte por causa da corrupção dos corpos mortos, que estavão por terra, & tanto que respiràrão os ares puros, logo cobràrão saude, & forão povoando o sitio, a que puzerão nome Cabeço da Vida. Outros com melhor fundamento tem para si que tomàra o nome de huma grande vide, que havia no cume do monte, trazendo em prova as Armas, de que usa, que saõ hum Castello com huma cepa ao pê, de que se produzem muitas vides cubertas de folhas, que o estão cercando.

He esta Villa do Bispado de Elvas, & lhe deo foral ElRey Dom Manoel em Lisboa 1. de Julho de 1512. Tem 800. visinhos com o mais fermoso rocio, que ha entre o Tejo, & Guadiana, aonde passeão os Cavalleiros, & principaes da Villa; a todos comprehende huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora, com hum Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Aviz. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, em que se curão os enfermos, & se provèm os passageiros, & na Igreja do Espirito Santo, Casa antiga, & de muita devoção, ha outro Hospital para o mesmo effeito: as Ermidas saõ tres, S. Anna, S. Bràs, & S. Sebastião Tem voto em Cortes com assento no banco treze, & assistẽ ao seu governo civil hũ Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & he da Provedoria de Evora. He Alcayde mór, & Commendador dessa Villa Luis Guedes de Miranda Henriques, senhor de Murça. O seu termo produz muito trigo, vinho, azeite, & tem alguns montados, & colmeas: passaõ por elle duas ribeiras, a de Vide junto à Villa, & outra mais distante, que chamão o Videgaõ, ambas com muitas hortas, & pomares de todo o genero de frutas, & hortaliças: nellas ha muitos engenhos, & lagares de azeite, azenhas, & pizoens.

## CAPITVLO XI.

### *Da Villa de Fronteira.*

QUatro legoas de Borba para o Norte, & quatro de Aviz para o Nascente no Bispado de Elvas, em sitio alto, & plano està fundada a Villa de Fronteira, que fundàraõ pouco tempo depois de Aviz os mesmos Mestres, & Cavalleiros em hum outeiro, a que hoje chamão Villa velha, aonde estava huma atalaya fronteira aos

Mou-

Mouros de Vayamonte, de que tomou o nome. Outros dizem que ElRey D. Dinis fundou esta Villa, mandando destruir a povoaçaõ, que estava em Villa velha, & fundar de novo outro lugar; & perguntandose-lhe em que sitio, respondeo: Nessa fronteira; apontando o em que hoje està a Villa, & este nome Fronteira lhe ficou. No sitio da Villa velha ainda estaõ abertas muitas covas a modo de poços, que deviaõ ficar da primeira fundaçaõ; nelle està huma Ermida de N. Senhora de grande romagem. Deo foral a esta Villa ElRey Dom Manoel em Lisboa 1. de Julho de 1512. tem seu Castello com duas torres para o Norte, & em o portal de huma estaõ humas letras estranhas, que alguns dizem significar casa de prazer. As mais torres, que teve sua muralha quasi de todo arruinada, saõ sete. Tem mil visinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora da Atalaya, cujo titulo lhe poz a Rainha S. Isabel: he Templo sumptuoso, & bem ornado, em que ha huma reliquia de S. Gaudencio, tem hum Prior, & quatro Beneficiados da Ordem de Aviz. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento da invocação de S. Antonio de Capuchos da Provincia da Piedade, & estas Ermidas, N. Senhora da Villa velha, S. Pedro, S. Sebastiaõ, que tem huma reliquia, S. Miguel, S. Catherina, o Espirito Santo, & no campo na Aldea de Val de Maceiras tem huma Parroquia da invocaçaõ de S. Saturnino, Curado.

Goza esta Villa de voto em Cortes com assento no banco doze, & tem feira a 29. de Junho. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, quatro Tabelliaens, & he da Provedoria de Evora. O seu termo he fertil de trigo, azeite, vinho, frutas, gado, caça, & tem grandes montados; passa por elle o rio de Aves, que leva muito peixe. No Valle de Amoreira, aonde chamaõ a Serejeira, ha vestigios de edificios antigos, & nelles se achàraõ algumas peças de ouro de muito pezo, & valor. Tãbem neste termo se deu a batalha dos Atoleiros entre Portuguezes, & Castelhanos, de quem o Condestable D. Nuno Alvares Pereira alcançou vitoria, como se conta na sua Chronica. He Marquez desta Villa D. Fernando Mascarenhas, cuja varonia he a seguinte.

D. Manoel Mascarenhas foy filho quarto do Capitaõ dos Ginetes D. Fernando Martins Mascarenhas, & de D. Violãte Henriques sua segunda mulher: foy Cõmendador do Rosmaninhal, & Governador de Arzila: casou com D. Leonor Henriques, filha herdeira de Frã-

cisco

cisco Palha, Cõmendador de Santa Maria de Barri, Alcayde mór de Fronteira, & Contador da Casa de Ceuta, & de D. Maria de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernaõ Mascarenhas, que foy senhor da Casa, & Cõmenda, & morreo valerosamẽte na batalha de Alcacere com ElRey D. Sebastiaõ: casou com D. Felippa da Sylva, filha de D. Julianes da Costa, Veador da Fazenda, & de sua segunda mulher D. Joanna da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Manoel Mascarenhas, que teve a Casa de seu pay, & foy Governador de Mazagaõ: casou com D. Francisca de Ataide, filha de D. Nuno Manoel, senhor de Tancos, & de D. Joanna de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

D. Felippe Mascarenhas, que foy Viso-Rey da India, & fez o Morgado de Cuculim naquelle Estado, q̃ hoje he de seu sobrinho cõ titulo de Condado, como abaixo diremos. O irmaõ mais velho do dito D. Felippe Mascarenhas, foy Dom Fernando, senhor da Casa de seus pays, & primeiro Conde da Torre por merce delRey D. Felippe o Quarto, & General das Armadas de Portugal, & Castella: casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Luis Lobo da Sylveira, senhor de Sarzedas, & de D. Joanna de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Mascarenhas, que foy segundo Conde da Torre, & primeiro Marquez da Fronteira, dos Conselhos de Estado, & Guerra, & Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro o Segundo, Mestre de Campo General da Corte, & Estremadura, & D. Prior do Crato: casou com D. Magdalena de Mendoça, filha de D. Francisco de Sá & Menezes, Conde de Penaguiaõ, & de D. Joanna de Castro, de que teve a

D. Fernando Mascarenhas, que he segundo Marquez de Fronteira, Cavalheiro muy sciente nas Mathematicas, & de animo generoso; foy Governador do Algarve com grande aceitaçaõ, hoje he do Conselho de Guerra, & Governador das Armas das Provincias da Beira, & Alentejo: casou com D. Joanna Leonor de Menezes, filha de D. Jeronymo de Ataide, Conde de Atouguia, & de D. Leonor de Menezes sua segunda mulher, de que teve a Dom Joaõ Mascarenhas, que he herdeiro desta illustre Casa, & quarto Conde da Torre; a D. Francisco Mascarenhas, D. Antonio Mascarenhas, & D. Luis Mascarenhas; a D. Maria de Nazareth, Freyra no Mosteiro de S. Clara de Santarem; a D. Isabel Mascarenhas, Religiosa no Mosteiro do Sacra-

cramento de Lisboa; a D. Innocecia Narciza de Toledo, & a D. Antonia Maria de Faro.

Foy tambem filho do dito D. Joaõ Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, D. Francisco Mascarenhas, que herdou o Morgado de seu tio D. Felippe Mascarenhas àcima nomeado, & foy o primeiro Conde de Cuculim por merce delRey D. Pedro o Segundo: casou com D. Maria de Noronha sua prima, filha de D. Francisco da Gama, segundo Marquez de Niza, & de D. Elena da Sylveira, sua primeira mulher, de que teve a D. Joaõ Mascarenhas, a D. Magdalena Religiosa no Mosteiro do Sacramento, & a

D. Felippe Mascarenhas, que he segundo Conde de Cuculim, foy Mestre de Campo, & se achou na tomada de Valença de Alcantara, onde procedeo com grande valor: casou com D. Catherina de Alencastre, filha de D. Luis da Sylveira, segundo Conde de Sarzedas, & de sua mulher a Condeça D. Maria de Alencastre, de que tem a D. Francisco Mascarenhas, a D. Maria Josefa Mascarenhas, & a D. Mariana Benta Mascarenhas.

He Alcayde mòr desta Villa Antonio Leite Pacheco Malheiro, cuja varonia he a seguinte.

A nobre, & antiga familia dos Leites traz sua origem de tres irmaõs fidalgos, que vieraõ do Reyno de França com o Conde D. Henrique, tronco dos Reys de Portugal; o primeiro ficou em Galliza, onde fez Casa; o segundo fundou sua Casa na Provincia de Entre Douro & Minho, onde tem seu solar na quinta do Barrozaõ, situada no Concelho de Cabeceiras de Basto, com seu Morgado, que possue hoje seu descendente Antonio Leite Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade. O terceiro irmaõ veyo para Santarem, onde fez Casa; de que foy possuidor seu descendente Diogo Leite Pacheco, filho de Francisco de Macedo Leite, & de sua mulher Guiomar de Freitas, o qual casou com Joanna Dias, de que teve, entre outros filhos, a Antonio Leite Pacheco de Macedo, que casou com D. Maria Cardosa, natural de Santarem, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Leite Pacheco de Macedo, que casou com D. Luiza Antonia de Mello, natural de Lisboa, filha de Gaspar Malheiro, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher D. Anna Maria Ferreira. Deste Gaspar Malheiro foraõ filhos, entre outros, Francisco Malheiro, fidalgo da Casa de Sua Magestade, Alcayde mòr da Villa da Fronteira, Commendador de Santiago de Lanhoso na Ordem de Christo, & do Conselho Ultramarino; & Manoel Malheiro, Arcediago

diago na Sè de Evora. Della teve a Antonio Leite Pacheco Malheiro, Fr. Jorge de Macedo, Religioſo Eremita de S. Agoſtinho, Franciſco Malheiro Leite, Arcediago de Montemor na Sè de Evora, & Pedro de Macedo Leite, Arcediago de Santarem na Sè de Lisboa.

Antonio Leite Pacheco Malheiro he fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cõmendador de Villa Franca de Xira, & Alcayde mòr da Villa da Fronteira, foy Capitaõ dos Familiares do Santo Officio de Lisboa, & hoje he Capitaõ de Cavallos da Ordenança da guarniçaõ da Corte, filho mais velho de Diogo Leite Pacheco de Macedo, & de ſua mulher D. Luiza Antonia de Mello: foy caſado com D. Violante Engracia de Sà, natural do Concelho de Sinfaens, filha de Manoel de Vaſconcellos Pereira, ſenhor do Morgado de Alvarenga, fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de ſua mulher D. Anna Maria de Mello, irmãa do Balio de Acre, Lugar-Tenente do ſenhor Infante D. Franciſco; de que teve a Ignacio Leite Pacheco Malheiro, que morreo de doze annos; a Caietano Leite Pacheco Malheiro, & Jeronymo Leite Pacheco Malheiro.

## CAPITVLO XII.

### *Da Villa da Figueira.*

NO Arçebiſpado, & Provedoria de Evora, quatro legoas da Villa de Eſtremòz para o Norte, & duas da de Aviz para o Naſcente, em hum tezo naõ longe da ribeira de Aviz, que corre de Oriente para o Sul, eſtà fundada a Villa da Figueira, a quem deo foral ElRey D. Manoel eſtando em Santarem o primeiro de Outubro de 1510. Tem 140. viſinhos, que habitaõ huma rua muy comprida, & outra mais pequena, que vay para a Igreja Parroquial, que he da invocaçaõ de Saõ Bràs, Priorado da Ordem de Aviz, & Cõmenda, que rende duzentos & cincoenta mil reis, pagas as ordinarias. Tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & quatro Ermidas. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde. Ao militar hum Capitaõ mòr com duas Companhias da Ordenança. He eſta Villa, & ſeu termo abundante de trigo, cevada, legumes, hortaliça, gado, caça, & tem muitos montados, & colmeas.

CA-

## CAPITVLO XIII.

### *da Villa do Cano.*

TRes legoas da Villa de Eſtremóz para o Norte, duas & meya ao Lesſueſte da Villa de Aviz, & legoa & meya da Villa de Souzel, no Arcebiſpado de Evora, em huma alegre, & freſca alameda, que povoaõ frondoſos Arvoredos, com abundancia de criſtalinas aguas tem ſeu aſſento a Villa do Cano, aſſim chamada dos muitos canos, que por ella correm, ou de algum notavel, que antigamente havia neſte ſitio. De ſua fundaçaõ naõ achei noticia certa, por ſer mais antiga, que a Villa de Aviz, a quem ella he ſogeita, pois nella ſe cõſerva huma torre para a parte do Sul junto ao Convento, que ſe diz ſer do Cano, que os moradores em Aviz fizeraõ para ſe valerem della em tempo dos Mouros. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Santarem o primeiro de Novembro de 1512. Tem 250. viſinhos com huma Igreja Parroquial com hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, de que he Cõmenda, que rende oitenta mil reis, pagas as ordinarias, Caſa de Miſericordia, & tres Ermidas. Tem duas fontes, huma que chamaõ a fonte grande, por ſer huma grande caſa de agua excellente, quente de Inverno, & fria de Veraõ: della ſahe hum cano de agua, (baſtante para moerem engenhos, ſe naõ fora o ſitio todo igual ſem queda para elles) com que ſe regaõ muitas hortas, pomares, & alemos tam altos, que he o ſinal por onde ſe deixa ver de algumas partes, & muitos freixos, que a fazem muito mais freſca, & aprazivel com os muitos rouxinoes, pintaſilgos, & outras aves, que nelles fazem ſeus ninhos, & com o ſeu ſuave canto ſaõ remora dos paſſageiros. A outra fonte, que chamaõ da Igreja naõ lança tanta agua, mas com ella ſe regaõ alguns quintaes taõ grandes, que bem podiaõ ſervir de quintas, ſe eſtiveraõ no termo de Lisboa, todos com agua de beber, & muitos com agua para gaſto da caſa, & em hum delles eſtà huma grande palmeira, que dizem ſer a mais alta do Reyno. Para o Naſcente tem huns olheiroens de agua, que chamaõ a fonte dos olhos, por eſtar nelles fervendo tanta agua, donde ſahe hum cano della, com que moem azenhas, & pizaõ; & a agua das azenhas ſe converte em pedra dentro na caldeira, de ſorte que muitas vezes ſe tira dentro della outra caldeira de pedra, q̃ ſe fez da agua; & por tradição antiga ſe conta que jà eſtes olheiroẽs indo hum homem

com hum carro o ſovertèraõ com carro, & boys, & naõ appareceo mais.

Tem mais eſta Villa para o Poente outra fonte, que chamaõ Elmolinha, ſituada em hum campo, que terá de largo hũ tiro de moſquete, & dous de comprido alegre, & bem aſſentado, de cuja agua bebe todo o gado della, porque lhe evita a enfermidade, a que os ruſticos chamaõ ronqueira, & ſe trazem ſanguichugas, lhe cahem logo em a bebendo. Para o Naſcente tem huma mata do Concelho, que terà duas legoas de comprido, & huma de largo, povoada de ſobreiros, que ſerve para ſuſtento dos gados. O ſeu termo recolhe baſtante paõ, algum vinho, & poderà ter muito, ſe os moradores naõ deixàraõ perder muitas, que inda hoje tem o nome de vinhas velhas, muito azeite, legumes, muita fruta de eſpinho, gado, & caça. Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ, & he da Provedoria de Evora. O ſeu termo he muito limitado, porque onde he mayor, naõ paſſa de meya legoa, mas o limite das ſizas he mais dilatado, pelo que paga a ElRey de cabeçaõ cento & ſeſſenta & quatro mil reis cada anno.

## CAPITVLO XIV.

### *Da Villa de Veiros.*

NO Biſpado de Elvas, ſeis legoas de Aviz para o Naſcente duas de Eſtremóz, & de Borba para o Norte, em lugar alto, que banha a ribeira de Anhaloura, que cria muito peixe, eſtà ſituada a Villa de Veiros, que tem ſua origem dos Romanos, como dizẽ ſeus moradores. Entrou no ſenhorio dos Arabes, & a conquiſtou ElRey D. Affonſo o Segundo de Portugal pelos annos de 1217. mandandoa povoar de novo. Em tempo delRey D. Dinis foy reedificado ſeu Caſtello pelo Meſtre da Ordem de Aviz, D. Lourenço Affonſo: ha nelle ſete torres com ſeus muros, & quatro portas, & no meyo deſte Caſtello eſtà huma torre tam alta, & tam forte, que he das boas que ha neſte Reyno. ElRey D. Manoel deo foral a eſta Villa a 2. de Novembro de 1510. goza de grandes privilegios, que lhe concedèraõ os Reys de Portugal, & tem voto, & aſſento em Cortes no banco doze. Nella naſceo o primeiro Duque de Bragança, D. Affonſo, filho delRey D. Joaõ o Primeiro, & de hũa ſenhora natural deſta terra, cha-

mada D. Ines, que depois foy Cõmendadeira do Mosteiro de Santos, da qual procede naõ só toda a Casa de Bragança, senaõ tambem todos os Reys da Christandade, pela Rainha D. Isabel, segunda mulher delRey D. Joaõ o Segundo de Castella, mãy da Rainha Catholica D. Isabel, & pela Infanta D. Beatriz mulher do Infante D. Fernando, mãy delRey D. Manoel, que ambas eraõ filhas da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Joaõ, filho delRey D. Joaõ o Primeiro, a qual era filha do Duque de Bragança D. Affonso, neta da Commendadeira D. Ines.

Tem esta Villa 600. visinhos com huma fermosa Igreja Parroquial da invocaçaõ do Salvador com hum Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, N. Senhora do Mileu muy antiga, a qual tem na porta principal dous letreiros, hum delles he de huma sepultura do tempo dos Romanos, S. Sebastiaõ, S. Bento, S. Catherina, & Santiago. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, tres Tabelliaens, Enqueredor, Destribuidor, & Contador, hum Alcayde pequeno, que apresenta D. Luis de Alencastre, Conde de Villa-nova de Portimaõ, o qual he Cõmendador, & Alcayde mór desta Villa, a qual he da Provedoria de Evora. He fertil de trigo, & de muito bom azeite, gado, & caça, com alguns montados. O seu termo he legoa & meya de Norte a Sul, & o mesmo de Nascẽte a Poente: tem 200. visinhos, que se dividem por duas Parroquias, huma he dedicada a Santo Amaro, cuja imagem foy achada no proprio lugar, em que està a Igreja, à qual concorrem muitos devotos Romeiros todo o anno. A outra he da invocaçaõ de S. Pedro de Almuro.

## CAPITVLO XV.

### *Da Villa de Jurumenha.*

NO Bispado de Elvas, onze legoas de Aviz para o Nascente, tres de Borba para o Oriente, & tres de Elvas para o Occidente, nas margens do rio Guadiana, em lugar imminente, forte por natureza, & arte tem seu assento a Villa de Jurumenha, cercada de fortes muros, que edificou Julio Cesar, (segundo a tradiçaõ dos moradores) a quem os Latinos chamaõ *Julii mœnia*, corrupto hoje em Jurumenha. Foy fundada pelos Galos Celtas muitos annos antes

da vinda de Christo, & depois ElRey Dom Dinis a aumentou pelos annos de 1312. reparando seu Castello, que tem dezasete torres, hũa dellas notavel em grandeza a respeito das mais. He seu Alcayde mòr, & Cõmendador da Igreja o Conde de Viana, D. Joseph de Menezes, Claveiro da Ordem de Aviz, a cuja dignidade anda annexa esta Commenda, que renderà tres mil cruzados. Tem por Armas hum Castello cercado de agua, de que pendem huns grilhoens; o Castello, & agua devem de notar a Villa, & o rio, que lhe banha o pè, & os grilhoens hum antigo privilegio, de que os moradores desta Villa gozaõ, que sendo prezos nesta cadea naõ possaõ ser levados a outra, senaõ que nella prezos chegaõ a receber final sentença.

Tem esta Villa 250. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçaõ de N. Senhora do Loreto com hum Prior, & hum Cura do habito de Aviz, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Lourenço, S. Sebastiaõ, S. Catherina, & S. Domingos do Freixial de muita romagem. Junto a esta Villa pela parte do Nascente entra em o Guadiana a ribeira de Mures, em cuja foz se fazem grandes pescarias. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos cõ seu Escrivaõ, dous Tabellioens, hũ Alcayde, & he da Provedoria de Elvas. O seu termo he abundante de paõ, & hervagem, tem muitos matos incultos, azinhaes, & baldios muito ferteis de caça, & por isso se disse: Jurumenha boa de trigo, melhor de lenha. Tem 200. visinhos com duas Parroquias N. Senhora de Villa Real, Curado, & S. Bràs com Capellaõ da Ordem de Aviz, de cujo Mestrado he esta Villa, que deo ElRey D. Sancho o Primeiro ao Mestre D. Gonçalo Viegas com os Castellos de Mafra, Alpedris, & Alcanede.

## CAPITVLO XVI.

### *Da Villa do Alandroal.*

Nove legoas ao Lessueste de Aviz, quatro de Elvar para o Sul, & legoa & meya ao Sueste de Borba, na chapada de hum monte da parte do Poente està situada a Villa do Alandroal, a qual està partida em duas partes, & o Castello no meyo; a parte de cima se chama da Mata, & està entre vinhas, & olivaes: a parte debaixo està entre hortas, & ferregiaes, de arvores fructiferas, & lhe chamaõ

o Arrabalde. He tradiçaõ que tomou o nome dos Alandros, que saõ humas plantas, que tem as folhas como de loureiros, & a flor como rozas, os quaes havia na sua fonte, & da fonte para baixo, aonde està huma horta, que chamaõ do Mestre, por ser dos Mestres de Aviz, quando os havia. O seu Castello tem sete torres em circuito, & hũa grande no meyo, & tres portas, a mais principal entre duas torres; a que està à maõ esquerda ao sahir para fóra tem hum letreiro, que diz: *Deos he, & Deos serà por quem elle for, esse vencerà.* Sobre esta porta do Castello em altura de huma lança esta outro letreiro em huma pedra branca, que diz: *Era de 1332. a 6. dias de Fevereiro começàraõ a fazer este Castello por mãdado do Mestre de Aviz D. Lourẽço Affonso, & elle poz a primeira pedra, M. e.e.b.3.e. Castello.* Sobre outra porta està a Cruz da Ordem de Aviz com duas aguias dos braços da Cruz para baixo, & dos braços para cima dous grilhoens ao modo da de Calatrava, & ao pè humas letras, que dizem, *Mouro me fez.*

A torre grande tem no meyo huma Cruz da Ordem com o letreiro seguinte: *Era de 1336. annos a 25. dias andados de Fevereiro fez este Castello D. Lourenço Affonso Mestre de Aviz à honra, & serviço de Deos, & de Santa Maria sua Madre, & das Ordens do muito nobre senhor D. Dinis Rey de Portugal, & do Algarve reynante em aquelle tempo, & em defendimento de seus Reynos. Salvator mundi, salva me.* No canto da torre està outro letreiro, que he como o primeiro da porta, *Legali, &c.* Na porta desta torre, que està sobre o muro em huma grande pedra branca, està este letreiro: *Quando quizeres fazer alguma cousa, cata o que te he necessario, & depois veràs, & quem de ti se fiar, naõ o enganes, lealdade em todas as cousas.*

He esta Villa do Mestrado de Aviz, & Bispado de Elvas: tem 600. visinhos, & voto em Cortes, & foy seu Alcayde mór, & Commendador D. Luis de Alencastre, Cõde de Villa-nova de Portimaõ. Na sua praça ha huma notavel fonte de pedra branca com seis bicas de bronze com hum taboleiro ao redor, a qual tem oitenta palmos em quadro, vinte de canto a canto, com oito palmos de altura de agua, que sempre està trasbordãdo por cima, com a qual se regaõ todas as hortas, que estaõ em seu rego, que saõ muitas.

Tem esta Villa huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora do Castello, com hum Prior, & dous Beneficiados do habito de Aviz, Casa de Misericordia, com quinhentos mil reis de renda, Hospital, & as Ermidas seguintes: Santa Luzia, S. Sebastiaõ, S. Pedro, S. Bẽto,

de que ha tradiçaõ ser feita por revelaçaõ do Santo a hum seu devoto, que em tempo de peste hia todos os dias fazer deste sitio oraçaõ a S. Bento da Contenda do termo de Olivença, que delle se descobre, mandandolhe dissesse aos moradores da Villa, lhe fundassem alli huma Casa, que nosso Senhor por seus merecimentos a livraria do mal da peste. Fizeraõ a Ermida, & o glorioso Patriarcha cumprio sua palavra, porque atè hoje a naõ ouve nesta Villa, avendoa em todas as circumvisinhas os tempos passados. Tem mais hũa Ermida de N. Senhora da Consolaçaõ, que fundou Diogo Lopes de Siqueira, & outra de N. Senhora das Neves de muita romagem.

Assistem ao seu governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivaõ dos Orfaõs, & hum Alcayde; he da Provedoria de Elvas.

Ao militar tres Companhias da Ordenança com seus Officiaes, hum Sargento mór, & hum Capitaõ mór que governa o Castello: O seu termo tem quatro legoas de comprido, & duas & meya de largo: he fertil de trigo galego, azeite, frutas, & tem muitas criaçoens de gado, por ser terra muy accõmodada para isso: corre por elle huma ribeira chamada Lucefece, que tomou o nome do que disse hum Capitaõ, o qual dando huma batalha na Serra d'Ossa (assim chamada dos muitos ossos, que nella ficàrão dos que na batalha morrèrão) indose recolhendo, & chegando a esta ribeira, vinha amanhecendo, disse para os seus *Lucem fecit*, & que desta palavra tomou o nome. Ha neste termo huma Parroquia dedicada a N. Senhora do Rosario com hum Cura da Ordem de Aviz, & huma Ermida do Archanjo S. Miguel perto da Villa de Terena, fundada nas ruinas daquelle celebre, & antiquissimo templo dedicado a Cupido, chamado Endouclico na lingua dos antigos Lusitanos.

## CAPITVLO XVII.

### *Da Villa de Noudar.*

DEzoito legoas ao Lessueste de Aviz, & seis ao Nascente da Villa de Moura, em hũ altissimo, & inexpugnavel monte, que cercaõ as ribeiras de Murtiga, & Ardila, està fundada a Villa de Noudar, Villa desta Comarca, & do Arcebispado de Evora. He povoaçaõ de 400. visinhos, & tem hum forte Castello, obra delRey Dom

Dinis,

Dinis, o qual a mandou povoar no anno de 1295. com os meſmos foros da Cidade de Evora, como conſta da Monarquia Luſitana, part. 5. liv. 17. cap. 28.

Tem eſta Villa huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora do Deſterro, *Nullius Diœceſis*, de que he Prelado no eſpiritual o Dom Prior de Aviz, Caſa de Miſericordia com ſeu Hoſpital, & tres Ermidas

O ſeu termo he fertil de trigo, cevada, & centeyo, com muito gado, caça, & montados: nelle eſtà ſituada a Aldea de Barrancos meya legoa diſtante da raya de Caſtella, a qual tem huma Parroquia, Priorado da Ordem de Aviz, com 350. viſinhos, & huns bons Palacios, que foraõ dos Condes de Linhares, Commendadores de Noudar, cuja Commenda anda hoje na illuſtre Caſa do Cadaval.

# INDEX

## DOS LIVROS, TRATADOS, E CAPItulos que se contèm neste segundo Tomo.

### LIVRO PRIMEIRO.

## TRATADO II.

### *Da Comarca de Montemòr o Velho.*



## TRATADO III.

### *Da Comarca de Esgueira.*

## TRATADO IV.

*Da Comarca, & Ouvidoria da Feyra.*



## TRATADO V.

*Da Comarca da Cidade de Vizeu.*



Cap.

## TRATADO VI.

### *Da Comarca de Lamego.*

## TRATADO VII.

### *Da Comarca da Villa de Pinhel.*



Cap.

## TRATADO VIII.

### *Da Comarca da Cidade da Guarda*



## TRATADO IX.

### *Da Comarca de Caſtello-Branco.*



Cap.

# LIVRO SEGUNDO

## Da Provincia do Alentejo.

### TRATADO I.

*Da Comarca de Evora.*



### TRATADO II.

*Da Comarca de Beja.*

## TRATADO III.

*Da Comarca do Campo de Ourique.*

# TRATADO IV.

## *Da Comarca, & Ouvidoria de Villa Viçosa.*



# TRATADO V.

## *Da Comarca de Elvas.*



# TRATADO VI.

## *Da Comarca de Portalegre.*



Cap.

## TRATADO VII.

### *Da Comarca do Crato.*



## TRATADO VIII.

### *Da Camarca de Aviz.*



Cap.

*Index das Varonias dos Duques, Marquezes, Condes, Viſcondes, ſenhores de Terras, & Alcaydes móres, q̃ ſe contèm neſte ſegundo Tomo.*



Co-

# LAUS DEO.